

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Profa. Dra. Sinara de Oliveira Branco – Coordenação Geral (UFCCG)  
Profa. Dra. Josilene Pinheiro Mariz (UFCCG)  
Profa. Dra. Maria Angélica de Oliveira (UFCCG)  
Profa. Dra. Márcia Tavares Silva (UFCCG)  
Profa. Ms. Elizabeth Maria da Silva (UFCCG)  
Profa. Ms. Karine Viana Amorim (UFCCG)  
Profa. Ms. Maria Dalva Sarinho (Secretaria Estadual de Educação-PB)

**COMISSÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA**

Profa. Dra. Alfredina Rosa Oliveira (UEPB)  
Prof. Dr. Álvaro Faleiros (USP)  
Profa. Dra. Ana Elisa Ribeiro (CEFET - MG)  
Profa. Dra. Beth Marcuschi (UFPE)  
Prof. Dr. Dário Pagel (UFS)  
Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UEPI)  
Prof. Dr. Edmilson Luiz Rafael (UFCCG)  
Profa. Dra. Helena Topo Valentim (Univ. Nova de Lisboa)  
Profa. Dra. Jaciara Josefa Gomes (UPE)  
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCCG)  
Prof. Dr. Júlio César Araújo (UFC)  
Prof. Dr. Linduarte Rodrigues (UEPB)  
Profa. Dra. Magnólia Brasil Nascimento (UFF)  
Profa. Dra. Márcia Tavares Silva (UFCCG)  
Profa. Dra. Maria Angélica de Oliveira (UFCCG)  
Profa. Dra. Maria Augusta G. Macedo Reinaldo (UFCCG)  
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Bezerra (UFCCG)  
Profa. Dra. Maria Ester Vieira Sousa (UFPB)  
Profa. Dra. Maria Virgínia Leal (UFPE)  
Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz (UFPB)  
Profa. Dra. Naelza de Araújo Wanderley (UFCCG)  
Profa. Dra. Rita Jover Faleiros (UNIFESP)  
Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis (UFPB)  
Prof. Dr. Roberto Mulinacci (Univ. de Bolonha)  
Profa. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha (UEPB)  
Profa. Dra. Sinara de Oliveira Branco (UFCCG)  
Profa. Dra. Sueli Liebig (UEPB)  
Profa. Dra. Tânia Maria Augusto Pereira (UEPB)  
Profa. Dra. Williany Miranda da Silva (UFCCG)  
Profa. Dra. Zuleide Duarte (UEPB)

**COMISSÃO TÉCNICA**

Ananília Meire Estevas da Silva  
Arinélcio Lacerda Junior  
Déborah Alves Miranda  
Isolda Alexandrina Silva Bezerra  
Jéssica Rodrigues Florêncio

Laís Ribeiro Souza  
Marcela de Melo Cordeiro Eulálio  
Maria Rennally Soares da Silva  
Mariana Nunes Farias

**MONITORES**

Coordenação da Unidade Acadêmica de Letras

Coordenação do Centro de Humanidades

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

### APRESENTAÇÃO

O primeiro SELIMEL – Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura - realizou-se em maio de 1997, trazendo como tema: “Língua materna e estrangeira: descrição e ensino”. Desde então, priorizou discussões que envolvessem ensino e suas especificidades: concepções de Língua; metodologias; espaços presenciais e virtuais de ensino; produção de material didático, entre outros demandados pela instituição escolar; currículos acadêmicos e escolares; e desafios do fazer docente.

Por seu histórico, o SELIMEL tem se consolidado nacionalmente como um evento que promove debates e fomenta outros sobre o ensino de língua e suas literaturas, e agrega, em torno de um objetivo comum, professores pesquisadores de todo o Brasil, professores da educação básica e estudantes de Letras e Pedagogia, em especial.

Em sua oitava. edição, a temática "Formação de Professores: estudos em linguagens, discurso e tradução" está dirigida à comunidade acadêmica: professores universitários, alunos de graduação e de pós-graduação, professores da rede de ensino básico e médio da rede pública e privada, bem como aos especialistas e profissionais de áreas afins, que desenvolvam pesquisas no campo da linguagem. Agradecemos a divulgação entre seus colegas e contatos, certos de que o Seminário proporcionará participação que enriquecerá o debate, ampliando o diálogo interdisciplinar.

A realização do VIII SELIMEL está a cargo do Grupo de Pesquisa Estudos da Tradução: Teoria, Prática e Formação do Tradutor e do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, da UFGC. O VIII SELIMEL será composto de mesas-redondas, conferências, minicursos, comunicações e atividades culturais. As comunicações incluirão os resultados de pesquisa a serem apresentados ao público participante de cada um dos eixos temáticos. Os minicursos serão

organizados por professores que trarão apresentações em áreas específicas e de relevância para o evento, sendo realizados em dois dias, com 03 horas de duração cada dia. As inscrições para participação no evento devem ser realizadas para um dos eixos temáticos. Cada participante pode submeter, no máximo, dois trabalhos.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 1 - ESTUDOS EM FORMAÇÃO DE PROFESSOR**  
**COORDENAÇÃO: Profa. Dra. MÁRCIA CANDEIA RODRIGUES (UFMG)**  
**Profa. Dra. NAELZA ARAÚJO WANDERLEY (UFMG)**

A REFLEXÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Solanielly da Cruz AGUIAR  
Universidade Federal de Campina Grande

A formação do professor deve ser entendida como um processo contínuo, sujeito a mudanças e reformulações ao longo do percurso, sempre que for necessário adaptar-se às “realidades” mutáveis. Conscientizar e mostrar aos professores em formação que eles são responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento já é uma forma de conduzir e orientá-los para que sejam responsáveis e sabedores de que a reflexão é um processo contínuo, que deve estar presente em sua prática pedagógica. Assim, nesta pesquisa qualitativa de cunho descritivo-interpretativista de base etnográfica, (MOREIRA e CALEFFE, 2008), temos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar em quais situações da prática de ensino a reflexão se manifesta e (2) avaliar como as marcas reflexivas identificadas contribuem para a prática pedagógica futura dos professores em formação. Neste estudo, utilizamos os pressupostos de Kuhn (2009) ao que tange à constituição de um paradigma, Zeichner (1993); Nóvoa (1995); Schön (2000) e Imbernón (2011) para embasarmos a prática reflexiva, além de apresentarmos um panorama dos trabalhos na área de formação de professores que abordam a prática reflexiva. O contexto da pesquisa é a disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa I, do curso de Letras, de uma universidade pública da cidade de Campina Grande (PB), e os participantes são três professores em formação inicial que cursavam a disciplina no primeiro semestre de 2011. Como instrumento de coleta de dados utilizamos o relatório da disciplina de PELI-I, entrevistas semi-estruturadas, questionários e notas de campo. Duas formas de reflexão foram encontradas, reflexão em momentos de avaliação e reflexão diante de situações inesperadas. Como resultados, constatamos que, por meio da prática pedagógica, os professores em formação inicial conseguiram refletir em momentos de avaliação, sobre a *performance* que desempenhavam ao exercer a docência, como também avaliar um ao outro por meio dos aspectos supracitados. Por meio das situações inesperadas, os professores em formação inicial puderam refletir sobre as estratégias de ensino, que são requeridas diante de tais situações, manifestando assim, um posicionamento crítico em relação ao seu desempenho como professores, tendo a oportunidade de refletir sobre o problema, intervindo na ação. Consideramos necessários futuros estudos em que a reflexão possa ser analisada visando outros aspectos que envolvam o seu uso em sala de aula, com o intuito de auxiliar o professor a intervir sobre os problemas que surgem durante a prática docente, ampliando assim, as pesquisas acerca da formação de professores, expandindo os estudos da reflexão para outros contextos como a escola regular.

DAR A PENSAR E DAR A LER: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LITERATURA EM  
DEBATE

Cristina Lúcia de ALMEIDA  
krisluci@yahoo.com.br  
José Eduardo Gonçalves dos SANTOS  
eduardo\_goncalves\_santos@hotmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

O presente trabalho – fruto de uma pesquisa realizada no curso de extensão Clube do Livro Literário para Todos (o curso registrado na Proext-UFPE, visa ampliar para outros contextos a prática da leitura literária na PD Clube do livro literário[Parte Diversificada do currículo deum Colégio público Federal desde 2010], atendendo alunos da graduação em Letras e professores da educação básica, funciona como espaço alternativo para discutir o entre-lugar da Literatura na escola) – tem por objetivo discutir a formação do professor de Literatura, contribuindo, assim, para o desenvolvimento dos emergentes debates que giram em torno de uma proposição para mudança de paradigma no ensino de literatura na escola básica. Nesse sentido, destacamos que, ao pensar na formação do professor de Literatura, estamos nos deparando com um impasse que pode resultar na problemática: sendo o profissional da área de Letras responsável por ensinar Literatura, o que ele deve de fato ensinar e/ou como ele deve ensinar? Para contornar essa problemática e responder a essas perguntas, buscaremos aportes teóricos em autores como MARIA (2007); SOARES (1999); PERRONE-MOISÉS (1999); LAROSSA (2007), responsáveis por problematizarem propostas para o ensino de Literatura e elencarem discussões para a formação do professor dessa área. Por meio da análise do corpus – planos de aula dos alunos da turma 2012.2 do curso de extensão, trabalho de conclusão do referido curso – foi possível observar como os alunos se apropriaram das discussões propostas pela crítica literária, por pesquisadores que versam proposições para o ensino e pelos próprios documentos oficiais (PCN e OCN, sobretudo) para a formulação de suas práticas. Os planos de aula, de modo geral, mostraram resultados positivos de apropriação e mudança no paradigma no ensino de literatura, em oposição a algumas das práticas cristalizadas que estão voltadas para um ensino historicizado do texto literário, considerando apenas a linearidade escolástica.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LITERATURA E O ENSINO NO NÍVEL MÉDIO: O  
QUE ESTÁ EM FALTA?

Marcela Guimarães ALVES  
marcelaguimaraespb@hotmail.com  
Ramon do Nascimento OLIVEIRA  
ramonoliveira\_n@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Esse artigo objetiva demonstrar as deficiências dos processos metodológicos no ensino de literatura do Ensino Médio, percebendo e analisando através de alunos de algumas escolas de cidades do Estado da Paraíba, como a subdisciplina literatura está sendo mediada pelo professor. Mediante a visão de Coelho (1975) e Coutinho (2000), parte dos alunos que terminam o Ensino Médio leem poucos livros, possuem dificuldade em interpretação e não têm grande eficiência em noções literárias. Observando esta percepção, houve um estudo bibliográfico junto a uma pesquisa qualitativa e quantitativa, em que esta buscou o retrato atual da situação desta subdisciplina no ensino de língua portuguesa de algumas escolas através de questionários e entrevistas, e fazendo uma comparação com o que é recomendado e o que está sendo repassado em aula. Estes mecanismos de pesquisa demonstraram que os alunos não possuem conhecimento das noções iniciais de literatura, bem como as obras literárias clássicas brasileiras e estrangeiras e a linguagem empregada pelas mesmas. Além disso, observamos que os assuntos que são vistos pelos professores na academia são pouco repassados para os alunos, concluindo num pouco conhecimento de tais noções pelos estudantes e por fim resultando numa larga relação educacional entre o Ensino Superior e o Ensino Médio. Para a resolução destes problemas, houve a

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

recomendação de que se faça a apresentação de conhecimentos primários aplicados à metodologia de ensino literário e uma revisita aos saberes vistos na academia pelo professor, facilitando e estruturando sua formação e podendo resultar num ensino integral da literatura no Ensino Médio.

DISCURSO-CULTURA-IDENTIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA ADICIONAL

Laura Janaina Dias AMATO  
laura.amato@unila.edu.br  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

O presente trabalho tem como propósito mostrar o resultado da minha pesquisa de doutorado. Utilizando uma pesquisa com base etnográfica e técnicas da história oral de vida, procuro, a partir de conversas realizadas, compreender o processo de formação da identidade do professor de língua estrangeira, aqui, especificamente a língua alemã, e como este processo é realizado através do discurso. A pesquisa foi realizada com o grupo de professores de língua alemã que lecionava, em 2007, no Centro de Línguas e Interculturalidade (CELIN) da Universidade Federal do Paraná. A discussão epistemológica concentrou-se nas noções de língua como código e como discurso, na concepção de identidade elaborada pelos Estudos Culturais e Pós-Coloniais e nas diferentes perspectivas de cultura representadas pelas abordagens subjacentes, como a multi e a intercultural. A partir das histórias de vida dos professores discuto os aspectos identitários dos docentes, analisando sobre como e porque acontece uma identificação com o estranho/ estrangeiro e como a partir dessa identificação nos aproximamos ou nos afastamos deste estranho/ estrangeiro, tendo como objetivo refletir sobre uma formação de professores em uma perspectiva pós-moderna.

PLANEJAMENTO E (AUTO) FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Wagner Ferreira ANGELO  
w.angelo@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina

O ato de pensar crítico e reflexivamente sobre uma ação educativa conjectura uma capacidade de inovar e regular a prática de forma a lidar com a complexidade do ofício de professor (PERRENOUD, 2002; ZEICHNER, 1993). Além disso, essa ação premeditada orienta o professor rumo à sua autoformação (GIMENEZ, 2004) por se tratar de um processo de autonomia (PAIVA, 2009) marcado pelo pensar sobre o fazer docente do quê, como e o porquê ensinar, tendo em vista os conhecimentos (auto)prescritos (MEDRADO, 2010). Com base nisso, o presente trabalho procurou investigar em que medida o ato de planejar uma aula promove a (auto)formação de duas professoras de língua inglesa em formação inicial. Para tanto, aplicou-se um questionário semiestruturado, bem como foi realizada uma entrevista com alunos do curso de Letras – Inglês em curso na disciplina de Estágio Supervisionado V da Universidade Federal da Paraíba. Assim, constatou-se que o desenvolvimento dessas professoras se deu pelo renovar de suas práticas pedagógicas na medida em que foram pensadas crítica e reflexivamente a respeito das nuances e experiências de sala de aula, confirmando-se um processo autoformativo.

DESAFIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO INICIAL NA  
CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirella Costa de ARAÚJO  
mirellacostaa@hotmail.com  
Antonio Alan Herculano TOLENTINO  
alantolentino27@hotmail.com  
Karyne Soares Duarte SILVEIRA  
karyne.soares@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho tem como objetivo geral promover uma reflexão acerca dos desafios enfrentados por professores de língua inglesa em formação inicial no processo de construção de uma sequência didática (SD). Para isso, foram estabelecidos como objetivos específicos: (i) verificar as principais dificuldades teórico-práticas encontradas na elaboração de uma SD; (ii) identificar soluções práticas que favoreçam o trabalho docente por meio de uma SD. Trata-se de um estudo de caso, cujos dados foram coletados pelos próprios professores (dois alunos do componente curricular Estágio Supervisionado II em um curso de Letras-Inglês), por meio de um relato de experiência, quanto aos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de elaboração e implementação de uma SD voltada a um curso de Inglês para alunos do ensino Fundamental em um programa de extensão de uma universidade pública no interior da Paraíba. Como suporte teórico foram utilizadas, principalmente, as contribuições de: Marcuschi (2008), em relação aos gêneros textuais no ensino de línguas; Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), quanto à construção de uma SD; Stutz e Cristovão (2011), no que se refere às dificuldades encontradas na construção de uma SD, dentre outros. Através dessa experiência os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre o trabalho docente e algumas de suas concepções (MACHADO, 2007) e buscar alternativas práticas para superar os obstáculos apresentados.

“QUANDO A GENTE TÁ DANDO AULA”: MECANISMOS ENUNCIATIVOS REVELADOS  
NA DEFINIÇÃO DO AGIR E DE SI NA VOZ DO PROFESSOR

Gerthudes Hellena Cavalcante de ARAÚJO  
gerthudes\_ifpb@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

Esse artigo tem como objetivo apresentar e discutir os resultados da análise de um texto oral produzido por uma professora em uma entrevista semiestruturada gravada e transcrita. Em nossa análise temos o objetivo de identificar as vozes reveladas no discurso do professor sobre o seu agir e sobre a definição do seu trabalho docente. Os questionamentos centrais foram: até que ponto o professor se compromete em relação ao seu discurso; um professor fala sobre seus julgamentos, opiniões e sentimentos com um discurso mais voltado para o eixo do saber ou para o eixo da conduta? A teoria do Intencionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999) pautou a reflexão e análise do trabalho, especificamente a teoria sobre os mecanismos enunciativos. A análise das vozes e modalizações no discurso da professora teve o intuito de verificar a sua adesão ao texto e a sua atitude em defesa do que é apresentado como definição do seu trabalho. Ao fim da análise pudemos perceber até que ponto a autora empírica do texto se comprometeu com o que foi enunciado. A presença de vozes e modalizadores contribuiu para o esclarecimento do posicionamento da professora, explicitando seus julgamentos, opiniões e sentimento em relação ao conteúdo temático proposto pela entrevista.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aluska Santos ARAÚJO  
aluskasag@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Lidiane da Silva REIS  
lidianereis.letas@hotmail.com  
Faculdade Integrada de Patos

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar uma experiência de ensino de língua portuguesa em uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Campina Grande, PB, no ano de 2012. Essa vivência foi decorrente do componente curricular Estágio Supervisionado IV oferecido pelo curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba com o propósito de inserir os licenciandos em seu futuro campo de atuação profissional para que comecem a colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade. Este relato reflexivo traz discussões sobre as possibilidades e os limites desse tipo de experiência para a formação docente dos estudantes de letras da UEPB. Essa reflexão está pautada nas orientações dos *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006)*, e nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006)* e em autores como: Antunes (2003), Geraldi (2010), Kock (2004). Entre outras considerações, essa experiência nos fez perceber que a teoria estudada na universidade auxilia no percurso de preparação das aulas e até na metodologia a ser utilizada em sala de aula, mas não compreende a complexidade das relações que permeiam o processo de ensino/aprendizagem. Sendo assim, reconhecemos a importância do estágio supervisionado como uma forma de permitir aos professores em formação um contato antecipado com fatores não abarcados pelas teorias no universo de uma sala de aula.

A PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A  
FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Edjane Gomes de ASSIS  
assisedjane@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Vivenciamos neste século XXI, uma preocupação em dinamizar o ensino com base na mobilização de saberes transversos, determinados pelos dizeres do cotidiano e emoldurados por uma cultura do imediato. A velha cartilha que trazia discursos homogêneos e unívocos, pautados no caráter estritamente disciplinar, deu lugar ao diálogo, ao contraponto, à diversidade ideológica e, sobretudo à compreensão de que o sentido sempre pode ser outro. Estas são algumas das preocupações que devem figurar a formação do professor de língua portuguesa nestes tempos de "pós-modernidade". Com base nessas reflexões e na esteira de alguns teóricos como ANTUNES (2003), FREIRE (2005), PIMENTA e LIMA (2008), nosso trabalho tem por objetivo, analisar o processo de construção da pesquisa no estágio supervisionado e apresentar sua contribuição para o ensino de língua materna. A pertinência em abordar tal temática, deve-se ao crescente número de projetos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvidos a cada semestre, em duas Instituições de Ensino Superior da Paraíba - UEPB e UFPB - que tiveram sua gênese no momento

de intervenção do estágio Supervisionado. Para tanto, desenvolvemos alguns pontos centrais: Primeiramente, faremos uma reflexão sobre o lugar da pesquisa no estágio supervisionado e sua contribuição para a formação do professor. Em seguida, apresentamos algumas pesquisas concluídas e outras em andamento, sobre os principais aspectos que conduzem a prática pedagógica na atualidade. E por fim, mostramos as contribuições destas pesquisas para as escolas que serviram de base para a aplicação das propostas. Reafirmamos, então, que o estágio supervisionado, proporciona, aos alunos universitários, não apenas a oportunidade de vivenciarem o primeiro contato com a prática docente, mas acima de tudo, promove a inserção de um fazer científico que revertido em propostas e metodologias inovadoras, firmando assim, um diálogo entre universidade e escola.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O FAZER DOCENTE DO PROFESSOR EM  
FORMAÇÃO

Josilete Alves Moreira de AZEVEDO  
josileteazevedo@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

No ensino de Língua Portuguesa, as pesquisas buscam compreender o que e como se ensina e se aprende nos diversos níveis de escolarização, com especial atenção ao papel das teorias sobre língua e texto na formação e na atuação docentes. Nessa perspectiva, foi realizado um estudo sobre a formação do professor de Língua Portuguesa e suas implicações na sala de aula, procurando observar a atuação dos alunos-mestres no contexto escolar durante a realização dos Estágios Supervisionados. Para tanto, elegeu-se como objetivo geral investigar como um curso de licenciatura em Letras promovia a formação de futuros professores para atender às expectativas das políticas públicas para o ensino de Língua Materna. Para a fundamentação teórica foram tomados como referenciais os PCN, o Projeto Político-Pedagógico do curso e autores das áreas de ensino de Língua Portuguesa e de Educação, dentre eles, Geraldi (1996), Travaglia (1996, 2003), Antunes (2003, 2007, 2009, 2010), Lomas (2003), Figueiredo (2005), Marcuschi (2001, 2008), Riolfiet al. (2008), Possenti (2003), Alarcão (1996, 2001), Imbernón (2011), Pimenta e Lima (2010) e Schön (1993). É um estudo situado no âmbito da Linguística Aplicada e caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza interpretativista, a partir de uma abordagem de inspiração etnográfica do ambiente do estágio. Os resultados revelaram que os alunos-mestres privilegiam o ensino prescritivo, direcionando o ensino de língua na contramão da abordagem funcionalista (língua/uso) e apontaram para o caráter conteudístico do curso, a desarticulação entre teoria/prática, bem como sérios equívocos teóricos e metodológicos na aplicação dos saberes linguísticos e didático-pedagógicos veiculados em aulas de Língua Materna.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO SOCIAL: SABERES E DESAFIOS

Antonio BALBINO NETO  
antonyletras@hotmail.com  
Universidade de São Paulo  
Iana Jéssica Lira QUIRINO  
ianalira@yahoo.com.br  
Betânia Passos MEDRADO  
betamedrado@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

O presente texto propõe relatar as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Iniciação Científica (2011-2012) *O Ensino de Língua Estrangeira a Deficientes Visuais: inclusão social, políticas educacionais e formação de professores*, mais especificamente, a pesquisa realizada como parte das atividades do plano de trabalho *Mapeando Rotas para o Ensino de Língua Estrangeira a Deficientes Visuais: implicações para a formação inicial*. Partimos do princípio básico – a partir das recomendações feitas pelas políticas públicas para a educação brasileira – de que o professor deve ser formado para atuar em contextos complexos, encontrando alternativas próprias para solução de conflitos. Neste sentido, nossa pesquisa tem como objetivo investigar as concepções de professores da educação básica e formandos em Letras Estrangeiras Modernas da UFPB acerca da obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira a alunos com deficiência visual na rede pública regular de ensino. A pesquisa está organizada em dois momentos: primeiro realizamos leituras de textos voltados à formação e ensino de LE a alunos com necessidades específicas visuais, e em um segundo momento, organizamos o *corpus* de pesquisa e analisamos os dados coletados. As considerações tecidas são embasadas nos estudos de Alvarez (2010), Balbino-Neto e Medrado (2011), Brasil (1998), Carvalho (2004), Celani (2010), Cerchiari (2011), Liberali (2010), Magalhães (2009) e Rodrigues (2006). A análise das vozes desses professores em formação inicial e em formação continuada sinaliza para o fato de que é premente que se modifiquem ações para proporcionarmos aos alunos de licenciatura as ferramentas necessárias para que atuem com consciência e autonomia em uma escola que seja, de fato, inclusiva.

A AVALIAÇÃO NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Paula Lyvia BARBOSA  
paulalyviabarbosa@hotmail.com  
Maria da Conceição ALVES BARBOSA  
Espanholas2014@hotmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Este artigo tem por objetivo contribuir com informações acerca dos conceitos e das principais teorias sobre os métodos e estratégias de avaliação. Se pretende discutir sobre a falta de conhecimento por parte de professores acerca da avaliação e também orientar como esses educadores de língua estrangeira ou materna pode aplicá-las em sua prática docente. Para início, partimos da teoria que os métodos de avaliação deveriam ser utilizados pelo professor com a intenção de descobrir como se constrói a aprendizagem dos educandos. Com base nisso, discorreremos sobre o que é avaliar, sobre quando o professor deve intervir na aprendizagem e nas atividades. E ainda sobre a importância de dois métodos avaliativos: o método somativo/acumulativo e o método de avaliação formativa ou contínua. Discutiremos ainda sobre como tais métodos devem ser aplicados em sala de aula afim de chegar a conclusão de qual deles o educador deve utilizar no momento da avaliação. O método selecionado não deve ser somente uma maneira cômoda para o educador, mas também deve ser benéfico para o aluno, já que o último é o indivíduo mais importante no processo de ensino-aprendizagem. As informações adquiridas no processo de investigação acerca das avaliações contidas nesse artigo, tomaram como referência, o teórico Paulo Freire e os estudos de Cipriano Carlos Luckesi. Diante dos estudos concluímos que os dois métodos estudados podem caminhar juntos no transcorrer do ano, tendo em vista melhorar cada vez mais a prática docente e discente buscando um equilíbrio entre as duas formas.

ESTUDO DA PRÁTICA DE PRODUÇÃO ESCRITA DE UMA PROFESSORA: EVIDÊNCIAS  
DE UM LETRAMENTO EM (RE) CONSTRUÇÃO

Enilda Cabral BARRETO  
adlinebarreto@hotmail.com  
Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa

As constantes mudanças educacionais apregoaram a necessidade da constituição de um novo profissional de ensino com formação específica na sua área de atuação, em contínua formação e, sobremaneira, conhecedor e praticante das prescrições que integram os documentos oficiais. Em se tratando do ensino de língua materna evidencia-se um redimensionamento para as atividades de produção escrita: o texto é concebido como processo da interação, inacabado e aberto a sucessivas revisões e refações. O objetivo desse trabalho é apresentar e discutir as representações de uma professora de Português sobre sua prática de produção escrita dentro e fora da escola e sobre a (s) influência (s) dessa prática, desse agir. A metodologia para essa pesquisa com duas (02) perguntas centrais que funcionaram como bússola. Para respondê-las elaboramos uma entrevista semiestruturada com a referida professora. Os resultados mostraram que houve um constante (re) fazer do seu agir em sala de aula, percebido pelo uso da sua linguagem sobre o trabalho, marcado por expressões que, no seu conjunto, demarcaram não apenas a disciplina que lecionava, bem como endereçaram a letramentos variados adquiridos ao longo da vida acadêmica e até mesmo como integrante das exigências educacionais, quando se trata das suas formações continuadas. Como contribuição teórica para o estudo da linguagem nosso interesse esteve voltado para o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2004), (MACHADO e GUIMARÃES, 2009); também nos aportamos em Nouroudine (2002); Soares (1998), Kleiman (2001), Rojo (2001), Marcuschi (2001) e Barton (2000) na Base Curricular Comum de Pernambuco (2009) nos PCN (1998); Machado e Abreu-Tardelli, 2005; Clot, 1999); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros.

COR, RAÇA, ETNIA E CULTURA: COMPLEXIDADES QUE MARCAM ENCONTROS NA  
SALA DE AULA

Hilário I. BOHN  
hinbohn@gmail.com  
Cibele TRINDADE  
Cibele\_trinidad@hotmail.com  
Universidade Católica de Pelotas

A sociedade brasileira constitui-se na diversidade que se manifesta nos ritmos dos sotaques regionais, nas cores e design das roupas, na expressão da arte popular e, acima de tudo, se expressa na diversidade de valores, nos rituais e crenças religiosas, na diversidade racial e étnica. Esta diversidade também perpassa a organização da sociedade, mas ela marca o seu primeiro grande encontro na escola, na sala de aula e, de maneira mais efetiva, na interação do professor com os seus alunos. É neste encontro das “diferenças”, das identidades discursadas e assumidas, no ambiente familiar e social, que o processo de (re)historização das histórias pessoais e coletivas são retomadas pelo e no discurso pedagógico, introduzindo rupturas nas identidades que se formulam na tessitura silenciosa do poder. No entanto, as rupturas com os estereótipos somente podem ser feitas à medida que os membros da sociedade se *lembrem*. Por isso a mudança exige o *dizer* porque a subjetivação se efetiva no simbólico. Disso advém a importância dos documentos oficiais e a

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

necessária apropriação deste discurso pelos professores para que as consciências individuais e coletivas possam se transformar. Nesta apresentação discutimos aspectos enunciados pelos documentos oficiais (particularmente dos PCN e das *Diretrizes Curriculares Nacionais sobre a Pluralidade Cultural* e das *Diretrizes Curriculares Nacionais*) e confrontamos este discurso com a realidade educacional brasileira, focalizando a formação de professores de língua materna e de línguas adicionais. A discussão se embasa numa concepção bakhtiniana sociocultural da linguagem e na definição e formação identitária de acordo com os princípios dos Estudos Culturais que apresentam as identidades como forjadas nas atitudes e estratégias individuais em relação ao outro e pelas políticas diretrizes do Estado.

### A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

Ana Maria de CARVALHO  
carvalhoana1@hotmail.com  
Sílvia Maria Costa BARBOSA  
silviacostab@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Este trabalho objetiva relatar a efetivação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Para tanto, enfocaremos as contribuições desse Programa na formação inicial dos licenciandos e o impacto na formação continuada dos professores supervisores. Desse modo, utilizaremos depoimentos de bolsistas (coordenadores de área, alunos das diversas licenciaturas e professores supervisores que atuam nas escolas parceiras). O PIBID possibilita a formação inicial dos alunos-bolsistas das várias licenciaturas a partir da relação teoria-prática, num processo dialético entre Universidade e escolas parceiras, proporcionando o crescimento do fazer pedagógico, a reflexão e a ação da prática escolar. A experiência vivenciada pelo PIBID/UERN nos permite afirmar que a sua institucionalização vem construindo uma nova cultura formativa, na qual o ensino e a pesquisa dialogam constantemente nas várias dimensões da docência, sem perder de vista a compreensão do que ensinar, do como ensinar e do por que ensinar, concepção essa referendada por autores como Haydat (1995), Cordeiro (2007) e Masseto (1997). No processo avaliativo do PIBID/UERN, percebemos avanços significativos das escolas parceiras no que se refere ao desenvolvimento profissional e pessoal. Constatou-se uma nova prática das atividades diárias, surtindo um avanço no desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos; uma crescente preocupação na prática de avaliar os processos educativos; aprimoramento nas relações interpessoais entre os bolsistas e os parceiros das escolas. Além disso, verificamos significativo crescimento intelectual dos licenciandos através de apresentação de trabalhos em eventos, relatos de experiência e reflexões formuladas no âmbito do PIBID/UERN.

### A REPRESENTAÇÃO DE CULTURAS ANGLOFÂNAS NOS RECURSOS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA DE LETRAMENTO

Silvania Cápua CARVALHO  
silcapua@uol.com.br  
Universidade Estadual de Feira de Santana

O objetivo deste artigo é refletir sobre a utilização de recursos didáticos na prática pedagógica de professores de inglês e comparar as características da tradição literária dos países de língua inglesa com a realidade brasileira. Para tanto, será relatado à experiência adquirida na elaboração e apresentação de alguns trabalhos dos graduandos que integrou a disciplina Literatura Inglesa e Identidade Cultural no curso de Formação de Professores do Programa Especial de Formação de Professores (PROFORMA). Além disso, também se almeja expor o olhar dos professores em formação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Letras-Ingês da Universidade Estadual de Feira de Santana. Para tanto, discute-se o ensino-aprendizagem de línguas e a representação de culturas anglófonas em livros didáticos de Língua Inglesa do ensino fundamental a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o letramento dos leitores nas aulas da disciplina anteriormente citada. Para discutir essas obras ofertadas pelo Programa Nacional de Distribuição dos Livros Didáticos (PNDL 2010/2012), tomam-se como categoria de análise alguns temas bastante discutidos na contemporaneidade: hibridismo, globalização e identidade cultural a fim de verificar como eles são abordados. As considerações desse estudo têm como suporte teórico o sócio-interacionismo, conforme propostas de leitura, ensino e letramento de Koch (2011), Kleiman (2011), Tavares (2011), Lima (2011), Soares (2012) e Said (2011). Em sintonia com estes teóricos é estabelecido um diálogo com os saberes, a prática docente e a formação de professores-leitores do ensino fundamental. Além desse profícuo diálogo, serão apontadas algumas possibilidades de uso de ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de leitura em sala de aula, com ênfase na elevação do nível de letramento e no estudo das relações entre produção literária e problemas teóricos e históricos da construção de identidades socioculturais, tanto individuais quanto coletivas.

### ANÁLISE DE ERROS NA INTERLÍNGUA ESCRITA: UMA INVESTIGAÇÃO REALIZADA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE E/LE.

Lucas Magno Henriques de CASTRO  
facebook.com/lucasmhcastro  
Kariny Dias de OLIVEIRA  
karinydiasdeoliveira@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A presente investigação tem como objetivo principal, analisar as dificuldades presentes na interlíngua escrita de estudantes brasileiros aprendizes de Espanhol Língua Estrangeira (E/LE) matriculados no ensino fundamental II (9º ano), regularmente matriculados no Colégio e Curso Alternativo situada na cidade de Campina Grande/PB. Essa investigação efetiva-se a partir de conceitos abordados nas teorias presentes da Análise Linguística Contrastiva (AC); Análise da Interlíngua (AI) e Análise de Erros (AE). A proposta funda-se na análise de seis (6) textos produzidos pelos alunos do ensino fundamental II (9º ano) estudantes de E/LE matriculados regularmente na escola supracitada, observando a partir de tais textos o uso do artigo neutro (LO) e das palavras heterogênicas. Os textos foram coletados em sala de aula regular e a proposta de produção designada aos discentes foi a seguinte: Os alunos teriam que redigir um texto na segunda língua estudada (E/LE) sobre um assunto que os interessassem. O embasamento teórico ocorre a partir do contraste entre a LC apresentada por (DURÃO, 1999: 2004;2007) e de teorias do texto. Quanto mais cedo o aprendiz de uma Língua Estrangeira entrar em contato com a mesma, mas

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

eficaz poderão ser as técnicas de ensino/aprendizagem que o professor possa vir a trabalhar com determinado grupo de aprendizes podendo dessa forma vir a suprir as possíveis deficiências apresentadas no ensino da língua estrangeira estudada, pensando nisso, buscamos por fim demonstrar a importância do ensino de E/LE nas séries iniciais, uma vez que na maioria das escolas brasileiras que ofertam a E/LE em suas grades curriculares a ofertam apenas no ensino médio fato esse amparado por lei específica (11.161/2005).

### FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TEXTO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Adriana Martins CAVALCANTE  
adrianam.cavalcante@hotmail.com  
Naelza de Araújo WANDERLEY  
naelzanobrega@ig.com.br  
Universidade Federal da Campina Grande

As práticas efetivas de trabalho pedagógico com a língua, especialmente com a leitura e a escrita, têm revelado certo despreparo do professor no que concerne à exploração de textos. Pautando-se em fundamentos teóricos que contemplam o texto como objeto de ensino da leitura e da escrita, a exemplo de Antunes (2009; 2003), Kleiman (2004), Marcuschi (2005), Magnani (2001), entre outros, este artigo apresenta uma experiência desenvolvida junto a docentes da rede municipal de Patos-PB, a partir de um Projeto de Extensão promovido pelo IFPB em parceria com a Secretaria da Educação do Município. O público-alvo constituiu-se de professores atuantes no Ensino Fundamental, tendo em vista a necessidade de esses docentes refletirem sobre o papel dos gêneros textuais como instrumentos propulsores de competências de leitura e escrita e sobre a importância de se trabalhar adequadamente com a diversidade textual. Nesse sentido, foram desenvolvidos minicursos e oficinas de linguagem voltados para aspectos teórico-metodológicos que subsidiassem os docentes em práticas instrumentalizadas por textos pertencentes a gêneros diversos. Os resultados sinalizam uma boa aceitação dos professores quanto às estratégias apresentadas pela ministrante, sobretudo pela aplicabilidade didática destas e pelo seu caráter dinâmico e interativo.

### O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UFPB: LIMITES E POSSIBILIDADES

Marineuma de Oliveira Costa CAVALCANTI  
marineumaoliveira@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Em qualquer curso de licenciatura, a atividade curricular final é o Estágio Supervisionado, um dos mais importantes movimentos pedagógicos a serem vivenciados. Infelizmente, ocorre o que insinua Perrenoud (2003, p. 201), quando diz que, “em certas universidades, o prestígio dos formadores parece ser diretamente proporcional ao seu distanciamento dos estágios”. Poucos docentes querem “se aventurar” nas escolas de ensino básico, acompanhando seus orientandos, no sentido de observar as práticas dos que estão em sala de aula, propondo, num segundo momento, ações pedagógicas a serem aplicadas por seus alunos, de acordo com o plano de trabalho a ser desenvolvido. Em sua maioria, os projetos de estágio seguem o modelo tradicional de abordagem,

sem uma articulação com projetos de educação continuada e sem orientação e acompanhamento sistemáticos. As atividades cumpridas com mais frequência são, tão-somente, a observação e a ministração de aulas, seguidas da elaboração de relatórios. Muitas das preocupações, em relação ao desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, têm a ver com questões de ordem prática, como em que escola atuar, como não atrapalhar o dia a dia letivo, como contribuir, enfim, com o processo educativo daquele campo de atuação, através do diálogo com todos os segmentos da escola, principalmente, com o gestor e com os professores. Desse modo, é objetivo desta pesquisa é investigar como se dão os estágios supervisionados nos cursos de Pedagogia da UFPB (Pedagogia, Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo e Pedagogia Virtual), como também descrever e avaliar seus mecanismos de organização e, se necessário, propor alternativas de intervenção, no sentido de tornar mais eficiente essa atividade pedagógica tão necessária e importante.

### O PLANEJAMENTO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LINGUAS: UMA REVISÃO TEÓRICA SOB AS LENTES DO INTERACIONISMO SÓCIODISCURSIVO

Rivadavia Porto CAVALCANTE  
rivadavie@gmail.com  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

O objetivo da presente comunicação é tecer uma reflexão crítica a partir de uma revisão teórica sobre a relevância de planejar a aula (o curso) de língua estrangeira ou materna. Buscamos uma compreensão do plano de curso dentro da perspectiva de um gênero de texto que compõe as práticas linguageiras de diferentes gêneros que circulam no espaço de atuação do professor em formação inicial e continuada. O aporte teórico e metodológico ao qual nos apoiamos, é o Interacionismo sociodiscursivo (ISD), que concebe os textos de planificação como práticas linguageiras que projetam e definem a tomada de decisão (agir) do professor na realização do seu trabalho, que é um dos tipos do agir humano (BRONCKART, 2008; MACHADO, 2004, 2007). Daí, a relevância de refletir sobre as ações planejadas. Acreditamos que após refletir teoricamente sobre o planejamento do professor de línguas, tanto este profissional quanto as instituições de ensino possam compreender que os efeitos de sentido que emanam de um planejamento comprometido com a aprendizagem, podem promover ações interativas na construção do conhecimento e permitir o desenvolvimento das capacidades psicológicas superiores do humano (VYGOTSKY, 1934/1999), tanto do aluno quanto do próprio professor.

### PRÁTICAS DOCENTES E AS NOVAS TECNOLOGIAS: OS DESAFIOS DO LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Danúbia Barros CORDEIRO  
danubiabarro\_@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O objetivo deste trabalho é apresentar uma possibilidade de inserção de recursos tecnológicos na prática docente no ensino de língua, em especial de profissionais do ensino superior, bem como demonstrar que estes profissionais passam por um processo de letramento que torne possível o uso adequado destes instrumentos em seu processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, destacamos como objeto de estudos: o *Portal Acadêmico* de uma Faculdade privada da cidade de Campina



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Grande-PB, procurando vislumbrar as ferramentas tecnológicas a serviço do professor de língua; bem como a programação das últimas semanas pedagógicas; buscando investigar se estas duas amostras contemplam a formação de professores voltada para o uso desses recursos. Portanto, direcionamos nossa pesquisa para as práticas de letramento digital e letramento profissional na formação de professores mediante a inclusão das tecnologias digitais no seu fazer diário. Os resultados apontam para a importância da inclusão de ferramentas tecnológicas no fazer docente e os desafios a serem trilhados pelos profissionais da educação, mediante as transformações que ocorrem nas práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, propomos uma reflexão acerca da importância da aquisição do letramento digital na formação de professores, quer seja por meio de oficinas, cursos profissionalizantes, palestras, minicursos, etc., visando à adequação às novas práticas pedagógicas com o uso da tecnologia nas instituições de ensino. As reflexões aqui levantadas baseiam-se nos estudos de Kleiman (2004), Rocha (1999), Xavier (2002), Soares (2002), entre outros.

### FORMAÇÃO DOCENTE: (RE) DIMENSIONANDO CONCEPÇÕES ACERCA DA SUBJETIVIDADE INFANTIL EM TURMAS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria da Conceição COSTA  
ceicaomcc@hotmail.com

Marciel Alan Freitas de CASTRO  
marciel\_uern@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Trata-se de experiências desenvolvidas em escolas públicas, mediante trabalho desenvolvido pela Pesquisa: O desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos, financiada pela CAPES e implementada por três IES (USP, UERN e UFPA). Na perspectiva de conceber a implicância de um olhar docente mais atento às singularidades das crianças, em seus processos de alfabetização, vislumbrando uma aprendizagem mais significativa, serão enfocadas experiências desenvolvidas no polo de Pau dos Ferros, sob responsabilidade da UERN, no período de 2011 a 2013. Para tanto, realizamos trabalhos contínuos de acompanhamento das práticas docentes em turmas de primeiro ao terceiro anos do ensino fundamental mediante observações, registros e relatos elaborados semanalmente que sistematizam dados que emergem deste acompanhamento contínuo às turmas acima citadas. Tais dados apontam para (re) dimensionamentos acerca da(s) concepções de subjetividade discente predominantes nas práticas dos professores nas escolas públicas, como consequência de correntes pedagógicas historicamente disseminadas na educação que encontram espaço cotidiano para sua operacionalização nas salas de aula. Dentre outros autores, nos embasamos teoricamente em estudos de Lima (2006), Lacan (1957; 1964) e Belintane (2006; 2007). Nesse sentido, possibilitaremos discussões que terão implicações diretas na formação docente voltada aos anos iniciais do ensino fundamental.

### O ESPAÇO RESERVADO AO ENSINO DE LITERATURA EM CURSOS DE LETRAS

Maria Edileuza da COSTA  
edileuzacosta@ig.com.br

Larissa Cristina Viana LOPES  
larissinhafontes@gmail.com

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

O presente trabalho se propõe a mostrar os resultados da pesquisa denominada “O espaço reservado ao ensino de Literatura em Cursos de Letras dos estados do Rio Grande do Norte, Maranhão e São Paulo”. A referida pesquisa foi financiada pelo CNPq, através do edital Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES nº02/2010 -Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Os dados foram coletados nas Matrizes Curriculares, Ementas, Programas de Disciplinas e nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos em análise. Tivemos como aporte teórico: Bakhtin (1995, 2003), Geraldi (1994), Bronckart (1999), Chiappini, (2004); Freitas, (2003); Zilberman, (1986, 1989, 1991), Cereja, (2005); (Amorim, 2001); Bosi, (2000); Kleiman, Lajolo entre muitos outros. Os resultados dessa investigação nos apresentou um quadro real de como esses cursos de Letras abordam o ensino de literatura, assim como direcionamentos para as discussões que envolvem as políticas de formação de professores em Letras.

### O LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO – UMA ANÁLISE A PARTIR DA BASE CURRICULAR COMUM DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Kleber Ferreira COSTA  
kf.costa1@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho, em desenvolvimento, procura fazer uma análise qualitativa sobre a relação do livro didático de Inglês para ensino médio (On Stage – de Amadeu Marques, da Editora Ática) - fruto do processo de escolha do PNLD (2011) - com a filosofia do documento norteador das redes públicas de ensino: a Base Curricular Comum de Pernambuco (BCC-PE/2008). Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental cujo objetivo é verificar em que medida o livro didático de língua inglesa para o Ensino Médio atende à BCC-PE. O motivo da escolha desse livro didático se justifica pelo contexto do Programa de Formação Continuada de Professores implementado pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco nos anos de 2009 a 2011, com pólo na Gerência Regional de Educação (GRE), do Sertão do Alto Pajeú. Para refletir o papel da educação e dos objetos de ensino no espaço de pós-modernidade e suas implicações para o ensino de língua estrangeira (Inglês) com ênfase na Linguística Aplicada, nos Letramentos e em Currículo, a fundamentação foi embasada nos pressupostos teóricos de Bauman (2001), Gimeno-Sacristán (2007), Libâneo (2011), Santaella (2007), Moita Lopes (2006), Rojo (2009) e outros. A investigação de como o referido livro didático articula os fundamentos da BCC-PE já tem algumas descobertas em relação aos aspectos de eixos temáticos e paradigmáticos que se relacionam nesses documentos, a exemplo dos temas socioculturais abordados no livro didático que se refere na BCC ao eixo da Solidariedade. Espera-se com essa pesquisa, reconhecer a importância do referido documento curricular como norteador para escolha do livro didático, que transforma a distância dos critérios de escolha nacionais em locais, contribuindo, assim, para a construção de um currículo em que a cidadania e interação social se aliam na construção de saberes e competências sistematizados para o ensino de Inglês como língua estrangeira.

### RELATÓRIOS NO ÂMBITO DA PESQUISA E DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Julia Cristina de L. COSTA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Juliacosta2012@gmail.com  
Maria Ester Vieira de SOUSA  
teca.vieiradesousa@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Neste trabalho objetivamos, por meio de relatos de professores em formação inicial, na condição social de pesquisador, analisar em que medida esse sujeito se representa e como representa o outro (o professor da sala de aula em que a pesquisa foi realizada) ou a imagem que se tem de *ser professor*. Para atingir esses objetivos recorreremos às contribuições teórico-metodológicas da Análise Dialógica do Discurso (ADD), buscaremos no conjunto do pensamento bakhtiniano (compreendido como os escritos de três intelectuais M. Bakhtin, V. N. Voloshinov e Pavel N. Medvedev), princípios e categorias que possam dar suporte a análise do *corpus*. Utilizaremos especificamente a produção de Bakhtin/Voloshinov ([1988]1929) e Bakhtin ([2010]1935), lançando mão das noções de dialogia, gênero discursivo e alteridade. Nessa mesma perspectiva, também utilizaremos os pressupostos teóricos desenvolvidos por Bauman (2008), Hall (2006, 2008), Silva (2008) e Freitas (2013) no que diz respeito ao conceito de identidade. O *corpus* é constituído, no total, por cento e seis relatórios de pesquisa, de alunos matriculados na disciplina “Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua (PALP)”, do Curso de Licenciatura em Letras na EaD. Entretanto, foram utilizados para a análise apenas uma amostra de quatro relatórios de pesquisa, coletados do Ambiente de Aprendizagem Virtual da Universidade Federal da Paraíba, do semestre 2013.1. A partir das análises realizadas, observamos que a experiência da pesquisa em sala de aula permite o aluno fazer uma autorreflexão e autocrítica acerca de sua futura atuação enquanto docente, inclusive porque proporciona não somente registrar, analisar e discutir as suas ações, mas também a do professor que está sendo investigado pelo estudante pesquisador. Nesse (re) dizer acerca da prática docente, percebemos que o futuro profissional consegue desestabilizar as “verdades” e certezas sobre o ensino e a aprendizagem.

PROCESSOS DE LINEARIZAÇÃO NO DISCURSO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS

Marco Antônio Margarido COSTA  
marcanco@terra.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

O objetivo desta comunicação é apresentar alguns resultados encontrados em uma pesquisa sobre o funcionamento do discurso didático-pedagógico da formação de professores de inglês. Entrevistas com professores em exercício em cursos de licenciatura foram realizadas, tendo como base teórica e metodológica a perspectiva da Análise do Discurso de orientação pecheutiana. A pesquisa levou em consideração determinados conceitos, tais como: a desestabilização de “verdades”, a flexibilidade, a ambivalência, a contingência etc., que, diferentemente da modernidade, ganham maior evidência com a pós-modernidade. Partindo da premissa que ambas as perspectivas (modernidade e pós-modernidade) habitam o imaginário discursivo educacional, o estudo identificou, nos cursos investigados, como o funcionamento discursivo revela uma noção de contingência sempre presente, fruto de uma ambivalência constitutiva da linguagem, dos sentidos, das relações sociais e dos sujeitos aí inseridos, conforme postulam Pêcheux (1983/2002), Bauman (1991), Bhabha (2007), entre outros. O estudo apontou materializações linguísticas e discursivas que sugerem a permanência de ideais modernistas no discurso analisado. Uma das conclusões do

trabalho indica que os efeitos de sentido, destacados no discurso, revelam um adiamento constante da formação de professores de inglês. Na instituição investigada que é objeto desta comunicação, emerge do discurso um efeito de indeterminação e indefinição sobre a concepção de formação de professores de inglês, em função de uma linearização de procedimentos didático-pedagógicos. Esse efeito de linearização é obtido por meio de um processo narrativo-descritivo de ações realizadas pelos professores do curso investigado que sugere uma dependência sequencial de etapas (resgate de interesse, nivelamento de proficiência linguística etc.) para que se possa iniciar, a partir de um denominador comum, a efetiva formação para a vida profissional – daí o efeito de adiamento da formação de professores de inglês.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO INTERCULTURAL

Sandra Santos COSTA  
fasendacosta@hotmail.com  
Colégio Estadual Caldas Júnior

A discussão atual pertinente ao processo de escolarização e valorização da língua materna dos povos indígenas no Brasil é a temática desse trabalho. Os dados coletados no âmbito bibliográfico e através da pesquisa de campo junto às aldeias dos Kariri-Xocós e Xukurus, respectivamente nos municípios alagoanos de Porto Real do Colégio e Palmeira dos Índios, evidenciam os avanços das lutas dos nativos por uma educação diferenciada que tem como visão, uma autonomia social, política e econômica junto à sociedade nacional (RCNEI, 2002). Assim, esse artigo tem como objetivo apresentar a formação de professores índios (CAVALCANTE, 2002), a conformidade do funcionamento da escola com a legislação vigente, a influência dos órgãos competentes na viabilização de políticas públicas que promovam à escolarização dos povos indígenas (GRUPIONI, 1994) a defesa da autonomia de metodologias de ensino e aprendizagem da língua materna (BRASIL, 1998) pensadas pela própria ação e reflexão do educador índio (MELIÁ, 2000), neste contexto o presente trabalho refletir sobre as abordagens e necessidades emergenciais das escolas indígenas que tem como seu principal autor o professor pesquisador.

FORMAÇÃO E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM ESTÁGIO DOCÊNCIA

Rosycléa DANTAS  
rosycleads@hotmail.com  
Betânia Passos MEDRADO  
betamedrado@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Entendendo que a formação docente não se encerra na preparação inicial oferecida, predominantemente, nos cursos de graduação, mas que se apresenta como um processo contínuo e continuado (TARDIF, 2000) ao longo da vida profissional de cada trabalhador, fundamentamos nossas discussões nos estudos de Clot (2006, 2007, 2010), desenvolvidos no âmbito da Clínica da Atividade, que compreendem o trabalhador como um profissional *inacabado*, em um processo incessante de *auto movimento* (VYGOSTSKY, 1976 apud SCHNEUWLY, 2009), de desenvolvimento. Além disso, sustentamos nossas reflexões em pesquisas que ressaltam a necessidade de ações formativas que possibilitem aos docentes em formação um contato mais próximo com os contextos reais de sala de aula (TARDIF, 2002; LOUSADA, 2011; MEDRADO,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

2012). Para tanto, nosso objetivo consiste em identificar os conteúdos temáticos (BRONCKART 1999; MACHADO e BRONCKART, 2009) mobilizados no diário de aprendizagem de uma professora de inglês, aluna de mestrado da Universidade Federal da Paraíba, e discutir com esses conteúdos revelam representações do estágio docência e do trabalho do professor. A leitura dos dados aponta para a influência do estágio docência na vida acadêmica da professora, evidenciando-o como um espaço de aprendizagem e de desenvolvimento profissional, e também contribuindo para a compreensão do processo contínuo do *tornar-se professor* (MEDRADO, 2012) no âmbito da pós-graduação.

### INTELIGÊNCIA MUSICAL: PARA ALÉM DE GOSTAR DE MÚSICA

Maura Regina DOURADO  
mauradouradourado@hotmail.com  
Alyne Raíssa Belarmino GOMES  
alyne.raissa@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Os indivíduos diferem entre si, pois possuem mentes diferentes (GARDNER, 1994). Essas diferenças estão refletidas também na forma como eles aprendem. Partindo dessa concepção que leva em conta a individualidade do ser humano, metodologias tradicionais de ensino que privilegiam as inteligências linguística e lógico-matemática em detrimento de outras podem ser ineficazes, por alinharem-se ao conceito tradicional de inteligência, o qual concebe inteligência como a capacidade de responder a testes centrados exclusivamente nas inteligências linguística e lógico-matemática (GARDNER, 1995). Em oposição a essa visão unitária da mente, Gardner (ibid) concebe a inteligência como a capacidade que o indivíduo possui para resolver problemas e criar produtos importantes para uma cultura, não podendo, portanto, ser mensurada por testes. O teórico propõe, então, a Teoria das Inteligências Múltiplas a qual compreende outras inteligências para além das linguística e lógico-matemática. Ao decorrer do tempo essa teoria foi ganhando mais visibilidade, porém observamos que algumas inteligências ainda são subestimadas em sala de aula. Visando documentar traços de inteligência musical na fala de uma aluna de Letras sobre situações de enfrentamento de problemas em contextos de aprendizagem, foi realizada uma pesquisa de cunho interpretativista a partir de conversas informais retrospectivas gravadas. Os dados foram analisados à luz da caracterização de elementos constitutivos a inteligência musical (cf. GARDNER, 1994, 1995) com o intuito maior de discutir que não basta levar música para sala de aula, porque o conceito de inteligência musical é para muito além de gostar de música.

### REFLEXÕES SOBRE A EJA: ENTRE O TEÓRICO E O PRÁTICO

Nayara Araujo DUARTE  
nayara\_duarte4@hotmail.com  
Professora da Educação Básica

A questão do analfabetismo no Brasil tem sido alvo de discussões e pesquisas no meio acadêmico, devido à grande preocupação dos educadores e das instâncias oficiais de ensino em ampliar o contingente de cidadãos ativos em uma sociedade que, por avançar tecnologicamente dia após dia, busca qualificação profissional, com vistas ao alcance de melhores salários e condições de vida. Visando atender a essa demanda da camada da população que corresponde aos excluídos pela falta

do domínio linguístico, surge a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o objetivo de inserir os alunos desse grupo em situações de uso da linguagem, sem desmerecer a realidade particular do indivíduo. Este trabalho tem como objetivo discutir a relação entre teoria e prática na EJA, com base em uma pesquisa maior de investigação da aquisição da escrita com alunos dessa modalidade de ensino. O referencial teórico-metodológico do estudo está constituído pelas contribuições da teoria do letramento (KLEIMAN, 2005; ROJO, 2009; SOARES, 2004 e 2010) e de reflexões acerca do ensino e da EJA (MOLLICA, 2007; MOLLICA & LEAL, 2009; KLEIMAN & MATENCIO, 2005; BRUNEL, 2004). Com base nas observações feitas em uma turma de sétimo ano EJA de uma escola estadual de Campina Grande – Paraíba, podemos verificar a recorrência de inadequações na escrita dos alunos demonstrando a ausência de sistematização dos princípios linguísticos correspondentes à língua escrita, sendo essa ausência remanescente do processo de alfabetização, associado ao baixo nível de letramento desses alunos. Dessa forma, se fazem necessárias, portanto, reflexões e mudanças sobre e no ensino, a fim de adequá-lo às necessidades reais dos alunos.

### ENSINO DE PRONÚNCIA EM UM CURSO DE ESPANHOL: TEORIA E PRÁTICA

Carla Aguiar FALCÃO  
carla.falcao@gmail.com  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

No ensino de línguas, a pronúncia é um elemento importante por possibilitar o desenvolvimento das habilidades orais de produção e compreensão. É através do conhecimento sobre como os sons são articulados, o ritmo e a velocidade da fala e particularidades de entoação que os alunos serão capazes de produzir e distinguir sons e também estruturas prosódicas do idioma estudado, tornando-o inteligível. Reconhecendo a importância da pronúncia no contexto de ensino e aprendizagem de idiomas, esse trabalho visa verificar o tratamento dado a esse elemento nos três níveis de ensino do curso de espanhol do Núcleo de Línguas da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Para a consecução do nosso objetivo, utilizamos dois instrumentos de pesquisa: observação e questionário. A observação verificou a importância dada ao ensino de pronúncia pelos professores, bem como os procedimentos, a metodologia e os materiais didáticos utilizados para esse ensino. O questionário procedeu à observação e foi aplicado com os docentes observados. Através desse instrumento, foi possível identificarmos o perfil do professor; sobre a importância dada ao ensino da pronúncia e também as estratégias didáticas utilizadas. Na etapa de análise e sistematização dos dados, comparamos as respostas do professor com as informações obtidas na observação, para verificarmos se a visão que o professor tem de sua prática docente corresponde à realidade observada em sala. Os resultados demonstram a distância entre a concepção de ensino do professor e sua prática, bem como o descaso para com esse elemento tão importante para a comunicação.

### PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: UM EXAME ACERCA DA CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE SUBJACENTE NO DOCUMENTO ORIENTADOR E NO DISCURSO DOS PROFESSORES

Claudia Janaina Galdino FARIAS  
claudynha.jana@hotmail.com  
Maria de Fátima A. da COSTA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

fatima.uaed@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho tem por principal objetivo verificar qual a concepção de formação docente subjacente no documento orientador do Programa Ensino Médio Inovador, doravante ProEMI e de professores envolvidos em tal Programa. Para tanto, realizamos uma breve descrição do documento orientador, objetivando apresentarmos seus principais aspectos estruturais. Tecemos uma discussão acerca da formação docente, destacando a importância da formação continuada para o trabalho do professor e por último, apresentamos a concepção de formação docente verificada no documento e no discurso de três professoras de Língua Portuguesa. Para a coleta e análise de dados, selecionamos o documento orientador do ano de 2013, o mais atual disponível no site do MEC, bem como realizamos entrevistas audiogravadas com as professoras, todas atuantes em uma mesma escola pública estadual do município de Campina Grande - PB. Como aporte teórico para a concretização deste trabalho, utilizamos principalmente os estudos desenvolvidos por Alves (1998), Frade e Silva (1998), Kleiman (2001), Kullok (2000), Nóvoa (1991), Perrenoud (2002) e Tardif (2002). É importante destacar a relevância dos estudos da Linguística Aplicada para a realização de nosso trabalho, uma vez que esse campo tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de pesquisas dessa grande área que se consolidou como Formação de Professores.

‘AH, ESTUDO LETRAS E NÃO SEI FALAR INGLÊS!’: REFLEXÕES DE ALUNOS  
INICIANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS.’

Flávia Marina Moreira FERREIRA  
flavia.marina@ufv.br  
Hilda Simone Henriques COELHO  
hildasimonehenriquescoelho@gmail.com  
Universidade Federal de Viçosa

Este estudo foi realizado em uma Universidade Federal localizada na Zona da Mata Mineira, com alunos iniciantes do curso de Licenciatura em Letras, com habilitação dupla português/inglês e visou investigar o processo de aprendizagem dos estudantes, tendo como foco a habilidade oral. Este estudo surgiu através de uma pesquisa realizada anteriormente (COELHO & FERREIRA, 2012, no prelo) com alunos do mesmo curso, no qual estudantes alegam não aprender a Língua Inglesa (LI) com eficácia durante os nove períodos de curso, não estando, assim, aptos a lecionarem LI, em qualquer instituição, após se formarem. Por este motivo, surgiu o interesse de investigar como a aprendizagem se dá em sala de aula, e como os alunos investem na própria formação docente. Esses objetivos foram alcançados através da reflexão realizada pelos próprios estudantes. Holt ((1982) apud THÜRCK, 2011, p.18) afirma que o aluno que ‘tem consciência dos próprios processos mentais’ é considerado um bom aprendiz, agente responsável de sua própria reflexão e ação. Para a coleta de dados, foi aplicado aos estudantes participantes desta pesquisa um questionário aberto com foco nas ações em sala de aula e atividades extraclasses realizadas pelos participantes. Os resultados demonstram que os estudantes participantes são alunos críticos em relação ao próprio processo de ensino e aprendizagem e apontaram questões que precisam ser repensadas dentro do curso de Licenciatura em Letras.

AUTONOMIA E REFLEXÃO DIANTE DO PLANO DE AULA: ESTUDO DE CASO COM  
PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Jessica Kelly Sousa FERREIRA  
jessikinhadp@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A presente pesquisa visa comprovar a relação existente entre a autonomia dos professores e suas reflexões em sala de aula, especificamente em relação ao plano de aula, procurando observar também como as atitudes autônomas podem funcionar como elementos construtores de docentes reflexivos e re-construtores do dia-a-dia em sala de aula, de acordo com as necessidades identificadas. Para isso, analisamos as aulas de dois professores de duas escolas públicas do interior da Paraíba, observando também seus planos de aula. Além disso, o estudo contou com a aplicação de dois tipos de questionários, um aplicado antes das aulas, e o outro após cada aula observada. Este estudo está baseado nas seguintes premissas: (i) “a autonomia, no contexto da prática de ensino, deve ser entendida como um processo de construção permanente no qual devem se conjugar, se equilibrar e fazer sentido muitos elementos” (CONTRERAS, 2002); (ii) “[...] Faz-se necessário seu envolvimento (do professor) em um processo de reflexão sobre o seu trabalho em sala de aula. Essa reflexão é entendida como o modo mais eficiente para que as práticas em sala de aula sejam questionadas e alteradas” (BRASIL, 1998); (iii) “o ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis” (PADILHA, 2001). Assim, após a realização da análise dos dados obtidos contamos a efetivação dos pressupostos comprovando a real relação entre a autonomia, a reflexão diante do plano de aula, e a reconstrução de realidades de distintas salas de aula.

O DESAFIO DE ENSINAR GRAMÁTICA NAS AULAS DE E/LE

Juliana Kelle da Silva FREIRE  
juliana.freire@ifrn.edu.br  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Há muitos anos se discute a necessidade ou não de ensinar gramática nas aulas de língua estrangeira (LE). O que mais se questiona é se o ensino de aspectos gramaticais leva os estudantes a serem falantes proficientes e a desenvolverem a competência linguística para que se comuniquem em outro idioma. Talvez o que deva discutir seja a forma de se utilizar a gramática. Diante desse cenário, este artigo se propõe a apresentar a importância do ensino de gramática nas aulas de E/LE, possibilitando o desenvolvimento da competência linguística do indivíduo. Não há fórmulas quando se trata de ensino. Há apenas três requisitos para que o processo de ensino-aprendizagem chegue a bom termo: *boa formação, bom senso e boa qualidade didática* da parte dos professores (VIEIRA, 2009, p. 79). A relevância deste trabalho está na reflexão da prática docente no que tange às estratégias utilizadas em sala de aula, de forma que contribua no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Essa pesquisa será totalmente bibliográfica, baseada nos autores: POSSENTI (2011), que aborda questões de linguagem e trata do ensino da gramática; PERRAUDEAU (2009), que fala das estratégias de aprendizagem; Vieira (2009), que fala do ensino da gramática; ANTUNES (2007), que defende que a escola deve ensinar e oferecer ao aluno condições para que faça o uso da língua de acordo com a situação vivenciada; FRANCHI (2006),

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

que vem a discutir acerca da criatividade e gramática e PERINI (2000), que faz uma reflexão sobre algumas questões de linguagem e sobre o ensino da gramática no Brasil. Esperamos que com este estudo, os professores reflitam sobre suas práticas educativas e que possam superar os desafios em ensinar gramática nas aulas de E/LE.

### PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO DE LETRAS/ESPANHOL DO IFRN

Juliana Kelle da Silva FREIRE  
juliana.freire@ifrn.edu.br  
Girleene Moreira da SILVA  
girleene.moreira@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante denominada PIBID, tem como base legal a Lei nº 9.394/2006 e o Decreto nº 7.219/2010. É um programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de fomento a projetos de apoio à formação de professores cujo foco esteja na inserção de estudantes de licenciatura em escolas públicas da Educação Básica para o desenvolvimento de ações e práticas formativas. Entendemos, assim como Zabala (1998), que um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício e, geralmente, se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las. Desde o ponto de vista dos professores, esta prática, deve ser entendida como reflexiva e não pode se reduzir ao momento e que se produzem os processos educacionais na sala de aula. Neste artigo, refletiremos acerca das contribuições do PIBID na formação docente dos alunos da Licenciatura em Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Essa pesquisa será totalmente bibliográfica, e nos basearemos em autores como ZABALA (1998), que trata das relações interativas na classe, do papel dos professores e alunos; PIMENTA (2012), que aborda a reflexão da ação, uma proposta metodológica para uma identidade necessária de professor; PINHO (2009), que aborda temas sobre a docência no ensino superior sob diversas abordagens e com ricas análises que auxiliam a entender melhor o papel do professor contemporâneo; dentre outros. Esperamos, com este estudo, despertar os licenciandos para a reflexão sobre as contribuições que o PIBID tem proporcionado na sua formação docente e reforçar a importância de programas de incentivo à docência nos cursos de Licenciatura.

### ÚLTIMA AULA DE LÍNGUA FRANCESA VIII, NA EDITORA DA UFPel

Ana Carolina de FREITAS  
anacarolzen9@gmail.com  
Instituto Estadual de Educação de Florianópolis

Na Universidade Federal de Pelotas, em 2013, os alunos da turma de língua francesa VIII, tiveram a oportunidade de saber como funciona a Editora da UFPel na última aula do semestre, com a ajuda de um dos funcionários mais antigos da Editora. Sem o compromisso de cumprir com o conteúdo do semestre, o trabalho feito pela professora Ana Carolina foi de promover a busca por outras áreas além da do ensino. A ideia de mostrar como se funciona uma Editora, foi de uma professora do curso de Revisão de textos. Logo, a professora resolveu fazer a mesma coisa, já que

seus alunos no semestre seguinte não seriam mais estudantes e sim, profissionais de letras. Na turma de língua francesa VIII havia 5 alunos matriculados, mas apenas 1 aluno compareceu a Editora da UFPel na última aula do semestre. Não foi possível trabalhar com a língua estrangeira. Mas foi possível conhecer em detalhes, a vida de quem trabalha em uma editora. Já que o funcionário explicou detalhadamente a grade de funcionários, quem fazia o que, como funciona quando alguém quer publicar um livro, os detalhes que o autor deve tomar, ou seja, contratar um revisor para a correção da língua e um revisor para formatação do livro, afim de facilitar o trabalho de montagem dos mesmos. E, o principal o funcionário incentivou o aluno a trabalhar em uma editora.

### O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO DE LI NA EJA: INQUIETAÇÕES DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

Morgana Conceição da Cruz GOMES  
morganaccg@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Durante o curso de licenciatura, o aluno de graduação recebe uma formação básica para a sua atuação profissional. A essa formação somam-se conhecimentos teóricos, práticos e um conjunto de crenças trazidas pela formação de base de cada aluno, no que se refere a sua vivência pessoal, educacional e profissional. O processo de construção do conhecimento e prática reflexiva se inicia ainda na academia, onde o aluno é exposto aos conhecimentos teóricos e metodológicos e também às vivências em sala de aula através de estágios supervisionados. Fundamentado nestes parâmetros, o presente trabalho trata-se de uma experiência de estágio supervisionado tendo, como foco, o ensino de leitura em Língua Inglesa (LI) para fins específicos com aulas ministradas numa turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio em uma escola da rede pública da Paraíba. A partir dessa experiência, objetivou-se promover uma reflexão sobre o papel do estágio supervisionado na formação docente verificando como ocorre a prática pedagógica de uma professora em formação inicial no ensino de LI em uma turma da EJA; e identificando contribuições do Estágio Supervisionado na prática pedagógica da referida docente. O aporte teórico do trabalho baseou-se em documentos legais (os PCNs de 1998 e as OCEMs de 2006) e em autores, tais como: Mateus (2002), Barreiro e Gebran (2006), Moura (2007), Marcuschi (2008) e Oliveira (2009). Através dos relatos livres dessa professora em formação, foi possível avaliar um pouco mais da prática em sala de aula e refletir sobre as adversidades encontradas durante a formação acadêmica e a prática no estágio. Nesse contexto, o estágio supervisionado se torna um grande laboratório onde várias experiências são realizadas de forma aleatória e, por vezes, sem subsídios que preparem esse docente em formação para a prática em sala de aula.

### EDUCADORES DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO INICIAL NA EXTENSÃO: PROVOCANDO OUTROS OLHARES

Sérgio IFA  
sergio.letras@gmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

O objetivo dessa comunicação é apresentar minhas interpretações do ponto de vista de formador de professores sobre o fenômeno da formação que estou co-construindo, nesses dois últimos semestres (2012.2 e 2013.1), com meus professores do Projeto Casas de Cultura no Campus, um

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

projeto de extensão que oferece cursos de inglês para graduandos da Universidade Federal de Alagoas que apresentam vulnerabilidade social. Os professores são alunos da licenciatura Letras-ínglês que, após seleção, se tornam responsáveis por uma turma, por elaborar planos de aula e atividades que promovam o desenvolvimento linguístico-discursivo e a formação crítica, por pesquisarem a sua própria sala de aula, por participarem de dois encontros semanais comigo e por divulgarem suas investigações em eventos acadêmicos. Teoricamente, como linguista aplicado crítico, meu trabalho deve ser o de explorar a língua produzida em contextos sociais e de criticamente questionar as relações de poder, de acesso, de resistência e de desigualdade. É tomar as questões que envolvem a desigualdade e a transformação social com centrais no trabalho (PENNYCOOK, 2001). Uma das contribuições dos novos letramentos é provocar uma educação para desenvolver as habilidades para a produção de sentidos nas diversas práticas sociais (LANKSHEAR & KNOBEL, 2011; BRYDON, 2011; MENEZES DE SOUZA, 2011; MONTE MÓR, 2011). Os dados foram coletados por meio de questionários, planos de aula, relatos orais e diários dos professores. Busquei dialogar os dados com os aportes teóricos nos quais me apoio. Norteio a apresentação dos resultados por meio de duas questões: de que forma a formação de educadores promove uma conscientização crítica? Que sentidos sobre o fenômeno vivido são produzidos pelos professores e por mim, formador?

### A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE ESPANHOL PARA ALUNOS SURDOS: OS SABERES ESSENCIAIS

Ruteneyd Lellys Alves INACIO  
ruteneydlellys@hotmail.com  
Narla Sathler Musse de OLIVEIRA  
narla.musse@ifrn.edu.br  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

O objetivo deste trabalho é investigar os saberes essenciais acerca do aluno surdo que hoje norteiam a prática pedagógica do professor de espanhol, em razão do reconhecimento da língua de sinais (LIBRAS) e da educação bilíngue/bicultural: as identidades surdas, cultura e comunidade surdas e a metodologia bilíngue. Para isso se dialoga com Behares (2000), Brito (1993), Felipe (2001), Quadros (2006), Perlin (1998), Santana (2007), Sacks (1990), Vigotsky (1998), entre outros. Para se conhecer o fazer pedagógico do professor de espanhol se apresenta um recorte de uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada por meio da entrevista com professoras de Ensino Médio, na cidade do Natal (RN). Os resultados apontam que: investigar as identidades surdas possibilita ao professor compreender a construção das complexas identidades e suas especificidades pedagógicas, o que pode orientar recursos e didáticas para atender satisfatoriamente às suas necessidades educacionais; os valores de cultura e comunidade surdas são relevantes na socialização dos surdos, no fortalecimento da identidade positiva e na organização política pela luta de direitos; o modelo bilíngue pesquisado revela a realidade desafiadora do ensino do espanhol ao aluno surdo na escola inclusiva, que é agravada pelo descumprimento da função social do Estado.

### REPRESENTAÇÕES DE UM PROFESSOR ATRAVÉS DA INSTRUÇÃO AO SÓZIA

Liane Velloso LEITÃO  
(Faltou o e-mail e o nome da universidade)

O trabalho a ser apresentado é proveniente da pesquisa realizada com um professor de Língua Inglesa de uma escola de idiomas particular na cidade de João Pessoa, Paraíba. O objetivo é analisar a atividade do professor no seu primeiro dia de aula em uma turma de adolescentes através do procedimento metodológico chamado *instrução ao sózia* (SAUJAT 2002,2004; FAÍTA 2004,2005; CLOT 2006) no quadro de pesquisa da Psicologia do Trabalho na Clínica da Atividade. O percurso da entrevista se apoia nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), tomando a linguagem como ponto de análise dos dados gerados. A pesquisa analisou a atividade do professor através das suas falas e de suas representações, tendo como parâmetros avaliativos dois dos quatro objetos constitutivos dessa atividade sob a visão de René Amigues (2004): as prescrições e as ferramentas. Foram suprimidos, por ausência de dados suficientes para análise, as regras do ofício e o coletivo de trabalho. A tarefa do professor-instrutor era instruir a pesquisadora-sózia em uma situação hipotética de substituição. Com as informações claras e objetivas a pesquisadora poderia se passar pelo professor-instrutor sem que a turma percebesse essa substituição. O objetivo é perceber quão claras as diretrizes podem ser transmitidas e como o professor caracteriza a sua atividade, desde a sua chegada à escola até o término da aula. O nosso questionamento: há flexibilidade e independência no trabalho desse professor, apesar de metodologia e material próprios e rígidos, que possibilite a (re)configuração do seu agir?

### O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Hérica Karina Cavalcanti de LIMA  
hkarinacl@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Pernambuco  
Ewerton Ávila dos Anjos LUNA  
ewertonavila@ig.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

A formação inicial de professores tem sido objeto de muitas pesquisas em várias áreas de conhecimento. Em se tratando da área de língua portuguesa, essa discussão ganha ainda mais importância, devido à necessidade de formar professores apoiados em atuais e consolidados referenciais teórico-metodológicos e preparados para formar leitores e produtores de texto proficientes. Essa preocupação com a formação inicial dos professores de língua materna passa sobretudo pelo currículo dos cursos de licenciatura em Letras, ou seja, pelas oportunidades de discussões teóricas e de vivência de atividades práticas que tal currículo proporciona aos estudantes. Nesses termos, com o objetivo principal de refletir sobre o papel da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório I, oferecida no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na formação do professor de português, debruçamo-nos sobre os estudos de Pimenta (2002), Pimenta e Lima (2004) e outros e refletimos, por um lado, acerca de aspectos como ementa, objetivos, conteúdos e bibliografia indicados no programa dessa disciplina e, por outro, sobre o que dizem os estudantes a respeito do papel desse componente curricular na sua formação. Para tanto, debruçamo-nos sobre o programa do mesmo e sobre os relatórios finais de estágio produzidos pelos alunos. Os dados coletados foram analisados a partir da análise documental e os resultados mostraram que essa disciplina é decisiva na formação dos estudantes de licenciatura em Letras, não somente porque devem promover a devida articulação entre teoria e

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

prática, mas também porque propiciam o conhecimento da ecologia da escola, da sua organização e do seu funcionamento.

### O ESPAÇO RESERVADO AO ENSINO DE LITERATURA EM EMENTAS DE DISCIPLINAS VOLTADAS A PRÁTICA NO CURSO DE LETRAS/UERN

Larissa Cristina Viana LOPES  
larissinhafontes@gmail.com  
Maria Edileuza da COSTA  
edileuzacosta@ig.com.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Este artigo objetiva fazer um estudo das ementas como documentos oficiais de disciplinas voltadas para a prática no curso de Letras/Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Nossa intenção é investigar o espaço reservado ao ensino de literatura nos ementários das disciplinas Didática Geral, Didática da Língua Portuguesa, Orientação e Estágio Supervisionado I e Orientação e Estágio Supervisionado II, como visão oficial da instituição que os emite e direcionamento para a construção dos Programas Gerais de Componentes Curriculares. A escolha de pesquisar as ementas se deu pelo fato de constituírem o que se julga essencial para suas respectivas disciplinas. Trata-se de um resumo delas. Para fundamentar este estudo, baseamo-nos nas ideias de Leahy-Dios (2001;2004) acerca da formação do professor de língua e literatura; de Pereira (1999) sobre as licenciaturas e de Sacristán (1998;2000) sobre o currículo e o professor. Assim, a partir destas análises, compreendemos que a maneira como esses ementários estão escritos não apresenta especificidades para o ensino de literatura na formação prática. Sabemos que cada professor elabora seu programa para desenvolver as disciplinas conforme suas concepções de ensino, mas as ementas dessas disciplinas voltadas para a prática não contemplam qualquer particularidade que explicita preocupação com o ensino de literatura, isso seria, por conseguinte, critério do docente.

### SABERES PARTILHADOS NO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Josete Marinho de LUCENA  
josetemarinho.ufpb@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho é fruto da experiência vivenciada por alunos e professores nas disciplinas de Estágios Supervisionados VI e VII no curso de Licenciatura em Letras Português do DLCV/UFPB, no período 2012.2. A pesquisa tem como objetivo analisar o entrecruzamento de língua e literatura durante a realização dos Estágios supracitados nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, pois apesar de, no DLCV, as disciplinas de Estágio Supervisionado VI voltar-se para a docência em língua e o Estágio Supervisionado VII voltar-se para o ensino de literatura, ambas no Ensino Médio, e serem ministradas por diferentes professores, a prática docente do estagiário nas escolas aconteceu de forma integrada, por meio de minicursos que contemplavam língua e literatura concomitantemente, criando no futuro professor a visão de que língua e literatura não são componentes curriculares de áreas distintas, mas que complementam-se e ajudam-se na compreensão de língua como interação, que têm como objeto o texto, podendo este ser visto tanto

na perspectiva literária quanto na linguística. O trabalho tem como base teórica os estudos Geraldí (2002), Antunes (2003), Suassuna, Melo e Coelho (2006) e Segabinazi (2011). O estudo respalda-se empiricamente no levantamento nos projetos de minicursos elaborados pelos estagiários e nos relatórios finais das disciplinas quando os estagiários posicionam-se quanto à experiência de interação de língua e literatura. A partir das pesquisas bibliográficas e documentais, tivemos como resultado parcial que é necessário e urgente a desconstrução do mito de que literatura e língua precisam ser encaradas como

### A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COMO DOCENTES NOS CURSOS DE IDIOMAS?

Joyce Rodrigues da Silva MAGALHÃES  
joycersmagalhaes@gmail.com  
Tamiris de Almeida SILVA  
tamirisalmeid@yahoo.com.br  
Instituto Federal de Alagoas

Esse artigo tem por finalidade discutir acerca da docência em Língua Inglesa, sobretudo, por alunos não graduados, isto é, alunos de curso de idiomas ou não que, por “conhecerem” a funcionalidade da língua, são contratados para serem professores de Língua Inglesa. É fato que em licenciaturas os alunos não aprendem apenas a disciplina que irá lecionar ao ser graduado, ou seja, o Inglês, o que acontece com alunos de cursos de idiomas, mas sim um conjunto de metodologias essenciais à formação docente as quais os deixam aptos a lecionar. A respeito disso, o decreto 3276/99 estabelece que as licenciaturas devem ter uma base comum e um currículo norteado por competências e fundamentado na associação entre teoria e prática. Os procedimentos metodológicos, desta pesquisa de abordagem qualitativa, consistem em um levantamento bibliográfico e documental em livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam a temática. Este trabalho se referenda nas concepções de Leffa (2001), Paiva (1997), BRASIL (1996), entre outros. Portanto, diante do que foi exposto esse tema ganha ainda mais importância, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96) em seu artigo 62 determina que todos precisarão de formação superior para lecionar.

### DESBUSSOLAMENTO DA PROFISSÃO DOCENTE: REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS EM CONTEXTO MULTICULTURAL E LINGUÍSTICO

Nilmara Milena Gomes MARAN  
nilmara\_milena@hotmail.com  
Lourival NOVAIS NÉTO  
lourival.novais@ufr.br  
Universidade Federal de Roraima

Cada vez mais a questão da formação de professores assume importância devido às exigências e demandas que são atribuídas à educação na sociedade contemporânea. Pesquisar aspectos ligados à motivação das professoras em sua escolha profissional é relevante para compreender o que chamo de desbussolamento da profissão docente. Nesse contexto, essa pesquisa, que é parte integrante de uma dissertação em fase de conclusão, tem como objetivo apresentar e analisar algumas representações acerca da profissão docente constituídas nos discursos de professoras que lecionam

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Língua Portuguesa no ensino fundamental II em escolas públicas de Boa Vista-RR, a fim de subsidiar uma discussão sobre representações de língua, no intuito de observar se o ensino de língua contempla as diversidades linguísticas inerentes às salas de aulas multiculturais. Do ponto de vista teórico, a situo na Teoria Social do Discurso, que compreende a linguagem como forma de prática social, formada por relações de poder e investida de ideologias, capaz de constituir as dimensões sociais do conhecimento, das relações e da identidade social. E em termos metodológicos, utilizo o grupo Grupo Focal, cujo resultado foi o levantamento de três categorias de representação da profissão docente. Nesta apresentação proponho analisar apenas uma categoria, referente à orientação positiva, em que os discursos demonstraram que as professoras localizam a origem da opção da carreira pela identificação, que remonta a própria escolarização com suas professoras, bem como com a imagem que outrora tivera a profissão docente. Assim, constatei que a decisão pela profissão ancora-se em antigos modelos que permaneceram atrelados aos discursos das professoras, agindo como um ideal da profissão, mesmo sabendo que não são aplicáveis aos contextos boa-vistenses, devido à pluralidade linguística e cultural que se entrecruzam nas escolas, causando nas professoras um sentimento de desbussolamento.

OS ESPAÇOS ESCOLARES COMO MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO  
PSICOMOTOR E AFETIVO: AS CONCEPÇÕES DE HENRI WALLON EM FOCO.

Ivanildo MARIANO  
ivanblaklife@hotmail.com  
Maria do Socorro PATRICIO  
Socorro\_patricioribeiro@hotmail.com  
M. G. Rodrigues RASIA  
mg.rasia@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A presente pesquisa tem como objetivo principal compreender as barreiras desenhadas nos espaços físicos e nas intervenções sociopedagógicas que dificultam o desenvolvimento psicomotor dos alunos matriculados nas escolas regulares do ensino fundamental I. Entendemos que a escola deve disponibilizar aos seus alunos um espaço onde eles possam desenvolver suas habilidades motoras, as quais são importantes para o desenvolvimento afetivo e social, por isso utilizamos as concepções desenvolvidas por Henri Wallon como pontos norteadores para o desenvolvimento do presente estudo. Como instrumentos metodológicos, utilizamos uma entrevista semi-estruturada e a observação *in loco*. A entrevista foi realizada com três educadoras: duas professoras e uma gestora. O cenário da pesquisa foi uma escola do ensino fundamental I, no município de Campina Grande, Paraíba. O nosso trabalho se realizou no período de agosto a dezembro de 2012. Os resultados indicaram que a mencionada escola não possui um espaço físico suficientemente acessível que possa favorecer o desenvolvimento psicomotor do seu corpo discente. Também, constatamos que a referida instituição não disponibiliza um apoio psicológico para os alunos que venham a ter necessidades de tal intervenção. Compreendemos que a criança precisa de um espaço adequado para o seu desenvolvimento psicomotor, ou seja, um espaço onde ela possa exprimir suas emoções através de jogos e expressões corporais. Assim, nos caminhos de uma escola acessível, percebemos que os espaços oferecidos pela instituição pesquisada não facilitam as interações dos alunos com o mundo e com os outros.

UM OLHAR SOBRE O CURRÍCULO DO EJA DE UMA ESCOLA ESTUDUAL DO  
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Anndresa Jathyacirys Alves de MELO  
anndresa\_alves@hotmail.com  
Jéssica Thaiany Silva NEVES  
jessica.thaiany@hotmail.com  
Marco Antônio Margarido COSTA  
marcoantoniomcosta@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Levando em consideração que o currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém e da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo (Morreira et al, 1994), propomos nesse trabalho investigar a relação entre o trabalho docente de uma professora de Língua Inglesa em uma turma do 3º ano da EJA no turno da noite em uma escola estadual da cidade de Campina Grande – Paraíba com os objetivos curriculares propostos pelo MEC para o EJA. Utilizamos como justificativa a necessidade de entender de perto se os materiais presentes na sala de aula dessa professora facilitam ou dificultam o que é proposto nos objetivos do MEC para esse programa, assim como iremos observar se o conceito de currículo proposto por alguns autores tem afinidade com o trabalho realizado em sala de aula. Dessa forma, como pressuposto teórico temos as considerações sobre o currículo do ponto de vista de Morreira et al (1994), Lopes & Macedo, (2005), Hornburg e Silva, (2007) e Veiga-Neto (1997) para um melhor aperfeiçoamento da nossa análise. Essa pesquisa é de cunho qualitativo e possui como *corpus* os materiais didáticos empregados pela professora na sala de aula, assim como foram transcritos e analisados alguns trechos de entrevista com a professora a cerca de alguns pontos referentes à elaboração do currículo e a implementação dos materiais em sala de aula para complementar a nossa análise.

FORMAÇÃO DE SUPERVISORES ESCOLARES EM JABOATÃO DOS GUARARAPES, PE:  
RESSIGNIFICAR AS CONCEPÇÕES DE LÍNGUA PARA QUALIFICAR A PRÁTICA  
PEDAGÓGICA DO PROFESSOR.

Érica Mª S. Montenegro de MÉLO  
erica.montenegrodemelo@yahoo.com.br  
Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes

Problematizar o fazer docente é o primeiro passo para uma formação que se sustenta sobre a retomada permanente dos saberes que constituem a ação pedagógica do professor. Este trabalho tem como objetivo analisar o discurso de dez supervisores escolares acerca da formação continuada de Língua Portuguesa e sua relação com o cotidiano da escola a luz do trabalho de Orlandi (2007; 2008) e Nóvoa (2009). Para este estudo, consideramos a urgência de repensar o processo de alfabetização, os saberes da função e a articulação entre o fazer do professor, o trabalho da Supervisão Escolar. Nesse sentido, atrela-se à formação continuada o acompanhamento *in loco* da equipe técnica da Secretaria de Educação que visa mergulhar no cotidiano dos Supervisores, contribuindo para a resignificação da ação docente, uma vez que em nosso município há uma equipe que acompanha pedagogicamente as escolas. O fazer desta equipe de Coordenadores Educacionais da Secretaria Executiva de Educação é constituído entre a parceria



# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Supervisão Escolar/ trabalho do professor. Além deste acompanhamento mensal são planejadas e realizadas atividades de formação continuada que representam um importante foco para a qualificação do trabalho com língua nas escolas, uma vez que o foco tem sido a urgência da alfabetização e seus desafios. Os Supervisores participam da Formação e retornam à escola para vivenciar com os professores de sua unidade educacional as discussões que tem como foco esse fazer da sala de aula. Salientamos que a equipe técnica também participa de formação continuada a fim de fomentar esse processo e as devolutivas que ele prevê. Foram analisados os questionários aplicados na formação e os resultados parciais apontam a importância da articulação formação continuada/ chão da escola, espaço que reinventa o fazer pedagógico desses sujeitos em prol de uma alfabetização que dê conta da alfabetização atrelada às práticas cotidianas de leitura e escrita.

## PROFESSOR DE PORTUGUÊS: QUEM É ELE?

Afonso Henrique Novaes MENEZES  
afonso.menezes@univasf.edu.br  
Marcela Fulanete CORREA  
marcela.correa@univasf.edu.br  
Jerônimo de Souza VAZ  
jeronimo.vaz@hotmail.com  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Esta pesquisa buscou analisar as relações entre a formação do professor e as avaliações deles sobre conteúdos de Gramática e de textos e suas aplicabilidades em sala de aula, além de investigar os graus de satisfação do professor com as formações oferecidas pela secretaria de educação e sua aplicabilidade em sala de aula em um município no interior da Bahia. Foram selecionados 12 profissionais de ensino de modo aleatório em diferentes escolas municipais. Após o preenchimento do TCLE, foi apresentado a cada informante um questionário com questões (abertas e fechadas) as quais trataram sobre o perfil do docente, sua formação, tempo de atuação, avaliação das formações, níveis de importância por assunto do Planejamento. Nesse questionário, também constaram itens referentes ao tempo de magistério de cada entrevistado e que curso de graduação ele fez, uma vez que muitos professores que atuam na área de Português nessas escolas vêm de outras áreas acadêmicas, de História a Pedagogia, ou estão em processo de graduação em Letras. Após a coleta, foi feito um Banco de dados (em Excel) no qual constou cada item do questionário. Nas questões abertas, foi dada relevância às respostas recorrentes. Utilizaram-se como referencial teórico de análise trabalhos de Antunes (2009). Nos resultados, de todos os respondentes, apenas um tem formação em Letras, os demais são de áreas ligadas ao ensino de História ou Geografia. Do total de professores, 53,85% atuam na área urbana, 46,15% na rural e 100% deles participam de capacitações, por as considerarem fundamentais para sua formação. A importância da Gramática aparece como prioridade 1 em uma questão onde se solicitou que se enumerasse vários assuntos em ordem de importância de 1 a 5, em que 1 foi a mais importante. Tais resultados indicam que se deve haver uma formação mais voltada à realidade dos professores.

## O POEMA EM SALA DE AULA: O TRABALHO COM O GÊNERO NAS AULAS DE ENSINO MÉDIO

Alessandra Magda de MIRANDA  
alessandra\_ufpb@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba  
Micaela Sá da SILVEIRA  
micaelauepb@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Na disciplina Estágio Supervisionado IV, no curso de licenciatura em Letras, os graduandos são levados a elaborar e executar alternativas didático-metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa em turmas de Ensino Médio. Um dos procedimentos adotados para cumprimento dessa exigência é o trabalho com Sequências Didáticas (SD) de enfoque da obra literária, dos gêneros textuais, da produção textual e análise linguística. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma experiência de trabalho com a execução de uma SD, cujo gênero abordado foi o gênero poema; analisar as implicações deste trabalho para o ensino de língua e literatura, bem como refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente. Trata-se, portanto, de uma pesquisa natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação, visto que o objeto de estudo constitui-se da nossa prática docente. Para tanto, fundamentamo-nos teoricamente nos pressupostos de: Cosson (2006); Costa (1998); Malard (1985); Paes (1994); Pinheiro (2007) e Schnewly & Dolz (2004); além das orientações presentes nos documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais (2006), nos Referências Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006) e nas Organizações Curriculares para o Ensino Médio (2006). Os resultados obtidos por meio dessa pesquisa revelam que a SD constitui um importante instrumento metodológico para o trabalho com gênero em sala de aula, pois apresenta um encadeamento lógico de atividades inter-relacionadas, cujo foco é a construção do conhecimento a partir da reflexão do aluno. Tal fato evidencia a relevância de o professor conhecer/utilizar-se de estratégias metodológicas dessa natureza em sua prática de ensino. Além disso, verificamos a importância do referido componente curricular para a formação docente, tendo em vista que este possibilita a articulação entre teoria e prática.

## JOGO: ESTRATÉGIA LÚDICA PARA APRENDIZAGEM DO ESPANHOL

Ana Lúcia Nascimento e Silva MONTENEGRO  
nalucia\_nascimento@hotmail.com  
Carla Monteiro Simião SOUZA  
carla-souza01@hotmail.com  
Juliana Kelle da Silva FREIRE  
juliana.freire@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

A ludicidade não dever ser uma prática associada apenas à infância, pois está presente em todos os momentos da vida, e quando utilizada para fins pedagógicos de forma correta, essa prática torna-se um trabalho viável e eficiente, no caso do ensino de E/LE. Ela se torna um interessante artifício para aprendizagem, pois o homem usa da brincadeira para transpor a realidade em que vive para perceber o mundo com outras perspectivas, por isso cria, recria, brinca e age para estabelecer o jogo. O jogo surge fazendo com que os alunos sintam-se motivados a participar das atividades e assimilem melhor os conteúdos propostos. Conforme Kishimoto, (1999, p. 28) “o jogo serviu para divulgar princípios éticos, morais, conteúdos de história e geografia e outros a partir do Renascimento, vendo a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Ao atender necessidades infantis, o jogo [...] torna-se forma

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares.” A aprendizagem é um processo de conhecimentos que as pessoas possuem ou passam adquirir por meio de estudo ou experiência, no âmbito educacional não são diferentes, esses estudos são organizados conforme a instituição que o indivíduo está inserido. Para Libâneo (2010, p. 82) “divide-se em aprendizagem casual e organizada. A primeira surge naturalmente através da interação entre pessoas e o ambiente em que estão inseridos, já a segunda objetiva aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social.” A ludicidade entra neste contexto com o objetivo de estimular a aprendizagem. No ensino de espanhol como língua estrangeira entende-se que o aluno possua uma maior dificuldade para aprender, como qualquer outra língua estrangeira mesmo que tenha proximidade com a língua materna, português, neste contexto o jogo aparece como uma ferramenta de aprendizagem, na tentativa de minimizar essas dificuldades. Realizando uma pesquisa bibliográfica, este trabalho discute alguns aportes teóricos já publicados sobre o jogo como importante ferramenta nas aulas de línguas. A importância deste trabalho está na discussão da utilização dos jogos como atividade lúdica que fomenta a aprendizagem da língua espanhola.

### O FATOR MOTIVAÇÃO NO PIBID DE ESPANHOL DO IFRN

Ana Lúcia Nascimento e Silva MONTENEGRO  
nalucia\_nascimento@hotmail.com  
Carla Monteiro Simião SOUZA  
carla-souza01@hotmail.com  
Juliana Kelle da Silva FREIRE  
jliana.freire@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Para realizarmos qualquer atividade em nossa vida, necessitamos de motivações, sejam elas financeiras, interpessoais, acadêmicas, entre outras. No dicionário AURELIO (2010) a motivação é o ato ou efeito de motivar. A motivação permeia a vida do ser humano desde muito tempo, estimulando o indivíduo a alcançar os objetivos propostos. Na vida acadêmica não é diferente, escolhemos que caminho percorrer e motivados por sucesso profissional realizamos ações que nos levem a este propósito. “A motivação dos alunos vinculada à aprendizagem escolar indica o objetivo que procuram. Podem ser motivações intrínsecas (quando se trata de objetivos internos) ou extrínsecas (quando a ação é estimulada de fora)” LIBÂNEO (2010, p. 88). No Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, que tem como objetivo incentivar a atuação de futuros professores em escolas públicas, o fator motivação permeia todo o processo de escolha do aluno, com os professores incentivando a participarem do programa, reuniões de planejamento das atividades de forma constante, inscrições para tais oficinas e também buscando apoiar e auxiliar os alunos em que precisarem. O PIBID/Espanhol do IFRN atua em escolas públicas estaduais a fim de contribuir com os envolvidos (professores, alunos e a escola) no processo de aprendizagem. O Programa criado com o objetivo de incentivar a atuação das escolas públicas é parceiro das instituições escolares na formação cidadã dos estudantes, sejam eles os alunos da educação básica ou os bolsistas. No ensino do espanhol, o programa é de incentivo a docência tendo como foco estudantes de licenciatura em sala de aula, e expõe como a língua pode colaborar para o desenvolvimento intelectual do estudante. Neste processo, há várias fases até que o bolsistas atuem com os estudantes do ensino do fundamental II e médio nas escolas, um destes momentos foi idealizado pelo grupo do PIBID/Espanhol e

intitulado “Encantamento linguístico”, são ações realizadas de forma dinâmica para todos os alunos no espaço da escola a fim de apresentar a proposta das oficinas e motivá-los a estudar a língua espanhola. A relevância deste trabalho está na reflexão sobre a importância do fator motivacional no ambiente acadêmico e escolar que envolve os bolsistas e alunos da escola pública participantes do programa. Logo a metodologia usada neste trabalho foi bibliográfica e a partir das observações no decorrer das oficinas, a motivação está entrelaçada a todas as atividades no âmbito do PIBID/Espanhol, onde os bolsistas que fazem parte deste grupo sentem-se motivados constantemente a desenvolver os atos objetivados pelo programa.

### O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PIBID DE LÍNGUA ESPANHOLA: AS REFLEXÕES CONSTRUÍDAS PARA CONDUÇÃO DE UM TRABALHO DOCENTE MAIS CONSCIENTE EM ESCOLA PÚBLICA DE NATAL

George Francisco do NASCIMENTO  
ggffnn@globomail.com  
Juliana Kelle da Silva FREIRE  
juliana.freire@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

O objetivo desse trabalho é dividir as experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual Francisco Ivo Cavalcante em Natal/RN. Expõe a importância para crescimento profissional e pessoal do bolsista e as dificuldades físicas e humanas enfrentadas. O PIBID oferta aos bolsistas o ensaio da prática docente antes da conclusão da Licenciatura. Abordaremos temas referentes às atividades planejadas, a metodologia usada, o perfil da escola e sua clientela, a experiência como docente, o crescimento pessoal e intelectual obtidos nas relações formadas em sala de aula e fora do ambiente escolar. Os teóricos que orientam nossa proposta estão baseados na ótica das publicações, como: NUNAN (1989); ZABALA (1998), DOLZ E SCHNEUWLY (2004); SÁNCHEZ (2000); LDB (1996); PCN (1999); MCER (2006). Dentro das diretrizes pré-estabelecidas pelo PIBID, o bolsista planeja e aplica as atividades relacionadas com aprendizagem da língua espanhola sob supervisão, e com isso tentamos proporcionar aos futuros professores a criação de um juízo de valor sobre a prática docente e sua problemática. Contudo, a relevância desse trabalho está na propagação de nossas experiências quanto bolsistas do PIBID, para obrar como mais um estímulo à participação nesse tipo de ação que é engrandecedora para o licenciando. E ainda que, ao atuar no PIBID, os bolsistas podem experimentar o conhecimento em suas várias possibilidades, em um processo que ajuda os futuros licenciados a serem pesquisadores de suas próprias práticas, sobre a qual podem desenvolver um olhar crítico sobre o exercício da docência no âmbito das escolas públicas, articulando ensino, pesquisa e extensão em suas atividades acadêmicas. Esperamos, com este relato de experiência, refletir a oportunidade de vivenciar de forma real os processos envolvidos na prática do ensino/aprendizagem e ainda a importância de experimentar as relações humanas complexas e contraditórias que ali se desenvolvem.

### EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIVERSIDADE, DESAFIO PARA AS INSTITUIÇÕES E A BUSCA PELA QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Silvana Neves do NASCIMENTO  
Ana Carolina Souza da Silva ARAGÃO

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

(Faltou o e-mail e o nome da instituição)

A inclusão surgiu como alternativa para a educação de pessoas com necessidades especiais e suas vidas em sociedade, porém, ela é considerada também como marco favorável à diversidade visto que todos os alunos de uma comunidade tem o mesmo direito de acesso à escolarização, com a inclusão em um grupo de sua faixa etária e cabe a escola acolher e valorizar as diferenças, sem distinção. Torna-se nosso objetivo então trabalhar a conscientização dos alunos e professores quanto à aceitação em relação às limitações de cada indivíduo, contribuindo para a promoção de uma educação de qualidade, desenvolvendo metodologias pedagógicas para o processo de aprendizagem significativo. A metodologia empregada nesse trabalho é de cunho bibliográfico, baseando-se nas obras de autores que abordam a educação especial inclusiva, com o objetivo de entender e esclarecer o que é inclusão. Buscamos verificar o que cada autor define, suas opiniões quanto a qualificação das instituições relativas ao educador, o modo que cada autor destrincha suas concepções de idealismo inclusivo, a defesa de argumentações ao direito do cidadão e o contexto de socialização cultural, baseando-se, para tanto, nas leituras de Scocuglia (2007), Leite (1999), Figueira (1995), Rangel (1999), entre outros. Desta forma, através de nossas leituras, percebemos que a representação que o professor faz de seu aluno se torna importante, pois definirá a forma das relações entre eles e dará sentido às experiências a serem vivenciadas.

O TRABALHO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AUTISMO EM UM ATENDIMENTO  
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CARIRI PARAIBANO

Paulo Vinícius Ávila-NÓBREGA  
pvletras@yahoo.com.br  
Ana Paula Rufino PEREIRA  
anapaularuffino@hotmail.com  
Luana Cordeiro TÊCA  
luana.cordeiro.2010@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de dois projetos desenvolvidos em um Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola pública no Cariri paraibano. Os trabalhos desenvolvidos tiveram o foco na interação de dois profissionais da educação em momentos distintos de atendimento a uma menina com deficiência intelectual e um menino autista. Utilizamos os procedimentos de observação dos atendimentos, anotações das cenas de interação com as crianças, aplicação de um questionário aos profissionais e uma entrevista para complementar os nossos dados. Diante de tantas discussões sobre o funcionamento da linguagem e as estratégias comunicativas que utilizamos em contextos de interação percebemos que poucos profissionais são formados para atender crianças com patologias de linguagem. No meio acadêmico, é grande o número de estudantes que se formam para ensinar língua materna e/ou estrangeira para alunos típicos. Os AEE são resultados de discussões políticas e sociais (MEC/SEESP, 2005) que procuram uma alternativa para solucionar os problemas de apoio a crianças que precisam de um atendimento especializado tendo como foco o desenvolvimento sensorio-motor e de aptidões linguísticas. Sendo assim, tomamos como base documentos (MEC/SEESP, 2010) que falam sobre o uso de recursos pedagógicos acessíveis viabilizados para esse tipo de atendimento que serve como suporte à escola regular que procura incluir essas crianças com patologias. Ainda nos baseamos em postulados de estudos sobre a formação

continuada do professor de línguas (PEREIRA, 2010). Os nossos resultados mostram a dificuldade que esses profissionais do atendimento diferenciado enfrentam para usar estratégias de interação ao se deparar com crianças que usam outros elementos da língua/linguagem, que não a fala.

LÍNGUA MATERNA E LITERATURA EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A  
PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL RESENHA CRÍTICA E DOS UNIVERSOS FICCIONAIS  
LITERÁRIO E FÍLMICO DE *MACUNAÍMA*

Leandro Bráulio Nascimento NÓBREGA  
leandro\_braulio@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Este texto relata experiência docente ocorrida em turma de 3º Ano do Ensino Médio de escola da rede pública de ensino do estado da Paraíba, em Campina Grande, que buscou integrar o ensino de língua ao de literatura através de proposta de Sequência Didática planejada a partir do gênero textual Resenha Crítica e do romance e filme *Macunaíma*, respectivamente do escritor Mário de Andrade e do diretor Joaquim Pedro de Andrade. Para tanto, considera-se ensino de língua materna que tem como foco o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno através da abertura da escola a textos de diferentes gêneros, capacitando, assim, o educando para atuar em diversas situações de comunicação; e respalda concepção de ensino de literatura que exalta a discussão a partir de inquietações que o enfrentamento com o texto pode suscitar em substituição a uma abordagem excessivamente voltada para uma historiografia quase sempre focada no privilégio das características de autores e estilos de época. Baseia-se, sobretudo, em Antunes (2003), Bezerra (2003), Cosson (2006), Garcez (2004), Kleiman (2005), nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008) e Referenciais Paraibanos (2006).

INFLUÊNCIAS DE LEITURAS NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DE LETRAS

Kátia Cristina Cavalcante de OLIVEIRA  
katia.oliveira@uece.br  
Universidade Estadual do Ceará

Este trabalho surge no âmbito de um Subprojeto do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), numa unidade da UECE. O *corpus* analisado é constituído de 13 histórias de leitura dos pibidianos do Subprojeto, produto de uma oficina realizada no segundo semestre de 2012, com a intenção de incentivar os alunos a formarem grupos de leitura nas escolas onde atuavam. No momento da oficina, foi feita uma atividade de resgate da história de leituras dos licenciandos e professores supervisores, após o relato da história da coordenadora de área do Subprojeto. Destacamos, porém, nesta pesquisa, apenas as histórias de leitura dos licenciandos, pois tivemos como objetivo analisar, qualitativamente, influências do percurso leitor na formação desses futuros professores. Analisamos as histórias à luz de estudos sobre leitura na perspectiva das seguintes áreas de pesquisa: Linguística (Geraldini, 1999), Literatura (Lajolo, 1993; Magnani, 1989), Educação (Silva, 1995, 1998, 2001; Paulo Freire, 2000; Larrosa, 2001, 2003). Pudemos perceber, a partir da análise, que, enquanto alguns autores criticam práticas em que há obrigatoriedade de leituras enfadonhas, com atividades que não interessam aos alunos, nos casos analisados, o que mais há é a denúncia da falta de envolvimento com a leitura por parte dos professores, que não planejavam, não incentivavam, não se mostravam leitores, enfim. Além disso,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

o contexto em que os alunos tiveram contato com os textos de seu repertório de leitura influenciou em quanto, como, por que leram e essa realidade influencia na construção do futuro professor de Língua Portuguesa.

### REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM TURMAS DE EJA: O LUGAR DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Rose Maria Leite de OLIVEIRA  
roseleite@ufcg.edu.br  
Daiane Aparecida CAVALCANTE  
daiane.aparecida20@hotmail.com  
Sâmea Damásio da Mota SILVA  
samea\_dm@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Segundo a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação (MEC), o trabalho com a língua materna deve operar no sentido de formar cidadãos críticos e aptos a entender o funcionamento da língua, bem como tomá-la enquanto prática social, fruto do uso e da reflexão linguística. Partindo de tal pensamento, o presente trabalho é um recorte de uma investigação em andamento que analisa e descreve as práticas docentes em turmas que seguem os Cursos de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. De cunho indutivo e qualitativo, o objetivo dessa pesquisa é analisar o tratamento dado aos conteúdos gramaticais e textuais da língua materna como forma de promover a análise e a reflexão sobre a língua. Os sujeitos dessa investigação são cinco professores que atuam em um CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) da cidade de Cajazeiras-PB e dez alunos que concordaram em descrever as práticas implementadas em sala de aula no ensino de língua materna. Ancoradas em Bronckart (1999), Schneuwly e Dolz (2004), Bakhtin (1992), Oliveira (2010), Mollica (2009), Morais et al. (2010), dentre outros, conduzimos nossa investigação considerando que, na escola, a colocação e a sistematização das práticas linguísticas se devem prioritariamente ao professor e este deve ser um agente proativo no desenvolvimento das competências linguísticas do aprendiz. No entanto, a análise dos dados qualitativos da investigação apontaram para o fato de que a substituição de um ensino pautado em antigas lições de gramática por um ensino que promove o acesso a diferentes práticas de produção e compreensão de textos que coadunam com a cidadania, ainda detém grande complexidade, tendo em vista os princípios teórico-metodológicos adotados pelos professores dessa modalidade de ensino.

### FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LEITURA E ENSINO DO TEXTO LITERÁRIO

Tássia Tavares de OLIVEIRA  
tassiatavares@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho reflete sobre os postulados teóricos e metodológicos da formação inicial de professores de língua portuguesa para o ensino da leitura literária. Utilizamos como referência autores como Antunes (2003), Kleiman (1993), Koch (2006), Marcuschi (2008), Rojo (2009), Zilberman (1991), dentre outros trabalhos sobre leitura e ensino. Nossa metodologia consiste na

análise do panorama da formação de professores de língua portuguesa quanto ao ensino da leitura a partir do proposto pela disciplina Prática de Leitura e Produção de Texto oferecida no curso de Letras. As pesquisas sobre a leitura centram-se demasiadamente no seu aspecto cognitivo ou sociointeracionista, mas, de fato, pouco se discute sobre as possibilidades metodológicas para trabalhar com a leitura na escola. Quando nos voltamos para o texto literário como objeto de ensino a dificuldade é ainda maior, devido à própria natureza da obra literária, a inexperiência dos alunos e muitas vezes também o despreparo dos professores. Diante do exposto, propomos o presente trabalho, com o objetivo de realizar uma reflexão sobre as novas exigências do ensino de literatura nas escolas, de acordo com os documentos oficiais Brasil (2006) e Paraíba (2007).

### A REPRESENTAÇÃO DA PERSPECTIVA MULTICULTURAL POR PROFESSORES EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: CONFRONTOS EPISTEMOLÓGICOS NO IMPERATIVO DE UMA NOVA PRÁXIS

Roberta Soares PAIVA  
rpaiva.consultoria@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente artigo nasceu da inquietação da pesquisadora ao ministrar no curso de Especialização em Fundamentos da Educação – Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com o Governo do Estado da Paraíba no ano de 2013, o módulo *Sujeito, Cultura e Contemporaneidade* para professores da rede estadual paraibana de diversas disciplinas e técnicos administrativos que também ingressaram no curso. A heterogeneidade do público alvo, de seus saberes e de suas práticas profissionais chamou nossa atenção, dada a complexidade de assumir uma postura crítico-reflexiva diante de conceitos provenientes da área dos Estudos Culturais, tais como sujeito, identidade, diferença, diversidade cultural, orientação sexual e conflitos de geração, relacionando-os à necessidade de se erigir uma nova prática pedagógica, mais isenta de preconceitos e sintonizada com a pluralidade cultural. Destarte, este artigo objetiva investigar a representação que esses sujeitos erigiram acerca da perspectiva multicultural com vistas à necessidade de se incrementar a prática pedagógica. Dentre outros autores, baseamo-nos em Laraia (2001), Hall (2006), Carrano (2008) e Araújo (2010), para traçar um panorama dos estudos culturais, bem como em Tardif (2010) para situar questões concernentes à prática pedagógica. Empreendeu-se uma pesquisa documental de base qualitativa, cujo corpus se constitui de questionário respondido pelos cursistas com o intuito de apreender o seu entendimento acerca dos conceitos trabalhados ao longo da disciplina e à relevância (ou não) atribuída aos mesmos para o exercício de uma prática pedagógica tida como melhor e mais coerente. É possível adiantar, parcialmente, como resultado da pesquisa, que os cursistas experimentam um conflito epistemológico entre velhas e novas representações em torno do fenômeno cultural e de suas implicações didático-pedagógicas, oscilando no discurso entre a importância dessa reflexão para uma nova práxis e a incerteza quanto à legitimidade dessas questões para a qualidade de seu exercício profissional.

### A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS: DO INÍCIO DO SÉCULO XX AO SÉCULO XXI

Luciene Maria PATRIOTA  
ene.patriota@yahoo.com.br

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Universidade Federal de Campina Grande

Levando-se em consideração que nada que compõe o Livro Didático de Português, seja em que época for, está desvinculado de uma concepção, de uma maneira de se perceber os fatos linguísticos, assim como consideramos que toda prática do professor também se alicerça numa concepção, partimos, neste artigo, das concepções de língua como expressão do pensamento, instrumento de comunicação e interação e observamos o tratamento da variedade linguística nesses livros ao longo do séculos XX e XXI. Para isso, selecionamos quatro manuais didáticos: a Antologia Nacional, o Livro de Leitura, o Estudo Dirigido de Português, o Português: Linguagens e o Linguagens no Século XXI, abrangendo o período de tempo estipulado acima. Em seguida, esses livros foram submetidos a uma análise descritiva e interpretativa, com a meta de observarmos as atividades envolvendo a questão da variação. Teoricamente, desenvolvemos leituras no âmbito das variedades linguísticas na interface do ensino e, também, das concepções de língua, com nomes como: Oliveira (2010), Antunes (2003), Bagno (2007), Preti (2004), Bezerra (2002), Travaglia (2002), Soares (1996), entre outros. Os resultados mostraram que a questão da variedade linguística está presente em todos os períodos analisados, porém com ênfase distintas: ora vista como um uso a ser combatido, ora numa perspectiva de avanços e recuos, ora numa perspectiva de trabalho sistemático e com o reconhecimento da variedade como algo inerente à língua. A partir de tais resultados, podemos concluir que o tratamento das variedades nos livros didáticos mostrou-se atrelado aos fatos históricos que motivaram sua entrada nesses livros, fatos esses decorrentes das inúmeras e frutíferas discussões no âmbito das teorias linguísticas, principalmente a partir das contribuições da Sociolinguística. Para a formação e atuação do professor, esse percurso histórico mostra-se essencial, pois contribui diretamente para a prática em sala de aula voltada para questões relacionadas ao tratamento efetivo das variedades no ambiente escolar, naquele que é o principal material didático utilizado pelos professores: o livro didático de português.

REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO DO PROFESSOR EM DOCUMENTOS QUE  
PRESCREVEM O AGIR E NO DIZER DE PROFESSORES ANGOLANOS EM PROCESSO DE  
FORMAÇÃO CONTINUADA

Camila Maria Marques PEIXOTO  
camilammpeixoto@yahoo.com.br  
Maria Elias SOARES  
meliassoares@gmail.com  
Universidade Federal do Ceará

O objetivo deste trabalho é analisar parte da rede discursiva que configura as representações construídas sobre o trabalho docente em documentos prescritivos da política educacional de Angola e no dizer de professores angolanos, em processo de formação continuada. Nesse sentido, analisamos dois conjuntos de dados: o primeiro, documental, constituído da Lei de Bases do Sistema de Educação, que é a base legal da última Reforma Educativa em Angola, e do Currículo de Formação de Professores do 1.º ciclo do Ensino Secundário, desse país. O segundo conjunto de dados é constituído das falas de seis professores angolanos, retiradas do corpus do projeto Variação e Processamento da Fala e do Discurso: análises e aplicações (PROFALA). Assumimos, nesta investigação, a noção de trabalho docente, que norteiam as investigações realizadas dentro do Interacionismo Sociodiscursivo, que, atualmente, faz articulações com as Ciências do Trabalho: a

Ergonomia da Atividade e a Clínica da Atividade. Para análise das representações construídas sobre o agir docente, utilizamos o quadro teórico metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2004, 2007), privilegiando as noções de *tipo de discurso*, que evidenciam as escolhas enunciativas dos actantes e colocam em evidência a interface das representações coletivas e individuais mobilizadas e reconfiguradas nos textos. A partir da análise dos dados, verificamos a influência dos princípios que norteiam a política educacional angolana (integralidade, laicidade, democraticidade, gratuidade e obrigatoriedade) na representação que se constrói do trabalho do professor nos documentos oficiais analisados. Esses princípios são norteadores da política educacional de Angola e têm como pilar principal uma política linguística de difusão da língua portuguesa, dentro de um modelo de planejamento linguístico indicativo (CALVET, 2007). Constatamos também que os princípios assumidos nos documentos que prescrevem o trabalho docente são reconfigurados e atualizados pelos professores nas entrevistas.

AValiação ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE  
ILE

Thainá Gabrielle PEREIRA  
tgabriellep@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Ana Luisa Barbosa de MELO  
analunga@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

De acordo com Libâneo (1991), a avaliação escolar está estritamente ligada à natureza do conhecimento, e uma vez reconhecida essa natureza, a avaliação precisa ajustar-se com o propósito de manter a coerência epistemológica de quem avalia, ou seja, do educador. Seguindo essa linha de raciocínio, percebemos que a avaliação escolar não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico, sendo esta feita a partir de todo o processo ensino-aprendizagem. Desse modo, pretendemos investigar como é realizado o processo avaliativo na disciplina de Inglês como Língua Estrangeira (ILE), através de uma Política Pública desvelada por um programa de ensino voltado para jovens e adultos: ProJovem Urbano (PJU). Em nossa pesquisa, o objeto de estudo será o Caderno de Registro de Avaliação (CRA), utilizado no referido programa. Nesse sentido, analisaremos quais os critérios avaliativos abordados na disciplina de ILE e até que ponto eles interferem no processo ensino-aprendizagem do aluno, bem como na prática docente do educador. Para tanto, tomaremos como enfoque teórico-metodológico autores como, Hoffmann (2003; 2005; 2009), Passos (2001), Krasilchik (2001), Garcia (1999), Libâneo (1991), dentre outros que trabalham com a perspectiva de inclusão na avaliação escolar, tema essencial ao nosso trabalho

O TRABALHO DOS PROFESSORES NAS SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO EM MONTEIRO-PB

Ana Paula Rufino PEREIRA  
anapaularuffino@hotmail.com  
Luana Cordeiro TÊCA  
luana.cordeiro.2010@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Atualmente pode-se observar um grande número de crianças que apresentam alguma patologia de linguagem matriculada na rede pública de ensino, porém há uma escassez de profissionais especializados na área. Existe uma grande preocupação nos cursos de licenciatura para que os professores recém-formados utilizem métodos inovadores em suas abordagens nas salas de aula, mas não há essa mesma preocupação na preparação desses profissionais para lidar com crianças não típicas em salas de aula do ensino regular. Temos como objetivo investigar quais estratégias interativas são usadas pelo educador diante do processo de aquisição de língua portuguesa de um aluno autista. O presente trabalho tem como base publicações da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC, 2005) ao falar da relação da escola com as crianças deficientes e pesquisas como as de Lopes (2011) no que se refere ao autismo. Para coletar os dados aplicamos questionários aos profissionais que trabalham com as crianças no AEE (Atendimento Educacional Especializado) para saber quais formações possuem para lidar com esses alunos deficientes e fizemos observações nos momentos de atendimento por um período de cerca de 10 meses (período de aulas regulares na escola). Os nossos resultados mostram que os profissionais fazem uso de várias estratégias de interação (olhar, toque, produção vocal, gestos etc.) para favorecer a criança autista na sua relação com a linguagem.

### A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESTRANGEIRA EM DIFERENTES CONTEXTOS: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA EM SALA DE AULA

Cristina Vasconcelos PORTO  
cristinaporto82@yahoo.com  
Universidade Federal do Pará

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre a avaliação da aprendizagem com foco nos contextos de língua estrangeira e bilinguismo. Partimos do pressuposto de que a avaliação não é uma atividade que serve apenas para certificação e atribuição de nota, mas sim um instrumento fundamental para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem (HOFFMANN, 1993; LUCKESI, 1995; 2011; GENESEE E UPSHUR, 1996). Este trabalho apresenta resultados de estudos de caso realizados com professores de inglês em uma universidade federal e de professores de inglês e de espanhol que atuam no ensino médio e fundamental. Foram utilizados questionários, entrevistas e análise de testes. Em contextos de bilinguismo, foi feita uma análise de instrumentos utilizados para avaliar o desempenho dos alunos. Os resultados desses estudos nos permitiu afirmar que a avaliação da aprendizagem limita-se à tradicional forma de avaliar, ou seja, a visão de que avaliar é o momento de aplicar provas e atribuir notas, que os professores precisam ter um conhecimento maior sobre como elaborar provas e que devem utilizar outros instrumentos de avaliação para obter uma visão mais ampla do desempenho do aluno.

### O ENSINO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS EM DISCURSOS DE PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS

Maria Eliete de QUEIROZ  
eliete\_queiroz@yahoo.com.br  
Crígina Cibelle PEREIRA  
criginacibelle@yahoo.com.br  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Como parte do projeto institucional de pesquisa “O ensino e a produção de textos acadêmico-científicos de professores e alunos dos Cursos de Letras e de Pedagogia”, nosso trabalho investiga a prática de escrita no ensino superior por meio de discursos recortados de depoimentos de professores do Curso de Letras. Como aporte teórico, o trabalho adota a concepção sociointeracionista da linguagem, advinda dos estudos de Bakhtin (2003) e as reflexões acerca do ensino de língua materna e de estudos sobre conteúdos e metodologias necessários à formação do professor de Língua Portuguesa (ANTUNES, 2003; GERALDI, 2004; BARZOTTO, 2008a, 2008b; BUZEN et al, 2006), entre outros. Esta pesquisa assume um caráter descritivo e interpretativo, de base qualitativa. O universo de estudo é constituído por professores do Curso de Letras do CAMEAM/UERN. Para a coleta dos dados, aplicamos a técnica do depoimento, por meio da qual organizamos os discursos sobre o ensino da produção de texto que constituem nosso objeto de investigação, buscando compreendê-los como prática social e institucional. Nesses termos, observamos que o ensino do texto acadêmico-científico na universidade, atende às especificidades dos gêneros a serem ensinados e produzidos, por exemplo, relatórios e monografias, considera a escrita como processo e a especificidade inerente a cada disciplina, possibilitando situações de interação comunicativa.

### A LINGUISTICIDADE NOS MEIOS GRUPAIS E COMUNITÁRIOS E SEU IMPACTO NO ENSINO

Maria Del Pilar ROCA  
pilaracoes@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

A obra de autores como Juan de Valdés (Cuenca 1502-Nápoles 1541) e Martin Buber (Viena 1878- Jerusalem, 1965), permite focalizar as diferenças linguísticas entre grupos e comunidades, assim como as consequências que isso traz no ensino de línguas. Ambos compartilham a volta à tradição para a reflexão de questões linguístico-comunitárias, entendidas estas como o necessário contexto no qual formar a consciência, aspecto prioritário para desenvolver o conhecimento; ambos apelam à observação da situação concreta, ao invés de criar expectativas de *aplicacionismo* de uma teoria ou método elaborado com antecedência à *escuta* acurada dos fatos. O aspecto que une a ambos pensadores tem as raízes nos trabalhos hermenêuticos e exegéticos (ROCA, 2011) destinados a um resgate interpretativo de uma tradição que visa à formação do espírito crítico reflexivo e ao desenvolvimento de espaços políticos de inter-relação. Todo isso se constituiu no eixo condutor de vários projetos aplicados na UFPB entre os anos 2005 e 2009, sendo seu principal objetivo a implementação de duas ações na formação dos professores. Por uma parte, a observação descritiva dos fatos em classe e, por outra, a reflexão das leituras e dos autores à luz desses fatos com o intuito de adquirir uma dimensão histórica, diacrônica, dando mobilidade às discussões e produzindo uma retro-alimentação e auto-regulação das atitudes com relação ao ensino. Através de movimentos de *aproximação/distância* e de *presença/ ausência* era criado um desconforto entre professores, alunos e observadores que, após tratamento nas reuniões, os tirava da crença de que para legitimar-se na sua tarefa precisam da prática de um discurso auto-justificante seguido de ações defensivas e de juízos de valor. Durante o processo de discussão semanal os professores tiveram espaço para reformular-se e expressar-se segundo o que queriam dizer e não simplesmente por uma compulsão vazia de praticar aspetos descritivos da língua.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

CONTRATO DIDÁTICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR  
REFLEXIVO

Anna Raissa Brito RODRIGUES  
anna.raissa@hotmail.com  
Delane Cristina Galiza LAURENÇO  
delanelourenco@hotmail.com  
Márcia Candeia RODRIGUES  
marciac\_rodrigues@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Contrato Didático (CD) é o conjunto de regras, explícitas ou não por meio da linguagem, que surgem das relações didáticas existentes entre aluno, professor e saber. Muitas dessas regras abarcam também transgressões e renegociação. Nesta comunicação, objetivamos explorar as contribuições desse instrumento (CD) para a formação do professor no ambiente escolar, levando em consideração que é preciso refletir sobre a capacidade de o professor agir sobre a ação e alterar, quando necessário, sua relação com o aluno e com o próprio saber. Portanto, o CD vem auxiliar a construção de posturas de auto-observação e análise, questionamento e experimentação, por parte do professor. Fundamenta essa discussão, as contribuições de BATISTA (2008), PAIS (2001), SILVA (1999), SANTOS (2008), PERRENOUD (2000,2002) e PIMENTA (2005). Tal trabalho está vinculado ao subprojeto PIBID Letras- Campus I, que propõe o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

CURRÍCULO E FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Márcia Candeia RORIGUES  
marciac\_rodrigues@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

A formação inicial do professor constitui-se um período de contato e afunilamento teórico e didático acerca da área na qual esse profissional pretende atuar. Não obstante, é na fase final dessa formação que é verificado o pouco conhecimento da organização do espaço de sala de aula, do jogo interativo que nele ocorre entre professor-aluno e aluno-aluno, do contrato didático estabelecido na/para interação, da administração do tempo e da rotina escolar etc. Atentando para essas questões, este artigo objetiva a) ampliar o debate sobre a formação inicial do professor de língua portuguesa e b) tecer considerações sobre a concepção de currículo implementada pelas diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura. Contribuem para essa discussão o trabalho de Pimenta (2001), Machado e Lopes (2005), Veiga-Neto (1997) e Brasil (1998). Nessa perspectiva, o currículo conjuga a expressão de princípios e metas de um projeto educativo, que precisa envolver toda a comunidade educativa, principalmente aqueles que diretamente se comprometem com a ação de concretizá-lo. É, ao mesmo tempo, resultado de um projeto flexível que deve promover discussões e reelaborações, quando realizado em sala de aula, pois é o professor que traduz os princípios elencados em prática didática (BRASIL, 1998).

ELABORAÇÃO, ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E ENSINO DE LÍNGUA  
INGLESA: O QUE DIZEM OS PRESCRITOS ACERCA DA ATIVIDADE DE UM COLETIVO  
DE TRABALHO

Joelton Duarte de SANTANA  
duarte.joelton@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho visa a refletir em que medida os documentos de prescrição – Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (2000) e Orientações Curriculares do Ensino Médio (2008) – concebem a elaboração de material didático como uma possível atividade concernente ao coletivo de trabalho dos professores de língua inglesa; uma vez que tais documentos prescrevem, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o ensino de Língua Inglesa, enquanto ensino de língua estrangeira moderna à medida que propõe aos referidos profissionais diversas atribuições no exercício de sua docência. Desse modo convém-nos entender, através das determinações dessa disciplina contidas nos prescritos, qual o papel e incumbências do professor de língua inglesa enquanto atividade profissional. Propomo-nos, portanto, a analisar se os documentos prescritos citados sugerem que o professor de língua inglesa possa ser um elaborador potencial de materiais didáticos. Para que análise proposta seja empreendida, nos utilizaremos dos pressupostos teóricos acerca das Ciências do Trabalho a exemplo da Ergonomia da Atividade e Clínica da Atividade (BUENO 2007, CLOT, 1999), bem como, sobre a Linguagem sobre Trabalho, e as Prescrições a respeito do Trabalho do Professor (BRONCKART e MACHADO 2004; CRISTOVÃO, 2005; MACHADO 2007) e elaboração de material didático (TOMLINSON e MASUHARA, 2005).

A PRÁTICA DA LEITURA DE PROFESSORAS DO CAMPO: INTERFACES DE SABERES  
DOCENTES E PEDAGÓGICOS

Zélia M. Arruda SANTIAGO  
zeliaarrudasana@yahoo.com.br  
Jéssica S. Fernandes MARTINS  
samantha\_jessica2@hotmail.com  
Nariany P. de SOUSA  
narydarly@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Apresenta-se uma discussão sobre o ensino unidocente da leitura realizado por professoras do campo inativas/ativas em classes multisseriadas, analisando a interferência de saberes docentes adquiridos em sala de aula em detrimento de saberes pedagógicos adotados em propostas educacionais (CANDAU, 2002). Este trabalho se insere numa pesquisa que investiga as condições infraestruturais e didático-pedagógicas enfrentadas pelas professoras desde as casas-escolas (décadas 50-70, século XX) até as atuais Escolas Municipais, construídas nos anos 80, nos sítios de Malhadinha, Pitombeira e Retiro (Barra de Santana-PB), Alto dos Cardeiros e Luiz de Melo (Queimadas-PB), a fim de registrar o legado educacional por elas construído nessas comunidades (ALBERTI, 2004). A discussão funda-se na compreensão da leitura como prática sociocomunicacional interacional (KOCH e ELIAS, 2010; TFOUNI, 2005; BAKTHIN, 1998) em detrimento de uma prática leitora descontextualizada (GERALDI, 1990). A pesquisa qualitativa de campo realizou-se com a visita às suas residências e atuais escolas; registro e transcrição de entrevistas semidirigidas; identificação de experiências didáticas sobre o ensino da leitura baseadas em saberes docentes e pedagógicos; verificação de situações didáticas análogas ou não do ensino da leitura em diferentes recortes temporais. Os dados sinalizam que o ensino da leitura realizado

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

pelas professoras, na maioria das vezes, atende especificidades da aprendizagem dos alunos uma vez que os recursos didático-pedagógicos disponibilizados a prática educacional do campo desconsideram as demandas socioculturais discentes no contexto da zona rural. A pesquisa potencializa as discussões teórico-metodológicas acerca da formação docente (inicial e serviço) na Educação do Campo (CALDART, 2004), sobretudo quanto ao ensino contextualizador da leitura nesta realidade educacional.

## ANÁLISE DO PERFIL E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS/RN

Raimunda Valquíria de Carvalho SANTOS  
valquiriaufrn@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Em sua concepção ideal a Educação de Jovens e Adultos (EJA), compreende o desenvolvimento do sujeito nas diversas dimensões humanas, social, cultural e históricas, atendendo às peculiaridades que lhe são pertinentes, demandando, portanto, uma pedagogia humanista, aberta à possibilidade das diferenças. Em face dessas considerações, há uma questão inquietante quanto ao preparo dos educadores (as) para essa prática, em que normalmente muitos professores têm o primeiro contato com a EJA, em sentido prático e teórico, quando são “direcionados” a um programa que será executado no município, ou quando são admitidos via concurso público e são “locados” nesses ambientes, sem experiência na área. Assim sendo, nossa investigação objetiva analisar a formação e o perfil docente quanto à proposição pedagógica especificamente na modalidade da EJA, em ambientes escolares municipais e estaduais nos distintos programas e ações executadas no município de Currais Novos/RN. Metodologicamente, segue a abordagem da pesquisa qualitativa (BOGDAN; BILKLEN, 1994; CHIZZOTTI, 2000). Teoricamente, a pesquisa adota como subsídios para o estudo as publicações relacionadas à EJA e a formação docente (FREIRE, 1997; 2001; 2003; 2008; ALARÇÃO, 2003; ARROYO, 2007; GADOTTI, 2008; GIOVANETTI, 2007; MAGALHÃES, 2012; NÓVOA, 1995; RIBEIRO, 1999. SOARES, 2006). Os resultados parciais apontam uma dificuldade de atuação por parte de alguns docentes nessa modalidade, devido à falta de formação adequada, desconhecimento de estratégias que incentivem a participação dos discentes no seio escolar e ainda por questões de perfil profissional para o trabalho com jovens e adultos. A relevância dessa pesquisa reside na possibilidade investigar uma área de estudo importante para a educação do município de Currais Novos, pois observa-se a necessidade de descortinar possíveis dificuldades seja na formação inicial ou continuada dos docentes que atuam com a EJA, no intuito de contribuir com discussões e oportunizar projetos que viabilizem melhorias para o trabalho com essa modalidade de ensino.

## PRESCRIÇÕES OFICIAIS E DIDATIZAÇÃO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Cícero Gabriel dos SANTOS  
cicero gabriel.ufpb@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este artigo tem por objetivo refletir sobre as concepções de linguagem, de leitura e de escrita subjacentes à elaboração de sequências didáticas para o ensino de leitura e escrita nas séries

iniciais, tendo por base os pressupostos teóricos e as discussões realizadas no decurso da disciplina Ensino de Português nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, 5º período, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da UFPB/Campus III. Os dados empíricos são representados pelas anotações realizadas em campo de pesquisa e pelas sequências didáticas elaboradas pelos alunos da turma. Para o alcance de nosso objetivo, as bases teóricas que dão sustentação ao trabalho ancoram-se na perspectiva sociointeracionista. Assim, norteamos nossas análises, nos estudos teóricos de Antunes (2009), Bronckart (2006), Dolz *et. al.* (2004), Garcez (1998), nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2001), que têm por base o ensino e língua centrado no gênero textual, e nos estudos relativos à formação e ao trabalho docente, Tardif (2002) e Borges (2004). Os resultados parciais revelam que os planos de trabalho apresentados, embora lacunares, empregam o modelo sociointeracionista de linguagem e a perspectiva dos gêneros de textos como referência para o trabalho em sala de aula.

## O DESAFIO DE SE LER CORDEL NA SALA DE AULA

Arinélio Lacerda dos SANTOS JÚNIOR  
arineliolacerda@hotmail.com  
Naelza de Araújo WANDERLEY  
naelzanobrega@ig.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Pensar sobre como ensinar Literatura não tem sido uma tarefa fácil para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Na maioria das vezes, os docentes se veem perdidos ao se depararem com o texto literário e justificam a quase ausência da literatura nos programas curriculares das escolas afirmando que se trata de um texto complexo e de pouca aceitação entre os discentes. Nas literaturas de menor visibilidade, como a africana ou a de cordel, observa-se uma ausência ainda maior, que perpassa não apenas pela falta do texto literário na sala de aula, como também pelo desconhecimento do próprio professor sobre as mais básicas particularidades desses textos. Especificamente, tem-se o cordel, apresentado como um gênero de caráter popular, mas pouco privilegiado entre o meio que ‘faz’ o livro didático e que ainda possui grandes dificuldades em ser texto literário dos alunos. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir os desafios da prática educativa que envolve a literatura de cordel em escolas estaduais de Campina Grande, Paraíba. Além disso, pretende-se analisar como o folheto de cordel é apresentado em livros didáticos do primeiro ano do Ensino Médio. Para tanto, utiliza-se como fundamento teórico as considerações de Cosson (2013), que discute alguns dos problemas vivenciados pelos docentes em sala de aula; Pinheiro (2013), que faz uma ponte entre da Universidade ao ambiente escolar; Aguiar (2013), que trata sobre o percurso da formação do leitor literário; Alves, Marinho (2012), que aborda as minudências da literatura de cordel e a sala de aula. Como resultados há ausência da literatura de cordel, enquanto disciplina acadêmica, na formação profissional e a dificuldade dos docentes em elaborar estratégias de abordagem para a leitura literária dos folhetos. Este trabalho é parte de uma pesquisa que vem sendo realizada desde 2012, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande.

## O LETRAMENTO CRÍTICO E O ENSINO DE INGLÊS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO CONTINUADA

Rodolfo Rodrigues Pereira dos SANTOS



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

rodolfoforodriguesguerra@hotmail.com  
Sérgio IFA  
sergio.letras@gmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Sempre que apresentados às discussões que envolvem propostas de ensino dentro das concepções teóricas do letramento crítico e multiletramentos no ensino de língua adicional - Inglês, uma questão primária surge como tônica colocada pelo professor em formação acadêmica ou formação continuada: *o que o letramento, particularmente o "crítico" tem haver com o seu fazer prático em sala de aula?* Este questionamento parece-me ter fortes implicações não somente em relação à própria preocupação do professor em querer saber como tal abordagem o ajudará a melhorar sua prática, como também parece apontar para a discussão do ensino de língua Inglesa, ainda dividido entre o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à vida escolar e a necessidade de, através da aprendizagem dessa língua, desenvolver a consciência do sujeito para que ele possa posicionar-se criticamente contra as forças de opressão e dominação operantes na sociedade pós-modernização. Neste trabalho, objetivo: a) discutir a formação continuada de professores de Inglês da escola pública; b) refletir sobre atividades de ensino desenvolvidas dentro da abordagem de letramento crítico; c) apresentar perspectivas sobre o ensino de Inglês na pós-modernidade. Para tanto, essa pesquisa fundamenta-se em discussões teóricas sobre Formação de professores na perspectiva de CONTRERAS (2000); BRYDON (2011); MONTE-MÓR (2006); MENESES (2011); e de letramento crítico na perspectiva de GEE (1996); BAYNHAM (1995); BRYDON (2011) MONTE-MÓR (2010); (MOTTA, 2008) e outros. Trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa, na qual utilizei gravação dos encontros, diários reflexivos e anotações de campo como método para coleta de dados. Por fim, apresento a análise de uma atividade desenvolvida por uma das professoras envolvidas no projeto de formação continuada, a fim de proporcionar como é possível desenvolver práticas de ensino dentro da abordagem do letramento crítico.

O PDPI E SUAS CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Rodolfo Rodrigues Pereira dos SANTOS  
rodolfoforodriguesguerra@hotmail.com  
Jean Marcelo Barbosa de OLIVEIRA  
jmboliveira@uol.com.br  
Universidade Estadual de Alagoas

A formação continuada do professor de Inglês desempenha papel importante para o ensino na escola pública, pois ela permite que os professores tenham a oportunidade de revisitar a literatura pertinente ao conhecimento teórico atual de sua área de atuação, podendo garantir a melhoria ou não de sua prática em sala de aula. O Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Inglês (PDPI) é uma iniciativa do governo Federal em parceria com o governo norte-americano que tem, desde sua primeira edição, o objetivo de promover programa de formação profissional em Universidades dos Estados Unidos. Este trabalho traz um recorte reflexivo das experiências vividas por professores de Inglês que estiveram envolvidos no Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Inglês (PDPI) no período de Junho a Agosto de 2013 e tem objetivo a) investigar as ações desenvolvidas dentro do Programa de Formação ofertado pela Universidade Central da Florida; b) analisar as percepções dos professores sobre os conhecimentos adquiridos

durante as formações; c) apresentar novas perspectivas para programas de formação de professores de Inglês desenvolvidos no Brasil. Para tanto, nossa pesquisa fundamenta-se na discussão teórica sobre o Ensino de Inglês enquanto língua Estrangeira FOLSE, (2012), Práticas de Ensino e Formação de Professores SCHÖN (1983, 1987, 1999); CONTRERAS (2000); ZEICHNER (1993), LISTON & ZEICHNER (1991); KEMMIS (1987) & SMYTH (1987); MONTE-MÓR (2006); MENESES (2011) e outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual utilizamos a aplicação de um questionário online em formato *Google docs*, que foi aplicado para 50 professores participantes do programa. A pesquisa revelou que programas de formação profissional cambiados pela formação teórica, prática e linguístico-cultural da língua estrangeira contribuem significativamente para a prática de ensino dos professores de Inglês.

ATOR OU AGENTE: QUAL É O PAPEL QUE O PROFESSOR ATRIBUI A SI MESMO EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Alcione da Silva SANTOS  
alcionelaurentino@hotmail.com  
EEEFM Ministro José Américo de Almeida

Este trabalho é parte dos resultados obtidos em uma pesquisa realizada com professores do 4º ciclo do Ensino Fundamental em um curso de formação continuada cujo objetivo foi orientar docentes da Educação Básica do município de Pedras de Fogo - PB acerca dos conceitos teórico-práticos que subjazem à formulação de questões da Prova Brasil. O objetivo desse artigo é investigar a percepção que o professor tem de si mesmo enquanto narra, em contextos de formação continuada, suas práticas para a de formação de leitores. A base teórica que serviu para a análise de dados está constituída de estudos sobre o agir docente (MACHADO, 2009), bem como sobre os extratos textuais para análise dos textos/discursos (BRONCKART, 2008; 1999; BRONCKART E MACHADO, 2005 e 2004). Neste artigo, foram analisadas as interações verbais de nove cursistas, cujos textos/discursos foram interpretados à luz do referencial teórico já mencionado. Os resultados da análise dos dados mostraram em primeiro lugar que, os professores-sujeitos desta pesquisa, veem a si mesmo como *agentes* de seu próprio agir; em segundo lugar, veem sua ação pautada por *determinantes externos* não dotados de capacidades para orientar seu agir e; em terceiro lugar, veem a instância oficial que lhe é superior como uma autarquia que não lhes fornece *instrumentos/ferramentas* deixando-os *capacidades* (no plano dos recursos) para executar suas práticas docentes.

O SENTIDO DA DOCÊNCIA NO IMAGINÁRIO DE LICENCIANDOS DO CURSO DE LETRAS DA UFMA: ENTRE A GRAMÁTICA NORMATIVA E A ÊNFASE DA LINGUÍSTICA

Ediane Araújo SILVA  
edianearaujo@ifma.edu.br  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
João de Deus Vieira BARROS  
joadedeusarte@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Maranhão

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Este trabalho objetiva apresentar um estudo realizado em nível de mestrado sobre o sentido da docência no imaginário de licenciandos, tendo por base a cultura presente no processo formativo do curso de licenciatura em Letras da UFMA. Buscou-se como solo paradigmático a complexidade de Edgar Morin, a teoria do imaginário de Gilbert Durand, convergindo com o paradigma holonômico, de Paula Carvalho, o qual busca uma sutura epistemológica entre natureza e cultura, centrando-se na dimensão das mediações simbólicas. Optou-se por uma perspectiva interdisciplinar, a partir do diálogo entre a Antropologia do Imaginário, História da Educação, Política Educacional, Formação de Professores, Complexidade, Pesquisa Narrativa, Fenomenologia Poética, Sociologia do Cotidiano, dentre outros. A metodologia utilizada foi a fenomenologia compreensiva, e, os dados foram obtidos a partir de análise documental – projeto de curso de Licenciatura em Letras, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Docente para a Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras –; observações da cultura do curso; questionários aplicados aos licenciandos do último período do curso de Letras; entrevistas semiestruturada, sendo transformadas em narrativas e estudo/análise dos Relatórios de Estágio Supervisionado. Os dados analisados apresentam repetições em torno das ideias de um processo formativo pautado por princípios técnicos, advindos das marcas de uma cultura formativa tecnicista de séculos de positivismo compartimentalista, sendo que essas repetições revelam que a base da formação/o sentido da docência é constituída pelo ensino da gramática normativa. Todavia, a pesquisa, também, revelou que há um movimento pautado na contextualização, reflexão e inter-relação, percebido quando se considerou o lado latente, sendo que essas revelações são advindas da ênfase que a linguística tem na realidade pesquisada.

### MEMORIAL: UM ESTUDO DOS MECANISMOS ENUNCIATIVOS

Patrícia Barreto Cole SILVA  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho pretende versar sobre a temática da formação acadêmica inicial do professor de Língua Portuguesa, através de um memorial, produzido por uma estudante de Letras da Universidade de Pernambuco, durante seu período de graduação (2001 a 2004), sendo requisitado como trabalho de conclusão de curso (TCC) e produzido ao longo dos três últimos anos da graduação da estudante. Nosso objetivo é analisar, de maneira interpretativa, a visão de língua e a imagem do profissional docente delineadas pela autora, através dos mecanismos enunciativos. Tomaremos como base epistemológica para as análises o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e os teóricos que dialogam com esta vertente, através das concepções do folhado textual de Bronckart (1999), da língua como constructo social comunicativo saussuriano (2002), do trabalho como forma particular da atividade humana de Marx e Engels (1867/1969), a psicologia do trabalho de Clot (2006 e 2013), do profissionalismo e formação docente nas pesquisas de Nóvoa (1999) e Silva (2013) e os trabalhos do grupo GELIT (PEREIRA, 2010, 2011 e 2012; MEDRADO e PÉREZ, 2011 e MARTINY, 2011). Para este trabalho, foram selecionados os trechos que abordavam os eixos temáticos reveladores das mudanças das seguintes concepções: língua, profissão e formação acadêmica. Analisando o contexto de produção e os mecanismos enunciativos destes temas, chegamos as seguintes constatações, há uma flutuação do posicionamento enunciativo da autora entre textualizadora, expositora e narradora, a voz da personagem é mais recorrente do que as demais e a modalização pragmática é representada por três pilares: o poder fazer [ação], o querer fazer [intenção] e o dever fazer [razão]. Estes dados são

acrescidos de uma mudança radical da concepção de língua, da noção normativista à social, e da configuração do profissional docente, do repúdio à vocação.

### O DISCURSO DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA – UMA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA DE APRENDIZAGEM

Flávia Conceição Ferreira da SILVA  
flavita.f@uol.com.br  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Desenvolver uma reflexão sobre o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, em particular a espanhola, é levar em consideração aspectos funcionais que extrapolam o âmbito da sala de aula. Isto é, ensinar um idioma significa não apenas levar o aprendiz ao domínio de estruturas linguísticas na língua meta, mas também levá-lo a entender que tais estruturas surgirão em práticas discursivas diversas, socialmente constituídas em contextos distintos. Portanto, refletir sobre o discurso docente é um trabalho um tanto quanto complexo. Mas, ao considerá-lo mediador, ou melhor, organizador do processo sociointeracionista de ensino, acreditamos que discutir o tema em questão significa desenvolver uma análise sobre o processamento do conhecimento através da própria linguagem. Desta forma, entendemos que planejar a prática docente significa também, na maioria das vezes, repensar o papel discursivo do professor em sala de aula, ou seja, sua intervenção sociointeracionista no processo-aprendizagem de língua estrangeira. Embora consideremos relevante esta reflexão, percebemos que há pouca discussão sobre o poder do discurso docente na participação efetiva do aprendiz no processo de aprendizagem de língua espanhola. Assim, ao considerar a discursividade do professor uma ferramenta imprescindível no desenvolvimento efetivo do aprendiz na língua meta, apresentaremos uma análise sobre sua relevância na aprendizagem do espanhol levando em conta: a) as reflexões de Marcuschi sobre a natureza filosófica da linguagem; b) o caráter dialógico das práticas discursivas e c) a relação entre discurso docente e o sociointeracionismo nas aulas de espanhol.

### A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Lais Klennaide Galvão da SILVA  
laisklennaide@hotmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

As experiências docentes vividas no cotidiano escolar são importantes para a formação, a partir delas o profissional pode desenvolver metodologias variadas para atingir o objetivo de que o aluno obtenha êxito no processo de ensino aprendizagem. Partindo do pressuposto de que a prática docente conduz o profissional a uma formação qualificada; os graduandos são orientados a praticar a docência, porém surge a questão de qual ambiente se aproxima mais da realidade que esse profissional irá atuar. O presente trabalho tem como objetivo comparar a prática docente dos alunos de Língua Espanhola da Faculdade de Letras e Artes – FALA da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN que se dá através de um minicurso, com a realidade cotidiana vivida pelo professor de escola pública. Este apresenta as estratégias de ensino usadas nas aulas de Língua Espanhola, em ambos os ambientes, descrevendo os problemas e facilidades enfrentados pelo profissional em formação. Como metodologia, realizamos leituras em autores que abordam a temática como Sedycias, (2005); Martínez (2008); Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998); PCN+ Ensino Médio (2002) e Correa (2009); também ministramos aulas nas duas

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

situações; através de minicurso e na aula convencional, ambas em escolas públicas. Assim concluímos que quando o profissional em formação é inserido no cotidiano escolar, através do minicurso há uma menor aproximação da realidade a ser enfrentada na profissão, pois há um leque de oportunidades, que divergem da realidade do professor que trabalha diretamente com o currículo e sistematização das escolas; as estratégias, metodologias e planejamentos são diferentes, podendo assim projetar um choque futuro no profissional docente em formação.

### FRONTEIRAS INVISÍVEIS: O LUGAR DO 'OUTRO' NA SALA DE AULA

Antonio Gregório da Silva  
antonio-gregorio@ig.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Compreendendo ser necessário a ampliação de pesquisas sobre as relações interpessoais no âmbito da educação universitária, o presente artigo tem por objetivo descrever as relações professor-alunos/alunos-alunos, numa sala de aula cujo arranjo espacial é ocupado por grupos organizados de acordo com as afinidades intrínsecas a cada indivíduo, a partir das observações feitas numa turma de um curso de licenciatura de uma universidade. A formação desses grupos fica mais evidente no decorrer da distribuição de atividades avaliativas, quando se formam as 'panelinhas' por critérios de afinidades e interesses em comum, principalmente para as apresentações das atividades avaliativas e, eventualmente, na 'extensão de memória' durante as provas. O texto se propõe ainda, a analisar os motivos que levam os futuros professores a demonstrarem diferentes atitudes quando trocam de posições e assumem momentaneamente a regência de sala de aula, mudando o campo de interesses e a visão de cooperação no tocante ao desenvolvimento do trabalho objeto de avaliação, conforme se observou nas atitudes e gestos dos próprios graduandos. As informações foram coletadas a partir de observações realizadas em uma sala de aula de um curso de licenciatura durante o mês de novembro de 2012, por meio de gravações em vídeo. As imagens foram submetidas à análise individual e, posteriormente, compartilhadas entre todos os envolvidos. Por fim, analisa-se que o modelo arquitetônico retangular das salas de aulas, aliado à disposição e o formato do mobiliário utilizado pelas escolas, favorecem deliberadamente a articulação de grupos que se aglutinam nas últimas fileiras das carteiras da sala de aula, popularmente denominados de 'turmas do fundão'.

### IDENTIDADE DOCENTE: O DESAFIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM QUESTÃO

Senildo Henrique da SILVA  
hsenildo@yahoo.com.br  
Rosa Suzana Alves de BRITO  
suzana\_brito@hotmail.com  
Célia Regina TEXEIRA  
cel.teix@terra.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho tem o foco nas demandas de formação de professores do século atual e a discussão de como atuam as políticas educativas, a respeito da formação continuada dos professores de línguas. É possível, verificar que há graves indicadores de que muitos professores que exercem sua função docente necessitam complementar a sua formação inicial. Cabendo então a formação continuada o desafio de preencher as lacunas de formação inicial e também,

acrescentar questões atuais aos que já se encontram há muito tempo sem atualização. Sua importância é visível quando o tema formação continuada assume posições em destaque nas discussões relativas às políticas públicas. É visível dentre tantos discursos e anúncios, também o acréscimo no número de investigação, publicações e nos debates acerca da formação inicial e continuada dos professores. Neste contexto, pressupomos que a formação continuada assume a condição de ser contínua, principalmente quando se dispõe a refletir criticamente sobre a prática docente, desafiando à reelaboração dos saberes profissionais adquiridos em sua formação inicial atrelada a prática vivenciada. Assim, compreende e a defende Nóvoa (2009) quando afirma que “[...] nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão de professores sobre o seu próprio trabalho”. É com essa perspectiva, que o trabalho se fundamenta, refletindo sobre os modelos de formação continuada, por entendê-la enquanto uma ação que visa o caminho inverso ao proposto e vivido em muitos espaços escolares, encaminhando para um modelo de formação continuada em serviço, ou seja, que aconteça no *lócus* escolar que o professor atua, possibilitando-lhe a reflexão sobre a prática desenvolvida, a partir de um acompanhamento sistemático que vise o auxílio na qualidade do que se ensina e do que se aprende na escola, subsidiando teoricamente sua prática, para fortalecer suas intervenções e ações.

### A EXTENSÃO EM ALAGOAS: NOVOS CAMINHOS COM VELHOS DESAFIOS

Laureny A. Laureço da SILVA  
laurenylourenco@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Alagoas

O presente artigo pretende compartilhar com a comunidade universitária o projeto de extensão que estamos desenvolvendo na Universidade Federal de Alagoas. O projeto “Casas de Cultura no Campus” representa a possibilidade de efetivação de uma pesquisa que objetiva investigar a formação de educadores críticos e reflexivos de inglês e espanhol em Alagoas. Nosso público são alunos dos diversos cursos de graduação da UFAL e, também, alunos do ensino médio das escolas vizinhas à nossa universidade. Nesse trabalho gostaria de compartilhar com a comunidade de professores de espanhol os desafios que nosso projeto de extensão está enfrentando e os resultados já alcançados. Um dos desafios é instigar a formação de educadores críticos e reflexivos no curso de Letras da UFAL. Muito se discute sobre o estágio supervisionado no qual o aluno graduando deve observar e ministrar aulas, produzindo um relatório que pouco contribui para sua formação e que, muitas vezes, confirma “o caráter leigo do seu (do aluno estagiário) discurso sobre o ensino” (FAIRCHILD, 2010, p. 271). A produção de pensamento único, de acordo com Santos (2000), se transforma em uma tirania da informação, pois ao valorizar uma só voz, ela descarta um dos princípios centrais da democracia: a liberdade de escolha e de opinião. Essa visão corrobora a de Pretto (2001), quando aponta como sendo de fundamental importância o poder que as pessoas têm de fazer uma escolha bem informada. Portanto, a formação desse cidadão crítico, desde e durante o período escolar, é de responsabilidade de todos os envolvidos: o cidadão como um agente do seu próprio processo de ensino-aprendizagem; a escola como um local onde as escolhas podem ser mostradas, discutidas e opiniões construídas; e os professores como responsáveis, por exemplo, por promover a discussão, o confronto entre velhas e novas visões e por criar espaços para a construção compartilhada do conhecimento.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PIBID: PERCEPÇÕES DOS BOLSISTAS NAS TRILHAS  
DO MAGISTÉRIO

Marcelo Medeiros da SILVA  
marcelomedeiros\_silva@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho é decorrente da nossa atuação como coordenador de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa, do campus VI da Universidade Estadual da Paraíba. Como aporte teórico, embasamos em estudos de autores que se voltam para a reflexão sobre a formação docente, Perrenoud (2000), Pimenta (2004) e Freire (2001), e sobre o ensino de língua materna, Chiappini(1983), Cosson (2006), Geraldí (1997). A partir do discurso de bolsistas que estão sob nossa orientação, objetivamos apresentar quais as impressões que eles têm acerca do PIBID, da própria atuação na escola pública em cumprimento às exigências do programa e das possíveis contribuições que puderem obter em sua formação como futuros professores. Além de voltarmos para a fala dos bolsistas a fim de indicar as percepções que têm acerca do PIBID no processo de formação docente de cada um deles, tentamos verificar se, no discurso de quem, de fato, faz caminhar o programa, este tem conseguido cumprir com os objetivos que lhe servem de sustentáculo. Com isso, esperamos estar contribuindo para os estudos, ainda incipientes, que têm se voltado para a reflexão em torno não só da relevância do PIBID para o processo de formação profissional dos que estão envolvidos nele, isto é, alunos dos cursos de licenciatura de nossas universidades estaduais e federais e professores da rede pública de ensino, como também dos impactos que o referido programa poderá ocasionar sobre a educação brasileira.

OBJETOS CONSTITUTIVOS DA ATIVIDADE DOCENTE: TEXTUALIZAÇÕES NA VOZ DE  
UM PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fábio Pessoa da SILVA  
professorfabiopessoa@hotmail.com  
Regina Celi Mendes PEREIRA  
reginacmps@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O objetivo principal deste trabalho é discutir sobre os objetos constitutivos da atividade docente e as representações construídas sobre eles no discurso de um professor de língua portuguesa do ensino superior. São analisadas as representações desses objetos (prescrições, coletivos, ferramentas e regras do ofício), observando-se de que maneira eles compõem e determinam os modos de fazer desse professor em sua rotina de sala de aula. Para isso, faz-se uma análise linguístico-discursiva das textualizações, visando a uma interpretação dos mecanismos enunciativos presentes no discurso do professor-informante (marcas de pessoa, vozes e modalizações) e suas relações com os mundos discursivos habermasianos (objetivo, social e subjetivo). O procedimento metodológico empregado na geração e coleta dos dados é a Instrução ao Sósia, a partir das orientações da Ergonomia da Atividade francesa. O aporte teórico que subsidia as análises é o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), especificamente os conceitos e as categorias analíticas referentes ao nível enunciativo de organização textual. Em síntese, as discussões e análises dos dados mostram que o discurso do professor-informante ratifica a existência de certos objetos intrínsecos ao agir docente, os quais caracterizam o fazer pedagógico e

o agir linguageiro do professor na prática de ensino. Além disso, constatou-se que o agir do professor-informante evidencia uma postura fortemente ancorada em elementos dos mundos social e objetivo, representados pelas vozes sociais e pelas modalizações lógicas e pragmáticas.

LÍNGUA JAPONESA: DO ENSINO DE LÍNGUA DE HERANÇA PARA O ENSINO DE  
LÍNGUA ESTRANGEIRA

Thiago Rodrigues da SILVA  
thirsp@gmail.com  
Universidade Federal do Paraná

No contexto brasileiro, a língua japonesa, devido a seu caráter de língua de imigração, ficou, até finais da década de 1980, restrita ao âmbito familiar e comunitário dos imigrantes japoneses, adotando um aspecto de “língua de herança”. Com a integração da comunidade *nikkei* (descendentes) na sociedade brasileira, a utilização desse idioma diminuiu mesmo dentro da sua própria comunidade. Com as transformações econômico-sociais e influências da cultura pop japonesa, a língua japonesa deixou de ser restrita às comunidades nipo-brasileira, passando também a ser ensinada para e por não descendentes. Partindo do pressuposto teórico de Almeida Filho (1993), onde ele aborda o professor como um piloto a influenciar o movimento de ensino de línguas, denominando de Operação Global de Ensino (OGE), o objetivo deste trabalho é analisar o processo de transformação do ensino de língua japonesa no Brasil enquanto língua de herança para o de língua estrangeira. O trabalho irá avaliar as abordagens e os processos relevantes no contexto do ensino-aprendizagem da língua japonesa no Brasil analisando os contextos históricos, as diferenças culturais, cenário político e principalmente o público alvo que passa de filhos de imigrantes, com certo conhecimento da língua e cultura japonesa, para descendentes e não descendentes, sem um conhecimento prévio.

SABERES E (DIS) SABORES DO CURSO DE LETRAS: UMA LEITURA DISCURSIVA

Francisco Vieira da SILVA  
franciscovieirariacho@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Quando os alunos do curso de Letras/Língua Portuguesa são convocados a dissertarem sobre o curso em que estão matriculados, que efeitos de sentido vêm à tona? Que imagens são produzidas acerca dos alunos e dos egressos de tal curso? Vislumbrando fornecer respostas a essas indagações, o presente artigo objetiva analisar o discurso de graduandos do curso de Letras, a partir do horizonte teórico da Análise do Discurso francesa, com vistas a estudar as perspectivas, as concepções e as imagens que os graduandos atribuem ao curso e a si mesmos, já que estes sujeitos não podem se destituir do lugar social a partir do qual tecem seus dizeres. Nesta lógica, o *corpus* desta pesquisa, de natureza descritivo-interpretativa, é constituído por questionários respondidos por alunos do curso de Letras de uma instituição de ensino superior do estado do Rio Grande do Norte. Dessa forma, os resultados deste estudo apontam que as imagens construídas pelos graduandos estão alicerçadas nas representações sociais engendradas a respeito do aluno/egresso do curso de Letras, e na tessitura discursiva dessas imagens vozes contraditórias se articulam. Apontamos, neste caso, para a premência de investigarmos a formação docente em Língua Portuguesa, levando em consideração as vicissitudes dos sujeitos que estão no processo de

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

formação, de modo a desvelar as descontinuidades, heterogeneidades e contingências inerentes ao sujeito do discurso, entendido aqui como um efeito de linguagem.

### ENSINO DE POESIA: UMA VIVÊNCIA DE FORMAÇÃO COM VOZES DA LÍRICA FEMININA

Patrícia de Farias SOUSA  
paty\_fariassousa@hotmail.com  
(faltou o nome da universidade)

Neste trabalho relatamos uma experiência de leitura com a poesia de autoria feminina, tendo como sujeitos colaboradores professores de Literatura do ensino médio de uma escola pública, da cidade de Lagoa Seca – PB. O experimento objetivou contribuir na formação dos professores no âmbito do trabalho escolar com a poesia, bem como no conhecimento de vozes da lírica feminina brasileira, em especial a poesia de Alice Ruiz, Adélia Prado e Maria Lúcia Dal Farra. Para isso, foi realizada uma vivência de formação com encontros de leitura de poesia e também com textos de metodologia de ensino de literatura. Como aporte teórico, utilizamos os estudos de Tardif (2010), Paulo Freire (1996), Paulino (2004) e Silva (2009) a respeito do tema Formação de Professor e Saberes Docentes; no que se refere ao Ensino de Literatura e de Poesia, buscamos apoio nas contribuições metodológicas de Colomer (2007), Pêtit (2008), Pinheiro (2007, 2009, 2012), Todorov (2010), como também nos documentos oficiais por meio das *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006) e os *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba* (2006). Essa vivência de formação nos possibilitou observar a recepção à lírica feminina pelos professores, analisar, refletir sobre a forma como a leitura de poemas vem sendo tratada no cotidiano das salas de aula e avaliar as suas consequências sobre o processo de formação dos leitores. Além disso, repensar a prática de abordagem do poema na escola para que o professor contribua, efetivamente, com a formação do gosto pela leitura de poesia. Os resultados apontam para uma necessidade de formação literária e metodológica do professor no trabalho com o ensino de poesia.

### RELATÓRIO DE ESTÁGIO: UMA PRESCRIÇÃO QUE GERA REFLEXÃO?

Renata Ferreira de SOUSA  
renata.incubus@yahoo.com.br  
Betânia Passos MEDRADO  
betamedrado@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Em muitos programas de curso, o gênero textual *relatório* constitui-se como uma ferramenta avaliativa nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Tendo isso em vista, é importante analisar como os professores em formação inicial se apropriam desse gênero, uma vez que a produção do relatório pode ser bastante prescritiva em virtude da orientação do professor supervisor. Nesta comunicação, propomos examinar dois relatórios produzidos por professores em formação na disciplina Estágio Supervisionado V do curso Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba. Nosso objetivo é identificar de que maneira o encaminhamento fornecido pelo professor da disciplina influencia o dizer do estagiário, levando em conta, na nossa análise, o *real* e o *realizado* do trabalho (CLOT, 2007). Para tanto, partimos de estudos já realizados na área como os de Lopes

(2007), Bueno (2009) e Melo (2012) e nos alinhamos ao programa teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), mais especificamente, o que concerne ao nível organizacional do folhado textual (BRONCKART, 1999; 2009), haja vista que é a partir desse nível que constatamos o plano global do texto e os tipos de discurso. Os resultados sugerem que não necessariamente a apreensão das orientações fornecidas pelo professor para a realização do relatório provocará um posicionamento reflexivo por parte do estagiário. Nesse sentido, pretendemos fomentar discussões sobre a implementação de ações alternativas para registros das vivências de estágio na formação inicial.

### IDENTIDADE DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE LETRAS

Socorro Cláudia Tavares de SOUSA  
sclaudiats@gmail.com  
Luana Francisleyde Pessoa de FARIAS  
lfrancisleyde@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho tem como finalidade discutir sobre o processo de construção da identidade do professor de português na disciplina de Estágio Supervisionado. Para a realização deste objetivo, realizamos inicialmente uma reflexão teórica sobre a concepção de estágio tomando como base Pimenta e Lima (2012) e Leahy-Dios (2001) e em seguida sobre a noção de identidade ancorando-se no panorama apresentado por Beauchamp e Thomas (2010). A parte empírica da pesquisa caracterizou-se pela aplicação de questionário aos estudantes do Curso de Letras/Português da Universidade Federal da Paraíba em momentos diferentes de sua formação acadêmica, no Estágio Supervisionado I e no Estágio Supervisionado VI, respectivamente a primeira e a última disciplina de estágio de Língua Portuguesa. O instrumento de coleta de dados explorou as razões que levaram os estudantes do curso de Letras/Português a se identificarem ou não com a profissão, as expectativas dos alunos do curso de Letras/Português em relação a tornarem-se professores de português e a reflexão sobre a influência da disciplina de Estágio Supervisionado na (des) construção dessa identidade. Os resultados parciais indicam que há receios em relação ao exercício da profissão, apesar do aprendizado construído durante a disciplina de Estágio Supervisionado. Constatamos também um silenciamento em relação a uma visão política na construção da imagem do professor, ou seja, para os estudantes de Letras, o professor de português é aquele que ensina e o aluno aquele que aprende.

### A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR FORMADOR NA (RE) SIGNIFICACAO DE CRENÇAS DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMACAO INICIAL

Ana Flávia de Andrade SOUSA  
flaviasarkisian@hotmail.com  
Fernanda Maria Almeida FLORIANO  
fer\_uk2000@yahoo.co.uk  
Universidade Estadual da Paraíba

Partindo do questionamento da influência do professor formador na (re) significação de crenças dos professores de língua inglesa em formação inicial, esta pesquisa que está alicerçada no campo

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

da Linguística Aplicada (LA) tem como objetivos: *i.* Identificar as possíveis crenças de professores em formação inicial relacionadas com o ensino e aprendizagem de LI; *ii.* Constatar se eles acreditam que o professor formador contribui na (re) construção dessas possíveis crenças e por último, *iii.* Verificar que modificações ocorreram nas concepções desde o ingresso no curso de Letras – Inglês de uma universidade pública no interior da Paraíba (PB). Como teoria, que deu respaldo a essa pesquisa, foram utilizados Barcelos (2006; 2007) e Silva (2007; 2011) sobre crenças e Flores (2010), Jamardo (2006), Silva (2009) e Tardiff (2002) sobre formação de professores. Para que esse objetivo fosse alcançado lançamos mão de uma pesquisa de cunho qualitativo de abordagem contextual na qual “as crenças são inferidas dentro do contexto de atuação do participante investigado.” (BARCELOS, 2006, p. 220) e como *corpus* de análise, utilizamos os questionários respondidos pelos licenciandos de três períodos (1º, 3º e 6º) do curso de Letras – Inglês. O passo a passo dos nossos objetivos específicos nos possibilitou constatar as crenças já existentes no futuro professor ao entrar na academia e as modificações ocorridas nelas, ou seja, a (re) construção decorrente da influência dos professores formadores. Sendo assim, entendemos que o nosso objetivo geral foi contemplado nessa pesquisa, que fora o de propor uma reflexão sobre a importância do professor formador na formação de crenças do novo professor, mostrando, o papel que ele tem para com esses futuros professores e o quanto ele influencia significativamente nessas crenças.

OS MECANISMOS ENUNCIATIVOS NO DISCURSO DO PROFESSOR COMO  
MANIFESTAÇÃO DE SITUAÇÕES DE CONFLITO

Renata Saraiva de Albuquerque Monteiro THÉ  
renata\_the@yahoo.com.br  
Eulália Vera Lúcia Fraga LEURQUIN  
eulaliafc@gmail.com  
Universidade Federal do Ceará

O discurso do professor ganha atualmente maior visibilidade devido à técnica de autoconfrontação. Ela permite que o professor fique diante do seu agir e fale sobre ele. Em nossa pesquisa analisamos, a partir de Bronckart (1999, 2008), o discurso do professor no tocante aos *mecanismos enunciativos*: as modalizações e as vozes enunciativas. Segundo Bronckart (1999), a arquitetura interna dos textos pode ser considerada como um *folhado textual*. Esta terminologia reflete a organização do texto empírico como formado por camadas superpostas que incluem, no seu plano mais global, a *infra-estrutura geral do texto* (que contempla a escolha do nível temático, o tipo de discurso e as sequências enunciativas), no nível intermediário, *os mecanismos de textualização* (que envolvem os mecanismos de conexão, a coesão nominal e coesão verbal) e, no último nível, *os mecanismos enunciativos*. As modalizações, juntamente com as vozes enunciativas, encontram-se neste último nível. Os mecanismos de modalização, segundo o autor, auxiliam na tradução de comentários e avaliações de alguns elementos do conteúdo temático. Nosso objetivo é apresentar uma pesquisa em andamento sobre práticas docentes mostrando situações de conflitos. Nosso corpus é composto do discurso, produzido em sala de aula, de dois professores de português do Ensino Médio de uma escola pública de Fortaleza, assim como de resultados de questionários aplicados aos professores. A primeira etapa da pesquisa conta com observação e gravação das aulas e a segunda conta com uma fase de autoconfrontação.

DEFINIÇÃO E EXEMPLIFICAÇÃO COMO RECURSOS MIDIÁTICOS DE TRANSPOSIÇÃO  
DIDÁTICA NO MÓDULO RÁDIO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Patricio de Albuquerque VIEIRA  
patriciovieira@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Em qualquer prática de ensino, seja ela presencial ou a distância, faz-se necessário o processo de transformação do conhecimento científico em conhecimento escolar, fato que é denominado na literatura de *transposição didática*. A transposição designa as transformações que sofre um dado conhecimento na exposição didática, gerando, então, os conteúdos a serem estudados, os quais passam por sucessivas transformações, como por exemplo, a adequação da linguagem, para se adaptarem a realidade da sala de aula ou ao ambiente virtual. A noção de transposição envolve, de fato, a seleção de conteúdos que acontece através de uma complexa rede de influências (cientistas, professores, autores de manuais didáticos, entre outros), englobando vários segmentos do sistema educacional. Nesse quadro, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso da definição e da exemplificação como recursos facilitadores do processo de transposição didática no Módulo Básico Rádio do programa de formação continuada Mídias na Educação. Para tanto, dividimos este trabalho em três partes. Na primeira resenhamos os conceitos de transposição didática, com base em Almeida (2007), Chevillard (1991), Machado (2009) e Perrenoud (2002); na segunda descrevemos o programa Mídias na Educação; na terceira analisamos como o módulo em foco utiliza a definição e a exemplificação para transmitir os conteúdos aos professores cursistas. Os resultados desse estudo nos permitiram concluir que a definição e a exemplificação são recursos mobilizados pelas ações discursivas de informar e de explicar, a fim de tornar o texto mais didático, pedagógico.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 2: ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO**  
**COORDENADORAS: Profa. Dra. MARIA AUGUSTA REINALDO (UFCG)**  
**Profa. Dra. MARIA AUXILIADORA BEZERRA (UFCG),**  
**Profa. Dra. BETH MARCUSCHI (UFPE)**

A ESTRUTURA DA OPINIÃO EM FALAS DISCENTES: A MODALIZAÇÃO AVALIATIVA  
EM FOCO

Débora Reis AGUIAR  
debora.reis@hotmail.com  
Fernando da Cunha MENDONÇA  
fernando.phn@hotmail.com  
Leilane Ramos da SILVA  
leilane3108@gmail.com  
Universidade Federal de Sergipe

A linguagem é um fenômeno social e essencialmente argumentativo, da qual o homem se vale na relação com o outro, utilizando-se de seus ricos artifícios linguísticos para assim produzir um discurso que carregue a sua marca, a sua intenção. Entre esses artifícios, destacam-se aqueles relacionados à modalização linguística, que alude ao modo como o que se diz é dito. Ancorado nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar as marcas linguísticas utilizadas pelo locutor para marcar seu posicionamento no texto opinativo abordando a polêmica da adoção do ENEM. Assim, buscamos apresentar neste trabalho a *modalização avaliativa*, responsável por ativar um juízo de valor do falante frente à proposição ou parte dela, empreendendo a forma como ele quer que o enunciado seja entendido pelo outro (SILVA, 2005; SILVA; SILVA, 2010), como pano de fundo na construção de opiniões as mais diversas e, dessa forma, como motivadora do uso dos outros tipos de modalização linguística: i) a *deôntica*; e ii) a *epistêmica*, subdividindo a última em: *asseverativos, quase-asseverativos e os delimitadores*, conforme propõem Castilho e Castilho (1993). Para tanto, tomamos como *corpus* um conjunto de 20 textos opinativos, cujo foco se centrou na discussão sobre o aproveitamento das notas do ENEM como forma de ingresso nos cursos superiores oferecidos pela Universidade Federal de Sergipe, conforme aprovado na Resolução 027/2009/CONEPE e revogado na Resolução 068/2010. Tais textos foram produzidos por alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Murilo Braga e por universitários do Campus Professor Alberto Carvalho, unidades de ensino localizadas na cidade de Itabaiana – SE. Baseada nas teorias desenvolvidas por Cervoni (1989), Castilho e Castilho (1993), Koch (1987), Neves (2002) e Hoffnagel (1999), a análise realizada apontou que os informantes se utilizaram, em sua maioria, da modalização avaliativa, revelando nos seus textos um juízo de valor perante o conteúdo proposicional.

O ENSINO DE GRAMÁTICA NA UNIVERSIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DA UERN,  
USP E UFMA

Telma Patricia Nunes Chagas ALMEIDA  
telmauern@gmail.com  
Rosângela Maria Bessa VIDAL  
rosangelauern@gmail.com  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

A questão fundamental discutida neste trabalho incide sobre o ensino de gramática em cursos de Letras da UERN, da USP e da UFMA. A temática escolhida justifica-se, sobretudo, pela intenção de compreender melhor como se efetiva o funcionamento do ensino de gramática na educação superior e, por extensão, a sua repercussão na escola básica. O ensino de gramática constitui-se como objeto de interesse investigativo no cenário acadêmico em razão das dificuldades, em relação aos aspectos linguísticos e gramaticais, enunciadas em diversos trabalhos já produzidos, como também pelo fato de que a discussão sobre as novas diretrizes curriculares para as licenciaturas e a interface teoria e prática apontam a necessidade de uma nova dimensão para o estudo da gramática, no âmbito do ensino de língua portuguesa. Nesse espaço de pesquisa, muitos questionamentos recaem sobre a atuação dos egressos de Letras como profissionais, no sentido de investigar se as discussões teóricas, como propostas na graduação, permitem o trabalho com a gramática. Motivados pela perspectiva de contribuir para o ensino de português, temos como objetivo averiguar o desenvolvimento das aulas de gramática nos cursos de Letras da UERN, USP e UFMA, privilegiando as propostas de metodologia do ensino de língua materna, sobretudo o ensino de gramática. Dessa forma, nos interessou investigar as concepções de gramática que dão formatação aos Programas gerais de componente curricular (PGCC) e/ou às propostas de ensino de gramática. Tendo como subsídio teórico os estudos interacionistas da linguagem e da Linguística Funcional (BAKHTIN, 2003,1995; GERALDI, 2004; BRONCKART, 1999; NEVES, 2006; FURTADO DA CUNHA;TAVARES, 2007), a pesquisa assumiu caráter bibliográfico e documental, com dados oriundos dos PGCC e das propostas de ensino dos cursos em apreciação. Os resultados nos revelam que há uma estreita aproximação metodológica entre a IES analisadas, expressando a dinâmica de efetivação dos conteúdos gramaticais em suas respectivas grades curriculares.

ADVÉRBIO E ENSINO: UMA ABORDAGEM CENTRADA NO USO ATRAVÉS DO  
GÊNERO CHARGE

Anderson Monteiro ANDRADE  
andemonteiro@gmail.com  
Ana Raquel Farias Lima RAMOS  
adilteran@live.com  
Universidade Federal da Paraíba

Seguindo a concepção de linguagem como instrumento de comunicação e interação em que se pressupõe a língua numa dimensão real e não apenas ideal, envolvendo, assim, o seu uso em práticas sociais reais e não estanques, convém entender que o ensino de língua portuguesa, doravante LP, deve seguir nesta mesma direção. Entretanto, o que se tem visto, mormente, nas aulas de LP é um ensino que não reflete os seus usos, tendendo a descrever a língua e defini-la em situações apenas de metalinguagem. Na contramão deste ensino, lançamos mão de uma discussão que priorize observar o ensino numa interface com o seu uso real, ou seja, considerando a língua a partir de sua heterogeneidade. Assim, analisamos, neste trabalho, como é apresentada a classe dos advérbios em alguns livros didáticos de LP do ensino médio, gramáticas tradicionais e pedagógicas e, por conseguinte, fazemos uma relação à luz do que assevera a Linguística Funcional- LF que procura descrever e compreender os usos em situações que envolvam também os níveis pragmáticos e discursivos da língua. Nesse sentido, analisamos como se representam os advérbios investigados em charges colhidas da internet e, após isto, apresentamos as suas implicações para o



# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

ensino, pois entendemos que o advérbio não pode ser observado apenas como uma palavra que por si só denota circunstâncias, mas que deve ser perscrutado numa perspectiva que observe como ele atua/funçiona no texto. Assim, diante do que alude a LF, os elementos linguísticos não significam isoladamente e, dessa forma, objetivamos, com esta pesquisa, investigar que nuances sintáticas, semânticas, discursivas e pragmáticas o advérbio apresenta no gênero charge e a sua produtividade para o ensino. Para tanto, guiamo-nos pelos postulados teóricos de Bechara (2009); Bomfim (1998); Halliday (1985); Givón (1979); Neves (2000;2012), entre outros.

## LÍNGUA EM USO: GÊNEROS TEXTUAIS NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Alice de Freitas Neta ARAÚJO  
Rede municipal de São Miguel  
anaaliceneta@hotmail.com  
Francimeire Cesário de OLIVEIRA  
Rede estadual do Rio Grande do Norte  
meire.c@hotmail.com  
Rosângela Maria Bessa VIDAL  
rosasuerda@brisanet.com.br  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Procuramos desenvolver uma discussão teórico-metodológica que dê suporte a análise de textos, na perspectiva dos gêneros textuais e na sua didatização. Nesse âmbito, o objetivo é demonstrar que a língua em uso, materializado nos gêneros textuais, deve ser o objeto de estudo das aulas de língua portuguesa, como defendem os PCN e reforçam autores como Antunes (2009), Oliveira e Coelho (2003), Neves (2004) entre outros. Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa adquire uma conjuntura que inclui conceitos como: competência comunicativa dos alunos; uma concepção de língua como uso inerente às práticas sociais; contexto discursivo; concepção de texto, de sua recepção e produção, entre outros pontos. Durante a discussão teórica discorremos sobre esses pontos elencados anteriormente para contextualizar e fundamentar nossas análises que foram realizadas a partir de quatro textos. Estas análises visam contribuir na ampliação da perspectiva de ensino de língua portuguesa pautada no uso da língua, cuja eminência nos faz mencionar o estudo dos gêneros textuais como um dos aspectos que favorece o desenvolvimento das competências linguística e discursiva. As evidências – apontadas tanto pelo aporte teórico como pelas reflexões decorrentes dele e pela nossa prática de sala de aula – é que estas competências possibilitam ao aluno a capacidade de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes sentidos e adequar o texto/gênero a diferentes situações de interlocução oral e escrita. Realidade pretendida na prática pedagógica, de fato.

## HORIZONTES E PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO COM A GRAMÁTICA: O ENSINO PAUTADO NO USO DA LÍNGUA

Ana Alice de Freitas Neta ARAÚJO  
anaaliceneta@hotmail.com  
Francimeire Cesário de OLIVEIRA  
meire.c@hotmail.com  
Rosângela Maria Bessa VIDAL

rosasuerda@brisanet.com.br  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Pretendemos, a princípio, oferecer ao leitor um panorama das concepções de gramática que perpassam ao longo das pesquisas linguísticas, aspectos que têm sido objeto de questionamentos no ensino do português. Nesse sentido, reconhecemos a valia de cada concepção e, que isoladamente, nenhuma delas dá conta dos fenômenos linguísticos. Com esse panorama, pretendemos ainda dar visibilidade ao percurso que a escola brasileira tem trilhado ao abordar a gramática no dia a dia da sala de aula. Para tanto, nos amparamos no arcabouço teórico do funcionalismo norte-americano, constituído principalmente pelos estudos de Furtado da Cunha (2007); Martelotta (2008); Neves (2006), entre outros. Como procedimentos deste trabalho, partimos do estudo do acervo bibliográfico, sobre o qual fizemos reflexões com relação às concepções de gramática, e, acerca do ensino de português, esta última, sob a ótica de uma análise linguística que contemple as implicações do uso da língua. Como decorrência dessas reflexões, fizemos análises de questões nessa perspectiva proposta a partir do gênero tira em quadrinhos. A intenção é contribuir para o redimensionamento do trabalho com a linguagem, já que emerge a necessidade de valorizar as situações de uso da língua. Acreditamos que, de posse do cenário apresentado, passemos a reconhecer as implicações de componentes pragmáticos integrados aos componentes sintáticos e semânticos nos processos de interação verbal.

## A ANÁLISE LINGUÍSTICA SOB A PERSPECTIVA ENUNCIATIVA: DIALOGISMO E VALORAÇÃO

Maria da Guia de ARAÚJO  
guiaaraujo1984@yahoo.com.br  
Rodrigo Acosta PEREIRA  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O presente trabalho objetiva apresentar uma análise linguística de como os elementos léxico-gramaticais da língua presentes no gênero jornalístico notícia online podem ser estudados e compreendidos à luz do panorama enunciativo-discursivo. Para isso, selecionamos 15 (quinze) exemplares do respectivo gênero publicados nas revistas *online Veja*, *ISTOÉ* e *CartaCapital*. Esta pesquisa baseia-se na perspectiva dialógica dos escritos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1926; BAKHTIN, 1998 [1975]; 2003 [1979]; BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006 [1929]; 2008 [1929]; 2009 [1927]; 2010 [1986]) e das pesquisas contemporâneas da Análise Dialógica de Discurso (ACOSTA-PEREIRA, 2008; 2012; BRAIT, 2006; ROJO, 2005; 2006; RODRIGUES, 2001; 2005). Os resultados desta investigação demonstram que, os escritos bakhtinianos contribuem significativamente para a compreensão da língua vista enquanto prática sociodiscursiva e desvinculada de um plano imanente (normativista e tradicional), confirmando a possibilidade de análise linguística sob o viés da elucidação discursiva. Consideramos o estudo relevante, uma vez que contribui para pesquisas em análise linguística e para os estudos que consideram a língua como prática social.

## GESTÃO DE VOZES EM RESUMOS DE ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E DO ENSINO TECNOLÓGICO

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Flávia Karolina Lima Duarte BARBOSA  
flaviakarolina@hotmail.com  
Maria Augusta REINALDO  
freinaldo@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

O ensino de Português em cursos técnicos profissionalizantes de nível médio tem focado, ao lado do estudo gramatical, o estudo de gêneros de diversos domínios discursivos, em particular, o literário e o jornalístico. Nos cursos de graduação o ensino dessa disciplina, referido em sua função instrumental, tende a restringir-se à revisão/repetição de diversos aspectos gramaticais e/ou textuais estudados na educação básica. Essa prática se contrapõe à defendida pelos estudos sobre o ensino de língua para fins específicos, cujo foco são as necessidades/ interesses dos profissionais em formação como norte para a construção do objeto de ensino da leitura e da escrita. Voltada inicialmente para o ensino superior, essa abordagem começa a ser ampliada para o ensino técnico profissionalizante. O objetivo deste trabalho, que integra uma pesquisa em andamento, é comparar o desempenho, quanto à gestão de vozes em resumo de artigos de divulgação científica, de alunos de curso médio integrado, orientados pelo novo enfoque, com o de alunos de curso tecnológico, não orientados por esse enfoque. Os dados para análise estão constituídos de resumo de artigo da área de interesse dos estudantes do Ensino Médio Integrado em Mecatrônica e dos graduandos de Engenharia Mecânica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – campus Caruaru. O referencial teórico constitui-se de dois eixos: (1) ensino de língua portuguesa como língua materna para fins específicos, alinhado às necessidades e interesses do curso de formação do aluno; (2) gerenciamento de vozes na escrita de resumos. Os resultados parciais mostram que os graduandos apresentaram dificuldades em gerenciar as vozes nos resumos produzidos, já os alunos do ensino médio integrado conseguiram obter um resultado satisfatório nesse tipo de atividade. A conclusão aponta para a necessidade de adoção desse enfoque no ensino médio integrado, tendo em vista melhor desempenho do ingressante no curso superior, na leitura e escrita dos gêneros que circulam na sua área de formação.

ESTUDO DOS USOS/FUNÇÕES DOS ITENS *ANTES*, *AGORA* E *DEPOIS* NOS GÊNEROS  
ACADÊMICOS

Carla Daniele Saraiva BERTULEZA  
carlabertuleza@gmail.com  
João Bosco FIGUEIREDO-GOMES  
boscofigueiredo@gmail.com  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

As gramáticas tradicionais expõem os advérbios como uma classe fechada cujos elementos têm características de circunstanciadores, como tempo, modo, dúvida, intensidade, entre outros. Essa constatação mostra que se trata ainda de uma classe pouco explorada diante da sua complexidade no âmbito funcional e cognitivo, pois é uma classe heterogênea que não se prende somente a um núcleo, mas também ao conteúdo semântico-discursivo da oração. Desse modo, este trabalho busca mostrar que os itens *antes*, *agora* e *depois* assumem novos usos, diferentes dos usos prototípicos como advérbio nos gêneros acadêmicos. Para dar conta desse objetivo, nos ancoramos na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), principalmente em estudiosos como Givón,

Hopper, Traugott, Bybee, Heine, entre outros e no paradigma da gramaticalização, observando, a partir de dados sincrônicos, indícios da trajetória de mudança e os processos pelos quais esses itens passam. Selecionamos os gêneros acadêmicos: Dissertação de Mestrado e a Tese de Doutorado, mantendo o mesmo volume textual, de onde foram levantadas amostras em que havia o uso dos itens *antes*, *agora* e *depois*, cuja análise se centrou em duas dimensões: a dimensão formal (morfo sintática) e a dimensão significativa (semântica, pragmática e discursiva). Os resultados empíricos tendem a mostrar que os diferentes usos que o item *agora* assumiu nos gêneros acadêmicos parecem seguir a trajetória crescente de abstratização, passando de um sentido mais concreto para assumir novos usos mais abstratos. Já os itens *antes* e *depois* apresentaram usos como uma construção prepositiva (*antes de* e *depois de*).

A GRAMÁTICA DE USO NO ENSINO MÉDIO: UMA INVESTIGAÇÃO DAS ATIVIDADES  
NO LIVRO DIDÁTICO

Mizilene Kelly de Souza BEZERRA  
kelly\_mizilene@hotmail.com  
Rosângela Maria Bessa VIDAL  
rosangelauern@gmail.com  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Nos últimos anos, com os avanços das ciências da linguagem, muito se tem discutido e pesquisado sobre o ensino de gramática. Pensando nisso, o presente trabalho busca refletir sobre as atividades de gramática no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Para tanto, apontamos os estudos funcionalistas como facilitador desse ensino na tentativa de responder a algumas inquietações existentes, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Construímos este texto respaldado em teóricos como Neves (1999/2006), Vidal (2009), Furtado da Cunha (2003/2007), dentre outros. Na constituição da análise, lançamos mão de atividades do livro didático da terceira série do Ensino Médio, intitulado *Língua Portuguesa – linguagem e interação*. Os resultados parciais demonstram que os livros didáticos cada vez mais têm se preocupado com a questão do estudo gramatical dissociado das práticas tradicionais, entretanto, ainda constatamos que não existe uma prática efetiva diante das atividades que relacionem a língua em uso. A linguagem no funcionalismo é observada em seu contexto sócio comunicativo. O foco passa a ser a relação da língua com o meio, deixando de ser vista como autônoma e estável, noção defendida pela linguística formal, que se limitava em descrever a língua desconsiderando o contexto comunicativo. Esperamos, também, que a partir dos resultados obtidos, a reflexão venha a acompanhar as práticas didáticas dos professores, levando em consideração o uso diário do livro didático.

ATTITUDE COMO RECURSO SEMÂNTICO PERSUASIVO EM SENTENÇA JUDICIAL: UM  
ESTUDO À LUZ DA TEORIA DA AVALIATIVIDADE

Bruna Lino CARNEIRO  
bruna.lcs@hotmail.com  
Universidade de Pernambuco

Esta pesquisa tem por finalidade analisar a questão da subjetividade no discurso do magistrado por meio de uma sentença judicial criminal, objetivando encontrar em tal gênero textual elementos

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

linguístico-discursivos avaliativos que se fazem presentes na argumentação jurídica. Entende-se assim que, mesmo por trás da função da magistratura, estamos diante de pessoas comuns que, naturalmente, se deixam abalar com eventos que mexem com as emoções humanas, o lado emocional, assim como exposições midiáticas constantes, acabam implicitamente sendo notados no texto escrito. Como material de exame, foram investigados vários argumentos expostos pela voz textual na sentença proferida em questão, sendo, pois, realizada uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo a fim de mapear elementos avaliativos subjetivos que caracterizem a não imparcialidade no discurso do juiz. Para tanto, este estudo encontra-se fundamentado na Teoria da Avaliatividade, proposta por Martin e White (2005) e seus pressupostos atitudinais de Afeto, Julgamento e Apreciação, decorrente da Linguística Sistemática Funcional, proposta por Halliday (2004). Todavia, tendo em vista o gênero textual avaliado, optamos por atribuir ênfase no pressuposto Julgamento. Os resultados demonstram que não existe de fato uma imparcialidade na figura da magistratura, uma vez que as análises realizadas apontam momentos onde a magistratura se utiliza de recursos semânticos linguístico-discursivos para emitir juízo de valor, posicionando-se, julgando e apreciando. Apontamos ainda a presença de uma linguagem influenciada pelo meio social em que vivemos, assim como as eventuais emoções inerentes à vontade humana em todo o texto analisado.

## ABORDAGEM FUNCIONAL DO USO DE SUFIXOS GRADUADORES NOMINAIS

Vanessa Guedes de CARVALHO  
vanessagcarvalho1234@hotmail.com

Edvaldo Balduino BISPO  
edbbispo@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Investigamos, neste trabalho, o uso de sufixos graduadores nominais em textos escritos publicados em periódico de circulação nacional, voltando-nos mais especificamente para questões subjetivas e intersubjetivas na recorrência a esses elementos. Objetivamos, com isso, identificar e discutir motivações cognitivas e pragmático-discursivas implicadas no emprego desses sufixos, notadamente vinculadas à construção de valores subjetivos e às relações intersubjetivas. Buscamos suporte teórico na Linguística Funcional Centrada no Uso, nos termos defendidos por Furtado da Cunha, Bispo e Silva (no prelo). Segundo essa abordagem teórica, a estrutura da língua emerge à medida que esta é usada (BARLOW; KEMMER, 2000; BYBEE, 2010, 2011) e a aparente regularidade e a instabilidade da língua são motivadas e modeladas pelas práticas discursivas dos usuários no cotidiano social (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2007). O *corpus* deste trabalho é formado por textos publicados nas seções Carta do Leitor e Gente da Revista *Veja* no primeiro semestre de 2011. A pesquisa é eminentemente qualitativa, sobretudo em função de seu caráter explicativo. Em termos de contribuição, o trabalho traz uma nova perspectiva para o tratamento do grau, tanto por considerar as situações reais em que se dá o uso de sufixos graduadores quanto por focalizar os processos de expressão de subjetividade e as relações intersubjetivas associados ao emprego desses elementos.

## A APLICABILIDADE DO ENSINO DE TRANSITIVIDADE VERBAL À LUZ DA ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Mônica Alcântara de CARVALHO,

monica.jesus\_s2@yahoo.com.br  
Faculdades Integradas de Patos

A proposta da nossa pesquisa é ajudar o professor e os alunos no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo de transitividade verbal, uma vez que trabalhamos o ensino de gramática a partir do texto, sem que este seja usado como pretexto. Baseados na teoria da transposição didática, selecionamos aspectos considerados relevantes para o ensino deste conteúdo. Para tanto, foi desenvolvida uma proposta de ensino que contempla a língua em funcionamento e a noção de transitividade a partir da oração como um todo, e não do verbo de modo isolado. Dessa forma, temos como principal objetivo aplicar uma sequência didática do ensino de transitividade verbal, com base em teorias que abordam o ensino de gramática à luz da Análise Linguística. E, especificamente, desenvolver nos alunos a capacidade de compreender o funcionamento da língua e a noção de transitividade verbal a partir da oração como um todo; abordar um conteúdo gramatical sem que o texto seja usado como pretexto; estimular o reconhecimento dos alunos quanto a falta de complementos na verbalização textual; verificar a transitividade verbal no texto a partir de uma contextualização de ensino. Para esta análise estamos fundamentados nas teorias funcionalistas que abordam o ensino gramatical de diversas correntes, bem como a proposta dos PCN quanto ao ensino de gramática no ensino fundamental II. Para isso, foram analisadas, principalmente, obras dos autores como Witke (2007), Antunes (2003), Vieira e Brandão (2011), entre outros. Desse modo, aplicamos uma sequência didática do ensino de transitividade verbal, no que resultou em uma experiência didática de grande importância para o âmbito educacional. Contudo, foi desenvolvida uma pesquisa-ação, pois através deste estudo envolvermos pesquisador e sujeito de pesquisa diante de uma realidade, intervindo no resultado final das estratégias aplicadas.

## A QUESTÃO DOS GÊNEROS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

José Araújo Chaves JÚNIOR  
junior.ufcfr@gmail.com  
Mônica Magalhães CAVALCANTE  
monicamc02@gmail.com  
Universidade Federal do Ceará

Este trabalho tem por objetivo ressaltar a importância de um estudo articulado dos gêneros do discurso no tocante ao ensino de língua portuguesa. As inferências desse estudo serão feitas com base nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que se debruçam sobre o estudo do gênero dentro de uma perspectiva didatizante, apontando mecanismos de um melhor aproveitamento no aprendizado escolar a partir de um estudo que leva em consideração as sequências didáticas. A partir deste ponto, analisamos questões de ordenações modulares de uma estrutura aos moldes de uma sequência textual (sendo esta uma proposta de Jean-Michel Adam). É importante não confundir a noção de sequência textual, postulada por Adam (1992), com o que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) denominam de sequência didática. A sequência textual vem de uma perspectiva composicional do texto; a sequência didática é um conjunto de procedimentos pedagógicos para a abordagem do gênero em sala de aula. Para este último propósito, tenta-se perceber as interações das aplicações dos gêneros por fases, observando aspectos de progressão do aprendizado dos gêneros. Parece-nos de grande relevância pensar na proposta de estudo do gênero a partir de uma perspectiva não classificatória em sentido estrito, porém que aponte uma relevância prática e consciente de forma a atingir as esferas comunicativas de ensino de língua materna, no nosso caso

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

a língua portuguesa, através de um estudo aprimorado e qualitativo dos gêneros do discurso, sejam eles orais ou escritos. Percebemos que, de fato, uma articulação entre os aspectos composicionais e os aportes levantados pela sequência didática pode fornecer subsídios para a prática de ensino de língua materna de maneira bastante consistente, tendo consciência dos âmbitos que esta prática encerra em seu escopo.

### O CONCEITO DE SOLIDARIEDADE EM DIFERENTES DOMÍNIOS DISCURSIVOS.

Alexandra Pereira DIAS  
alexandradias25@gmail.com  
Regina Celi Mendes PEREIRA  
reginacmps@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

No contexto dos estudos sobre os gêneros textuais, devido a sua relativa estabilidade (BAKHTIN, 1979) e sua regular inserção nas práticas sócio-comunicativas, faz-se necessário refletir sobre alguns conceitos que estão atrelados à dinâmica dos usos da linguagem em diferentes esferas de comunicação. Bhatia (2009), ao discutir sobre a solidariedade entre comunidades discursivas, explica que ela ocasiona o fortalecimento do gênero, que por sua vez, fortalece a integridade genérica. Swales (2009) esclarece que uma comunidade discursiva possui um conjunto perceptível de critérios: objetivos, mecanismos de comunicação, terminologia específica, estrutura hierárquica e ainda, mecanismos de participação. Dessa forma, o presente trabalho objetiva discutir se os critérios apontados por Swales (2009) se aplicam aos diferentes domínios discursivos analisados, e observar até que ponto o conceito de solidariedade, nesses contextos, tem garantido a compreensão e a clareza de outras comunidades quanto aos seus propósitos de comunicação. Nesse caso, para o estudo proposto, selecionamos dois gêneros: o jurídico, representado por uma sentença criminal original, e o segundo, por uma resenha literária. Os aportes teóricos metodológicos foram embasados no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), por se acreditar que só através de uma visão interdisciplinar poderemos tratar dos diversificados domínios, bem como das ciências que envolvam o humano. Os resultados preliminares evidenciaram que tais critérios nem sempre se aplicam aos gêneros analisados, considerando que no domínio jurídico, por exemplo, encontramos ausência de mecanismos de participação.

### CONCEITOS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA DE ALUNOS EGRESSOS DE CURSOS DE LETRAS

Camilla Maria Martins DUTRA  
camillinhaa@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este artigo tem como objetivo investigar o conceito de análise linguística de alunos egressos de cursos de licenciatura em Letras entre os anos 2011 e 2012 das Universidades Federal de Campina Grande (UFCG), Federal da Paraíba (UFPB), de Pernambuco (UPE) e do Vale do Acaraú (UVA). Para a realização deste, estabelecemos como base teórica as noções dos conceitos de análise linguística oriundos da academia (GERALDI, 1984, 1997; PERFEITO, 2005; MENDONÇA, 2006; BEZERRA e REINALDO 2012). A partir das respostas dadas ao questionário aplicado, identificamos três concepções de análise linguística, uma como recurso teórico-metodológico para

substituir o ensino de gramática, outra como estudo das unidades linguísticas que contribuem para caracterizar gêneros textuais e por fim, análise linguística como estudo da estrutura da língua. Esses resultados indicam que a maior parte desses alunos não tem conhecimento suficiente acerca do conceito de análise linguística tal qual circula na academia, demonstrando uma necessidade de reformulação dos conteúdos nos cursos de licenciatura em Letras, em relação a esse ponto, ou seja, é necessário que tais cursos deem maior atenção ao conteúdo da análise linguística para que futuramente tenhamos um ensino de Língua Portuguesa de qualidade.

### NEXOS SEMÂNTICOS EM CERTIFICADOS DE GARANTIA

Kênio Dantas ESTRELA  
kenioestrela@uol.com.br  
Maria Leonor Maia dos SANTOS  
leonor@cchla.ufpb.br  
Universidade Federal da Paraíba

A variedade de gêneros textuais com que nos deparamos no cotidiano traz um desafio para as habilidades de leitura. Neste trabalho, nosso objetivo é discutir alguns aspectos da interpretação de *certificados de garantia* em relação à finalidade com que são elaborados, utilizando, na discussão, os conceitos de nexos semânticos. Os certificados de garantia podem ser considerados textos que têm como uma de suas finalidades mais típicas a de estabelecer limites para direitos e deveres. Em textos assim, pode haver vantagens – tanto para quem oferece a garantia quanto para quem compra um produto com garantia – em tornar a interpretação mais unívoca e as inferências mais explícitas do que em textos de outros gêneros. Os nexos semânticos (por exemplo o acarretamento, a equivalência e a contradição) são caracterizados na literatura de semântica como um grupo de relações de inferência bastante estáveis e direcionadas, fortemente dependentes do material linguístico dos enunciados. Nisso, os nexos contrastam com a pressuposição e com as inferências pragmáticas, mais sensíveis ao que não está no texto. Depois de revisar o que caracteriza os nexos de acarretamento, equivalência e contradição, em especial a suposta estabilidade das inferências que permitem, investigamos, então, a presença de nexos semânticos em quatro exemplares de certificados de garantia de produtos. Podemos observar que os certificados analisados não só lançam mão de nexos semânticos, como empregam procedimentos textuais para restringir ainda mais as interpretações licenciadas, em consonância com a mencionada finalidade de traçar limites para os direitos e deveres nas situações em que os certificados de garantia estão presentes.

### ASPECTOS LINGÜÍSTICO-PRAGMÁTICOS DE ADVÉRBIOS TERMINADOS EM *-MENTE* EM PROPAGANDAS DA REVISTA VEJA: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA

Francisco Clébio de FIGUEIREDO  
clebiolima99@hotmail.com  
Rosângela Maria Bessa VIDAL  
rosangelauern@gmail.com  
Universidade do estado do Rio Grande do Norte

O presente trabalho tem por objetivo analisar os advérbios terminados em *-mente* sob a óptica do funcionalismo linguístico que trabalha com os dados reais da fala ou escrita de determinados contextos de comunicação, tendo ainda por finalidade observar o uso das ocorrências desses

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

advérbios em propagandas da Revista Veja. A partir disso, verificaremos as construções semânticas e sintáticas desses advérbios desde sua função original até sua perda de sentido em que os mesmos podem assumir em diferentes contextos comunicativos. Dessa forma, teremos como teóricos, neste estudo, Furtado da Cunha (2000), Furtado da Cunha, Oliveira e Martelotta (2003), Castilho (2002), Neves (2006), entre outros. Com isso, analisaremos as construções desses advérbios, tendo em vista suas contribuições nos aspectos discursivos da língua, sua homogeneidade e a sua colaboração para o ensino de gramática. Dessa maneira, destacaremos as funções marcantes desses advérbios nas propagandas desde sua estrutura gramatical abordada nas gramáticas tradicionais como também suas diferentes manifestações multifuncionais e multitemáticas. Em síntese, os dados que apresentaremos neste estudo, portanto, fomentam-se nas ocorrências e funcionalidade dos advérbios terminados em *-mente* nas propagandas da Revista Veja, tendo em vista sua colaboração com o ensino de gramática numa perspectiva de ensino-aprendizagem que considere a língua em uso. Os resultados desse estudo apontam para a possibilidade desses advérbios terminados em *-mente* como marcadores discursivos em decorrência da necessidade comunicativa dos usuários de constituir novos significados e novas funções em diferentes manifestações linguísticas.

### GÊNERO RELATO: UMA ANÁLISE DA ARQUITETURA INTERNA SOB A PERSPECTIVA DO ISD

Raquel Monteiro da Silva FREITAS  
kelzinha\_cades@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este artigo tem como objetivo uma análise do gênero relato em relação a sua arquitetura interna, sob a perspectiva da teoria de Bronckart (1999), para quem o texto é concebido a partir da noção de “folhado” textual. Os dados do *corpus* para desenvolvimento deste trabalho resultaram de uma atividade realizada na instituição Universidade Federal da Paraíba (UFPB), enquanto bolsista REUNI, projeto vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguística. Os dados que utilizaremos para análise fazem parte de nossa pesquisa de mestrado. Como embasamento teórico, utilizaremos autores vinculados ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e outros autores que consideram a linguagem como interação social, como Bronckart (1999, 2008), Bakhtin (1997), Pinto (2007) e Marcuschi (2010). Entendemos que o Interacionismo Sociodiscursivo volta-se não só para o desenvolvimento da linguagem e condutas humanas, mas também para o lado social das ações dos indivíduos, as quais, em sua maioria, são resultantes do uso da língua ou são a própria língua em ação. Entendemos também que a teoria do Interacionismo Sociodiscursivo apresenta ferramentas significativas para o trabalho com gêneros textuais, sobretudo em salas de aulas do ensino fundamental e médio. Compreende-se que conteúdos de língua podem estar atrelados uns aos outros e ser trabalhados pelo docente de língua, ao mesmo tempo, sem haver necessidade do professor desvincular gramática da produção textual.

### OS DESAFIOS DE INTERPRETAÇÃO DO GÊNERO CONTRATO DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

Monique Cezar Merêncio GALDINO  
municlisque@hotmail.com

Nos últimos anos, com a política econômica dos governos Lula e Dilma, as reduções das taxas de juros provocaram o aumento no poder de compra do brasileiro. O programa ‘Minha Casa, Minha Vida’ garante o financiamento imobiliário com prestações acessíveis ao consumidor de baixa renda. Tendo em vista essa realidade, um gênero textual ganha cada vez mais evidência: o contrato de financiamento imobiliário. O agente-produtor desses textos, geralmente, é o profissional do direito - o responsável em garantir e proteger os direitos e interesses dos envolvidos. No entanto, nem sempre a parte leiga envolvida no processo compreende, a linguagem, os termos e as cláusulas colocadas nos contratos. Tendo em vista tal realidade, o objetivo do presente trabalho é analisar os parâmetros de produção do gênero contrato de financiamento imobiliário, determinando suas características linguísticas e discursivas e as dificuldades de leitura dos contratantes. O *corpus* é composto por um contrato e por quatro entrevistas realizadas com participantes de diversos níveis de escolaridade. Para a análise dos dados, utilizamos a perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo evidenciado nos trabalhos de Bronckart (1999) e o conceito de comunidade discursiva proposto por Bhatia (2009). A análise mostrou que a falta de conhecimento sobre alguns termos e conceitos jurídicos presentes no contrato, bem como a extensão do texto, ocasionam certas dificuldades de interpretação, além da exclusão dos interlocutores que não possuem acesso a esse tipo de letramento.

### ANÁLISE E REFLEXÃO LINGUÍSTICAS EM LIVROS DIDÁTICOS: PRELIMINARES

Maitê Moraes GIL  
maitegil1@gmail.com  
César Augusto GONZÁLEZ  
cesaraugusto.gonzalez@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O livro didático (LD) de língua portuguesa toma para si a tarefa de promover o letramento dos alunos. Nesse sentido, organiza-se por meio da articulação de um conjunto de textos pertencentes às mais variadas esferas da produção cultural, incluída aí a literatura. Além disso, coloca em discussão as formas linguísticas, por meio de atividades que as tematizam. A questão que propomos estudar em nosso trabalho é como é feita a discussão das formas linguísticas nos LD de língua portuguesa mais adotados no Brasil. Especificamente, no recorte que ora apresentamos, queremos observar sobre quais pressupostos teóricos se constroem as propostas de análise e reflexão linguísticas nos livros didáticos. Para tanto, selecionamos os LD de Ensino Médio mais adotados no Brasil, e lemos os capítulos dedicados à metáfora e à concordância verbal. Os dados iniciais de nossa pesquisa sugerem que, apesar de discursivamente sustentarem uma visão de língua plural e heterogênea, os livros didáticos mais adotados não conseguem se desvencilhar de uma concepção transmissiva de pedagogia, que toma por base o conhecimento teórico elaborado no campo da gramática normativa. Do ponto de vista da metáfora, identificou-se que os pressupostos teóricos que embasam essa reflexão pertencem basicamente às visões Clássica, Substitutiva, Comparativa e Interativa da metáfora. O trabalho com a concordância verbal retoma o discurso normativo, listando uma série de regras e pedindo que o aluno as aplique mecanicamente em exercícios estruturais. Não há discussões a respeito da variação inerente a esse fenômeno linguístico. Essas considerações preliminares sugerem que o PNL, ainda que tenha sido responsável pela atualização e qualificação dos LD desde que o processo de avaliação começou em 1996, não tem sido capaz de induzir mudanças no modo como se concebem as atividades de

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

análise e reflexão linguísticas, que mantêm-se agarradas à tradição normativa, apesar dos grandes avanços científicos.

### DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ana Angélica Lima GONDIM  
gondimufc@gmail.com  
Eulália Vera Lúcia Fraga LEURQUIN  
eulaliaufc@gmail.com  
Universidade Federal do Ceará

O livro didático é um material que, quando não é o único norteador do trabalho em sala de aula (Cristóvão 2006), é o norteador da prática docente. Por isso, se faz tão necessário refletir sobre ele. Nosso trabalho teve como objetivo identificar se as atividades de produção e compreensão orais e escritas dos livros didáticos (LD) de português língua estrangeira (PLE) propiciam o desenvolvimento da capacidade de linguístico-discursiva, uma das capacidades de linguagem do falante, neste caso, de língua portuguesa como língua estrangeira. Problematizamos capacidades de linguagem a partir de Dolz, Pasquier, Bronckart (1993) e Dolz e Schneuwly (1998, 2004). Estas se subdividem em capacidade de ação, discursiva e linguístico-discursiva. Analisamos o desenvolvimento ou não da capacidade linguística. Para o desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva, observamos se há propostas ligadas à coesão nominal e verbal (mecanismo de textualização) e às modalizações (mecanismo enunciativo). Analisamos sete livros didáticos de PLE de diferentes níveis e de uso recorrente no país, buscando identificar se a capacidade linguístico-discursiva estaria sendo trabalhada nas atividades orais e/ou escritas. Aleatoriamente, escolhemos três unidades de cada LD analisado e coletamos todos os comandos de atividades propostas; num segundo momento, classificamos-las de acordo com os elementos mobilizados por cada atividade. Fizemos uma análise interpretativa e observamos que há um trabalho pouco significativo que possibilita um determinado desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva e, a partir desta consideração, sugerimos modificações nos comandos de algumas atividades que não possibilitam tal mobilização/desenvolvimento para que a capacidade linguístico-discursiva pudesse ser desenvolvida.

### CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE LINGUÍSTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA PARA A LINGUÍSTICA APLICADA

Larissa Gabrielle Lucena GONSALVES  
larissa\_lucena@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir de que forma a prática análise linguística, voltada para o ensino de Língua Portuguesa, se insere nos estudos de Linguística Aplicada, bem como quais são suas contribuições nessa área de pesquisa. Por envolver questões que se relacionam principalmente a problemas do ensino, a prática de análise linguística vem se mostrando uma grande aliada do professor de Língua Materna, uma vez que parte das dificuldades apresentadas pelos alunos em seus próprios textos para desenvolver suas aulas. Para tanto, apresentamos alguns exemplos de atividades pautadas na prática de análise linguística que

contribuem, de modo significativo, para a reflexão acerca dos diversos problemas que permeiam o ensino/aprendizagem de Língua Materna. Por se constituir como uma área de pesquisa que se volta para questões da prática de ensino, não se limitando a uma mera teorização que se distancie da realidade, a prática de análise linguística se insere efetivamente no paradigma da Linguística Aplicada. Além disso, essa prática também contribui para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, já que parte do princípio USO-REFLEXÃO-USO e propõe que atividades de epilinguagem devem anteceder atividades de metalinguagem. Tal aspecto se coaduna com a pedagogia crítica-reflexiva proposta pela Linguística Aplicada. Para tanto, nos baseamos nos conceitos trazidos por Geraldi (1989), Mendonça (2006), Bezerra e Reinaldo (2012), entre outros, sobre a análise linguística como metodologia de ensino; e nos estudos de Moita Lopes (1998; 2006; 2009), Costa (2013), entre outros, sobre questões voltadas à Linguística Aplicada.

### ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DOS MODIFICADORES AVALIATIVOS NO CADERNO POLÍTICA&JUSTIÇA DO JORNAL MEIO NORTE

Layana Kelly Pereira de HOLLANDA  
layana\_hollanda@hotmail.com  
Pedro Rodrigues Magalhães NETO  
pedrorrneto@bol.com.br  
Universidade Estadual do Piauí

A construção de sentido e seus efeitos no enunciado tem sido objeto de estudo nas pesquisas dos últimos tempos na Linguística Textual. O objetivo da pesquisa foi analisar e compreender a classe gramatical categorizada pela gramática normativa de *adjetivos*, do ponto de vista sintático e morfológico, quer seja um adjetivo propriamente dito, adjunto adnominal ou um predicado nominal, em geral identificado como predicativo do sujeito ou do objeto. Buscou-se verificar seu processo de formação e os efeitos de sentido no enunciado no caderno de *Política & Justiça* do jornal impresso Meio Norte. O trabalho teve como metodologia a seleção de jornais nos meses de novembro (2010) a maio de (2011), compreendendo o período denominado pós-eleitoral. Para tanto, utilizaram-se as perspectivas teóricas dos estudiosos da área, como: Koch, Benveniste e Cervoni, dentre outros. Pretendeu-se compreender no enunciado as suas significações, entender os elementos da enunciação, bem como suas estruturas linguísticas (processo de formação) e principalmente os efeitos de sentido que os modificadores avaliativos produzem no enunciado. Nos resultados analisados, foi possível perceber que nos estudos linguísticos a significação é dada pela relação entre linguagem enunciativa e seu sentido “intencional”. O jornal impresso, por sua vez, possui diversas técnicas e estratégias para eficácia da comunicação, seja uma palavra em negrito, itálico, sublinhada, aspas, uma cor diferente, uma fonte que se destaque das outras, ou uma imagem ao lado da matéria. O avaliativo foi visto como *modificador*, seja da ideia literal ou figurado no enunciado. O mesmo carrega em sua essência uma carga valorativa, que subjaz uma ideologia por parte de quem enuncia. Assim sendo, constrói muitos sentidos no texto, muitas vezes nem percebidos por quem lê o jornal.

### PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Delane Cristina Galiza LOURENÇO  
delanelourenco@hotmail.com

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Washington FARIAS  
Universidade Federal de Campina Grande

Sabemos que o estudo da análise linguística é uma proposta inovadora que alia o trabalho dos fenômenos gramaticais, textuais e discursivos. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a prática de escrita e análise linguística do gênero artigo de opinião. Tomamos como embasamento teórico o estudo dos gêneros textuais (BAKHTIN, 1992), do gênero artigo de opinião (BRÄKLING, 2000), da concepção de reescrita (REINALDO, 2001) e análise linguística (MENDONÇA, 2006), entre outros. Este trabalho define-se como uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa, tendo em vista que o foco será a prática da análise linguística como alternativa ao ensino/aprendizagem de língua materna, uma vez que leva em consideração aspectos como a produção textual do aluno e o trabalho com gêneros textuais. Com isso, aplicamos e analisamos uma sequência didática focalizando a produção, análise linguística e reescrita do gênero artigo de opinião numa turma do cursinho pré-vestibular solidário - UFCG. Os textos foram primordialmente analisados a partir da adequação ao gênero proposto atentando para os conhecimentos relativos aos elementos estruturais do gênero artigo de opinião e a utilização adequada dos operadores argumentativos (conjunções, advérbios, adjetivos), elementos essenciais para a progressão temática e argumentativa do texto. Os dados coletados revelam uma evolução considerável, visto que as aulas foram baseadas na prática de ensino baseada na análise linguística.

A PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ESTUDANTES COMO SUPORTE PARA O ENSINO DE  
GRAMÁTICA

Erika Fonseca MACIEL  
erika31@gmail.com  
Universidade Federal da Bahia

O ensino de português vem sendo alvo de inúmeras discussões sobre o modo como deve ser realizado. De acordo com ANTUNES, “ainda prevalece nas aulas de português (salvo algumas exceções) uma concepção de língua (...) descontextualizada (sem interlocutores, sem intenções) e, portanto, falseada”. É comum verificar uma grande preocupação em relação ao conteúdo a ser transmitido, a fim de que seja “útil” aos alunos e que eles saiam da escola sabendo regras e estruturas gramaticais para uma comunicação eficiente. Os estudantes, por sua vez, cobram um ensino que contemple o conteúdo gramatical, pois acreditam que, desta forma, estarão “aprendendo português” e, conseqüentemente, terão maiores possibilidades de ascensão social. Entretanto, tem-se verificado que os alunos continuam possuindo uma grande dificuldade em ler e produzir textos, o que faz com que acreditem que não sabem português e que a disciplina é muito complexa, dificultando um processo de aprendizagem que resulte, conforme KLEIMAN e SEPULVEDA, em um “desenvolvimento do potencial comunicativo do aluno, e o conseqüente fortalecimento de sua capacidade cidadã na sociedade moderna, essencialmente letrada.” Diante do exposto, propõe-se um trabalho no qual se possa observar a viabilidade de os alunos estudarem os aspectos linguísticos através de suas produções textuais, a fim de que este aprendizado tenha um significado e seja, ao mesmo tempo, eficiente e prazeroso, já que o estudante poderá estudar os aspectos linguísticos a partir de algo que produziu. Através de uma pesquisa qualitativa, analiso as produções textuais de um grupo de alunos do segundo ano do Ensino Médio, tomando como base o estudo dos pronomes relativos, comumente trabalhado apenas através de exercícios estruturais. A

partir deste estudo, pretende-se verificar, de forma crítico-reflexiva, em que medida os textos produzidos pelos discentes podem ser um aliado do professor no ensino de português.

DICIONÁRIO ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO: UMA BREVE ANÁLISE  
SÓCIO-IDEOLÓGICA

Clara Dulce Pereira MARQUES  
clarinha\_marques19@hotmail.com  
José Marcos Rosendo de SOUZA  
mark\_city@hotmail.com  
Antônio Luciano PONTES  
pontes321@hotmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Considerando que os gêneros discursivos são construídos e reconstruídos a partir das relações comunicativas de indivíduos socialmente organizados, e estão inseridos em diversos contextos, sobretudo, o sócio-ideológico, entendemos que o verbete é um gênero discursivo, pois se insere em um contexto sócio comunicativo de falantes. Desse modo, é nessa perspectiva que este trabalho se delineará, a partir da análise de alguns verbetes inseridos em dois exemplares de dicionários publicados em épocas diferentes. Para tanto, a presente pesquisa tem por objetivo geral analisar os fatores sócio-ideológicos, que compõem sete verbetes que foram analisados e selecionados do *corpus: Mini Aurélio* (1977) e *Mini Aurélio* (2010). Assim sendo, a construção desse trabalho é justificada por apresentar relevância no desenvolvimento das pesquisas relacionadas à questão dos gêneros discursivos. E ainda, para que o objetivo apresentado pudesse ser colocado em prática foi necessário utilizar uma abordagem lexicográfica descritiva/explicativa, ou seja, a partir da técnica de redação e composição de dicionário, descrevemos e explicamos comparativamente os verbetes das duas edições acima mencionadas do ponto de vista ideológico arraigado à sociedade. Levando em consideração os postulados teóricos de autores como: Pontes (2009), Alves (1990), Biderman (2001), Bakhtin (2003), dentre outros. A pesquisa é designada como bibliográfica. Logo, podemos considerar que a posição do autor dos *Mini Dicionários* em relação à constituição dos verbetes sofreu algumas alterações significativas quanto a sua significação e, em termos de informações, poucas foram acrescentadas.

A ANÁLISE LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE  
MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA: DISCUSSÃO SOBRE MECANISMOS RELACIONAIS

Iara Ferreira de Melo MARTINS  
iaramartins@yahoo.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O ensino de gramática nas escolas, especificamente o trabalho com os mecanismos relacionais, ainda está muito atrelado à orientação normativo-prescritiva. O que os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) nos dizem acerca dos chamados conteúdos gramaticais, grosso modo, é que passaram a compor o conjunto de atividades denominado de análise e reflexão sobre a língua. Seguindo esse realinhamento, com o objetivo de fornecer alternativas de análise linguística, para além da abordagem tradicional, apresentamos, neste trabalho, algumas reflexões, numa perspectiva sintático-semântico-discursiva, sobre os mecanismos envolvidos nos contextos estruturais de duas

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

classes gramaticais conhecidas pelos rótulos de advérbio e conjunção. As discussões estabelecidas aqui são frutos de encontros com professores da rede municipal de ensino de João Pessoa, vinculados ao projeto “Ações de Linguagem: uma proposta de integração teórico-prática para o ensino de língua portuguesa”, durante a realização da formação continuada em 2011. A abordagem teórica utilizada é a Funcionalista que parte do princípio de que os usos dos elementos linguísticos são pragmaticamente motivados, ou seja, se desenvolvem a partir de inferências surgidas no contexto comunicativo (Hopper e Traugott, 1993). A teoria funcionalista vem dando contribuições importantes para a prática cotidiana dos professores de língua materna ao demonstrar que a forma linguística se altera em decorrência das condições de produção e das intenções comunicativas. Durante as oficinas de análises linguísticas, no momento das atividades de reflexão de alguns mecanismos relacionais (advérbios e conjunções), os professores observaram as relações sintático-semântico-discursivas que um determinado item linguístico pode exercer num dado contexto; bem como qual(is) poderia(m) ser a(s) outra(s) relação(ões) e efeitos(s) possíveis(is) com a ausência/retirada desse mesmo item.

### SOCIOLINGÜÍSTICA NA ESCOLA: DA VALORIZAÇÃO DE IDENTIDADES À TRANSFORMAÇÃO DE REALIDADES

André Magri Ribeiro de MELO  
andre.letaslp@gmail.com  
Jeane Dantas dos Santos BEZERRA  
jeanedantaseduc@gmail.com

Neste trabalho nos propomos a uma pesquisa na área de Linguagens, Ensino e Sociedade, com enfoque no eixo temático da Sociolinguística aplicada ao contexto escolar. Essas reflexões nascem das discussões realizadas durante os encontros de formação pedagógica com professoras de língua portuguesa da rede municipal de ensino da cidade de Ipangaçu/RN. Objetiva-se estudar o trato dado aos estudos da língua em variação e suas implicações na construção de uma educação em língua materna libertária. Procedeu-se metodologicamente a partir de estudos bibliográficos de nomes relevantes e muito recorrentes na discussão dos estudos sociolinguísticos, como Bortoni-Ricardo (2005) e Bagno (2007), além de Freire (1996) no que se refere à formação crítica do professor/aluno, bem como da observação de aulas de língua portuguesa no ensino fundamental e conversas com a professora responsável. Avaliou-se o material didático utilizado pela instituição e pela docente, apontando avanços e limitações no que concerne, principalmente, às abordagens do ensino de gramática e de suas implicações em relação à aprendizagem dos educandos. Estabeleceu-se um paralelo entre os princípios da educação libertária, no sentido marxista que Paulo Freire (1996) tanto difundiu, e da sociolinguística, a fim de construirmos apontamentos pedagógicos consistentes com relação ao ensino de práticas de linguagem em língua materna relevantes socialmente e que se pautem na valorização de identidades.

### ANÁLISE DO TRATAMENTO DO CONTEÚDO “SEMÂNTICA” NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO

Leonardo Silva MELO  
leonardouepb2010@hotmail.com  
Márcio Vicente PRAZERES  
marciovicentep@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho tratará de uma análise em um livro didático de Língua Portuguesa, destinado ao ensino médio, no que concerne ao tratamento dado por este manual à Semântica, conteúdo diluído em atividades das aulas de Língua Portuguesa. A análise se fará a partir de aportes teórico-metodológicos que correspondem a Semântica Lexical, Semântica discursiva e Semântica Cognitiva. O primeiro tipo de semântica é de base estruturalista. O segundo tipo vai além do enunciado, levando em consideração a situação de enunciação. E o terceiro tipo baseia-se na hipótese de que o processo de significação se dá de uma forma natural e experiencial. A pesquisa verificará, por intermédio da análise linguística de exercícios e dos comandos para as atividades de leitura e produção de textos, como se propõe ao professor e aos alunos a apreensão a tais comandos na produção e construção de sentidos nos conteúdos objetivados como escopo de ensino-aprendizagem das aulas dessa disciplina. Como resultados, em análise parcial, podemos constatar que os autores do livro didático utilizam uma mescla das concepções teóricas das quais tomamos como base para o nosso trabalho. Reconhecemos que quando em comandos de exercícios de produção de sentidos a partir de um determinado gênero textual dado, a semântica lexical se encontra nas atividades reduzidas à aprendizagem de conhecimentos gramaticais em si. Quando se busca um tratamento que vai além da estrutura linguística, a semântica cognitiva, como também a discursiva se fazem presentes, e ambas propiciam uma aprendizagem mais reflexiva, interacional da língua em uso.

### RELAÇÕES SEMÂNTICO-LEXICAIS E COESÃO TEXTUAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Alessandra Magda de MIRANDA  
alessandra\_ufpb@hotmail.com  
Mônica Mano Trindade FERRAZ  
monicatrin@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões a respeito do papel das relações semântico-lexicais no processo de produção textual, concebendo o léxico como elemento essencial à organização interna do texto. Para a realização do presente estudo, partimos da suposição de que parte dos problemas de coesão apresentados nos textos dos alunos relaciona-se à falta de conhecimento das relações semântico-lexicais e de sua função na arquitetura textual. A fim de averiguar esta hipótese, pretendemos analisar os recursos de coesão presentes (ou não) em textos produzidos por alunos e, dentre os problemas constatados, apontar quais poderiam ser solucionados a partir de maior conhecimento do léxico e suas relações. O *corpus* constituiu-se de textos produzidos por alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola de Campina Grande-PB. Os mesmos resultaram do nosso trabalho docente, nas referidas turmas, e foram produzidos no início da execução de sequências didáticas, elaboradas de acordo com a proposta de Schneuwly e Dolz (2004). Nosso estudo constitui, portanto, uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada à luz dos pressupostos teóricos da Semântica e da Linguística Aplicada. Para tanto, tomaremos como base os postulados de Antunes (2012), Henriques (2011), Ilari & Geraldini (2006), Ilari (1997), no que diz respeito ao ensino do léxico, em específico, no que se refere às relações semântico-lexicais; as considerações de Koch (2012), Bronckart (2009), no que tange à organização interna do texto, em específico a coesão. Os resultados desta pesquisa evidenciam a necessidade e a importância de questões pertinentes ao léxico, como as relações semântico-lexicais, passarem a



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

integrar o ‘grupo’ dos conteúdos abordados nas aulas de Língua Materna, tendo em vista sua função/contribuição na construção do texto.

### A SEMÂNTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO

Maria Eliane Gomes MORAIS  
lia\_morais.jta@hotmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

As mudanças ocorridas nos últimos anos no ensino de língua portuguesa, especificamente no que se refere à gramática, surgiram como resposta à realidade escolar que emergiu do contextosocioeconômico, no Brasil, por volta do século XX, a começar pela democratização do acesso à escola. A partir daí, verificou-se a necessidade de organizar o sistema educacional, surgindo, assim, os PCN, motivado pela emergência de reformular o tratamento dos conteúdos dos livros didáticos, que ocupavam e orientavam a prática pedagógica em sala de aula. Nesse cenário de mudanças, surgem pesquisas voltadas para a formação do professor e do ensino de língua materna, como os estudos do letramento, as linguísticas funcional e pragmática e áreas afins. Nesse sentido, os estudos semânticos se impuseram relevantes e começam a ocupar um espaço significativo nas discussões acerca do ensino de língua materna, o que é motivado pela atenção dos estudos linguísticos dedicada ao processo de enunciação do homem em práticas discursivas mediadas pelos gêneros textuais em contextos variados de atuação do sentido. Diante disso, consideramos pertinente verificar de que maneira o estudo da Semântica é apresentado aos alunos, quais as tendências semânticas mais recorrentes e quais os gêneros textuais são escolhidos para o ensino dos sentidos/significados no ensino de língua materna. Para tanto, analisamos o livro didático *Novas Palavras* – 1º ano, Ensino Médio (Emília Amaral; Mauro Ferreira; Ricardo Silva Leite; Severino Antônio, 2012). Desse modo, nortearam nossa pesquisa: Gomes (2003); Guimarães (2012); Ilari (2001); OCEM (2006); PCN (2000); Rangel (2005) entre outros. Percebemos com essa pesquisa, que embora a semântica esteja presente nos livros didáticos, e que em alguns casos seja explorada a partir de gêneros textuais diversos, o tratamento semântico dos enunciados ainda se dá de forma isolada do processo de enunciação dos sujeitos da linguagem e fora do contexto histórico que permeia e justifica as práticas reais de uso da língua (gem), seus sentidos e significações na cultura e na sociedade.

### UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM DA FORMA VARIÁVEL A *GENTE* EM POSIÇÃO PRONOMINAL EM GRAMÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de MOURA  
lucielmaid@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho tem como objetivo principal observar a Abordagem da forma inovadora *a gente*, em função pronominal de primeira pessoa do plural, nas principais gramáticas de Língua Portuguesa. A pesquisa é desenvolvida à luz da Teoria da Variação e Mudança Linguística de perspectiva Laboviana. Para tal, baseamo-nos em trabalhos desenvolvidos na área da sociolinguística variacionista. Partiu-se do pressuposto de que as gramáticas tradicionais ainda não apontam

categoricamente a forma “a gente” como pronome pessoal de primeira pessoa do plural do caso reto. Para verificar tal hipótese, analisaram-se quatro gramáticas de renomados gramáticos da língua Portuguesa. A análise permitiu perceber que a) gramáticas de linha prescritivista da língua já apontam a forma inovadora “a gente” como forma de representação de primeira pessoa do plural, porém que b) outros gramáticos de linha descritivista ainda apontam de modo discreto.

### O TRABALHO COM O CAMPO SEMÂNTICO EM SALA DE AULA: ATIVIDADES COM TEXTOS

Herbertt NEVES  
herbertt\_port@hotmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

Na escola, o trabalho com o campo semântico nas aulas de língua portuguesa resume-se, geralmente, à resolução de exercícios que envolvem a substituição de palavras por pares de “sinônimos” ou de “antônimos”, feitos com frases artificiais, criadas *ad hoc*. Por meio de tais atividades, os alunos não conseguem perceber a importância do contexto ou as nuances de significado que os enunciados comportam, nem questões de referência relevantes para a compreensão dos sentidos no texto. Observando tal situação, este trabalho objetiva discutir conceitos da semântica aplicados a textos, destacando possibilidades de trabalho com análise linguística nas aulas de língua materna. Para tal, trabalharemos com as noções de sinonímia (Ilari e Geraldini, 1985; Fávero, 2009), hiperonímia e hiponímia (Ilari, 2002; Koch e Elias, 2009) e expressões nominais (Koch e Elias, 2009), sempre relacionadas à referência (Cavalcante, 2012; Cavalcanti, Rodrigues & Ciulla, 2003; Koch, Morato & Bentes, 2005; Neves, 2007). Foi desenvolvida uma análise de texto a partir desses conceitos, mostrando sua aplicabilidade em atividades possíveis no ensino de português na Educação Básica. A partir deste trabalho, pudemos perceber a relevância do campo semântico na construção de sentidos e de cadeias referenciais de um texto. Encarando esses conceitos dessa forma, pretende-se, então, colaborar para que o aprendiz seja capaz de produzir textos claros e compreensíveis, reconhecendo a importância da expressividade ao selecionarem-se palavras e expressões e dispô-las na sequência textual.

### AS RELAÇÕES DIALÓGICAS EM NOTÍCIAS PUBLICADAS EM REVISTAS ONLINE

Amanda Maria de OLIVEIRA  
amandahmo@hotmail.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho, ancorado nos resultados parciais do projeto de Iniciação Científica (UFRN-PROPESQ-REUNI), busca analisar as relações dialógicas engendradas na arquitetura enunciativa-discursiva do gênero notícia publicado em revistas *online*. Como fundamentação teórica, retomamos as discussões acerca da concepção dialógica da linguagem apresentadas pelo Círculo de Bakhtin, assim como considerações a respeito dos gêneros do discurso e das relações dialógicas. Em adição, recuperamos pesquisas desenvolvidas atualmente em Análise Dialógica do Discurso, relacionadas ao estudo de gêneros da esfera jornalística, como os estudos de Acosta-Pereira (2008; 2012) e Rodrigues (2001). Em termos metodológicos, nossa pesquisa está ancorada no método sociológico de estudo da linguagem proposto por Bakhtin/Voloshinov (1999[1929]), como também em estudos em Linguística Aplicada que dizem respeito à análise de gêneros da

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

esfera do jornalismo. Os dados de pesquisa constituem-se de 40 (quarenta) texto-enunciados do gênero notícia publicados em revistas *online* distintas: *Carta Capital*, *Época*, *IstoÉ* e *Veja*, no dia 28 de março de 2013. A partir dos resultados obtidos, verificamos que há uma confluência entre vezes outras que são reenunciadas nas notícias. Os discursos alheios, reenunciados estrategicamente na construção enunciativo-discursiva das notícias, projetam efeitos de validação e avaliação e, dessa maneira, ratificam as posições axiológicas frente ao fato reportado. Há, dessa maneira, elos autorais entre o discurso do sujeito-autor das notícias e o discurso de outrem que é reenunciado. Em termos gerais, acreditamos que a presente pesquisa contribui para a consolidação de pesquisas de cunho bakhtiniano no campo da Linguística Aplicada.

A PRESSUPOSIÇÃO DINÂMICA EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: UMA DESCRIÇÃO DO  
COMPONENTE LINGUÍSTICO ATRAVÉS DA ANÁLISE DINÂMICA DA  
PRESSUPOSIÇÃO.

Iracelane Ferreira da Silva OLIVEIRA  
Iracelane\_ol@hotmail.com  
Ercilene Azevedo Silva PESSOA  
ercileneazevedo@hotmail.com  
Maria Leonor Maia dos SANTOS  
leonormaiasantos@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O presente artigo tem o objetivo de apresentar uma análise da pressuposição dinâmica, em notícias esportivas, apontar como vão sendo alteradas as informações pressupostas e de que maneira isso contribui para o desenvolvimento coeso e coerente do texto. O nexos semântico da pressuposição funciona como recurso textual capaz de estabelecer coesão, coerência e progressão ao texto. A pressuposição é uma informação implícita marcada linguisticamente por expressões, *ativadores de pressupostos*, que pode estar presente em períodos simples e ser, ou não, projetada aos períodos complexos. A semântica dinâmica considera os pressupostos além da dimensão do período, vê a pressuposição no todo textual, observando a relevância da permanência, cancelamento ou atualização das informações pressupostas. É importante destacar que os pressupostos são informações que só podem ser entendidas de forma clara se considerado o contexto situacional em que são produzidos, assim, são as informações compartilhadas pelos falantes no background que permitem conhecer informações pressupostas. Nossa análise da pressuposição se dará com base nos estudos sobre semântica dinâmica e terá como corpus para a análise dois textos colhidos na seção de esportes do site *Folha de S.Paulo*. A opção por esse tipo de texto se deu pelo desejo de mostrar o fenômeno da pressuposição dinâmica em situações reais de uso, e a notícia esportiva configura um excelente exemplar de comunicação verbal e interação contemporânea, pois, atual e de grande acesso, é representação de um gênero em uso. Os procedimentos de análise apontaram a presença de pressuposições iniciais importantes, essas pressuposições se mantinham em alguns casos, enquanto eram canceladas em outros. No decorrer da análise tentaremos apontar de que forma essa dinâmica pressuposicional contribui para a construção do texto.

A ANÁLISE LINGUÍSTICA A SERVIÇO DO GÊNERO - O QUE E COMO SE FAZ: UMA  
PROPOSTA DE TRABALHO COM O CONTO THE NUN'S PRIEST TALE

John Hélio Porangaba de OLIVEIRA

jhpoungles@gmail.com  
Maria Verônica Tavares Neves CARDOSO  
vero\_cn@hotmail.com  
Universidade do Estado de Alagoas

A imensa variedade de gêneros textuais existentes manifesta, verbalmente, as nossas diversas necessidades de interação social mediada pela linguagem, oral e escrita. Sendo assim, devemos explorar o estudo dos gêneros em nossas aulas de língua materna ou estrangeira. No entanto, para selecionar um desses gêneros e explorá-lo pedagogicamente em sala de aula devemos ter familiaridade com ele, com suas formas de circulação, funcionamento e função. A partir do exposto surge o nosso problema de estudo: o trabalho com o gênero conto aliado a análise linguística pode ser um atrativo positivo para o ensino- aprendizagem da língua? A nossa hipótese é que um trabalho com gênero bem organizado didaticamente e aliado a AL, deve funcionar como uma importante proposta de trabalho que pode auxiliar o ensino- aprendizagem da língua. Sendo assim, este estudo objetiva em termos gerais, apresentar uma proposta de trabalho com o gênero conto no qual procuramos mostrar a estrutura e funcionamento desse gênero; instigar os alunos a entrarem em contato com esse tipo de gênero e a reconhecerem as características da tipologia narrativa presente; desvendar a função dos recursos linguísticos na construção de sentidos desse gênero através da AL (análise linguística). Como embasamento teórico teve: Bakhtin (1981); Dolz e Scheneuwly (2004); Marcuschi (2002); Oliveira e Castro (2008); Dionísio, Machado, Bezerra (2005).

E AGORA? UM PERCURSO DE ANÁLISE DO ITEM NOS SEGMENTOS  
CONTRASTANTES

Maria José de OLIVEIRA  
maria.oliveira@ifrn.edu.br  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Gisonaldo Arcanjo de SOUSA  
gisonaldo.arcanjo@bol.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Muitos estudos, inclusive em inglês, têm contemplado o advérbio “agora”, mas poucas são ainda as pesquisas em relação a sua situação discursiva ou pragmática. Desse modo, o objetivo deste trabalho é investigar o perfil estrutural das construções que se iniciam pelo agora adversativo, no D & G (Discurso & Gramática- língua falada e escrita da cidade de Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998), em específico em vinte relatos de opinião e vinte narrativas de experiência pessoal, modalidade de língua oral, com o propósito de analisar os valores semânticos por ele assumidos em diversos contextos de fala, averiguar a trajetória sintética de sua gramaticalização, bem como questionar o seu grau de legitimidade como conector adversativo. É uma pesquisa cujas bases se sustentam pela teoria do funcionalismo linguístico, especificamente, nos estudos defendidos por Givón. Justifica-se trabalhar o item, tendo em vista que os cânones não o reconhecem como tal, porém se percebe a sua recorrência e proeminência entre esses segmentos contrastantes, a exemplo do mas, do e, e do aí, conforme Oliveira (2009). Como resultados constata-se que as mudanças experimentadas pelo item no seu transcurso existencial, inclusive a função de conector adversativo, podem ter sido herdadas da sincronia latina, temporalidade em que o termo já exercia funções diversas, harmonicamente, nos variados contextos. A sua trajetória de gramaticalização é atestada

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

pele percurso universal proposto por Heine: espaço > (tempo) > texto, o qual assinala uma evolução gradativa de abstratização.

## A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA DE PLURAL ENTRE SINTAGMA NOMINAL E SINTAGMA VERBAL EM REDAÇÕES ESCOLARES

M<sup>a</sup> Lidianne de Sousa PEREIRA  
lidianep.sousa@gmail.com  
M<sup>a</sup> Janaina de Figueiredo MOURA,  
mjanainafigueiredo@gmail.com  
Thiago Gil Lessa ALVES  
thiagogillessa@gmail.com  
Universidade Regional do Cariri

A concordância de plural entre sintagma nominal (SN) e sintagma verbal (SV) constitui um fenômeno de variação linguística amplamente estudado no português do Brasil tanto na língua falada quanto na escrita. As pesquisas voltadas para esse fenômeno procuram compreender e apontar como ele é estabelecido sempre a partir de dados coletados em situações reais de uso da língua. No presente trabalho, parte de uma pesquisa desenvolvida no Núcleo de Estudos Linguísticos do Cariri (NELC) da Universidade Regional do Cariri (URCA), observamos como esse fenômeno de variação se constitui na linguagem escrita em redações escolares produzidas por alunos do ensino médio em escolas da rede pública na região do Cariri cearense. Nosso objetivo é apontar grupos de fatores linguísticos e sociais que condicionam o uso das variantes, observadas em 127 textos escritos, que constituem o *corpus* do nosso estudo. O embasamento teórico adotado por nós é o da Sociolinguística Quantitativa ou Teoria da Variação e Mudança. Desenvolvida essencialmente em função dos trabalhos de William Labov, essa vertente da Linguística nos oferece um parâmetro teórico coerente e metodologia eficaz para a descrição da variação na língua em uso. Seguindo os pressupostos dessa teoria investigamos nove grupos de fatores de caráter linguístico e social e observamos suas influências sobre o uso das variantes analisadas segundo valores estatísticos obtidos em testes no pacote computacional VARBRUL. Os resultados nos mostram que verbos empregados no modo *subjuntivo* favorecem a não concordância de plural entre SN e SV com peso relativo de .09, enquanto verbos no modo indicativo favorecem a concordância com peso relativo de .55. Verificamos também, que sintagmas nominais cujo núcleo é um nome favorecem a não concordância de plural com peso relativo de .40, enquanto que sintagmas nominais de núcleo constituído por pronomes favorecem a concordância com peso relativo de .64.

## DO ENSINO TRADICIONAL DA GRAMÁTICA À PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA – UMA MUDANÇA NECESSÁRIA

Ercilene Azevedo silva PESSOA  
ercileneazevedo@hotmail.com  
Edione Pereira da SILVA  
edione.ms@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Com o surgimento de diversas pesquisas na área dos estudos da linguagem, nos últimos anos e a partir da publicação dos PCN de Língua Portuguesa, o ensino de língua materna tem apresentado avanços. O professor tem consciência de que deve mudar sua prática pedagógica, transpondo da tradição do ensino de gramática – prescritivo, para o ensino de análise linguística – reflexivo. Contudo, há a necessidade de compreender de que forma a análise linguística deve ser trabalhada. O professor exerce o papel de mediador entre o conhecimento científico acerca da análise linguística e o conhecimento a ser ensinado nas salas de aula, porém, muitas vezes, não sabe como desenvolver seu trabalho baseado nessa nova percepção. Nosso objetivo é investigar se e como um professor de língua portuguesa realiza o trabalho com a análise linguística. Para alcançar esse objetivo, realizamos uma pesquisa com um professor da rede pública de ensino, que trabalha em uma escola estadual no Município de Pitimbu-PB; como instrumentos de coleta, utilizamos a observação e uma entrevista semi-estruturada que suscitou tópicos relacionados ao tema. Como fundamentação teórica e metodológica, utilizamos os conhecimentos acerca da análise linguística apresentados por MENDONÇA (2006), MARCUSCHI E SUASSUNA (2007), BARBOSA (2010), da gramática TRAVAGLIA (2009), TRINDADE (2011) e da educação linguística BAGNO (2002) entre outros, além dos documentos que norteiam o ensino no país, a exemplo dos PCN (Ensino Fundamental e Médio). Nossos resultados além de demonstrar as idealizações do professor, sujeito da nossa pesquisa, apontam também, para algumas divergências entre a teoria e a prática. A intenção é promover reflexões, contribuindo com subsídios teóricos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas produtivas.

## A PROPÓSITO DO ENSINO DE GRAMÁTICA NO CURSO DE LETRAS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Josefa Lidianne de PAIVA<sup>1</sup>  
Lidianne\_14@hotmail.com  
Rosângela Maria Bessa VIDAL<sup>2</sup>  
rosangelauern@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN

Este trabalho apresenta os resultados do relatório parcial do projeto de pesquisa *O ensino de gramática na universidade: análise da proposta pedagógica em cursos de Letras de IES brasileiras*, que traz como objetivo analisar as concepções de análise linguística/gramática que subjazem os PGCCs e/ou proposta de ensino de gramática; investigar os conteúdos gramaticais propostos e as atividades/metodologias sugeridas para aprendizagem dos alunos, averiguando a análise linguística ensinada aos graduandos de letras e os conteúdos e metodologias de ensino de gramática sugerido pelos documentos estudados para que sejam trabalhados na educação básica. A partir da programação das disciplinas de algumas IES do Brasil, em particular a da USP, UFMA e a UERN a análise foi desenvolvida no Curso de Licenciatura em Letras com a habilitação em Língua Portuguesa. A pesquisa assume o caráter descritivo e interpretativo voltada para o ensino de gramática na universidade e a análise da proposta pedagógica em cursos de Letras. Além disso, a formatação da pesquisa considera o aspecto bibliográfico e documental. Como suporte teórico, foi eleita a visão de ensino da gramática, como defendido pela linguística centrada no uso da língua, baseada em estudos de Furtado da Cunha; Tavares (2007), Sampaio; Rezende; Bonfim (2012) dentre outros. Mediante os achados da pesquisa, pode-se avaliar como fator preponderante que durante a formação do professor de Letras/Português, a graduação possibilite conhecimentos

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

teóricos fazendo articulação com a prática docente, tendo em vista contribuir para aprimorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa, em especial o ensino de gramática.

### ADVÉRBIOS, PREPOSIÇÕES E A CONEXÃO TEXTUAL: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ADVERBIAIS EM ARTIGOS DE OPINIÃO SOB O VIÉS DA GRAMATICALIZAÇÃO

Marta Anaísa Bezerra RAMOS  
martaanaisa@gmail.com  
Camilo Rosa SILVA  
camilorsa@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Neste trabalho centramo-nos nos elementos conjuntivos – advérbios e preposições –, por entender que, tanto quanto as conjunções, essas palavras gramaticais viabilizam a conexão entre orações ou porções textuais e, ao estabelecerem diferentes relações semânticas entre as informações, orientam a argumentação textual. Tratamos, portanto, da hipotaxe adverbial, ressaltando que as orações subordinadas, conforme a denominação tradicional, aqui abordadas refletem as intenções comunicativas dos usuários da língua, o que evidencia a interrelação, no processo de combinação oracional, das funções ideacional, textual e interpessoal da linguagem (HALLIDAY, 1985). Convém lembrar que a distinção estabelecida entre as classes alvo deste estudo e as conjunções tem origem no critério distribucional, particularmente na natureza do termo consequente: atribui-se caráter nominal a advérbios e preposições por antecederem nomes; e caráter verbal/oracional às conjunções por antecederem verbos. Contrariando essa tendência, trazemos para análise, no presente estudo, excertos de artigos de opinião extraídos de periódicos semanais diversos (Veja, Época e Isto É) nos quais identificamos uma série de construções de que fazem parte formas linguísticas diversas (*ao invés, aliás, ao contrário*, além das preposições *por, ao, para, sem*, diante de forma verbal infinitiva) que, embora não rotuladas de conjunções, assumem o papel tipicamente conferido a esta classe, o de conector. Logo, intentamos mostrar que os limites, seja sintáticos ou semânticos, entre essas categorias gramaticais não são precisos, pois, tal como as palavras pertencentes ao inventário aberto, preposições e advérbios estão propensos a mudanças. Os dados sinalizam a incorporação de novos matizes de sentidos, ou subfunções semânticas, aos elementos pré-existentes, aliando aspectos semânticos e discursivos, conforme os contextos de uso. A reflexão ora proposta se alicerça na visão funcionalista da linguagem, de modo que faremos referência, entre outros autores, a Decat (2001), Silva (2005), Ilari (2008), Ilari et al. (2008), Castilho (2004; 2010) e Moura Neves (2000; 2006).

### REFLEXÕES PARA O ENSINO DE VERBOS A PARTIR DO ESTUDO DA CATEGORIA DE ASPECTO

Thaís Ludmila da Silva RANIERI  
thaisranieri@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Pernambuco

A presente proposta tem por objetivo apresentar reflexões para o trabalho com a classe dos verbos em aulas de Língua Portuguesa, a partir de uma análise da categoria de aspecto verbal em gramáticas normativas do português brasileiro. Para tanto, trazemos um panorama sobre as

principais teorias de base funcionalista que envolve as discussões sobre o aspecto verbal, entre elas as propostas por Givón (1984), por Payne (1997), por Timberlake (2007) e por Bybee (1984). Pensando no panorama brasileiro, apresentamos as discussões de Castilho (2010) e de Ilari (2008), visto que tais autores hoje são referências na discussão, quando se pensa no português brasileiro. Para eles, o estudo do aspecto verbal vai além do plano morfológico. Para a questão da análise linguística, trazemos as propostas e discussões de Mendonça (2006) e de Bezerra e Reinaldo (2013). Tais autores discutem qual o papel da análise linguística, apresentando diferenças entre o ensino de gramática tradicional. Em vista disso, analisamos algumas gramáticas normativas escolares, visando o tratamento que tais obras dão para a categoria de aspecto dentro da classe dos verbos e analisamos uma coleção didática para observar o trabalho proposto para a classe em questão. Diante desse cenário, podemos afirmar, de antemão, que o aspecto verbal, em Português Brasileiro, vem sendo tratado dentro dos estudos gramaticais tradicionais e está associado às categorias de tempo e de modo, restringindo a discussão ao plano morfológico. Por vezes, o aspecto nem é apresentado como categoria verbal. Tal questão não fica diferente, quando se trata do material didático proposto. De modo geral, o estudo da classe dos verbos tem se centrado no plano morfológico, ainda sendo restrita a proposta de atividades que leva em conta os aspectos textual-discursivos.

### INFORMATIVIDADE E MATERIAL DIDÁTICO NO BC&T/UFRN

Marília Campos SABINO  
lia\_sabin@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho está inserido em um projeto de pesquisa sobre informatividade no material didático, especialmente no de aula a distância, utilizado, entre 2009 e 2012, nas disciplinas *Práticas de Leitura e Escrita I* (PLE I) e *Práticas de Leitura e Escrita II* (PLE II), aplicadas aos graduandos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BC&T), da Escola de Ciências e Tecnologia/UFRN. A motivação principal deste projeto foi examinar a relação entre informatividade/formatação verbal/pressões contextuais relacionadas ao material das referidas disciplinas e o feedback dos alunos. Partimos do aporte conceitual da Linguística Funcional Centrada no Uso, representada por pesquisadores como Tomasello (2003), Bybee (2010), Furtado da Cunha et al. (2003), para quem as formas linguísticas se devem às estratégias de organização da informação usadas pelos falantes/escreventes na interação. Nas análises realizadas, foram foco de interesse, além da informatividade, a coerência temática, os princípios da iconicidade e do dinamismo comunicativo, a relevância perceptual, a perspectiva, os recursos adjetivais, dentre outros pontos. Consideramos que a seleção, disposição e codificação das informações desempenham um importante papel na forma como o conteúdo é focado e que os indivíduos contam, na comunicação, com o aparato linguístico disponível no nível micro e no plano macro e com as especificidades do contexto comunicativo. Foram analisados artigos de aproximação teórica referentes a aulas virtuais e atividades de produção textual elaboradas pelos docentes, por meio da verificação do gerenciamento informacional, bem como produções escritas dos discentes, a fim de verificar o grau de atendimento aos comandos das propostas e as possíveis influências exercidas pela administração da informatividade. Os resultados obtidos reafirmam a importância de adequar a linguagem à situação interativa e de atentar para os aspectos informacionais e linguísticos a fim de melhorar os materiais elaborados e, assim, aprimorar cada vez mais o ensino e a aprendizagem.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

O PADRÃO DISCURSIVO SLOGAN EMPRESARIAL: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE  
OBJETIVIDADE, SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE

Marília Campos SABINO  
lia\_sabin@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Neste trabalho, incluído em um projeto de mestrado sobre slogans empresariais da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, verificamos como se dá a relação entre objetividade, subjetividade e intersubjetividade em tais textos. As investigações encontradas até o momento mostram que a Análise do Discurso (AD) é a área que mais tem se pronunciado a respeito dos slogans (slogans de produtos, e não de lojas/empresas), considerando-os, em suas relações internas ou externas, como um gênero textual. Tomando como base os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Tomasello (2003), Bybee (2010), Furtado da Cunha et al. (2003)), tratamos o slogan como um padrão discursivo, ou seja, como um pareamento de forma e função que abarca, ao mesmo tempo, gênero discursivo e tipo textual. Entretanto, algumas contribuições teóricas fornecidas por autores da AD serão incorporadas em nossa pesquisa, a exemplo das ideias de Benveniste (1976) sobre a subjetividade na linguagem e o papel dos pronomes na estruturação do discurso, bem como dos estudos de Maingueneau (2001), Nagami (2004, 2006) e Silva e Rigolon (2009) acerca do discurso publicitário e dos *slogans*, dentre outros. Dessa forma, examinamos 100 slogans por meio de uma varredura em busca de verbos e pronomes com marcas de primeira, segunda e terceira pessoas em suas formas singular e plural. A pesquisa tem natureza qualitativa, sendo as ocorrências tabuladas e analisadas. Resultados parciais apontam para o fato de que o *eu* sempre prevalece, uma vez que carrega os traços de unicidade e transcendência, totalmente opostos à condição em que se encontram as demais pessoas, isto é, *tu* (pessoa, porém não-subjetiva) e *ele* (não-pessoa, exterior à instância de discurso).

EQUÍVOCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NO LIVRO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DE CEREJA & MAGALHÃES: UMA ABORDAGEM FONÉTICO-  
FONOLÓGICA

Ana Gláucia Jerônimo de SANTIAGO  
anaglauciasantiago@hotmail.com  
Universidade Estadual do Ceará

Este artigo objetiva analisar alguns aspectos de ordem fonético/fonológica tratados de maneira precária em livros didáticos do Ensino Fundamental. Escolhemos como amostra o Livro Didático (LD) *Português-Linguagens*, vol. 6, do Ensino Fundamental II dos autores CEREJA & MAGALHÃES. A escolha do livro se deve ao fato de que se trata de uma obra utilizada em muitas escolas de Ensino Fundamental. Através da análise do livro mencionado, apontamos alguns de seus aspectos fonético-fonológico tratados de forma equivocada no que diz respeito à abordagem dada pelos autores, ao mesmo tempo em que sugerimos uma metodologia diferenciada. Os aspectos incluem o desconhecimento de símbolos fonéticos do IPA (Alfabeto Fonético Internacional), a transcrição fonética indevida de dados, a terminologia utilizada, dentre outros. Em virtude, pois, de observarmos que estes itens aparecem subtratados no LD, propomo-nos a oferecer uma abordagem baseada nos postulados da Fonética e da Fonologia. Utilizamos, especialmente, os pressupostos teóricos de Silva (1999) pelo seu rigor metodológico e pela objetividade com que

aborda o assunto. E esperando contribuir para novas metodologias no ensino de línguas, sugerimos uma nova metodologia de ensino dessas questões baseando-nos nos pressupostos da ciência fonológica. Chegamos à ilação de que é problemática a forma como algumas questões são tratadas no referido livro uma vez que carecem de rigor teórico e metodológico.

A SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA EM ARTIGOS DE OPINIÃO

Aline Cardoso SANTOS  
srt\_line@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Há muitos estudos que investigam a argumentação sob diferentes perspectivas teóricas, dentre estas, podemos citar a da Retórica e a da Semântica Argumentativa, contudo, escolhemos a Linguística Textual a partir da teoria de Adam (1992, 2011) especificamente a sequência argumentativa. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar como se materializa a sequência argumentativa em textos de alunos da educação básica. Este artigo é fruto do trabalho desenvolvido em projeto realizado pelo Prolicen/UFPB, intitulado “A Argumentação no Ensino Médio”, e coordenado pela Profª Drª. Socorro Cláudia Tavares de Sousa. Para atingir o objetivo apontado, realizamos inicialmente uma reflexão teórica sobre a sequência argumentativa, com base em Adam (1992, 2011). A parte empírica da pesquisa caracterizou-se pela aplicação de uma proposta de produção do gênero textual artigo de opinião em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cônego Francisco Gomes de Lima. Nos textos foi investigada a presença, ou não, das macroproposições argumentativas: tese anterior, dados, ancoragem de inferências, restrição e conclusão (nova tese). Os resultados parciais indicaram que as macroproposições argumentativas, dados e conclusões são as mais recorrentes, e em pouquíssimos textos materializou-se a macroproposição argumentativa restrição. Acreditamos que este estudo pode contribuir positivamente para o desenvolvimento de sequências didáticas que aprofundem o exercício com os gêneros textuais da ordem do argumentar.

ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM  
REDAÇÕES DO VESTIBULAR UFRN 2013

Julianne Pereira dos SANTOS  
juliannepsantos@yahoo.com.br  
Maria das Graças Soares RODRIGUES  
gracasrodrigues@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

É notório o avanço da Linguística Textual nas últimas décadas e, a partir disso, o aumento e surgimento de diversos modelos de análise textual. Um desses modelos é a Análise Textual dos Discursos, proposta por Jean-Michel Adam (2008) como uma ramificação da Linguística Textual, com um escopo mais amplo relacionado à Análise do Discurso. A Análise Textual dos Discursos tem o objetivo de pensar o texto e o discurso em novas categorias. Esse trabalho, recorte da pesquisa iniciada no mestrado em Estudos da Linguagem, focaliza uma dessas categorias: a Responsabilidade Enunciativa, que corresponde às “vozes” do texto, à sua polifonia, à assunção ou não dos enunciados. Assim, estabelecemos como objetivos identificar, descrever e analisar redações produzidas (artigos de opinião) por candidatos ao vestibular da UFRN no que diz respeito

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

à responsabilidade enunciativa. Buscamos responder as seguintes questões: o aluno assume a responsabilidade pelo que enuncia? O aluno faz remissões a(s) outra(s) fonte(s) do saber? Que marcas linguísticas nos levam a identificar diferentes vozes nos enunciados? Quais os PdV's [pontos de vista] que as candidatas transmitem com o intuito de posicionarem-se e, ao mesmo tempo, preservar suas faces? De maneira preliminar, os resultados apontam, provavelmente em decorrência do gênero solicitado na proposta de redação, uma maior tendência do candidato a assumir a responsabilidade enunciativa, usando a mediação epistêmica apenas para reforçar seu posicionamento, como um argumento de autoridade.

O COMPORTAMENTO DE JOSEPH RATZINGER AVALIADO NAS REVISTAS *CULT* E  
*CARTA CAPITAL*: UM ESTUDO DOS ELEMENTOS LINGUÍSTICOS DE ATITUDE

Ana Clécia Maria da SILVA  
annaclecia2009@hotmail.com  
Maria do Rosário Albuquerque BARBOSA  
Universidade de Pernambuco

O objetivo desta pesquisa é analisar o posicionamento das revistas *Cult* e *Carta Capital* apresentado em reportagens no que diz respeito ao comportamento de Joseph Ratzinger, religioso da Igreja Católica, quando anunciou a renúncia do papado no início de 2013. A escolha do gênero reportagem jornalística deve-se pelo seu caráter objetivo e imparcial, uma vez que a avaliação não seria um recurso produtivo de se analisar em reportagens, já que, para esse gênero, os relatos dos fatos devem ser fidedignos e pontuais. Entretanto, nesse trabalho, busca-se investigar posicionamentos tomados por vozes autorais em textos jornalísticos por meio de recursos linguístico-avaliativos da língua de base semântica. Nessa pesquisa, a literatura utilizada como referencial teórico é composto pelo sistema de avaliatividade proposto por Martin (1999) & White (2005), o qual tem a suas ramificações na Linguística Sistemico-Funcional de Halliday (1989, 1994) e Halliday & Matthiessem (2004). A Teoria da Avaliatividade refere-se “ao lado interpessoal da linguagem à presença subjetiva dos escritores/falantes nos textos, na medida em que eles adotam posições com relação ao material que eles apresentam e àqueles com quem eles se comunicam” (Martin & White, 2005, p.1). As análises realizadas nessa pesquisa mostraram que o julgamento é a categoria semântica mais utilizada nos textos. Em *Cult*, todos os julgamentos referentes a Joseph são positivos, no entanto, na revista *Carta Capital*, ele é avaliado tanto de forma positiva como também negativa.

O CONCEITO DE “GRAMÁTICA” NO DISCURSO DA GRAMÁTICA  
PEDAGÓGICA

Aline Danielly Leal da SILVA  
alineletrasliu@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho tem por objetivo analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso do conceito “gramática” em três Gramáticas Pedagógicas (GP) voltadas para o Ensino Médio, distribuídas para análise de professores pelo programa PNLD. Principalmente após a institucionalização da Linguística nos cursos de Letras e com o desenvolvimento de estudos sociolinguísticos, a abordagem teórico-metodológica da gramática tradicional passou a ser questionada e, assim,

considerada como insuficiente para figurar como principal objeto de ensino nessa disciplina, uma vez que ela prescreve um recorte da língua, a norma-padrão, como a própria língua. Essa é uma das principais críticas à essa abordagem, por, assim, não considerar a multiplicidade e a heterogeneidade da língua observadas em seu funcionamento. Sob essa perspectiva, a abordagem tradicional tornaria o ensino do conteúdo gramatical distante da prática linguística do aluno nas instâncias sociais das quais participa. Sob égide da Linguística, surge a proposta de articular o ensino gramatical à língua em uso a partir de uma abordagem de natureza reflexiva, o que colocaria o texto como principal objeto de análise. Considerando esse contexto, o conceito de “gramática” passou a suscitar saberes discursivos diversos e, muitas vezes, contraditórios, o que possibilita a produção de efeitos discursivos também diferenciados em GP. Segundo os estudos de linha peuchetiana, aporte teórico deste trabalho, os sentidos não existem em si, nem são determinados por propriedades da língua, mas sim pela relação constitutiva entre língua e história (PÊCHEUX, 2009 [1975]). A análise parcial dos dados aponta para a predominância da utilização do texto como pretexto, o que aponta para a presença dessa categoria de análise nas GP observadas como *legitimação* para justificativa da proposta de ensino desse conteúdo e, conseqüentemente, para distribuição do material didático pelo PNLD.

LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO E O  
TRATAMENTO DO SUJEITO COMO TERMO DA ORAÇÃO

Amanda Oliveira SILVA  
amandaosh@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Neste trabalho, nosso intento é verificar a aplicação de concepções de estudo sintático, em particular, do sujeito como termo da oração, considerando a reflexão apresentada em exposição teórica e em atividades propostas em livros didáticos. O referencial teórico está constituído pelas contribuições de gramáticos contemporâneos de orientação funcionalista. Para realização da pesquisa, selecionamos dois livros didáticos de Língua Portuguesa, destinados ao Ensino Médio, presentes no guia de livros didáticos do PNLD/ 2012: um adotado por escola pública, outro adotado por escola particular da cidade de Campina Grande. Os resultados da análise dos dados revelam que os livros didáticos selecionados continuam com uma proposta de estudo do sujeito, amparada na tradição principalmente no que se refere à exposição dos conteúdos. Contudo, registra-se um avanço quanto à elaboração das atividades, contemplando em algumas tarefas reflexões de ordem sintática acrescidas de considerações de natureza semântica, o que indicia, ainda que em poucas ocorrências, a influência de estudos sintático-semânticos de inspiração funcionalista. Como conclusão a pesquisa aponta a necessidade de que o professor tenha uma formação linguística que atenda a uma reflexão mais ampla acerca desse constituinte, não se limitando apenas à identificação e categorização sintática. Essa reflexão envolve considerações, como a presença da referenciação, só possível quando se enfoca a posição sintática do sujeito no âmbito da oração e do seu funcionamento no texto.

A VARIAÇÃO DO FUTURO DO PRESENTE EM UM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO  
MÉDIO

Carlos Magno Costa SILVA  
carlosmagnocostaesilva@gmail.com

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Universidade Federal de Campina Grande  
Vanessa Isabely Costa SILVA  
vanesabely2007@hotmail.com  
Faculdades Integradas de Patos

Tanto a escola quanto o livro didático de língua portuguesa (LDP) possuem importante papel na construção de nova metodologia de ensino-aprendizagem com foco nas variedades linguísticas. Nesse sentido, os estudos sociolinguísticos têm mostrado que dentro do contexto geral a língua é heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre se reconstruindo, pois se trata de um processo não concluído, uma atividade social que se realiza por meio dos interlocutores. De acordo com os estudos de Perini (2010), o futuro do presente pode ocorrer sob a forma simples ou de locução verbal, sendo esta última mais produtiva no português brasileiro, expressando algo em direção a uma certeza. Neste trabalho, procuraremos descrever como se encontra a abordagem do tempo verbal do futuro do presente em uma coleção de livros didáticos destinada ao Ensino Médio. A pesquisa é de caráter descritivo e exploratório, orientada pelos estudos sobre variação linguística baseados em Travaglia (2009); Bagno, (2007); Oliveira, (2006) e sobre uso do futuro do presente no Português Brasileiro, com base em Perini, (2010); Oliveira, (2006); Corôa, (2005); Cunha & Cintra, (1985). O resultado da análise aponta o reconhecimento de mais de uma forma para expressar o futuro do presente. Dessa forma, através da exposição de formas de uso da língua diferentes daquelas presentes e impostas pela tradição da gramática, reconhece-se um grande passo para mudar a ideologia de monolingüismo no Brasil, lançando luzes sobre os usos do Português Brasileiro.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA FUNCIONAL X TRADICIONAL: ENSINO DAS CLASSES DE  
PALAVRAS

Ivanilda Campos da SILVA  
ivanilda\_campos@yahoo.com  
Maria Cristina LEANDRO  
mcrisleandro@hotmail.com  
Rosimeire Almeida BARBOSA  
rosimeire.lins@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho visa evidenciar o tratamento tradicional dado à análise linguística em sala de aula, que dissociada de seu aspecto pragmático-discursivo torna-se uma atividade sem função que não alcança resultados satisfatórios uma vez que, o ensino de língua baseado unicamente na gramática tradicional, priorizando a análise fragmentada no âmbito frasal, não faz com que o aluno alcance a reflexão e a compreensão do dinamismo existente no comportamento linguístico. Buscamos aporte teórico no tocante à análise linguística nos seguintes livros: Entre Teorias e Práticas: O quê e como ensinar nas aulas de português? (organizadora: Regina Celi Mendes Pereira, 2011); O Texto Na Sala de Aula (João Wanderley Geraldi, 2006); Português no Ensino Médio e formação do professor (Clécio Bunzen, Márcia Mendonça, Angela Kleiman, 2006); Gramática: história, teoria e análise, ensino (Maria Helena de Moura Neves, 2002). Observamos e monitoramos durante dois meses duas vezes por semana o ensino das classes de palavras em duas turmas do 1º ano do Ensino Médio numa Escola Estadual de Campina Grande e percebemos que o tratamento dado a esta temática não foi nada inovador nem funcional resultando na falta de

interesse por parte dos alunos assim como também no baixo nível de aprendizado, em que muitos não sabiam de fato classificar as palavras no contexto que estavam inseridas denunciando assim, a ineficácia de se ensinar a gramática descontextualizada que apesar de se estudar anualmente a nomenclatura “classes de palavras”, os alunos chegam ao Ensino Médio com grandes deficiências. Sabem conceituar, mas não conseguem classificar adequadamente.

DESVELANDO AS PROPAGANDAS DE FRANQUIAS DE ENSINO DE IDIOMAS

Jhuliane Evelyn da SILVA  
anecomjesus@gmail.com  
José Roberto Alves BARBOSA  
jotaroberto@uol.com.br  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Haja vista o inglês atualmente ser considerado língua internacional (PENNYCOOK, 1994), devido à busca por informação e à necessidade de comunicação global, muitas franquias de idiomas têm surgido com vistas a atender a necessidade desse novo público consumidor. Para despertar a atenção deste, elas investem fortemente na produção de propagandas por meio dos mais diversos gêneros, fazendo uso tanto de aspectos linguísticos quanto de visuais, a fim de apelar ao consumo de seu produto. Essas práticas, porém, manipulam os consumidores do idioma, uma vez que induzem ao consenso (GRAMSCI, 1988; 1995) e favorecem a sustentação do poder (THOMPSON, 1995), através do discurso publicitário (MAGALHÃES, 2005). Frente a essa situação, nos propomos a analisar crítica e visualmente as propagandas de uma franquia de idiomas no que se refere às estratégias utilizadas para a manipulação do público consumidor de língua inglesa, veiculadas em folder, prospecto e outdoors nos últimos cinco anos (2009, 2010, 2011, 2012 e 2013). Para tanto, nos baseamos nos princípios teóricos da Análise de Discurso Crítica, proposta por Fairclough (2003), também conhecida como ADTO – Análise de Discurso Textualmente Orientada, com foco no gênero (ação), discurso (representação) e estilo (identidade). Já para a análise das imagens, partimos das contribuições de Kress e van Leeuwen (2006) contidas na Gramática do Design Visual por meio das metafunções representacional, interativa e composicional. A análise crítica aponta para um discurso capitalista hegemônico imperialista de inglês como instrumento que fornece poder e sucesso a quem o consome, e coloca à margem os demais. Já a imagética interpela ao consumo da língua, ao tematizar artistas, uma vez que o conhecimento da língua empodera aqueles que o detêm.

A ORAÇÃO RELATIVA EM CARTAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Lígia Maria da SILVA  
ligiamdsilva@gmail.com  
Edvaldo Balduino BISPO  
edbbispo@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Neste trabalho, investigamos as estratégias de relativização (canônicas ou não) no Português Brasileiro (PB) em perspectiva histórica. Perseguimos dois objetivos básicos: (i) verificar a recorrência a essas estratégias em diferentes sincronias; (ii) identificar possíveis motivações para o uso de uma ou de outra forma de construção relativa. O aporte teórico que embasa esta

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

investigação é o da Linguística Funcional Centrada no Uso (CUNHA, BISPO, SILVA, no prelo), que constitui uma tendência funcionalista de estudo das línguas, também denominada Linguística Cognitivo-Funcional, conforme Tomasello (1998). Essa abordagem compreende a gramática como representação cognitiva da experiência dos indivíduos com a língua; daí ser ela afetada pelo uso linguístico. Nessa perspectiva, busca-se descrever e explicar os fatos linguísticos com base em diferentes análises associadas às possíveis motivações referentes aos diversos contextos de uso. Metodologicamente, a pesquisa envolve o aspecto quantitativo, para verificar a frequência de uso das relativas; e, predominantemente, o qualitativo, o qual diz respeito ao viés explicativo dos dados observados, no sentido de elucidar motivações implicadas na recorrência às estratégias de construção relativa. Compõe nossa amostra um recorte dos *corpora* do PHPB (Para a História do Português Brasileiro), mais precisamente, as cartas particulares dos estados de Pernambuco e Rio de Janeiro, dos séculos XIX e XX. Os resultados preliminares apontam para uma maior ocorrência da oração relativa cortadora em relação à copiadora, tanto em função de menor custo cognitivo quanto a questões de natureza discursivo-pragmática.

USO DOS PROCESSOS EM NARRATIVAS ESCOLARES SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA  
SISTÊMICO-FUNCIONAL

José Ivanildo da SILVA FILHO  
ivanildoupe@gmail.com  
Lenilton Damiano da SILVA JÚNIOR  
leniltonjunior@globomail.com  
Universidade de Pernambuco

Esta pesquisa busca analisar o uso dos processos que interfere na estrutura e na organização de histórias produzidas por alunos do 6º ao 9º ano de duas escolas da região da Mata Norte de Pernambuco. Mais especificamente, objetiva-se analisar o uso de diferentes processos que são responsáveis pela construção do significado experiencial e que possibilita compreender como o escritor representa o mundo exterior e interior no contexto pelo qual se encontra inserido. Dessa forma, o processo, seus participantes e suas circunstâncias são os elementos que, segundo Halliday (1994), trazem à tona representações calcadas em escolhas léxico-gramaticais. E terá como base teórica a Linguística Sistêmico-Funcional, proposta por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004) e os estudos de Silva-Barbosa (2009), Silva-Barbosa (2013). A escolha da teoria Sistêmico-Funcional da linguagem deve-se ao fato de possibilitar uma compreensão da língua em uso relacionada ao contexto de cultura e de situação. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo e seu *corpus* é constituído por duzentos textos produzidos em duas escolas, uma do contexto rural e outra do contexto urbano. Como suporte metodológico, será utilizado o programa computacional Word Smith Tools (Scott, 2004), nomeadamente, as ferramentas Wordlist e Concord para análise do corpus. Sintetizando, uma grande contribuição deste estudo é trazer à tona, mais uma vez, a pertinência da construção do gênero história na escola. Os resultados mostram que há diferentes formas de manifestação do Sistema de Transitividade relacionadas ao contexto de cultura e de situação.

PRESEÇA DA AVALIATIVIDADE NO TEXTO JURÍDICO: UM ESTUDO DAS ESCOLHAS  
LÉXICO-GRAMATICAS SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Maria do Rosário da Silva-BARBOSA

mariadorosariobarbosa@yahoo.com.br  
Universidade de Pernambuco

O objetivo deste estudo é investigar o gênero textual sentença judicial para analisar o posicionamento do escritor e sua relação com o contexto jurídico e com processo de interação social. Sua base teórica é a Linguística Sistêmico-Funcional – LSF da linguagem, proposta por Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2004), por desenvolver estudos sobre Análise do Discurso associados à Teoria da Avaliatividade, proposta por Martin & White (2005). A escolha da teoria Sistêmico-Funcional da linguagem deve-se ao fato de possibilitar uma compreensão da língua em uso em diferentes contextos sociais e a Teoria da Avaliatividade, mais especificamente, o sistema de atitude, por analisar os sentimentos e os julgamentos que o autor faz em relação ao mundo que o cerca (MARTIN & WHITE, 2005). No gênero Sentença Judicial ocorre, geralmente, um problema de interação haja vista o tempo de produção do enunciado (tempo da enunciação) ser um momento diferente do tempo de recepção pelo interlocutor ou por outros destinatários, havendo assim a necessidade de reconstrução do contexto enunciativo para programar-se a identificação dos participantes da enunciação e a estrutura do gênero Sentença Judicial: Relatório, Fundamentação e Dispositivo ou Conclusão. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo e seu *corpus* é constituído por textos jurídicos, especificamente o gênero textual Sentença judicial de caráter público, veiculados na internet no *site jusbrasil.com* e publicados entre os anos de 2010 e 2011. Como suporte metodológico, será utilizado o programa computacional WordSmith Tools (Scott, 2004), nomeadamente, as ferramentas Wordlist e Concord para análise do corpus. Os resultados mostram a linguagem oferece mecanismos diversos para que atribuamos diferentes avaliações aos mais diferentes aspectos da atitude do escritor do cotidiano, pois, frequentemente, são realizadas ações que expressam diferentes opiniões diante de fatos e de acontecimentos.

DEFINIÇÃO E FUNCIONALIDADE DA CARTA DO LEITOR EM UMA PERSPECTIVA  
DIALÓGICA DA LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA.

Isabelle Guedes da Silva SOUSA  
isabele\_guedes@hotmail.com  
Guilherme Arruda do EGITO  
guilhermeegito@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho desenvolve alguns aspectos do gênero textual Carta do Leitor, com o intuito de demonstrar e investigar contribuições no ensino de Língua Materna. Apresentamos como sugestão de trabalho uma sequência de atividades para o gênero Carta do Leitor dentro da perspectiva de DOLZ *et al* (2004), cuja sequência destaca algumas atividades de leitura e de análise linguística como fundamentais para o processo de produção de quem está escrevendo com a intenção de reclamar, informar, reivindicar etc., algo de maneira consistente e eficaz e não apenas de cumprir com o simples propósito de uma atividade escolar. De modo geral, para o desenvolvimento desta análise da Carta do Leitor e a apresentação da sequência didática, a ideia central é a de que o gênero Carta do Leitor se apresenta como altamente discursivo na sociedade e com finalidades diferenciadas, favorecendo as múltiplas possibilidades de emprego da língua. Nosso objetivo é refletir, a partir de uma sequência didática, como o dialogismo entre leitura e análise linguística pode contribuir para um ensino produtivo de língua. A análise constatou que o trabalho com o



# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

gênero Carta do Leitor em sala de aula pode ser muito interessante, e, sobretudo fértil, quando se propõe uma metodologia que se pauta nas estratégias e sugestões preconizadas pelos PCN.

## ENTRE A SURDEZ E A COMUNICAÇÃO: ESTUDO DAS ESTRUTURAS “MÓRFICO-FONOLÓGICAS” NO UNIVERSO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

José Marcos Rosendo de SOUZA  
mark\_city@hotmail.com  
Clara Dulce Pereira MARQUES  
clarinha\_marques19@hotmail.com  
Maria Lúcia Pessoa SAMPAIO  
malupsampaio@hotmail.com  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Considerando a importância que a LIBRAS adquire no universo da surdez, tendo vista que ela possibilita a inserção do surdo na sociedade, a presente pesquisa ora apresentada, pretende traçar um esboço histórico das Línguas de Sinais a partir do desenvolvimento de metodologias educacionais que possibilitasse o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos surdos. Diante disso, esse esboço traçado possibilitará, também, perceber como ocorreu esse desenvolvimento no Brasil. E ainda, partindo dos conceitos e definições de Língua e Linguagem, e bem como dos postulados que norteiam as bases teóricas das Línguas Naturais, será possível traçar conceitos que comprovem a legitimidade da LIBRAS enquanto língua. Além disso, a partir da análise das estruturas mórfico-fonológicas perceberem as peculiaridades existentes entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, isto é, tendo por base uma análise comparativa de ambas as estruturas identificar aspectos convergentes e divergentes das duas línguas naturais partilhadas por surdos e ouvintes. Desse modo, o presente trabalho pode ser justificado pelo fato de que a língua pode ser percebida como instituição social convencionada, e apresentar estruturas próprias independentemente da modalidade comunicativa. Assim, uma pesquisa direcionada a este interesse de conhecer as estruturas mórficas que constituem as línguas naturais, e ainda analisar comparativamente a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, possibilita aprofundar a produção científica nesta área da linguística. Desse modo, para sua construção será utilizado obras de autores como Quadros e Karnopp (2004), Martelotta (2011), Pereira (2011) e dentre outros que contribuíram significativamente para temática, sendo assim classificada, como pesquisa bibliográfica. Assim, foi possível perceber que as línguas naturais apresentam características semelhantes, seguindo uma estruturação, sendo que, essa é única a cada língua.

## DA ANÁLISE DE NECESSIDADES À CONSCIENTIZAÇÃO DE GÊNERO: UMA PROPOSTA DE CONTEÚDOS PARA O EMTII

Rita Rodrigues de SOUZA  
ritarodrigues.souza@bol.com.br  
Universidade Estadual Paulista

Este trabalho objetiva apresentar uma sequência de conteúdos com foco nas necessidades discentes e fundamentadas na abordagem de gênero (SWALES, [1990]2006; HYLAND, 2007; DEAN, 2008; ANTUNES, 2009; 2010). A análise de necessidades, para a produção textual escrita, contemplou a percepção de discentes da 2ª série de um Curso Técnico Integrado Integral (CTII) de

um dos câmpus do Instituto Federal de Educação de Goiás (IFG) acerca da produção escrita de textos técnico-acadêmicos. O estudo e compreensão da escrita desses tipos de textos, em língua materna (LM), no âmbito do CTII, se justificam por pelo menos três demandas. A primeira, pela própria particularidade do curso: formação técnica integrada e integral no Ensino Médio (EM). A segunda, pela prática de pesquisa científica no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Ensino Médio (PIBIC-EM). E a terceira, que é uma consequência das duas primeiras, trata-se da inclusão da disciplina Metodologia Científica na grade curricular do CTII. Os dados obtidos, por meio da aplicação de um questionário aos discentes, possibilitaram a elaboração de uma proposta de escrita técnico-acadêmica com ênfase nos gêneros resumo escolar e relatório de experiência com pretensão de possibilitar a consciência de gênero e instrumentalizar o discente para a produção textual. À luz dos estudos de gênero, percebe-se, que o processo de ensino-aprendizagem centrado nas características do gênero pode permitir a proposição e realização de um trabalho, em sala de aula, que fomente o olhar para o texto em diálogo com o contexto; que a leitura e a escrita sejam efetivas para a construção de conhecimentos; que docente e discente interajam, discutam, desvendem as riquezas da língua(gem) e co-constroam saberes em práticas sociais relevantes para o desenvolvimento sócio-político e cultural, além do acadêmico e profissional. Assim, com este trabalho, busca-se contribuir para as discussões do ensino-aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Médio Técnico Integrado Integral (EMTII) e os estudos de gênero.

## AS HABILIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO DE 2013

Danielle Rodrigues Pereira VELOSO  
danielleletras2@hotmail.com  
Sayonara Abrantes de Oliveira UCHOA  
sayonara\_abrantes@hotmail.com  
Mônica Mano Trindade FERRAZ  
monicatrin@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho tem por objetivo a observação das questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2013, verificando se tais questões são pautadas nas práticas de Análise Linguística (AL) e em que perspectiva. De modo mais específico, pretendemos analisar as questões referentes ao conteúdo gramatical para averiguar se são elaboradas a partir da perspectiva da epilinguagem e se são relacionadas aos textos selecionados no exame, considerando tais condições como indispensáveis à proposta de Análise Linguística. Inicialmente, apresentaremos os conceitos pertinentes à proposta, incluindo a discussão sobre gramática, metalinguagem, epilinguagem, uso/reflexão linguística e Análise Linguística, a partir da leitura de Antunes (2003), Geraldi (2006), Mendonça (2006), Marcuschi e Suassuna (2007), Travaglia (2009) e Bezerra e Reinaldo (2013). Partimos do pressuposto de que o conhecimento da Língua Portuguesa, mais especificamente no tocante ao Ensino de Gramática, com o passar dos anos, vem recebendo novas abordagens, pois, em relação ao ensino da língua materna, vêm sendo acrescentados novos conceitos, entre eles os advindos da Linguística, sobretudo, da Linguística Aplicada, da Sociolinguística, da Semântica, da Pragmática e das teorias de Texto e Discurso. Portanto, esperamos que esses conhecimentos também afluam no momento da avaliação, como o Exame Nacional do Ensino Médio. Com esse estudo, almejamos observar atentamente em que proporção

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

a avaliação que é aplicada desenvolve as competências comunicativo-discursivas dos alunos e os habilita a utilizar adequadamente os recursos linguísticos de que eles dispõem para se comunicar e interagir em sociedade.

## A TERCEIRA ONDA DA SOCIOLINGUÍSTICA: UM ESTUDO EM COMUNIDADE DE PRÁTICAS

Rafaela VELOSO  
rafaela\_ufpb@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Desde as primeiras investigações sociolinguísticas desenvolvidas por Labov, na década de 60 do século anterior, quando ele lançou as bases para o estudo e compreensão dos processos variáveis, uma questão foi posta como determinante para essas análises linguísticas: o estilo. No entanto, houve nos estudos sociolinguísticos, sobretudo no Brasil, uma tendência a privilegiar a análise dos fatores estruturais e sociais, em detrimento dos fatores estilísticos. Somente a partir da última década, com a terceira onda de estudos da variação, os pesquisadores voltaram-se para este fator. As pesquisas sociolinguísticas da terceira onda estão buscando entender a variação considerando os papéis e atividades que o indivíduo desempenha nas suas relações sociais, procurando analisar o estilo como um fator que contribui efetivamente para a construção do significado social da variação. Essa é a proposta de Eckert (2005) e do estudo do estilo enfocando as comunidades de práticas. O objetivo desse trabalho, portanto, é apresentar uma proposta de estudo do estilo em comunidades de práticas. Também discutiremos as principais propostas teóricas que tratam da relação entre o estilo e a variação linguística e lançaremos questões acerca das abordagens mais adequadas para a análise das restrições estilísticas em Sociolinguística, questões ainda pouco exploradas no panorama atual dessa teoria.

## CONCORDÂNCIA E SUJEITO POSPOSTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O QUE DIZEM OS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO?

Monique Alves VITORINO  
moniquevitorino@gmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

A tradição gramatical atesta que o constituinte com o qual o verbo desencadeia concordância é o sujeito da oração. Contudo, observa-se que, em sentenças que apresentam a ordem V(erbo)S(ujeito) no português brasileiro (PB), há forte tendência à ausência de concordância verbal em contextos inacusativos (ex: Chegou uns meninos.; Aconteceu muitos acidentes.). Conforme Pontes (1986) e Bagno (2011), nesses casos, o sujeito ocupa o lugar sintático do objeto, sendo assim interpretado, consequentemente, não concordando com o verbo. Dada a relevância para a compreensão de aspectos relativos à concordância em PB, esse tema tem sido amplamente estudado, além disso, foi matéria de questão discursiva do vestibular 2013 da UFPE, a qual solicitava que o candidato realizasse análise linguística de uma sentença que trazia duas orações em ordem VS, de modo a explicar o porquê de não haver concordância entre sujeito e verbo. Levando-se em consideração a arraigada ligação do livro didático (LD) com a tradição normativa gramatical e a tendência à maior proximidade vista em exames vestibulares e Enem com os atuais estudos sobre o PB, este trabalho objetiva investigar como o LD de ensino médio (EM) trata a

questão da concordância relacionada ao sujeito posposto. Para tanto, selecionamos duas coleções de LDs de português amplamente adotadas pelas escolas para a realização de uma análise qualitativa. Fundamentamos o estudo em Silva (2004), Pontes (1986), Bagno (2011), entre outros. Os resultados preliminares apontam para a conformidade do LD com o que ensina a gramática normativa tradicional, isto é, não está prevista a ausência de concordância verbal com sujeito posposto, tão produtiva no PB, o que nos revela a dissonância entre o que se espera do aluno egresso do EM e o que o livro didático seleciona como matéria de sala de aula, bem como o tipo de abordagem sugerida.

## A VARIAÇÃO PRONOMINAL NO PORTUGUÊS ORAL DO CARIRI

Aparecida Alves XAVIER  
cidinha.alvs@bol.com.br  
Maria Lidiane de Sousa PEREIRA  
lidiane\_lidiarock@hotmail.com  
Thiago Gil Lessa ALVES  
thiagogillessa@gmail.com  
Universidade Regional do Cariri

No português brasileiro, podem ser observadas variações linguísticas nos mais diversos níveis, que podem até ocasionar mudanças linguísticas. Dentre essas variações, chamam-nos atenção os usos das formas pronominais *nós* e *a gente*, que são utilizadas em um mesmo contexto, como o da expressão da primeira pessoa do plural, e também, na fala espontânea (não monitorada), o da codificação da primeira pessoa do singular. O presente trabalho tem como foco estudar a variação entre *nós* e *a gente* no português oral do Cariri. O objetivo central é buscar grupos de fatores sociais e linguísticos que condicionem o uso dessas variantes. Utilizamos os princípios e métodos da Teoria da variação e mudança, introduzida por William Labov na década de 60. O corpus utilizado nesta pesquisa é uma amostra de entrevistas retiradas do Projeto Estudo da Língua Oral do Cariri (ELOC), que abrange 190 entrevistas entre informante e documentador, com cerca de 85 horas de gravação, com informantes de diferentes faixas etárias, escolarização, sexo e zona de habitação. Os inquéritos do projeto foram realizados nas cidades da região do Cariri. Os grupos de fatores sociais analisados neste trabalho são: a) sexo, b) faixa etária e c) zona. Os grupos de fatores linguísticos são: a) presença/ausência do pronome, b) concordância verbal, c) eu-ampliado, d) paralelismo formal e e) função sintática. Observamos que o fator faixa etária é relevante no uso do pronome *a gente*, pois os jovens tendem a utilizar o pronome inovador com mais frequência. No que se refere aos fatores linguísticos, notamos que o uso do *nós* ainda é representativo para a concordância verbal, pois os dados demonstram que o pronome conservador continua determinando o uso da desinência número-pessoal da primeira pessoa do plural (-mos; -mo) nos verbos.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 3: ESTUDOS DE ESCRITA E ORALIDADE**  
**COORDENAÇÃO: Prof. Dr. EDMILSON LUIZ RAFAEL (UFCC)**  
**Profa. Dra. SIMONE DÁLIA DE GUSMÃO ARANHA (UEPB)**

O USO DO TEXTO JORNALÍSTICO NO ENSINO DO E/LE

Hosana Emannuele Costa ALVES  
hosanacosta63@gmail.com  
Viviane Allen Alves de ARAÚJO  
vivianeclcto@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

O presente trabalho tem a finalidade de utilizar textos jornalísticos impressos como objetivo de explorar a leitura como prática de aprendizado no ensino do E/LE; Foram pesquisados os gêneros jornalísticos, por meio do qual os alunos poderão desenvolver a produção de gêneros textuais desse domínio discursivo, Tendo como objetivos: Trabalhar a concepção de compreensão escrita e da leitura. Definir o gênero textual; Elencar os gêneros textuais e suas subtipologias e Analisar o texto jornalístico como estratégia do ensino do E/LE. Com a intenção de formar leitores, essa estratégia apresenta a possibilidade do jornal como recurso que se aplica numa segunda língua, integrando várias disciplinas, relacionando a leitura e os textos jornalísticos impressos como atividade incentivadora para a formação de indivíduos críticos. Segundo SOLÉ, (1998), o leitor atribui ao texto um significado e dentro do processo de leitura no ensino médio, torna-se um exercício importante que propicia aos alunos novas aprendizagens. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, por meio de pesquisas teóricas e através de investigações foram detectadas que com o uso do texto jornalístico impresso os alunos obtiveram um bom desenvolvimento na leitura e na escrita. Por fim, percebe-se que o aluno não está apenas como um leitor da estrutura de texto com enfoque apenas no conhecimento linguístico, mas posicionando esse indivíduo ao cotidiano através da informação transmitida por meio do jornal impresso, como um recurso de comunicação e contextualização. Com o uso do texto jornalístico impresso no ensino do E/LE espera-se que os alunos desenvolvam a leitura e a escrita por meio de um pensamento crítico.

ASPECTOS INTERACIONAIS EM CARTAS PESSOAIS

Eliabe Davi ALVES  
eliabedalves@gmail.com  
Marise Adriana Mamede GALVÃO  
marisemamede@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho é um recorte da pesquisa de iniciação científica que enfoca aspectos da interação verbal em cartas pessoais. Nessa perspectiva, objetiva descrever, analisar e interpretar o gênero *Carta Pessoal* na perspectiva de compreender a interação que é estabelecida por interlocutores situados em tempos e espaços diferenciados. Nessa direção, buscamos observar nas práticas comunicativas, os papéis estabelecidos por estes, ao buscarmos determinado objetivo direcionado a um ou vários propósitos comunicativos na interlocução, visíveis nas formas de tratamento, na seleção lexical, no conteúdo especificado. Assim sendo, centramos a atenção, inicialmente, nas características organizacionais do gênero, para em seguida tecer considerações sobre a organização

dos participantes e o modo como eles realizam o intercâmbio verbal. Do ponto de vista metodológico trata-se de uma pesquisa de caráter documental, cujo corpus de análise é constituído por cartas cedidas por colaboradores da pesquisa, no estado do Rio Grande do Norte. Teoricamente, o trabalho é fundamentado em postulados de autores como Bakhtin (1990), Marcuschi (2000), Quintiliano (2002), Koch (2011), dentre outros. Nos dados analisados, observamos as ocorrências de linguagem socialmente situada, formas de tratamento indicativas da relação hierárquica e papéis sociais definidos nas práticas comunicativas que promovem efeitos de sentidos desejados pelo produtor do texto epistolar.

A MAGIA DE ESCREVER E SE COMUNICAR: UM ENFOQUE NA LEITURA E ESCRITA  
COMO PRÁTICAS SOCIAIS

Priscila Raposo ANANIAS  
prof.priscilaraposo@yahoo.com  
Universidade Federal de Campina Grande/SEE – PB

Esse trabalho é resultado de uma experiência desenvolvida em sala de aula que objetivou, de modo geral, focalizar as habilidades de leitura e escrita como práticas sociais que possuem motivação, objetivos e interlocutores reais, bem como propiciar aos alunos constituírem-se como produtores de textos que possuem um interlocutor real e pré-definido. Com o intuito de concretizar tais objetivos, elegemos como objeto de ensino os gêneros *Carta* e *Entrevista*. A escolha desses gêneros se deu tendo em vista não só a série dos alunos, como também a relevância dos propósitos comunicativos presentes nos referidos textos. Além disso, procurou-se abordar gêneros não só da modalidade escrita, como é o caso da carta, mas também um gênero oral perpassado pela escrita, caso da entrevista. Tais gêneros foram abordados numa perspectiva produtiva de ensino de língua (TRAVAGLIA, 1997) e seguindo orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa. Com base em duas sequências didáticas, de modo específico, procuramos: sistematizar e compreender os propósitos comunicativos e as características discursivas, textuais e linguísticas dos gêneros *Carta* e *Entrevista*; produzir e reescrever os referidos gêneros; e, por fim, divulgar as produções em sites e/ou blogs. O público alvo foi constituído por alunos que estão cursando regularmente o sétimo ano de Ensino Fundamental numa escola estadual de Campina Grande. Além disso, os gêneros produzidos pelos alunos direcionaram-se a um interlocutor específico: um ilusionista profissional e professor de Física chamado Alisson de Souza, profissionalmente conhecido como Alisson Mágician, o qual se dispôs a ser o interlocutor das produções textuais, bem como a fazer uma apresentação na escola, conceder a entrevista aos alunos e, por fim, publicar as entrevistas no seu site profissional (<http://alissonmagician.wix.com/eternity>).

A PRODUÇÃO DE RESUMOS: CAPACIDADES DE LINGUAGEM EM FOCO

João Paulo dos Santos de ANDRADE  
jpauloandrade@gmail.com  
Williany Miranda da SILVA  
williany.miranda@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Ao ingressarem na universidade, os estudantes são requisitados a escreverem diferentes gêneros que circulam nesta esfera de atividade humana, dentre os quais, destacamos o resumo. A elaboração deste, como o de outros gêneros, implica a mobilização de capacidades de linguagem – que são de três ordens, respectivamente, 1ª) de ação, 2ª) discursiva e 3ª) linguístico-discursivas – pelos alunos-produtores. Supõe-se que estas tenham sido desenvolvidas na Educação Básica, pelo menos em partes, levando-nos a concluir que os universitários estão aptos a produzir o gênero supracitado e a participar em diferentes atividades linguageiras existentes na sociedade. Para comprovar tal suposição, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo objetivo é investigar as capacidades de linguagem mobilizadas na produção de resumos acadêmicos, elaborados por alunos ingressantes do curso de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a fim de verificar se elas, de fato, atendem ao que é previsto para o gênero. Em nossas considerações, remetemo-nos aos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999), as definições de capacidades de linguagem (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004; CRISTÓVÃO, 2007) e a caracterização do gênero resumo (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004, 2005). A análise evidencia que as referidas capacidades ainda estão muito aquém do necessário para esta etapa, que exige maior autonomia na aquisição de conhecimentos, além do domínio de habilidades como a reflexão e compreensão, que são fundamentais para interagir no meio universitário e social.

## A ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO E OS GÊNEROS DA ORALIDADE

Helena Vieira de ANDRADE  
helenavieira2000@gmail.com  
Lívia de Araújo MELO  
liu\_melo@hotmail.com  
Universidade Estadual de Alagoas

O presente trabalho apresenta uma análise reflexiva dos gêneros da oralidade inseridos no livro didático. Tendo como base os estudos da Análise da Conversação, abordagem da análise do discurso que tem por objeto de estudo os elementos que contribuem para tornar a interação entre os falantes bem-sucedida, dando especificidade aos conhecimentos paralinguísticos, linguísticos ou socioculturais, o trabalho se encontra alicerçado em estudos de teóricos como Antônio Marcuschi (2003), Erving Goffman (2002) e Judith Hoffnagel (2010). O trabalho objetiva, através da análise, mostrar como os gêneros da oralidade vêm sendo trabalhados com os alunos em sala de aula. Em nossas escolas, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa ainda se encontra bastante preso à escrita, não dando o espaço de que a linguagem oral necessita. O espaço destinado à linguagem oral ainda é muito restrito se levarmos em conta a rica variedade linguística que compõe a nossa língua, variedade que a faz tão abrangente em suas diversas formas de produção de sentidos. A linguagem escrita ainda é o principal instrumento viabilizador da inserção do indivíduo na sociedade letrada. A análise de livros didáticos propicia tal percepção, onde a oralidade aparece em uma posição inferior à escrita, tendo em vista que é colocada por muitas vezes como atividade complementar, ficando em segundo plano. A problemática está entranhada em nosso sistema de ensino, onde livro didático e professor são reféns da ditadura da linguagem escrita, o que caracteriza uma crise no ensino da língua materna.

## RECEITA CULINÁRIA E MÁXIMAS CONVERSACIONAIS

Magdiel Medeiros ARAGÃO NETO  
magdiel\_man@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

Receitas culinárias, receitas médicas, manuais de instruções, livros didáticos, códigos jurídicos são alguns gêneros textuais que comumente acreditamos serem pontais, mas nem sempre é isso o que acontece. Mesmo em textos orais nos quais os interlocutores estão face a face e os mal-entendidos podem ser desfeitos na mesma hora em que surgem, é possível haver algum desencontro interpretativo entre os interlocutores em uma dada interação. De forma geralmente muito intuitiva, além de nos certificarmos quem é nosso interlocutor (real ou virtual), “calculamos” qual o seu nível de conhecimento sobre o tema abordado, sobre a língua usada, sobre as formas de interação e até mesmo sobre os gêneros textuais. A partir dessas informações, produzimos nossos textos, orais ou escritos, focando um determinado tema, evitando obscuridades, dosando a quantidade de informações e buscando apresentar evidências para o conteúdo exposto. Ao realizarmos esses procedimentos, estamos praticando a interação tomando como base as máximas conversacionais, um dos pontos fortes dos estudos pragmáticos. Em vez, porém, de enfatizar que a atenção às máximas conversacionais se tem mostrado um bom instrumento para a produção textual, este trabalho é resultado de análises que evidenciam que comumente os textos do gênero receita culinária não nos dão informações na quantidade e modo adequados, ainda que comumente obedeçam às máximas da relação e da qualidade. Como resultado do ferimento às máximas da quantidade e do modo, observa-se a dificuldade que pessoas que não têm bom conhecimento do mundo culinário têm em obter os resultados esperados das receitas postas em práticas. A receita culinária, como lembra Marcuschi, especializou-se na especificação da quantidade dos ingredientes para que se pudesse deixar de ser um gênero circunscrito apenas às pessoas que já sabiam cozinhar, mas, ao que parece, é ainda um gênero que está por ser mais cooperativo para com quem dele se vale.

## O USO DA TECNOLOGIA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA MATERNA: REDISCUTINDO AS MODALIDADES ESCRITA E ORAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Mirelle da Silva Monteiro ARAÚJO  
mirelle\_monteiro@hotmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

A sociedade contemporânea vive na chamada “Era Tecnológica”. É constante o acesso a internet e aos mais variados meios de comunicação por boa parte da população, o que acaba gerando novas formas de interação. O uso de diversos aparelhos com fácil portabilidade e uma tecnologia mais avançada tem permitido a visualização rápida e constante dos mais variados conteúdos e a comunicação de forma escrita em tempo real. Junto com o uso dessas tecnologias têm surgido novos gêneros textuais e um novo relacionamento com a escrita. Como afirma Marcuschi (2008), não é possível analisarmos as práticas linguísticas sem considerar que elas são um conjunto de práticas sociais. Por outro lado, há também a constatação da supremacia da escrita, em detrimento da oralidade, na sala de aula, o que persistente em nosso tempo e que necessita ser revisto mediante uma nova postura de investigação e de ação docente frente aos usos reais da língua. Fala e escrita devem ser estudadas dentro de um continuum, como distintas em seus usos e contextos de

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

formulação, porém não dicotômicas. Neste sentido, com as contribuições de Fávero (2007), Dolz & Schneuwly (2010) e Bonini (2011), estudamos essas modalidades que durante muito tempo, e de forma errônea, foram consideradas dicotômicas, mas que hoje são observadas num contínuo progressivo, como é o caso do gênero virtual *bate papo*. O estudo desse objeto revelou uma nova forma de relacionamento criada com a escrita digital que permite uma funcionalidade do texto em prol da interação em tempo real, uma escrita que simula a fala pela possibilidade de ação da linguagem no momento da escrita do texto, característica até então atribuída à fala. Dessa forma, nossa pesquisa permite atentar para a possibilidade de se trabalhar com a língua mediante o entrecruzamento da fala com a escrita, que em casos específicos, e no ensino da língua, permite a adoção de gêneros textuais de modalidade mista.

### WEBLOG E AS PRÁTICAS INTERACIONAIS DE ESCRITA: WEBLETRAMENTOS

Robério Pereira BARRETO  
jpgbarreto@gmail.com  
Universidade do Estado da Bahia

A presente tese é resultado de pesquisa que teve como objetivo compreender as práticas interacionais de escrita ocorridas nos blogs de professores da educação básica de Irecê – BA. O encontro com categorias tais como letramento, letramento digital, hipertexto, interações on-line e off-line foram fundamentais para o entendimento de que a web tem promovido mudanças na forma e no sentido dos meios de produzir linguagem no contexto da comunicação digital. Entrevistas presenciais e interações on-line com os participantes da pesquisa visam atender aos princípios metodológicos do trabalho, que fez uso de ambas etnografia virtual e análises de caráter qualitativo e interpretativo. Os dados relativos à interação no blog levam à conclusão de que todo esse processo de mudança na forma de produzir linguagem tem ocorrido paralelamente aos esforços dos profissionais, não tão preparados para a prática do webletramento, considerando que os interagentes da linguagem virtual já nasceram numa era digital, em que conseguiram ampliar os modos de articulação entre si. A análise de dados demonstra que são necessárias reorganizações pedagógicas na forma de se trabalhar com leitura e escrita na escola básica, por que os estudantes que dela participam estão imersos na cultura digital e, portanto, realizam leituras, escritas e interações por meio de práticas de escrita on-line diferenciadas das até então realizadas na escola. O estudo evidencia a acentuada diferença de preparo dos professores para atuarem com esse público que, na prática, já está habituado a realizar leituras e escritas digitais dentro e fora da sala de aula, fazendo uso constante da rede de computadores, através de variados dispositivos móveis que os acompanham desde cedo. Estas concepções são respaldadas por Marchuschi (2000), Xavier (2003, 2012), Araujo (2011), Lévy (2000), Street (2000), Godoy (2010), Bakhtin (2000, 2003), Burke (1999), Hine (2010), Straus e Coubin (2010) e outros.

### PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO NOTÍCIA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Wilma de Araújo Nascimento BARROS  
wilma\_anb@hotmail.com  
Flávia Colen MENICONI

Universidade Federal de Alagoas

Esta pesquisa foi realizada com alunos do nível básico de língua espanhola, do Projeto de Extensão Casas de Cultura no Campus (PCCC), do curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O objetivo da investigação foi analisar as diferentes percepções e argumentações produzidas por esses alunos em textos escritos, no gênero notícia. As teorias sobre produção escrita e gênero textual (ABARCA, 2008; BAKHTIN, 2003; BALTAR, 2004; CAREGNATTO, 2008; CUNHA, 2003; MARCUSCHI, 2003; MENICONI, 2010 e ZAYAS, 2012) serviram de base para realização deste trabalho. Para tanto, foi analisado um corpus de 22 produções escritas, após o desenvolvimento de uma experiência didática de leitura e discussões sobre as diferentes temáticas abordadas em sala de aula. A pesquisa, ainda que esteja em sua fase inicial, permite observar que, quando o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras contempla o desenvolvimento da argumentação e criticidade, o aluno age de maneira mais consciente em relação ao seu papel na sociedade e as aulas se tornam mais produtivas e participativas. Além disso, as propostas de leitura e discussões sobre diferentes temas argumentativos levaram os alunos a se posicionarem mais e melhor diante dos temas contemplados. Assim, observamos que trabalhar com o gênero notícia em sala de aula pode tanto contribuir para a aprendizagem de aspectos linguísticos referentes ao idioma, como também estimular o desenvolvimento do pensamento e reflexão diante do mundo.

### A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ENSINO MÉDIO

Iray Almeida BEZERRA  
irayalmeida@hotmail.com  
Aurea Suely ZAVAM  
aurea.ufc@gmail.com  
Universidade Federal do Ceará

O foco que permeia este trabalho insere-se na argumentação retórica, ou melhor, na nova retórica, instituída por Perelman e Olbrechts-Tyteca. Os objetivos a que se destina este projeto referem-se 1) investigar o uso das técnicas argumentativas apontadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) em produções textuais dissertativo-argumentativas por alunos do terceiro ano do Ensino Médio; 2) descrever como as produções textuais de natureza dissertativo-argumentativa de alunos do terceiro ano do ensino médio seguem (ou não) o modelo prototípico de Adam (2008), no que tange à conclusão; 3) demonstrar, nas produções textuais selecionadas, as técnicas argumentativas de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) mais utilizadas na construção do texto dissertativo-argumentativo e 4) Propor estratégias de ensino de produção textual, com base nas técnicas argumentativas de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), para o professor trabalhar em sala de aula, visando o desenvolvimento da proficiência do aluno diante da produção de textos dissertativo-argumentativos. A partir disso, algumas hipóteses foram traçadas: 1) As técnicas apontadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) não se resumem apenas à argumentação limitada ao âmbito da oralidade, mas também à escrita, bem como às diversas situações do cotidiano; 2) as produções textuais coletadas são, em sua maioria, de acordo com a proposta de Adam (2008), no que se refere à sequência prototípica argumentativa, ou seja, os textos escolhidos têm dados e conclusão e 3) a teoria da argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) é fator importante para demonstrar as técnicas que estão inseridas nas produções dos alunos, uma vez que são detectáveis ao se analisar o texto. Assim, o aluno usa ao tentar convencer o leitor. Com isso, busca-se inserir os conceitos já ditados pelos autores e adaptá-los em sala de aula, a fim de que os alunos melhorem sua competência argumentativa.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

GÊNERO E ENSINO: A UTILIZAÇÃO DA CHARGE NAS AULAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

Maria Jarina Maia CAVALCANTE  
jarinamaia@hotmail.com  
Antonia Camila de Araújo GOMES  
mylaaraujo72@hotmail.com

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Cada vez mais vem surgindo estudos e pesquisas sobre os gêneros textuais e sua importância para o ensino, e estes vêm sendo tidos como algo que pode colaborar de maneira notável com o ensino de Língua Portuguesa, já que os gêneros são textos utilizados na vivência diária do falante. Em meio à infinidade de gêneros existentes é possível identificar aqueles que conseguem chamar atenção pelos recursos de que dispõem e que podem contribuir para o desenvolvimento do despertar crítico dos alunos se bem utilizados pelos professores em sala de aula. Dentre a grande variedade de gêneros que surgem, tanto no meio escolar, quanto nos diferentes meios de comunicação, a charge mantém-se firme no gosto das pessoas por se tratar de um gênero formado por diversas modalidades de linguagem, podendo assim, contribuir grandemente para o ensino/aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho busca mostrar como o gênero charge pode ser trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa de forma a contribuir tanto para o desenvolvimento da leitura quanto no despertar da criticidade do aluno. Para fundamentar o que aqui será explanado serão utilizadas as concepções de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2004) e Cavalcanti (2008). Primeiramente será feita uma breve explanação a cerca do gênero charge e sua importância para o ensino de Língua Portuguesa. Em seguida, serão feitas análises de algumas charges e apontadas algumas sugestões de como trabalhar esse gênero em sala de aula. Desse modo, pretendemos contribuir para a valorização do gênero charge e sua utilização em sala de aula.

A ABORDAGEM DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NOS LIVROS DIDÁTICOS  
DO ENSINO MÉDIO

Larissa CORDEIRO  
lariiissac@gmail.com  
Dayane OLIVEIRA  
dayane.ato@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O estudo das teorias sobre gêneros discursivos/do discurso tem se intensificado no nosso país, desde 1995, devido ao modo como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) vêm dando atenção aos gêneros como objeto de ensino/aprendizagem e atentando para a sua importância no processo de leitura e produção de textos. Devido a essa abordagem dos gêneros discursivos/ do discurso nos PCNs, intensifica-se também a preocupação dos autores de livros didáticos de língua portuguesa pela incorporação desses gêneros como conteúdo pedagógico. Considerando esse contexto, nos propomos nesse artigo a analisar como tem sido feita a abordagem dos gêneros discursivos nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, atentando para os princípios teórico-metodológicos que subjaz tal abordagem. Como *corpus* dessa pesquisa,

selecionamos os livros didáticos: *Produção de Texto* de Maria Luiza M. Abaurre e Maria Bernadete M. Abaurre (2007); *Literatura Brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens* de William Cereja e Thereza Cochar (2009), dos quais analisamos os capítulos referentes a gêneros discursivos/ do discurso. Apoiados nos teoricamente nos estudos sociointeracionistas da linguagem desenvolvidos pelo teórico Mikhail Bakhtin (1929), bem como seus estudos sobre gêneros do discurso (1992). A princípio foi constatado que as teorias subjacentes correspondem aos princípios teóricos do sociointeracionismo e ao dialogismo da linguagem.

ORALIDADE E ESCRITA: SOCIALIZANDO EXPERIÊNCIAS EM TURMAS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Maria da Conceição COSTA  
ceicaomcc@hotmail.com  
José Marcos Rosendo de SOUZA  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Esse trabalho socializa experiências desenvolvidas na Pesquisa: *O desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos*, financiada pela CAPES e implementada por três IES (USP, UERN e UFPA) e suas respectivas escolas públicas pesquisadas, no período de 2011 a 2013. Apresentaremos, de forma específica, o desempenho da referida pesquisa no polo de Pau dos Ferros, sob responsabilidade da UERN, pelo acompanhamento que realizamos das práticas neste polo, através de observações, registros e relatórios de aulas semanais desenvolvidas em turmas de primeiro ao terceiro anos, com foco no processo de alfabetização das crianças das referidas turmas. Dessa forma, serão sistematizados apontamentos enfocando uma nova abordagem da concepção de oralidade e escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos, no processo de alfabetização infantil. Nesse sentido, contemplaremos discussões no campo linguístico, psicanalítico e pedagógico, focando conceitos como oralidade e ensino, embasados, dentre outros autores, em estudos de Ong (1998), Lacan (1957; 1964) e Belintane (2006; 2007; 2011). Nesse sentido, possibilitaremos discussões profícuas no campo pedagógico, que terão implicações especificamente, no ensino desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental, apontando possibilidades de trabalho pautadas em experiências significativas que não dão suporte para o propósito acima descrito.

RETEXTUALIZAÇÃO E ENEM: UMA PARCERIA MAIS QUE NECESSÁRIA

Karla Aguiar Rodrigues de Oliveira CHAGAS  
kaguia20@yahoo.com.br  
Faculdades Integradas de Patos

A redação continua sendo o espectro que assombra muitos vestibulandos. Prova disso é que, ano após ano, deparamo-nos com acepções de que os avaliadores baseiam-se em critérios de correção muitos subjetivos ou então que são enigmáticas para os candidatos a expectativas da banca examinadora. Nessa perspectiva, partindo da compreensão de que a retextualização é uma importante ferramenta textual de que os vestibulandos podem se valer com vistas ao alcance de uma boa argumentação e de um bom desempenho em sua pontuação, esta pesquisa, de natureza documental, propõe-se a analisar o processo de retextualização ocorrido dos textos motivadores,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

presentes na proposta de redação do ENEM, edição 2012, para o gênero textual dissertativo-argumentativo produzido por candidatos ao curso de Medicina. Para tanto, tomamos por objeto de análise duas redações de vestibulandos, as quais foram analisadas à luz dos pressupostos teóricos de Dell’Isola (2007), Koch e Elias (2009), Marcuschi (2010), entre outros. No que se diz respeito aos resultados alcançados, o estudo realizado permitiu-nos verificar que as redações em questão são um terreno fértil de germinação de intertextos e que a recontextualização é uma estratégia de que os participantes do ENEM se utilizam para não perder o foco do tema proposto pela banca bem como para favorecer a progressão textual.

### A DISSERTAÇÃO ESCOLAR NOS LIVROS DIDÁTICOS E A INFLUÊNCIA DO NOVO ENEM

Samelly Xavier da CRUZ  
simplesmentesamelly@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

A dissertação vem sendo o gênero proposto na prova de redação do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) desde sua primeira edição. Gênero textual eminentemente escolar (cf. ROJO, 1999), sua constância em concursos de larga escala aponta para uma ressignificação no seu uso, o que promove mudanças na sua configuração, que podem ser comprovadas por suas explicações teóricas em livros didáticos. No presente trabalho, nosso objetivo é demonstrar como o gênero dissertação foi apresentado diferentemente em manuais didáticos da década 2000-2010 e que características foram sendo introduzidas nesse gênero escolar, a partir da influência do seu uso em vestibulares, inclusive no ENEM. Nosso aporte teórico será a Sociorretórica, especialmente a categoria de tipificação e flexibilidade do gênero apontada por Bazerman (2009). Para investigar essa reconfiguração, analisamos três manuais representativos na comunidade escolar que investigamos, a saber: Novas Palavras (2003), da editora FTD; Texto e Interação (2005), da editora Atual; Português: Ensino Médio – ser protagonista (2010), da editora SM. Ao final da pesquisa, observamos que a influência das propostas de redação dos vestibulares/ENEM contribuíram para a mudança de perspectiva sobre a dissertação, antes mais expositiva, agora mais opinativa, passando-se a valorizar progressivamente – tanto na escola, quanto no vestibular – sua dimensão argumentativa que evidencia a emergência do posicionamento do sujeito.

### A PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO NOTÍCIA MEDIADA POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Adnilda Suely D’ ALMEIDA  
suelymar@yahoo.com.br  
Erivaldo Pereira do NASCIMENTO  
erypn@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma investigação sobre a produção escrita do gênero notícia, a partir de propostas de sequências didáticas, com foco nas características sociocomunicativas do referido gênero. Tal investigação de natureza aplicada e intervencionista busca a atuação dos alunos como produtores textuais competentes, a partir de uma proposta de ensino que considere o contexto situacional do gênero notícia e suas características linguístico-

discursivas. O referido gênero foi escolhido por encontrar-se inserido no contexto de vida dos alunos, o que propõe um ensino contextualizado. Considera-se também que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (2001) recomendam a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura e de escrita, associados à reflexão sobre o uso social da linguagem (análise linguística). Tal pesquisa baseia-se na concepção de Gêneros do Discurso de Bakhtin (2000), no estudo sobre a notícia jornalística realizado por Nascimento (2009) e na proposta de sequência didática apresentada por Schneuwly e Dolz (2004). O presente trabalho tem como *corpus* dez produções textuais dos alunos do ciclo II da Educação de Jovens e Adultos, da rede pública de ensino, no Município de João Pessoa-PB. Essa investigação está sendo desenvolvida no mestrado profissional em Linguística, na UFPB, e como está em curso, neste trabalho, apresentamos a análise da primeira produção textual dos alunos, relativa à segunda fase da sequência didática, tal como proposta por Schneuwly e Dolz (2004). Nessa análise identificamos os principais problemas apresentados na primeira versão do texto, com o intuito de fundamentar a elaboração dos módulos, qual seja a intervenção didática no processo de escrita dos alunos.

### O ESPAÇO DA ORALIDADE NA AULA DE LÍNGUA MATERNA

Maria Aparecida Calado de Oliveira DANTAS  
ap.calado@hotmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Considerando que o homem é um ser interativo e que se desenvolve através das relações que estabelece com seus interlocutores, é fato que a escola continua ignorando a importância de se desenvolver um trabalho pautado nas reais práticas sociais dos indivíduos, apesar do empenho de programas governamentais em promover melhorias significativas para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna. É notório que as práticas pedagógicas, predominantes na sala de aula, ainda continuam arraigadas ao ensino estruturalista da língua, furtando do aluno a oportunidade de se desenvolver como sujeito interativo, usuário da palavra dita nos diferentes contextos de sua cotidianidade. Neste sentido, pretende-se, com este estudo, discutir o real espaço da oralidade nas aulas de língua materna, uma vez que entendemos que a língua, em sua especificidade oral, pode propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências que o torne capaz de atuar socialmente pela palavra, apropriando-se das estruturas e funções dos gêneros orais que fazem parte das práticas sociais que organizam o dia a dia das cidades e, assim, permitindo ao aluno, na qualidade de sujeito de uma sociedade complexa, utilizar a língua nas mais diferentes situações de comunicação/interação. Para tanto, utilizou-se a observação da prática pedagógica do professor de língua materna em sua ação docente no Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Pombal-PB, bem como a adoção de um questionário que permitisse interrogar o profissional do ensino sobre sua prática de trabalho com a oralidade no ensino da língua materna, cujas respostas permitem verificar um apego ao trabalho com a oralidade restrito às discussões das ideias “centrais” de textos nas aulas de “leitura”, em que o fim é a produção/reprodução da escrita, uma pesquisa qualitativa que se inscreve no rol dos interesses dos programas de pós-graduação em formação de professores. Fundamentada por documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais) que sugerem uma atenção voltada para as práticas da oralidade no Ensino Fundamental, que não se efetiva na prática observada, além de teóricos da linguística contemporânea que se

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

dedicam a investigação do trabalho com os gêneros textuais, orais e escritos, na sala de aula de língua materna, tais como Marcuschi (2003), Mollica (2007), Rojo (2010), Elias (2011), Bortoni-Ricardo (2009), Signorini (2001), Matencio (2001) e Schnewly & Dolz (2001), entre outros aportes teóricos que ressaltam a importância do trabalho com a oralidade na aprendizagem escolar.

### O CONCEITO DE SOLIDARIEDADE EM DIFERENTES DOMÍNIOS DISCURSIVOS

Alexandra Pereira DIAS  
alexandradias25@gmail.com  
Regina Celi Mendes PEREIRA  
reginacmps@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

No contexto dos estudos sobre os gêneros textuais, devido a sua relativa estabilidade (BAKHTIN, 1979) e sua regular inserção nas práticas sócio-comunicativas, faz-se necessário refletir sobre alguns conceitos que estão atrelados à dinâmica dos usos da linguagem em diferentes esferas de comunicação. Bhatia (2009), ao discutir sobre a solidariedade entre comunidades discursivas, explica que ela ocasiona o fortalecimento do gênero, que por sua vez, fortalece a integridade genérica. Swales (2009) esclarece que uma comunidade discursiva possui um conjunto perceptível de critérios: objetivos, mecanismos de intercomunicação, terminologia específica, estrutura hierárquica e ainda, mecanismos de participação. Dessa forma, o presente trabalho objetiva discutir se esses critérios, apontados por Swales (2009) se aplicam aos diferentes domínios discursivos analisados, e ainda, observar até que ponto o conceito de solidariedade, nesses contextos, tem garantido a compreensão e a clareza de outras comunidades quanto aos seus propósitos de comunicação. Nesse caso, para o estudo proposto, selecionamos dois gêneros: o jurídico, representado por uma sentença criminal original, e o segundo, por uma resenha literária. Os aportes teóricos metodológicos foram embasados no Interaçãoismo Sociodiscursivo (ISD), por se acreditar que só através de uma visão interdisciplinar poderemos tratar dos diversificados domínios, bem como, das ciências que envolvam o humano. Os resultados preliminares evidenciaram que tais critérios nem sempre se aplicam aos gêneros analisados, considerando que no domínio jurídico, por exemplo, encontramos ausência de mecanismos de participação.

### DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NA ACADEMIA À LUZ DOS ESTUDOS RETÓRICOS

Elisa Cristina Amorim FERREIRA  
elisacristina@msn.com  
Denise Lino de ARAÚJO  
linodenise@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Pesquisas e observações do ambiente acadêmico indicam que, ao ingressar na universidade, o graduando necessita desenvolver a escrita, mas não no sentido tradicional de aquisição do código. Nossa percepção, em algumas circunstâncias de coleta de dados, foi corroborada pela afirmação “aprendi a escrever na universidade”, pronunciada por sujeitos com perfil semelhante a esse. Compreendemos, portanto, o desenvolvimento de escrita em um sentido maior, no qual aprender a escrever significa não apenas dominar ortografia e pontuação, mas escrever textos coerentes com o propósito enunciativo apresentado. Nesse sentido, visamos fundamentar uma investigação sobre o

desenvolvimento da linguagem escrita na universidade, buscamos as contribuições dos estudos retóricos e para responder a pergunta norteadora: O que os estudos retóricos dizem sobre o processo de desenvolvimento de escrita de sujeitos escolarizados durante o curso de sua formação superior? A pesquisa de cunho documental fundamentou-se teoricamente nos estudos retóricos, com ênfase em Bhatia (1993 e 2009) e Swales (1990, 1998, 2004 e 2009). Como resultados iniciais, apontamos que o desenvolvimento da linguagem escrita, segundo os estudos retóricos, dá-se a partir do desenvolvimento de especificidades da escrita acadêmica que se materializa nos gêneros textuais típicos dessa comunidade acadêmico-científica, conforme, por exemplo, os objetivos dos membros da comunidade e suas convenções, indo além do domínio da língua padrão, ligando-se à adequação aos propósitos comunicativos, intertextualidade, criticidade e autoria. Podemos destacar, assim, os conceitos de gênero textual e de comunidade discursiva, o modelo de organização retórica CARS (*Create a researchspace*) e os cinco domínios de conhecimento contextualizado para a escrita especializada como os requisitos através dos quais esse desenvolvimento da escrita é analisado.

### A ABORDAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO

Josefa Jacinto de FRANÇA  
jacinta.prof@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O trabalho a seguir apresenta o tratamento que se dá aos gêneros argumentativos em livro didático, elaborado especificamente para alunos do ensino médio. Segundo Marcuschi (2002:35) “[...] A relevância maior de tratar os gêneros textuais acha-se particularmente situada no campo da Linguística Aplicada. De modo todo especial, no ensino de língua. [...]” A ideia é de que se ensina a produzir textos e não apenas a produzir enunciados soltos. Assim, à luz da Linguística Aplicada, que tem como objeto de investigação a linguagem como prática social, seja em língua materna ou em qualquer outro contexto em que surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem, tomamos como objeto de estudo a abordagem dos gêneros argumentativos no ensino médio. Dada a relevância do estudo desse gênero nesse nível de ensino, a pesquisa nos levou aos seguintes objetivos: 1) observar que condições, na organização do material, são dadas ao aluno para atingir o processo de ensino-aprendizagem; 2) observar que gêneros textuais são contemplados no capítulo do material analisado; 3) verificar se há correlação entre as propostas de produção textual para o aluno e os objetivos indicados no início do capítulo. O corpus utilizado para análise, conforme mencionado acima, faz parte da coleção de livro *Leitura e produção de texto* do 2º ano do ensino médio, da autoria de José de Nicola, adotado pelo Sistema de Ensino - GEO (Rede de Ensino Particular). O nosso trabalho fundamenta-se em autores como Marcuschi (2002), Bezerra (2002), Dionísio (2002) dentre outros. Os resultados da pesquisa apontam para uma inadequação entre os objetivos propostos no início do capítulo e as propostas de produção textual no final da exposição de cada gênero.

### CONSIDERAÇÕES SOBRE INTERAÇÃO E PLANO DE TEXTO EM CARTAS PESSOAIS

Marise Adriana Mamede GALVÃO  
marisemamede@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Entre os autores que refletem sobre o gênero “carta pessoal” Silva (2002) faz considerações sobre as relações interacionais estabelecidas entre interlocutores, objetivando o cumprimento de necessidades comunicativas, haja vista a construção, preservação e consolidação de relações de amizade no intercâmbio instituído em lugares e tempos distintos. Nessa direção, na escritura de cartas, as pessoas assumem papéis definidos socialmente, considerando a situação da qual participam, e se utilizam de estratégias que se materializam em planos de textos fixos ou ocasionais (Adam, 2008). A partir de postulados textuais-interativos, o objetivo deste trabalho é discutir sobre alguns aspectos da interação que se realiza entre as pessoas por meio da escritura de cartas e os planos de texto que são desenvolvidos durante esses intercâmbios verbais. Para tanto, selecionamos como corpus de investigação duas “cartas pessoais” escritas por dois escritores brasileiros que cultivaram amizade por meio dessas trocas comunicativas. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma proposta de trabalho indutiva, uma abordagem exploratória e qualitativa, definida a partir da observação de algumas cartas de dois escritores brasileiros, a saber, Câmara Cascudo e Mário de Andrade.

### ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DAS FASES DO SEMINÁRIO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ORGANIZANDO A EXPOSIÇÃO ORAL

Juliana Fonsêca de Almeida GAMA  
julianafgama@gmail.com  
Laís Ribeiro SOUZA  
laissouza.r@gmail.com  
Karine Viana AMORIM  
kvamorim@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho é um recorte de uma sequência de atividades realizada no estágio supervisionado da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa I, promovido em uma escola pública no município de Campina Grande, cujo objetivo foi trabalhar a temática do Consumismo em seminários. Com 30 horas de aulas, o estágio foi metodologicamente dividido em três partes, a saber: (1) pré-seminário, composto por conceituação e importância do gênero, seleção de informações e organização do roteiro de apresentação; (2) seminário, composto pelas fases do seminário, recursos visuais e audiovisuais, postura e linguagem utilizadas durante a apresentação oral e (3) discussão da temática. Para o desenvolvimento do presente trabalho, analisaremos, da parte (2) supracitada, as fases do seminário que correspondem à organização da exposição oral do gênero, subdividindo-se em abertura, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento e encadeamento de ideias, recapitulação e síntese, conclusão e encerramento, (Gomes-Santos, 2012). Nesse sentido, o objetivo pretendido é analisar se as atividades realizadas para a compreensão e elaboração das fases do seminário, de fato, contribuíram para as exposições orais realizadas pelos alunos. O corpus é composto por duas atividades, sendo uma oral e uma escrita, e dois seminários apresentados pelos alunos. Como resultados parciais, observamos que os alunos, de forma geral, compreenderam a organização oral do gênero, no entanto, durante a sua execução suprimiram algumas fases, sem, contudo, comprometer a realização do gênero. Como base teórica, utilizamos Marcuschi (2001), sobre as modalidades oral e escrita da língua; Barton e Hamilton (2000), sobre práticas e eventos de letramento e Vieira (2007), sobre seminário e suas fases.

### EM BUSCA DE UMA SALA DE AULA MAIS AFRO-BRASILERIA: O JORNAL ESCOLAR COMO SUPORTE E PROPOSTA PEDAGÓGICA

Wanessa Denyelle Sousa GOMES

Universidade Estadual da Paraíba

Neste trabalho analisaremos o jornal escolar Afrocultura, com o objetivo de discutir a abordagem intercultural do processo de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa sob a luz da temática afrodescendente. Como objetivos específicos, procuramos promover uma abordagem curricular transversal por meio dos gêneros textuais utilizados, e, através de gêneros textuais jornalísticos, incentivar a produção textual escrita dos alunos. O jornal escolar foi produzido pelos alunos do projeto “Literatura e afrodescendência: o que há por trás disso?”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), implantado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). As atividades analisadas foram desenvolvidas em forma de curso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, localizada em Campina Grande, durante o ano letivo de 2011. Esse artigo será um recorte dessas atividades. O jornal escolar surgiu como oportunidade dos alunos mostrarem parte do trabalho realizado durante o curso e também de dialogarem com a comunidade escolar, visando discutir a importância da educação que coloca em evidência o negro brasileiro, contribuindo, portanto, para o debate que busca repensar a importância desses cidadãos para a formação da cultura brasileira e, assim, tentar eliminar os estereótipos existentes em torno deles. Desse modo, aliando a temática afro descente ao ensino/aprendizagem dos gêneros textuais, desenvolvemos um trabalho na aula de língua portuguesa que conseguiu transformar o gênero textual em um eficiente objeto de ensino. Nossos alicerces teóricos são os estudos realizados por Antunes (2003), Buzen e Mendonça (2006); Amâncio, Gomes e Santos Jorge (2008); Faria e Zanchetta (2002) e Freitas (2007). Além dos documentos oficiais, que permite a união entre teorias e práticas educacionais pertinentes para o acesso a uma educação relevante na vida social do educando.

### O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS: ENTRAVES NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DOS PROFESSORES

Evany da Silva GONÇALVES  
evanygoncalves@gmail.com  
Roziane Marinho RIBEIRO  
zianem@ig.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Sabemos que o ensino da oralidade é de grande importância na formação social do educando e no exercício das práticas letradas. Embora seja uma temática já bastante discutida no meio acadêmico e escolar brasileiro, sobretudo a partir dos anos 90, com o advento dos PCN de Língua Portuguesa, ainda há um longo caminho a ser percorrido quanto à compreensão sobre o que e como trabalhar os gêneros textuais orais, tendo em vista que muitos professores atribuem este ensino apenas às situações informais da fala, deixando de lado os aspectos formais do ensino. É mediante esta realidade que o presente artigo tem por objetivo discutir sobre as concepções de oralidade, os gêneros textuais explorados e as estratégias metodológicas adotadas por professores do Ensino Fundamental de escolas públicas, discutindo aspectos relacionados à formação e as implicações na

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

prática escolar. Para embasar nossa pesquisa, tomamos como referência as discussões de autores como Bentes (2010), Rojo (2010), Silva (2010), Malaquias e Pereira (2012), Cole (2012), Bronckart (1997, 2006), Guimarães (2012), Marcuschi (2001), entre outros. Os dados coletados por meio de questionários, gravações em vídeo e observações das aulas compõem o corpus aqui analisado. Foi possível constatar, mediante a pesquisa que o ensino do oral não tem sido contemplado de forma satisfatória pelos professores de Ensino Fundamental, atribuindo ao oral o uso informal da fala, com ênfase no processo de oralização ou decodificação da escrita.

## COMO AS PRÁTICAS DE ENSINO DA ORALIDADE TÊM OCORRIDO NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA?

Edilene da Silva GONÇALVES  
edilenesilva\_pb@hotmail.com  
Rosângela de França SILVA  
rozy\_cubati@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente artigo tem por objetivo discutir qual a concepção de oralidade enquanto objeto de ensino segundo o ponto de vista dos educadores da rede municipal de Cubati-PB, buscando compreender como os professores tem desenvolvido o ensino da oralidade nos espaços escolares, tendo em vista que tal temática vem sendo discutida tanto por docentes do ensino superior como por teóricos interacionistas como uma necessidade na formação do cidadão crítico-participativo das demandas sociais. Sobre tal perspectiva nossa pergunta norteadora baseia-se em como as práticas de ensino da oralidade têm ocorrido nos contextos de sala de aula, levando em consideração os dados coletados a partir da aplicação de questionários a sete professoras do ensino fundamental da cidade de Cubati-PB, assim como as discussões teóricas dos autores Marcuschi e Dionísio (2005), Fávero, Andrade e Aquino (2011), Bagno(2002), Dolz e Schneuwly (2004), Rojo e Cordeiro (2004), entre outros. A partir da avaliação dos questionários respondidos pelas professoras da rede municipal e fundamentada nas fontes teóricas acima citadas, percebemos que há uma grande lacuna na compreensão por parte dos educadores no que venha ser o ensino do oral por excelência, acreditando que a simples decodificação da escrita, a contação de estórias e recortes de revistas ou jornais são consideradas práticas da oralidade.

## EXPOSIÇÃO ORAL: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE MATTOSO CÂMARA E GOMES-SANTOS

Jéssica Pereira GONÇALVES  
jessica.pgs@hotmail.com  
Nathalia Niely TAVARES  
niely.nathaalia@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

A fala é um instrumento de comunicação, e através dela é possível a interação em sociedade, é necessário falar em quase todas as situações cotidianas. No meio escolar, acadêmico, profissional e social, os gêneros orais têm sido cada vez mais utilizados, afinal, na atualidade, o falar bem é essencial a qualquer pessoa que deseja intervir no meio social em que está inserido. Sabemos ainda que a comunicação oral não é feita somente através das palavras, mas destas acompanhadas da

linguagem corporal, entonação de voz, desenvoltura do falante, e outros fatores que tornam a comunicação atrativa e convincente. No presente artigo analisaremos as obra de Mattoso Câmara (1977), intitulada “Manual de expressão oral e escrita”, em comparação à obra “A exposição Oral”, de Gomes-Santos (2012). Almejamos destacar que mesmo sendo escritas e publicadas em épocas distintas, as obras apresentam os gêneros orais de maneira muito próxima, embora encontremos algumas divergências. É nosso objetivo evidenciar que, mesmo com décadas de diferença entre as publicações, a linguagem oral, sempre foi um rico objeto de estudo, e que por essa razão precisa ser trabalhada nas escolas, já que não inclui apenas a concepção de língua enquanto sistema organizado de códigos que permitem a comunicação, mas inclui também os fatores externos à fala, que são próprios do falante. Tomamos como aporte teórico a Análise do Discurso, com dois objetivos: verificar qual a imagem de expositor sobressai em um e outro livro assim como propor diferentes formações discursivas para a constituição do professor. Para isso, nos baseamos nas obras de PÊCHEUX (1990, p. 79-87), PÊCHEUX (1990, p.164-170), HAK; GADET (1990).

## ORALIDADE E ESCRITA : UMA ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA MATERNA

Andressa Vieira da Costa IDALINO  
andressavieiraidalino@gmail.com  
Universidade Regional do Cariri

O trabalho objetiva analisar os gêneros textuais na relação fala e escrita voltados ao ensino de língua materna, tendo como objeto empírico a produção textual e domínios discursivos da linguagem de alunos do ensino médio de duas determinadas escolas situadas, respectivamente, em Juazeiro do Norte e Crato-CE. Buscaremos compreender como esses elementos se constituem e se complementam no universo da sala de aula. Para a realização deste trabalho, nos baseamos nos estudos de Marcuschi (2008A) (2010B). Como lembra Bronckart (2001) os textos são um objeto legítimo de estudo e a análise de seus níveis de organização permite trabalhar a maioria dos problemas relativos à língua em todos os seus aspetos. Como passo sequencial, com base nos textos produzidos pelos alunos, exploraremos como foi construída a habilidade de escrita na formação escolar com intuito de identificar as capacidades adquiridas relativas às ações discursivas linguísticos-textuais (IDEM, 2001). Entre o falar e o escrever há sutilezas que delineiam os limites onde cada um dos processos passa para o papel ou na fala os domínios discursivos sobre cada tema, seja na verbalização ou na escrita. O que há na verdade, e podemos verificar nos textos produzidos assim como na fala dos alunos sobre os temas, é que esses dois processos, fala e escrita, se entrelaçam na produção textual, em que não há preponderância de um em relação ao outro e sim uma complementariedade. Os gêneros textuais surgem dessa perspectiva como uma consequência desta simbiose de acordo com cada situação ou contexto, tornando-se assim um mote para reflexões sobre a língua materna.

## ANÁLISE E REFLEXÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA

Maria Irlane Soares de LIMA  
irlanesoarespb@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Marianne Carvalho Bezerra CAVALCANTE  
marianne.cavalcante@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Thais Cristina de Lima TOSCANO  
thaiscltoscano@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Comunicamos e interagimos por meio de textos, sendo estes configurados em gêneros diversos e inseridos em um meio social letrado. Nesse enfoque, o presente trabalho objetiva demonstrar por meio de um estudo de caso, se a proposta de produção escrita com o gênero textual notícia, em sala de aula de uma turma de 5º ano, no município de João Pessoa, foi desenvolvida por meio de sequências didáticas e descrever se a atividade de escrita elaborada pela professora a partir desse gênero, possibilita o reconhecimento da função social do texto, as diferentes esferas de circulação, as possíveis audiências, dentro de uma abordagem sociointeracionista. Para tanto, nos apoiaremos no referencial teórico acerca dos gêneros textuais proposto por Marcuschi (2008) e na abordagem sobre os gêneros orais e escritos na escola explicitados por Schenewly e Dolz (1997). Este trabalho justifica-se pelo fato de as atividades com o texto em sala de aula voltado para o desenvolvimento da leitura e da escrita trazer implicações positivas, uma vez que nos comunicamos e interagimos por meio de textos, sendo estes configurados em gêneros diversos e inseridos em um meio social letrado. Nesse sentido, as atividades com texto não podem ser desenvolvidas de forma estática, apenas como um modelo a ser lido ou a ser reproduzido. É preciso levar em consideração os contextos de produção, mostrando aos alunos que os textos possuem uma função social, que produzem ou reproduzem efeitos de sentidos no ato da interação. Dessa forma, conclui-se que trabalhar a produção textual escrita a partir das sequências didáticas possibilita uma melhor prática e planejamento por parte do professor e uma aprendizagem sistemática e reflexiva com o gênero textual ensinado aos alunos.

CONECTANDO-SE AO CIBERESPAÇO: UM ESTUDO SOBRE AS VARIANTES  
LINGUÍSTICAS NAS REDES SOCIAIS

Renally Arruda Martins LIMA  
renallyamlima@hotmail.com  
Pâmella de Souza NASCIMENTO  
pamelladesn@hotmail.com  
Mirla Farias PEREIRA  
mirla.farias@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho analisa a linguagem nos ambientes de interação virtual. Restringiu-se ao fenômeno do internetês e dos emoticons, sendo o primeiro caracterizado pela simplificação das palavras, fazendo um misto de acrossemia e acrografia e o segundo como ícone significativo formado pela junção de sinais da língua. Observou-se também o léxico atual que se modifica de acordo com o avanço tecnológico e as necessidades do universo capitalista. Tratou ainda da correlação entre a linguagem da internet e a dicotomia fala *versus* escrita. Esta pesquisa

bibliográfica embasou-se em autores como: Saussure (1999), Xavier (2002), Bakhtin (1999), entre outros. Procurou, sobretudo, compreender no contexto das redes sociais, as variantes linguísticas utilizadas especificamente no facebook, com um breve exame das manifestações comunicativas deste site de interação. A pesquisa aponta que a linguagem utilizada na internet, tanto o internetês quanto à reproduzida por símbolos grafados, é nitidamente dotada de informalidade, mas que existe, além dessas, outras variantes da língua presentes nas redes sociais que vêm ganhando seu espaço, assim como a tecnologia da informação ganhou o seu em nosso cotidiano, de forma gradativa à medida que atende à nossa necessidade. Essas variantes surgem de acordo, e dependendo, do contexto, atrelado ao momento virtual de comunicação entre os falantes. Quanto à questão dicotômica fala *versus* escrita constatou-se através da pesquisa que a fala, linguagem oral, é mais relevante no espaço de interação virtual, pela sua capacidade de proporcionar maior pessoalidade, facilitando a comunicação. Em síntese, o estudo realizado sobre a linguagem na internet nos mostra a visão de um mundo capitalista que necessita a todo o momento de novas formas de interação que atendam a velocidade com a qual as tecnologias são criadas, propagadas, transformadas e modificadas.

OS ALICERCES DA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA NO GÊNERO DISCURSIVO  
ORAL. SEMINÁRIO: UMA PROPOSTA DE SEQUENCIAÇÃO DIDÁTICA

Ana Lídia de Macêdo LUCENA  
almlg\_gomes@hotmail.com

Este trabalho, baseado nos estudos Linguísticos, apresenta através de uma pesquisa descritiva, uma sequenciação didática a respeito dos alicerces da construção argumentativa no gênero oral seminário. Este trabalho foi motivado pelas escassas discussões a respeito da funcionalidade em sala de aula desse gênero oral argumentativo, considerando-se que a argumentatividade norteia todo gênero discursivo. O desenvolvimento do trabalho com a argumentação através da oralidade em sala de aula se configura como um simples exercício de fala, descontextualizado das reais práticas sociais. Configurando-se como gênero oral discursivo e argumentativo, o seminário estabelece entre os interlocutores uma ampla relação de persuasão, servindo para exposição e fundamentação daquilo que se quer que o outro aceite e compreenda como 'verdade'. O trabalho oral e argumentativo aqui desenvolvido se fundamenta na Teoria dos gêneros discursivos, apresentada por Bakhtin, considerando aspectos relacionados à centralidade da fala, através do gênero discursivo oral seminário. Mesmo sendo um gênero oral altamente utilizado no processo de ensino/aprendizagem, pelos mais diversos componentes curriculares, o seminário apresenta-se totalmente desvinculado da sua funcionalidade discursiva, perdendo seu caráter expositivo/argumentativo. Objetivamos, portanto, demonstrar como esse gênero discursivo pode contribuir para o desenvolvimento de uma prática argumentativa através da oralidade, amplamente relacionada com o contexto. As exigências para aquisição do domínio argumentativo ocorrem em torno de habilidades, como o domínio da linguagem oral nas mais diversas situações comunicativas, observação e utilização da linguagem formal ou informal a partir do contexto de inserção do indivíduo, levando, assim, ao dissociação do trabalho com a oralidade a partir de um simples exercício de fala. Oportunizando situações de linguagem que propiciem o envolvimento em práticas orais. A partir do proposto nesta pesquisa, acredita-se que esta fornecerá subsídios para o desenvolvimento do estudo aprofundado dos gêneros orais argumentativos, como instrumento capaz de despertar interesse e a capacidade argumentativa dos indivíduos, rompendo com

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

concepções estereotipadas de ensino tradicionalista que desconsidera a relevância dos aspectos orais da língua.

## ESTUDO SOBRE A OCORRÊNCIA DA DIGRESSÃO EM ENTREVISTAS

Carolyne MAURÍCIO  
Albenise Mariana de Queiroz SALES  
albenise.mariana@gmail.com  
Edmilson Luiz RAFAEL  
eluzrafael@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Na comunicação tanto falada quanto escrita, utilizamos gêneros textuais a todo o momento, desde um seminário a uma conversa no telefone, ou um simples bilhete passado em sala de aula de mão em mão, por exemplo. Existe uma grande variedade de textos que permeiam o nosso dia a dia, e em todo texto existe um discurso que tem uma finalidade comunicativa, onde emissor e receptor usam os gêneros adequados, seja para persuadir, informar, relatar algo, entre outros objetivos que se adaptam a cada situação, para que seja possível a comunicação. Entre tantos gêneros se encontra o gênero entrevista, que é um gênero que tem por base a língua falada Hoffnagel (2005). Esse gênero tem um modo específico de se construir, tanto por quem pergunta quanto por quem responde, de uma forma que as pessoas que estão assistindo, ouvindo ou lendo entendam o que se passa no momento dos questionamentos. É um gênero oral, porém perpassado pela escrita, em que entrevistador e entrevistado constroem juntos a interação, interação essa coordenada por um determinado tópico construído através de perguntas e respostas Barros (2000). O seguinte trabalho tem por objetivo analisar a ocorrência de digressão lógico-experiencial em entrevistas, e como esse tipo de digressão influencia na descontinuação do tópico discursivo que circunda as entrevistas sob análise. Para isso faremos uma introdução sobre as principais características do gênero entrevista, bem como as características da digressão lógico-experiencial Fávero (2003), e então passaremos a analisar de que forma se dá a ocorrência desse tipo de digressão nas entrevistas escolhidas para análise.

## ALUNO-AUTOR: A PALAVRA TAMBÉM É SUA

Rosa Maria da Silva MEDEIROS  
roseiros@gmail.com  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Esse trabalho focaliza nossa experiência didática, no 2º ano do Ensino Médio, com o projeto Aluno-Autor: *A Palavra também é sua*, financiado pela coordenação de Pesquisa e Inovação do IFRN/Macau. Tal projeto foi resultado da necessidade de evitar práticas artificiais de elaboração textual, em que os alunos escrevem apenas para cumprir uma atividade a ser corrigida pelo professor. Fundamentando-nos em Bakthin (1992); nos PCN (1998); Marcuschi (2002) dentre outros, visamos analisar estratégias teórico-metodológicas utilizadas nessa experiência que contribuem, a partir de dados empíricos, para reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem da escrita na escola, como uma prática social. Metodologicamente, esse trabalho está dividido em três etapas: 1) apresentação das condições de produção escrita do gênero comentário crítico; 2) descrição do modo de circulação dos textos dos alunos em âmbito acadêmico; e 3) exposição e

análise de produções textuais, ilustrativas da repercussão positiva desse processo de ensino no aprimoramento da competência discursiva do alunado. Constatamos que a veiculação dos textos dos alunos no âmbito escolar contribuiu para criar expectativa sobre quando os seus textos poderiam ser expostos para a comunidade acadêmica ou serem publicados nas provas bimestrais e atividades escritas em sala de aula. Concluímos, a partir da análise dos textos produzidos, não a existência de alunos que desenvolvem práticas superficiais de escrita, mas Alunos-Autores que manifestam, por escrito, suas opiniões, convicções, com personalidade, com autoria.

## O TEXTO ORAL NA SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

Caliana da Silva Sousa MEDEIROS  
calianamedeiros@hotmail.com  
Josilete Alves Moreira de AZEVEDO  
josileteazevedo@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

No presente estudo, objetivamos identificar o espaço reservado do texto oral em salas de aula do ensino fundamental, sob o escopo da Análise da Conversação. Nessa perspectiva teórico-metodológica, a pesquisa objetiva analisar e descrever como a prática da oralidade é compreendida pedagogicamente pelos docentes, e como os gêneros orais são inseridos em objetos de ensino para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Para consecução da análise, realizamos leituras e discussões acerca dos gêneros orais, bem como a coleta de dados através de entrevistas e análise dos planejamentos elaborados pelos professores. Quanto aos procedimentos metodológicos, desenvolvemos a investigação, tomando como base os estudos de Fávero, Andrade, Aquino (2005), Azevedo (1997), Elias (2011), Antunes (2003, 2007, 2009, 2010) em consonância com o método da Análise da Conversação pautado nos estudos de Sacks, Schegloff e Jefferson (1972), de Marcuschi (1986, 1993, 2001, 2002, 2008), dentre outros. Os resultados preliminares apontam que, a pesquisa torna-se relevante porque contribui para investigar como os professores desenvolvem ações didáticas para realizar as atividades com o texto oral em sala de aula, haja vista que é uma orientação contida na proposta educacional vigente (PCN, 1998), bem como apresentar reflexões sobre a concretização do objetivo de ensino de Língua Portuguesa, buscando-se assim, a melhoria da qualidade do ensino fundamental nas escolas.

## LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM PRÁTICAS DE SEMINÁRIOS: CONCEPÇÕES E ABORDAGENS

Glenda Hilnara Silva MEIRA  
glenda\_hilnara@yahoo.com.br  
Williany Miranda da SILVA  
willianymiranda@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Conforme atestou Bezerra (2012), estudos comprovam a dificuldade de estudantes na apropriação da leitura e escrita acadêmica, ainda que inseridos nesse nível de escolaridade. Refletir, pois, sobre o trabalho com essa modalidade escrita e conseqüentemente em sua contribuição para o uso da modalidade oral formal, faz perceber uma complexidade ainda maior no processo ensino-

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

aprendizagem dessa última modalidade da língua, pouco sistematizada também em anos anteriores a formação acadêmica. O seminário caracteriza-se, então, como um dos poucos momentos em que essa oralidade formal configura-se como objeto de estudo e ensino na universidade e, portanto, seu estudo é relevante para o desenvolvimento de uma linguagem pública e de estratégias que possam auxiliar, particularmente, o trabalho do professor em formação. Sendo assim, este estudo busca apreender e analisar a prática de seminário na universidade, procurando responder ao seguinte questionamento: Que modelo de letramento na academia é sugerido pelos envolvidos durante a avaliação de seminários acadêmicos e que papéis e interesses estão imbricados nessas apreensões? Para tanto, analisaremos os momentos de avaliação de nove seminários realizados num componente curricular do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período de 2010.2, embasando-nos teoricamente nas contribuições da Linguística Aplicada de Moita Lopes (2006) e Kleiman (2001 e 2002); de Letramento Acadêmico, de Bezerra (2012) e Oliveira (2010); e de Seminário Acadêmico de Pinto (1999) e Althaus (2011). Os dados apontam para uma prática voltada para a abordagem dos letramentos acadêmicos, mas sugerem por parte dos alunos o modelo de habilidades e socialização acadêmica por apresentarem ainda uma noção escolar, que centra o conhecimento nas estruturas e na função do professor em promover o contato com gêneros acadêmicos.

### GRAMÁTICA, GÊNEROS DE TEXTO E ESCOLA: AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GRAMÁTICA E DE GÊNEROS TEXTUAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NUMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

Afonso Henrique Novaes MENEZES  
afonso.menezes@univasf.edu.br  
Marcela Fulanete CORREA  
marcela.correa@univasf.edu.br  
Jerônimo de Souza VAZ  
jeronimo.vaz@hotmail.com

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Este trabalho buscou investigar a eficácia do ensino de Gramática e Produção de textos em escolas públicas municipais no interior da Bahia em alunos de 5ª, 6ª 7ª e 8ª séries. Foram selecionadas três escolas da mesma cidade: uma no centro, outra na periferia e mais uma na área rural. A cada uma delas foram solicitadas a autorização e a Proposta curricular do conteúdo de Português. A partir da análise dos conteúdos dessa proposta, se montaram exercícios com 10 questões as quais contemplaram os conteúdos previstos para cada série. A aplicação desses instrumentos nas referidas turmas ocorreu após autorização dos responsáveis via TCLE. Os informantes variaram de turma a turma, pois nem todos responderam ao questionário. Após essa etapa, foi criado um Banco de dados no qual foram registradas todas as respostas de cada questão. Na análise dos resultados, foram usados como referencial teórico trabalhos realizados por Antunes (2009) e Possenti (1996) e, a partir deles, observou-se que há uma grande defasagem de aprendizado nas áreas de leitura, interpretação e análise de textos, como, a título de ilustração, o número de 45,45% em todas as escolas juntas para índices de erros em uma questão que solicitava a classificação do gênero de um texto apresentado, assim como em partes pontuais de Gramática normativa do português, como 69,70% para uma questão de acentuação gráfica em todas as escolas. O alto índice de erros em quase todas as questões em todas as escolas pesquisadas mostra que deve haver uma redefinição do

planejamento escolar para o ensino de Português e estratégias de ação voltadas à formação do professor.

### A ADEQUAÇÃO AOS GÊNEROS TEXTUAIS DO EXAME CELPE-BRAS POR ALUNOS DE PLE

Fernanda Alves de MORAIS  
fernandamorais@gmail.com  
Cynthia Israelly Barbalho DIONÍSIO  
cynthia\_jp1@hotmail.com  
Margarete Von Mühlen POLL  
margapoll@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O Celpe-Bras foi um exame instituído em 1998 pelo Ministério de Educação como única forma de obtenção de um certificado brasileiro oficial de proficiência em português como língua estrangeira. A prova é aplicada semestralmente para estrangeiros e é composta por questões que envolvem tão somente os gêneros textuais. O objetivo desta pesquisa é, portanto, analisar o domínio e o conhecimento prévio que os alunos de português como língua estrangeira possuem acerca dos diferentes gêneros textuais solicitados no exame, no que se refere à estrutura dos textos e a linguagem utilizada. A pesquisa será baseada nos novos estudos de letramento em língua estrangeira, além da teoria dos gêneros discursivos de Bahktin (2003) e da heterogeneidade tipológica de Marchuschi (2008). Serão utilizados como amostragem alunos francófonos pertencentes ao Programa de Estudantes Convênio Graduação, alunos estes que fazem parte do Curso Preparatório para o Celpe-Bras, oferecido pelo Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais da Universidade Federal da Paraíba. Através de uma sequência didática, será aplicada uma edição do exame Celpe-Bras no início e, outra, ao término do curso, com o intuito de diagnosticar a evolução dos alunos em relação aos gêneros textuais exigidos pelo Celpe-Bras durante a realização do referido curso preparatório.

### RETEXTUALIZAÇÃO: ENTRELAÇAMENTOS DO CORDEL E DO RELATO

Ana Marta MOURA  
moura.anamarta@hotmail.com  
Faculdades Integradas de Patos  
Manassés Moraes XAVIER  
manassesmxavier@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Este artigo objetiva discutir como acontece o processo de retextualização do cordel ao relato, com os alunos do 9º ano da rede particular do município de Campina Grande-PB, a partir da execução de uma sequência didática, onde está funcionando como objeto e instrumento de pesquisa. Caracterizando-se como uma pesquisa ação de abordagem qualitativa e método indutivo. Para cumprirmos essa meta, apoiamo-nos em alguns teóricos que abordam o tema, como PCN'S (1997), PINHEIRO (2001), MARCUSCHI (2010), DELL'ISOLLA (2007). Percebemos ao longo deste estudo, que o ensino com gêneros textuais é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem da língua. Afinal, o trabalho em sala de aula com os diversos gêneros contribui para

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

o aluno ter acesso à língua em funcionamento, o que permite ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos.

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO GÊNERO TEXTUAL CARTA PESSOAL

Eunice Matias NASCIMENTO  
nicehmatias@hotmail.com  
Marise Adriana Mamede GALVÃO  
marisemamede@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O presente trabalho tem por objetivo tecer considerações acerca do gênero textual carta pessoal. Sendo assim, inicialmente, buscar-se-á um embasamento nos estudos de Bakhtin (2000), Bazerman (2005), Marcuschi (2008) e Silva (2002), no que diz respeito às noções de gênero discursivo/textual de um modo mais amplo. No que se refere ao gênero carta pessoal, este trabalho seguirá as discussões de Silva (1997) e Silva (2002), a fim de tratar especificamente de questões inerentes a um gênero textual cujos participantes interagem à distância. Sob essa ótica, tem-se o delineamento da interação desenvolvida e do propósito comunicativo estabelecido entre esses participantes nas escrituras dos textos. Para tanto, a metodologia utilizada é direcionada por uma abordagem qualitativa e indutiva dos dados a serem investigados, analisados e interpretados. Portanto, trata-se de uma abordagem na perspectiva dos estudos interacionais, principalmente os que reconhecem os propósitos comunicativos e as relações estabelecidas entre os interactantes. Para a consecução do objetivo do presente trabalho, analisamos um *corpus* constituído por uma carta pessoal, escrita por um jovem para sua namorada, nos anos 80, sendo ele residente na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, e ela em Sítio Novo, no Rio Grande do Norte. Os resultados obtidos mostram que a carta pessoal é um gênero textual usado pelos participantes, a fim de estabelecerem um intercâmbio comunicativo, pautado no envolvimento, deixando visíveis elementos genéricos, culturais, sociais e pragmáticos de uma interação específica.

## "NÓS" TAMBÉM USAMOS "A GENTE": UM ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO NÓS/ A GENTE EM TEXTOS JORNALÍSTICOS ORAIS E ESCRITOS

Edilaine Ramos NUNES  
layninhasertania@hotmail.com  
Noelma Cristina Ferreira dos SANTOS  
professoranoelma@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente artigo busca analisar o fenômeno da variação linguística envolvendo os pronomes *nós* e *a gente*, à luz das teorias gramaticais, linguísticas, do fenômeno da gramaticalização e de estudos sobre o funcionalismo. Nossos objetivos são: quantificar as ocorrências do *nós* e do *a gente* em diferentes gêneros textuais jornalísticos; identificar a posição em que essas formas aparecem dentro do SN e verificar a relação do “nós” e do “a gente” com o gênero textual no qual ele está inserido. Constatamos que a maioria das gramáticas normativas não trazem estudos acerca da variação, no mínimo trazem um trecho destacando que o *a gente* é representante da língua coloquial. O *corpus* analisado é composto de trechos retirados de artigos de opinião, cartas do leitor, entrevistas e propagandas, publicados em revistas e jornais de circulação nacional e local, nos quais analisamos a ocorrência da variação na modalidade escrita. Analisamos também três

edições de um jornal televisionado nacional e de um jornal local, a fim de observarmos o uso do *nós* e do *a gente* na modalidade oral. Da análise dos textos coletados, constatamos que nos gêneros escritos, a ocorrência do *nós* é bem maior, enquanto nos gêneros orais houve uma ocorrência maior do *a gente*. Esse resultado reforça a idéia de que em textos escritos pertencentes a domínios que exigem uma linguagem mais formal, ainda predomina o uso da forma mais prestigiada pela língua padrão, o *nós*. No caso específico do domínio jornalístico, uma hipótese é que isso ocorra por causa das normas que regem uma a produção dos textos jornalísticos que tendem a conservar a norma padrão.

## AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NOS TEXTOS DO BODE GAIATO: UMA ANÁLISE A LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA

Maria José O. ARAÚJO  
zeza.o\_araujo@hotmail.com  
Roseane Batista Feitosa NICOLAU  
Universidade Federal da Paraíba

Os textos que circulam nas redes sociais podem servir de fonte inesgotável de consulta e pesquisa, e como laboratório prático de ensino e aprendizagem da nossa língua. A partir dessa observação e do interesse demonstrado pelos alunos por textos desse meio virtual, pretendemos apresentar um trabalho sobre a variação linguística em sala de aula tendo como ponto de partida os textos que circulam no Facebook intitulados de “bode Gaiato”. Para concretizar este trabalho de pesquisa-ação, apoiamos-nos na teoria Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2003; 2008; 2010) que desencadearam propostas de ensino de língua pautadas na correlação entre língua e sociedade e na minimização de preconceitos vigentes na sociedade; bem como nas contribuições para o ensino da língua materna, nesse contexto teórico, dadas por estudiosos brasileiros como Bortoni-Ricardo, 2004, 2011; Gorski; Coelho, 2006, entre outros). A turma participante deste estudo são alunos do 5º ano da Escola Municipal Major José de Barros Moreira do Município de João Pessoa e é composta por 32 alunos, sendo 15 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. Partindo do princípio da heterogeneidade da língua, buscamos direcionar nossas ações pedagógicas e internacionais em sala de aula, de forma a refletir sobre o adequado e não adequado no que se refere à língua conforme a situação de comunicação. Assim, foi apresentando a norma padrão oral e escrita para os alunos, como critérios e métodos definidos que levassem à reflexão e que não permitissem o preconceito, que acreditamos que ao ser linguístico é também social.

## LEMBRO COMO SE FOSSE HOJE: UMA PROPOSTA DE REESCRITA A PARTIR DO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS

Raquel Lima A. de OLIVEIRA  
raquelima.21@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de oficinas de leitura e produção de texto, que aconteceram entre os meses de julho a outubro de 2012, na EEEFM Ivan Bichara Sobreira, na cidade de Lagoa de Dentro – PB. O projeto teve como objetivos desenvolver habilidades de leitura e escrita do gênero textual/discursivo Memórias Literárias, nos que diz respeito as suas dimensões linguístico-textual e social, registrar as vivências de familiares ou de

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

peças ligadas aos alunos e que vivem em nossa comunidade, de forma a valorizar suas experiências, assim como investigar os processos de reescrita capazes de fornecer um aprimoramento da prática de escrita. Para essas abordagens tomamos como referência as contribuições de MARCUSCHI (2008), LEITE (2012), BOSI (2003), entre outros, que orientam a uma prática voltada para o ensino dos gêneros e sua adequação discursiva. A metodologia do trabalho envolveu atividades de discussão sobre a importância do registro histórico para a identidade de um povo, interpretação e análise dos elementos linguístico-textuais presentes nas memórias, assim como a análise e orientações para a reescrita. Como resultado, foi observado que os alunos envolvidos mostraram maior desenvoltura e consciência linguística em relação à leitura e escrita do gênero proposto, e por isso, foram produzidos textos adequados ao gênero e que conseguiram, efetivamente, nos oferecer imagens de uma época anterior a nossa.

### A PRÁTICA DA REESCRITA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Moraes PEDROSA  
larissapedrosa2@hotmail.com  
Danielly Gomes dos REIS  
daniellyreis18@gmail.com  
Maria do Socorro Paz e ALBUQUERQUE  
ms\_paz@ig.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

A experiência docente na disciplina de Prática de Ensino I, cursada em 2012.2, na UFCG, nos proporcionou o contato direto com a sala de aula, ao ministrarmos aulas sobre o gênero textual artigo de opinião e a sua produção para alunos do ensino fundamental (9º ano) de escola pública em Campina Grande - PB. Amparados nos estudos de Cavalcanti (2010), constatamos que a reescrita de textos é fundamental para que os alunos tenham um maior domínio da modalidade escrita e se apropriem do gênero trabalhado. Para realizarmos as atividades docentes, elaboramos uma sequência didática para o gênero artigo de opinião, e a partir desta planejamos situações para que os alunos produzissem esse gênero e trabalhassem na sua reescrita. Considerando que os estudos sobre sequência didática revelam que a reescrita da produção textual é de extrema importância para a aprendizagem do aluno, este trabalho objetiva analisar comparativamente 15 produções iniciais e finais dos alunos, com o fim de constatar se houve e quais foram as mudanças realizadas na prática da reescrita. Para isto, nos fundamentamos em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Araújo (2006) e Bezerra (2010) que estudam a sequência didática, Bräkling (2000); Marcuschi (2010); Boff, Köche e Marinello (2009) e Koch (1992) no que diz respeito ao ensino do gênero textual; e, por fim, as contribuições de Fiad e Mayrink-Sabinson (1991) e Cavalcanti (2010) sobre a reescrita de textos. A partir da análise, verificamos que a maioria dos alunos reescreve seu texto, geralmente, utilizando alguma ou três operações de reescrita (substituição, apagamento e acréscimo), quando há a sinalização do professor. Quando o professor não sinaliza a inadequação linguístico-discursiva, os alunos têm dificuldade em identificá-las, daí a importância da monitoração do professor nessa etapa de reflexão da produção escrita para que o aluno se aproprie do gênero textual trabalhado.

### A SISTEMATIZAÇÃO DO TEXTO ORAL NO ENSINO SUPERIOR

Francisca Elisa de Lima PEREIRA  
elisa.lima@ifrn.edu.br  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

O ensino superior é provavelmente a última chance formal que o aluno tem de se apropriar de alguns conhecimentos a respeito de leitura e produção de textos. Por isso, esse conteúdo tem de ser planejado e aplicado de maneira muito cuidadosa. Não se pode apenas aprofundar esses conteúdos pelo fato de eles já terem sido vistos no ensino médio. É necessário que se pense em uma forma de ensino direcionada ao ensino superior, da mesma forma que existe um ensino direcionado ao ensino fundamental e médio. Essa é a inquietação que nos move a investigar o ensino superior como locus privilegiado para a promoção das mudanças que se espera alcançar no ensino de Língua Portuguesa. A reflexão conduzida com o nosso grupo de pesquisa permite-nos considerar o estudo sistemático do texto oral como instrumento importante para a formação dos professores nos institutos federais, além disso, é notório que esse conhecimento serve de base para toda a sua rotina em sala de aula, ou seja, para um trabalho de qualidade e socialmente responsável. Esses resultados nos estimularam a elaborar este trabalho, que amplia a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa nesse nível de ensino. A intenção é dar sequência aos estudos conduzidos sobre o texto oral, que têm como teoria base a Análise da Conversação (AC), focalizando, dessa vez, o ensino de língua materna. Trata-se de compreender como é realizado o estudo do texto oral e que teorias subsidiam aos professores que realizam esse trabalho.

### ANÁLISE DO [DESENVOLVIMENTO NO] PROCESSO DA ESCRITA ACADÊMICA EM INGLÊS COMO L.E.: UM ESTUDO DE CASO

Ana Tália RAMOS  
anatalia.sr@gmail.com  
Anderson ALVES  
andersondesouza@netscape.net  
Universidade Federal da Paraíba

A escrita geralmente tem sido considerada como a habilidade comunicativa que tem sido mais negligenciada no ensino de línguas estrangeiras. Atualmente, conceituada como fator colaborador para o sucesso acadêmico, muitos pesquisadores como, Zamel (1985), White & Arndt (1991), Fathman e Whalley (1994), Kroll (2001), têm se dedicado ao estudo do ensino da escrita acadêmica. Fundamentados na Teoria cognitiva da escrita como processo de Flowers & Hayes (1981), este trabalho tem por objetivo contribuir com uma reflexão de aspectos importantes no ensino e aprendizagem da escrita em LE. Objetivamos analisar o desenvolvimento da construção do gênero Ensaio Acadêmico, através do ensino das etapas propostas pela abordagem da escrita como processo. A partir da leitura de Oshima & Hogue (2006) verificaremos o uso dos elementos estruturais que compõem o gênero Ensaio Acadêmico. Para tal investigação, estabelecemos um módulo de encontros didáticos, encontros individuais, bem como, a observação e análise dos dados coletados. Nosso corpus, coletado no âmbito da Universidade Federal da Paraíba é composto de textos desenvolvidos por alunos de nível intermediário de língua inglesa. A análise dos dados evidenciou que através do processo da escrita houve desenvolvimento na construção dos elementos estruturais pertencente ao gênero Ensaio Acadêmico.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

PROCEDIMENTO DIDÁTICO UTILIZADO NA PRODUÇÃO DO TEXTO POÉTICO

Suzianne Cristine Cordeiro RAMOS  
suzyramos@gmail.com  
Ana Karla Alves de MENEZES

Esse estudo expõe a apresentação de uma proposta pedagógica de trabalho utilizada na Olimpíada de Língua Portuguesa (2010) apoiada no Procedimento Sequência Didática (SD) defendida pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e nas categorias de análise textual proposta pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) estudada por Bronckart(1997). O objetivo deste estudo é explorar as possibilidades de trabalho com o texto de gênero poesia, utilizando-se da Sequência Didática, e também demonstrar a preparação do discente para a escrita e análise da estrutura apresentada pelos gêneros textuais. Desta forma, o professor e o aluno terão instrumentos necessários para a prática da produção textual do gênero poesia. Procura-se também com esse estudo a análise do procedimento da Sequência Didática em uma experiência com o poema, uma vez que para a obtenção dos subsídios optou-se pelo projeto, baseado no Procedimento SD, “Da arte poética à criatividade: Projeto lendo poemas e formando escritores”, sob a intervenção da professora Maria Cristina Vidal de Oliveira, realizado na Escola Estadual Antônio Vicente (Campina Grande - PB) com educandos do 5º ano B do ensino fundamental. Portanto, utilizou como suporte de pesquisa e apoio o livro “Poema: Olimpíadas de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro (2010)”. O projeto contemplou a ideia de se formar leitores e escritores a partir da busca por melhores estratégias de trabalho com a poesia em sala de aula, visto que propôs aos alunos um melhor aproveitamento de conteúdos e leituras mediadas pelo professor, desenvolvendo e melhorando a compreensão do saber, da arte e da cultura.

SILÊNCIO: UMA ESTRATÉGIA DE POLIDEZ POSITIVA, NEGATIVA E INDIRETA NO  
GÊNERO ORAL SEMINÁRIO

Ana Cecylia de Assis e SÁ  
anacecylia@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho tem como objetivo analisar o “silêncio” enquanto estratégia de polidez positiva, negativa e indireta, na realização do gênero seminário. O estudo foi produzido no contexto da disciplina “Práticas de Leitura e Produção Textual - II” do curso de Letras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em que havia a ocorrência de contextos de seminários. A temática abordada se justifica pelo fato de que, no evento seminário, supõe-se que o jogo de subjetividades se revela, dentre outros modos, como um constante jogo de ameaça e de preservação das faces dos participantes, no qual estratégias discursivas e pragmáticas, como a polidez linguística, podem entrar em cena, prejudicando ou favorecendo a aprendizagem. Para a construção do arcabouço teórico recorremos a três enfoques teóricos. Primeiramente, o enfoque é dado à noção pragmática de polidez (BROWN E LEVINSON, 1987). Como reforço para este enfoque, utilizaremos também a teoria das faces (GOFFMAN, 1970); e, por fim, trataremos uma breve abordagem do gênero “seminário”. Isto posto, a grande quantidade de estratégias de polidez de diferentes modos e ordens, e também a produção de vários atos de ameaça/preservação às faces dos participantes do seminário encontrada nos nossos dados, permitiu-nos constituir um campo de análise a partir da recorrência da categoria “silêncio”. Após a análise, identificamos que o

“silêncio” surgiu como uma nova premissa dos três tipos de polidez, funcionando como estratégia positiva e indireta quando se trata de uma maneira para evitar conflito ou uma maneira de refletir sobre algum processo ou conhecimento; e negativa, nos momentos em que falar é preciso para que sejam esclarecidas algumas questões, e o silêncio é resposta negativa.

A ORALIDADE NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Rosilda Maria Araujo Silva dos SANTOS  
rosilda.jc@gmail.com  
Universidade de Évora  
Claudia Graziano Paes de BARROS

Universidade Federal do Mato Grosso

Discutir sobre problemas de ensino e aprendizagem é buscar subsídios para entender e ajudar o estudante e o professor que se encontram em dificuldades para avançar na mediação e aquisição do conhecimento. Este estudo traz à reflexão o ensino da oralidade, porque é uma temática que vem sendo discutida há muitos anos por pesquisadores de diversas esferas de estudos, entretanto, ainda permeia dúvidas sobre as práticas e/ou gêneros orais que devem ser utilizados durante as aulas de língua materna e estas dúvidas estão baseadas na hipótese de que ainda há professores que acreditam que a oralização de gêneros é trabalhar oralidade na escola, ou seja, basta trabalhar com a leitura de gêneros. Considerando que a escola deve romper a visão estanque da fala e da escrita, esta pesquisa objetiva socializar resultados de uma investigação científica sobre o tratamento que é dado à oralidade na escola. Para isso alicerçou-se teoricamente em Bakhtin (1999) com o princípio do dialogismo, Geraldini (2011) com o interacionismo, Marcuschi (2001), Antunes (2002), Fávero (2000) e Porto (1992), que acreditam em uma proposta pedagógica que modifica a concepção de que a oralidade é inferior à escrita, isto é, o lugar do erro. A metodologia adotada foi distribuir um questionário entre quatro professores do 6º ano de uma instituição pública do município de Primavera/PE, observar aulas e analisar o planejamento didático para perceber de que forma a prática pedagógica contemplava o ensino da oralidade. Os resultados comprovaram a hipótese inicial de que há lacunas no ensino e aprendizagem da oralidade, além de ampliar reflexões sobre o tema focalizado, contribuindo para o avanço do conhecimento e sinalizando a necessidade de uma revisão nas formações continuadas desenvolvidas no município.

O GÊNERO RESUMO EM PERIÓDICOS QUALIFICADOS PELA CAPES:  
REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA ACADÊMICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Alessandra Souza SILVA  
alessandrasouza\_s@yahoo.com.br  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

A publicação dos resultados de pesquisas científicas em revistas, sobretudo as de meio eletrônico, tem se tornado cada vez mais comum, visto que esta forma de divulgação se apresenta de maneira rápida e prática às pessoas de todo o mundo, proporcionando uma maior disseminação do conhecimento científico, pela divulgação dos estudos realizados em âmbito acadêmico. Diante



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

disso, decorre que ter um trabalho publicado em revistas científicas não é uma tarefa simples, principalmente se o periódico estiver inserido na lista de revistas com Qualis da CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior), fator que aumenta o rigor da avaliação para aprovação do trabalho. Sabemos que o primeiro vínculo entre o autor e o leitor dos artigos publicados pelo periódico avaliado pela CAPES se dá através do resumo, sendo a sua apresentação textual/discursiva uma possibilidade de visualização do texto em sua completude e, conseqüentemente, uma amostra para a nossa pesquisa do tipo de material apresentado e aprovado pelo conselho editorial da revista que carrega o selo *Qualis*. Partimos do pressuposto de que o resumo científico ainda é um gênero bastante confundido com os demais tipos de resumo que circulam na sociedade e na escola, inclusive concorrendo sentido com a expressão resenha, gênero textual bastante utilizado na escola e na academia, que também ocupa espaço de destaque em periódicos examinados. Dessa forma, enfatizamos que a sua produção é imprescindível para a divulgação de pesquisas científicas, além de ser recurso já utilizado como elo entre leitura e escrita, no processo de ensino-aprendido na escola. Por essa razão, buscamos através desse estudo documental, composto por uma seleta de 16 resumos de revistas da área de Antropologia (sendo dois para cada nível de estrato *Qualis*) constatar problemas de ordem textual e discursiva na amostra selecionada, bem como fomentar estratégias para a melhoria do trabalho com a escrita do gênero em análise. Para tanto, buscamos suporte nos aportes teóricos de Marcuschi (2008), Irlandé (2005), Pereira (2010), Severino (2007), Biasi-Rodrigues (2009), Hartmann & Santarosa (2011), Azevedo & Paviani (2010) entre outros estudiosos que se interessam pela problemática da arquitetura dos gêneros do discurso e a escrita acadêmica.

### CONTEXTO, LINGUAGEM E AVALIATIVIDADE: UM ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL FÁBULA

Anderson Barbosa da SILVA  
andersonletraselivros@gmail.com  
Universidade de Pernambuco

O presente trabalho visa investigar o gênero textual fábula veiculado em livros didáticos do Ensino fundamental para analisar a relação de elementos linguístico- avaliativos que expressam o ponto de vista do narrador com a construção do gênero fábula. Nesta perspectiva, utilizaremos como base teórica a Linguística Sistêmico-Funcional sob a envergadura do Sistema de Avaliatividade (Appraisal), mas especificamente, o subsistema linguístico de atitude. A avaliatividade explora, descreve e explica a utilização da língua para avaliar e escolher uma postura, que constrói *persona* textuais. Entretanto essa construção envolve atitudes, julgamentos e respostas emotivas pelos participantes do discurso. Dessa forma, as escolhas léxico-gramaticais do narrador apontam visão de mundo do escritor, seus comportamentos e suas atitudes. Os pressupostos teóricos estão alicerçados nos estudos de Halliday (1994), Rojo (2000), Marcuschi (2002), Martin e White (2005), entre outros. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo-qualitativo, e seu *corpus* é constituído pela análise de trinta fábulas exauradas nos livros didáticos do 6º ao 9º ano. Além disso, será utilizado como suporte metodológico o programa computacional WordSmith Tools de análise linguística (Scott, 2004). Os resultados preliminares demonstram que, no gênero *fábula*, o *escritor avalia* ações animais e relacionam com sentimentos e emoções de seres humanos.

### LETRAS EM DOCUMENTOS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A ORALIDADE NO PPP DO CURSO DE LETRAS (A DISTÂNCIA E PRESENCIAL) – UFRN

Francisco Leilson da SILVA  
psileilson@hotmail.com  
Maria da Penha Casado ALVES  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho tem como objetivo analisar as vozes sobre a oralidade no Projeto Político Pedagógico do curso de Letras (a distância e presencial). A investigação foi realizada a partir de análise do texto escrito, com o objetivo de identificar como o referido documento trata dos gêneros discursivos orais na formação dos alunos do curso de licenciatura em Letras. Para conduzir a reflexão sobre o trabalho com esses gêneros e como evidencia a presença da oralidade como objeto de aprendizagem presente em seu discurso, partimos dos seguintes autores: Bakhtin (2011), Vieira (2007) e Dolz, Scheneuwli, Pietro, Zahnd, (2011). Com base nesses estudos, constatamos que a presença da oralidade, nesses documentos, se apresenta de forma limitada, pois das oitenta e três vezes que a palavra foi encontrada, oitenta dela estão entre nomes de disciplinas da habilitação em francês e em inglês, apenas três vezes se relacionam diretamente com a temática da oralidade como elemento da formação ou da competência do profissional docente formação. No PPP da modalidade à distância, a palavra oral/oralidade aparece apenas cinco vezes, três destas estão presentes nas referências bibliográficas e apenas duas vezes como realidade da linguagem e da formação que será proposta. As observações acima nos levaram a perceber a necessidade da oralidade ser assumida como elemento essencial na formação de professores de português, dotando-os de conhecimentos práticos e teóricos sobre a fala como objeto de ensino, assim, viabilizando uma formação que irá repercutir nas práticas em sala de aula da educação básica. No ensino de língua, o professor deve fomentar a oralidade com atividades que estimulem o diálogo e promovam oportunidades de reflexão e uso de estratégias que orientem e potencializem a habilidade oral no ensino dos gêneros (formais e informais) para promover uma interação que passe pela escuta e pela fala do outro como aponta os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1998), assim, estabelecendo uma real aprendizagem da oralidade por meio de uma prática dialógica no na abordagem da produção de gêneros discursivos orais.

### BIOGRAFIAS INFANTIS: A ESCRITA DE SI COMO UM EXERCÍCIO DE AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA DE CRIANÇAS POPULARES

Keila Queiroz e SILVA  
keilaqs@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

A educação escolar consubstanciada em uma cultura livresca, bem como na leitura etnocêntrica com relação aos alunos, silenciou as práticas culturais diversas construídas no cotidiano de crianças de bairros populares. As subjetividades dos populares foram desqualificadas pelas leituras burguesas, reproduzidas nas práticas curriculares de docentes que passaram por uma formação que não educou para o acolhimento das diversidades. Em nossa trajetória acadêmica e pedagógica temos assumido um olhar combativo a experiências de ensino que reforcem preconceitos e estigmas no que diz respeito aos alunos populares. Em busca da ruptura com o olhar vitimizador ou folclorizante com relação à cultura popular temos realizado experiências com biografias infantis de crianças populares de Campina Grande, considerando esse gênero de escrita um exercício de afirmação de sua alteridade. As narrativas das crianças expressam um movimento de busca de

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

enraizamento simbólico e viabilizam um diálogo entre a memória coletiva dos educandos e a memória coletiva escolar, anunciando caminhos metodológicos significativos para as crianças em processo de escolarização. Nessa perspectiva, escolarizar não é colonizar simbolicamente. O ensino de História fundado no tempo presente e na investigação do patrimônio cultural das crianças populares campinenses deu visibilidade ao seu potencial desconstruindo a impotência dos pobres (CERQUEIRA: 2010). A escrita da história foi marcada por autores da elite dominante, as biografias sempre incluíram as celebridades pertencentes a determinados grupos políticos, cristalizando a visão patrimonialista, apologética e messiânica da história. O trabalho em sala de aula com biografias infantis de crianças não extraordinárias deu passagem a uma escrita da história dos corpos invisíveis da cidade, bem como às tramas cidadinas não midiáticas, nem burguesas, mas configuradoras de uma cidade plural.

### A RELAÇÃO ENTRE O PAR DIALÓGICO PERGUNTA/RESPOSTA E A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO INTERACIONAL

Renato Suellism da SILVA MEDEIROS  
renatosuellism@yahoo.com  
Marise Adriana Mamede GALVÃO  
marisemamede@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Qualquer interação social mediada pela linguagem ocorre de forma organizada, por meio das modalidades escrita ou orais, ou ainda multimodais, entre dois ou mais indivíduos. A construção de um processo interacional depende da necessidade que o homem possui de se comunicar, de obter informações que supram suas necessidades e atendam ao seu desejo de conhecimento. Nesse âmbito, uma das formas de interação é o diálogo entre os participantes, o que pode ocorrer por meio do par dialógico pergunta/resposta. Este par, além de iniciar e desenvolver o processo interacional, também o organiza discursivamente. Nessa direção, este trabalho tem o foco na relação entre perguntas e respostas na construção de situações interacionais. Mais especificamente, objetiva analisar, descrever e interpretar as ocorrências interativas que cumprem algumas funções em cenários específicos. Para dar conta desse estudo interpretativo e indutivo, foram utilizadas gravações - em áudio - e transcrições de uma aula do 5º ano, do ensino fundamental em uma escola pública no estado do Rio Grande do Norte. Foram adotados os pressupostos da Análise da Conversação, tais como alguns postulados de Marcuschi (1998) e Kerbrat-Orecchioni (2006), seguidos de discussão acerca das noções e funções de pares dialógicos, conforme postulam Fávero, Andrade e Aquino (2006), além das considerações de Galvão (2010), no que se refere à interação em sala de aula. Trata-se de um trabalho em fase inicial, mas, levando-se em conta as teorias estudadas e o *corpus* de investigação foi possível enxergar que o diálogo possui, nesse contexto, o poder de unir indivíduos pelo instinto de questionar. Além disso, na interação entre professor e alunos, os pedidos de informação/confirmação são os mais recorrentes no processo de ensino aprendizagem, pois representam, respectivamente, o desejo pelo saber e a busca pela construção de sentido.

### O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ESCRITA NA EJA: VELHAS PRÁTICAS, NOVAS POSSIBILIDADES

Rodrigo Nunes da SILVA

rodrygonunes22@gmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Os métodos e práticas de ensino de produção textual nas salas de aula da educação de jovens e adultos têm sido bastante discutidos atualmente. Nas escolas, verifica-se que é comum que os alunos sejam avaliados tendo como base o êxito na elaboração das “redações”. Da mesma forma, constata-se que não há um trabalho preparatório para o ensino da produção textual, tornando-se esta a maior dificuldade tanto para os alunos que se tornam “autodidatas”; quanto para os professores que seguem critérios de avaliação diferentes, em geral, partindo de juízos subjetivos de avaliação estético-estilísticos, sem atentar para a funcionalidade do texto nas práticas sociais humanas. Enfatizamos que a aprendizagem da leitura e da escrita não se realiza da mesma maneira para todas as pessoas, sendo que, na maioria das vezes, as dificuldades dos alunos podem ser ocasionadas pelo processo de ensino que normalmente utiliza um método único de educação. Dessa forma, buscamos apresentar o resultado de uma pesquisa exploratória que examinou a concepção de escrita que é frequentemente utilizada no contexto escolar da EJA, tomando como suporte teórico os estudos realizados por Sercundes (2000), Garcez (2002) e Freire (2000). Assim como esses autores, acreditamos que uma concepção de escrita ideal é aquela que busca um processo contínuo de aprendizagem, numa visão que abrange a interdisciplinaridade, na qual os alunos podem aprender muito mais se aqueles que estão envolvidos com a prática educacional criarem as condições necessárias para facilitar a sua aprendizagem. Esperamos contribuir com um repensar das práticas pedagógicas, buscando estimular o nosso pensamento para tomadas de ação eficientes para o ensino da produção textual no ensino básico, com destaque para a EJA.

### PROJETO PEDAGÓGICO: O GÊNERO TEXTUAL NA PERSPECTIVA DA AÇÃO SOCIAL

Pollyana Rodrigues Soares SILVEIRA  
pollyrss\_letras@yahoo.com.br  
Edmilson Luiz RAFAEL  
eluzrafael@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

No âmbito da Linguística Aplicada, no qual este trabalho está inserido, o estudo das formas textuais acontece levando-se em consideração os textos em seu contexto real de uso, numa abordagem que ultrapassa os limites estruturais e considera os aspectos sociais, históricos e culturais envolvidos na elaboração e utilização desses gêneros. Nessa perspectiva, a linguagem é observada como prática social e os gêneros são compreendidos como formas típicas de usos discursivos da língua, orientados por aspectos históricos e culturais e vinculados a instituições. Nesse sentido, as instituições escolares produzem importantes gêneros que garantem seu funcionamento e também são por eles guiadas. Entre tais gêneros, a existência de projetos pedagógicos é hoje uma realidade que atende a uma normatização do sistema educacional brasileiro. Desse modo, o objetivo geral desse trabalho é caracterizar projetos pedagógicos como gênero textual a partir da compreensão dos papéis sociais dos sujeitos envolvidos na sua elaboração e funcionamento e, de modo específico, investigar os movimentos retóricos típicos e as regularidades aparentes da organização textual e funcionamento de projetos pedagógicos. Para isso, analisamos, com base nos procedimentos metodológicos da perspectiva do gênero como ação

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

social e em estudos das áreas da Educação e da Linguística Aplicada, projetos de duas escolas públicas da educação básica do Estado da Paraíba e dados provenientes de entrevistas realizadas com os sujeitos envolvidos na elaboração e funcionamento desses projetos. De forma parcial, os resultados apontam para uma participação individual que se pretende representar um coletivo.

## INTERNETÊS OU INDÍCIOS DE GRAMATICALIZAÇÃO?

Gisonaldo Arcanjo de SOUSA  
gisonaldo.arcanjo@bol.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Maria José de OLIVEIRA  
mariajoseoliveira@bol.com.br  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Segundo o Wikipédia, Internetês é um neologismo que deriva da palavra internet mais o sufixo ês que designa a linguagem utilizada no meio virtual, em que as palavras passaram por abreviações até o ponto de se transformarem em uma única expressão, com duas ou no máximo cinco letras, onde não há preocupação com a pontuação e acentuação. Por assim se apresentar, representa para os gramáticos puristas um desrespeito às normas gramaticais. Mas mesmo assim, essa forma vem ganhando a língua escrita. E por isso este trabalho tenta contribuir para a descrição do fenômeno em tela, através de uma reflexão acerca do uso das expressões denominadas de Formas Variáveis (FV) ou simplesmente, internetês, usadas por alunos de Letras, modalidade a distância, Polo UAB, Caicó-RN). É uma experiência que se pauta nos estudos funcionalistas de Givón. Para tanto, monitorou-se a fala de vinte e cinco alunos, no ambiente *moodle*, em situações de aulas virtuais, para averiguar se no contexto da aula a distância ocorre a disseminação de verbetes típicos do internetês com forma e função definidas e com fortes tendências a gramaticalizar-se. Apesar de a pesquisa se encontrar em fase incipiente, o seu resultado superficial aponta que as palavras, mesmo aquelas (supostamente) monitoradas por alunos de letras, passam por mudanças e que essas estão sendo empregadas, com sentido, nas situações de aula virtual. Isso denota como a língua é plástica e moldada às situações comunicativas.

## A PRODUÇÃO ESCRITA DE MONOGRAFIA: UM ESTUDO DE GÊNERO

Clara Regina Rodrigues de SOUZA  
clararegina.r.s@gmail.com  
Williany Miranda da SILVA  
williany.miranda@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado, em andamento, que investiga práticas de retextualização em monografias de conclusão de curso de graduação. Resulta de questionamentos acerca da escrita deste gênero em contexto acadêmico. Entende este contexto como o espaço de reflexão, aprendizagem, ensino, produção, divulgação e implicação social do fazer teórico-metodológico científico. Tem como objetivos - geral - refletir sobre a estrutura retórica mobilizada em monografias e - específico - caracterizar textual e discursivamente a escrita do gênero em foco. Respalda-se nos estudos retóricos de: Swales (1990; 2004; 2009), sobre gêneros de pesquisa acadêmica; Bhatia (1993; 1997), acerca das estruturas como padrões sociocognitivos usados pelos

membros de comunidades profissionais para a produção e recepção dos gêneros; e Berkenkotter e Huckin (1995), a respeito da produção-divulgação do conhecimento e sua devida importância para o reconhecimento institucional, bem como dos gêneros serem o meio de cientistas se comunicarem com os pares. Adota uma metodologia de cunho descritivo-interpretativista (MOREIRA; CALEFFE, 2006) e de abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006) sob duas monografias de pibiquianos, dos anos de 2010 e 2011, oriundas do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande. Indica como resultados parciais a caracterização do gênero em estudo a partir de sua estrutura retórica e seu funcionamento textual-discursivo em contexto socioretórico, em que é aceito pela comunidade científica como o produto final de cursos de graduação, em contrapartida, um passo principiante em direção ao meio acadêmico-científico.

## O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO REFERENCIAL EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR DO IFAL

Ana Néri Almeida TENÓRIO  
anatenorio10@gmail.com  
Inez Matoso SILVEIRA  
mimatoso@uol.com.br  
Universidade Federal de Alagoas

A partir da década de 80, vários estudos foram feitos a respeito da redação e produção de textos escolares, identificando-se problemas relacionados à coesão e coerência textuais, argumentação, organização de ideias, dentre outros. Apesar de muitos avanços a partir dos estudos linguísticos, ainda são recorrentes as reclamações de professores a respeito dos textos produzidos por seus alunos, sejam do ensino fundamental, médio ou superior, por apresentarem sérios problemas na construção do sentido. Dentre os mecanismos responsáveis pelo sentido do texto, destacamos a questão da referenciação, tecendo as seguintes indagações: como ocorre o processo de referenciação em redações de vestibular do IFAL? Quais as principais funções pragmático-discursivas exercidas pelas expressões referenciais em redações de vestibular? Qual função é recorrente? Poderíamos falar em regularidade no uso dessas expressões? A partir dessas indagações surgiu a presente proposta de investigação com base em um recorte composto de redações de vestibular para ingresso no IFAL, antigo CEFET-AL, a fim de identificar e analisar o processo de construção referencial no gênero redação, refletindo-se a respeito das regularidades encontradas nesses textos. Trata-se de um estudo em Linguística Textual, numa perspectiva sociocognitiva, embasada em uma concepção de língua como atividade, concebendo o texto como um evento em que convergem ações de ordem linguística, cognitiva e social (MARCUSCHI, 2000). A proposta teórica da referenciação é a mesma contemplada em Mondada e Dubois (2003) e as principais noções sobre as funções pragmático-discursivas são as contempladas em Koch (2004), Apothéloz e Reichler-Béguelin (1999) e Cavalcante (2006). Os resultados parciais têm mostrado que nas redações de notas regulares e baixas há comprometimento da compreensão pela ausência de conexão entre as expressões referenciais e predominância da anáfora zero. As redações de notas altas procuram seguir o modelo tradicional dado na escola, demonstrando pouca criatividade e estratégias de referenciação mais elementares.

## AULAS DE REDAÇÕES: LIMITAÇÕES E ARTIFICIALIDADES

Eduarda de Fátima Dantas VIDAL

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

edu\_dadantas@hotmail.com  
Renato de ARAUJO  
letrasuepb2011.3@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A escrita é um instrumento fundamental na vida e na formação do cidadão, e por ser importante na sociedade, tem sido alvo de pesquisas para muitos estudiosos da área, tendo em vista o modo como esta está sendo praticada. Dessa forma, o nosso trabalho tem o objetivo de refletir sobre a artificialidade do ensino da escrita na escola, pois até aqui, as aulas de redação são estudadas de forma desigual, uma vez que, estudar língua portuguesa é, sobretudo, contextualizar gramática, literatura e produção textual, tornando, assim, as aulas de língua materna melhor distribuídas, criando a interdisciplinaridade na sala de aula. Na tentativa de entender melhor esses problemas, foi realizado, através de entrevistas e conversas com alunos e professores, uma pesquisa exploratória em uma escola da rede pública para investigar se o modo de ensino da escrita adotado no ensino de produção textual é visto como dom, produto ou processo. Nossa análise está pautada nas teorias de autores como Garcez (2002), Antunes (2003), Geraldi (2007) e Sercundes (2000), que têm em comum, a visão de escrita como um processo demorado que exige reescrituras bem como destino para o texto, o que contraria com o resultado que encontramos no decorrer de nossas observações, pois as aulas que presenciamos tiveram como base uma visão mecanicista e pautada numa escrita como produto.

O GÊNERO SEMINÁRIO EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Thalyta Costa VIDAL  
vidal.thalyta@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho se baseia em uma experiência docente vivenciada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, com alunos de 8º e 9º ano, através do curso de extensão *Será que ter é ser?*, oferecido por sete alunas da disciplina Prática de Ensino Língua Portuguesa, do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande, no período 2012.2, desenvolvidos na referida escola. Levando em consideração a importância do estudo dos gêneros textuais, principalmente por alunos que se encontram no ensino fundamental e ainda a importância dos estudos de leitura e escrita, tivemos como tema central a ser explorado durante todo o curso o estudo do gênero seminário e a discussão sobre o tema consumismo. Escolhidos por meio de discussões do que seria mais adequado à alunos de 8º e 9º ano, tentamos despertar o interesse destes alunos em pesquisarem e se aprofundarem no estudo do gênero através do tema escolhido. Deste modo, esse trabalho pretende primeiramente relatar de forma analítica as aulas lecionadas durante, aproximadamente, dois meses, averiguando cada ponto específico das sequências de atividades e do processo didático realizado. Faremos uma descrição do desempenho dos alunos a partir de fundamentos teóricos, percebendo, de acordo com estes, o que foi possível realizar, os desafios enfrentados ao lidar com um gênero que envolve oralidade e escrita, percebendo, assim, os entraves e o que se pode reverter no espaço de ensino durante as aulas.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 4. ESTUDOS DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS**  
**COORDENAÇÃO: Profa. Dra. SUELI MEIRA LIEBIG (UEPB)**  
**Prof. Dr. SUÊNIO STEVENSON TOMAZ DA SILVA (UFCG)**

VICENTE HUIDOBRO: UN ANÁLISE DE ALTAZOR

Thays Keylla de ALBUQUERQUE  
tkmais@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Experimentação, renovação, revolução. No começo do século XX essas foram as palavras que nortearam as mais distintas áreas do conhecimento. No campo das artes a nova regra era "não ter regras", representava a ruptura das vanguardas artísticas com o passado e a incessante busca pelo novo. Ao estudar as vanguardas literárias que trouxeram essa inovação, é comum pensar na Europa, mais particularmente em Paris, e observar os artistas e escritores europeus que estavam diante dos movimentos: Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo... que iniciaram assim a renovação que mais tarde se estenderiam para América Latina. Contudo, neste trabalho, propomos desviar o olhar do Velho Continente para a jovem América, trataremos de Vicente Huidobro, um autor que fez o percurso contrário e levou sua perspectiva de arte nova para Europa, presenteando a América Latina com o fato de ter elaborado um significativo movimento de vanguarda: "El Creacionismo". Neste artigo, analisamos a principal obra deste autor chileno, o extenso poema "Altazor", destacamos a revolução linguístico-literária que Huidobro propõe, nos baseamos para isso em algumas considerações sobre a linguagem poética do livro "As ilusões da modernidade" de João Alexandre Barbosa. Discutimos, assim, características expressivas de Vicente Huidobro e da representatividade de sua obra para a renovação da linguagem, da imagem, de conceitos que nos invade com as diversas possibilidades da arte de vanguarda, evidenciando o papel da América Latina na transformação do âmbito literário.

A APRESENTAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA  
INGLESA

Solanielly da Cruz AGUIAR  
Universidade Federal de Campina Grande

De que forma os Gêneros Textuais podem facilitar a aprendizagem e a construção de um conhecimento múltiplo? Ao levarmos em consideração a necessidade do professor em buscar novos recursos para tornar o ato de ensinar mais atrativo, o que se procura é a construção do conhecimento coletivo, para que se criem situações que auxiliem o aprendiz, sem o professor ser caracterizado como o especialista que transmite o saber, nem o guia que propõe a solução para o problema (PERRENOUD, 2002). Dessa forma, objetivamos nesse trabalho 1) detalhar os gêneros textuais que são apresentados em um livro didático (LD) (Links) de Língua Inglesa (LI) e 2) qual a proposta elencada por ele para cada gênero apresentado. Neste trabalho, utilizamos como aporte teórico os estudos de Bazerman (1994), Coracini (1999), Marcuschi (2007, 2008), Rojo (2008), dentre outros que nos subsidiaram ao longo da pesquisa. Como estofamento metodológico, nossa pesquisa enquadra-se no método exploratório de base bibliográfica. Com as observações que resultaram da análise dos dados, pudemos constatar que o livro (*Links*) não apresenta uma diversidade de Gêneros Textuais significativa para a aprendizagem do aluno, pois os Gêneros

apresentado no referido livro, não oferece ao aluno um conhecimento amplo de textos que fazem parte do seu contexto social. Portanto, podemos dizer que o livro analisado não se enquadra nas propostas de ensino que são requeridas atualmente no que tange a inserção dos Gêneros Textuais no currículo escolar.

TRABALHANDO COM COGNATOS E FALSOS COGNATOS NA AULA DE LÍNGUA  
INGLESA

Leandro Batista ALEXANDRE  
Daise Lilian Fonseca DIAS  
Universidade Federal de Campina Grande

O objetivo deste trabalho é analisar questões importantes relacionadas ao uso e ao ensino de um elemento de destaque das línguas inglesa e portuguesa, os chamados cognatos e os falsos cognatos. Partiremos de uma perspectiva histórica para apontarmos fatores relacionados à etimologia de palavras integrantes dos dois grupos mencionados, buscando explicar suas origens, mas também para estabelecer paralelos entre os dois idiomas citados, dentro do foco desta pesquisa. Em seguida, examinaremos o objeto de estudo sob o viés teórico-metodológico, destacando problemas e sugestões tanto para o uso de cada um deles como também sobre o ensino dos mesmos. É importante considerar que ainda são raros os estudos sobre o tema escolhido para este artigo, de modo que esperamos oferecer uma contribuição tanto de natureza teórica quanto metodológica para alunos e professores de língua inglesa.

A MÚSICA COMO UM RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA AULAS DE  
COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

Verucci Domingos de ALMEIDA  
veruccialmeida@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

As atividades de compreensão oral nas aulas de língua inglesa ainda são muito restritas. No ensino médio, por exemplo, o ensino de línguas estrangeiras tem focado na leitura e compreensão de textos com o intuito de preparar o alunado exclusivamente para os exames de ingresso às universidades. Algumas das dificuldades enfrentadas por alguns professores quanto às atividades de compreensão oral são a falta de recursos, a insegurança no desenvolvimento das atividades e, sobretudo, a falta de propostas que explorem essa habilidade. Diante desta realidade, a música possibilita uma maneira significativa de desenvolver atividades de *listening*, já que o seu acesso é viável, bem como o manuseio de aparelhos de som. Sendo assim, propomos uma sequência didática com a música *Hot n' cold*, da cantora americana Katy Perry, por fazer parte do universo dos alunos do ensino médio. O suporte teórico que orienta nossas reflexões é referente às considerações de Goh (2003), sobre o ensino da compreensão oral, e aos documentos que discutem o ensino da língua inglesa, como as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006) e os *PCN+ Ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio* (2002).

INSTRUMENTAL OU COMUNICATIVO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A OPÇÃO POR  
ABORDAGENS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Fabírcia ANDRADE  
fabriciaeugenia2@gmail.com  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia

Durante muitos anos, o ensino de língua inglesa desde a Escola Técnica Federal até o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA – foi orientado pelos pressupostos da abordagem do ensino de línguas para fins específicos (abordagem instrumental para leitura de textos). Entretanto, as mudanças políticas e sociais dos últimos vinte anos têm ocasionado também um repensar sobre as práticas de ensino de língua estrangeira, em especial de língua inglesa nos institutos federais, que têm por missão “promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade, socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país”. Em consonância com esse novo direcionamento, observamos também uma ampla discussão no plano teórico envolvendo a questão do ensino de leitura em língua inglesa, com base nos pressupostos da documentação oficial que rege o ensino de línguas estrangeiras no país – PCN e OCNEM. Esse trabalho apresenta, primeiramente, uma análise sobre os argumentos apresentados por diferentes correntes teóricas para a escolha de uma determinada abordagem para o ensino de inglês. Após essa análise, contemplamos a aplicabilidade, os desafios e resultados obtidos a partir da escolha pela abordagem comunicativa para o ensino de inglês no contexto técnico-profissionalizante, buscando ressaltar a importância dos professores em assumir, conforme explicita Giroux (1997), “responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar, e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando”.

O TEXTO LITERÁRIO NO MANUAL *SÍNTESES I* SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA  
PEIRCIANA

Samira Luara Góis ARAÚJO  
samiraluara@hotmail.com  
Josirranny Priscilla da SILVA  
josirranny-priscilla@hotmail.com  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

A semiótica é uma ciência cuja área de investigação se ocupa de tudo que possa produzir sentido. Considerando a relação signo-objeto-interpretante do signo semiótico e as marcas tipográficas observadas em textos literários presentes no Manual *Síntesis I*, unindo duas formas de linguagem (verbal e visual), compreendemos que a semiótica, aliada a teorias como o modelo interativo de leitura, constitui um conhecimento útil ao professor de Espanhol como Língua Estrangeira que visa ao desenvolvimento da compreensão leitora no sentido de proporcionar autonomia a seus alunos. A metodologia desta pesquisa qualitativa consiste em uma análise das atividades de compreensão leitora presentes no manual *Síntesis I* que trabalham com o gênero literário, a fim de diagnosticar como se configura a proposta destas atividades, para, em seguida, sugerir questões a serem trabalhadas a fim de facilitar o processo de interpretação dos alunos. Nesta pesquisa, realizamos uma experiência com uma atividade presente no Manual, envolvendo o texto literário – *Cuentecillo policiazo*, de Gabriel García Márquez –, a qual foi trabalhada sob duas abordagens, primeiramente aquela escolhida pelo Manual e posteriormente uma abordagem com base nos pressupostos da semiótica peirciana. Por fim, realizamos uma entrevista com alguns dos alunos envolvidos para aferir suas impressões acerca dos resultados alcançados em cada uma das propostas. Em nossa

pesquisa, nos baseamos em autores como Koch (2003, 2011), Ribeiro (2008, 2010), Santaella (1995, 2005, 2008), entre outros, alinhados aos estudos do gênero literário, modelos de leitura e semiótica peirciana. Os resultados encontrados nesta investigação mostraram que no manual analisado a leitura das marcas tipográficas é preterida como mecanismo de interpretação do texto verbal e os modelos de leitura ascendente e descendente são os escolhidos na maioria das atividades.

O GOSTO PELA LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Rosanne Bezerra de ARAÚJO  
rosanne.77@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio grande do Norte

Partindo da ideia de que língua e literatura não deveriam ser ensinadas separadamente como se fossem duas áreas distantes e até mesmo independentes uma da outra, desenvolveu-se um trabalho no PIBID de Língua Inglesa em Natal, introduzindo a leitura do texto literário para alunos do Ensino Médio em duas escolas do Estado. Foram escolhidos trechos de algumas obras, entre elas, *Alice no país das maravilhas* (1865), de Lewis Carroll (1832-1898), por se tratar de uma ficção bem conhecida do público adolescente. Nas atividades propostas, buscou-se evidenciar a linguagem lúdica do livro, explorando os diálogos dos personagens, os temas, o enredo e os desenhos que ilustram a obra. Observou-se que o elo entre língua e literatura não só enriquece a abordagem do ensino de língua estrangeira, como também favorece e promove o aprendizado da cultura da língua-alvo. O livro de Lewis Carroll é somente um exemplo dentre vários outros textos que podem ser abordados de forma didática, ampliando o imaginário e o horizonte de conhecimento do aluno. Autores como Cristina Mello e Tzvetan Todorov fizeram parte da nossa fundamentação teórica sobre o ensino da literatura, a configuração e a recepção do texto literário. *A lógica do sentido*, de Gilles Deleuze também teve importância nesta nossa pesquisa por elucidar os divertidos jogos de linguagem na obra de Lewis Carroll.

O ENSINO DE ESPANHOL NA PERSPECTIVA DOS NOVOS LETRAMENTOS: UMA  
INESSANTE BUSCA PELO SABER CRÍTICO-REFLEXIVO

Jade Neves de Moura ARAÚJO  
jade\_neves@hotmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Esta pesquisa, realizada com alunos de língua espanhola do projeto de extensão intitulado Casas de Cultura no Campus (PCCC), do curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal de Alagoas, teve como objetivo refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira a partir das teorias sobre novos letramentos (COPE E KALANTZIS, 2000; LANKSHEAR E KNOBEL, 2003). Como metodologia, a pesquisa utilizou a análise de um corpus de 51 textos argumentativos produzidos pelos estudantes, após leitura e discussão sobre as temáticas abordadas. Como resultados parciais, constatou-se que há a necessidade de uma participação mais ativa dos alunos na sala de aula, superando as dificuldades enfrentadas e barreiras criadas com relação à aprendizagem da língua. Tal participação os levará “a apropriar-se de seu próprio processo educacional” (MATTOS E VALÉRIO, 2010, p. 141). Segundo Freire (1970), somente esse tipo de envolvimento pode conduzi-los à reflexão crítica acerca de sua cultura e de seu cotidiano, levando-os, assim, ao questionamento da sua condição. A pesquisa, ainda que embrionária, nos permite constatar que direcionar o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras visando a formação cidadã, crítica e reflexiva do aluno traz resultados positivos como

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

um maior interesse pelo conhecimento de elementos linguísticos e discursivos da língua, além de aulas mais produtivas, participativas e significativas. Entendemos, portanto, que a busca pela reflexão e posicionamento diante do mundo deve estar presente ao longo do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

### A PRESENÇA DA LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA NO MANUAL DE E/LE SÍNTESE DO ENSINO MÉDIO

Aline Oliveira ARRUDA  
alinyminha@gmail.com  
Fabrício Cordeiro DANTAS  
fabricio19@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Como sabemos o livro didático, para qualquer que seja o nível de ensino e a disciplina a que se dedique, representa um importante, senão o único, instrumento de acesso sistemático ao conhecimento em sala de aula. Contudo, não devemos vê-lo como a única possibilidade ou aceitamos integralmente em sua proposta porque, pode apresentar lacunas ou limitações dos vários aspectos, especificamente em relação ao ensino de línguas, como na questão da leitura, do estudo de vocabulário, dentre outros elementos, que pode interferir no processo de ensino-aprendizagem. Entendendo tal necessidade de observação cuidadosa e criticidade de manuais didáticos por parte dos professores, neste trabalho, visamos abordar a coleção de livros didáticos de Espanhol como língua estrangeira (E/LE), *Síntesis* (2012), voltado para o Ensino Médio, cuja autoria é de Ivan Martín, e editado pela Ática, no que diz respeito à forma como se trabalham textos de teor literário ou que versam sobre questões culturais do universo hispanofalante. Em termos teóricos, nos basearemos em López (2004), bem como nos princípios e parâmetros sobre o ensino de E/LE elencados pelos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio (2008), em Nascimento (2008), dentre outros que discutem acerca da importância da literatura de língua espanhola. Metodologicamente, analisaremos a presença e a forma como se trabalham esses fragmentos literários e sugeriremos mudanças ou inclusão de determinados gêneros, bem como textos literários que possam se relacionar com as temáticas apresentadas. De antemão, podemos considerar que a abordagem dos textos literários é satisfatória, porém, de forma limitada, impossibilitando a compreensão e fruição da literatura espanhola, bem como, um ambiente de sensibilização e afetividade entre os alunos.

### O REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LÍNGUA INGLESA: UM INSTRUMENTO FORMATIVO?

Emília Gomes BARBOSA  
emilia.hta1@hotmail.com  
Universidade Federal do Pará  
Myriam Crestian CUNHA  
mycunha@gmail.com  
Universidade Federal do Pará

Esta pesquisa discute a avaliação da aprendizagem no primeiro ano do ensino fundamental público, na disciplina língua inglesa, tomando por base as concepções psicológicas, linguísticas e metodológicas subjacentes às propostas didáticas. Clarificar essas concepções é condição

primordial para analisar as práticas avaliativas, uma vez que estas devem ser integradas ao processo de ensino/aprendizagem. Busca-se fundamento no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1991), nos princípios do ensino/aprendizagem de língua estrangeira para crianças (CAMERON, 2001), na abordagem acional (QECR, 2001) e na teoria da avaliação formativa (FERNANDES, 2006; PERRENOUD, 1999). Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental (OLIVEIRA, 2007) que tem por objetivo identificar quais competências e habilidades das crianças são avaliadas pelos professores, quando e como são avaliadas. Para tal foram analisados vinte relatórios de desenvolvimento das crianças, elaborados por professores de língua inglesa. Estes são os únicos registros avaliativos oficiais sobre o desempenho dos alunos, pois, nesse contexto, não são realizadas provas convencionais. O que se visa é descobrir se a avaliação está a serviço da regulação do ensino e/ou da aprendizagem e do desenvolvimento global da criança. Os resultados mostram que apesar do relatório ser caracterizado como um instrumento de avaliação formativa, sua construção é de caráter somativo, pois descreve de forma generalizada, alguns comportamentos da criança, sem critérios avaliativos claros, com a função apenas de certificar, ao término de cada semestre, o desempenho dos aprendentes. Constatou-se a necessidade da implementação de práticas efetivas de avaliação formativa, visto que, por ser este o ano do primeiro contato das crianças com a língua estrangeira, é necessário que essa experiência seja positiva; caso contrário, corre-se o risco de construir barreiras para a aprendizagem nos anos posteriores.

### CRENÇAS DE GRADUANDOS EM LETRAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Eduardo BARBUIO  
eduardobarbuio@hotmail.com  
Diana Vasconcelos LOPES  
didilaster@gmail.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Crenças sobre processos de ensino e aprendizagem e percepções culturais podem afetar ou inibir a receptividade do aprendiz quanto a métodos de ensino utilizados por professores, o que influencia diretamente o processo de aquisição de uma língua estrangeira (LE). Inúmeros estudiosos como Cotterall (1995), Kern (1995), Leffa (1991), Viana (1993) têm se posicionado no cenário de formação de professores de LE atribuindo importância à conscientização do professor acerca de processos de ensino e aprendizagem de línguas. Objetivou-se com o trabalho relatar os resultados parciais da pesquisa, com intuito de fazer uma caracterização de crenças a respeito do processo de ensino-aprendizagem de LE e descrever o perfil de um grupo de alunos formando em Letras com habilitação em língua inglesa do período noturno da de uma universidade pública do interior de Pernambuco. A pesquisa visou fornecer subsídios teóricos e práticos, para cursos de formação de professores de língua inglesa e para o aperfeiçoamento do processo de aquisição de LE. Os participantes foram alunos que responderam questionários quantitativos e qualitativos-interpretativistas baseados em Consolo 2001. Os dados obtidos após análise serão processados e tabulados em gráficos para uma melhor análise estatística. O conjunto de crenças detectados na pesquisa não favoreceu o processo de aquisição de LE, sugerindo influências de experiências anteriores de aprendizagem de línguas. Entre essas crenças, observamos a responsabilização do professor pela aprendizagem e a aquisição de LE por meio do domínio de normas gramaticais. Do que pôde ser observado nas aulas, das posturas discentes tidas como adequadas para a aquisição de LE, os alunos acabam por realizar apenas atividades ligadas às aulas, isto é, comparecendo a elas,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

fazendo exercícios, cópias e estudando gramática. A produção oral em língua inglesa é mínima e a língua portuguesa é constantemente usada nas aulas.

### O CONTO E A TEORIA DA HISTÓRIA SECRETA

Maria Luiza Teixeira BATISTA  
luizabatista.ufpb@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Neste trabalho apresentaremos uma leitura dos contos de Horacio Quiroga e Julio Cortázar à luz de uma das teses do escritor argentino Ricardo Piglia. Em seu texto “Teses sobre o Conto” (2000), Piglia defende a ideia que o conto sempre conta duas histórias: uma visível, que é facilmente absorvida pelo leitor, e uma secreta, que só é revelada no final do relato e que depende de uma interpretação mais atenta por parte do leitor. Tomando como base essa tese, analisaremos alguns relatos dos contistas aqui mencionados na tentativa de verificar se a teoria da história secreta pode ser aplicada. A escolha de Quiroga e Cortázar se deve ao fato de que ambos também se dedicaram a reflexão do conto como gênero literário, estabelecendo suas próprias “teorias”. Quiroga ficou conhecido por suas “máximas” nas quais, em um tom irônico, estabelece as regras de composição para a produção de bons contos. Já os textos de Cortázar sobre o conto ganharam transcendência ao expor certas características que dão forma ao gênero. Piglia não desconsidera tais “teorias”, porém suas observações vão além do estabelecido por seus compatriotas. Sua tese é o que mais se aproxima do que se considera uma *teoria do conto*, por esse motivo pretendemos aqui avaliar se esta pode ser aplicada, qual o seu alcance e sua vigência.

### LITERATURA E CINEMA: AS CORES EM *O MÁGICO DE OZ*

Joselayne Ferreira BATISTA  
joselaynefb@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

A jovem Dorothy Gale, que morava com sua tia Em e seu tio Henry em um lugar onde nem mesmo as relvas tinham cor, o solo era rachado, e sua casa era velha e cinza. Ela foi levada, por um ciclone, de um mundo preto e branco para outro todo em cores. Lá, além de encontrar um leão covarde, um espantalho sem cérebro e um homem de lata sem coração, a garota encontrou bruxas, pessoas pequenas que adoravam azul, uma cidade toda verde, e papoulas soníferas vermelhas. E, assim, segue o enredo de *O Mágico de Oz* (1900), de L. Frank Baum, que marcou a história da literatura norte americana e também o cinema em 1939 através da adaptação de mesmo título, do diretor Victor Fleming. Em ambas as obras, o leitor/espectador é imerso em um mundo onde as cores revelam todo seu potencial semiótico sobre a narrativa. Deste modo, este artigo tem como objetivo analisar tais significações semióticas, fazendo uma ponte entre a obra literária e fílmica, anteriormente mencionadas. Inicialmente, são apresentadas considerações teóricas a respeito dos estudos da adaptação fílmica; em seguida é oferecida ao leitor uma investigação teórica, além de alguns estudos de caso sobre a significação das cores no cinema. E, por último, é feita uma análise das cores em *O Mágico de Oz* de Baum e a adaptação Fleming. Tratando-se de uma análise das relações entre literatura e cinema, os resultados mostram que, embora sejam de meios semióticos diferentes, ambas as obras utilizam as cores como uma função de conferir à narrativa um tom mágico, proporcionando ao leitor ou espectador as mesmas emoções de Dorothy sobre aquele mundo.

### A IMAGEM ARQUETÍPICA DA AVÓ COMO SÍMBOLO DO GRANDE FEMENINO NO ROMANCE *A CASA DOS ESPÍRITOS*, DE ISABEL ALLENDE

Rafael Francisco BRAZ  
rafaelfbraz@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba/Faculdade do Norte do Paraná  
Marinalva Freire da SILVA  
marinalvaprof@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba/Universidade Federal da Paraíba

Um dos elos fundamentais nas literaturas de autoria feminina são as narrativas que envolve a genealogias femininas na figura da avó, em geral, da avó materna. Se verificarmos a simbologia da avó no imaginário literário, do mais antigo ao mais contemporâneo, a figura da avó nos remete à figura da anciã, da velha senhora, que quase sempre é uma figura positiva. No Dicionário de Símbolos de Gheerbrant e Chevalier, o significado da anciã nos remete à idéia da sabedoria e confiança que seriam características da velhice e da maturidade. A figura feminina da avó na literatura de autoria feminina tem, também, sua identificação com o imaginário literário de todos os tempos e com o arquétipo da anciã. É mulher mais velha, protetora, muitas vezes seu nome será também o nome de sua filha e de sua neta, e sua função no relato, frequentemente, é o de transmitir um conhecimento importante relativo à tradição da experiência feminina. A presença da figura da avó pode dar-se através da memória da filha ou da neta ou através de uma herança que pode aparecer nas cartas guardadas ou escondidas como também em diários íntimos. Este artigo pretende analisar a imagem arquetípica da avó como símbolo do grande Feminino na narrativa de autoria feminina, em nosso caso, *A Casa dos Espíritos*, da escritora chilena Isabel Allende. Para tanto, fundamentamos nosso trabalho nos pressupostos teóricos de Chevalier e Gheerbrant (2002), Ciplijauskaitė (1994), Jung (2002) e Neumann (1996). A análise nos mostra que a figura da avó na narrativa estudada, quase sempre tem um caráter positivo e se constitui enquanto modelo identitário, como afirmativa e gratificante em sua relação com a jovem neta, facilitando, desta maneira, uma mediação possível e prazerosa entre a complexa relação entre mãe e filha.

### FICÇÃO E AUTOBIOGRAFIA NOS ROMANCES DE J. M. COETZEE

Francisca Maria de Medeiros BRITO  
mariaufn@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Um dos traços recorrentes à narrativa produzida nas últimas décadas consiste na ficcionalização da própria situação enunciativa e em sua transposição ao relato, compondo discursos de híbrido teor autobiográfico; híbrido porque, a despeito das eventuais identificações entre o relatado e o vivido, tais textos são classificados e promovidos como sendo ficção. Partindo dessas questões, analisamos a trilogia “Cenas da vida na província” (composta pelos romances: “Infância”, “Juventude” e “Verão”), do sul-africano J. M. Coetzee, que fornece subsídios para este fim. A análise constitui-se de elementos narrativo-ficcionais típicos a qualquer discurso afim, (narrador, personagem, tempo, espaço, enredo), atentando, aí, a possíveis oscilações entre autobiografia e ficção. Afora a Teoria Literária propriamente dita – em especial, a Teoria de Narrativa de extração filosófica em viés sociocultural (por exemplo, Theodor W. Adorno e Walter Benjamin) –, tais referências afins à



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

pesquisa condizem, com as teorias sobre a autobiografia (Philippe Lejeune, Paul De Man, Luiz Costa Lima), bem como, em linhas gerais, sobre as relações entre sujeito e escrita (Roland Barthes, Michel Foucault). Pensar no processo de criação literária atual é pensar nas modificações que esse processo tem sofrido com o avançar dos anos. E, nisso, discursos literários híbridos, metamorfoseados ora em ficção e ora em autobiografia, estão constantemente presentes. A trilogia de Coetzee oferece indícios do pacto autobiográfico, defendido por Philippe Lejeune, entretanto, a existência do narrador em terceira pessoa, desabilita a condição de autobiografia pura. Isto, para não falar no terceiro romance da trilogia, “Verão”, que anula, por inteiro, esta possibilidade autobiográfica, até então sugerida.

DES VENDANDO MISTÉRIOS COM OS DETETIVES DUPIN E MISS MARPLE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE “OS CRIMES DA RUA MORGUE”, DE EDGAR ALLAN POE E O CASO DA FITA MÉTRICA, DE AGATHA CHRISTIE

Maria de Fátima Vieira CARVALHO  
Luana Justino Freire OLIVEIRA

Este artigo objetiva relacionar as semelhanças e divergências na particularidade dos personagens detetives: Auguste Dupin do conto “Os Crimes da Rua Morgue” (“The Murders in the Rue Morgue” – 1841), de Edgar Allan Poe e Miss Marple do conto *O Caso da Fita Métrica* (*The Tape-Measure Murder* – 1979), de Agatha Christie, investigarem os misteriosos assassinatos. Assim, através da perspectiva comparatista, procuraremos analisar as estratégias adotadas pelo detetive Auguste Dupin e pela detetive Miss Marple na resolução dos crimes. Teremos como suporte teórico os posicionamentos de D’Onofrio (2007), Todorov (2008) e Albuquerque (1979), que nos nortearão nesta análise em que os métodos utilizados por cada detetive será comparado. Visaremos observar como o detetive homem e a detetive mulher investigam e desvendam os misteriosos assassinatos. Ambos os contos apresentam em comum o fato dos policiais envolvidos na investigação desconfiarem de pessoas inocentes, mas que são suspeitas de terem cometido os assassinatos, e tais imprudências despertam o interesse nos detetives de investigarem por conta própria os casos para mostrar quem são os verdadeiros assassinos dos crimes. Percebemos também que apesar de Miss Marple ser considerada muito esperta há um pouco de desconfiança se realmente é verdadeira a conclusão de revelação do assassino real, mas que ela mostra que sua visão é baseada em fatos concretos. Portanto, até certo ponto essa “descrença” na capacidade de Miss Marple desvendar o mistério é colocada em questão, o qual diverge do que ocorre com o detetive Dupin, que tem sua opinião sobre o crime acreditada imediatamente pelos policiais.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DO FRANCÊS A SERVIÇO DA COOPERAÇÃO  
INTERNACIONAL: O CASO DO PROJETO BRASIL/FRANÇA

Rivadavia Porto CAVALCANTE  
rivadavie@gmail.com  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

O objetivo central desta comunicação é apresentar os resultados preliminares de uma investigação em andamento sobre o ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE) realizado por estagiários franceses no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional Brasil-França. O referido projeto se encontra em fase de execução, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins. O foco da investigação é compreender o processo

de construção do conhecimento entre os sujeitos envolvidos nesta ação colaborativa mediada pelo FLE. A base teórica está fundamentada no *Approche Actionnelle*, que propõe um ensino-aprendizagem do FLE pautado nos princípios sociais globalizantes que valorizam os elementos linguísticos e culturais dos falantes permitindo que eles se tornem cidadãos conscientes. O *corpus* está constituído por relatórios escritos pelos estagiários franceses ao final do estágio. Para analisá-lo, utilizamos o modelo de análise textual proposto por Bronckart (2009). Os dados revelam que, mesmo com as dificuldades encontradas por ambos os parceiros na assimilação de suas culturas através da língua, houve avanços significativos na construção de saberes que vão além das questões linguísticas. A partir destes resultados preliminares constatamos que o encontro da língua local com a cultura do Outro não é tranquila, mas é enriquecedor.

APRENDIZADO INTERCULTURAL: EXPERIÊNCIAS COM LIVROS DIDÁTICOS

Larissa de Pinho CAVALCANTI  
laracvanti@gmail.com  
Faculdade Frassinetti do Recife

O aprendizado de línguas estrangeiras envolve também noções culturais. Ao aprender inglês como língua estrangeira, os alunos se tornam participantes de comunicação intercultural, afinal são expostos a outras sociedades e suas práticas culturais (Ritlyová, 2009). Apesar desse contato restrito e das limitações sobre a competência cultural dos alunos, é evidente que para agirem com sucesso num ambiente culturalmente diverso, essa competência deve ser trabalhada nas aulas de inglês (Chlopek, 2008). Desse modo, a educação intercultural tem recebido cada vez mais atenção, refletindo maior consciência acerca da inseparabilidade entre língua e cultura (Kiet Ho, 2009). Em contrapartida, os materiais disponíveis para o professor podem não ser culturalmente sensíveis (Wadel, 2003), de modo que recai sobre esse profissional a responsabilidade de promover um ambiente intercultural de aprendizado bem como de preparar materiais ou, ainda, adaptar o que é proposto pelo material com o qual estão lidando (Cindy Lee, 2003). O objetivo de nosso trabalho é discutir a relação entre o livro didático e o ensino intercultural. Para isso, partimos da reflexão acerca de situações de ensino nas quais o material de ensino se provou culturalmente insensível e de difícil interação com os alunos. Nessas aulas, o professor: modifica os planos sugeridos pelo livro do professor; abre mão do livro didático em primeira instância; utiliza recursos próprios para promover atitudes culturalmente sensíveis e reflexão entre os alunos; propicia a formação de um ambiente intercultural de aprendizado; não perde o foco no uso da linguagem e apresentação do conteúdo previsto. Como resultado das mudanças realizadas, houve maior motivação dos alunos, maior interação com o texto proposto pelo livro didático, reflexão sobre as culturas dialogantes e o uso da língua estrangeira

CHAPEUZINHO VERMELHO PÓS-MODERNISTA: UMA ANÁLISE DOS CONTOS DE  
ANGELA CARTER

Luan Pereira CORDEIRO  
pereirluan@live.com  
Universidade Federal de Campina Grande  
Fernanda Aquino SYLVESTRE  
fernandasy1@uol.com.br  
Universidade Federal de Uberaba

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Esse trabalho visa apresentar uma versão compacta do projeto de pesquisa “O estudo do maravilhoso em contos de Angela Carter”, que foi submetido ao PIVIC 2012 – 2013 pela Universidade Federal de Campina Grande. A referida pesquisa teve como objetivo estudar os contos “The Werewolf” e “The Company of Wolves”, de Angela Carter, pertencentes à obra *The Bloody Chamber*, buscando verificar por que, como e em que medida a autora retoma e/ou subverte as narrativas maravilhosas tradicionais dos séculos XVII e XVIII, ressaltando os aspectos pós-modernistas impetrados nas obras de autora. Foi evidenciado um breve percurso histórico dos contos de fadas na Literatura Fantástica e informações sobre a autora Angela Carter, a fim de verificar a relevância do tema a ser explorado nesta pesquisa. No decorrer da pesquisa, percebeu-se a importância e a função dos elementos presentes nos contos pertencentes ao gênero Maravilhoso de acordo com os fundamentos apresentados por Propp (1978) e Volobuef (1993); além das temáticas relacionadas ao contexto pós-moderno, da literatura contemporânea e da intertextualidade. A partir da análise dos dois contos escolhidos de Carter, puderam-se compreender diferenças nas traduções de versões do conto e que os autores contemporâneos, em específico Angela Carter, retomam os contos de fadas tradicionais transgredindo-os de forma irônica e mostrando novas versões mais adequadas ao mundo contemporâneo, questionando os valores sociais e psicológicos da atualidade.

O CAMINHO DA OBSESSÃO: DEGRADAÇÃO E DESEJO EM “BERENICE” DE EDGAR  
ALLAN POE

Raynara Karenina Veríssimo CORREIA  
Ana Júlia Monteiro de ASSIS  
Universidade Federal de Campina Grande

O cunho narrativo em “Berenice” representa perfeitamente a obra de Edgar Allan Poe, em que há a caracterização do horror como parte de seu elemento constitutivo, e a abordagem de temas como a morte da mulher amada, doença mental, catalepsia, e ser enterrado vivo. Haja vista à formação de um discurso interpretativo e desprezioso de qualquer entendimento neutro, o presente estudo propõe uma análise do conto supracitado, buscando descrever as doenças e símbolos que cercam a narrativa. O narrador de Berenice, que atua como protagonista é afligido pela monomania, doença psíquica que influencia diretamente as suas ações, responsáveis pelo clímax do conto. Surge então uma problemática: Até que ponto a obsessão pode levar um ser humano? Para responder a esta pergunta, seguimos classificando as estruturas da narrativa, explicitando-as em dois momentos: 1-o plano da enunciação; 2- o plano do enunciado, e focando na temática obsessão através de um olhar interpretativo, tomando por base a Teoria de Platão, que conceitua o mundo das ideias e o mundo dos sentidos. Tais considerações ratificarão o desenvolvimento da nossa análise, bem como as discussões propostas, a partir dos papéis funcionais deparados no texto, que revelam Berenice como parte do plano ideal, e contribuem de forma significativa para a construção do sentido da obra. O suporte usado neste trabalho está fundamentado nas teorias de Bellin (2010), D’Onofrio (1995), Tavares (2008), entre outros.

O GÓTICO FEMININO EM ‘THE YELLOW WALLPAPER’ DE CHARLOTTE PERKINS  
GILMAN

Nuara Clara Aguida da COSTA  
nuaraclara@gmail.com  
Tiago Barbosa da SILVA  
tiagob\_s@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

O gótico feminino, como o próprio nome diz, é um estilo literário derivado do Gótico, cujas narrativas são primordialmente escritas por mulheres. Este estilo é pouco conhecido e merece mais atenção, particularmente, por representar situações vivenciadas por mulheres ao longo da história que são reveladoras de sua condição social desprestigiada. O conto “The Yellow Wallpaper”, de Charlotte Perkins Gilman, é um exemplo típico desse gênero. Nele, a personagem principal, uma escritora em potencial, sofre de depressão pós-parto e é levada pelo marido para uma casa de campo, onde os sintomas de seu desequilíbrio emocional se ampliam em razão do cerceamento de sua liberdade e isolamento social imputado pelo marido ‘zeloso’. A partir de sua descrição e análise objetivamos discutir as características desse estilo e contribuir para sua divulgação entre os apreciadores da literatura de língua inglesa, particularmente, entre aqueles interessados em literatura de escrita feminina. Baseamos nossas considerações em Moers (1976), responsável pelo termo ‘Gótico Feminino’, Booting (1996) e Davison (2004).

VARIABILIDADE NA PRONÚNCIA DO INGLÊS BRASILEIRO E EFEITOS NA  
INTELIGIBILIDADE

Neide Cesar CRUZ  
neidecruz@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Aspectos da pronúncia que caracterizam o protótipo do inglês brasileiro têm sido apresentados na literatura há décadas, em estudos desenvolvidos por Mascherpe (1970), Lessa (1985), Lieff; Nunes (1993), Rebello (1997) e Baptista (2001). Esses aspectos, reconhecidos com sendo previstos, estão agrupados em cinco categorias: (1) acentuação de palavras; (2) consoantes; (3) vogais; (4) inserção de vogais; e (5) interferência da grafia. Devido à variabilidade linguística, a previsibilidade desses aspectos é questionada na presente pesquisa, que apresenta dois objetivos: (1) identificar aspectos da pronúncia do inglês na fala espontânea de aprendizes brasileiros não previstos na literatura; e (2) investigar como esses aspectos afetam a inteligibilidade da fala desses aprendizes para ouvintes britânicos. Dados coletados para um estudo anterior (CRUZ, 2006) foram revisados. A coleta de dados para o referido estudo ocorreu com dois grupos de participantes. O primeiro envolveu 10 aprendizes brasileiros participantes dos cursos extracurriculares da UFSC, que foram entrevistados. Trinta amostras contendo aspectos de pronúncia que caracterizam o protótipo do inglês brasileiro previstos na literatura produzidas pelos aprendizes foram selecionadas e apresentadas ao segundo grupo de participantes: vinte e cinco ouvintes britânicos não familiarizados com o falar em inglês dos brasileiros. Os ouvintes foram solicitados a ouvir cada amostra uma vez e a escrever o que tinham ouvido. A fim de alcançar os objetivos propostos para a presente pesquisa, as trinta amostras produzidas pelos aprendizes brasileiros e os dados dos ouvintes foram revisados. Os resultados revelam que o protótipo do inglês brasileiro apresenta mais variações do que é sugerido na literatura, e que os aspectos não previstos podem afetar a inteligibilidade da fala dos aprendizes brasileiros para ouvintes britânicos.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

DAS LINGUÍSTICAS HISTÓRICA E CONTRASTIVA AOS ESTUDOS  
SOCIOLINGUÍSTICOS E SOCIOCULTURAIS NA ABORDAGEM DE ERROS DE E/LE:  
UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

Fabício Cordeiro DANTAS  
fabricio19@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Considerando a análise de erros, reconhecem-se inúmeras pesquisas no sentido de entender o porquê de serem cometidos e como solucioná-los. Isto, concernente à aprendizagem de E/LE, está se tornando mais frequente, sobretudo observando a tendência de muitos aprendizes que, ao verem aumentarem suas dificuldades/erros, tendem a se desmotivarem no estudo do espanhol. Neste sentido, levando-se em consideração a diversidade de erros linguísticos, gramaticais, pragmáticos ou socioculturais na aprendizagem de E/LE, este ensaio se propõe a uma abordagem transdisciplinar de equívocos/erros presentes em textos escritos e orais de alunos de Letras da Paraíba entre os anos de 2009 e 2012. Tal abordagem será, simultaneamente, teórica e pedagógica, uma vez que não explanaremos apenas sobre o que possa estar gerando os erros, mas o que os possa manter e como solucioná-los/aproveitá-los como fonte de uma aprendizagem processual do espanhol. Para tanto, utilizaremos alguns conceitos chaves de abordagens das Linguísticas Contrastiva e Histórica, Sociolinguística e Estudos socioculturais, para averiguar da forma mais ampla possível o que está nas “entrelinhas” desta questão. Assim sendo, metodologicamente, realizaremos desde uma síntese de alguns dos principais conceitos das referidas correntes, até a correlação destes conceitos a alguns dos principais fenômenos e fatores que podem influir os falantes brasileiros no processo de aprendizagem e aperfeiçoamento da língua espanhola, como, entre outros, questões históricas nas duas línguas (português e espanhol), variantes sociolinguísticas particulares de uma região específica do Brasil, dentre outros elementos facilitadores/ problematizadores na aprendizagem de E/LE. Fundamentamo-nos em pressupostos da Linguística Contrastiva (Duarte, 1999), em observações sobre a comparação entre português e espanhol (Goettenauer, 2005), além da abordagem de Análise de Erros (Salvadó, 2002), e em contribuições das abordagens histórica (Miranda, 2007) e sociolinguística (Alkmin, 2007). Esperamos, pois, contribuir para entender o que geram/fundamentam os equívocos/erros e considerá-los não sintomas do punível, mas importantes na aprendizagem.

O USO DE FÁBULAS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA  
EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 2º ANO DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE JOÃO  
PESSOA.

Jessica Soares DANTAS  
jessicasoaresdantas@hotmail.com  
Mykeline Vieira da SILVA  
mykelinevieira2010@hotmail.com  
Ana Berenice Peres MARTORELLI  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa e extensão intitulado “Espanhol para todos” do Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba. Nosso objetivo é apresentar uma proposta didática sobre a abordagem literária de fábulas no ensino de espanhol como língua estrangeira, também desenvolver o sentido crítico através da reflexão da mensagem transmitida neste gênero. Esta pesquisa está sendo realizada com crianças da Escola Municipal de Ensino

Fundamental Afonso Pereira da Silva, de faixa etária entre 07 a 10 anos, que nunca tiveram contato com a língua. Dentre os teóricos analisados cabe aqui destacar (FERRARI, 2008) que enfatiza a importância da literatura para formação intelectual da criança e que a escola é quase sempre a única intermediadora entre os alunos e os textos literários; bem como (ROSA; LIMA, 2012), para eles a fábula é de fundamental importância nas atividades de sala de aula, porque podem auxiliar os professores a desenvolver nos discentes as quatro habilidades comunicativas (compreender o que se ouve, o que se ler, falar e escrever). Para o desenvolvimento desse trabalho foram necessárias pesquisas sobre a importância de se trabalhar a literatura (fábulas) nas aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE). Além do mais, buscamos métodos que auxiliassem a compreensão e a aprendizagem lexical encontrados em língua espanhola nas fábulas. Esperamos comprovar que tal pesquisa e métodos encontrados neste trabalho possam contribuir de forma satisfatória para o ensino e a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira tanto com respeito aos aspectos lexicais bem como para a compreensão e formação de um leitor crítico. Tendo em vista que a fábula possibilita uma reflexão sobre questões morais, sociais e culturais, por meio deste pensamos a respeito da necessidade de conscientização dos professores sobre a importância da literatura na sala de aula.

A PERSPECTIVA COLONIAL NA REPRESENTAÇÃO DE ESPAÇOS EM A MORTE DO  
CAIXEIRO VIAJANTE

Daise Lilian Fonseca DIAS  
daiselilian@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O objetivo deste artigo é analisar uma das mais importantes peças do teatro americano, *A morte do caixeiro viajante* (1949), de Arthur Miller, sob a perspectiva pós-colonial, visto serem raros os estudos sobre tal obra na perspectiva citada. Percebe-se na literatura americana um padrão repetitivo no universo das relações coloniais que enaltece os Estados Unidos, desqualifica espaços considerados inferiores, e esvazia espaços coloniais de povos nativos, uma clara reprodução do modelo imperialista inglês refletido na arte literária. No caso da peça de Miller, ela promove a ideia de apropriação indevida de territórios e bens de espaços outremizados, e exalta a figura do explorador americano e daquele país. Este trabalho discutirá importantes aspectos das teorias pós-coloniais, como suporte para destacar o viés imperialista da obra, notadamente alguns dos seus principais pontos, sobretudo a representação antagônica de espaços, tais como os Estados Unidos e o Alasca, além de discutir o viés imperialista que desenvolveu-se na literatura estadunidense desde a época da colonização inglesa.

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO ORAL EM AULA DE LÍNGUA INGLESA

Virgínia Souza Falcão DINIZ  
virgνια.falcao29@gmail.com  
Neide Cesar CRUZ  
neidecruz@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

O trabalho com a habilidade de Compreensão Oral (CO) em sala de aula tem passado por algumas mudanças desde os anos 60, quando, de acordo com Vandergrift (2004), esta era vista como uma

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

atividade passiva. Atualmente, essa habilidade é reconhecida como um processo ativo, que merece atenção no processo de aprendizagem (Morley, 1999 apud Vandergrift 2004). Nessa perspectiva, o uso de estratégias para o ensino de CO vem ganhando destaque nos ambientes escolares. Vários pesquisadores, como Vandergrift (1999), Rubin (1975), Cohen (1998), Pozo (2002) e Oxford (1990 e 2002), vêm investigando o uso e a relevância de estratégias para o processo de aprendizagem. Essa relevância motivou-nos a realizar a presente pesquisa, que investiga quais estratégias de CO um professor de língua inglesa, que utiliza um livro didático orientado pela abordagem comunicativa, busca desenvolver em seus alunos. A coleta de dados ocorreu em uma escola de idiomas da cidade de Campina Grande. As aulas do professor foram áudio-gravadas durante o período de dois meses e, em seguida, transcritas. A fim de analisarmos os dados coletados, utilizamos a classificação de estratégias de aprendizagem proposta por Oxford (1990). A análise inicial dos dados revela que as estratégias de CO que o professor frequentemente procura desenvolver em seus alunos são sugeridas pelo livro didático utilizado.

### ATIVIDADES DE GRAMÁTICA EM MATERIAIS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE VOLTADA PARA "FORM-FOCUSED INSTRUCTION"

Eivelton DOMINGOS  
eivelton.domingos@hotmail.com  
Jéssica CORREIA  
jessymac22@gmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

De acordo com observação empírica é possível afirmar que materiais didáticos são recursos essenciais no processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos nas aulas de Inglês como língua estrangeira, como pesquisas empíricas têm mostrado. A análise de tais materiais considera diversos pontos referentes ao ensino de línguas, e por esta razão, optamos por observar mais a fundo de que maneira as atividades de gramática são abordadas a partir da perspectiva conhecida como "form-focused instruction". Há muitas coisas a serem levadas em consideração na análise deste tipo de material. Por isso, é necessário observar e analisar como essa "form-focused instruction" é apresentado neste tipo de material, não apenas com foco no livro de exercícios e livro do aluno, mas também refletindo sobre o guia do professor. Para este trabalho, vamos analisar o livro didático *Interchange 1 4ª Edição*, da Cambridge University Press (2012). Esta investigação vai ser orientada de acordo com os estudos teóricos de avaliação de livros didáticos e desenvolvimento de material por Byrd (2001) e Tomlinson (2001). Por outro lado, adotamos os conceitos de Larsen-Freeman (2007), Reppen (2002) e Swan (1995) sobre o ensino de gramática. Através deste trabalho, esperamos mostrar a relevância e a apropriação dos conceitos de contexto e uso da linguagem no material, o que certamente influencia na aprendizagem de línguas eficaz pelos alunos.

### O EXAME CELPE-BRAS E O LIVRO DIDÁTICO DE PLE: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL

Mariana Lins ESCARPINETE  
mariana\_escarpinete@hotmail.com  
Thiago Magno de Carvalho COSTA  
magnodecarvalho@gmail.com  
Universidade Federal de Paraíba

O ensino de Português brasileiro como língua estrangeira (usualmente PLE) tem adquirido forma relevante no cenário das línguas estrangeiras atualmente, graças à visibilidade que o Brasil tem conquistado. Nesse sentido, observa-se que a busca progressiva por se aprender o português tem possibilitado o avanço nos estudos sobre o ensino mais eficaz dessa língua. Tal fato incita a união das atuais teorias linguísticas com métodos/abordagens de ensino de línguas estrangeiras que consideram o sujeito como parte ativa da/na sociedade, como agente de transformação que interage com o seu meio através da comunicação. Unido a esses elementos relevantes que compõem esse contexto de ensino, o exame CELPE-Bras de proficiência em PLE se faz de igual modo essencial, pois se configura como o documento oficial de avaliação sobre a competência do estrangeiro em relação ao uso da língua portuguesa. Mediante tais condições, surge o objetivo do nosso trabalho, o qual busca observar o quanto tal exame serve de fomentador das atividades propostas nos Livros Didáticos (LD) de PLE, a saber, *Novo Avenida Brasil 1 e 2* e *Horizontes: rumo à proficiência em Língua Portuguesa*. O interesse pelo LD se dá, uma vez que se caracteriza como o *locus* de convergência das teorias de ensino de língua e língua estrangeira com vias à formação de um sujeito proficiente e consciente do seu papel no meio, devendo, portanto, correlacionar a utilização dos gêneros textuais exigidos no CELPE-Bras e a metodologia de ensino de PLE adotada pelos livros didáticos analisados. Para esse estudo, baseamo-nos nos postulados de Almeida Filho (2011, 2007, 2009, 2001), Maria Jandyra Cavalcanti Cunha (2002), e outros, no que diz respeito ao ensino de PLE, CELPE-Bras e suas atribuições, bem como em Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), entre outros no que diz respeito ao ensino de gêneros textuais, foco do CELPE-Bras.

### O ENSINO DE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: DA FALA DO PROFESSOR À FALA DO ALUNO

Izabelle Souza FERNANDES  
izafermandess@gmail.com  
Ana Berenice Peres MARTORELLI  
anaberenice@uol.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

O ensino de variação linguística nas escolas e cursos de língua espanhola tem sido uma preocupação devido aos alunos aprenderem a língua de uma forma estática, não levando em consideração que dos vinte e um países que tem como língua padrão o espanhol, cada um tem suas particularidades. Nesta pesquisa, trataremos apenas da variação fonético-fonológica, aplicada nos níveis iniciais onde o aluno está aprendendo a pronúncia das palavras. A importância de que esses estudantes iniciais tenham noção da variedade de sons que eles podem escutar na língua espanhola, e que, a partir desse conhecimento prévio, possa escolher qual variação linguística fonético-fonológica adotar para o seu uso. Para esta investigação nos apoiaremos nos estudos de Louis Jean Calvet (2002) e Irene Villaescusa Illán (2009). Outro suporte relevante a esta pesquisa são os Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental/ Língua Estrangeira (2010). A partir destes analisaremos como alunos iniciais de ELE escolhem seu acento fonético-fonológico. Se por meio do conhecimento de variação linguística, ou se segue a variação do seu professor. A aplicação foi feita em um curso de idiomas com alunos de nível básico (B3) na cidade de João Pessoa – PB com dois professores de diferentes turmas e seus alunos.

A REBELDIA FEMININA NA *ANTÍGONA* DE SÓFOCLES  
Viviane Moraes de Caldas GOMES

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

vivianemoraes@gmx.de  
José Hélder Pinheiro ALVES  
helderpin@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

A tragédia *Antígona* de Sófocles tem como tema principal a rebeldia/coragem da jovem Antígona. Ela é filha de Édipo e Jocasta, isso significa dizer que o seu destino será certamente trágico, uma vez que pertence a uma família maculada por erros cometidos por seus ancestrais. Antígona perde seus dois irmãos, Polínicos e Eteócles, em uma batalha na qual ambos se matam. A morte certa de Antígona ocorre por causa do erro cometido pela jovem ao desobedecer a um édito do rei Creonte que proíbe que sejam realizadas as honras fúnebres a Polínicos, considerado traidor pelo rei. Antígona representa uma jovem que respeita as leis dos deuses, acredita em sua cultura, defendendo-a. Descumprindo as ordens dadas pelo rei Creonte, ela realiza as honras fúnebres ao seu irmão Polínicos e é, por causa disso, punida com a morte. Ela é uma jovem que vive em uma sociedade patriarcal na qual as mulheres permanecem enclausuradas em um gineceu (FUNARI, 2006). Pensando na condição da mulher grega, o objetivo deste trabalho é, pois, fazer uma análise da personagem Antígona, tendo como base a condição da mulher na Antiguidade clássica. Para isso lançamos mão de estudiosos como Kitto (1990), Lesky (2003) e Hissa (1999).

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA  
REDE ESTADUAL DE ENSINO

Lucivânia de Santana GOMES  
lucivania-gomes@live.com  
Iane Siqueira CORREIA  
iane\_correia@hotmail.com  
Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo LARRÉ  
jlarre1304@gmail.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

O presente trabalho é resultante de observações realizadas em uma escola Estadual localizada no centro de Serra Talhada - PE, em turmas de 7ª série (8º ano) e 8ª Série (9º ano), no qual objetiva discutir acerca ensino de Língua Inglesa (LI), tendo como embasamento teórico o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN) do Ensino Fundamental ciclo II, bem como, detectar as dificuldades e desafios no ensino de LI e sugerir alternativas para um ensino contextualizado através da relevância dos Gêneros Textuais (MARCUSCHI, 2005). O procedimento metodológico caracterizou-se em: (i) observações de 20 aulas; (ii) descrição das aulas, (iii) problematização e inferências do que foi observado. Considerando os dados da Prova Brasil 2011 de Português da escola em questão mostra que 11% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano. Diante destes dados negativos, sabe-se que para o ensino de língua estrangeira ter êxito é imprescindível o domínio da língua materna para a compreensão e aquisição de outra língua (LARSEN-FREEMAN, 2008). Os resultados obtidos com as observações foram: aulas descontextualizadas visando apenas a estruturação (sintaxe), aplicação de regras gramaticais, desinteresse dos alunos, as situações criadas em sala de aula não davam ênfase a formação completa do alunado, tal como o desenvolvimento da capacidade comunicativa previsto pelos PCN. As conclusões parciais que se pode fazer das aulas observadas é que não foram propícias para um bom aprendizado, visto que a educadora não criou situações relevantes, enriquecedoras

para que os alunos se interessassem em praticar o inglês, neste trabalho propõe-se o trabalho com os gêneros textuais para um processo de ensino contextualizado, tendo a ciência que os gêneros não são estáticos e nos dão um leque bastante diversificado para abordagens em sala de aula.

SE (RE)-CONSTRUINDO FALANTES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO DE  
SALAS DE AULA: QUESTÕES E PERSPECTIVAS

Oseas B. Viana JÚNIOR  
vianajunior@gmail.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Embora a própria área de aquisição de Segunda Língua (L2), enquanto um campo de pesquisa autônomo e sistemático, tenha sido resultante do papel ativo e central que os sujeitos ocuparam nesse processo, ao colocarem em xeque as teorias da análise contrastiva entre os sistemas da língua materna e da L2 (BLOCK, 2003, 2007; LARSEN-FREEMAN, 1991; MITCHEL; MYLES, 2004), ao longo dos anos, tal reconhecimento não lhe possibilitou uma relação diretamente proporcional, quando se tem por base sua proficiência linguística. Tampouco, ela reverberou em pensar os sujeitos levando-se em consideração sua dimensão sócio-cultural. As teorias de aquisição, em grande medida, tomaram as assimetrias nos resultados de aprendizagem como uma das principais linhas de investigação e, de forma inerente à essa perspectiva, a concepção de bom/mau aluno(a) de línguas foram sempre marcadas de maneira estática e imutável, sem levar em consideração à própria condição dos alunos e alunas enquanto sujeitos que se constituem e fazem parte de diversos grupos sociais e culturais, ao mesmo tempo, envolvidos e embebidos em relações de poder. Nesse trabalho, de cunho etnográfico e de natureza qualitativa, bem como centrado na Linguística Aplicada em sua interface com os Estudos Culturais de cunho pós-colonialista, Teorias Feministas e Antropologia, discuto os modos pelos quais os sujeitos de uma turma de nível básico, de um curso de extensão, de uma universidade brasileira, (re) negociam suas diversas posições de sujeitos na tentativa de se constituírem falantes de língua estrangeira. Ainda nesse percurso, analiso como esse processo está constituído no seio da sala de aula, quebrando dicotomias antes demarcadas como micro/macro e se implicando na própria aprendizagem dos alunos.

ANÁLISE DE ERROS: ESTUDO DAS ADAPTAÇÕES LÉXICAS PRODUZIDAS POR  
ALUNOS BRASILEIROS EM TEXTOS ESCRITOS

Pedro Adrião da Silva JÚNIOR  
pedrolatino9@hotmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Yordany González LUQUE  
yordito76@yahoo.com  
Universidad de Salamanca

Em minha práxis como docente observo que os alunos brasileiros, ao tentar se expressar na língua espanhola, por desconhecer algumas palavras dessa nova língua, produzem adaptações léxicas como estratégia. Em minhas aulas, por exemplo, é frequente ouvir ou ler textos escritos por alunos, frases como: “yo toco *violón*”, “fue un viaje *inesquecible*” o “vivo en el cietro de la ciudad”. Esses empréstimos adaptados, como bem esclarece Benedetti (2001, p. 20), são adaptações gráficas para o espanhol de lexias complexas do português, gírias ou expressões idiomáticas

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

geralmente do uso coloquial, cujo significado em espanhol é duvidoso ou não “encaixa” no contexto. O sujeito traduz literalmente, elemento por elemento, desde sua língua materna ao idioma que está aprendendo. Analisamos 25 textos escritos, com a finalidade de contrastar as estruturas das duas línguas em questão, o português (língua materna) e o espanhol (língua estrangeira), assinalar, descrever e justificar os erros específicos de corpus, bem como definir as estratégias que costumam utilizar os alunos para comunicar-se na língua estrangeira. Este artigo se fundamenta na análise de erros da interlíngua de alunos brasileiros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) do 5º e 6º períodos da Licenciatura em Língua Espanhola, sobre os empréstimos adaptados, mais precisamente do léxico adaptado. Utilizamos a linguística contrastiva prática e seus três modelos teóricos: análise contrastiva, análise de erros e interlíngua. É uma pesquisa que se caracteriza por ser qualitativa e descritiva. Observamos em nossas análises que os alunos realizam as seguintes adaptações: a) Emprego de empréstimos literais referentes às formas contraídas (preposições + artigos) do português; b) Emprego de empréstimos adaptados, cujas palavras se formam a partir da mescla de prefixos e sufixos das duas línguas em estudo; c) emprego de empréstimos adaptados de expressões idiomáticas que provêm do português.

### LETRAMENTO CRÍTICO E PRODUÇÃO ORAL NO PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS: REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO INICIAL

Lianna Maria Tavares de LACERDA  
Lianna.mtl@gmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Para uma melhor compreensão da pesquisa realizada, detalho primeiramente o contexto em que atuei. O Projeto Casas de Cultura no Campus é um projeto de extensão promovido pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (FALE/UFAL) juntamente com as pró-reitorias estudantil e de extensão e que oferece cursos de idiomas gratuitos aos graduandos de baixa renda. O projeto também promove aos alunos da FALE/UFAL, como eu, por exemplo, a possibilidade de vivenciar experiências de ser professora em uma turma. Minha formação docente é construída por meio de diálogos entre conhecimento teórico, a prática docente e uma atitude reflexiva. As aulas do Projeto visam a formação crítica dos alunos baseada no letramento crítico (Cervetti, Pardales e Damico, 2001), onde os alunos são levados a repensar ideias presentes na sociedade e analisá-las criticamente. Esta apresentação objetiva analisar o meu desempenho e desenvolvimento como professora durante dois semestres em que lecionei para turmas de inglês básico e pré-intermediário, onde procurei desenvolver a fluência oral dos alunos, com foco na mensagem e não na forma (Harmer, 1991) e a criticidade. A metodologia selecionada foi a pesquisa-ação, que segundo Telles (2006:104), visa compreender de forma sistemática e de ação planejada a prática do cotidiano escolar e o(s) efeito(s) de intervenção(ões) pedagógica(s). Analisei duas turmas, uma em 2012.1 e outra durante 2012.2 Os resultados preliminares revelam que minhas intervenções tiveram um resultado positivo porque devo sempre refletir acerca da prática docente para uma otimização do ensino bem como enfatizar um duplo trabalho com alunos: o desenvolvimento da formação crítica e o desenvolvimento das habilidades linguísticas deles. Verifiquei ainda que é possível promover situações de aprendizagem em sala de aula porque os alunos demonstraram capacidade de expressar suas ideias em língua inglesa já no nível básico e se aprimoraram no nível pré-intermediário.

### INGLÊS SEM FRONTEIRAS NO SERTÃO: AS CRENÇAS SOBRE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA E SUAS IMPLICAÇÕES

Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo LARRÉ  
jlarre1304@gmail.com  
Sara Rabêlo de CARVALHO  
sara\_rcarvalho@outlook.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Este trabalho está inserido no âmbito da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e tem por objetivo levantar e analisar as crenças (BARCELOS, 2004) de alunos de graduação de uma universidade federal do Sertão do Pajeú, que são participantes do projeto Inglês sem Fronteiras, vinculado ao Programa Ciência sem Fronteiras. Enfocamos aqui a habilidade de escrita em Língua Inglesa (LI), procurando estabelecer as origens das crenças de tais alunos e suas possíveis implicações no processo de ensino-aprendizado de Inglês na região. A escolha de tal habilidade se dá pelo fato de que é, em geral, a que os alunos de LI possuem mais dificuldade em desenvolver (LARRÉ, 2010). O trabalho baseia-se também nos estudos de Rajagopalan (2004) sobre o mito da superioridade do nativo, nos de Coracini (2003) sobre o papel do outro na construção da identidade e nos de Larré (2010) sobre o desenvolvimento da habilidade escrita em LI. Utilizamos como método de levantamento de dados a aplicação e análise de um questionário para análise das crenças dos alunos sobre suas concepções da linguagem escrita nas aulas de LI. Como resultado desta análise, obtivemos dados que corroboram para o fato de que os discentes, mesmo tendo maiores oportunidades de aprendizado de língua a partir do viés comunicativo, ainda esperam aulas de cunho tradicional no que tange a abordagem da escrita. Esperamos, pois, com este trabalho, promover a reflexão sobre as crenças de alunos de graduação acerca do ensino da escrita nas aulas de LI, analisando suas origens e possíveis implicações para o ensino/aprendizagem. Além disso, visamos, a partir do levantamento realizado, promover ações de interferência significativa no que tange o ensino-aprendizagem de LI na região supracitada.

### MAIS QUE UMA LEITURA, UM ENCONTRO COM OS SENTIDOS

Maria José da Silva LEANDRO  
mazeleandro@gmail.com  
Kallyl Alberto Pereira TAVARES  
kallyl\_tavares@hotmail.com

Este trabalho é resultado dos estudos realizados no projeto intitulado “Ler pode ser divertido: a leitura literária na sala de aula de língua espanhola”, executado na Universidade Federal da Paraíba, que objetiva trabalhar com diferentes textos literários na sala de aula de língua espanhola. O uso do texto literário no ensino da língua espanhola se revela uma prática bastante eficaz já que leva o aluno a uma viagem ao fascinante mundo da literatura, além de despertar nele o amor e o prazer pela leitura. Segundo Carolina Cuesta, no seu livro *Discutir sentidos. La lectura literaria en la escuela* (2006), a leitura deve ser divertida e instigante, uma leitura que proporcione ao aluno encontrar os vários sentidos do texto. Para tanto, os professores devem elaborar atividades que estimulem os alunos a refletirem sobre tais sentidos. Rido Cosson, no seu texto *Letramento Literário: Teoria e Prática* (2010), discute sobre a importância da leitura literária na sala de aula e traz algumas sugestões de atividades com textos literários que podem ser desenvolvidas com os alunos. Com esses suportes teóricos, desenvolvemos uma proposta de atividade com o conto *Las medias de los flamencos* do escritor Uruguaiño Horacio Quiroga, que foi aplicada em uma turma do ensino fundamental I. Esta experiência nos mostrou que o texto literário pode ser uma ferramenta

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

eficaz para a aprendizagem de uma língua estrangeira e, portanto, deve estar presente na sala de aula.

A MEMÓRIA DA FICÇÃO EM EL SIGLO DE LAS LUCES DE ALEJO CARPENTIER

Igor de Serpa Brandão Pereira LEITE  
igorser8pa@hotmail.com  
Faculdade Frassinetti do Recife

O presente trabalho tem como objetivo explorar a constituição da memória na obra *El Siglo de las Luces* de Alejo Carpentier. A memória, a partir do relato ficcional, autentica o viés simbólico da criação poética desta narrativa que assegura a reconstrução do passado histórico rumo à visão de América. O espaço do imaginário, como a Viagem e a noção de Ilha, atua sobre a estética barroca da narrativa, do qual uma encruzilhada de culturas, experiências, crenças e mitos, permite inscrever o passado na dinâmica do presente da alta modernidade. O artifício poético das heterotopias, que conectam espaços incongruentes, asseveram “conflitos, omissões, ausências e não poucas vezes configuram refúgios míticos onde os sujeitos diaspóricos se encontram em uma memória habitada desde dentro.” (BOLAÑOS, 2010, p.13). Com efeito, pretende-se especificar a memória na formalização da ficção do relato histórico, da qual permite reconstituir os vestígios do passado, e, por conseguinte, suscita uma releitura desses vestígios para uma interpretação transcultural do continente americano. A complementariedade entre ficção e história permite justificar a presença do pensamento sincrético da narrativa que conduz a uma ampla variedade de assuntos que formam os contextos essenciais das ilhas caribenhas. O aspecto reivindicatório de identidade cultural que confere uma consciência americanista só pode ser concebida *sub specie metafórica*, onde a memória condiciona a irrupção simbólica da narrativa pelo imaginário. A metodologia utilizada neste trabalho impulsiona uma análise do aspecto ficcional a partir da conjuntura entre a memória e a história.

ENSINANDO LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA NAS UNIVERSIDADES  
BRASILEIRAS: COM QUE FINALIDADE?

Sueli Meira LIEBIG  
suelibig@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este artigo visa à discussão do propósito do ensino de literatura de língua inglesa dentro da grade curricular do curso de Letras, uma vez que este deveria priorizar a preparação de alunos que estarão se licenciando para ensinar língua inglesa, e não a sua literatura. O assunto parece estabelecer um contradiscurso à crítica que se endereça aos aspectos funcionais da aquisição de uma segunda língua. Sabendo que o ensino de uma língua estrangeira requer o conhecimento da sua respectiva cultura e que a literatura de cada país sem dúvida faz parte da sua cultura, propomos a apontar técnicas, usos e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos pelos futuros professores durante a graduação, de maneira que eles possam enriquecer as suas aulas de língua inglesa. Para este fim nos utilizamos dos aportes teóricos de ZYNGIER (1994); SEVERINO (1986); CORACINI (2005); ORLANDI (1999); GAZOLLA (2007); HALLIDAY (1997); IZARRA (2002); COLASANTE, 2005 e LASARO et al, 2009.

TIPOS DE CORREÇÃO DE ERROS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE APRENDIZES DO  
INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Diana Vasconcelos LOPES  
didilaster@gmail.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Este trabalho parte das contribuições resultantes de pesquisa realizada para defesa de tese de doutorado na área da linguística aplicada ao ensino de língua estrangeira e tem por objetivo analisar algumas das mais recorrentes formas de correção dos erros no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Para tanto, serão apresentadas, por um viés crítico-reflexivo, as formas de correção dos erros ou inadequações textuais presentes nas produções escritas de aprendizes de língua inglesa. Dentre os autores, que investigam acerca do tratamento do erro nas produções textuais escritas dos aprendizes do inglês como língua estrangeira, destacam-se neste trabalho os estudos de Hendrickson (1978), Bruner e Cazden (1988), Villamil e Guerrero (1996), Spoelders e Yde (1991) e Ancker (2000). Os dados foram coletados em uma instituição particular de ensino de língua inglesa em Recife, e obtidos durante dois períodos letivos de estudos com aprendizes adultos e jovens adultos, em nível pós-intermediário de aprendizagem. Com base nas análises dos resultados, foi possível concluir que as formas de correção do tipo indireta para a modalidade escrita de língua, e realizada através de questionamentos, comentários e sugestões é capaz de provocar no aprendiz uma série de reflexões sobre o uso adequado da língua-alvo, além de oferecer ao aluno a chance de repensar sua produção textual, reavaliar suas intenções e reformular suas escolhas linguístico-discursivas, a fim de produzir uma escrita mais elaborada, com maior qualidade textual e que melhor represente o gênero escolhido.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA  
INGLESA POR MEIO DO DISCURSO EM CONTEXTO ONLINE

Valkíria Bento LUIZ  
valkíria.bento@gmail.com  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de mestrado que objetiva analisar o discurso do professor de inglês, como ele vê sua profissão e se reconhece como profissional, de um curso de formação em ambiente online. O estudo está atrelado às metafunções da linguagem: o significado como representação (metafunção ideacional) e significado como troca (metafunção interpessoal) e identifica os processos mais frequentes a partir das escolhas léxico-gramaticais dentro de um contexto situacional. O trabalho fundamenta-se na Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2004) com auxílio do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2011) para a coleta e análise de dados linguísticos e na Linguística Sistemico-Funcional (LSF) (HALLIDAY, 1994), (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004), que busca estudar as funções sociais da língua em uso, no qual as escolhas feitas pelos usuários de uma determinada língua não ocorrem por acaso, mas de acordo com os contextos de cultura e de situação; apoiada na Teoria da Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005) e na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001). O *Corpus* de análise constitui-se de 270 interações produzidas em 7 fóruns pelos participantes do curso de aperfeiçoamento para professores de inglês: *Teachers' Links*, oferecido pela PUCSP. Os resultados preliminares apontam para os processos materiais seguidos dos relacionais que representam as experiências profissionais dos professores, suas reflexões sobre as práticas e os

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

aspectos interpessoais que revelam os recursos do sistema de modalidade que mostram as atitudes dos professores e o seu comprometimento perante as discussões propostas nos fóruns. Espera-se que este estudo contribua para propostas de mudanças nas práticas de ensino de Língua Inglesa a partir da reflexão que o professor é um sujeito social, carregado de fragmentos identitários que influenciam diretamente na sua prática docente.

### A MARCA DE CRAIG THOMPSON NO CENÁRIO DOS ROMANCES GRÁFICOS

Rossana Paulino de LUNA  
rssluna@gmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

As Histórias em Quadrinhos (HQs), ou *graphic novels*, constituem-se em uma categoria que vem se renovando dentro de uma produção que não tem mais apenas valor de entretenimento, mas também literário. Um dos autores que vem se destacando nesse âmbito da literatura é o premiado autor e desenhista Craig Thompson, cujas principais obras são *Retalhos* (2003) e *Habibi* (2011) – ambos romances gráficos, sendo o primeiro uma narrativa autobiográfica e o segundo um conto de fadas que se dá em um ambiente ficcional islâmico. Mesmo levando-se em conta que as duas propostas dos livros sejam diferentes, alguns temas da primeira obra são recorrentes na segunda, como: laços afetivos, familiares, conflitos interiores religiosos e abuso sexual. Assim, este trabalho se propõe a apresentar o autor Craig Thompson e comentar alguns de seus principais temas, discutindo como as experiências pessoais do autor se refletem no seu trabalho e, por sua vez, o que esses temas revelam sobre a sociedade em sua configuração atual. Destacamos ainda o apelo desses temas para os jovens, principal público alvo das obras de Thompson, culminando em uma reflexão sobre a relevância de romances gráficos para os estudos da literatura para além da norte-americana, confirmando como tais obras se constituem em um valioso convite para o mundo literário.

### A MULTIMODALIDADE PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

Anna Raphaella de Lima MARENCO  
raphaellamarenc@yahoo.com.br  
Marco Antonio Margarido COSTA  
marcanco@terra.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Este artigo toma como foco de análise um dos objetos de estudo de uma dissertação em curso, qual seja, o volume 3 da coleção *English in a globalized world* das autoras, Maura Regina Dourado e Carla Alessandra de Melo Bonifácio. Sendo este um estudo documental, como metodologia do trabalho realizamos duas etapas. Em primeiro lugar fizemos a coleta dos dados, escolhemos analisar o livro supracitado em sua versão para o aluno, uma vez que os professores da rede pública não receberam o manual do professor. Em segundo lugar identificamos as partes do livro em que a multimodalidade se fez presente, ou para a leitura ou para a escrita de diversos modos de representação. Sendo o livro didático um material impresso, acreditamos que pelo menos, um modo escrito e outro modo visual (imagem, gráfico, fotografia, etc.) deveriam estar presentes.

Como aporte teórico para a análise dos dados utilizamos os estudos sobre multimodalidade, principalmente postos por Kress (2000; 2003; 2010) e leitura, a partir das considerações de Luke & Freebody (1997). Os resultados da pesquisa apontam que existe uma preocupação das autoras do livro em inserir a multimodalidade como um conteúdo a ser explorado. Porém, a forma de analisar esses textos multimodais é que ainda precisa ser mais bem categorizada.

### COMPREENSÃO ORAL EM INGLÊS, TEXTOS AUTÊNTICOS E NOVOS LETRAMENTOS: PIBIC NO PROJETO CASA DE CULTURA NO CAMPUS

Simon de Sena MARQUES  
simondesena@hotmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

A apresentação desta comunicação objetiva mostrar a preparação, o desenvolvimento e os resultados de uma pesquisa PIBIC realizada durante os anos 2012/2013. A pesquisa em questão objetiva investigar como atividades elaboradas a partir de textos autênticos: propagandas, cenas de filmes, entrevistas, programas de televisão ou rádio podem contribuir para a construção da cidadania com ênfase na compreensão oral em língua inglesa. O aporte teórico é baseado nas teorias dos Novos Letramentos (Lankshear e Knobel 2003) e nas estratégias de ensino de compreensão oral (Harmer, 1998). Ao trazer para a sala de aula, temas de interesse coletivo registrados em textos de áudio e vídeos em Inglês, para proporcionar espaços de discussões, acredito que, como professor e mediador da construção do conhecimento, pude contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico dos meus alunos de básico 1 e 2 de Inglês. A metodologia adotada, nesta pesquisa, foi a da Pesquisa-Ação (Thiollent, 1997). A análise foi feita a partir dos dados coletados pelos seguintes instrumentos: planos de aula, diários reflexivos, questionários, atividades de compreensão oral e comentários dos alunos. Os resultados revelam que é possível conciliar letramento crítico e a utilização de textos autênticos dentro de atividades de compreensão oral para não apenas promover a construção crítica bem como o desenvolvimento da habilidade compreensão oral.

### A IMPORTÂNCIA DA TEORIA LINGÜÍSTICA E DO MÉTODO DE ENSINO PARA A APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Gracilene Felix MEDEIROS  
graci\_ceed@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba  
Lucas Carlos de Souza PEIXOTO  
lucaspeixoto85@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O uso da Língua Estrangeira tornou-se um elemento essencial para o cotidiano da população de nosso mundo globalizado. Logo, entendemos que para aqueles que precisam conhecer uma ou mais Línguas Estrangeiras, o interesse transforma-se em uma obrigação. Essa situação é bastante peculiar hoje em dia, principalmente, na formação de profissionais que trabalharão com o público estrangeiro. Por isso, propomo-nos analisar a formação dos alunos do 1º ano do curso de Hotelaria da Escola Estadual de Ensino Médio e Médio Integrado Presidente Médici, a qual trabalha com o ensino médio regular e com o curso técnico, com o objetivo de observar e analisar as teorias e os métodos adotados pelos professores de Língua Estrangeira dessa instituição. Buscamos



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

compreender as habilidades linguísticas necessárias para profissão desses e se eles estão sendo atendidos naquilo que é primordial para um profissional da área. Para isso, aplicamos questionários com o intuito de identificarmos qual a concepção de língua dos professores de LE da escola em questão, assim como, as teorias, estratégias e métodos usados por esses. Pretendemos com essa pesquisa, demonstrar que como outras escolas públicas, essa também ensina a Língua Estrangeira pelo método de gramática-tradução e segue a teoria behaviorista. No entanto, a escola em estudo precisa de uma nova teoria linguística e de um método mais adequado à finalidade a que essa se propõe, pois, os alunos serão profissionais que usarão a Língua Estrangeira. Por isso, procuramos apresentar aos professores de francês e inglês desse estabelecimento de ensino a teoria sociocognitivista, baseando-nos em Lakoff e Jhonson, e o método da Abordagem Comunicativa, de acordo com os estudos de Richards e Rodgers, pois, esses alunos ao saírem dessa escola entrarão no mercado de trabalho e necessitarão do aspecto cognitivo, social e interacional da Língua Estrangeira para sua realização profissional.

### A LINGUAGEM POÉTICA E UMA ANÁLISE SIMBÓLICA DENTRO DA POESIA DE EDWARD ESTLIN CUMMINGS

Aline Souza MELCHIADES  
aline.melchiades@hotmail.com  
Geovanna Dayse Bezerra SILVA  
geovanna\_dayse@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Neste trabalho, é desenvolvida uma proposta de análise revestida de elementos simbólicos, a respeito do poema “somewhere i have never travelled, gladly beyond” cuja autoria é do poeta, Edward Estlin Cummings (1894-1962), popularmente conhecido pela assinatura com grafia em caixa baixa - e.e. cummings. O objetivo do trabalho é demonstrar o quão atual, sonora, imagética, significativa e valorada tende a ser a poesia, tomando-se em consideração que o poema foi musicado pelo intérprete Zeca Baleiro – grande nome da música popular brasileira que faz uso da tradução de Augusto de Campos. Desse modo, torna-se evidenciada a força e valor da poesia perante a sociedade, muito embora grande parte dos indivíduos inseridos nesta desconheça o ano, o contexto ou o autor da elaboração da obra. A linguagem poética, por conseguinte, vem a ser realçada e particularizada a partir da fundamentação de embasamentos teóricos como, por exemplo, o de CARMO (2011) que aponta a definição da poesia como sendo uma forma especial de manifestação da linguagem verbal, visto que sua maneira de comunicar seria permeada de especificidades, implicando regras específicas. Acrescentem-se também os dizeres de PAZ (1982) referidos à questão do reflexo da linguagem social e da fala na poesia, afirmando que essas duas estão concentradas no poema, articulando-se e levantando-se, o que provoca a figuração do poema numa linguagem erguida. Portanto, haverá um desenraizamento das palavras, afinal o poeta arranca destas o sentido meramente informativo para que elas possam ressurgir ricas de significação, incentivando até novas recriações, à medida que o leitor, em seu momento, recita, recria-o ou canta, abrindo espaço para o campo das imagens, que conforme CHKLOSVKI (1970) particulariza o objeto proveniente da visão do eu-lírico.

### QUADRINHOS: USOS E POTENCIALIDADES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

Thiago MENTOR  
thiagomentor@gmail.com  
Vivian MONTEIRO  
vivian-monteiro1@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho objetiva analisar como se dão as propostas de leitura para o gênero história em quadrinhos (HQ) em um livro didático (LD) de língua inglesa (LI). Em um primeiro momento, apresentamos as concepções de gêneros textuais e a importância de uma abordagem pautada no estudo dos mesmos para o ensino de LI, segundo os pressupostos de Marcuschi (2007 e 2008) e Cristovão e Nascimento (2008). Também discutimos a relevância do gênero HQ no ensino de leitura em LI, tendo como referência Mendonça (2007), e descrevemos as características do gênero HQ pautados nas contribuições de Groesteen (2004), McCloud (2005) e Nicolau (2008). Num segundo momento, expusemos a metodologia da pesquisa, que é de caráter exploratório e apresenta uma abordagem qualitativa, pois além de incluir observação e descrição dos dados, envolve a interpretação dos mesmos. Após essa etapa, analisamos de que forma se dá a abordagem do gênero HQ nas atividades de leitura da unidade 5 do LD de LI intitulado *On Stage 3*, e como os seus elementos são considerados no conjunto dessas atividades de leitura. A análise de tais atividades foi realizada com base na tipologia de perguntas de compreensão de texto proposta por Marcuschi (2008). Essa análise possibilitou a constatação de que, apesar de haver pontos a serem melhorados no que tange à leitura de HQ no referido livro, estes ainda fornecem possibilidades para que um professor reflexivo desenvolva sua prática pedagógica desde que o professor o considere apenas como um ponto de partida para as suas atividades e não como sua única fonte de prática de ensino.

### O USO DA LÍNGUA MATERNA NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: A RELAÇÃO DO SUJEITO COM A SUA LÍNGUA MATERNA

Kaline Brasil Pereira NASCIMENTO  
k.aline.brasil@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O uso da língua materna (LM) em sala de aula de língua estrangeira (LE) é vista por muitos professores como negativo ao desenvolvimento da LE (cf. PEREIRA, 2001), a partir do argumento de que o aluno precisa pensar apenas na língua estudada e ‘esquecer’ a LM. Entretanto, este estudo parte do pressuposto de que a LM é inerente ao sujeito (cf. REVUZ, 1998) e não se permite ser ora ativada, ora desativada, num processo consciente por parte do aprendiz. A pesquisa corrobora, ainda, as afirmações de Coracini (2008) ao defender que não há como dissociar a LM e a LE, pois ambas constituem o sujeito aprendiz de uma LE. ‘Banir’ a LM de sala de aula de LE, se possível fosse, seria banir o próprio sujeito. Partindo das ideias apresentadas, o presente estudo busca: i) Investigar a frequência do uso da LM em aulas de LE em uma turma de nível intermediário de uma escola de idiomas, situada na cidade de Campina Grande – PB; e ii) Averiguar se o uso da LM está adequado ao contexto mencionado. Para atingir os objetivos almejados, foram observadas e gravadas 9 aulas (13 horas e 30 minutos de aula), além de notas de campo e entrevista com a professora da turma. Os resultados mostraram que a LM esteve presente nas aulas de LE não apenas por parte dos alunos, mas também por parte da professora.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

COMPORTAMENTO VARIÁVEL DA LATERAL /L/ EM CODA SILÁBICA POR FALANTES  
BRASILEIROS DE INGLÊS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA

Lucas Possatti de OLIVEIRA  
lpossatti@yahoo.com  
Rubens Marques de LUCENA  
rubenslucena@yahoo.com  
Universidade Federal da Paraíba

Os estudos que relacionam os padrões variáveis do português brasileiro (PB) com a aquisição de línguas estrangeiras ainda são poucos, mas vêm crescendo recentemente, revelando uma área interessante a ser explorada. Este trabalho se insere dentro dessa abordagem teórica, que une a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1966, 1972) e a aquisição de L2, e que pode ser observada sob diversos pontos de vista, sendo um deles voltado para o ensino de língua estrangeira. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, analisamos a produção da lateral /l/ em posição de coda, como em 'feel' e 'pool' (concretizada na ocorrência ou não da vocalização do /l/) por aprendizes brasileiros de inglês como L2. O corpus da pesquisa foi composto de doze (12) informantes, estratificados de acordo com o nível de proficiência (iniciante, intermediário e avançado) e consciência fonológica (informantes que haviam cursado a disciplina Fonética e Fonologia da Língua Inglesa e informantes que não haviam cursado a disciplina). O segmento /l/ foi controlado com relação à tonicidade, contexto fonológico precedente e contexto fonológico seguinte. Os dados foram gravados digitalmente, codificados e, em seguida, analisados com o auxílio do programa estatístico Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). Procuramos observar de que maneira os fatores linguísticos e extralinguísticos interferem na aquisição de inglês como LE, para uma melhor compreensão das transferências do dialeto materno do falante na aquisição de L2. Os resultados evidenciaram a importância de duas variáveis na produção de formas mais próximas à língua-alvo: o nível de proficiência do falante e a consciência fonológica, o que parece reforçar a importância do papel do ensino de Fonética e Fonologia da Língua Inglesa.

A LITERATURA ATRAVÉS DE POESIAS: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Francieli Silvéria OLIVEIRA  
franciellysilveria@hotmail.com  
Monyze de Souza CUNHA  
monyze\_cunha@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Ouro Preto

O PIBID-PED-UFOP é um programa nacional criado para estimular graduandos à docência em escolas públicas de ensino básico. O projeto, financiado pela CAPES, possui vários subprojetos para atender as diferentes áreas e as necessidades da escola. O nosso subprojeto Letras-Língua Inglesa (LI) tem por objetivo trabalhar com os alunos oficinas para despertar o interesse pela língua e culturas estrangeiras, e literaturas globais em LI. Segundo BRUMFIT, CARTER (2000) e LAZAR (2004) a literatura possui importância indiscutível na formação do educando, desta forma, o trabalho com poesias, além de se tornar uma nova abordagem para o ensino-aprendizagem, é fundamental para a formação de um leitor crítico e capaz de questionar e refletir sobre identidade,

relações de poder, subjetividade, entre outros temas. A metodologia consiste em provocar uma quebra com os métodos utilizados na escola onde atuamos, partindo da perspectiva de análise de poesias como maneira fundamental para dinamizar o aprendizado da LI, abarcando gramática, vocabulário, semântica, como também, o letramento crítico (Cervetti, Pardales & Damico, 2001). Mediante esse trabalho, nota-se um interesse e desenvolvimento maior por parte dos alunos tanto pelos temas tratados nas poesias, quanto pela língua inglesa, pois abordam temas que segundo FREIRE (1996) respeitem os conhecimentos do educando, fato de extrema relevância para a educação. A abordagem não apenas altera a forma de visão dos alunos diante o aprendizado de LI como também, é fundamental para estreitar a relação licenciandos- alunos. Além disso, esse contato com os alunos da educação básica proporciona experiências e conhecimentos que afetam positivamente a formação inicial como professores de LI.

UMA ANÁLISE CONTRASTIVA A CERCA DA ORALIDADE DE PROFESSORES DE E/LE  
EM FORMAÇÃO

Kariny Dias de OLIVEIRA  
karinydiasdeoliveira@gmail.com  
Wellington Carlos Sousa SILVA  
wellingtoncarlos.sousasilva@facebook.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Nosso estudo limitou-se a averiguar a fala de três (3) professores de espanhol em formação do curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – CAMPUS VI). O levantamento dos dados foi feito a partir de entrevistas. Fizemos duas perguntas aos alunos entrevistados e, através das respostas (em espanhol), observamos o grau de transferência dos sons abertos das vogais *-e* [ɛ] e *-o* [ɔ] e observamos o grau de redução da vogal *-e* para *-i* e da vogal *-o* para *-u* entre os alunos iniciantes, intermediários e avançados. Como o presente estudo se trata de um fenômeno que ocorre dentro de uma determinada comunidade de fala é necessário que iniciemos nossa investigação contemplando alguns conceitos e para tanto nos baseamos em conceitos apresentados na sociolinguística e na Análise Contrastiva. A sociolinguística se ocupa em estudar os fenômenos externos à língua, ou seja, estuda os fatores que condicionam a existência da língua. Essa ciência, além de registrar e descrever, analisa sistematicamente diferentes falares, tendo a variedade linguística como o seu objeto de estudo. Segundo Beline (2006), uma comunidade de fala é formada por falantes que, primeiramente, compartilham traços linguísticos que distinguem seu grupo dos outros; outro fator que caracteriza o nosso corpus de estudo como comunidade de fala é que os professores de espanhol em formação comunicam-se relativamente mais entre si do que com outros; e compartilham normas e atitudes diante do uso da linguagem. Pensando nesses pressupostos, a partir de uma entrevista concedida a nós por Vicente Masip (2011) objetivamos também poder mostrar-lhes algumas estratégias de como não produzir os sons dessas vogais igual produzimos na língua portuguesa (de forma aberta), uma vez que na língua espanhola o som destas serão apenas fechados.

A COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA PERSPECTIVA  
DA ENUNCIÇÃO BAKHTINIANA

Antônio Flávio Ferreira de OLIVEIRA  
flavioccaa@hotmail.com

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Ilderlândio Assis de Andrade NASCIMENTO  
ilderlandionascimento@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

Esta pesquisa tem seu objetivo em investigar como a Teoria da Enunciação Bakhtiniana (TdEB) pode estabelecer um suporte para, no ensino de Língua Inglesa, formar um leitor capaz de usar os signos nas diversas esferas de atividades sociais. A teoria a qual suportará o percurso investigativo (deste estudo) está delimitada em Bakhtin [Volochínov] (2009) que preconiza (i) a enunciação como materialização da interação verbal de sujeitos históricos; (ii) o locutor servindo-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas; (iii) a enunciação como o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados. Bakhtin, [2003b] e apontamentos de 1970-1971 [2003c] apud Meurer, Bonini e Motta-Roth, (2005) consolida que (i) o método eficaz e correto de ensino prático (ensino de línguas estrangeiras vivas) exige que a forma seja assimilada na estrutura completa da enunciação [enunciado], como um signo flexível e variável; (ii) que o texto é a realidade imediata para o estudo do homem social e da sua linguagem, pois o estudo do homem social e da sua linguagem é mediado pelo texto. A metodologia de trabalho da pesquisa está fundamentada em um estudo sistemático de cunho teórico, haja vista o rigor conceitual no tocante ao desempenho lógico, a argumentação diversificada e a capacidade explicativa nos acercamentos da (TdEB). Os resultados estão estabelecidos (ainda como parciais) no que confere a compreensão leitora como o produto da percepção da materialização da interação verbal de sujeitos históricos bem como da forma linguística utilizada como um signo variável e flexível.

A ANÁLISE LINGÜÍSTICA A SERVIÇO DO GÊNERO O QUE E COMO SE FAZ: UMA  
PROPOSTA DE TRABALHO COM O CONTO *THE NUN'S PRIEST TALE*

John Hélio Porangaba de OLIVEIRA  
jhpoingles@gmail.com  
Maria Verônica Tavares Neves CARDOSO  
vero\_cn@hotmail.com  
Universidade Estadual de Alagoas

A imensa variedade de gêneros textuais existentes manifesta, verbalmente, as nossas diversas necessidades de interação social mediada pela linguagem, oral e escrita. Sendo assim, devemos explorar o estudo dos gêneros em nossas aulas de língua materna ou estrangeira. No entanto, para selecionar um desses gêneros e explorá-lo pedagogicamente em sala de aula devemos ter familiaridade com ele, com suas formas de circulação, funcionamento e função. A partir do exposto surge o nosso problema de estudo: o trabalho com o gênero conto aliado a análise linguística pode ser um atrativo positivo para o ensino- aprendizagem da língua? A nossa hipótese é que um trabalho com gênero bem organizado didaticamente e aliado a AL, deve funcionar como uma importante proposta de trabalho que pode auxiliar o ensino- aprendizagem da língua. Sendo assim, este estudo objetiva em termos gerais, apresentar uma proposta de trabalho com o gênero conto no qual procuramos mostrar a estrutura e funcionamento desse gênero; instigar os alunos a entrarem em contato com esse tipo de gênero e a reconhecerem as características da tipologia narrativa presente; desvendar a função dos recursos linguísticos na construção de sentidos desse gênero através da AL (análise linguística). Como embasamento teórico teve: Bakhtin (1981); Dolz e Schenewly (2004); Marcuschi (2002); Oliveira e Castro (2008); Dionísio, Machado, Bezerra (2005).

A CRIAÇÃO DA NARRATIVA DE *GIOVANNI DEL PONTE*

Igor PORSETTE  
igor.porsette@ufes.br  
Universidade Federal do Espírito Santo

Este trabalho traz parte dos resultados da nossa pesquisa de doutorado, ainda em desenvolvimento, que propõe pensar sobre a questão do cronotopo, termo utilizado por Bakhtin em *Questões de literatura e estética: a teoria do romance* (1993), na obra *Gli Invisibili e il segreto di Misty Bay* (2000) de *Giovanni Del Ponte*. Segundo Bakhtin, o termo cronotopo tenta criar o eixo tempo- espaço como algo indissociável levando em consideração os aspectos sociais, históricos e psicológicos da narrativa. Essa relação de espaço-tempo dentro do romance cria a atmosfera da veracidade e influencia a relação entre os personagens. Além do espaço-tempo, o filósofo russo também considera como parte do cronotopo a questão do indivíduo e suas implicações nos eixos acima citados. Para associarmos aos conceitos propostos por Bakhtin, iremos lançar mão das teorias propostas por Todorov em *Introdução à Literatura Fantástica* (2004), uma vez que analisamos a obra em tela pelo viés do fantástico, além das ideias de Ítalo Calvino em *Seis propostas para o próximo milênio* (2003) e Umberto Eco em *Seis passeios pelos bosques da Ficção* (2004). Portanto, iremos mostrar a relação do tempo, espaço, sua relação com as personagens e a soma desses fatores para a organização da narrativa em foco.

OS EFEITOS DO TRABALHO COLABORATIVO NO PROCESSO ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE DE  
SALA DE AULA

Cristina Vasconcelos PORTO  
cristinaporto82@yahoo.com  
Universidade Federal do Pará

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da análise de uma atividade em sala de aula realizada com alunos de Letras/Inglês de uma universidade federal. A análise fundamentou-se nos pressupostos de que é por meio da aprendizagem colaborativa que aprendizes de uma língua estrangeira (LE) ou de uma segunda língua (L2) tem oportunidades para interagir na língua-alvo (LIU E LITTLEWOOD, 1997). De acordo com Oxford (1997), a aprendizagem colaborativa fundamenta-se, principalmente, nas elaborações teóricas de Vygotsky e seus colaboradores. Para Vygotsky (1998), o indivíduo desenvolve-se a partir de suas relações sociais que são estabelecidas ao longo de sua vida. A interação social é, portanto, um fator fundamental para que esse desenvolvimento ocorra. Sob a perspectiva da sala de aula de línguas como um espaço interativo, tal desenvolvimento ocorre de forma mais produtiva se os aprendizes trabalharem juntos e colaborando uns com os outros, descentralizando, dessa forma, os processos de ensino e aprendizagem da figura do professor (ELLIS, 1999). O instrumento utilizado para coleta e dados foi gravação em áudio das interações. A análise teve como objetivo principal buscar exemplos de *scaffolding*, ou seja, os mecanismos de apoio mútuo que promoveram a co-construção do conhecimento e sua internalização (WERTSCH, 1979) durante a atividade realizada. A partir da análise dos dados, foi possível concluir que os alunos, por meio do diálogo colaborativo, ajudaram-se mutuamente na execução da tarefa, trocando não somente informações, mas também estratégias de aprendizagem (DONATO, 1994).

ATOS MOTIVACIONAIS QUE FAZEM A DIFERENÇA NO PROCESSO ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA REFLEXIVA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Cristina Vasconcelos PORTO  
cristinaporto82@yahoo.com  
Universidade Federal do Pará

Encontrar meios de motivar os alunos a aprender uma língua estrangeira tem sido um dos maiores desafios que o professor de línguas precisa enfrentar no seu dia-a-dia. O aluno desmotivado não consegue envolver-se nas atividades propostas, não imprime esforços para aprender e acaba desistindo de seus objetivos iniciais. Para Ushioda (1996), a motivação apresenta oscilações ao longo do tempo e deve ser analisada sob a perspectiva processual. Sob essa ótica, é preciso desenvolver ações que despertem aspectos motivacionais nos alunos ao longo de seu processo de aprendizagem. Este trabalho tem por objetivo mostrar como algumas atitudes tomadas pelo professor podem naturalmente motivar alunos inseguros e com baixa autoestima para aprender uma língua estrangeira. Foram utilizados questionários, entrevistas e diários para a coleta de dados. Os resultados apontam para a necessidade de o professor refletir mais sobre suas ações no sentido de auxiliar seus alunos a construir sentidos em sala de aula, e conseqüentemente manter sua motivação. Além disso, os resultados corroboram o pensamento de Galloway *et al* (1998) que consideram a motivação como um fator crucial para o sucesso da aprendizagem. Para esses autores, as ações do professor que visam motivar seus alunos deveriam ser vistas com mais atenção, pois são fundamentais para o sucesso na aprendizagem.

NARRATIVAS GRÁFICAS NA SALA DE AULA

Jozefh Fernando Soares QUEIROZ  
jozefh.f@gmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Este trabalho está constituído de três etapas. A primeira delas tem por objetivo realizar uma breve contextualização do riso e do humor através dos tempos e os seus efeitos na sociedade, bem como a importância de seu uso e reflexão para fins didáticos, não só na sala de aula, mas em nosso cotidiano de maneira geral; este estudo e reflexão são feitos através das leituras de teóricos do humor e do riso, como Minois (2003) e Bergson (2001), além de teóricos da área dos estudos culturais e didática, como MIQUEL e SANS (2004). Na segunda etapa desta análise se contempla um estudo comparativo entre a produção de quatro humoristas gráficos latinoamericanos, que tem por objetivo mostrar os aspectos da realidade que esses artistas retratam em suas obras. São eles: os argentinos Maitena (*Mulheres Alteradas, Superadas*) e Quino (*Mafalda*, dentre outras inúmeras obras), junto aos artistas brasileiros Angeli (*Rê Bordosa*) e Laerte (*Piratas do Tietê, Hugo Baracchini*). A metodologia de trabalho consiste em selecionar narrativas brasileiras e argentinas que retratam elementos culturais de seus respectivos países e elaborar atividades de reflexão sobre essas culturas, numa perspectiva comparativa. Como resultados, são apresentadas propostas de atividades para a aula de língua espanhola utilizando o humor gráfico produzido por estes quatro autores. Trata-se de atividades para diversos níveis da língua e que proporcionam não só o estudo do espanhol, mas também uma reflexão sobre os estudos culturais e sua importância para uma visão crítica sobre a sociedade na qual professor e aluno estão inseridos.

DR. JEKYLL AND MR. HYDE: DE UMA CRÍTICA À SOCIEDADE VITORIANA A UM  
QUESTIONAMENTO DO QUE É SER HUMANO

Heryzânia Alves RAMALHO  
heryzanya@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Esse trabalho tem como objetivo analisar um dos aspectos da obra clássica *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* de Stevenson que é a crítica dirigida à hipocrisia da sociedade vitoriana, a qual ostentava uma imagem exemplar no referente aos seus valores morais conservadores, quando, na verdade, consistia num sistema elitista favorecedor do preconceito, da desigualdade e da injustiça social. A partir disso, pretende-se observar como esse aspecto do texto influenciou não somente no questionamento do comportamento da sociedade vitoriana, mas também na discussão sobre a dualidade humana. Com relação à fundamentação teórica, Saposnik (1971) afirma que a mais famosa obra de Stevenson sofreu uma simplificação da sua essência de forma que sua dura crítica à dualidade vitoriana se transformou num questionamento da dicotomia entre bem e mal. Da mesma forma, Miyoshi (1966) procura relacionar a moral da história ao contexto social da era vitoriana, expondo os elementos na história que evidenciam essa perspectiva. Já Oates (1988) trabalha as duas possibilidades interpretativas como fatores que não só enriquecem o texto, mas que são complementares entre si. Sendo assim, a metodologia desse trabalho é de caráter inteiramente bibliográfico. Os resultados do trabalho mostram que, na verdade, somente uma obra bem produzida como a de Stevenson poderia dar margem a tão amplas discussões que abrangem diversas áreas do conhecimento desde a história, psicologia, filosofia, até a biologia. Por fim, pode-se dizer que ambos os aspectos da obra - a crítica à moral vitoriana e a reflexão sobre os dois lados do homem - são evidenciados na narrativa e podem coexistir de modo a fortalecer o seu valor único e universal.

ANALISANDO A ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS EM LIVROS DIDÁTICOS  
DE LÍNGUA ESPANHOLA

Keyte. G. M. RIBEIRO  
gabrielle-kg@hotmail.com  
Fabrício. C. DANTAS  
fabricio19@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), apesar de terem surgido nos anos 90 com objetivo de sugerir melhorias educacionais nas escolas brasileiras, continuam bastante atuais. Frente a isto, o documento referente aos *Temas Transversais* nos chamou atenção pelo fato de serem relevantes no ensino ao gerarem uma articulação entre as diversas áreas do conhecimento, além de motivarem o alunado à autonomia, o respeito ao diferente, entre outros valores necessários à aquisição da cidadania. O livro, por sua vez, é um dos condutores do aluno no processo de ensino/aprendizagem e por meio deste material também é possível gerar a aplicabilidade das temáticas transversais no âmbito educacional. Diante disso, na presente pesquisa procuramos analisar materiais didáticos de E/LE dirigidos ou aplicáveis no Ensino Médio que abordam os Temas Transversais, além de refletir sobre a importância dos referidos temas para o ensino e para a reflexão didática do professor em formação. Trata-se de uma pesquisa crítico-documental, cujo corpus se compõe dos livros didáticos *Espanhol para o ensino médio* e *Listo, Español a través de textos*, a partir dos quais buscaremos avaliar a visão geral de ambos e, em seguida, analisar duas unidades de cada livro de acordo com a temática mais recorrente dentre todos os Temas Transversais. A análise teve como base as concepções teóricas de Araújo (1999), Brasil (1998) e Moreno (1999) a respeito dos Temas Transversais; Tardif (2009) sobre a organização do trabalho docente; Brasil (2008) e

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Pimenta (2004) sobre a prática docente; e Solé (1998) e Albuquerque (2001) em relação à leitura. Os resultados nos levam a concluir que se faz necessário realizar aperfeiçoamentos nos livros didáticos, haja vista que ainda existem marcas da tendência tradicionalista de ensino e por esse motivo os Temas Transversais não estão sendo totalmente contemplados como deveriam, pois tais temáticas são não somente relevantes como urgentes no ensino. Sugerimos, portanto, novos aprofundamentos em relação ao melhoramento dos livros já existentes e a elaboração de novos livros.

## A ARGUMENTAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO: QUANDO O REPOSICIONAMENTO SOCIAL VAI MUITO ALÉM DO DISCUTIR

Carla RICHTER  
carlalrichter@yahoo.com.br  
Natália BARROS  
nataliabarros@gmail.com  
Maria Cristina DAMIANOVIC  
Universidade Federal de Pernambuco

Pesquisas indicam que, em se tratando de língua estrangeira, a elaboração, implementação e avaliação de material didático além de suprir necessidades prementes pouco contempladas nas políticas educacionais vigentes, possibilitam o desenvolvimento de professores de línguas como profissionais engajados com uma reestruturação curricular dos conteúdos (MATEUS, 2007). Nesse enquadre, o material didático constitui-se como um artefato de mediação que oferece ao sujeito oportunidades de reconstrução do agir linguístico em um mundo social-histórico-culturalmente determinado (DAMIANOVIC, 2007). Neste trabalho, analisaremos o papel da argumentação (LIBERALI, 2012; LEITÃO, 2011) na relação dialética do reposicionamento social discente em um contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa na graduação nas diferentes áreas de uma universidade federal. Será discutido um material didático (RICHTER, 2012 a,b,c) que visa, por meio da argumentação, oferecer oportunidades de linguagem para que discentes optem por sair de um abandono discursivo (DAMIANOVIC, 2011) para agir argumentativamente, como sujeitos que compreendem suas ações, assumem os seus papéis político-discursivos dentro de uma dimensão axiológica dos argumentos e contra-argumentos alheios (LIBERALI & FUGA, 2012). O trabalho tem como aporte teórico a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (VYGOTSKY, 1934/2007; LEONTIEV, 1977/1997; ENGESTRÖM, 1987/1999), uma teoria da ação humana que considera a atividade (ENGESTROM, 2008) e a atividade social (LIBERALI, 2011) elementos fundamentais para a recolocação do ser humano dentro da atividade coletiva interdependente (LIBERALI, 2011) da vida social. Nessa perspectiva de trabalho e relação com o outro, os sujeitos constituem a si e aos demais por meio da argumentação compreendida como um instrumento mediador na análise e discussão de possíveis alternativas de ações para problemas da vida como ela é. O procedimento metodológico está alicerçado na pesquisa crítica de colaboração (PCCOL) (MAGALHÃES, 2012). Os resultados parciais mostram que o material didático oferece aos sujeitos possibilidades de se entenderem como seres que agem no mundo e se (re)posicionam.

## A DESTREZA ORAL E OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA: CRITÉRIOS E AVALIAÇÃO

Izabel Miranda ROCHA  
Izabel.miranda@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

A presente investigação consiste em observar o tratamento dado às habilidades orais por livros didáticos brasileiros, destinados à aprendizagem de língua estrangeira (LE), em particular a espanhola, para estudantes do ensino público. Neste contexto, se começa a chamar a atenção para o desenvolvimento de manuais de formação adequados, ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. O cenário é propício para a criação de documentos que servem de base para orientar a prática de docente, entre eles, o Programa Nacional do Livro Didático, PNLD, em 2011, incluído no currículo de língua estrangeira moderna (LEM) Inglês e espanhol. Foram estabelecidos critérios para a organização dos manuais, os quais se observam desde as contribuições teóricas utilizadas as orientações metodológicas e, principalmente, a abordagem com as destrezas linguísticas (compreensão e expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita) para incentivar a formação de um aluno proficiente, capaz de se comunicar e se expressar de forma eficaz em um outro idioma. A partir desta perspectiva histórica, o estudo, em questão, concentra-se nas metodologias, que influenciaram no desenvolvimento de materiais de ensino de língua espanhola e na abordagem com destrezas linguísticas, especialmente, a competência oral. A expressão oral é uma das atividades de comunicação realizadas durante o processo de comunicativo através do qual é possível transmitir, negociar, trocar informações com um ou vários interlocutores, com fins e situações específicas. Diante dessa realidade, a pesquisa tem como foco a análise das duas séries, “Entérate” e “Saludos”, adotadas pelo governo para o ensino fundamental II, e aplicação de propostas didáticas para o trabalho com essa competência. Toma-se como base as teorias e tendências metodológicas previstas no ensino de línguas estrangeiras com aporte nas contribuições de Almeida Filho (2002), Fernandez (2002), Gómez (2004), Laseca (2008) e Richterich (1994), entre outros, para promover uma discussão sobre o desenvolvimento de compreensão e expressão oral.

## DISCUTINDO UMA NOVA MODALIDADE DE ENSINAR E APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA COM UM OLHAR NA PROPOSTA DO PÓS-MÉTODO

Arnon Alves ROCHA  
asergipe@ig.com.br  
Universidade do Estado da Bahia

Essa comunicação objetiva refletir, discutir e elaborar novas estratégias de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) com base na pedagogia do pós-método estabelecida por Kumaravadivelu (2003), cujo objetivo central é desenvolver a autonomia de professores e alunos. A metodologia a ser utilizada será o diálogo compartilhado com os participantes desse evento. Para isso, faremos uma avaliação de como tem sido a atuação dos métodos de ensino de língua estrangeira até então, sugerindo uma proposta de abordagem de aprender e ensinar (LE), na qual os métodos não têm influência única na atuação desses interlocutores. Com isso, serão apresentadas os três parâmetros sugeridos por Kumaravadivelu (2003), seguidos de pequenas amostras de aulas fornecidas por esse mesmo autor para dar melhor plausibilidade à discussão. Os parâmetros são: a) a pedagogy of particularity, b) a pedagogy of practicality e c) a pedagogy of possibility. Com base nesses princípios tentaremos chegar mais próximo a um contexto sócio-cultural de aprendizes e professores numa tentativa de articular teoria e prática, visando um novo modo de trabalho mais útil, através do qual professores e alunos tenham uma melhor consciência de seu papel, e construam juntos a sua própria filosofia de ensinar e aprender línguas, compatível com seus contextos particulares, possibilitando uma nova educação linguística.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

O TEXTO LITERÁRIO E A ABORDAGEM DO INTERCULTURAL: UMA ANÁLISE DAS  
ATIVIDADES PROPOSTAS NOS MANUAIS DIDÁTICOS DE FLE

Divaneide Cruz ROCHA-LUNA  
divacr@yahoo.com.br  
Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Sabendo que trabalhar com texto literário em língua estrangeira é uma tarefa desafiadora. O professor tem em suas mãos, uma ferramenta especial que pode auxiliá-lo tanto no ensino da língua alvo, no nosso caso FLE (Francês Língua Estrangeira), como um recurso que pode favorecer as trocas interculturais na sala de aula. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a abordagem do TL em aula de FLE, ancorados nas reflexões de especialistas como: Papo e Bourgain (1989), Peytard e Moirand (1992), Séoud (1997) Albert e Souchon (2000), Pinheiro-Mariz (2007) dentre outros, que chamam a atenção para o texto literário como um documento capaz de trazer consigo os múltiplos sentidos da língua. Nos propomos também, analisar como o intercultural é abordado nos textos selecionados. Nosso estudo privilegia uma análise bibliográfica dos volumes 1 e 2 dos manuais: *Tout va bien* (2005); *Alter Ego* (2006); *Métro Saint-Michel* (2006); *Alors?* (2007) e *Mobile* (2012). Os dados foram coletados por meio da seleção dos manuais que se enquadram nos critérios estabelecidos e interpretados de acordo com as reflexões de Zarate (1986), Hall (2006), Amossy e Pierrot (2011), além dos teóricos já citados. Nosso olhar estará voltado para as seguintes percepções: identidade cultural e linguística, tomada de consciência do eu e do outro; e estereótipos, clichês e representações. Confirmando que os TL caracterizam como uma “poderosa ferramenta”, no auxílio do ensino de FLE, segundo a afirmação de Albert e Souchon (2000); Durante a análise, pudemos constatar que dentre os LD selecionados, poucos utilizam esse recurso. Constatamos, também, que as questões que favorecem trocas interculturais não configuram como o foco principal das atividades.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA PERSPECTIVA DOS NOVOS LETRAMENTOS  
NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO: IMPACTOS E REFLEXOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

José Assis SANTOS  
josep\_assis@hotmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Nessa apresentação faço um relato de uma pesquisa-ação sobre o ensino-aprendizagem de inglês com base nos Novos Letramentos, em que investigo qualitativamente, num prisma sócio-interacionista (VYGOTSKY, 1980), as novas posturas do professor e do aluno de língua Inglesa na sociedade atual, marcada pela globalização e interligada pelas TIC, tecnologias de informação e das comunicações. Pretendo interpretar os reflexos e influências das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem de inglês no Ensino Médio público com alunos do quarto ano do curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Palmeira dos Índios - AL. A pesquisa está sendo realizada pelo viés da Linguística Aplicada considerando suas marcas histórico-emancipatórias (CELANI, 1992; 2010); seu caráter “inter/multidisciplinar” (MOITA LOPES, 2006; COOK, 2003; KAPLAN, STREVVENS, INGRAM, 1980); e pela preocupação da LA com “o papel da língua no modo como conhecemos o mundo e a nós mesmos” (PENNYCOOK, 1998: 29). Busco suporte nos estudos de Lankshear & Knobel (2003) para

compreender as concepções de Letramentos e Novos Letramentos; em Leffa (2006); Arruda (2009); Crystal (2013) entre outros, sobre os impactos e papel das tecnologias digitais na vida social. Priorizo o lançamento das novas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Conhecimentos de Línguas Estrangeiras (MENEZES DE SOUZA; MONTE MÓR, 2006), que discutem a necessidade de reformulação das práticas educacionais. Apresento aqui a interpretação dos dados obtidos pelo questionário inicial da pesquisa cujo objetivo é conhecer como e para que o aluno acessa a internet e a avaliação dele sobre as contribuições dessa ferramenta na sua aprendizagem de inglês.

O UNIVERSALISMO LORQUIANO NA CASA DE BERNARDA ALBA

Cátia Maria de Oliveira SANTOS  
catia\_maria24@hotmail.com  
Rafaela de Souza VIANA  
rafaela\_viana\_2009@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Federico García Lorca é um dos maiores nomes da literatura espanhola, é considerado pelos críticos literários um cânone pela originalidade temática de suas obras teatrais. Um dos fatores que caracterizam esta originalidade é a questão da temática universal. É a partir desta temática que vamos analisar a obra *La casa de Bernarda Alba*. Nosso objetivo neste estudo é investigar a presença de valores universais desde uma perspectiva onde estes valores estão fundamentados na sociedade daquela época. Neste sentido, destacamos três personagens desta obra para fundamentar tais proposições: Bernarda, que representa os valores morais de outrora; Adela, que é a antítese deste personagem; e a avó, María Josefa, que é a voz crítica dentro da obra. A partir das características destes personagens fizemos uma correlação com os valores morais do passado e os contemporâneos da época da obra. Neste contexto, autores como Antonio Candido e sua visão acerca da relação literatura e sociedade nos foi imprescindível para a realização deste trabalho. Com respeito aos aspectos históricos utilizamos os dados dos historiadores Adeline Rucquoi e Ricardo García Cárcel. Para fundamentar nosso estudo acerca das características do teatro lorquiano utilizamos textos do crítico literário Miguel García Posada. A metodologia deste trabalho foi concebida a partir de um questionamento sobre a importância da função dos temas universais na obra lorquiana, e também da importância da relação entre literatura e sociedade. Os possíveis resultados que este estudo pode conceder aos estudos literários versados na obra de Lorca é a comprovação da relação literatura e sociedade, e a maneira que tal vínculo influencia na composição da obra já citada.

FRANKENSTEIN EM SALA DE AULA: A LITERATURA COMO PANO DE FUNDO PARA O  
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA (RELATOS DE UMA  
ABORDAGEM DE ENSINO)

Elaine Fernandes dos SANTOS  
elaine.vip@hotmail.com  
Universidade Estadual de Alagoas

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma abordagem de ensino que utilizou a Literatura como ferramenta de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa (doravante LI) para alunos

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

de uma turma da 2ª série do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de Arapiraca/AL. Por muito tempo a literatura foi deixada de lado no tocante às prioridades referentes ao processo de ensino de LI na escola. Segundo os PCNs (2000), o que sempre se priorizou foi o ensino de regras gramaticais e a língua escrita, quase sempre com conteúdos desvinculados da realidade do aluno. Nesta perspectiva, Tognato (2002) assinala que a literatura é um campo de estudo que permite se utilizar da visão de mundo do aluno incentivando-o a usar sua opinião crítica a fim de criar condições para que ele possa compreender o mundo em que vive. Para a realização deste trabalho escolheu-se o método qualitativo devidamente fundamentado pela literatura pertinente ao tema em questão. Durante 06(seis) aulas foram realizadas atividades baseadas no clássico da Literatura Inglesa *Frankenstein*, de Mary Shelley, em uma turma com 40(quarenta) alunos. No decorrer das atividades observou-se que os alunos se mostraram receptivos ao estudo de textos em inglês, embora o estudo destes exigisse atenção e empenho durante as leituras. Ao final das atividades propostas foi possível observar que mais da metade da turma correspondeu aos objetivos iniciais ao apresentar desempenho satisfatório e estava satisfeita com os resultados obtidos. Considerando os resultados alcançados aponta-se para o fato de que o uso da literatura como pano de fundo para o ensino de LI na escola pode auxiliar o professor, enquanto mediador do processo de ensino/aprendizagem de LI, por permitir que o aprendiz relacione o texto com a sua própria realidade além de expô-lo à cultura da língua em estudo.

### O TEXTO LITERÁRIO EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: POR UM ENSINO MAIS SIGNIFICATIVO

Leane Mayara da Silva SANTOS  
Universidade Estadual de Alagoas

Este estudo apresenta uma proposta de trabalho com literatura em aulas de Língua Inglesa, com o objetivo de despertar maior interesse do aluno pela disciplina, além de abrir espaço para a imaginação e o acesso a novas culturas, pois entendemos que a aprendizagem de uma língua estrangeira deve extrapolar as questões linguísticas (gramaticais ou estruturais). Trata-se, pois, de uma pesquisa de cunho qualitativo que envolve uma reflexão crítica sobre a relação entre ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e a elaboração de sequências didáticas com conteúdo literário como alternativa para um trabalho de formação humanística do aprendiz, que contemple os aspectos culturais da língua alvo e estimule o trabalho autônomo do aluno, fora da escola. Dessa forma, tenta-se fugir do método tradicional de ensino, pois além de cansativa, essa prática não tem conseguido envolver o aluno, e contribui para os resultados insatisfatórios desse processo, sobretudo por se tratar de uma língua estrangeira, que exige tempo e dedicação que não deve se restringir a sala de aula, tendo em vista a carga horária limitada da disciplina. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dr. José Tavares, localizada na cidade de Arapiraca/AL, numa turma do 6º ano do ensino fundamental, com alunos entre 11 e 14 anos de idade. A intervenção foi realizada em quatro (04) aulas de cinquenta (50) minutos cada, durante as quais se explorou a história de Peter Pan. O trabalho envolveu a utilização de cartazes (*flashcards*), exercícios de pintura e colagem, caça-palavras, palavras cruzadas, narração de história e exibição de filme. Durante as aulas, observou-se a curiosidade e o interesse dos alunos, que demonstraram motivação para participar e aprender novas palavras. Os alunos, de modo geral, fizeram uma apreciação positiva das aulas, declarando terem vivido uma experiência diferente e interessante com a língua inglesa, o que nos sugere que o trabalho com a literatura e o lúdico pode ser bastante produtivo

nessa faixa etária. Fundamentamos nossa pesquisa, principalmente em: Zilberman (1984), Cunha (1986), Freitas et al. (2003).

### FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA (LI) E O ENSINO DAS QUATRO HABILIDADES LINGÜÍSTICAS NA SALA DE LI: UM ESTUDO DE CASO

Zumira Gomes SARAIVA  
zumiragomes@gmail.com

O ensino de Língua Inglesa (LI) no Brasil tem sido objeto de estudo de inúmeros trabalhos científicos (BRUNO, 2005; DONNINI, 2010; HOLDEN, 2010; LIMA, 2009; ROCHA & PASSO, 2005) e está no centro de debates realizados pelas comunidades acadêmicas. Tais estudos explicitam algumas dificuldades encontradas na efetivação do ensino de LI nas escolas públicas do ensino básico e, principalmente, dificuldades encontradas no ensino das quatro habilidades linguísticas. Teóricos, a exemplo de John Robert Schmitz (2009), assinalam que, parte das dificuldades encontradas ou do fracasso no ensino da disciplina pode ter sua justificativa na formação de professores, sobretudo na desproporcional relação teoria e prática comum nos cursos de licenciatura, na pouca proficiência dos graduados, já que, ao longo da formação há pouco espaço para a prática. Como resultado desse panorama, é comum surgirem em salas de aula do ensino básico indagações por parte dos alunos, tais como: por que e para que estudar inglês? Ou por parte de professores de LI se é possível concretizar um ensino voltado para as quatro habilidades linguísticas ou simplesmente para cumprir a lei que diz ser obrigatório o ensino de pelo menos uma língua estrangeira na grade curricular do ensino básico? Tomando como ponto de partida os pontos acima explicitados procuraremos mostrar e analisar, através de um estudo de caso realizado em turmas do ensino básico (Fundamental e Médio), cujos resultados são fruto da Prática de Ensino de Língua Inglesa do Curso de Letras do CFP/UFCG, algumas das dificuldades encontradas pelos professores de língua inglesa no trabalho com as quatro habilidades linguísticas e fazer um contraponto com a formação de professores de Língua Inglesa no Brasil. Para emprendermos algumas destas discussões acerca do ensino e da formação de professores de língua inglesa, prática de ensino e estágio supervisionado usaremos como referência teórica Gebran (2006), Paiva (2009), Pimenta (2004), Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (2000), PCN+ Ensino Médio – Língua Estrangeira Moderna (2002) e Schmitz (2009).

### ENTRE VIDAS, ANJOS E LEIS UNIVERSAIS: OS ELEMENTOS DO SAGRADO NO LIVRO *A LEI DO AMOR*, DE LAURA ESQUIVEL

Raquel de Araújo SERRÃO  
Nathalia Oliveira de BARROS

Azucena e Rodrigo são almas gêmeas, mas por diversos acontecimentos precisaram passar por evoluções espirituais ao longo de várias reencarnações até que pudessem concretizar esse amor. Mas, além disso, Azucena tem uma missão maior, que é ajudar a restabelecer o equilíbrio universal. É nesse contexto do romance *A lei do amor* (1996), da escritora mexicana Laura Esquivel, que desenvolvemos o presente estudo, buscando identificar e analisar os elementos do sagrado presentes na obra, uma vez que se fala em almas gêmeas, vidas passadas, carma, reencarnação, anjos, demônios, leis universais, que regem as existências. Dessa forma, realizamos

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

um trabalho de revisão bibliográfica e, a partir disso, traçamos uma breve caracterização da obra literária, com o período em que foi escrita – pós-boom latino-americano – e as implicações disso em sua estética literária híbrida. Tratamos ainda do uso de elementos do sagrado na literatura e por fim delineamos nossa análise sobre a presença desses elementos no livro de Esquivel, enfatizando como são apresentados e sua importância para o desenvolvimento da narrativa. Para embasar as ideias que apresentamos, consideramos referências como Shaw (2008), Gálvez Acero (1987), Barcelos (2001), Barcelos (2011).

### ANALISANDO O GOTICISMO PÓS-MODERNO EM “WOLF-ALICE” DE ANGELA CARTER

Suênio Stevenson Tomaz da SILVA  
sueniostevenson@hotmail.com  
Luan Pereira CORDEIRO  
pereirluan@live.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho objetiva discutir o goticismo no contexto da literatura pós-moderna. Para tanto, propomos uma análise do conto “Wolf-Alice”, inserido na coletânea *The Bloody Chamber and Other Stories* (1993) da escritora inglesa Angela Carter, considerada pela crítica uma das principais vozes da literatura inglesa contemporânea. A crítica aponta na ficção de Carter como feminista, pelo fato de autora desconstruir visões estabelecidas acerca da sexualidade e erotismo. Além disso, uma característica marcante dessa autora concerne à revisão paródica de narrativas tradicionalmente masculinas, sobretudo, os contos de fadas. A paródia, segundo Linda Hutcheon (1991), é uma das estratégias literárias mais comuns dentro da estética pós-moderna. No conto em estudo, verificamos, além da paródia, a presença de elementos da literatura gótica que exploram o lado sombrio da alma humana, tais como: o sobrenatural, o terror, monstros, paisagens sombrias dentre outros. Em “Wolf-Alice”, a protagonista que intitula o conto é uma criança que cresceu entre lobos, nas proximidades de um vilarejo onde outros seres são metade humanos e metade lobos. Tal aspecto da narrativa evidencia a presença do sobrenatural e conseqüentemente, do gótico, objeto de análise deste artigo. No que concerne ao goticismo, nos fundamentaremos nas discussões de Lovecraft (2008) e Carvalho (2009) que definem o gótico na ficção e suas principais características na literatura pós-moderna.

### HELENA E O SEU PAPEL NA GUERRA DE TRÓIA

Adriana Barbosa SILVA  
adryana\_b\_silva@hotmail.com

Este trabalho analisa e compara as imagens de Helena de Tróia nas obras de três poetas. Os textos escolhidos são os trechos sobre Helena na peça “Doctor Faustus” do dramaturgo elizabetano Christopher Marlowe, o poema “To Helen” de Edgar Allan Poe e o poema “Helen” de H.D. (Hilda Doolittle). Estudando a maneira em que Helena é retratada na obra dos dois poetas e da poetisa, é possível observar que os trabalhos de Marlowe e Poe são influenciados pelos estereótipos de mulheres prevalentes na sociedade patriarcal. Enquanto Marlowe considera a beleza de Helena como perigosa, destrutiva e associada com o mal. Ao mesmo tempo ela é vista como um objeto desejado pelos homens, sendo sua beleza ainda considerada como divina. Poe apresenta Helena como uma figura idealizada que o inspira e guia remetendo-o aos valores e conceitos clássicos da

Grécia Antiga. H.D., a única poetisa que considera Helena como uma pessoa e não como um símbolo, apresenta e avalia seus sentimentos e reações às situações impostas a ela. Aplicadas como suporte, as teorias de Simone de Beauvoir, Kate Millett, Eva Figs e Germaine Greer foram utilizadas neste trabalho para colaborar com a interpretação das imagens de Helena apresentadas pelos poetas supracitados.

### ENSINO DE INGLÊS NO PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS: LETRAMENTO CRÍTICO, ESCRITA E ARGUMENTAÇÃO

Raphaela Priscylla Barros SILVA  
raphaelapbs@gmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Meu objetivo, nesta apresentação, é apresentar o trabalho que desenvolvi ao trabalhar a escrita argumentativa em língua inglesa (LI) em uma turma do Projeto Casas de Cultura no Campus (CCC) da Universidade Federal de Alagoas. O projeto CCC busca inserir os alunos de Letras na prática docente e permite que alunos de outras graduações aprendam a LI. Meu objetivo, como professora, é formar cidadãos críticos ao ensinar a língua inglesa para alunos do nível básico. Observando a dificuldade em argumentar e escrever na LI, decidi investigar por meio de uma pesquisa-ação (Thiollent, 1982) o desenvolvimento da produção escrita de textos do tipo argumentativo. Baseio-me em Cervetti et. al. (2001), Mattos & Valério (2010) e Brydon (2010) sobre diversidade e as teorias dos novos letramentos no mundo global. Sigo as orientações de Seow (2002) e Harmer (2007) sobre produção escrita (*process writing*). Os instrumentos de coleta de dados foram os diários de aula da professora-pesquisadora, as produções escritas dos alunos, as gravações em áudio e os comentários dos alunos sobre as atividades realizadas. As aulas foram preparadas e ministradas de maneira a promover o pensamento crítico por meio de debates e discussões. A análise revelou que o trabalho realizado desencadeou a formação crítica e fez com que os alunos se sentissem mais confiantes para escrever. Mesmo apresentando falhas gramaticais por estarem em um nível elementar, os alunos conseguiram produzir textos argumentativos bem interessantes na língua inglesa e que serão apresentados e discutidos na apresentação.

### DO TEATRO ROMÂNTICO DE JOSÉ DE ZORRILA, A SALA DE AULA: O ENSINO DE LITERATURA ESPANHOLA NO ÂMBITO E/LE

Anerio Lenin da SILVA  
budakun@hotmail.com  
Carlos Magno Bezerra de FARIAS  
carlosmagno2009@hotmail.com  
Rafael Francisco BRAZ  
rafaelfbraz@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O texto literário tem, historicamente, um espaço garantido na escola, contribuindo para isso, sua condição de expressão estética do homem, do mundo, da cultura. Mais recentemente, os gêneros discursivos passam a assumir importância grande no ensino, na medida em que é preciso trabalhar com a língua estrangeira, em nosso caso o espanhol, em textos teatrais, que possam aplicar atividades sociocomunicativas. O trabalho aqui proposto tem como objetivo principal analisar numa perspectiva didática a função do teatro de José Zorrilla, *Don Juan Tenorio*, no ensino de



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

literatura espanhola na sala de língua estrangeira. De acordo com o pensamento crítico de (LÓPEZ, 1990) José de Zorrilla foi um poeta/dramaturgo espanhol mais popular de sua época, estando suas obras dentro do movimento literário romântico da Espanha, buscando em seus temas uma nacionalização da Espanha do século XVIII. Nesse sentido, nosso trabalho traz uma contribuição acadêmica ao ensino da literatura espanhola no âmbito escolar. Temos que observarmos que o texto literário no âmbito da discursividade. É preciso construir caminhos pedagógicos que valorizem ora o professor ora o aluno e demonstrem a todas as manifestações culturais, sociais, econômicas, políticas, linguísticas e literárias, buscando compreender em sua propriedade e sua função sociocultural no âmbito escolar, ou seja, um possível caminho, no ensino de língua e literatura estrangeira, é o da intergenericidade, que permite um olhar estrangeiro sobre o texto literário, pondo em xeque o conhecimento prévio do leitor.

### LER QUIXOTE NA VOZ E NO OLHAR DO LEITOR

Anério Lenin da SILVA  
budakun@hotmail.com  
Thales Lamonier G. CAMPOS  
thaleslamonier@gmail.com  
Rafael Francisco BRAZ  
rafaelfbraz@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Um dos aspectos fundamentais e marcantes na brilhante obra de Cervantes é a desmontagem do narrador onisciente e dessa maneira, o narrador carece de uma “verdade” que possa transmitir ao leitor, apresentando versões ambivalentes dos fatos que narra e os argumentos não definitivos. Tal recurso, presente no texto Cervantino atribui um papel de grande importância ao leitor, que deixa de ser passivo para ser ativo na definição do sentido da narrativa e estabelecer a versão que lhe pareça mais conveniente dos fatos narrados. Nosso trabalho tem como objetivo principal fazer uma análise sobre a importância do leitor e da voz narrativa na obra *Don Quijote de la Mancha*. Nossos estudos foram fundamentados nas orientações de González (2010), Silva e Almeida(2012) e López (1990). A análise nos mostra que o texto de Miguel de Cervantes em *Don Quijote de la Mancha* tem o caráter de leitura inesgotável e o que fortalece esse argumento é que o próprio Don Quixote se torna leitor de sua própria história agregando nas suas entrelinhas sua vivência e sua história.

### A ABORDAGEM NATURAL E SUAS APLICAÇÕES NO ENSINO DE INGLÊS: PREPARANDO UM PLANO DE AULA COMUNICATIVO

Sharmilla O'hana Rodrigues da SILVA  
sharmillaohana@hotmail.com  
Universidade Federal do Piauí

As discussões relativas às metodologias usadas, em sala de aula, pelos professores de Língua Inglesa é um dos temas relevantes quando se trata de práticas pedagógicas. Assim como a maioria dos planos de aula, as metodologias não são objetivas e, por isso, muitas vezes, são responsáveis pelo efeito negativo da aula, contrário ao esperado. Nesse âmbito, este estudo tem como principal intenção propor uma nova forma de planejar as aulas, baseando-se nos conceitos da Abordagem Natural, preconizada por Tracy Terrel e Stephen Krashen, que enfatizam que os alunos devem ser expostos de maneira sistemática à Língua Inglesa, a partir de situações reais de comunicação. A pesquisa parte dos princípios da abordagem citada, segue com as características de um plano de

aula e encerra com a demonstração do planejamento de uma aula comunicativa. Para isso, usam-se também as ideias de H. Douglas Brown, Vivian Cook e Ricardo Schütz sobre a Abordagem Natural; e de Regina Célia Haidt, Marcos Masseto e Fraida Dubin & Elite Olshain sobre o planejamento da aula; além dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Percebe-se que os professores de Língua Inglesa são capazes de propiciar maiores e melhores oportunidades de aprendizagem, e até mesmo de aquisição, pela possibilidade de interagirem com os alunos neste idioma de forma atrativa, prazerosa e divertida, visando o despertar do espírito crítico, a socialização e o senso de responsabilidade e compromisso em cada educando, que consiste no provimento da cultura necessária ao seu autodesenvolvimento.

### PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DO ENSINO DA LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA

Erivaneide Pereira da SILVA  
edienavire@hotmail.com  
Juliana Kelle da Silva FREIRE  
juliana.freire@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante denominada PIBID, tem como base legal a Lei nº 9.394/2006 e o Decreto nº 7.219/2010 é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica e que proporciona a inserção de estudantes de licenciaturas em escolas da rede pública estadual para o desenvolvimento de ações e práticas formativas, além de promover maior conscientização dos licenciandos de Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN proporciona aos alunos participantes do projeto, a aquisição de conhecimentos adicionais da língua, bem como da cultura hispânica. Neste trabalho apresentaremos a experiência de trabalhar a língua espanhola e a cultura hispânica através de oficinas e palestras que abordam a temática da interculturalidade e os principais aspectos de países hispânicos com o objetivo de acercar o aluno da realidade de um nativo. Nessa perspectiva, Cantoni (2005) diz que quanto mais um indivíduo souber da outra cultura, melhor ele poderá interagir com aqueles pertencentes à outra e vice-versa, e Fleuri (2003) define a interculturalidade com diferentes olhares, dentre eles, “o conceito de interculturalidade de modo a compreender o “diferente” que caracteriza a singularidade e a irrepetibilidade de cada sujeito humano”. A relevância desse trabalho está na reflexão da prática educativa, bem como na aquisição de conhecimento dos alunos envolvidos nesse projeto. Esperamos com esse trabalho que bolsistas e alunos possam refletir acerca da importância do ensino de espanhol com Língua Estrangeira (LE) e de sua cultura.

### PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE ESPANHOL DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Girlene Moreira da SILVA  
girlene.moreira@gmail.com  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Cleudene de Oliveira ARAGÃO  
cleudene.uece@gmail.com

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Universidade Estadual do Ceará

Diante dos resultados apontados na nossa pesquisa realizada no período de 2009 a 2011, durante o mestrado em linguística aplicada, na qual investigamos as crenças de dezoito professores egressos do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Ceará (UECE) sobre o uso ou não do texto literário como ferramenta para o ensino e aprendizagem de Espanhol no Ensino Médio de Escolas Públicas de Fortaleza e a relação entre essas crenças e sua prática docente e a partir das discussões e pesquisas realizadas no Grupo de Pesquisa LEER - Literatura: Estudo, Ensino e (Re)leitura do Mundo, do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, que se reúne desde 2009; reconhecemos a importância da leitura e da literatura nas aulas de línguas, bem como a necessidade de projetos que auxiliem o professor na sua prática docente não somente com relação ao uso do texto literário, mas também com relação ao que fazer dentro da sala de aula do Ensino Médio. Defendemos, assim como Mendoza (2004, 2007), Aragão (2006) e (Santos, 2007), que a literatura seja usada como recurso para as aulas de Espanhol como língua estrangeira (E/LE), auxiliando o estudante no processo de aquisição da nova língua estudada. Apresentaremos aqui uma discussão sobre a inserção da literatura na sala de aula de língua estrangeira, refletiremos sobre os elementos que compõem a competência leitora e literária em língua estrangeira, mais especificamente o espanhol, e as possibilidades para seu desenvolvimento no ensino médio de escolas públicas. Utilizamos como fundamentação teórica estudos sobre educação literária (MENDOZA, 2004) e formação leitora (COLOMER, 2007); (MENDOZA, 1998); pesquisas sobre letramento (KLEIMAN, 1995); (PAIVA, 2003); (SCHOLZE e RÖSING, 2007), letramento literário (COSSON, 2009) e uso do texto literário no ensino de LE (MENDOZA, 2007); SANTOS (2007); ARAGÃO (2006); SILVA (2011), dentre outros.

## AS IMAGENS FANTÁSTICAS EM “COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE” E SEUS APONTAMENTOS DIDÁTICOS

Isabela Cristina Tavares da SILVA  
isabela.ct@hotmail.com  
Maria Taís Gomes SANTIAGO  
tais\_milu@hotmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

A abordagem da Literatura na educação escolarizada permite a percepção dos elementos fantásticos como características diferenciadas nos movimentos estéticos, geralmente no Romantismo, deixando de evidenciar as implicações teóricas da Literatura Fantástica, quanto gênero e elemento presente nas construções literárias. Dada esta realidade, o presente trabalho possui a intencionalidade de apresentar alternativas didáticas para a inclusão dos elementos fantásticos nas aulas de Literatura, através de perspectiva exemplificadora sobre a obra “Como água para chocolate”, de Laura Esquivel. Estabelecemos como objetivos para tal discussão: (1) identificar as imagens representativas do fantástico na obra de Laura Esquivel; (2) perceber a significação dessas imagens para a elaboração do enredo da obra; (3) apontar a funcionalidade didática deste elemento. Para isso o texto será analisado em sua totalidade à luz das seguintes implicações teóricas: conceito de *fantástico* de Tzvetan Todorov (1980); reflexões teóricas sobre realismo mágico e realismo maravilhoso de Irlema Chiampi (2008); apontamentos de Mara Sophia Zanoto (1995) sobre a metáfora e o ensino de leitura. Esperamos com a análise, dois resultados primários: percepção das imagens representativas como componente do elemento

fantástico na Literatura; a reunião das imagens representativas como elemento metafórico no texto, ampliador do horizonte de compreensão; aplicação didática das imagens representativas de elementos fantásticos como objeto da aprendizagem do processo metafórico na Literatura.

## PROCESSO DE ESCRITA E LETRAMENTO CRÍTICO EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS

Jacksson Feitosa da SILVA  
jackssom.feitosa@gmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Meu objetivo nesta apresentação é descrever, analisar e refletir sobre o ensino de língua inglesa com uma proposta de letramento crítico (MONTE MÓR, 2011) juntamente com processo de escrita (SEOW, 2002; HARMER, 2007) para alunos do Ensino Médio do módulo 2 de língua inglesa do Projeto de Extensão Casas de Cultura no Campus (FALE/PROEX/ UFAL) da Universidade Federal de Alagoas. Elenco, como recorte para esta apresentação o trabalho que desenvolvi com produção escrita com meus alunos sobre o tema: O que há por trás dos protestos? Escolhi o tema por ser bem atual e quis discutir com meus alunos questões acerca das causas e consequências. Para que meus alunos pudessem escrever sobre o tema, fiz um trabalho integrado com as outras três habilidades comunicativas (ler, ouvir e falar). Trabalhei inicialmente a leitura de textos autênticos em inglês sobre o tema. Em seguida, trabalhamos com entrevistas e música. Em aulas seguintes, discutimos sobre o tema com foco no letramento crítico em que se valoriza a multiplicidade de visões e o por que dessas visões dentro do contexto em que foram produzidas (CERVETTI, PARDALES, DAMICO, 2001; MONTE MÓR, 2011). Após esse trabalho, os alunos se sentiram capazes de iniciar seu processo de escrita. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: o plano de aula, os diários tanto do professor das aulas quanto dos observadores, questionário dos alunos sobre as aulas e o processo e as produções escritas em língua inglesa. Os resultados parciais, ao confrontar os objetivos planejados e a prática realizada, revelam que meus alunos conseguiram em diferentes níveis produzir textos em que explicitaram suas vozes, exercendo assim, sua cidadania.

## DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ALUNOS ADOLESCENTES EM SEU PRIMEIRO CONTATO COM A LÍNGUA ESPANHOLA

Marta Jussara Frutuoso da SILVA  
juprofdeespanhol@hotmail.com;  
Maria Jackeline da Rocha BESSA  
jakyy84@hotmail.com  
Maria Dayane de OLIVEIRA  
dayane.uern@gmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

O ensino de língua espanhola tem ganhado cada vez mais espaço no Brasil, neste contexto cresce também o interesse de alunos em aprender espanhol como segunda língua, seja por motivos políticos, econômicos, curiosidade, vontade de conhecer uma segunda língua, ou apenas por entender a importância de aprender/adquirir uma segunda língua nos dias atuais. O objetivo de nosso trabalho é relatar com clareza como foi a experiência de ensinar a alunos adolescentes que tinham pouco conhecimento sobre a língua espanhola, apontando e analisando as principais

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

dificuldades enfrentadas por estes alunos nas produções textuais escritas. O *corpus* deste trabalho está composto por dez (10) produções textuais, escritas pelos alunos no período do curso livre, foram selecionadas as produções nas quais os erros se sobressaíam na utilização da língua meta. Nossas hipóteses apontam que as principais dificuldades enfrentadas pelos sujeitos que participaram desta pesquisa no momento da produção escrita seja a interferência da língua materna na língua estrangeira. Isso se torna mais evidente se atentarmos à proximidade existente entre as respectivas línguas, Português e Espanhol, supõem-se ainda que talvez por este motivo os alunos tendam a sofrer interferências de aspectos da língua materna na língua estrangeira, estes aspectos podem e variam na grande maioria das vezes de língua para língua, seja no âmbito gramático, ortográfico, morfossintático, entre outros. Para propor essa discussão e apoiar nossas análises utilizamos como arcabouço teórico o documento oficial Marco Común Europeo de Referencias para lenguas: Aprendizage, enseñanza, evaluación (2003), Barros, Silva & Vásquez (2011) e Campos & Korner (2006). Esperamos comprovar nossas hipóteses iniciais sobre as dificuldades enfrentadas por estudantes brasileiros de língua espanhola. Como resultado, que nossos estudos possibilitem um aprofundamento da temática e das dificuldades enfrentadas no início da aprendizagem e aquisição de ELE.

### A LÍNGUA DISCURSA O PROFESSOR: IDENTIDADES ANTAGÔNICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Luiza Machado da SILVA  
msluiza@hotmail.com  
Universidade Federal de Pelotas

Considerando a importância de compreender a construção de identidades de professores de línguas estrangeiras (LE) através das línguas que falam, este trabalho traz as vozes de três professores de diferentes línguas estrangeiras (espanhol, francês e inglês) e tem como objetivo estudar os processos de formação identitária desses professores. Esta pesquisa se respalda teoricamente em estudos sobre identidades de professores de LE, da área da Linguística Aplicada, e conceitos advindos do campo dos Estudos Culturais (HALL, BAUMAN, WOODWARD e SILVA) para compreender identidade e cultura, conceitos fundamentais para este estudo. Para concluir a revisão da literatura trago as ideias do Círculo de Bakhtin, de forma a entender a produção de linguagem dos sujeitos da pesquisa, como seres irrepetíveis nos enunciados que produzem, além de legitimar a análise e interpretação dos dados. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e conta com a participação de uma professora de espanhol, um professor de francês e um professor de inglês. Foram realizadas duas coletas para a obtenção dos dados, seguindo a literatura sobre pesquisa qualitativa de Denzin & Lincoln (2006). A primeira coleta foi realizada no momento em que os sujeitos da pesquisa ainda cursavam Letras, em uma universidade federal localizada no Rio grande do Sul. A segunda coleta foi realizada quando os sujeitos já estavam exercendo a docência. Com o auxílio dos pressupostos teóricos que adotei para o desenvolvimento deste estudo, verifiquei que os professores se diferenciam identitariamente pelas LE que falam. Pude averiguar que embora eles não sejam conscientes do hibridismo (as fissuras que marcam suas identidades) que os constitui, são sujeitos cindidos, fragmentados, líquidos e capazes de revogar e renegociar suas identidades. Por fim, observei ainda que se identificam de maneiras bastante distintas como falantes de LE.

### CLÁSSICOS LITERÁRIOS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Márcio Vinícius Barreto da SILVA  
marcioviniciusb@hotmail.com  
Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Mossoró

Neste trabalho, pretendemos realizar um estudo sobre a utilidade das adaptações de obras literárias estrangeiras clássicas, conhecidas como *graded readers*, como instrumento pedagógico a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem em um contexto de ensino de Inglês como Segunda Língua/Língua Estrangeira (L2/FL). Considerando que nossa sociedade transformou a palavra escrita em seu código oficial, a leitura, habilidade complexa que envolve vários campos de pesquisa (COSSON, 2006), se tornou a mais importante habilidade a ser aprendida e ensinada porque se constitui na habilidade que permite que as pessoas tenham acesso a seus direitos de cidadania (LAJOLO, 1994; SILVA, 2002). Usando uma versão simplificada do romance intitulado *Wuthering Heights*, conhecido no Brasil como *O Morro dos Ventos Uivantes*, pretendemos avaliar as contribuições que os *graded readers* podem oferecer ao processo de ensino-aprendizagem e propor atividades por meio de sua utilização. Nossa análise reforçou a utilidade destes instrumentos pedagógicos. Nossa pesquisa, integrante de um trabalho de conclusão da Especialização em Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, promovida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, nos levou a compreender que usar textos literários é importante não somente para aumentar o vocabulário e a competência gramatical dos estudantes, mas especialmente para estimular sua criatividade, imaginação e conhecimento sobre diferentes culturas; motivando, portanto, os estudantes a aumentar seu repertório cultural (MOITA LOPES, 1996; FREIRE, 2000).

### A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA MOTIVACIONAL NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Maria Silmara Campos da SILVA  
sil.maracampos\_@hotmail.com  
Náira Maria Olivense do CARMO  
naira.carmo@hotmail.com  
Universidade Estadual de Alagoas

A música faz parte de nossas vidas desde tenra idade. Quando bebês, somos embalados por ela. Na pré-escola, através dela, aprendemos sobre disciplina e internalizamos aspectos de nossa língua e de nossa cultura. Quando adolescentes, muitas vezes, somos identificados como grupo, pelo nosso gosto musical. Este trabalho busca investigar o papel da música como recurso motivacional na aprendizagem de língua inglesa. Ele faz parte de um projeto desenvolvido com alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola da rede pública do município de Arapiraca, Alagoas. Trata-se de um estudo de natureza exploratória, que visa apresentar o uso da música no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, como estratégia motivacional. A aplicabilidade da ferramenta é demonstrada através da apresentação de propostas de como se trabalhar músicas nas aulas de inglês, para o desenvolvimento das habilidades de *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*, bem como para fixação de estruturas linguísticas que requerem repetição para sua internalização. Os resultados do estudo são baseados em análise de questionários semiestruturados, aplicados aos alunos participantes, visando conhecer suas opiniões acerca das atividades desenvolvidas, e de como esse tipo de

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

atividade afeta sua motivação para aprender o idioma. A pesquisa bibliográfica foi fundamentada em Oxford (1999); Murphey (2002); Rosová (2007), entre outros

## ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O PROBLEMA DA MOTIVAÇÃO

Alane Luma Santana SIQUEIRA  
alane.siqueira@gmail.com  
Helder oliveira CAVALCANTI  
hocavalcanti@gmail.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

A realidade no ensino de Língua Inglesa (LI) no Brasil mostra que os alunos não têm atingido os resultados esperados, isto é, a grande maioria não consegue desenvolver suas habilidades e competências nessa língua. Tal constatação reflete a necessidade de se repensar sobre o ensino-aprendizagem de LI. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é fazer uma breve discussão sobre a questão da motivação nas aulas de LI, pois acreditamos que este é um fator de extrema importância para que os alunos sintam-se estimulados a aprender uma segunda língua (L2) (Hitotuzi (2007); Perine e Ribas (2011)). Para tanto, aplicamos um questionário em uma escola pública da cidade de Serra Talhada-PE, baseado no estudo de Moura (s/d). O *corpus* foi composto por treze questionários, respondidos por treze estudantes do 9º ano. Na análise feita, pudemos constatar que 84% dos alunos veem o inglês como algo importante e que pode servir para a sua vida algum dia; 8% vê o inglês como algo que é importante, mas não sabe para quê; e 8% não vê importância no aprendizado da língua. Com isso, concluímos que a maioria sabe que adquirir uma L2 pode ser um fator favorecedor, no entanto, é necessário mudar a visão de alguns que não veem a aprendizagem da LI como algo positivo, estudando por estudar. Também pudemos perceber que nenhum aluno vê o inglês como uma forma de diversão. Assim, nosso próximo passo será ampliar o *corpus* desta pesquisa para, posteriormente, utilizá-lo como suporte na criação de propostas pedagógicas que possibilitem a contribuição para o ensino-aprendizagem de LI, visando despertar o aluno para os motivos de estudar uma L2, e tentar desenvolver as quatro habilidades desejáveis – fala, leitura, escuta e escrita, como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (2003) – de maneira prazerosa.

## FORMA, SENTIDO E DISTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE PLE

Emny Nicole Batista de SOUSA  
Maria del Pilar Roca ESCALANTE  
Universidade Federal da Paraíba

Ter competência em uma determinada língua estrangeira significa que o falante em questão é capaz de usá-la não somente nas quatro habilidades (ouvir, falar, ler, escrever), mas também, através do seu uso efetivo, que ele entenda o seu funcionamento dentro do contexto cultural na qual ela está inserida. Segundo Lyons (1987), “usar uma determinada língua ao invés de outra é comportar-se de uma forma ao invés de outra” e, entendendo a língua como um resultado de fatores culturais (CABRAL 1981), é notável a necessidade de inferir no ensino de língua e, neste caso, português como língua estrangeira, o aspecto cultural. No presente trabalho, pretendo analisar o léxico da língua portuguesa a partir de uma comparação de expressões e palavras desta com as correspondentes na língua inglesa, em relação aos seus significados que demonstram ir

além das explicações dadas pelos dicionários tradicionais. O aprendiz deve ser exposto à reflexão da língua nos seus contextos reais de uso, pois é impossível entender os significados das palavras quando analisadas independentes do seu contexto (WITTGENSTEIN 1953). Tendo isto a efeito, as possibilidades de choques culturais e desconforto são minimizados, principalmente àqueles alunos em situação de imersão, pois haverá uma proficiência nos elementos culturais intrínsecos no léxico da língua portuguesa do Brasil. Essa análise, portanto, será baseada nas culturas brasileira e norte americana, à luz da teoria de Robert Lado (1972) sobre “forma, sentido e distribuição”.

## O CONTEXTO SOCIAL NA PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA AULA DE INGLÊS

Emny Nicole Batista de SOUSA  
Liane Velloso LEITÃO  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho é proveniente das análises dos dados gerados na pesquisa realizada com alunos do segundo estágio, do nível mais avançado de Língua Inglesa, de uma escola de idiomas particular na cidade de João Pessoa, Paraíba. O objetivo é analisar a importância do contexto social e da interação na produção textual, num ambiente distante de onde a língua estudada é falada. O gênero textual desenvolvido foi a “carta”, pois através do processo de contextualização do tema a ser abordado, do perfil da turma analisada e do conhecimento individual dos alunos pela professora, este era o gênero mais indicado para que o objetivo da escrita fosse atingido: tornar a escrita um ato prazeroso e de fácil “manuseio”, principalmente em uma língua estrangeira. Tendo como foco central os três mundos representativos de Habermas: mundo objetivo, social e subjetivo (BRONCKART, 1999, p. 33 e 34), a sequência didática para a produção desse gênero (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, apud MARCUSCHI, 2005, p.213) serviu de base para a estruturação da pesquisa, bem como a importância da interação social no desenvolvimento da produção textual, sustentada pelo aporte do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e tomando a linguagem como ponto de análise dos dados gerados.

## A REALIDADE REESCRITA: FICÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM REPARAÇÃO, DE IAN McEWAN

Tatiane da Costa P. SOUSA  
tatianecosta.sousa@gmail.com  
Suênio Stevenson Tomaz da SILVA  
sueniostevenson@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente artigo propõe discutir e examinar a relação entre ficção, história e memória, tal como problematizada na literatura pós-moderna, utilizando como objeto de análise o romance *Reparação* (2002), do escritor inglês Ian McEwan, autor contemporâneo de rica fortuna crítica, cuja obra em foco se pode enquadrar no perfil de literatura pós-moderna a que Linda Hutcheon (1991) denomina “metaficção historiográfica”. Em consonância com as obras assim classificadas por essa autora, o romance de McEwan adota e questiona, ao mesmo tempo e de forma paradoxal, tanto a pretensa mimese da tradição realista quanto o dogmático culto ao esteticismo modernista. Fazendo uso das convenções de ambos, do realismo e do modernismo, *Reparação* apresenta uma faceta histórica, representacional, alinhada a outra, de caráter metaficcional, o que torna o romance, a um só tempo,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

uma narrativa contextual e autorreflexiva. No presente estudo, procura-se verificar como McEwan combina os discursos (meta)ficcional, histórico e memorialista/autobiográfico, a fim de conceber um romance multifacetado tipicamente pós-moderno em que a ficção funciona como instrumento para a reescrita da realidade. Constituem suporte teórico para a presente análise, além da mencionada obra de Hutcheon, as valiosas reflexões de James Wood (2008) e Umberto Eco (2003), no que concerne aos temas da representação da realidade na literatura e da função do discurso ficcional.

### CRENÇAS, HÁBITOS, ESTRATÉGIAS E ATITUDES DE PROFESSORES DE ESPANHOL- LÍNGUA ESTRANGEIRA (E-LE) EM FORMAÇÃO INICIAL: UM ESTUDO DE CASO

Fábio Marques de SOUZA  
fabiohispanista@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba/Universidade de São Paulo

Relataremos uma pesquisa qualitativa em andamento que tem como escopo analisar as crenças, hábitos, estratégias e atitudes dos alunos de Letras-Espanhol da UEPB Campus VI em relação ao complexo processo de ensino-aprendizagem do E-LE para brasileiros. Neste intuito, adotamos a perspectiva sociocultural e interpretamos as crenças como um elemento da cognição de professores. Compartilhamos da perspectiva sociocultural da formação de professores por acreditarmos que orienta a aprendizagem humana de forma a compreender e apoiar o desenvolvimento do professor de línguas. A investigação seguiu os procedimentos: i) Leitura de bibliografia especializada acerca: a) do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas; b) dos principais modelos/teorias de aquisição/aprendizado de línguas; c) das crenças como um elemento da cognição de professores numa perspectiva sociocultural. Estas leituras visaram construir uma base teórico-metodológica que sustente as atividades subsequentes; ii) Aplicamos um formulário para coleta de dados com o maior número possível de alunos matriculados no curso de Letras-Espanhol; iii) Compilação e análise dos dados. Uma análise preliminar do corpus reunido tem nos propiciado uma compreensão panorâmica do nosso contexto de atuação de forma a possibilitar planos de ação no campo do ensino, pesquisa e extensão de forma a investir na desconstrução de crenças e estereótipos negativos e potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Esta experiência tem nos mostrado a importância do trabalho com as crenças já que elas influenciarão a relação do aluno (professor em formação) com a língua, seus hábitos e atitudes em relação ao gerenciamento ou não de sua aprendizagem e sua constituição como profissional.

### COMO INTRODUIZIR TEXTOS LITERÁRIOS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Natallia Nayana Formiga TOSCANO  
natallianayana@hotmail.com  
Maria Luiza Teixeira BATISTA  
luizabatista.ufpb@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho é resultado dos estudos realizados no projeto “Ler pode ser divertido: a leitura literária na sala de aula de língua espanhola”, desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba, que tem como objetivo incentivar a utilização do texto literário na sala de aula de língua espanhola e auxiliar os professores no aperfeiçoamento de suas aulas, propondo atividades que tenham o

texto literário como suporte para ensinar esse idioma. Segundo María Cristina Chiama de Jones, no seu livro, *¿Cómo leemos literatura en el aula? Estrategias para la promoción de la lectura* (2010), a literatura pode proporcionar no leitor uma conduta ativa ao possibilitar diversas interpretações e estimular sua memória, acionando seus conhecimentos prévios e relacionando-os com os novos conhecimentos. Tomando essa ideia, acreditamos que é possível trabalhar com textos literários que apresentem temas que possam despertar o interesse dos alunos e que sirvam de ponto de partida para o desenvolvimento tanto da oralidade quanto da escrita, dando a oportunidade ao aluno expressar verbalmente seu entendimento do texto e, ao mesmo tempo, promovendo a produção de outros textos. Para tanto, propomos um tipo de leitura que privilegie por um lado a exploração do vocabulário e da estrutura do texto, mas também seus vários sentidos e as diversas formas de compreensão.

### O TEXTO LITERÁRIO EM FOCO NAS AULAS DE E/LE: AVANÇOS E CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO

Oscarina Caldas VIEIRA  
oscarina\_cvieira@hotmail.com  
Ana Paula Alves FERREIRA  
anapaula\_alves2006@hotmail.com  
Maria Solange de FARIAS  
solange\_espanha@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Esse estudo tem como objetivo mostrar como o professor de língua espanhola das escolas públicas vem trabalhando o texto literário em suas aulas e apresentar os avanços da inserção deste gênero na didática das línguas, como resultado de nossa experiência no Projeto PIBID de Espanhol da UERN, desenvolvido em algumas escolas públicas de Mossoró. A abordagem comunicativa trouxe reflexões positivas sobre o texto literário na didática do espanhol como língua estrangeira. Nela, o uso deste gênero vem ganhando espaço e é utilizado não somente para embasar teorias gramaticais, como de costume, mas também para desenvolver as habilidades linguísticas do aluno, no que concerne à leitura, à escrita, à audição, e à oralidade, deixando-o assim competente no desenvolvimento de uma L2, já que o texto literário é uma forma de comunicação que apresenta ricos *inputs* linguísticos e culturais. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica baseada em autores como Bakhtin (1979), Schneuwly (1999), Marcuschi (2002) e Fillola (2007) e uma pesquisa qualitativa-descritiva a partir de observações das aulas de espanhol e de entrevistas aplicadas aos professores das escolas públicas de Mossoró sobre uso e importância do texto literário. Após nossa análise, observamos que a maioria dos professores utiliza o texto literário apenas com o objetivo de desenvolver a interpretação e compreensão leitora do aluno, como propõe o livro didático. São poucos os que paralelamente elaboram atividades para explorar as outras competências a serem desenvolvidas a partir deste gênero. O uso do texto literário no ensino da língua espanhola desenvolve naturalmente a criatividade do aluno, sua compreensão leitora, produção oral e escrita e desperta uma visão mais crítica sobre a língua estudada.

### MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE DISCUSSÕES LITERÁRIAS NO FACEBOOK

Adriana Sales ZARDINI  
aszardini@gmail.com  
Universidade Federal de Minas Gerais

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Líliã dos Anjos AFONSO  
liliadosanjos@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Atualmente, as redes sociais fazem parte da vida da maioria das pessoas, quer seja como alunos, professores ou simples usuários. O facebook é, provavelmente, a rede social mais utilizada pela maioria dos brasileiros usuários de computador, onde as pessoas participam com o objetivo de interação, compartilhamento de imagens, mensagens e assuntos de interesse em comum. Sendo assim, esta rede social oferece uma possibilidade de publicação e de comentários instantâneos, de forma que os usuários tendem a ter uma participação constante e imediata. Este artigo tem como objetivo apresentar as múltiplas possibilidades de discussão literária acerca das obras da escritora inglesa Jane Austen, em um grupo de discussão no facebook, sob a administração da Jane Austen Sociedade do Brasil. Em seguida, serão observados a forma como o grupo se comportava em discussões no fórum de discussão, utilizado anteriormente, fazendo um contraponto com a atual discussão gerada na página do grupo no Facebook. Com a migração das discussões para o Facebook, seguida da suspensão das discussões no fórum, foi possível observar uma ampliação do número de pessoas, assuntos debatidos e maior participação dos envolvidos. De forma generalizada, o artigo propõe explorar as aplicações e funcionalidades do Facebook, em um ambiente não formal de educação, a partir das discussões realizadas no grupo supracitado. Além de tentar desmitificar os estigmas que envolvem as redes sociais no tocante a proposta de discutir literatura e educação on-line.

**EIXO TEMÁTICO 5. ESTUDOS EM TECNOLOGIA E ENSINO DE LÍNGUAS**  
**COORDENAÇÃO Profa. Dra. WILLIANY MIRANDA (UFCCG)**  
**Prof. Dr. LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES(UEPB)**

PRÁTICAS LETRADAS E O *BLOG* PEDAGÓGICO

Rhávila Rachel Guedes ALVES  
rhavillarachel@gmail.com  
Williany Miranda da SILVA  
williany.miranda@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho, recorte do estudo monográfico intitulado *Práticas letradas em blog pedagógico*, tem como objetivo caracterizar as práticas letradas escolares e acadêmicas que norteiam as postagens de um *blog* pedagógico administrado por um professor de uma universidade pública do estado da Paraíba. Para tanto, utilizamo-nos de procedimentos metodológicos que indicam uma pesquisa de enfoque qualitativo do tipo descritivo-interpretativo, caracterizada como sendo um estudo de caso, com evidências documentais. Como fundamentação teórica, recorremos à abordagem de Tavares (2009), Rojo (2009; 2012), Kleiman (2004), para a concepção de letramento; como também aos estudos de Levy (2004; 2009), Marcuschi (2007), Hoff (2004) e Pinheiro (2005), dentre outros, para a reflexão sobre os usos da tecnologia digital. Os resultados obtidos sinalizam que o letramento escolar é demonstrado no *blog* através da formatação das postagens, do uso na norma padrão da língua portuguesa e dos gêneros textuais que são típicos do ambiente escolar; e o letramento acadêmico é manifestado por meio do uso de recursos próprios da escrita científica, dos gêneros que circulam na universidade e da prática de retextualizar um texto em outro. É importante ressaltar que a mobilização de práticas letradas acadêmicas no *ciberspaço* contempla de muitas maneiras, práticas escolares, mas estas não necessariamente implicam as acadêmicas, dados os procedimentos peculiares que esta última impõe ao administrador na condução da competência leitora que precisa formar no aluno/leitor do *blog*.

**E POR QUE NÃO? RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A AULA DE ESPANHOL**  
**ATRAVÉS DA PÁGINA WEB FACEBOOK: MATERIALES DIVERSOS: ENSEÑANZA Y**  
**APRENDIZAJE DE E\LE**

Juliana de Aguiar AMÉRICO  
juli-americo@hotmail.com  
Maria Mayara de Souza ARAÚJO  
mariamayarasouza@hotmail.com  
Luciene de Almeida SANTOS  
eneluc7@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho acadêmico tem por objetivos refletir o uso dos recursos tecnológicos em Língua Espanhola advindos da página *webFacebook* denominada *Materiales Diversos: ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE E\LE*. E, por conseguinte, apresentá-la como alternativa à elaboração do

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

planejamento diário dos conteúdos de sala de aula. Tendo em vista a compreensão do quanto às novas tecnologias e a internet ampliam outras formas de aprendizado e disseminação do conhecimento entre professores, alunos, ambiente escolar e fora dele. E, por estes pressupostos será embasado através do conceito metodológico de Competência comunicativa desde sua composição prevista por CANALE; SWAIN (1980) EM competência gramatical, Competência Sociolinguística; Estratégias de Comunicação e Aprendizagem, as quais precisam em seu aporte teórico responder as necessidades comunicativas autênticas em situações reais equivalentes à elaboração dos planos de aula. Outro assim, segundo (PHILLIPS; BAIRD e FOGG pelo guia Facebook para educadores as páginas da supracitada rede social atuam como uma estratégia simples para professores e alunos compartilharem links diversos relativos à aprendizagem. Estendendo-o como um meio didático além do que o livro didático pode oferecer. A proposta aqui sugerida nasceu de um dos temas das aulas da disciplina eletiva de Novas tecnologias aplicadas ao Ensino de Espanhol, 6º período manhã pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba)

### GÊNEROS TEXTUAIS MIDIÁTICOS E AÇÃO DOCENTE: UMA REALIDADE NECESSÁRIA E UM TANTO AUSENTE

Mirelle da Silva Monteiro ARAÚJO  
mirelle\_monteiro@hotmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

A atualidade tem sido marcada por um perceptível crescimento tecnológico. A invenção de diversos aparelhos com uma tecnologia mais avançada possibilita o acesso constante as mais variadas mídias e redes sociais; como uma das consequências disso, podemos apontar a modificação da relação do sujeito social com o texto. Dentre tais mudanças, observamos que os gêneros textuais têm assumido diferentes formas de visualização e estão inseridos em um novo contexto de comunicação. É notável a presença do hipergênero; conceito já utilizado por Bonini (2011) para definir os gêneros compostos de outros gêneros (como o telejornal). Sabemos que nossos alunos estão inseridos neste processo de crescimento tecnológico e utilizam as mídias e redes sociais, produzindo e lendo textos. Conforme Elias (2011), o professor que ensina língua portuguesa deve se preocupar com o desenvolvimento da competência comunicativa e, portanto, levar em consideração o contexto de comunicação e as exigências do comportamento linguístico diversificado nas duas modalidades da língua (oral e escrito). Apoiados também sobre as contribuições de Marcuschi (2008; 2001), Dolz e Schneuwly (2010) e Fávero (2007), buscaremos apresentar os resultados de um estudo que averiguou se os professores em formação acadêmica do curso de Letras (Língua Portuguesa), da Universidade Estadual da Paraíba, abordaram os gêneros que circulam na mídia, e o hipergênero, na elaboração de suas sequências didáticas, exigidas como parte das atividades da componente curricular Estágio Supervisionado IV (2013.1). Mediante uma perspectiva metodológica qualitativa, investigamos a inserção destes gêneros nas sequências didáticas como também verificamos a presença de recursos midiáticos para auxiliar o desenvolvimento do trabalho ali proposto, entretanto, percebemos uma ausência desses recursos e casos em que é adotada uma postura de ensino que ignora essa realidade tecnológica.

### NING: UM NOVO ESPAÇO PEDAGÓGICO PARA PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA

Geovanize de Farias Sousa ARAÚJO  
geovanize.farias@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Fabrícia de Farias SOUSA  
farias-sousa@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Atualmente as redes sociais são vistas e acessadas pelos jovens e crianças como um espaço que costuma ser utilizado apenas para diversão, deixando, então, de aproveitar as várias possibilidades que estas oferecem e, por conseguinte, levam-nos ao analfabetismo digital. Entretanto, em algumas partes do mundo professores estão dando um passo a mais e usando estas ferramentas digitais para desenvolver experiências pedagógicas em sala de aula. Logo, ao adotar estes recursos digitais em suas aulas, o educador cria condições pedagógicas para que os alunos possam descobrir de maneira interativa a riqueza da escrita e da leitura através das funcionalidades que tais redes dispõem. Uma delas é o *Ning*, um espaço que permite produzir (postar) textos sobre diversos assuntos de uma forma sócia interacionista, ler informações atuais e ao mesmo tempo trocar comentários, até mesmo em tempo real e o mais interessante é que esta rede permite, e que consequentemente a diferencia das demais redes sociais é a possibilidade de tornar restrito o acesso da conta àquela determinada turma ou grupo que compartilham dos mesmos interesses. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo apresentar as vantagens que o *Ning* pode oferecer aos alunos no âmbito da produção textual, como também ao próprio educador em sua prática pedagógica. Utilizaremos como aporte teórico no nosso estudo Menegassi(2003); Dell' Isola (1996); Bakhtin (2003);Travaglia (1997);Recuero (2009); Franco (2009) e Primo (2007).

### O TRABALHO DOCENTE COM BLOGS

MirellyRenally da Silva AZEVÊDO  
mirellyr.azevedo@gmail.com  
Williany Miranda da SILVA  
williany.miranda@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Como resultado do avanço das novas tecnologias na sociedade, os blogs já são utilizados nos trabalhos dos professores. A partir dessa constatação, este artigo objetiva investigar um trabalho desenvolvido com o blog “Cantina de Letras e Artes”, (<http://interativoprata.blogspot.com>), administrado por um professor de Português. Esse professor-administrador desenvolveu um trabalho com uma monitora bolsista que integrou o projeto de ensino “Refletindo sobre a mobilização das práticas de letramento em blog pedagógico para o ensino e aprendizagem da escrita na educação básica”, realizado na Universidade Federal de Campina Grande, ano de 2011. Essa parceria entre professor e monitora tinha a finalidade de planejar e executar tarefas para empregar o blog no ensino. A partir dessa experiência, temos a pergunta: Que trabalho é desenvolvido no planejamento e na execução das tarefas que mobilizam o blog no ensino de Português? O *corpus* é constituído de trechos transcritos de gravações em áudio, e de trechos de diário de campo das situações de planejamento e execução do trabalho. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, realizamos uma pesquisa qualitativa, com dados originados de um *estudo de caso*. Nosso aporte teórico é composto por duas disciplinas: o Interacionismo Sócio Discursivo

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

(BRONCKART, 2006, 2008) e o da própria Linguística Aplicada, que advêm as noções teóricas sobre letramento digital (LÉVY, 1996, 2002; COSCARELLI, 2002). Nossos resultados evidenciaram que o trabalho desenvolvido entre monitora e professor foi colaborativo, pois as tarefas foram desempenhadas com a colaboração entre professor e alunos, como também professor e outros sujeitos. Essa colaboração destaca-se por descentralizar o papel do docente, permitindo a divisão de tarefas com outros indivíduos.

### O ENSINO DAS CONJUNÇÕES A PARTIR DE RECURSOS AUDIOVISUAIS

Jailma Ramo BARBOSA  
jailmabarbosa\_20@hotmail.com  
Renato de ARAUJO  
letrasuepb2011.3@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A música na escola como uma nova forma de se trabalhar com o ensino/aprendizagem de língua portuguesa estimula o aprendizado e a criatividade do aluno além de tornar as aulas mais atrativas. O objetivo do presente artigo é mostrar que o trabalho audiovisual com músicas no ensino de língua portuguesa permite uma melhor compreensão por parte do alunado. Para isso, tomamos como suporte teórico, autores como Gomes (2003), estudiosa das semânticas cognitiva e argumentativa que tratam da apreensão do sentido do conteúdo tomado como base a experiência bem como Nogueira (2006) Chaves (2005) e Brésia (2003) que contribuíram para o uso da música no ensino/ aprendizado dos estudantes. Para chegarmos aos resultados desejados realizamos uma pesquisa exploratória numa escola da rede pública com uma turma de alunos de 8º ano do ensino fundamental II na qual colhemos dados e observamos como os alunos reagiram diante das aulas audiovisuais com a música “Conjunções” da banda paraense sujeito simples. Obtivemos a confirmação de que a música em parceria com imagens em forma de vídeo é muito vantajosa no tocante ao aprendizado do corpo discente, pois as imagens contextualizam as idéias abordadas pela música trazendo a tona o sentido lógico dos enunciados em análise.

### O LAPTOP EDUCACIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ELABORANDO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Jaíne de Sousa BARBOSA  
jaínebarbosa\_@hotmail.com  
Karine Viana AMORIM  
kvamorim@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho é fruto de uma atividade desenvolvida no âmbito do projeto “Mídias na sala de aula: utilização do laptop educacional nas aulas de língua portuguesa (Ano III)” do programa Pró-licenciatura nos semestres 2012.1 e 2012.2. O projeto foi desenvolvido numa escola pública da cidade de Campina Grande e objetivou utilizar, nas aulas de língua portuguesa, o *laptop* educacional do programa “Um computador por aluno” (MEC/SEB). Para tanto, foi discutida a temática Meio ambiente e produzido o gênero textual história em quadrinhos, utilizando o software *Fábrica de Tirinhas*, pelos alunos do 7º ano. O presente trabalho objetiva relatar a experiência desenvolvida no que diz respeito ao uso do *laptop*, como também avaliar a produção final,

observando as práticas letradas digitais requeridas e demonstradas dos alunos. Para a fundamentação teórica, utilizamos Coscarelli e Ribeiro (2007) e Ribeiro e Novais (2012), sobre letramento digital; Araújo e Almeida (2007), sobre a integração de tecnologias à educação. Com os resultados obtidos, comprovaremos que a inserção tanto do professor como do aluno na era digital é uma iniciativa de sucesso, desde que seja planejada e manejada corretamente. Com essa inserção, observamos que os alunos desenvolveram algumas práticas letradas digitais como utilizar um software educativo e elaborar a história com as ferramentas disponíveis.

### O USO DO VÍDEO NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE E PROPOSTA DE ATIVIDADES

Paula Lyvia BARBOSA  
paulalyviabarbosa@hotmail.com  
Pedro Adrião da SILVA JÚNIOR  
Pedrolatino9@hotmail.com  
Universidade Federal do Ri Grande do Norte

Os recursos audiovisuais são hoje elementos de grande importância nas aulas de qualquer área, porém principalmente nas aulas de língua estrangeira, nesse caso língua espanhola. Com o intuito de atrair a atenção dos alunos, muitos docentes se valem de tal recurso como apoio didático para propor atividades em suas aulas, visando melhorias no aprendizado e também a motivação dos educandos. Tendo em vista que trabalhar com língua estrangeira em escolas públicas do Brasil é ainda hoje um grande desafio, e ainda, que os educandos não vêm tais disciplinas como relevantes para sua vida escolar, o docente de língua estrangeira deve buscar subsídios para chamar a atenção dos discentes e assim tornar suas aulas mais interessantes/atrativas. Com base nesses aspectos, se pensa que o vídeo, nesse caso o vídeo publicitário, se torna um grande apoio didático para o professor, uma vez que o vídeo publicitário apresentado na própria língua estrangeira, além de tornar o discente mais próximo da língua estudada pode possibilitar um melhor desempenho no âmbito do aprendizado. Diante disso, resolvemos propor trabalho de pesquisa acerca dos recursos audiovisuais, especificamente o vídeo publicitário nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Inicialmente, fase em que se encontra a pesquisa, estamos realizando um amplo estudo bibliográfico, percorrendo as principais obras que tratam dessa temática. Em seguida, analisaremos vídeos publicitários do mundo hispânico. Posteriormente elaboraremos atividades utilizando as quatro habilidades e, por último, aplicaremos as atividades em sala de aula com o intuito de sabermos a eficácia das atividades e certificarmos da importância que possuem os recursos audiovisuais. Sabemos que o labor não resultará fácil, pois reconhecemos que há em tal metodologia diversos pontos positivos, porém também negativos. Porém, resta-nos saber qual ponto se sobressai, visando beneficiar tanto a classe educadora quanto a estudantil.

### ENTRE O DIZER E O FAZER: AFINAL, QUAL O SENTIDO QUE OS PROFESSORES ATRIBUEM AO USO DO FACEBOOK PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA?

Renalle Meneses BARROS  
renalle.direitoeletras@gmail.com  
Rossana Delmar de Lima ARCOVERDE  
rossanaarcoverde@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Temos observado na sociedade contemporânea constantes apelos para a introdução das tecnologias digitais nos mais diversos âmbitos, sobretudo nos que estão diretamente relacionados à educação e ao ensino. Neste ínterim, encontramos uma série de pesquisas que apontam para o interesse expressivo dos jovens em utilizar as redes sociais como eficazes meios de interação capazes de – através de uma linguagem cada vez mais rápida e objetiva e, diga-se de passagem, com predominância do uso de imagens – mobilizar atividades voltadas para os mais diversos fins. Em contrapartida, deparamo-nos com professores que, embora reconheçam expressamente a importância de inserir essas tecnologias em sala de aula, ainda parecem, no mínimo, duvidosos – para não dizer resistentes – quanto a melhor forma de efetivar esse trabalho. É neste cenário de tensão, entre o dizer e o fazer, que o presente artigo ganha seus contornos. Com o objetivo de identificarmos o uso que os professores de Língua Portuguesa fazem do *Facebook* e, sobretudo, com o intuito de refletirmos sobre o sentido que eles atribuem a esse uso, colocando em evidência os entraves enfrentados por esses sujeitos no que diz respeito a potencial implantação dessa ferramenta para fins educativos, traçamos para o presente trabalho uma metodologia dividida em duas principais etapas: a primeira consistiu na observação dos perfis no *Facebook* dos já citados sujeitos; a segunda, respectivamente, consistiu na realização de entrevistas, cujos dados obtidos serão parte essencial da nossa análise. Teoricamente, este artigo foi fundamentado nos estudos desenvolvidos por Lévy (1999), Recuero (2009), Mazer, Murphy e Simonds (2009), Lemos (2010), Palfrey e Gassner (2011), Kirkpatrick (2011), Rafael (2012) entre outros.

A INTERAÇÃO TUTOR/CURSISTA E A APRENDIZAGEM NO AMBIENTE VIRTUAL: O  
CASO DA TEXTUALIZAÇÃO

Marineide Furtado CAMPOS  
mafurca2003@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Trata-se de uma pesquisa que explora a temática da textualização no fórum educacional, e objetiva, inicialmente, analisá-la pelo viés da comunicação entre tutor e cursistas na EaD. Para explorar o assunto, tomamos por base uma problemática que interroga, sobretudo, em relação aos modos de interação no fórum; como os temas são postos na discussão, como os atores sociais dialogam entre si e como ocorre o debate no ambiente virtual. Na análise dos dados, recorremos a questões terminológicas referentes ao ensino a distância, às mídias, e às perspectivas das tecnologias aplicadas com relação ao fórum, ao ambiente de textualização, às concepções e funções do tutor, fundamentadas nos estudos de Baranov (1989), Neuner (1981), Kearsley e Moore (1996), Lopes (2008), Xavier (2005), Paiva (2007), Crescitelli, Geraldini e Quevedo, (2008), Marcuschi (2008), Costa Val (2004), Salgado (2002) e o guia de estudos Mídias na Educação. Descrevemos a abordagem dos textos a partir de reflexões teóricas construídas no estudo das discussões postadas no fórum educacional pelos participantes, verificando que as discussões transcendem o universo prático da interação por meio eletrônico e trazem em si contribuições fundamentais ao ensinar e aprender a distância, bem como, aos estudos da linguagem e da Linguística Aplicada.

A TECNOLOGIA DIGITAL FAVORECENDO AS HABILIDADES ACADÊMICAS DA  
PESSOA COM AUTISMO

Valma Mussilene de Araújo CANDIDO

vmacandido@yahoo.com.br  
Filomena Maria G. da S. Cordeiro MOITA  
filomena\_moita@hotmail.com  
Universidade Estadual de Campina Grande

O computador é possuidor de uma nova forma de linguagem que acumula informações da oralidade e da escrita, oferece oportunidades para o desenvolvimento de técnicas educativas que podem ser usadas não só por pessoas neurotípicas como também por aquelas que apresentam alguma necessidade especial. Para isso, é necessário estratégias de ensino adequadas às suas necessidades, visando à entrada desses sujeitos na escola, a permanência e seu progresso. Nesse sentido, os softwares educativos podem ser um instrumento importante para desenvolver tais habilidades visto que as pessoas com autismo são “pensadores visuais”. Assim é possível dizer que elas podem se beneficiar da aprendizagem com caráter lúdico, descontraído desses softwares que estimulam a um desenvolvimento cognitivo maior e até melhora seu comportamento na escola. Assim, este trabalho investiga a aplicação do software “A Fazenda”, da rede Rived, com uma criança autista, do sexo masculino, com oito anos de idade e que apresenta dificuldade de compreensão da lógica da comunicação. A pesquisa foi realizada na residência da criança, durante quatorze encontros, com duas sessões diárias e com base nos resultados obtidos, podemos observar que o aluno evoluiu significativamente, pois, apesar da complexidade de algumas atividades do software, apresentou uma maior concentração e maior empenho frente a situações-problemas, comportamentos estes, não apresentados na maioria das vezes que utilizava o material impresso. Acredita-se que isso se deu por que o programa oferece um ambiente estruturado, uma organização visual e um ambiente familiar, assegurando assim, uma oportunidade de aprendizado. Enfim, é preciso reconhecer que o respeito pela maneira de pensar da criança é fundamental para o sucesso de uma abordagem educativa e que, a partir dessa experiência, o próximo passo pretendido é a experimentação do programa na escola para auxiliar a compreensão, desenvolvimento de habilidades e competências e a participação de outras crianças no contexto escolar.

BLOG: UMA ESTRATÉGIA PARA O LETRAMENTO DIGITAL

Maria Morganna da Silva CASTRO  
morgannascastr@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

As práticas de leitura e escrita no contexto escolar convivem com um conflito: nossos alunos estão rodeados de mídias bem mais atrativas que papel e lápis, essas mídias são vistas como rivais do ensino-aprendizagem, mas a verdade é que, em muitas dessas mídias, nossos alunos lêem o que se publica e escrevem, comentam, opinam, em contrapartida não suportam a leitura e escrita linear imposta pelo papel, sem qualquer interação ou propósito. Tendo em vista que não podemos mais fechar os olhos para esta realidade, atentaremos para a utilização das novas formas de leitura e escrita que as novas tecnologias podem nos proporcionar. Dessa forma, temos como objetivo geral: propor a utilização do blog como recurso para contribuir com as práticas de letramento digital. Sendo assim, selecionamos e apresentamos revisão bibliográfica competente. Nos fundamentamos nos estudos de: Bakhtin (2000), Fagundes (2010), Kleiman (2008), Komesu (2002), Magnabosco (2009), Marcuschi (2002), Rajagopalan (2006) Seabra (2010) e Senna (2005). Este percurso teórico nos comprova a eficácia da utilização das novas tecnologias, mais especificamente, o blog, para o desenvolvimento de práticas que conduzam ao letramento digital.

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

## PRÁTICAS DOCENTES E AS NOVAS TECNOLOGIAS: OS DESAFIOS DO LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Danúbia Barros CORDEIRO  
danubiabarros\_@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O objetivo deste trabalho é apresentar uma possibilidade de inserção de recursos tecnológicos na prática docente no ensino de língua, em especial de profissionais do ensino superior, bem como demonstrar que estes profissionais passam por um processo de letramento que torne possível o uso adequado destes instrumentos em seu processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, destacamos como objeto de estudos: o *Portal Acadêmico* de uma Faculdade privada da cidade de Campina Grande-PB, procurando vislumbrar as ferramentas tecnológicas a serviço do professor de língua; bem como a programação das últimas semanas pedagógicas; buscando investigar se estas duas amostras contemplam a formação de professores voltada para o uso desses recursos. Portanto, direcionamos nossa pesquisa para as práticas de letramento digital e letramento profissional na formação de professores mediante a inclusão das tecnologias digitais no seu fazer diário. Os resultados apontam para a importância da inclusão de ferramentas tecnológicas no fazer docente e os desafios a serem trilhados pelos profissionais da educação, mediante as transformações que ocorrem nas práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, propomos uma reflexão acerca da importância da aquisição do letramento digital na formação de professores, quer seja por meio de oficinas, cursos profissionalizantes, palestras, minicursos, etc., visando à adequação às novas práticas pedagógicas com o uso da tecnologia nas instituições de ensino. As reflexões aqui levantadas baseiam-se nos estudos de Kleiman (2004), Rocha (1999), Xavier (2002), Soares (2002), entre outros.

## RECURSO DIDÁTICO TECNOLÓGICO PARA ENSINO DA LÍNGUA TUPI

Francisco Vanderlei Ferreira da COSTA  
franciscovanderleif@yahoo.com.br  
Instituto Federal da Bahia

A comunidade Tupinambá está em pleno processo de revitalização de sua língua e para voltarem a usar efetivamente uma língua indígena estão criando condições, por meio de práticas sociais. A escola é a principal agência dessa ação, pois é principalmente nela que a língua está sendo ensinada e discutida. Assim o referido povo, enquanto realizávamos outras pesquisas, pediu um recurso didático que facilitasse ou, ao menos, contribuísse para o ensino de sua língua. Então, para auxiliar a comunidade, principalmente por meio de sua escola indígena, propomos a criação de um software educacional em formato de glossário contendo as palavras que a própria comunidade oferecia e que faziam parte da língua de índio. Esse material é para ser empregado nas escolas do povo Tupinambá, dando suporte ao ensino da língua, esta ainda que não falada, é gerida por uma postura identitária muito forte. Para atingir o objetivo principal proposto, foram feitas diversas visitas de campo às comunidades Tupinambá de Serra do Padeiro e Olivença, com o propósito de entrevistar os membros mais velhos destas comunidades e catalogar as palavras faladas por eles que teriam vínculo com a língua Tupi. Xavier (2004) expõe as novas formas de construção do sentido através da análise do hipertexto e gêneros digitais, já Coscarelli (1999) fala sobre a

utilização de computadores em sala de aula. Outra autora importante foi Tajra (2008), essa autora oferece bom debate sobre o estudo da informática na educação. Com esse debate teórico e com a finalização das entrevistas, as palavras catalogadas foram acrescidas de sua forma fonética e depois comparadas com dicionários existentes da língua Tupi para validar a sua ligação com essa língua. Os dicionários consultados foram Dicionário de Tupi Antigo (Navarro, 2006), Dicionário Histórico (Cunha, 1989), Dicionário da Língua Tupi (Dias, 1858) e Pequeno Vocabulário Português-Tupi (Barbosa, 1970).

## AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE ESPANHOL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MOSSORÓ

Ana Paula Alves FERREIRA  
anapaula\_alves2006@hotmail.com  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Podemos conceituar a tecnologia como um conjunto de técnicas e ferramentas de inovação que está presente em todos os setores da vida social. A implantação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas públicas é um método inovador e motivador que serve como um apoio de ensino-aprendizagem, tendo em vista que todo esse processo tecnológico será manuseado sob orientação do docente que terá uma nova abordagem e um grande diferencial de ensino, ou seja, o principal objetivo do uso das TIC nas aulas tanto de língua materna como estrangeira é fazer com que o aluno aprenda de maneira informatizada qualquer disciplina ou competência. Desse modo, sua utilização efetiva nas instituições de ensino, é uma condição fundamental para a inserção mais completa do cidadão na sociedade. Diante desta realidade é que propomos esta pesquisa cujo objetivo é analisar a presença e o uso das tecnologias nas escolas públicas, sua finalidade e quem está envolvido nesse processo. Como metodologia, utilizamos uma pesquisa quali-quantitativa e, com base no nosso objetivo, uma pesquisa descritiva e explicativa. Como embasamento teórico a fundamentamos em autores como Penteado (2000), Fróes (2002), Kensi (2003) e Moscoso (2010). Após nossa análise, observamos que não há o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas de Mossoró. O ensino é baseado apenas na explanação do conteúdo do material didático. A instituição não oferece aos professores ferramentas e meios tecnológicos para que o docente ministre suas aulas. Concluímos ainda, que, além de não haver a disponibilidade das tecnologias no ensino de língua estrangeira, o docente também enfrenta o problema de ministrar apenas uma aula por semana, o que dificulta a implantação das TIC nas escolas públicas de Mossoró.

## LÍNGUA E SUBJETIVIDADE NO TWITTER: O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA FRENTE ÀS POSSIBILIDADES DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Alan Eugênio Dantas FREIRE  
alanfilosofia@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O ensino de Língua Portuguesa está atrelado fortemente à necessidade humana de comunicar-se, devendo, para tanto, atender às exigências cotidianas do aprendiz. O twitter aparece como uma ferramenta eficaz para se trabalhar a linguagem e como oportunidade de escrita para os alunos da Educação Básica. Com códigos cada vez mais abreviados, em virtude do limite de 140 caracteres,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

os adolescentes podem estabelecer comunicações que variam entre a função fática e emotiva da linguagem. O presente estudo visa analisar como o twitter pode expressar a subjetividade dos educandos e desenvolver a escrita de microcontos. Para tanto, a pesquisa se vale de uma análise das postagens realizadas por um grupo de dez alunos do Ensino Médio do Educandário Nossa Senhora das Vitórias (Assu/RN), em um período de trinta dias. O desafio das novas tecnologias na Educação faz-nos pensar em suas condições operantes. Por um lado, há a homogeneização e descaracterização das culturas tradicionais, tornando a reflexão crítica desprovida de estímulo, diante do impacto visual e sonoro das multimídias, que tende a prevalecer. Por outro, há uma nulidade das distâncias e novas formas de acesso à informação, bem como novos estilos de raciocínio e conhecimento. A pesquisa diagnostica a absurda velocidade do surgimento e renovação dos saberes e competências como incentivo provocador para a formação docente e o progresso da aprendizagem em Língua Portuguesa. O professor é incitado a se tornar um animador da inteligência coletiva de seus alunos, ao invés de se apresentar apenas como um mero fornecedor do conhecimento.

### O ENSAIO FILOSÓFICO EM LÍNGUA MATERNA NA INTERNET – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme GAIÃO  
guilhermegaiao@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Com o objetivo de pensar a importância do letramento para estudantes do curso de filosofia e a importância do bom argumento para os estudantes do curso de Letras, este trabalho discute a estreita relação que existe entre língua materna e lógica filosófica na escrita do gênero argumentativo. Neste artigo eu relato minha própria experiência, enquanto estudante dessas duas graduações, que encontrou, a partir de um curso de extensão em escrita para blogs, feito na própria unidade acadêmica de letras da UFCG, um caminho para o bom casamento entre língua materna e lógica filosófica para seus ensaios. Tendo como base teórica a epistemologia de Edgar Morin para refletir acerca do compromisso que deve existir entre a prática de reflexão filosófica e as práticas de letramento nos cursos de letras e de filosofia, defendo o que este autor chamou de “auto-ecoformação” como uma postura reintegradora do acadêmico a sua condição de sujeito político e social.

### TOONDOO: AMBIENTE DE INTERAÇÃO E CRIAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luzivone Lopes GOMES  
luzivone@gmail.com  
Filomena Mª Gonçalves da Silva Cordeiro MOITA  
filomena\_moita@hotmail.com  
Universidade Estadual Paraíba

O presente trabalho traz uma experiência realizada com a utilização do TOONDOO (www.toondoo.com) – um site gratuito de criação de histórias em quadrinhos (HQs) e tirinhas - com alunos e professor do 6º Ano, na disciplina de Língua Portuguesa de uma escola particular de

Campina Grande - PB. A necessidade de inserir novos suportes interativos de produção de escrita *online*, no contexto escolar, norteou a escolha desse ambiente como objeto de aprendizagem, devido ao caráter pedagógico, prático e lúdico que apresenta e ao fato de possibilitar o compartilhamento das produções em outros ambientes digitais. A metodologia do trabalho utilizou a apresentação de tutorial sobre o TOONDOO para, em seguida, proceder às produções das tirinhas no laboratório de informática. Também foram realizadas entrevista e observação participante. Considerando que as tecnologias são recursos prodigiosos no processo de ensino-aprendizagem, acreditamos que criar histórias em quadrinhos utilizando tais recursos é uma excelente estratégia para motivar as diversas formas de os alunos se expressarem. Para tanto, este trabalho se ancora nas concepções de autores como Levy(2000), Coscarelli (2006), Sancho(2006), Moita (2009) e Moran(2010) sobre a importância das tecnologias e como estão sendo utilizadas no processo educativo e nas considerações sobre a interação em sala de aula, na perspectiva de Garcez(2006) e de Zabala (1998). Os resultados revelaram que, além de se configurar como um importante recurso para o aprimoramento da habilidade da escrita e para o desenvolvimento sociointerativo, o TOONDOO despertou nos estudantes uma nova maneira de interagir e construir conhecimento, individual ou coletivamente, e impulsionou o uso de outros suportes digitais, visto que eles pesquisaram, publicaram e compartilharam as produções em sites e em redes sociais.

### ELIMINANDO A DISTÂNCIA DO ENSINO/APRENDIZAGEM EM EAD: PRESENÇA NA INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNOS EM AVAS

José Carlos GONÇALVES  
jgoncalves.zeca@gmail.com  
Universidade Federal Fluminense

Em uma perspectiva sociolinguística interacional, investiga-se a natureza da comunicação em interação nas comunidades de aprendizagem em AVA, suas categorias descritivas e suas funções na interação professor/alunos. Analisam-se enquadres, alinhamentos, estruturas de expectativas e de participação e pistas de contextualização que sinalizam o significado das mensagens para os participantes de interações em EaD. O foco é em como evitar, diminuir ou minimizar a distância física, social e psicológica do professor/tutor, no enquadre da interação em AVA, agravada ainda mais por dificuldades operacionais e técnicas no uso da tecnologia e operacionalização do sistema, nem sempre amigáveis. A percepção da ausência ou distância do professor/tutor pode levar os alunos a sentimentos de isolamento, frustração, ansiedade, perda da identidade e rejeição, e consequentes cenários de abandono, evasão, insucesso nas tarefas e atividades do curso. Caracterizar, então, o que constitui a distância e/ou presença na interação é de importância teórica e aplicada. Teoricamente, é importante conhecer e descrever as variáveis que caracterizam a distância/presença nas interações para poder, na prática aplicar esses conhecimentos na elaboração de programas e atividades e/ou objetos de ensino que favoreçam a maior interação e presença nas relações entre os participantes dos contextos de AVA e que ajudem a otimizar a presença e minimizar a distância e seus efeitos negativos. Para este fim, o trabalho discute inicialmente os conceitos de distância, tipos de distância, suas variáveis e consequências. Na sequência enfocam-se os conceitos de presença, tipos de presença, e as variáveis ou fatores que determinam maior ou menor grau de presença e os seus resultados para a interação em AVA. Finalmente o artigo discute algumas tecnologias leves como sugestões para a diminuição da distância e a otimização da presença em AVA visando a autonomia do aprendiz e a transformação dos AVA em comunidades de aprendizagem.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

PRÁTICAS DE ESCRITA COLABORATIVA VIA WEB: APRENDIZAGEM DE INGLÊS  
COMO LÍNGUA ADICIONAL MEDIADA POR FERRAMENTAS WIKI

Diêgo Cesar LEANDRO  
diegocesarleandro@hotmail.com  
Janaina WEISSHEIMER  
janaina.weissheimer@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

As ferramentas do tipo wiki permitem que indivíduos geograficamente dispersos trabalhem colaborativamente por meio da internet. O trabalho colaborativo gera um conhecimento mais profundo e leva os indivíduos da independência à interdependência (PALLOFF; PRATT, 2002). Utilizadas de forma híbrida, as wikis permitem que a aprendizagem ocorra em qualquer lugar e em qualquer momento, ultrapassando as barreiras de espaço e tempo da sala de aula (FRANCO, 2009). A presente comunicação relata os resultados de um estudo quantitativo conduzido em contexto universitário. Investigamos o impacto do uso colaborativo de uma ferramenta wiki sobre o desenvolvimento da habilidade de escrita em inglês. Os participantes da pesquisa passaram por uma experiência híbrida de aprendizagem: tiveram aulas regulares na universidade e produziram, de forma colaborativa, narrativas *flash fiction* com até cem palavras, fora de sala de aula, via *web*. Ao término do processo de escrita, aplicamos um protocolo oral para medir a habilidade de *noticing* dos participantes, isto é, a habilidade de reconhecer erros em textos em língua inglesa. Os textos produzidos pelo grupo experimental também foram analisados quanto à *acurácia gramatical* – o número de erros cometidos a cada cem palavras. Os resultados do protocolo oral mostram que o grupo experimental, que utilizou a tecnologia wikicolaborativamente, identificou mais erros linguísticos do que o grupo controle. O grupo experimental também produziu textos mais precisos gramaticalmente ao longo do processo de escrita colaborativa, talvez por terem percebido as lacunas em sua produção e corrigido os erros uns dos outros (BERGSLEITHNER, 2007, 2009, 2010; KESSLER, 2009; KESSLER; BIKOWSKI; BOGGS, 2012; SCHMIDT, 1990, 1995; SWAIN, 1985, 1995).

NARRATIVA DE UMA VIAGEM EM ALTO-MAR: NAVEGANDO POR ENTRE RELATOS  
DE ALUNOS DE INGLÊS E ESPANHOL SOBRE O USO DA WEBQUEST NO CURSO DE  
LETRAS DA UFAL

Welma Júlia Santos de LIMA  
welmajb@hotmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

O uso da WebQuest (WQ) como atividade didática é adequada para tratar temas conectados com o mundo real e atual. Diante disso, meu objetivo é saber como o uso da WQ pode promover o letramento crítico de alunos de espanhol e inglês? A primeira parte do trabalho intitulada *A Quilha do Barco: Conhecendo a base teórica* trago um aporte teórico, a saber: a ferramenta WebQuest (SÁNCHEZ, 2009; ABAR & BARBOSA, 2008; DODGE, 1995; 1998), o Ensino de Língua Adicional e as novas tecnologias (MENEZES DE SOUZA, 2011), Letramento Crítico (MONTE MÓR, 2011) e motivação (DÖRNYEI, 2001). A segunda, *Navegando em águas desconhecidas: Metodologia de Pesquisa*, discorro sobre a Pesquisa Narrativa (PN) Clandinin e Connelly (2004;

2011). Aqui exponho como se deu a escolha pela WQ e pela própria PN em forma de relato, apresentando os “tripulantes” (alunos de inglês e espanhol da graduação de Letras – UFAL); apresento o processo de “içar o velame” que são os instrumentos e procedimentos de coleta e os procedimentos para a interpretação dos dados. A terceira, *Leme à mão: seguindo as direções interpretativas da Pesquisa Narrativa* faço a interpretação de 5 relatos escritos de alunos de inglês e 2 de espanhol sobre o uso da WQ em aulas de línguas adicionais. Parece-me que o uso da WQ para aulas de LE, conforme observado nos dados é uma novidade como ferramenta que pode auxiliar ao professor para dar uma aula diferenciada e atraente, e para o aluno que poderá construir conhecimento em um ambiente que muitas vezes é usado por ele como entretenimento.

A ESCRITA NO FACEBOOK E A DIVERSIDADE DE RECURSOS (NÃO) LINGÜÍSTICOS  
COMO INCENTIVO À ESCRITA

Danielly Dayane Soares de MACÊDO  
danymacedo\_@hotmail.com  
Anna Raissa RODRIGUES  
anna.raissa@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Através da mediação da internet, suportes de comunicação como o Facebook podem contribuir de modo efetivo para o ensino-aprendizagem da escrita, ajudando a promover novas e reformuladas práticas de letramento ou de multiletramentos. É pensando em tal discussão que o presente trabalho objetiva discutir a respeito dos diferentes elementos linguísticos e não linguísticos encontrados nesta rede social, tais como: abreviaturas, emoticons, emprego de variedades formal e informal da língua e como estes podem se tornar uma forma de incentivo à escrita, tendo em vista que tais elementos possuem, cada um, uma finalidade e/ou modo específico de transmitir informações através do registro escrito no contexto desta rede social. Para tanto, partiremos de uma experiência vivenciada no âmbito do subprojeto PIBID Letras-Campus I; uma oficina idealizada e ministrada pelas autoras, a qual teve como temática principal a utilização da internet, bem como das tecnologias digitais, no âmbito da sala de aula. Nesta, foram feitas observações de postagens, comentários e conversas através do bate-papo, ou seja, observações de manifestações escritas diversas presentes neste suporte. A oficina, que tinha como foco o ensino-aprendizagem da escrita, foi realizada durante o evento “PIBID: diálogos entre o ensino superior e a escola pública”, organizado pelo próprio subprojeto, realizado na Universidade Federal de Campina Grande. Para que isto ocorresse, fundamentamo-nos nos conceitos de letramento presentes em RIBEIRO(2007); RAMAL(2000), ROJO(2012) e VIEIRA(2007).

AS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA INVESTIGAÇÃO NAS  
ESCOLAS PÚBLICAS DE ARAPIRACA/AL

Antônio Carlos de MAGALHÃES  
acmagalhaes7@gmail.com  
Universidade Estadual de Alagoas  
Joyce Rodrigues da Silva MAGALHÃES  
joycersmagalhaes@gmail.com  
Instituto Federal de Alagoas

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

O presente trabalho apresenta uma retrospectiva histórica sobre o uso das tecnologias no ensino de língua inglesa desde os mais antigos recursos até os mais modernos e atuais e mostra o resultado de uma investigação sobre o uso de algumas tecnologias no ensino da língua alvo que foi realizada com professores de inglês de 08 das 16 escolas estaduais situadas na cidade de Arapiraca no estado de Alagoas no período de 11 a 25 de setembro de 2012. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de cunho investigativo/interpretativo e utilizou questionários de sondagem. A fundamentação do trabalho parte dos pressupostos teóricos de Gama (1987), Paiva (2008), Franco (2010), Holden (2009), Pennington (1996), dentre outros. A análise dos dados demonstrou que as tecnologias mais usadas pelos professores são o livro didático e o aparelho de som, o que não corresponde às expectativas dos alunos e que tecnologias como o computador e a internet ainda são pouco usadas no ensino da língua alvo.

## O TRABALHO PRESCRITO NO MATERIAL IMPRESSO EM CURSOS A DISTÂNCIA E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DOCENTE

Francineide Ferreira de MORAIS  
france\_morais@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

Um dos suportes didáticos empregados para orientação de alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem é o material escrito. Na Educação a Distância (EaD), esse material torna-se indispensável para auxiliar o aluno a construir o seu conhecimento com autonomia, posto que é uma forma de aproximação aluno-professor e o fazer docente. Sendo assim, pretendo, neste trabalho, observar até que ponto esse material favorece a construção da autonomia do aluno, e, para isso, analiso de que forma as diversas tecnologias são ali empregadas como instrumentos de formação acadêmica, de modo a orientar para a ampliação do conhecimento por meio da leitura, da pesquisa e da produção escrita. A minha preocupação com o uso das tecnologias se deve ao fato de essas serem imprescindíveis para a realização da EaD na atualidade. O corpus escolhido para este estudo se constitui de três modelos de material impresso, de cursos de licenciaturas de três instituições públicas de ensino superior, quais sejam: Pedagogia (UEPB), Química (UFRN) e Letras (UEPB), a partir dos quais será analisado o trabalho prescrito, especialmente aquele referente às atividades escolares propostas. Como aporte teórico, asseguro-me no Interacionismo Sociodiscursivo – ISD - (BRONCKART, 2004, 2006, 2008) e nas teorias de trabalho propostas pela Ergonomia (AMIGUES, 2004 e SAUJAT, 2004a, 2004b) e na Clínica da Atividade (CLOT, 1999). O resultado preliminar aponta para uma base de orientação que ainda sofre muita influência das instruções oferecidas pelo contexto de produção do ensino presencial, direcionando o estudo para o próprio material didático impresso, limitando, assim, o emprego das várias tecnologias, consequentemente, a liberdade de pesquisa e aprofundamento do conhecimento estudado, enfim, a autonomia discente.

## ENTRE AS ANTIGAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Priscylla Clara Lopes do NASCIMENTO  
priscyllalopes41@hotmail.com  
Itamara Cristina Ramos VIEIRA  
mara\_cgpb@hotmail.com

Luciene de ALMEIDA  
Universidade Estadual da Paraíba

A partir de um tema aportado à ementa da disciplina de novas tecnologias, no Curso de Letras Espanhol pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) surgiu o interesse de se estudar a importância das antigas tecnologias. Nossos objetivos são os de apresentar a evolução das consideradas “velhas tecnologias”, como modelo às novas tecnologias. E, especificamente os de refletir que muitos destes recursos didáticos funcionam até os nossos dias atuais em centros educativos como escolas e universidades. Além de relacionar quais dessas antigas tecnologias funcionam como meios didáticos e ou recursos em sala de aula facilitando a aplicação metodológica planejada pelo professor. Assim, pois em consonância com os objetivos mencionados tomamos como pressupostos teóricos (MARTINEZ e SANCHEZ, 2012), (ROSALES, 1998), (MOREIRA, 2012) e (SGEL, 2001), os quais aportam desde a definição de tecnologia em todos os âmbitos técnicos e industrial até os conceitos metodológicos aportados ao uso das Antigas e Novas Tecnologias como meio didático e Recursos de Aprendizagem. Considerando deste modo que o professor atento à evolução didática tecnológica atende melhor tanto aplicabilidade dos assuntos a serem apresentados e estudados em sala de aula quanto às mudanças que os centros educativos passam em atendimento a esse novo contexto.

## O BLOG EDUCACIONAL: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Sandra Carla NOBERTO  
sandra.noberto@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

A comunicação mediada pelo computador inovou o processo de interação e de comunicação em virtude de sua praticidade, rapidez na informação e celeridade comunicativa. Essa ferramenta tecnológica possibilitou o surgimento de novos gêneros digitais que se consolidaram em práticas sociais cotidianas. Nesse sentido, deparamo-nos com um novo momento histórico em que educação e tecnologia devem estar aliadas para o desenvolvimento do letramento digital, bem como para o processo de ensino – aprendizagem. Desse modo, destacamos, aqui, o gênero digital blog como estratégia didático – pedagógica, pois os alunos, ao mesmo tempo em que estão na sala de aula, também estão imersos em práticas tecnológicas digitais, interagindo com os sujeitos através de ambientes sócio-discursivos promovidos pela mídia digital, em especial, pela Internet. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual os autores apresentam o blog educacional como uma forma colaborativa de interação e de comunicação. O professor, por sua vez, deve refletir sobre como redimensionar suas práticas pedagógicas diante da sociedade contemporânea, hoje dita tecnológica. Os teóricos que fundamentaram esta pesquisa foram Marcuschi (2004, 2008), Fortunato (2011), Gomes (2005), Silva (2008), Ribeiro (2007) e Coscarelli (2005) e Pereira (2005).

## A PRODUÇÃO ESCRITA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE A INTERAÇÃO NOS FÓRUMS DE DISCUSSÃO

Dayse Rodrigues de OLIVEIRA  
daysrodrigues@gmail.com

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Universidade Federal de Pernambuco

Em educação a distância (EaD), a interação entre indivíduos no ambiente virtual de aprendizagem ocorre quase que predominantemente por meio da troca de textos escritos. Nesse sentido, o uso da língua materna, precisa garantir a presença de elementos não verbais, presentes na linguagem oral, para que a comunicação escrita ocorra satisfatoriamente. O presente estudo busca investigar a interação proporcionada por meio das produções escritas em fóruns de discussão de uma disciplina do curso de Pedagogia, de uma faculdade privada da Grande Recife. Barros e Crescitelli (2008) apontam a interação em EaD como um dos grandes desafios a ser superado, em virtude da inexistência do contato físico. Utilizou-se da etnografia virtual e da análise textual dos discursos, como instrumentos metodológicos, para análise das postagens. Os resultados apontaram que os textos elaborados pelos estudantes visavam, em sua expressiva maioria, garantir a participação do aluno nos fóruns avaliativos, sem promover a interação com os demais integrantes do ambiente virtual. Havia certa limitação por parte dos estudantes em estabelecer diálogo, indagar ou responder a questionamentos dos demais, restringindo o uso do texto escrito como um mero cumprimento de obrigação, sem desfrutar das possibilidades de interação por ele proporcionadas. Nos poucos momentos de interação entre os estudantes, essa era marcada pela predominância de uma linguagem estritamente formal. Ainda que os alunos mantivessem uma relação bastante espontânea fora do ambiente virtual, dentro dele o discurso escrito era marcado pelo formalismo e o uso de termos rebuscados, que não garantiam a naturalidade na interação. Aspectos como o design didático do curso e a atuação do tutor foram considerados fundamentais para a pouca interação no ambiente virtual, e para a estrutura linguisticamente formal na postagem de mensagens, nas discussões dos fóruns.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, NOVOS LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM OLHAR ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

Fabrizio Tetsuya Parreir ONO  
fabricioono@usp.br  
Universidade de São Paulo

As mudanças nas formas que nos comunicamos e nos relacionamos diante das transformações provocadas pelas novas tecnologias alteram a construção de sentidos e os meios e recursos utilizados. Este estudo apresenta uma proposta focada na construção de significado das teorias de letramentos ensino crítico realizada em um contexto de pós-graduação *latu senso* em Estudos Avançados de Língua Inglesa, a partir da análise um vídeo criado pelos participantes no qual eles discutem e reinterpretam as teorias dos novos letramentos, indicando um processo reflexivo na (re)construção de suas perspectivas teóricas. Diante disso, surgem algumas inquietações acerca do ensino e aprendizagem de língua estrangeira -inglês, a fim promover questionamento/reflexão sobre a forma com que professores de língua inglesa ressignificam os valores das novas teorias de letramento (SNYDER, KRESS, 2000), multiletramentos (COPE E KALANTZIS, 2000) e ensino crítico (LANKASHEAR e KNOBEL, 1997; MONTE MOR, 2009 E MENEZES DE SOUZA E MONTE MOR, 2006) na construção de significados e integram tais transformações sociais, cognitivas e tecnológicas a sua *práxis*, ampliando o que já existe ou criando novas possibilidades (WARSCHAUER, 2002).

## A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO DIGITAL: UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Marta Jordanna Queiroz OURIQUEZ  
martaqueirozz@gmail.com  
Lorena Guimarães ASSIS  
lorenaguimaraesufcg@gmail.com  
Rossana Delmar de Lima ARCOVERDE  
rossanaarcoverde@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Este estudo, em andamento, consiste em uma pesquisa qualitativa fundamentada na teoria enunciativa da linguagem de Bakhtin e nos estudos de Arcoverde (2007), Demo (2012), Freitas (2009, 2010), Rojo (2009, 2012), Street (2009), dentre outros. Nele, buscamos investigar a formação docente em educação digital, considerando o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional-PROINFO INTEGRADO, especificamente o Curso Introdução à Educação Digital, com o objetivo de refletir sobre a formação dos professores para o uso das tecnologias digitais na escola. Assim, analisamos as possíveis contribuições dessa formação no desenvolvimento de propostas que envolvam práticas de letramentos digitais e que promovam uma experiência formativa dos alunos com a linguagem. Sobre os procedimentos metodológicos, este trabalho recorre à análise documental. Para tanto, foram utilizados como fonte de dados documentos referentes à formação vivenciada (Manual do cursista e formador, propostas elaboradas pelo formador e atividade desenvolvida pelo cursista) a partir de um conteúdo específico trabalhado no decorrer do curso, que se refere ao uso dos slides digitais na escola. Com base nos dados analisados, pudemos compreender que o curso atribui maior relevância as atividades de criação e edição de apresentação de slides em detrimento ao uso dessa ferramenta vinculada a dinâmica da Web 2.0, atribuindo a essa segunda prática um caráter de aprendizado complementar. Nesse sentido, concluímos que embora haja uma preocupação com uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pelo professor, torna-se necessário refletir e avaliar as práticas de formação docente no sentido de superar a concepção que reduz o uso do computador a processos meramente operativos, levando em conta práticas que incorporem os letramentos digitais na dinâmica da Web 2.0, tendo em vista que, assim, a lógica interativo-colaborativa no processo de aprendizagem da língua/linguagem pode efetivamente acontecer como uma prática de letramento digital.

## ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA A GERAÇÃO DIGITAL: A MARGINALIZAÇÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E DA PRIVADA

Marco Aurélio Costa PONTES  
marcoapontes@gmail.com  
Universidade Federal de Uberlândia

Com a rápida disseminação das tecnologias digitais nos últimos anos, torna-se impossível não discutir sobre esse assunto quando falamos a respeito do processo de ensino e aprendizagem que envolve, principalmente, as crianças e os adolescentes que fazem parte da geração conhecida como digital, cujos membros são nomeados por Prensky (2001) como “nativos digitais”, ou seja, nasceram imersos na era tecnológica. A maior parcela das pessoas dessa geração consegue, sem

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

grande esforço, acesso a qualquer informação e de forma independente. Esse contexto demanda que pesquisas sejam realizadas para melhor compreensão das mudanças tanto na área de aprendizagem de língua inglesa, como de ambientação tecnológica. Assim, objetivamos investigar os estudantes no que se refere à utilização de artefatos digitais para seu processo de aprendizagem de Língua Inglesa. Partimos de uma abordagem ecológica do ambiente e do conceito de *affordances* apresentado por Gibson (1986). As *affordances* do ambiente são o que ele oferece ao animal, o que ele provê ou proporciona, tanto positivamente quanto negativamente. Apropriamos dessa abordagem ecológica por acreditarmos que o ambiente de aprendizagem, seja ele qual for, torna-se fator relevante no processo de aprendizagem de uma língua. A pesquisa foi realizada em uma escola pública e uma particular da cidade de Uberlândia, com duas turmas de estudantes que cursam a disciplina da Língua Inglesa no Ensino Médio. Pelos resultados, parece não haver uma “lacuna digital” (DEMO, 2009) entre os dois grupos e observamos que os alunos de ambas as escolas se sentem mais à vontade em aprender no meio digital, mas não percebem que o que é ensinado em sala de aula também pode ser utilizado fora dela.

## A LINGUÍSTICA COGNITIVA E O ENSINO ONLINE DAS PREPOSIÇÕES EM LÍNGUA INGLESA: UMA ABORDAGEM DO DESEMPENHO E DA PERCEPÇÃO DO ALUNO

Fernanda Buratti PORTAL  
fernanda\_portal@yahoo.com  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Com a ampliação da educação a distância (EAD), há, por parte das instituições de ensino e do professor, a necessidade de (re)pensar práticas de ensino. Ademais, percebe-se que o método utilizado pelo professor é fundamental e pode influenciar nos resultados que se busque alcançar com os alunos. Nesse contexto, objetivamos investigar em que medida a Linguística Cognitiva (LC) pode contribuir para o ensino-aprendizagem da preposição *in* em aulas de Língua Inglesa como LE em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), buscando avaliar a adequação dos usos que os alunos fazem de tais itens lexicais, a percepção que estes têm quanto a sua aprendizagem e às atividades propostas a partir dessa perspectiva teórica. Para tanto, este trabalho será baseado em reflexões que seguem três domínios: linguístico, pedagógico e tecnológico. O domínio linguístico focará na descrição da preposição *in* sob a perspectiva teórica adotada. O domínio pedagógico tem por objetivo investigar como se dá o processo de ensino-aprendizagem da preposição *in* em aulas de LE na EAD, buscando propor atividades pedagógicas para o desenvolvimento de tais itens lexicais. O domínio tecnológico buscará meios para a implementação de Materiais Educacionais Digitais (MEDs), com vistas a aprimorar o ensino-aprendizagem da preposição *in*. A escolha pela LC justifica-se na medida em que esta não vê a língua como um módulo autônomo e independente, mas como um *continuum* de outros processos cognitivos mais gerais do indivíduo, estando estreitamente conectada às suas experiências de mundo, refletindo seu sistema perceptual a compreensão do mundo sócio-físico-espacial em que vive. A partir desse estudo, pretende-se conseguir elementos para explorar ao máximo a contribuição da LC para o ensino de línguas, em especial o ensino da preposição *in*, avaliando a adequação que os aprendizes fazem desses itens lexicais e sua percepção quanto a sua aprendizagem e às atividades propostas no ambiente.

## LEITURA LITERÁRIA NA ERA DIGITAL

Helena Severino do RÊGO

helenal.rego@gmail.com  
Marciela Marcelino da SILVA  
Marciela-macy@hotmail.com  
Aluska Maria Luna da Silva FEITOSA  
Universidade Estadual da Paraíba

Na atualidade o modo de ler obras literárias sofre significantes transformações, tendo em vista os novos suportes existentes para a leitura, dentre eles o de maior destaque e o mais utilizado tem sido a internet. Partindo desse pressuposto, o presente artigo tem por finalidade discorrer sobre as novas perspectivas de leitura do texto literário, após a expansão dos meios tecnológicos. Acreditamos que a classe estudantil, principalmente os que estão matriculados no ensino médio, desenvolve as leituras literárias indicadas pelo professor através de e-books e dos mais variados sites que estão distribuídos na rede, diferentemente do período em que o único suporte para os estudos era o livro impresso. Sendo assim, buscaremos analisar as possíveis perdas em decorrência de uma leitura pautada apenas nos meios eletrônicos, como também abordaremos os benefícios trazidos pela era digital para a divulgação e compreensão do texto literário. Para a realização deste trabalho, se fez necessário um levantamento de dados por meio da aplicação de dois tipos de questionários distribuídos em duas “épocas”: o primeiro, respondido por pessoas que estudaram em décadas anteriores, portanto desprovidos da acessibilidade dos meios eletrônicos como suporte para eventuais pesquisas, e o segundo por alunos que estão cursando o ensino médio e desfrutam ao mesmo tempo dos livros impressos e eletrônicos. Para tanto, tomamos como suporte teórico Chaves (2012), Zilberman (2009), Neto (2012), dentre outros.

## O CATÁLOGO DE PRODUTOS: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Renalle Ramos RODRIGUES  
renalle.letras18@gmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Nas aulas de língua materna, procura-se utilizar gêneros textuais com a finalidade de endossar e tornar mais assimilável o conteúdo estudado, mas, comumente, esquece-se que nossos alunos estão inseridos em um meio social onde circulam diversos gêneros que, em sua grande maioria, não são levados para sala de aula, como é o caso dos catálogos de produtos que, com muita regularidade, rondam os nossos lares, com o propósito de demonstrarem a gama de produtos existentes, em determinada empresa, e suscitando o interesse dos leitores em prol da aquisição do que é anunciado. Diante disso, este trabalho objetiva apresentar uma reflexão que permita suscitar o interesse por uma possibilidade de trabalho docente que atente para: os elementos constituintes desta tecnologia escrita/impressa; e a utilização de recursos argumentativos que permitam efeitos de sentido específicos desse macrogênero textual e discursivo. O que se traduz em cores, formas, demonstrações olfativas, descrições linguísticas, dentre outras possibilidades multimodais que permitem demonstrar que o uso deste material interativo se apresenta como sendo uma forma válida de ensino de língua materna na Educação Básica. Um estudo que partiu das leituras teóricas realizadas em Gomes (2003), Marcuschi (2008), Pinheiro (2002), Rousseau (1980), entre outros;

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

com coleta e análise de catálogos comerciais de empresas nacionais e internacionais (Avon, Natura e Hermes), que permitiram esboçar uma proposta de intervenção docente para o trabalho com os efeitos argumentativos do discurso publicitário, presentes nos catálogos estudados, os quais se revelaram possíveis formas de tecnologia que favorecem práticas funcionais de ação com o texto na sala de aula de língua portuguesa.

### OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE GÊNEROS DE TEXTOS NA ESCOLA À LUZ DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maíra Cordeiro dos SANTOS  
mairacordeiro@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O advento da tecnologia no mundo moderno modificou os parâmetros de vida e de comunicação sociais e, com isso, passaram a ser notórias e necessárias as contribuições do uso de materiais digitais na educação. Entretanto, apesar da crescente demanda pelos recursos, ainda não existem materiais didáticos suficientes para atender a esse novo cenário, sobretudo na área de língua portuguesa. Esses instrumentos permitem a efetividade de um ensino que se institua não somente pelo manejo do aparato tecnológico, mas, além disso, pelo estímulo ao desenvolvimento de capacidades técnicas, conceituais e humanas. Nesse sentido, a utilização de Objetos de Aprendizagem (OA) mostra-se importante para auxiliar a formação dos alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos escolares, adaptando-se aos modelos sociais modernos. Nesse panorama, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) aparece como uma concepção teórico-metodológica que, ao considerar os contextos socio subjetivo, físico e sociopsicológico que envolvem o processo de produção textual, capacita os alunos e adotar e adaptar os gêneros de textos às mais diversas situações de comunicação da sociedade. A partir da pesquisa bibliográfica e da observação sistemática, e tomando por base as concepções de Bronckart (1999; 2006; 2008), Barbosa (2008), Leffa (2006), Silveira (2008) Spinelli (2007), dentre outros, este artigo tem como objetivo identificar os desafios e as possibilidades de utilização de OA para o ensino de gêneros de textos na escola. A partir da análise, pode-se ponderar que o trabalho com o OA à luz do ISD proporcionará ao aluno o desenvolvimento das capacidades linguísticas de produção de texto, de forma lúdica, dinâmica e interativa, entendendo o texto como resultado das condições sócio-históricas da sociedade em que se vive e como um produto construído através de um processo de aperfeiçoamento progressivo do texto.

### FERRAMENTAS SINCRÔNICAS E ASSINCRÔNICAS DE MEDIAÇÃO DE COMUNICAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Joelton Duarte de SANTANA  
duarte.joelton@gmail.com  
Thiago Rodrigo F. S. SANTOS  
trf.educa@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Ferramentas tecnológicas têm buscado tornar as aulas de idiomas mais agradáveis, interessantes e úteis. Isso porque a tecnologia têm se instituído um subsídio significativo, haja vista o atual

contexto sócio-histórico e as exigências da educação que recorrentemente têm proposto aos profissionais de línguas uma constante reformulação de suas didáticas e metodologias. A internet têm se instituído uma ferramenta efetiva de ensino e aprendizagem de idiomas, pois é capaz de proporcionar interação entre pessoas que estejam devidamente conectadas ao computador. A comunicação mediada por computador ou *computer-mediated communication* pode assumir duas perspectivas, a saber, síncrona (mensagem instantânea, vídeo e áudio conferências, salas de bate-papo) e assíncrona (quadros de discussões, web-logs, e-mails, redes sociais). A partir dos pressupostos teóricos de Bossa (2000), Danielson (2007), Eastment (1999), Fischer (2007) e Moqbel & Rao (2013), o presente estudo tem por objetivo destacar a relevância do uso de ferramentas síncronas e assíncronas para e na sala de aula de línguas estrangeiras, dando ênfase na construção da aprendizagem da linguagem nos diferentes contextos de relação interpessoal, como também demonstrar que a referida tecnologia não só otimiza o ensino, mas sobretudo, como mostram os resultados obtidos, salienta a possibilidade de reinvenção do ato educativo através do viés tecnológico por permitir que os alunos, à medida que praticuem e desenvolvam fluência no idioma aprendido, sejam capazes de construir conhecimento sociocultural e emanciparem-se enquanto seres sociais.

### MÚLTIPLAS LINGUAGENS NAS PUBLICAÇÕES DO FACEBOOK: É HORA DE “CURTIR”, “COMENTAR” E “COMPARTILHAR” NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Flávia Raquel dos Santos SERAFIM  
flavinharavel@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Com os avanços tecnológicos, as práticas sociais de leitura e escrita sofrem mudanças significativas e isso influencia no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. O trabalho com gêneros multimodais proporciona aos educandos o desenvolvimento da habilidade de inter-relacionar elementos verbais e visuais, compreendendo-os como um todo que gera significação. Sendo assim, essa pesquisa, do tipo etnográfica, objetivava caracterizar a linguagem utilizada nas publicações, compartilhamentos e comentários realizados no *facebook*. Especificamente, pretendemos analisar as peculiaridades da modalidade escrita nessa rede social; observar a relação entre elementos verbais e visuais na construção de sentidos em textos multimodais; e discutir a necessidade de levar essas novas formas de interação para estudo nas aulas de Língua Portuguesa. Para a coleta dos dados, utilizamos a observação participante, de caráter etnográfico, através da observação das atividades realizadas no *facebook* por usuários interligados pelo quesito “amizade”. Analisamos os dados através do método indutivo (MEDEIROS, 2004). Tivemos como orientação para o nosso trabalho as considerações de Marcuschi (2003, 2005, 2011) e Dionísio (2005, 2011), entre outros, que levantam discussões acerca de gêneros textuais, multimodalidade e novas possibilidades comunicativas e educacionais proporcionadas pelas recentes tecnologias. Procuramos mostrar que o professor pode utilizar as redes sociais para ampliar os horizontes da sala de aula e explorar os recursos disponíveis no meio virtual para discutir acerca das novas práticas de leitura e escrita na sociedade contemporânea.

### INTERATIVIDADE NA SALA DE AULA: O USO DA LOUSA DIGITAL NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Jeanynni Fortunato SEVERO  
jeanynni.fortunato@live.com



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Aliete Gomes Carneiro ROSA  
alieterosa@yahoo.com.br  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Este trabalho analisa a inclusão da lousa digital em uma sala de aula da rede pública de ensino da cidade de Garanhuns, Pernambuco. A pesquisa, em andamento, observa como ocorre a inserção dessa tecnologia bem como esta influencia o processo de ensino e a formação dos alunos. Para isso, vimos observando as práticas de professores, suas concepções de ensino de língua, apoiadas pelas novas tecnologias e práticas de letramento digital na educação básica. Caracterizada como pesquisa ação, o estudo usa instrumentos como observação, entrevistas e registros fotográficos além da aplicação de atividades interativas, análise de dados, intervenções e elaboração de novas atividades. Foi possível observar até aqui que as tecnologias vêm contribuindo para o letramento mais amplo dos educandos, além de proporcionar o letramento digital destes alunos. Usamos como aporte teórico as ideias de Mendes (2003), Melo (2006), Sorj e Guedes (2005), Demo (2005) sobre inclusão e exclusão digital, além das ideias de Magdalena (2003), Araújo e Glotz (2009) para tratar das práticas de letramento digital e os pressupostos de Nakashima (2008) ao retratar a interatividade da lousa digital e as várias concepções de aprendizagem.

O USO DO BLOG COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA:  
REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

José Manoel SILVA  
manoel\_yakuza@hotmail.com  
Gledson GOMES  
Gledson.10@live.com  
Universidade Estadual de Alagoas

Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, exigindo que os sujeitos detenham alta capacidade de letramento digital para então poder inserir-se no processo de globalização emergente do século XXI. Por essa razão, torna-se necessário refletir como esses novos recursos, especificamente, o blog, podem auxiliar o professor de língua Inglesa, em atividades de ensino que objetivem o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas e da própria capacidade do sujeito de desenvolver consciência crítica através de práticas de letramento digital. Para isso, propomos as seguintes perguntas de pesquisa: 1) Como os blogs podem ser utilizados nas aulas de língua Inglesa? 2) Como significados são construídos através da língua Inglesa em ambientes virtuais de aprendizagem como o blog? Logo, este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões seminais sobre a utilização do blog como ferramenta didática nas aulas de língua Inglesa, de uma turma de segundo ano do ensino médio da escola pública regular Álvaro Paes, localizada na cidade de Coité do Nóia. Para tanto, nossas reflexões se apoiam no campo teórico dos novos letramentos e multiletramentos de autores como BRYDON (2011), BAKER (2010), MONTE-MÓR (2006; 2010); MENESES (2011); BEAN & STEVENS (2007); ALMEIDA (2012); D'EÇA (2006); OLIVEIRA & CARDOSO (2009); GONÇALVES (2009) e outros. Quanto à abordagem metodológica, trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza como métodos para coleta de dados o uso do blog e anotações de campo. Os resultados parciais mostram que o blog como recurso recente das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação favorece significativamente para a aprendizagem da língua Inglesa e motivação do aluno.

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LITERATURA

Amanda Gomes SILVA  
amanda\_gomes\_jp@hotmail.com  
Joseane do Silva NASCIMENTO  
joseane.dasilva@hotmail.com  
Ana Cristina MARINHO  
anamanho@uol.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

Cada vez mais nos encontramos amparados por diversas ferramentas tecnológicas, que vêm adentrando na nossa sociedade de uma forma mais rápida, devido às várias inovações e renovações tecnológicas e devido à globalização. Essas ferramentas trazem com elas a facilidade de um acesso ilimitado a uma gama de informações bastante úteis, bastando apenas um “click” e em poucos segundos nos vemos repletos de informações sobre os temas desejados. O nosso trabalho questiona a utilização de tais ferramentas no contexto escolar, em específico nas aulas ministradas pelo professor de literatura do ensino médio, que tem em mãos um novo tipo de leitor e novas ferramentas para se trabalhar em sala de aula. É importante destacar que esse novo leitor dispõe de um leque de informações que muito lhe será útil para melhor aproveitar o assunto ministrado na aula de literatura, o nosso desejo é cada vez mais aproximar esse leitor em formação das obras literárias, tornando-as mais familiares, fazendo uso dessas novas ferramentas tecnológicas. Para tornar a realização desse trabalho possível usaremos como base a teoria da recepção, ou Estética da recepção, que surgiu na década de 1970, com vários teóricos, entre eles Hans Robert Jauss, Umberto Eco e Wolfgang Iser. Essa teoria busca o dinamismo entre obra e autor e, com isso, aproxima mais esses elementos que quanto mais harmônico for o dinamismo melhor será o resultado. Nessa teoria o autor já não é considerado mais o dono do sentido do texto, mas sim o leitor que fará uso de seu conhecimento de mundo, para a ele atribuir sentido.

OBJETO DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DO MODELO CONCEPTUAL DE TEMPO

Thiago Gouveia da SILVA  
Thiago.gouveia.da.silva@gmail.com  
Instituto Federal da Paraíba  
Andréa de Oliveira Gomes MARTINS  
andr3aogm@gmail.com  
Camila Alves VIEIRA  
caal.vieira@gmail.com  
Jan Edson RODRIGUES  
Edson123@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Os estudos na área da Linguística Cognitiva e da Semântica Cognitiva vêm crescendo nos últimos anos, ambas examinam a relação entre cognição e linguagem, ou seja, estudam os fenômenos linguísticos a partir da cognição e experiência humana bem como no contexto de nossas atividades individuais, sociais e culturais. Esse trabalho tem como objetivo a análise dos mecanismos da compreensão dos quatro princípios de estruturação da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados apresentados por Lakoff (1987), essa teoria é de extrema relevância, pois são os modelos cognitivos que estruturam o pensamento, mesmo que não se adequem perfeitamente à nossa realidade. De acordo com Feltes (2007), essas estruturas cognitivas constituiriam domínios dentro

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

dos quais os conceitos adquirem sua significação, ou seja, os modelos cognitivos idealizados são utilizados para organizar diferentes domínios de experiências, para entender o mundo e para dele construir sentido. Estes mecanismos de compreensão, incluindo seus aspectos teóricos e práticos, serão modelados através de recursos digitais que podem servir como suporte ao processo de ensino-aprendizagem, tornando-se assim Objetos de Aprendizagem que serão experimentados e manipulados em aula. O objeto de aprendizagem apresentado neste trabalho é composto pelos seguintes componentes: mapas conceituais com descrição teórica, animação interativa, atividades e exercícios, visando explorar os conhecimentos prévios do aluno em relação à compreensão dos textos conceituais para verificar como os alunos compreendem o modelo conceptual de tempo. O propósito específico do trabalho é o aprimoramento da apreensão desses conteúdos pelos alunos da disciplina de Semântica. Esse objeto é a ferramenta pedagógica que fornece uma descrição da atividade de aprendizagem, para auxiliar os professores e alunos, como as dificuldades de ensino da Linguística Cognitiva e facilitando a compreensão desses conceitos pelos alunos.

### UTILIZAÇÃO DAS TICs NAS AULAS DE GEOGRAFIA: COMO APRENDER BRINCANDO?

Antonio Gregório da SILVA  
antonio-gregorio@ig.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

O artigo aborda a possibilidade de se promover a alfabetização cartográfica através da associação entre cartografia e literatura infanto-juvenil com auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) numa escola pública de ensino básico do município de Arara/PB. Seu principal objetivo é estimular o letramento digital dos professores e alunos, com o uso pedagógico de um *software* gratuito. Neste artigo procura-se esclarecer que não deve haver nenhum conflito entre 'imigrantes e nativos digitais', considerando-se que durante estas duas últimas décadas, as TICs passaram a ser utilizadas rotineiramente por todos os segmentos sociais. Por outro lado, procuramos desmistificar a ideia recorrente no senso comum, de que a internet é a panaceia para todos os problemas da educação, reiterando-se, entretanto, que a inclusão digital é a alternativa mais viável para qualificação dos professores. O texto analisa a necessidade de se promover a alfabetização cartográfica através do uso de programas gratuitos como o Google *Earth eSketchUp* baseada na criatividade do público envolvido, destacando como o uso pedagógico das TICs potencializa o letramento digital, que por extensão irá maximizar a capacidade dos facilitadores e aprendentes no processo de ensino-aprendizagem.

### INCLUSÃO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL

Keila Queiroz SILVA  
keilaqs@hotmail.com  
Mariana Olinto NONATO  
marianaufcg@gmail.com  
Mariane Gabriela Sena SOUZA  
marianegabriela@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Os idosos são pessoas dignas de respeito e valorização, devido as suas vastas experiências de vida. Em nossa sociedade contemporânea, como bem ressalta Ramos (2008), os idosos nem sempre são

valorizados, o que revela a concepção do idoso como uma pessoa inválida, improdutiva, que, portanto, deve ser excluída da sociedade, uma vez que não pode oferecê-la mais nada. No contexto da era informacional, a informática veio para facilitar a vida das pessoas, que em meio ao tempo corrido a utilizam para realização de tarefas, e até como fonte de lazer. Considerando que esta ferramenta é também atraente para essa população, objetivamos, por meio do curso de letramento digital oferecido pelo Programa Interdisciplinar de Apoio a Terceira Idade (PIATI-UFCG), incluí-los no mundo digital, com o intuito de fazê-los se sentir aceitos em meio a uma sociedade globalizada, além de proporcionar momentos de lazer para os mesmos, através da navegação nesse vasto mundo digital. O referido estudo baseia-se numa metodologia da pesquisa-ação, fundamentada em Martins e Theóphilo (2007), cujos atores envolvidos participam junto com os pesquisadores, para chegarem aos resultados esperados. A coleta de dados concretizou-se por meio da observação participante, que segundo Serva e Junior (1995) configura-se como a Situação de pesquisa em que observador e observado encontram -se face a face, e o processo de coleta ocorre no próprio ambiente natural de vida dos observados. Por fim, é importante destacarmos, que em meio ao comprometimento com que elaboramos o projeto, concluímos que os idosos puderam abrir novas oportunidades de relacionamento, se auto reconhecendo como sujeitos ativos, capacitados para aprender muito mais do que pensam.

### A INSERÇÃO DE PRÁTICAS DIGITAIS/ TECNOLÓGICAS EM BLOGS PEDAGÓGICOS

Williany Miranda SILVA  
williany.miranda@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O blog pedagógico assume o espaço didático de potencialidades didáticas para mobilizar a diversidade de recursos tecnológicos a serviço do ensino e aprendizagem tanto a distância quanto nos moldes presenciais de escolarização. Este trabalho se propõe a responder a questão: Que saberes são mobilizados com as práticas digitais/tecnológicas subjacentes às atividades postadas em blogs pedagógicos? Para isso, tem por objetivos: a) identificar as práticas subjacentes às atividades postadas; b) comparar a sua utilização nos blogs em destaque e; por fim, c) analisar os saberes mobilizados pelos usuários com base nas atividades em evidência. Para tal investigação, tomamos três blogs criados e administrados por professores da educação básica (<http://cantodagalera.blogspot.com>; <http://interativoprata.blogspot.com> e <http://fazendoartedigital2011.com>). Após a identificação e caracterização das atividades e tomando como suporte teórico a noção de letramento digital (MARCUSCHI, 2004 e PINHEIRO, 2009), blog pedagógico (MILLER, 2012 e SILVA, 2013) e saberes docentes (Tardif, 2007); os dados sinalizaram que as práticas digitais/tecnológicas mais recorrentes dizem respeito à reprodução de imagens, textos e figuras em detrimento da produção de vídeos e são decorrentes tanto da dificuldade em dominar os procedimentos técnicos que envolvem a mídia digital (saberes tecnológicos) quanto da habilidade em mobilizar os conteúdos específicos (saberes curriculares) a serem divulgados no ambiente virtual, evidenciando novos e retomando antigos conflitos vivenciados pelos docentes em sua prática docente cotidiana.

### O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL EM INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL MEDIADO PELA FERRAMENTA VOICETHREAD: UMA ABORDAGEM HÍBRIDA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Lorena Azevedo de SOUSA  
lorena.las@gmail.com  
Janaina WEISSHEIMER  
janaina.weissheimer@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O *VoiceThread* é uma ferramenta da *web 2.0*, colaborativa e assíncrona, que permite a criação de apresentações orais com auxílio de imagens, documentos, textos e voz, possibilitando que grupos de pessoas naveguem e contribuam com comentários de várias maneiras: utilizando a voz (com microfone ou telefone), texto e arquivo de áudio ou vídeo (webcam). A experiência híbrida com o *VoiceThread* permite que o aprendiz planeje sua fala antes de gravá-la, sem a pressão geralmente existente em sala de aula. Além disso, as apresentações podem ser gravadas e regravadas várias vezes, possibilitando que ele se ouça, perceba as lacunas em sua produção oral (*noticing*) e a edite inúmeras vezes antes de publicá-la online. Nesta perspectiva, a produção oral é vista como um processo de aquisição de língua adicional, e não apenas como prática do conhecimento já existente, por estimular o aprendiz a processar a língua sintaticamente (SWAIN, 1985; 1995). Neste contexto, o presente estudo visa a reportar de que forma a prática sistemática com a ferramenta *VoiceThread*, em uma abordagem híbrida, impacta o desenvolvimento oral global dos aprendizes, sua produção oral em termos de fluência (número de palavras por minuto), acurácia (quantidade de erros gramaticais a cada 100 palavras) e complexidade (número de orações subordinadas por minuto), e a sua habilidade de *noticing* (SCHMIDT, 1990; 1995; 2001), ou seja, a capacidade de o aprendiz perceber as lacunas existentes na sua produção oral. Buscou-se, também, saber quais as impressões dos aprendizes em relação ao uso dessa ferramenta. Os resultados preliminares, em geral, apontam para um impacto positivo da ferramenta *VoiceThread* sobre as variáveis da produção oral dos aprendizes e sua habilidade de *noticing*, e revelam uma reação positiva dos aprendizes em relação à experiência híbrida com esta ferramenta.

A PRÁXIS DO PROFESSOR NUMA PERSPECTIVA DIGITAL

Edênia de Farias SOUZA  
edenia.net@ig.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

A formação de qualquer indivíduo, para viver e ser capaz de atuar na sociedade do conhecimento, não pode ser mais pensada como algo que acontece somente no âmbito da escola. Nas sociedades modernas, a inserção da tecnologia tem possibilitado transformações no fazer pedagógico. A *internet* tornou-se uma fonte inesgotável de informação, gerando assim, mudanças no modo de adquirir e transmitir conhecimento. Sendo assim objetivamos analisar se os professores estão familiarizados com as mídias digitais reconhecendo o potencial pedagógico desses recursos em suas práticas. Tomamos como sujeitos de pesquisa professores-leitores de diferentes áreas, tais como: ciências, língua portuguesa, pedagogia e matemática. Neste primeiro momento apresentaremos algumas considerações sobre o letramento, a fim de avaliar a sua pertinência junto aos educadores, enfocando particularmente as questões do gênero digital. No segundo momento trataremos os resultados de nossa pesquisa. Por fim, mostraremos como este estudo poderá contribuir para o reconhecimento da presença da linguagem digital no processo ensino aprendizagem. Os dados coletados para tecer as nossas considerações compreendem registros de respostas dadas pelos professores a um pequeno questionário. A análise dos dados foi feita à luz de concepções

teóricas de (CARVALHO & LIMA: 2009), (KLEIMAN:2001), (ROJO: 2009) . (MARCUSCHI, 2008).

GÊNEROS DIGITAIS E ENSINO: POSSIBILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO  
FACEBOOK E SUA APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

Nadilza Maria de Farias SOUZA  
nadilza.net@ig.com.br  
Prefeitura Municipal de Campina Grande

As redes sociais se proliferam com grande rapidez no espaço virtual fazendo parte do dia a dia de milhares de estudantes, que cada vez mais vêm exercitando sua socialização e interação, abrindo também um novo ambiente para o exercício da leitura e da escrita no meio digital. O computador, como um grande difusor destes sites de relacionamento, é uma realidade nas escolas e seu uso se torna cada vez mais presente e dentro os site de relacionamento mais acessados e utilizados pelos estudantes está o FACEBOOK. Os novos programas escolares têm procurado trabalhar com atuais e diferentes gêneros atendendo às sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), beneficiando os alunos com o estudo de gêneros com que lidam diariamente. Nesta visão de escola renovada, o presente texto pretende refletir sobre a possibilidade de tomar o discurso “faceano” como um texto observável e ainda contribuir para os estudos acadêmicos em torno de um tema pouco analisado, mas que faz parte da sociedade moderna e sobretudo do cotidiano de grande parte da comunidade escolar podendo passar a fazer parte da prática pedagógica do professor nas aulas de leitura e escrita. Para tanto tomamos como referencial teórico os estudos feitos por Bezerra (2010), Dionísio (2010), Marcuschi (2010), Rojo (2008), Xavier (2010).

UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE CARTUNS MEDIADA PELO USO DO APLICATIVO  
BITSTRIPS

Thiago José Ferreira de SOUSA  
thiagofsousa@hotmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

A rede mundial de computadores proporcionou a expansão da circulação de textos multimodais e promoveu um maior contato entre diversas culturas. Sua popularização tem aberto novas possibilidades de trabalho com multiletramentos na escola. Isso exige que a escola repense as práticas letradas envolvendo gêneros provenientes das esferas digitais de atividade humana, tanto no âmbito da leitura quanto no da escrita. A linguagem multimodal dos quadrinhos, já há algum tempo, é considerada uma promissora possibilidade de práticas de ensino, na perspectiva dos multiletramentos, entretanto, as possibilidades de trabalho com múltiplos letramentos só agora ganharam uma nova dimensão quando os textos quadrinísticos passaram a circular na *web*. Tendo em vista o problema da escassez de pesquisas acerca dos quadrinhos digitais na área de formação de professores, apresentaremos uma proposta de produção de cartuns mediada pelo uso do computador em sala de aula. A concepção da proposta de produção de um cartum digital justifica-se em decorrência da resignificação do gênero originalmente situado em meios impressos e da viabilização da produção do texto não verbal pelos alunos proporcionada pelas novas tecnologias

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

digitais. A perspectiva teórica que norteia a proposta se baseia nos conceitos de enunciado concreto e gêneros discursivos concebidos por Bakhtin/? (1997) e será realizada por meio de uma sequência didática (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 34) abordando as características temáticas, composicionais e estilísticas do cartum digital, para então promover a produção textual utilizando os recursos do aplicativo *Bitstrips*.

### TENTATIVAS DE USO DAS NTICs NA SALA DE AULA DE LE: UM OLHAR SOB O FAZER DOCENTE

Maria Virginia dos Santos SOUZA  
Universidade Estadual da Paraíba

Um dos desafios que rodeiam o trabalho docente é utilizar as NTICs nas aulas, na tentativa não só de torná-las mais dinâmicas e interativas, mas de fazer com que essas ferramentas se tornem aparatos que melhorem as aulas de LI e também conduza os alunos à compreensão de que estas ferramentas podem e devem ser usadas como recurso de aquisição de conhecimentos. Nesta perspectiva, este trabalho, sob a ótica do ISD, com Bronckart (2006) e Machado (2009) que nos forneceu as vozes, como categoria de análise; da Ergonomia da Atividade e na Clínica da Atividade com Amigues (2004) e Clot (2007 [1999]) respectivamente; dos PCNEM (2000) e de Perrenoud (2000), entre outros, investigou porque poucos professores de LE conseguem incluir as NTICs a sua metodologia, visando identificar quais impedimentos circundam o fazer desses profissionais. Para alcançar nosso objetivo, tivemos como dado para análise o discurso dos PCNs e a fala de uma professora de LI da rede pública de ensino no Estado da Paraíba. Ao final de nosso estudo, os resultados sugerem que: os PCNs indicam os professores como responsáveis pelo uso das NTICs; e a professora, mesmo com dificuldades, consegue desenvolver atividades em sua sala através das NTICs.

### NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: OBSTÁCULOS NA INFORMATIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NA ESCOLA PÚBLICA

Miquéias dos Santos VITORINO  
miqueiasvitorino@gmail.com  
Secretaria de Estado da Educação da Paraíba

A educação pública no Brasil trilha os caminhos da informatização do ensino-aprendizagem, assim como o professor de língua portuguesa. Apesar dos investimentos maciços da União e Estado em laboratórios de informática, em computadores e *tablets* para alunos e professores, existem muitas questões que ainda precisam ser discutidas para que, de fato, o uso de computadores e dispositivos móveis para a educação seja uma realidade nas escolas públicas brasileiras. Este trabalho, de caráter qualitativo-interpretativista, visa a enumerar e discutir algumas limitações na instrumentalização do professor de língua portuguesa da escola pública, considerando como cenário e contexto de pesquisa a realidade de escolas da rede estadual de ensino da Paraíba em Mamanguape e Rio Tinto, focando especificamente no que diz respeito aos *hardwares* (equipamentos físicos) e *softwares* que estão disponíveis para as escolas de ensino médio regular. Tendo como fundamentação teórica o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), trataremos mais especificamente da área do Trabalho do Professor e dos conceitos de "instrumento" e "artefato", explorados nos textos de Machado e Bronckart (2007), Pereira (2009) e Medrado (2011). Através

da coleta de informações do inventário de equipamentos e estrutura das três escolas pesquisadas, e de um questionário sobre o uso de *software* e *hardware* destinado aos professores de língua portuguesa, realizamos uma análise conjunta e revelou-se a necessidade de investimento na democratização, controle e facilitação do acesso à internet dentro das escolas, assim como a criação ou adequação de *softwares* que pudessem auxiliar no processo de letramento e ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 6. ESTUDOS DE TRADUÇÃO**  
**COORDENAÇÃO: Prof. Dr. ROBERTO CARLOS DE ASSIS (UFPB)**  
**Profa. Dra. SINARA DE OLIVEIRA BRANCO (UFCG)**

O QUE FALAR IMPLICA: A TRADUÇÃO DO BEBÊ ENTRE O MATERNO E O  
ESTRANGEIRO DA LÍNGUA

Edigleisson ALCÂNTARA  
edigleisson@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Pernambuco

O objetivo deste trabalho é analisar a hipótese de que o bebê operaria uma tradução frente à língua materna, tendo o manhês como referência privilegiada. Foram evocadas as contribuições de Pêcheux e Bakhtin, associando-as aos argumentos de Freud, Lacan, Dolto e Winnicott. Além destes, foram explorados os trabalhos de Marianne Cavalcante e Sílvia Ferreira. O método adotado compreendeu a análise documental, através do levantamento de pesquisas em bases de dados e afins. O uso do manhês pelo adulto atrairia a atenção do bebê por conjugar duas dimensões da língua, a do habitual e a do estranho, em cujo intervalo se instalaria um registro faltoso, impelindo-o, assim, a saturar essa carência em um movimento desejante. Desejar significaria tentar se apropriar da linguagem, de modo a poder se tornar capaz de traduzi-la, objetivando antecipar a ação do adulto e evitar, portanto, a angústia provocada quando, manipulando a língua, este evocar seu aspecto estranho. Por estar presente ao longo da vida intrauterina, a prosódia é o elemento inconsciente da língua mais familiar e confortável para o infante. A face estranha da língua seria a sua estrutura consciente, que implicaria o pequenino no reconhecimento da herança simbólica de sua cultura. Entretanto, quanto mais competente o bebê se torna na tradução, menos ele traduz. À medida que vai se identificando com a língua do adulto, o bebê começa a se esquecer de que um dia ela fora estrangeira: consciente, antes estrangeiro, se torna familiar e o familiar, tendo sido perdido na memória, retorna agora somente sob o estranhamento das manifestações inconscientes. Logo, no seu esforço de traduzir a linguagem, o bebê fala, inaugurando-se enquanto sujeito, caracterizado por uma divisão constitutiva.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE VERA E FRAMTON NUTTTEL NO CONTO “THE OPEN WINDOW” E EM SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Roberto Carlos de ASSIS  
assisrobertoc@yahoo.com.br  
Priscila NOVAIS  
prislima2006@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho se insere na interface dos Estudos da Tradução (doravante ET) com a Linguística Sistemico-Funcional (doravante LSF) na medida em que propõe uma investigação de textos em relação tradutória pela perspectiva de uma ferramenta de análise fundamentada na LSF. A LSF se mostra uma abordagem produtiva e consistente para a pesquisa nos ET, pois parte do

entendimento da linguagem como prática social, como um sistema dentro do qual o usuário, autor ou tradutor, produz significados que estão relacionados às suas escolhas linguísticas quando da produção textual. A ferramenta em questão é a Teoria de Representação de Atores Sociais proposta por Theo van Leeuwen (1997). A investigação consiste na análise das formas de representação social das personagens Vera e Framton Nuttel no conto “The open window”, de autoria de H.H. Munro em 1914, e em sua tradução para o português brasileiro “A janela aberta”. As anotações no *corpus* foram feitas manualmente, assim como a correlação destas com o inventário sócio semântico para representação de atores sociais de van Leeuwen. Resultados parciais indicam que há diferenças nas formas de representação das personagens e que o texto traduzido parece seguir a mesma tendência.

A FUNÇÃO DOS PARATEXTOS E DISCURSOS DE ACOMPANHAMENTO NO ENSINO DE  
TRADUÇÃO

Janaína Araújo COUTINHO  
janaína.a.coutinho@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

A tradução sempre foi utilizada como a ferramenta capaz de aproximar povos e culturas distantes, seja pelo espaço ou pelo tempo. A forma que se utilizou para perpetuar essa aproximação se deu pela escrita e assim incorria-se em escolhas para a efetuação do ato tradutório: tradução literal, em que a ordem sintática seria respeitada, ou tradução sociológica (HEIBRON; SAPIRO, 2009), buscando mostrar características pertencentes a cada cultura envolvida. Nosso estudo busca mostrar que o modo como o livro é traduzido e editado pode influenciar a visão de uma nação perante outras e que partes que o compõem e que são intituladas de paratextos e discursos de acompanhamento – capa, contracapa, folha de rosto – devem servir como mecanismo de divulgação das literaturas e, por sua vez, das culturas (GENETTE, 2009). Devido ao crescente interesse nos estudos da tradução, pode-se aferir que nos últimos anos a oferta pela formação superior na área aumentou e com ela vemos que a responsabilidade docente também seguiu o mesmo caminho, uma vez que expor a importância e os caminhos para se chegar à tradução sociológica ainda cabe aos professores. Mesmo ciente do complexo conjunto que envolve instâncias diferentes, intituladas por Heibron e Sapiro (2009) de agentes de intermediação – editor, agentes literários, etc. –, vemos o tradutor como relevante na ação de verter culturas, pois ainda cabe a ele utilizar todos os espaços autorizados, como os discursos de acompanhamento e os paratextos, na realização de seu trabalho.

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: O VERBAL E O NÃO VERBAL EM CONGRUÊNCIA

Sinara de Oliveira BRANCO  
sinarabranco@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho busca apresentar um estudo analítico da aplicação da tradução intersemiótica para construção de legendas fílmicas. No cinema, a imagem – além de outros recursos – serve como fonte para a determinação de escolhas do que deve ser legendado ou não. Assim, um estudo mais abrangente sobre a função da imagem para a tradução de legendas parece pertinente. O estudo terá arcabouço teórico relacionado à Tradução Audiovisual, à Intersemiótica, ao Processamento de

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Imagens e aos Corpora Multimodais, com o intuito de mostrar que, pelo fato de o contexto fílmico apresentar linguagens específicas – verbal e não verbal –, a compreensão da narrativa não é prejudicada mesmo que legendas sejam omitidas, ou mesmo que a sequência imagética privilegie, de fato, a imagem em detrimento do código verbal, pois as imagens são capazes de traduzir os fatos retratados, não causando perda de sentido ou falha na comunicação. Para a análise, serão utilizadas imagens de 02 filmes nacionais e 02 filmes estrangeiros para serem analisadas em sequência e planos específicos, observando o tema abordado, ano de lançamento, gênero e selecionando as cenas em dois grupos: cenas legendadas e cenas não legendadas. A pesquisa a ser desenvolvida tem dois objetivos: i) quantificar as cenas com e sem legendas; e, nas cenas sem legendas ii) justificar a predominância da linguagem não verbal e apresentar sua caracterização, levando em conta o contexto e aspectos específicos de cada narrativa.

## INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS E OS PROFISSIONAIS DA PARAÍBA

Jamille Sousa DUARTE  
jamille-duarte@hotmail.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba  
Elda Yara PERINI  
edlayara@gmail.com  
Sociedade Educacional de Santa Catarina

O presente artigo é resultado de uma pesquisa da Especialização em Libras pela SOCIESC, onde foi realizada uma entrevista semiestruturada com intérpretes do Estado da Paraíba, a escolha dos mesmos ocorreu de forma direcionada, pois foram procurados intérpretes do curso de Letras Libras da UFPB Virtual, abrangendo a capital e cidades do interior, e outros que atuam na Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC). As entrevistas foram entregues através de e-mails. A entrevista semiestruturada realizada com profissionais intérpretes da Libras compreende duas etapas que consistem em obter informações pessoais dos entrevistados e procura entender questões teóricas e práticas vivenciadas pelos entrevistados a fim de aprofundarmos este assunto. Sendo assim, nosso objetivo foi entender como tais profissionais percebem a interpretação, quais modalidades mais atuam, quais tipos de interpretações já atuaram, se interpretam em instituições de ensino, se seus alunos sabiam Libras e qual sua compreensão sobre o intérprete da Libras em sala de aula. As respostas aos questionamentos foram analisadas seguindo autores como: Pires (1997), Quadros e Karnopp (2004), Peixoto e Conserva (2011), Kahaman (2011), Pereira (2011), Castro (2007) e Júnior (2010). Acreditamos que diante da amostra de pesquisa realizada com intérpretes da Língua Brasileira de Sinais do Estado da Paraíba, a conscientização por parte dos entrevistados a respeito de questões como ética, conhecimento sobre modalidade e tipos de interpretação são reverenciadas e bem trabalhadas no dia a dia. Sendo assim, os profissionais têm se dedicado cada vez mais a se aprofundar nessa área de interpretação a fim de melhorar sua condição como profissional, trazendo melhorias a sua classe e, principalmente, aos que precisam de um intérprete competente e ético – os surdos. Tais profissionais estão capacitados para continuarem na interpretação da Libras para os surdos.

## TRANSCULTURAÇÃO DE PROVÉRBIOS: A RELIGIÃO REGIDA POR DIFERENTES CULTURAS

Marcela de Melo Cordeiro EULÁLIO

celinha.letras@hotmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Temos por cultura um comportamento implícito que rege as diversas áreas da nossa sociedade, dentre as quais podemos destacar: religião, educação, política. Levando em conta essa diversidade, selecionamos, para este trabalho, alguns provérbios religiosos das línguas estrangeiras (inglesa e francesa) e da língua portuguesa, com o propósito de estabelecer uma interlocução cultural no que diz respeito à forma pela qual a religião é interpretada na cultura dos povos das línguas em questão. Considerando o poder oral do gênero aqui abordado, percebemos que, no percurso tradutório, o fator cultural é ainda mais determinante, visto que os provérbios são perpassados, de geração em geração, por meio da literatura oral. Dessa forma, tratando-se de provérbios sobre religião, a reflexão religiosa é perpassada através da oralidade. Metodologicamente, a pesquisa em questão é de cunho documental, uma vez que foram compilados os provérbios para a análise, na qual foi priorizada a tradução como um elemento que contempla o aspecto cultural do texto traduzido ou mesmo interpretado, com base nas noções de Walter (2010), que aborda o conceito de transculturação, isto é, a tradução do texto que apresenta implícito diversos fatores de sua cultura; Jullien (1951), que estuda o diálogo entre as culturas; Rockenbach (2010) que também apresenta o diálogo entre as culturas, revelando a importância da teoria da literatura no diálogo cultural, entre outros autores. Nos primeiros resultados, a tradução dos provérbios religiosos está ligada a interpretações bíblicas, remetendo-se ao Cristianismo, isto é, dependendo da cultura, esses provérbios podem ser interpretados de diferentes formas, embora a mudança não seja muito grande, já que, na maioria das vezes, refere-se a mudanças de termos mais apropriados para determinada sociedade.

## TRANSCULTURAÇÃO DE PROVÉRBIOS: A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Marcela de Melo Cordeiro EULÁLIO  
celinha.letras@hotmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Conforme Rosseau (1762), filósofo genebrino, a educação deve se dar de forma em que haja a valorização do retorno à natureza, assim como, o respeito ao desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Para o autor, a educação natural contribui para a formação de um ser ético e político, considerando que o homem é bom por natureza, mas está submetido à influência corruptora da sociedade. Tendo em vista o conceito de educação aqui abordado, bem como a concepção de cultura, selecionamos alguns provérbios em língua francesa, língua inglesa e em língua portuguesa sobre a temática da educação, com o propósito de estudar a relação intercultural entre os povos dessas línguas, considerando o poder oral formador desse gênero oral. Veremos quais são as semelhanças e as diferenças identificadas nas culturas dos povos em questão, a partir de um percurso tradutório que busca priorizar o aspecto cultural do texto traduzido. Metodologicamente, a pesquisa em processo é de cunho documental, uma vez que reúne os provérbios para a análise, e é fundamentada nas noções de Walter (2010) e seu conceito de transculturação, isto é, considerando que a tradução do texto apresenta, subjacentes, diversos fatores culturais. Além

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

disso, baseamo-nos nos estudos sobre o diálogo entre as culturas de Jullien (2009); Canclini (2008); e, de Rockenbach (2010) que também nos apresentam uma discussão sobre diálogo entre as culturas, revelando-nos a importância da teoria da literatura nesse âmbito. Com base nessas ponderações, percebemos que, na maioria das vezes, o provérbio não apresenta o mesmo significado da língua de partida quando traduzido para a língua de chegada, naturalmente, porque a cultura é outra. Esta discussão favorece uma reflexão sobre a atividade tradutória e as questões culturais, indispensáveis para a promoção do respeito ao outro e da tolerância na sociedade.

## A TAREFA DE TRADUZIR *KEHINDE* DE BUCHI EMECHETA

Manuela Maria Rebello FONSECA  
manuelarebello@hotmail.com  
Gustavo R. da GAMA  
grgama39@gmail.com  
Universidade Federal da Bahia

As sociedades colonizadas pelo império britânico foram, em parte, responsáveis pela ampla propagação do inglês que, no atual panorama linguístico, encontra-se em largas proporções. A imposição da língua inglesa como norma de prestígio durante a colonização britânica desencadeou significativas variações e mudanças no inglês falado nas regiões colonizadas, originando novos usos da língua. A versão normativa foi, então, substituída por um discurso adaptado ao espaço onde as colônias foram estabelecidas, como forma de reconhecimento e valorização de suas próprias culturas e identidades. Do desejo de libertação de valores e conceitos metropolitanos surge a *literatura pós-colonial*, com o intuito de questionar e negar conceitos impostos pelo poder central, tais como a existência de um código linguístico padrão que deva ser privilegiado. Dentre os escritores pós-coloniais está a escritora nigeriana Buchi Emecheta. Em seu livro *Kehinde* (1994), a trama se desenrola através de uma língua desconstruída, permeada pelos ideais pós-coloniais. Portanto, este trabalho tem por objetivo apresentar informações sobre *A Tradução da Literatura Pós-Colonial de Kehinde de Buchi Emecheta* para o português brasileiro, tarefa que está sendo desenvolvida como dissertação de mestrado. Pois, observa-se que ainda são poucas as traduções de literatura pós-colonial, principalmente para o português brasileiro. Desta forma, pretende-se contribuir com informações para futuras traduções, trazendo também outras vezes para o cenário dos estudos literários e de tradução literária. Para tanto, o processo metodológico constará das seguintes etapas: leitura do romance *Kehinde* concentrada nas particularidades do “novo” inglês; levantamento da bibliografia relacionada à literatura pós-colonial; leitura das obras selecionadas e tradução comentada da obra. Para a análise da tradução a ser produzida, utilizaremos do estudo descritivo proposto por Toury (1995) no sentido de não pretender estabelecer normas, mas, descrever e explicar os processos tradutórios, a fim de identificar as soluções e estratégias utilizadas pelo tradutor em determinado contexto.

## TRADUÇÃO DE TERMOS CULTURAIS: UM DESAFIO PARA O TRADUTOR

Matheus FRAGOSO  
Universidade Federal de Campina Grande  
matheus.francofragoso@gmail.com  
Yamille NUNES  
millinhafragoso@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

Tradução e cultura são dimensões que muitas vezes se sobrepõem durante o ato tradutório. Frequentemente é pensado que o conhecimento linguístico se faz necessário para traduzir. Contudo, a falta de conhecimento cultural pode levar o tradutor a enfrentar dificuldades durante sua tradução ao se deparar com aspectos culturais que, a primeira vista, podem parecer pertencer apenas aos falantes do idioma a ser traduzido. Sabendo disso, a falta desse conhecimento pode levar a traduções inadequadas em determinados contextos. Tendo em vista a importância dos traços culturais e de muitas vezes da sua invisibilidade diante da tradução, esse trabalho tem como objetivo analisar as estratégias e categorias das traduções utilizadas em frases com conteúdo cultural, do português para o inglês, elaborado por três tradutores com conhecimento linguístico avançado em língua inglesa. Para isso, as estratégias de tradução propostas por Chesterman (1997), as categorias de tradução descritas por Munday (2001) e a abordagem funcionalista de Nord (1997) são teorias que norteiam o artigo para a análise da situação apresentada. Até agora, os resultados mostraram que a falta de envolvimento com a cultura da língua alvo levou ao uso predominante de termos da língua fonte, o português, para a realização da tradução para o inglês. Isto é, vocábulos que poderiam ter recebido uma tradução na língua alvo, são sofrerem alterações.

## O DESAFIO DE SE TRADUZIR GUIMARÃES ROSA PARA O INGLÊS: O CASO DE “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”

Rodrigo Belfort GOMES  
rodrigobelfort13@gmail.com  
Universidade Federal de Sergipe

Traduzir uma obra é muito mais do que procurar vocábulos com o mesmo significado na língua-alvo. É exigido do profissional tradutor que mantenha o caráter do texto, seja sua comicidade ou sua dramaticidade, trabalhe com elementos traduzíveis e intraduzíveis e, que, por vezes, reescreva o texto-fonte. Traduzir Guimarães Rosa é especialmente desafiador devido a sua escrita predominantemente regional e que privilegia a oralidade, bem como suas descrições físicas e culturais do sertão brasileiro. É objetivo deste artigo, comparar o conto “A Terceira Margem do Rio” com uma tradução para o inglês, feita por William L. Grossman (1999). Para tal, foram tomadas como referencial teórico, as ideias de logocentrismo, fidelidade, desconstrução de Derrida (1971) e a invisibilidade do tradutor de Lawrence Venuti (2004), de forma a tentar compreender que estratégias o tradutor utilizou para desenvolver o seu trabalho e que enriquecimento/perda pode ser verificado nesta tradução, quando a comparamos com o texto escrito na língua-fonte. Após análise e contraste com o texto original, publicado no livro “Primeiras Estórias” e a tradução, presente em *The Oxford Book of Latin America Short Stories*, pode-se perceber que o tradutor fez uso das ideias da desconstrução em toda a extensão do texto, apropriando-se da obra e reescrevendo-a, muitas vezes modificando sentidos e expressões.

## A RESTRIÇÃO COLOCACIONAL NA TRADUÇÃO DE *ABSTRACTS*: UM ESTUDO EM TEXTOS DE GRADUANDOS DO CURSO LETRAS/INGLÊS

Francisco Marcos de Oliveira LUZ  
fmoluz@bol.com.br  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

As colocações desempenham um papel importante no texto de chegada, pois proporcionam naturalidade à tradução. Nosso trabalho é baseado em Berber Sardinha (2004); Tagnin (2005) e Baker (2011). Nosso objetivo é analisar a competência fraseológica de alunos aprendizes de língua inglesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte dos cursos de Letras com habilitação em língua inglesa. Para isso, constituímos um *corpus* em formato eletrônico selecionando *abstracts* produzidos pelos alunos Letras/Inglês nos últimos cinco (05) anos, totalizando cinquenta textos. Depois disso, dispusemos os *abstracts* em formato *.txt* e depois usamos as ferramentas do programa *wordsmith* versão 6.0 (2012) a fim de verificarmos as colocações verbais (cf. TAGNIN, 2005, p. 102) como *have, take, do* e *make*. Primeiramente fizemos a concordância desses verbos e suas combinabilidades dentro do *corpus* que estudamos. Em seguida comparamos essas ocorrências com as ocorrências que estão disponíveis no *Oxford Collocations Dictionary (OCD)* e no *British National Corpus (BNC)*. Constatamos algumas colocações usadas nas traduções dos textos que não configuravam no *OCD* ou no *BNC*. Os resultados apontam para inúmeros possíveis fatores, os quais contribuíram para as restrições das colocações estudadas em construções como em *take the studies, make autonomy, the teaching done* e em *do expressive sense*. Uma tendência, em primeiro momento, seria a influência da língua materna no ato de traduzir os resumos para a língua inglesa. Outra manifestação, a nosso ver, mais objetiva, é a dificuldade em usar as características da língua inglesa como convencionalidade e idiomática (TAGNIN, 2005, P.15) que são faculdades naturais nas línguas. O *corpus* dessa pesquisa tem caráter insipiente, podendo crescer continuamente. *A priori*, concluímos que o estudante de Letras/Inglês da UERN na condição de aprendiz, e, mesmo em fase de conclusão do curso, apresenta dificuldades em produzir as colocações adequadas no ato de produzir seus respectivos *abstracts*.

## TRADUÇÃO E INTERCULTURALIDADE EM AULAS DE LE: A VISÃO DO PROFESSOR

Iá Niani Belo MAIA  
nianimaia@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre o papel do professor como mediador de culturas em aulas de língua inglesa, considerando-se a tradução como uma prática que favorece a interculturalidade (SERRANI, 2010). Nesse sentido, parte-se da hipótese de que o uso da tradução é um meio efetivo de aproximar culturas, não obstante o seu desprezo generalizado em sala de aula. Reflete-se, portanto, sobre de que maneira a atuação do professor/instrutor pode contribuir, através do recurso da tradução, para lançar condições favoráveis à educação intercultural (HINOJOSA; LIMA, 2008). Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa em uma escola de línguas, onde foram aplicadas entrevistas com um total de dez professores de língua inglesa, com diferentes formações, além de um questionário. O questionário foi construído com perguntas fechadas, como forma de coletar informações sobre os sujeitos de pesquisa; já a entrevista, cujas perguntas eram abertas e relacionadas à temática de tradução e ensino de línguas como prática intercultural, mostrou-se como um interessante método de coleta de dados, na medida em que permitiu a expressão subjetiva dos entrevistados, através das quais tornou-se possível entrever qual a importância por eles atribuída à tradução em sala de aula. Constatou-se, enfim, que a tradução é predominantemente vista como mera ferramenta de decodificação e, conseqüentemente, a língua é vista como código, não abrindo espaço, portanto, para que se estabeleça a relação entre língua e

sociedade, tão importante para a educação intercultural. Com isso, ressalta-se a urgência de uma formação que englobe o componente intercultural para os professores de língua estrangeira.

## CATEGORIAS DE TRADUÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL

Shalatiel Bernardo MARTINS  
bernardo@leaosampaio.edu.br  
Sinara de Oliveira BRANCO  
sinarabranco@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Nesse trabalho, é apresentada uma proposta de análise sobre o papel da tradução no ensino da língua inglesa em nível instrumental, dando destaque a um recorte metodológico da pesquisa em nível de mestrado. Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizadas as Categorias de Tradução (JAKOBSON, 1959), sendo elas a interlingual, intralingual e intersemiótica, que são aplicadas em três livros didáticos de inglês instrumental selecionados para análise. A perspectiva teórica se baseia nos preceitos de leitura crítica, que envolve aspectos ascendentes, descendentes e culturais (LEFFA, 1999), bem como o de ensino de inglês instrumental voltado para as necessidades do aprendiz, enfocando sua capacidade de interpretação em língua inglesa. No campo da tradução, além de Jakobson (1959) e suas categorias, é utilizado o conceito funcionalista de tradução de Nord (1997), sendo aplicado aos propósitos de leituras específicas – como a leitura crítica em inglês instrumental –, passando do ato tradutório em si para o uso de tal conceito em inglês instrumental. Foram selecionados textos e atividades dos três materiais didáticos de ensino de língua inglesa instrumental que apresentassem manifestações das categorias de tradução anteriormente citadas. Como o trabalho se encontra em fase de desenvolvimento, a conclusão parcial envolve a análise quantitativa de que todos os materiais apresentaram uso frequente das categorias de tradução interlingual, intralingual e intersemiótica, auxiliando a leitura crítica e interpretativa em áreas específicas.

Palavras-chave: Leitura Crítica; Inglês instrumental; Tradução.

## TRADUÇÃO: UMA FERRAMENTA EM AULAS DE MÚSICA EM LÍNGUA INGLESA

Josefa Nathália Alves MENDONÇA  
manathalia.mendonca@gmail.com  
Marília Bezerra CACHO  
marilia.cacho@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho expõe a tradução utilizada na sala de aula de língua inglesa (LI) como uma ferramenta de ensino. Baseamo-nos principalmente, nas discussões de Jakobson (1959), que apresenta as categorias interlingual, intralingual e intersemiótica de tradução, Lucindo (2006), que apresenta como a tradução está presente na sala de aula de línguas estrangeiras (LE) e Malmkjaer (1998), que apresenta posicionamentos negativos e positivos com relação à tradução nesse contexto de ensino. Tivemos como objetivos investigar se e como os alunos e a professora fazem uso de práticas de tradução em sala de aula de LI. Foi elaborada uma sequência didática, que teve como ponto central o gênero música e, em seguida, foram ministradas duas aulas em uma turma de 9º ano de uma escola pública, da cidade de Ingá – PB. Com base na análise dos dados,



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

identificamos que os alunos e a professora utilizaram a tradução de forma positiva em sala de aula, a favor da aprendizagem, pois associavam a LE à língua materna (LM) para a compreensão da LE. Mostramos como a tradução tem um papel importante na aprendizagem da LI, reconhecendo que os aprendizes fazem uso da sua LM em sala de aula. Observamos ainda que, mesmo sem ter curso de idiomas, eles conseguiram compreender frases específicas, bem como o sentido da música como um todo através da tradução durante as aulas.

### AValiação da Tradução de Resumos Acadêmicos da Língua Portuguesa para a Língua Francesa em Três Tradutores Automáticos Online

Hortência de Fátima Azevedo MORAIS  
hortenciadefatima@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

É comum que congressos, revistas e instituições acadêmicas exijam de seus integrantes resumos em mais de um idioma como pré-requisito para publicações e aceitações de trabalhos. Para aqueles que não dominam um idioma estrangeiro, os tradutores automáticos se mostram uma solução prática. Entretanto, por mais que esses sistemas tenham evoluído, a ausência do fator “humano” nessas traduções e a presença de diversas inadequações no produto final de tais processos fazem com que essas ferramentas sejam encaradas com desconfiança por professores e membros da academia. Motivado pela importância que essas ferramentas têm tomado e na importância da avaliação e identificação de problemas para a melhoria de tais tecnologias, esse trabalho tem como objetivo, após apresentar uma breve discussão sobre a história e a evolução dos tradutores automáticos e sobre os métodos de avaliação dos mesmos, analisar a tradução de quatro resumos acadêmicos em língua portuguesa para a língua francesa em três tradutores gratuitos online. As ferramentas escolhidas para análise foram Google Translate, Bing Translator e SYSTRANet, com base em pesquisas de popularidade. A escolha dos critérios de análise se deu com base nos trabalhos de Kouassi (2013) e Jebbar (2013) sobre os métodos de avaliação da tradução automática. Para a pesquisa, quatro resumos de artigos acadêmicos escritos em língua portuguesa foram submetidos à tradução na íntegra para o francês através dos três tradutores automáticos supracitados. Cada tradução foi analisada em critérios relativos à semântica, à sintaxe, à adequação e à tradução de vocabulário específico. Os resultados apontam que as traduções realizadas no Google Translate apresentam menos problemas quando comparadas aos outros dois tradutores, mas que tais problemas estão mais relacionados à presença de um banco de dados com mais informações e não a uma mudança significativa no processo de tradução.

### A DOMESTICAÇÃO DE ANGLICISMOS: UM ESTUDO BASEADO EM CORPORA ELETRÔNICOS

Juliana Ramos NASCIMENTO  
julinasmos@hotmail.com  
Marcela de Melo Cordeiro EULÁLIO  
Celinha.letas@hotmail.com  
Cleydstone Chaves dos SANTOS  
Universidade Federal de Campina Grande

Tendo em vista a forte influência do *status* de língua global atribuído ao inglês (CRYSTAL, 2004), a presença de estrangeirismos oriundos desse *status* no português brasileiro vem crescendo consideravelmente através de diversas áreas (FARACO, 2004; CARVALHO, 2009). Atualmente, tem-se observado uma gama desses termos estrangeiros através do mundo da moda, alguns dos quais já foram incorporados ao português brasileiro, os quais são chamados de anglicismos, outros usados apenas em contexto específico da área da moda, os quais são conhecidos como jargão. Considerando essa questão, o presente estudo aplica a teoria da domesticação e estrangeirização (VENUTI, 1995) com o intuito de analisar se os estrangeirismos do mundo da moda podem ser caracterizados como domesticados ou ainda estrangeirizados. Para realização desse estudo, lançou-se mão da ferramenta gratuita de corpus online do português brasileiro disponível em <<http://corpus.byu.edu>> em virtude de sua acessibilidade, bem como a agilidade na quantificação e descrição dos dados. Através dessa ferramenta verificou-se que dentre os termos investigados, 50% podem ser caracterizados como estrangeirizados e 50% como domesticados. Contudo, observou-se que esse resultado não deve ser visto como final, uma vez que os estrangeirismos passam por um fluxo constante de aceitação e uso bem como rejeição e desuso.

### ATIVIDADES DE TRADUÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE USO DA TRADUÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Kaline Brasil Pereira NASCIMENTO  
k.aline.brasil@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente estudo tem por objetivo apresentar sugestões de atividades de tradução, bem como sua aplicabilidade em sala de aula de línguas estrangeiras (LE). Dessa forma, pretende-se discutir possibilidades de uso da tradução como ferramenta pedagógica, de forma positiva, desmistificando a ideia de que o uso da tradução em sala de aula se limita à versão de palavras, frases ou textos, com foco no produto – o texto traduzido. Para tanto, serão consideradas as Categorias de Tradução sugeridas por Jakobson (1959/2000), a saber: i) Tradução Intralingual – tradução de signos verbais para outros signos verbais dentro do mesmo código linguístico; ii) Tradução Interlingual – tradução de signos verbais de um código linguístico para outro; e iii) Tradução Intersemiótica – tradução de signos verbais para signos não verbais e vice-versa. Além de Jakobson (*Ibid*) serão consideradas as afirmações de Hernandez (1996), Malmkjaer (1998) e Lucindo (2006), acerca da necessidade de se repensar a maneira como a tradução é vivenciada pelos aprendizes de LE. Os resultados apontam para a possibilidade do uso da tradução em aulas de LE de forma eficaz e variada, por meio das categorias de tradução, uma vez que haja planejamento, objetivo pedagógico e que esse uso não esteja dissociado das habilidades linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita).

### RELAÇÃO INTÉRPRETE-TRADUTOR X SURDO NA ESCOLA DITA INCLUSIVA: DISPERSÃO, EXCLUSÃO, TRAIÇÃO OU ÉTICA EM AÇÃO?

Marcelo Vieira da NÓBREGA  
marcelaodocantofino@hotmail.com  
Ana Maria Zulema Pinto CABRAL  
zulemapcn@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica e ainda em estágio inicial, objetiva investigar os processos, dinâmicas e variáveis envolvidos na relação entre o intérprete-tradutor e o surdo na escola chamada inclusiva. Parte-se, à elaboração deste trabalho, dos seguintes pressupostos: o pensar de Rónai (1952, p. 43; 1976, p. 01) para quem o sentido do texto é constituído a partir de sua compreensão, e não o contrário. Ainda, segundo este teórico, a interpretação escapa a provas. A menos que esteja sendo filmado diariamente, fato quase impossível de ocorrer na sala de aula, o intérprete de língua de sinais tem total “liberdade” para atuar, ou seja, é de sua escolha e decisão interpretar a aula ou fazer uso dela para proveito seu. Portanto, ser ético ou não na sua atividade só depende de si; o complexo desafio enfrentado pelo intérprete-tradutor de Libras, ao interpretar uma língua de modalidade oral-auditiva (Língua Portuguesa como L1) para outra de modalidade visual-espacial (Libras como L2), ou vice-versa; a natural dificuldade do surdo de ser incluído na escola dita regular, exigência legal da inclusão; além da impossibilidade teórico-prática do intérprete-tradutor de dominar, em especial, a partir do ensino fundamental II, todos os conteúdos e disciplinas para, a partir daí, poder desenvolver satisfatoriamente sua atividade, já que o tradutor muito mais constrói, reconstrói, transforma e recria do que simplesmente transporta algo que estava a princípio imutável no texto dito como original. Para as concepções de escola inclusiva resgatam-se, para este trabalho, os marcos legais: LDB (Lei 9.394/96), Lei da Libras, bem como seu decreto regulamentador, respectivamente, 10.436/2002 e 5626/2005. Por sua vez, para a concepção de interpretação, resgata-se Humberto Eco (1997), para quem interpretação respeita a coerência do texto, ou seja, a unidade. Já para as competências do profissional intérprete-tradutor, tomam-se as categorizações de Roberts (1992).

## PESQUISAS SOBRE A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE TRIBUNAL NO BRASIL

Lourival NOVAIS NETO  
lourival.novais@ufrr.br  
Universidade Federal de Roraima

No escopo dos Estudos de Interpretação, o propósito da apresentação é mostrar dois trabalhos acadêmicos de minha autoria - mestrado e doutorado - que versam sobre a atividade do intérprete de tribunal no Brasil a fim de provocar uma discussão de uma especificidade na área da Interpretação Legal, como também de refletir sobre a articulação de aspectos teóricos e práticos que envolve tanto textos orais quanto escritos. A primeira pesquisa trata de um estudo descritivo que explica o papel do intérprete de tribunal em depoimentos de estrangeiros em tribunais de justiça com ênfase nos contextos físico, discursivo e social em que esse profissional se inscreve. Partindo dos princípios teóricos e metodológicos postulados pelos Estudos Descritivos de Tradução (TOURY, 1995), o trabalho examina quatro audiências públicas com estrangeiros falantes de língua inglesa, acusados de praticar delitos em território brasileiro. A análise do corpus confirma que o intérprete desempenha outras atribuições além daquelas supostas pela teoria: ele tem uma função fundamentalmente ativa dentro dos limites de sua atuação. A segunda pesquisa tem o objetivo de investigar o imbricado processo que é a interação face a face em um contexto natural de fala: a sala de audiências bilíngue, na qual o intérprete tem a função de mediar de uma língua para outra e na mesma língua, somada a dificuldade de fazer esse processo em tempo real. Constata-se, portanto, que o intérprete assume um patamar semelhante ao do juiz na audiência bilíngue: o de *peritus peritorum*, expressão clássica proveniente do campo forense atribuída ao juiz como perito dos peritos (BARROS, 2008, p.32). Por fim, destaco a necessidade de estudos

sistemáticos em outros contextos específicos, bem como para a atualização do discurso teórico/jurídico sobre a atividade do intérprete de tribunal com bases mais práticas e realistas.

## A REPRESENTAÇÃO DE JESUS CRISTO NO EVANGELHO DE JOÃO: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICA EM CORPUS PORTUGUÊS – ESPANHOL

Flaviana Ferreira de OLIVEIRA  
Roberto Carlos de ASSIS  
assisrobertoc@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

Partindo de uma perspectiva linguística sobre a representação de Jesus como Ator Social, esta comunicação busca analisar as escolhas lexicais no evangelho segundo João como apresentados na Bíblia trilingue NVI (Nova Versão Internacional) nos textos em língua portuguesa e espanhola. A pesquisa insere-se na interface dos Estudos da Tradução e a Representação de Atores Sociais (VAN LEEUWEN, 1996) e busca evidenciar formas de construção de realidades nos textos em relação tradutória. Por se tratar de *corpus* paralelo de pequena dimensão as marcações baseadas em categorias sócio-semânticas e o levantamento dos dados foram feitos manualmente para análise quantitativa e qualitativa. Realizações de Jesus Cristo como Ator Social foram identificadas e anotadas de acordo com o recorte no sistema de Personalização e de Impersonalização. As análises revelam que Jesus Cristo é representado principalmente pela Personalização, sendo nomeado e funcionalizado, essa última mais acentuada no texto em português. Argumenta-se que, através dessas formas de representação, os tradutores procuram construir Jesus de forma mais humana do que divina. Os resultados revelam, ainda, recursos distintos de construção textual nos textos em português e em espanhol.

## UM ESTUDO SEMIÓTICO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Emílio Soares RIBEIRO  
emilioribeiro@uern.br  
Erica Santana de SOUSA  
erica.sousa82@yahoo.com.br  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Entendendo que o ser humano “se constitui com base nas suas relações sociais, utilizando para tal a linguagem, os signos” (GOLDFELD, 2002), é relevante a realização de estudos sobre a língua utilizada pelos seus usuários. Ao estudarmos o uso e a constituição de determinada linguagem, compreendemos nossas relações com o outro e com o meio com o qual dialogamos. Nesse contexto, o presente trabalho almeja analisar a constituição semiótica da Língua Brasileira de Sinais, isto é, a forma como esta língua representa seus objetos. No intuito de firmar as bases desta análise, primeiramente discutimos princípios da linguística saussuriana e sua aplicabilidade na LIBRAS. Para compreendermos como os signos visuais se constituem dentro da LIBRAS, utilizamos o arcabouço teórico da semiótica americana de Charles Sanders Peirce. O *corpus* estudado consistiu em trinta sinais das classes alimentos, frutas e sentimentos, do Dicionário de Língua Brasileira de Sinais, disponível no site [www.acessobrasil.org.br/libras](http://www.acessobrasil.org.br/libras), uma ferramenta integrante do projeto Acessibilidade Brasil, uma associação sem fins lucrativos que visa à inclusão digital dos portadores de necessidades especiais. A análise semiótica dos sinais revelou que, por se

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

tratar de uma tradução intersemiótica dos conceitos de frutas, animais e sentimentos, e de várias formas de linguagens (gestos, mímicas, Língua Portuguesa, etc.) para um sistema viso-espacial, a LIBRAS se utiliza da iconicidade (a semelhança na forma e utilização dos objetos presentes no sinal), da inicialidade (a referencialidade através de resíduos e marcas presente na Expressão Facial/Corporal) e do simbolismo (a força da lei que estabelece sinais convencionados para cada comunidade surda), elementos responsáveis pela representação dos objetos semióticos em signos (sinais). Com esta pesquisa qualitativa, de caráter analítico-descritivo, esperamos estabelecer um novo olhar sobre a LIBRAS e promover uma maior compreensão de sua semiose, visto que a consideramos o elo que permite a comunicação entre surdos e ouvintes.

## O FILME *CASTLE FREAK* COMO TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE H. P. LOVECRAFT

Emlíio Soares RIBEIRO  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
emilioribeiro@uern.br  
Jorge Witt de MENDONÇA JUNIOR  
witt.junior@gmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

O gótico pode ser caracterizado de diversas maneiras. Desde o primeiro registro literário considerado gótico (*The Castle of Otranto*, de Horace Walpole), sua descrição tem evoluído e encontrado diferentes faces. Porém, foi em H. P. Lovecraft que o gênero se desenvolveu de forma mais bem delimitada e ganhou contornos bem definidos. A cosmogonia desenvolvida pelo autor, o posteriormente chamado Mito de Cthulhu, permeia todo o seu universo ficcional e tem, entre suas principais características, a criação de uma atmosfera de horror extremo. A presente pesquisa almeja investigar os aspectos de literatura gótica presentes do conto *O intruso*, de H. P. Lovecraft e, em seguida, investigar a tradução intersemiótica desses aspectos em sua adaptação para o cinema, o filme *Castle Freak*, de Stuart Gordon. Para tal, embasamo-nos nos estudos de tradução, com autores como Rodrigues (2000) e Vieira (1996); em estudos sobre os recursos cinematográficos, revisando autores como Martin (2007); e nas discussões sobre o gótico de Savoy (2002) e Hogle (2002). Para a análise do gótico no cinema, também recorremos à semiótica americana, a partir de releituras de Ribeiro (2007) e Santaella (2008). Após a análise do *corpus*, conclui-se que, ao traduzir elementos pertencentes à literatura gótica (o castelo, o protagonista e aspectos como o *uncanny* e o Duplo) do conto *O Intruso* para o cinema, o diretor Stuart Gordon recriou o protagonista da obra escrita, desenvolvendo uma história paralela para ilustrar sua narrativa. O elemento *uncanny* é identificado no conto e traduzido no filme tanto para a criatura (*freak*) quanto para o personagem criado pelo diretor (John Reilly). Entre esses dois personagens, constrói-se uma relação dupla, pois os personagens dispõem de características semelhantes, como a busca por uma identidade.

## ATIVIDADE DE TRADUÇÃO FÍLMICA COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FLE

Larissa Maria Ferreira da Silva RODRIGUES  
larissa.mfsr@gmail.com  
Eulália Vera Lúcia Fraga LEURQUIN  
eulaliaufc@gmail.com

Universidade Federal do Ceará

Nosso trabalho ocupa-se da análise de uma atividade realizada em uma turma de tradução no contexto de formação inicial de professores de francês, língua estrangeira (FLE). Para isso, investigamos como estudantes de FLE: (1) utilizam estratégias tradutórias (VINAY; DARBELNET, 1996[1958]; BARBOSA, 2004), tendo em vista o conhecimento teórico que foi possibilitado durante disciplinas de Tradução; (2) mobilizam capacidades de linguagem (capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva) para realizar suas produções linguageiras em função das condições em que estão inseridos (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004); e (3) mobilizam repertórios didáticos (CICUREL, 2011) na construção das traduções. A partir desses objetivos, propomos e coletamos um questionário, que nos apresentou um perfil da turma, e uma atividade de tradução de diálogos, retirados de uma cena de um dos curtas-metragens do filme *Paris, je t'aime*, na disciplina de Tradução do Francês II. Nossa pesquisa está ancorada, fundamentalmente, nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2009 [1999]), cuja abordagem visa demonstrar que as práticas linguageiras (ou os *textos-discursos*) são os principais *instrumentos* do desenvolvimento humano. Além do questionário e dos textos traduzidos, tivemos a *entrevista de explicitação* (VERMERSCH, 2011[1994]), que nos forneceu verbalizações acerca das traduções. Os resultados indicam, de uma maneira geral, que os estudantes (1) priorizam algumas estratégias (por exemplo, a estratégia tradução literal) em detrimento de outras, assim como, também, negam o seu uso; (2) mobilizam capacidades de linguagem, segundo ações linguageiras produzidas em língua materna e; (3) mobilizam repertórios que se constroem em situações de interações, como na sala de aula ou em contextos extracurriculares, e que se materializam, linguisticamente, na tradução. A mobilização das categorias revela que atividades de tradução funcionam como um dos instrumentos de interação que colabora para a (constante) construção de competências de professores em formação, como a competência tradutória e, conseqüentemente, a transmissiva.

## CORTÁZAR NO TEXTO E NA TELA: ANÁLISE DE UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

Clarissa ROSAS  
clarissarosas@hotmail.com  
Daniel ALVES  
daniel.alves.ufpb@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O conceito de “tradução intersemiótica” foi cunhado por Roman Jakobson em 1959 e se refere ao processo de transmutação de signos de um sistema semiótico para outro – como é o exemplo das traduções que partem de sistemas de signos verbais para sistemas de signos não verbais. Desenvolvendo-se com base nesse conceito, o trabalho aqui apresentado se propõe a analisar a adaptação do conto “Continuidad de los parques”, do argentino Julio Cortázar, publicado em 1956, para o curta-metragem homônimo, adaptado e dirigido pelo uruguaio Alfonso Guerrero e lançado no ano 2009. O estudo tem foco nas estratégias utilizadas na obra literária e na obra audiovisual e considera as particularidades dos dois sistemas de signos – o textual e o cinematográfico – para analisar qualitativamente as semelhanças e as diferenças entre o conto e o filme. Para tanto, o trabalho identifica inicialmente as características proeminentes do conto, em especial no que diz

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

respeito à linguagem empregada e à forma como as personagens são construídas. Em seguida, o trabalho se concentra na análise de como esses elementos são adaptados no curta-metragem. As conclusões indicam que a tradução intersemiótica é um processo que transcende a simples transferência de elementos do texto literário para a linguagem do cinema, pois envolve uma atividade criativa e crítica.

## ESTUDO DAS MODALIDADES NA TRADUÇÃO DE UM CONTO DE CORTÁZAR

Clarissa ROSAS  
clarissarosas@hotmail.com  
Luciane LEIPNITZ  
luciane.leipnitz@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

A presente investigação consiste em um estudo de caso que verifica a aplicabilidade do modelo de pesquisa tradutológica baseada em corpus, proposto por Aubert em 1998 a partir do modelo dos procedimentos técnicos da tradução de Vinay e Darbelnet, desenvolvido em 1958. Os textos que compõem o corpus para análise são o conto “Los testigos”, de autoria do escritor argentino Julio Cortázar, publicado em 1969, e a correspondente tradução para o português brasileiro, proposta pela autora e intitulada “As testemunhas”. O propósito definido para a tradução foi o mercado editorial brasileiro, considerando que o conto traduzido venha a ser publicado em conjunto com o restante do volume no qual se insere. O trabalho consiste em i) elaboração de uma política de tradução; ii) tradução do conto; iii) classificação das modalidades tradutórias e iv) análise de algumas unidades de tradução. Os resultados obtidos apontam que a proximidade linguística entre os idiomas e as culturas em questão pode resultar em soluções de tradução que aproximam muito o texto meta do texto fonte. Contudo, antes de expandir esta conclusão a outros casos semelhantes, é necessário que se considerem os fatores que norteiam cada tradução, os quais devem incluir a política tradutória adotada e o propósito da tradução.

## A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE COLOCAÇÃO LEXICAL EM RESUMO ACADÊMICO

Cleydstone Chaves SANTOS  
teachertone@gmail.com  
Janailton Mick Vitor da SILVA  
janailtonm@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Segundo Hutchins (2000), grande parte das ferramentas gratuitas de tradução automática (doravante TA) disponíveis na Web ainda apresenta dificuldades na seleção de artigos, identificação de pronomes e diferenças de estilo entre língua fonte e língua alvo. Contudo, o mesmo autor alega que algumas diferenças linguísticas são mais facilmente resolvidas por esses sistemas, como a colocação lexical, por exemplo. Nesta linha de pensamento, este estudo investiga se uma ferramenta gratuita de TA *online* apresenta um resultado eficaz na tradução da colocação lexical na categoria verbo+substantivo (MARTYNSKA, 2004; O'DELL; McCARTHY, 2008). Para tanto, lançou-se mão de um resumo acadêmico, em virtude da incidência dessa categoria de colocação nesse gênero textual (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). O resumo acadêmico foi traduzido automaticamente através do *Google Translate*, tendo em vista seu crescente uso na TA

desse gênero textual (FERNANDES; SANTOS, 2012). Os resultados apontam para uma tendência de reconstrução eficaz da categoria verbo+substantivo quando elementos culturais da língua fonte não estão diretamente relacionados com os dados linguísticos investigados.

## A TRADUÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Valéria Maria da SILVA  
valeriams51@hotmail.com  
Marília Bezerra CACHO  
marília.cacho@gmail.com  
Universidade Estadual Paraíba

No início do século XXI a disciplina de tradução sofre um processo de desenvolvimento acelerado em todo mundo; desenvolvimento este que lhe deu papel de destaque não só como disciplina, mas também, como ferramenta que está centrada na aprendizagem do aluno e em suas necessidades educacionais, sociais e culturais. Este trabalho tem como objetivo mostrar que as práticas de tradução usadas em sala de aula pelos alunos nas aulas de língua inglesa na rede pública conduzem e auxiliam o processo de ensino-aprendizagem de forma mais significativa, criativa e produtiva para o público-alvo – o aluno – em que notamos que o mesmo ao confrontar a língua estrangeira (LE) com a língua materna (LM) constrói uma aprendizagem significativa da língua em estudo. Nossa fundamentação teórica se baseia em: Pegenaute (1996), Lucindo (2006), Malmkjær (1998), Branco (2009), dentre outros. Em nosso trabalho analisamos as aulas de inglês em uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública do estado de Pernambuco, durante um semestre letivo. Verificamos que os alunos da referida turma, mesmo sem nenhum conhecimento extracurricular do idioma em estudo, conseguiram fazer deduções e inferências com isso compreendendo o sentido do texto. Para isso, utilizaram como recurso pedagógico a tradução intersemiótica, intralingual e interlingual durante o percurso das aulas.

## UM POEMA DE TRILCE: ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

Beth Francione Fagundes da SILVA  
bethfrancione\_sej@hotmail.com  
Marco Antonio Cornejo VÁSQUEZ  
mcornejo@tuckerenergy.com  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

A tradução, seus fundamentos teóricos e sua práxis são temas de permanente atualidade no campo de estudos das línguas estrangeiras. Este trabalho tem como objetivo principal apresentar os desafios que encontra o tradutor para levar os significados existentes num texto poético em seu idioma original para outra língua. Este desafio aumenta quando se trata da tradução da poesia de César Vallejo, especialmente da obra *Trilce* (1922). Mostramos algumas técnicas de tradução aplicadas na tradução de um poema da referida obra, baseados nas teorias da tradução e do conhecimento do idioma fonte que possuímos. Usamos como metodologia a pesquisa bibliográfica baseada principalmente nos livros de Susan Bassnett, *Estudos de Tradução* (2003); Mildred L. Larson, *La Traducción basada en el significado* (1989), assim como no livro de Teodoro Sáez Hermosilla titulado *El sentido de la Traducción* (1994), entre outras publicações sobre a teoria da

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

tradução. *Trilce*, obra inaugural do vanguardismo na Hispanoamérica, expressa o momento fecundo da inspiração criadora de Vallejo, o instante em que a melancolia do índio se torna palavra parca, triste e doce ao mesmo tempo e que desde sua publicação causou comoção e espanto. Obra ininteligível para uns, poesia de poetas para outros e que ao tradutor lhe coloca inúmeros escolhos a transpor. Esperamos com este trabalho, ter contribuído na difusão da poesia de Vallejo através da tradução de um poema, assim como ter apresentado alguns mecanismos de tradução que apontem possibilidades de solução para os problemas encontrados na sua tradução ao português.

## ESTUDO DA DÊIXIS NO POEMA “THIS IS JUST TO SAY” E EM SUAS TRADUÇÕES

Camilo Rosa SILVA  
camilorosa@gmail.com  
Priscila NOVAIS  
prislina2006@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O fenômeno da dêixis é apontado por Levinson (2007) como o modo através do qual a língua e o contexto se encontram de maneira mais evidente na estrutura da própria língua, configurando-se como a gramaticalização de aspectos do contexto da enunciação ou do evento da fala. As categorias da dêixis, assinaladas pelo autor, são as de pessoa, de lugar, de tempo, de discurso e social, dentre as quais as três primeiras recebem maior destaque. No presente estudo, aplicamos essa teoria acerca do fenômeno da dêixis na análise de duas traduções (uma para o português brasileiro e outra para o francês) do poema “This is just to say”, do norte-americano William Carlos Williams. A investigação é de natureza analítico-descritiva e se insere no contexto da Pragmática e dos Estudos da Tradução, em consonância com os estudos descritivos da tradução orientados pelo produto. A análise tem como foco a identificação dos dêiticos de pessoa, de espaço, de tempo, de discurso e sociais, tanto no texto de partida (poema em inglês) quanto nos textos de chegada (traduções para o português e para o francês). Em seguida, apresentamos uma comparação dos dêiticos utilizados nas três versões do poema, com o objetivo de apontar as diferenças linguísticas entre os três sistemas linguísticos envolvidos, mas sem pretensões de avaliar a qualidade da tradução. Os resultados da análise apontam para diferenças no uso dos dêiticos no texto de partida e nos textos de chegada, indicando modos distintos de apresentação da dêixis nos sistemas linguísticos em questão.

## ALFABETIZAÇÃO: QUAL A REALIDADE DO ALUNO SURDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS ESCRITO?

Michele A. N. S SOUZA  
michelealexandra@hotmail.com  
Escola Estadual Vidal de Negreiros  
Shirley D. C BEZERRA  
shirleydcb@hotmail.com  
Escola Vereador José Francisco Ferreira

O presente trabalho, intitulado “Alfabetização: qual a realidade do aluno surdo no processo de aprendizagem do português escrito?”, procura compreender como ocorre o processo de alfabetização e quais as hipóteses sobre leitura e escrita do português do sujeito surdo. Buscamos

averiguar a problemática que circunda as práticas de produção textual, observando as estratégias de escrita desenvolvidas pelo estudante surdo não oralizado. Procuramos, também, ressaltar a importância da escrita e leitura no desenvolvimento linguístico e como prática social, bem como destacar o papel do intérprete de LIBRAS neste processo enquanto fonte mediadora do desenvolvimento da produção escrita e da leitura. Utilizou-se um referencial teórico baseado nos estudos desenvolvidos por Soares (2012), Ferreiro e Teberosky (2008), Quadros e Karnopp (2004), Sacks (2010), Gesser (2009), Lodi e Lacerda (2009) Carmozine e Noronha (2012), Cagliari (2009), Falcão (2012), Grossi (1990), Marcuschi (2001) e outros, análises de textos produzidos pelos alunos surdos, a fim de expor as principais dificuldades apresentadas por eles na produção de textos, considerando que este tipo de trabalho didático-pedagógico requer dos mesmos um estudo de uma segunda língua, visto que sua língua materna é a LIBRAS. Com base nestes estudos observou-se que a maioria dos alunos enfrenta dificuldades de escrita, até mesmo de palavras simples, pois vivenciam um contexto de comunicação visual e gestual. Por ausência de percepção sonora sua leitura baseia-se em decodificação e memorização de palavras, apresentam dificuldade na estrutura gramatical do português, pois sua língua apresenta uma estrutura diferente, sem conectivos e com uma organização das palavras (sinais) de forma diferente do português.

## TRADUÇÃO DE ALUSÕES: ESTRATÉGIAS PARA TRADUÇÃO DE FRASES CHAVES NA PERSPECTIVA DE RITVA LEPPIHALME (1997)

Iliane TECCHIO  
Iliane.tecchio@ifac.edu.br  
Instituto Federal do Acre

Trata-se de apresentar e discutir estratégias para traduções de alusões que se apresentam em forma de frases chaves. Este trabalho teve como base teórica, principalmente, os estudos sobre interpretação e intertextualidade de Kristeva (1969, 1976, 1978), Allen (2000), Ruokonen (2010), e os estudos sobre intertextualidade e tradução de Hatim e Mason (1990) e Leppihalme (1997). Após a seleção de exemplos de alusões na obra *Dracula* (1987) de Bram Stoker que remetem a citações do texto bíblico, os mesmos foram submetidos ao processo de reflexão sobre a funcionalidade dos intertextos na obra de Stoker. Na sequência, discutiu-se sobre as possíveis estratégias tradutológicas, com base na teoria de Leppihalme (1997). As estratégias foram elencadas pelo tradutor na transposição das alusões e o resultado destas, quando submetidas ao processo de retextualização. Mais especificamente, procurou-se investigar se os elos entre o texto traduzido e o texto bíblico se conservam. Observou-se que o tradutor, por meio de estratégias tradutológicas, colaborou para a identificação e o reconhecimento das alusões como intertextos que aludem ao texto bíblico, bem como à funcionalidade das mesmas no contexto da obra. Este estudo faz parte da pesquisa que está sendo realizada para compor a tese de doutorado em andamento no programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na UFSC.

## O AUTO DA COMPADECIDA E O MERCADOR DE VENEZA: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL E INTERSEMIÓTICO

Clara Mayara de Almeida VASCONCELOS  
clara\_may.vasconcelos@hotmail.com  
Elton Belarmino de SOUSA  
eltonbelsousa@gmail.com

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho trata-se de um diálogo acerca da literariedade e o cinema, os quais têm como objetivo em sua elaboração explorar os sentidos e sentimentos através de um conjunto de características linguísticas, semióticas e sociológicas. Conceituando uma intertextualidade entre o filme “O Auto da Compadecida”, de Suassuna, e “O Mercador de Veneza”, de Shakespeare, o que gera a tradução de uma obra literária para uma obra fílmica, além de a peça Shakespeariana ter produzido efeito na peça Suassuniana. Focando a complexidade humana entre as obras, sendo feito um “recorte” para concentrar as ponderações nos subterfúgios utilizados para mostrar os aspectos sócio-históricos de aquisição de uma sociedade. Todavia, deve-se ressaltar que esse fato gera uma reflexão acerca dos preceitos ou princípios igualmente passíveis de guiar a ação humana. Este trabalho propõe uma análise sob a ótica de Andrew (1989), Aumont (2003), Deleuze (1983) e Mascarello (2006). Sendo assinado como uma pesquisa de cunho exploratório, a qual utilizou de revisão bibliográfica, com a aplicação de comparação e análise entre a obra literária e cenas selecionadas do filme. Tendo como resultado, uma análise baseada no diálogo intertextual entre as obras que demonstra a presença marcante de questões ligadas à complexidade humana e à atemporalidade da obra Shakespeariana e de sua temática que se encontra presente na obra Suassuniana.

A AVENTURA DA TRADUÇÃO DO ÁRABE AO PORTUGUÊS: CIÊNCIA, ROMANCE E  
POESIA

Valter VILLAR  
valtervillar@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

A visível preferência por traduções, de variada natureza, de autores originários do espaço eurocêntrico, incluindo suas transportações, Estados Unidos, Canadá e Austrália, não é apenas um fato histórico, natural, do desenvolvimento cultural entre nós, como se advoga, com certa insistência, alguns setores socioculturais. Edward Said, intelectual palestino, ex-professor das Universidades de Columbia, Harvard, Johns Hopkins e Yale, expôs essa questão ainda nos finais dos anos 1970, tornando-se, desde então, um dos críticos mais atuantes, que se opõem à visão eurocentrista, acerca da cultura do Outro. Pensando nisso, partimos do pressuposto que a sociedade brasileira tem recebido significativas contribuições, culturais e teóricas, por intermédio de pensadores como Safa A-C Jubran, Mamede Mustafa Jarouche e Michel Sleiman, professores do curso de Pós-Graduação em Língua e Literatura Árabe, da Universidade de São Paulo, que têm traduzido diversas obras, incluindo livros científicos, publicações literárias, de natureza narrativa e poética, bem como textos religiosos, diretamente do árabe para o português, ampliando assim, o diálogo entre nós e os parentes que vieram de terras distantes, conforme assegura o melhor de nossa tradição literária.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 7. ESTUDOS DE LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA E  
DE OUTRAS LITERATURAS AFRICANAS**

**COORDENAÇÃO: Profa. Dra. JOSILENE PINHEIRO MARIZ (UFCG)  
Profa. Dra. ZULEIDE DUARTE (UEPB)**

**ROMANCE MALANDRO: PERSPECTIVAS ROMANESCAS NA OBRA DE MANUEL  
ANTÔNIO DE ALMEIDA**

Joseilson Jales ALVES  
joseilsonjales@hotmail.com  
Marciel Alan Freitas de CASTRO  
marciel\_uern@hotmail.com  
Maria Edileusa da COSTA  
edileuzacosta@uern.br  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

A presente proposta traz a questão do romance malandro que nos apresenta a vida suburbana do Rio de Janeiro, em contraste com a vida da corte e também retrata o grupo de imigrantes português com seus costumes e peculiaridades enfocando suas características. Faz-se uma correlação com os aspectos presentes na obra *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, pondo em especificidade os aspectos que designam a mesma como pertencente à inovação romanesca tratando de maneira direta e concisa tais caracteres de extrema relevância ao lançamento de uma inovação no que seria o caráter romanesco presente na época. Trabalha-se o conceito introdutório do romance malandro tomando por base a obra citada e os pressupostos que a tomariam como propulsora de tal caráter. Para subsidiar nossas discussões, tomamos como base os estudos teóricos de autores como Candido (1970), Almeida (1963), Bosi (2001) e Schwarz (1987). Houve grande participação de Manuel Antônio de Almeida na concepção da nova forma de romance cujos caracteres apresentam-se de maneiras diversificadas ao decorrer de seu texto, unificando plausivelmente dois vértices paralelos e os dinamizando em uma harmonia de existência na qual os personagens de sua obra transitam em tais aspectos livremente sem haver quebra de concepção entre ambos.

**O MITO DO ANDRÓGINO EM AVALOVARA: DUAS FACES, UM CORPO.**

Fábio de Lima AMANCIO  
fabioapmcb@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Nesse trabalho, objetivamos analisar o mito do andrógino no romance *Avalovara* (1973), do autor pernambucano Osman Lins, obra singular, cuja arquitetura narrativa se destaca e se impõe como potência da criatividade do escritor. O romance é construído a partir de um palíndromo latino (satorarepotenet opera rotas), sobre o qual incide uma espiral que desenvolve todos os capítulos do livro. Esses capítulos são compostos por oito temas, dentre os quais utilizaremos como recorte desse trabalho o Tema T - *Cecília entre os Leões*. Nele analisaremos as questões sobre o imaginário que envolve o mito do andrógino, representado pela personagem Cecília, que é uma hermafrodita. Focar-nos-emos nas construções simbólicas que permeiam as relações amorosas entre Cecília e Abel, protagonista, bem como nas demais construções míticas encontradas nesse

recorde do romance, sobretudo nas que remetem à origem andrógina do cosmos. Tomamos como fundamentos teóricos os textos de Mircea Eliade (1999), June Singer (1990), Lázaro Sanches de Oliveira (1983), Platão, Eleazar Mielietinski (1987), Gilbert Durand (2012), dentre outros, os quais nos auxiliarão na formação simbólica do mito, em suas diferentes manifestações culturais, onde podemos destacar aspectos que se conservam, porém, com novas potencialidades na contemporaneidade. A narrativa elaborada, tendo como centro a andrógina Cecília, é repleta de imagens simbólicas que ampliam as imagens que habitam o corpo da jovem, que é representado a partir de elementos ora convergentes ora divergentes, mas que apenas tem como finalidade revelar o mistério de um corpo que guarda a multiplicidade na unidade.

**ENTRE MEMÓRIAS E SÍMBOLOS: A REPRESENTAÇÃO DOS LAÇOS FAMILIARES  
EM CIRANDA DE PEDRA E VERÃO NO AQUÁRIO, DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Midiã Ellen White de AQUINO  
midia.ellen@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho analisa em *Ciranda de Pedra* (1954) e *Verão no Aquário* (1963), de Lygia Fagundes Telles, a representação dos laços familiares por meio da memória e dos símbolos. Esses primeiros romances da escritora paulista, têm em comum o fato de trazerem como personagens principais duas jovens mulheres, Virgínia e Raíza, respectivamente, que sofrem com a crise de identidade ocasionada, sobretudo pelas tensões das relações familiares. A família, que tem relevante função em ambas as obras, atua principalmente pela ausência de afeto, de atenção e de diálogos. Essas carências são cruciais para acentuar o vazio existencial das protagonistas, as quais são enlaçadas pela solidão e pelo sentimento de rejeição. Observa-se ainda que o reflexo da desestruturação familiar é introjetado em Virgínia e Raíza de maneira a impulsioná-las na busca por refúgios interiores. Por essa razão as heroínas lygianas constantemente evocam o passado, explorando as camadas da memória à procura de respostas para os constantes desencontros afetivos. Essas memórias que são despertadas a partir de símbolos vão constituindo e moldando o universo interior das personagens, possibilitando uma mudança a partir de dentro. Deste modo, com respaldo em Paul Ricoeur (2007) e Gilbert Durand (1988), esse trabalho traça algumas reflexões sobre a memória e o simbólico, por serem elementos marcantes para a compreensão das relações familiares representadas nesses romances.

**DO GAUCHE AO DESDOBRÁVEL: INTERTEXTUALIDADE ENTRE VERSOS DE  
DRUMMOND E ADÉLIA PRADO.**

Pedro Moura ARAÚJO  
pedro.araujo.us@live.com  
Eliana Kefalás OLIVEIRA  
llycaoliveira@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Alagoas

O objetivo deste trabalho é analisar a intertextualidade presente no poema *Com licença poética*, da escritora mineira Adélia Prado, em relação ao *Poema de Sete Faces*, de Carlos Drummond de Andrade, observando de que modo Adélia Prado faz referência ao poema do escritor mineiro e dá ao eu lírico um olhar diferente do dado no poema de Drummond. Serão comparados os poemas

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

*Com licença poética e Poema de sete faces* a fim de que sejam encontradas as intertextualidades que Adélia Prado faz ao poema de Drummond, levando em consideração a estrutura, elementos comuns, aproximações e contrastes entre os dois poemas. Como base no estudo comparado de intertextualidade, serão tomadas como referência abordagens de Samoyault (2008) e Compagnon (2010) sobre intertextualidade, e de Nitrini (2010) e Perrone-Moisés (1990) sobre Literatura Comparada. Com o estudo feito até o momento, é possível notar algumas intertextualidades entre os dois poemas, como a posição que o eu lírico assume ante o destino que lhe é fadado pelo anjo que anuncia a sua chegada ao mundo nos dois poemas, além de outros elementos que colocam essa intertextualidade em evidência, como a própria figura do anjo, ou ainda o ponto de vista que o eu lírico assume diante do fazer poético.

### ASPECTOS DE UM POVO: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL E CULTURAL EVIDENCIADA EM *O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO, DE MIA COUTO.*

Gilquele Gomes de ARAÚJO  
gilqueleigt\_@hotmail.com  
Ariane Silva da Costa SAMPAIO  
ariane.silva18@hotmail.com  
Universidade Estadual do Ceará

Na relação dos aspectos sociais e culturais de um povo com a literatura, encontramos narrativas que expressam a sociedade de diferentes modos. Assim sendo, pretendemos neste trabalho analisar, a partir da mística, da crítica e da poética narrativa de Mia Couto, a representação, influência, resistência e conservação das características do povo moçambicano. Evidenciar suas raízes, por meio do estudo das lendas, ditados, costumes, crenças, hábitos, que se revestem de uma linguagem e expressão muito próprias, gritando à opressão de uma cidadania quase furtada. Para tanto, utilizaremos os estudos de Facina (2004), de Candido (2006), de Calvet (2011) e de Fonseca e Cury (2008), que imprimem na literatura essa marca representativa de ser um espaço interdisciplinar. Tendo em vista a relação entre Literatura e sociedade expressa em *O Último Voo do Flamingo*, esperamos conhecer, sem esquecer seu aspecto sociológico, as características que configuram a narrativa como literária. Abriremos a obra do autor moçambicano como quem abre um baú cheio de relíquias que evidenciarão fatos cotidianos, místicos como meio de representar as muitas configurações que o meio social e cultural podem ter. Utilizaremos como ferramenta arqueológica e legendária a obra supramencionada, que promove a fortuna da arte literária para representar e fazer refletir. Vasculharemos a obra e transitaremos no entrelaçamento entre literatura e sociedade. Trouxemos à tona a Moçambique na força e na voz dos seus antepassados, proseada por um dos seus mais conhecidos autores: Mia Couto.

### A DOR DA MEMÓRIA E A COR DE UMA IDENTIDADE

Ariane Kercia Benício de Sá BARRETO  
arianebenicio@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A identidade, assim como a memória, se estabelece no ponto de encontro de vários caminhos que, em algum momento, de acordo com o tempo histórico e com as representações culturais possibilitam a constituição de quem somos, de onde viemos e como somos vistos. A literatura

africana de expressão portuguesa nascida de um processo histórico de busca e afirmação de identidades evidencia esse processo de constituição da identidade. Em um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves (2012) as problemáticas de ser, pertencer e se afirmar ficam evidentes na triste história de Kehinde, mulher negra vinda da África que escravizada passa pela travessia a bordo de um navio negreiro rumo à Bahia, na qual vive a maior parte da vida. Sua história revela a violência consequente de estereótipos que caracterizaram o afro-descendente e que ressaltam apenas seus atributos físicos, sua sensualidade, sua fala e dispensam os conceitos que realmente constituem os significados de identidade. Identidade que indiferente às características criadas com sentido único de ênfase à desigualdade constitui-se pelo fazer da vida, pelo acúmulo de experiências múltiplas e pela consciência que temos de nós mesmos. Desse modo, o presente trabalho objetiva discutir sob as análises das evidências múltiplas que nos oferece a obra, o processo de (re) constituição da identidade por meio da memória, no contar da história de vida. Discutiremos a cerca das problemáticas da identidade à luz de Bauman (2005), Hall (2003, 2006), Bhabha (2003) e Woodward (2009). Refletiremos, especificamente, a respeito da identidade negra através dos conceitos de Munanga (2006), Nascimento (2000, 2003) e Santos (1990). E sobre as implicações da memória Bosi (1994) e Halbwachs (1990), entre outros. Pois em Um defeito de cor, em meio a toda disparidade cujo processo de desumanização e subalternização se evidencia, as identidades que se sobressaem estão no cume da consciência negra e não no olhar externo do branco.

### CONTRIBUIÇÃO DAS LÍNGUAS AFRICANAS NA CONSTITUIÇÃO DO PB

Ana Karine Pereira de Holanda BASTOS  
akholanda@gmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho tem como objetivo apresentar os posicionamentos teóricos sobre a constituição do PB: “crioulização” vs. “deriva” vs. “transmissão irregular” e analisar como o livro didático aborda a contribuição da cultura africana na cultura e língua brasileira. O arcabouço teórico está organizado em torno das considerações de Naro&Scherre (2007), Baxter& Lucchesi (1997), Lucchesi, Baxter, Ribeiro (2009), Guy (1981, 2005), Roberts & Kato (1996), Tarallo (1993a, 1993b), Galves (2012), Mattos e Silva (2006) e Petter&Fiorin (2009). Quando há uma tentativa de se aproximar as línguas africanas e a língua portuguesa as argumentações se apoiam, quase sempre em dados léxico-semânticos e/ou morfossintáticos. Só que essa metodologia é questionável, visto que esse procedimento se baseia em certos traços das línguas africanas e em sua similaridade com os da língua portuguesa falada no Brasil para pronunciar-se sobre a evolução do PB em relação à que é atestada em Portugal; porém a metodologia comparatista chegou a uma hierarquização errônea de línguas africanas de uma sobre outras. O trabalho está em andamento; sua metodologia consiste da análise crítica das teorias apresentadas e da análise da cultura africana abordada nos livros didáticos. Desde a aprovação do Artigo 68 da Constituição Federal de 1988 que reconhecia a importância histórica dos afrodescendentes, concedendo-lhe os direitos sociais e espaços institucionais e de cidadania e da Lei Federal nº. 10.639, de 2003 que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas de todos os estados do Brasil, a história tem favorecido discussões proíficas da importância da cultura e língua africana na cultura brasileira

### COMPORTAMENTO DOS OBJETOS DIRETOS EM ANÚNCIOS DE ESCRAVOS DO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICO-SOCIO-HISTÓRICA



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Ana Karine Pereira de Holanda BASTOS  
akholanda@gmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho tem por objetivo analisar alguns aspectos gramaticais e sócio-históricos presentes nos anúncios relativos a escravos publicados no jornal Diário de Pernambuco no século XIX, centrando a atenção nas estratégias de preenchimento do objeto direto de 3ª pessoa, a saber: pronome lexical, sintagma nominal, objeto nulo e clítico, e na posição deste em relação ao verbo (próclise, ênclise e mesóclise). Desde a metade do século XX até os dias atuais, sociolinguistas e gerativistas vêm pesquisando as várias mudanças por que passa o PB, como, por exemplo, (a) a tendência ao preenchimento da posição sujeito por pronomes plenos e, conseqüentemente, a perda da ordem VS com verbos (in)transitivos e (b) o uso do objeto nulo ao invés do clítico acusativo que está em processo de desaparecimento na fala dos brasileiros. O arcabouço teórico está fundamentado em torno das considerações de Kato e Tarallo (1988); Kato (1979, 1993); Galves (1993); Duarte (1986, 1989, 1995); Cyrino (1993, 1997); Nunes, (1993), Pessoa (2001); Raposo (1992), Castilho (2010), Torres e Moraes (2002); Pagotto (1993) entre outros. O processo de substituição do clítico de 3ª pessoa, com função de objeto direto, por pronomes plenos tônicos, por um SN repetido ou por uma categoria vazia, configura-se como um processo de mudança em progresso na gramática da língua. Os anúncios de jornais do século XIX são materiais que recuperam a história social e linguística do PB e deixam entrever as variações das estratégias de preenchimento da posição objeto na língua naquele momento.

**A LINGUAGEM EM *CIÇO DE LUZIA*: ASPECTOS ROMÂNTICOS BRASILEIROS DO SÉCULO XIX NOS MOLDES CONTEMPORÂNEOS**

Alanne de Paula BARBOSA  
alanne\_dpb@hotmail.com  
Pâmella de Souza NASCIMENTO  
pamelladesn@hotmail.com  
Rodrigo Nunes de SOUZA  
nunnes-rodriigo@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A linguagem e o envolvimento amoroso das personagens principais da obra *Ciço de Luzia*, de Efigênio Moura, apresenta traços que remetem ao período romântico brasileiro. Dando enfoque a estes elementos, o presente trabalho objetiva investigar o laço de proximidade entre o período e a obra acima mencionada. Como estes mantêm uma estreita relação? O que os aproximam e os distanciam? Como a linguagem interfere nestas relações? O enlace amoroso das personagens consegue se correlacionar com as propostas que a escola romântica exigia? Percebe-se uma forte relação entre o Romantismo brasileiro do século XIX e a obra *Ciço de Luzia*, século XXI. Ambos apresentam elementos de convergência e, ao mesmo tempo, de discrepância. A linguagem apresentada na obra de Efigênio Moura descreve com exatidão o falar do homem caririzeiro e do sertão paraibano. Em contrapartida, os autores do Romantismo brasileiro do século XIX buscavam aproximar o linguajar do sertanejo em suas obras. A metodologia utilizada será de caráter bibliográfico, a fim de relativizar teorias existentes acerca de determinadas características que norteiam um estilo de época. Para fundamentar nossas discussões, tomamos como aporte teórico as

leituras de Antônio Cândido (2007), Alfredo Bosi (2006), Afrânio Coutinho (2007), Marcos Bagno (2002), entre outros teóricos que abordam, também, a questão do Romantismo Brasileiro e a linguagem oral que está presente na obra em questão.

**A SEXUALIDADE FEMININA NOS CONTOS *RUÍDO DE PASSOS EMAS VAI CHOVER* DE CLARICE LISPECTOR**

Joselayne Ferreira BATISTA  
joselaynefb@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

A história mostra em diferentes períodos como as mulheres foram vistas na sociedade e que tipo papel exerciam nela. Durante séculos, as mulheres foram consideradas como sujeitas de segunda classe, inferiores, e subjugadas. Elas ficaram sem um lugar no mundo. A mulher, então, silenciou – sua voz e seu corpo. Alguns exemplos deste silêncio podem ser citados como a vergonha diante da primeira menstruação, a proibição da exposição do corpo, a contenção de seus modos, a proibição do prazer sexual na terceira idade, entre outros. Deste modo, considerando este contexto, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre o silêncio da mulher através de recortes dos estudos de autoras como Michelle Perrot (2003) e Rosa Monteiro (2008), entre outros, e, ainda, elucidar o silêncio na terceira idade com os contos *Mas vai chover* e *Ruído de passos*, da escritora brasileira de origem judia e nascida na Ucrânia, Clarice Lispector (1920-1977). Inicialmente, será feito um apanhado histórico sobre a repressão da mulher e os seus silêncios; em seguida, serão apresentadas algumas considerações sobre a presença da figura feminina nas obras de Clarice Lispector; e, por fim, será realizada a análise dos contos de maneira a ilustrar a temática aqui proposta.

**TRÊS ESCRITORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, TRÊS VOZES FEMININAS DISTINTAS**

Amara Cristina de Barros e Silva BOTELHO  
acristinabotelho@gmail.com  
Universidade de Pernambuco

O presente trabalho corresponde aos resultados parciais obtidos com o desenvolvimento do Projeto **A ficção e o cordel produzidos por escritoras de Língua Portuguesa**. Trata-se de uma pesquisa em andamento que objetiva o estudo e a divulgação da obra de escritoras de Língua Portuguesa naturais de três países distintos: Portugal, Moçambique e Brasil. Apesar de os países estarem em três continentes distintos e possuírem tradições culturais diferentes, observou-se que o discurso feminino e a condição da mulher, mimetizados pela vivência das personagens, que protagonizam três do total da produção romanesca das autoras selecionadas para estudo, apresentam o desabafo, a luta contra a dominação masculina e o direito à voz. São três mundos diferentes, mas semelhantes do ponto de vista linguístico. As autoras, motivo desta pesquisa, são Agustina Bessa-Luís, portuguesa, Paulina Chiziane, moçambicana e Luzilá Gonçalves Ferreira, brasileira. Os textos ficcionais que constituem o corpus do trabalho são: *A sibila*, *Balada do Amor ao Vento* e *Deixa ir meu povo*. A abordagem é teórica, sociológica e de gênero. Os aspectos sociológicos são analisados a partir dos pontos de vista de Antonio Candido (2006), Escarpit (1990) e Lucien

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Goldman (1982). Já no que se refere ao discurso feminino, segue-se as teorias Judith Butler (2008) e Silvano Brandão.

**GUIMARÃES ROSA E MIA COUTO: NACIONALISMO DISTINTO EM UM MESMO  
OLHAR**

Kaliane Duarte CAMILO  
kalianedc@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Maria Nyanne DIAS  
nyanne.dias@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

As pontes que ligam as duas literaturas, por meio da língua portuguesa, mostram um universo repleto de marcas sociais e culturais que são demonstradas em meio às obras literárias. Nessa busca por identificar aproximações entre os aspectos que convergem e são distintos ao mesmo tempo, decorrentes nas duas literaturas que se relacionou com a ebulição social, política e econômica, demonstrando o desejo de focar a realidade local, buscando a construção do imaginário descrevendo imagens que mexe com subconsciente do interlocutor, surgem às questões a serem solucionadas nesse trabalho, tendo como pressuposto relacionar a literatura africana de língua portuguesa e a literatura brasileira nos dois contos selecionados, “*A terceira margem do rio*,” de Guimarães Rosa e “*Nas águas do tempo*”, de Mía Couto, por meio de uma análise detida do objeto em questão. Para nos fundamentarmos em nossos estudos, buscaremos respaldos em Ferreira (1977), que vem falar muito bem da literatura africana e que enfoca a moçambicana; em Afrânio Coutinho (2007), Alfredo Bosi (2006) e Antonio Candido (1999), que ressaltam com primor a literatura brasileira, como também algumas considerações sobre o Modernismo e sobre o autor estudado, Guimarães Rosa. Portanto, no presente trabalho temos como objetivo analisar como os contos se apresentam e como se constroem as características de duas culturas diferentes, enfocando os personagens, a figura do rio e a exposição do imaginário explorado nos dois textos. Sendo contos curtos, mas com vários aspectos relevantes que merecem um olhar crítico sobre eles, desse modo, decidimos escolher ambos para compor nosso objeto de estudo.

**A IDENTITÁRIA NEGRA EM OS TAMBORES DE SÃO LUÍS DE JOSUÉ MONTELLO:  
TEMAS LITERÁRIOS PARA CLASSES DE EJA**

Aldenora Márcia Chaves Pinheiro CARVALHO  
herabello@hotmail.com  
Universidade Federal do Maranhão

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é considerada uma forma de inclusão para aqueles que deixaram de frequentar a escola no período regular. As pesquisas nessa área visam compreender melhor a prática pedagógica aplicada ao universo do aprendiz adulto e têm à sua disposição diversos resultados de estudos já publicados, com práticas revisitadas e conceitos ampliados. Por se tratar de um público discente adulto, a EJA é caracterizada por indivíduos com identidades já bem definidas e consolidadas, por essa razão, as temáticas a serem discutidas em sala de aula precisam respeitar as diferenças e considerar as experiências vivenciadas por esses aprendizes que

manifestam em sala de aula suas opiniões, conceitos e valores. Com base nessas particularidades, este trabalho objetiva analisar a identitária negra das personagens Julião e Damião na obra *Os tambores de São Luís* do escritor maranhense Josué Montello a partir da distinção entre o ser escravo e o ser escravizado. O questionamento suscitado na discussão das características das personagens é: afinal, no processo de escravidão houve escravos ou escravizados? Assim, embasado nos pressupostos teóricos dos estudos culturais na modernidade, pretende-se com esse estudo, primeiramente propor a leitura da obra literária, para então analisar as acepções acerca dos conceitos de identidade e resistência como elementos determinantes na compreensão do texto literário. A leitura do texto literário em classes de EJA é uma possibilidade de ampliação do universo leitor do aluno adulto e também uma ruptura com os padrões pedagógicos vigentes no que concerne às propostas de leitura na modalidade EJA.

**A FIGURA MÍTICA DA SEREIA INTERFACE DAS DA ANCESTRALIDADE DE  
OLIVEIRA E MIA COUTO.**

Silvania Cápu CARVALHO  
silcapua@uol.com.br  
Universidade Estadual de Feira de Santana

Busca-se estabelecer um diálogo entre as considerações tecidas por Oliveira no livro *Filosofia da Ancestralidade* e a escrita da literatura de língua portuguesa de matriz africana de Mía Couto no romance *O outro pé da sereia*. A primeira obra do pensador Oliveira (2001) se dedica ao discurso religioso afro-brasileiro, concebendo-o como categoria fundamental na articulação da experiência, contribuindo para um novo olhar acadêmico sobre a ancestralidade, tem sua preocupação voltada para a valorização e o respeito da matriz africana no Brasil. E a segunda, a do moçambicano, com destaque para a sua militância política e a expressão da Literatura Africana cujos temas centrais da atualidade como representação e memória. A análise literária propõe comprovar a perda da memória cultural da realidade moçambicana e a perda da ligação com seus antepassados, com o objetivo de ilustrar que o mito da sereia representa na narrativa a feminilidade da cultura. O mito feminino está na imagem da santa que faz a ligação entre a história e a ficção, tendo a deusa das águas como figura da sereia, que preserva a ancestralidade da cultura de Moçambique. Este artigo tem com base os recortes teóricos da antropologia e da filosofia concebidos por Lévi-Strauss (2008), Durand (1997), sobre o conceito de cultura. Para a análise do conceito de mito, fundamenta-se nas perspectivas teóricas de Eliade (1985), Barthes (1989) e Ramalho (2003). A proposta é buscar por meio da crítica literária a representação do mito feminino das águas relacionando a história da colonização de Moçambique em contraponto com a realidade das populações do país e a perda de sua ligação com sua ancestralidade.

**MEMÓRIAS DE GUERRA E FICÇÃO NO CONTO GAVIÃO VEIO DO SUL E PUM, DE  
BOAVENTURA CARDOSO**

Marciel Alan Freitas de CASTRO  
marciel\_uern@hotmail.com  
Cristiane Lins da SILVA  
cristiane\_lins\_@hotmail.com  
Wellington Medeiros de ARAÚJO  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

O presente trabalho insere-se no âmbito das investigações proposta pela tanto pela *literatura portuguesa* quanto na *literatura brasileira* que se configura a partir de uma análise do conto *Gavião veio do sul e pum*, da obra *O fogo da fala*, de Boaventura Cardoso que se trata de um enfoque crítico que recorre à memória da guerra que é entrelaçada através da visão inocente de uma criança. Visto que Cardoso parte de um ponto em comum, no qual se aproveita de recursos próprios que se configuram na linguagem oral. Para tanto, o trabalho tomou como embasamento teórico as considerações sobre o gênero *conto* construídas com base nas reflexões de Cortázar (1974), GOTLIB (2003), dentre outros, na finalidade de compor o referencial teórico dessa abordagem. Após essas explicitações teóricas, o trabalho se encaminhará para a análise do *corpus*, a fim de subsidiar nossas discussões, adotamos como base as acepções do conto, assim como refletir acerca de como a literatura angolana contribui para a construção da identidade nacional. Desse modo pretende-se, com este trabalho, suscitar reflexões, especificamente, acerca do tratamento do conto na literatura brasileira/portuguesa e discutir a importância da cultura africana no que subjaz a memória do cotidiano do povo *angolano* as questões relacionadas à construção da identidade nacional.

### **DIREITO DAS MULHERES E INJUSTIÇA DOS HOMENS: O FEMINISMO NO SÉCULO XIX E A INFLUÊNCIA DO SOCIALISMO UTOPICO EM NÍSIA FLORESTA**

Angélica Porto CAVALCANTI  
angellicapcavalcanti@hotmail.com  
Josiane Pereira BEZERRA  
josiane.ufrn@gmail.com  
Regina Simon SILVA  
reginasimon@ig.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885), em meados do século XIX, lança a problemática do feminismo no Brasil, rompendo os limites entre o espaço público e o privado. Segundo Diogo Teixeira a sociedade da época era sacudida com o “aparecimento de uma obra que tinha qualquer coisa de revolucionária, pois vinha abalar os alicerces do imenso edifício construído pelo egoísmo masculino.” Foi assim que, em 1832, a sociedade que se alimentava de “velhos preconceitos” experimenta da impetuosidade de uma jovem de 22 anos que, ao publicar a tradução livre do ensaio de Mary Wollstonecraft: *Vindication of the Rights of Woman*, rompe o tabu do espaço privado e mostra, com maestria, o que muitas mulheres desejavam mas não ousavam falar. Neste trabalho, que analisa a obra *Direito das mulheres e injustiça dos homens*, de Nísia Floresta, pretende-se observar a influência do socialismo utópico, tendência em voga na Europa, contrariando a realidade da época quanto ao acesso ao conhecimento, devido ao isolamento imposto às colônias. Estudo baseado em pesquisa bibliográfica utiliza, Jean Delumeau (1997), Simone de Beauvoir (2002), Georges Duby e Michelle Perrot (1991), como base teórica. Foi possível perceber que o pensamento inovador e revolucionário dessa jovem está presente nas sociedades modernas, observado por meio das conquistas sociais obtidas ao longo do tempo.

### **LITERATURA E ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NUM CONTEXTO PLURICÊNTRICO**

Walison Paulino de Araújo COSTA  
walliecoast@yahoo.com.br

Universidade Federal da Paraíba

O ensino do inglês como língua estrangeira tem enfrentado muitas mudanças nas últimas décadas, sobretudo porque cada vez mais ouvimos falar em inglês como língua mundial, ou como queiram outras tentativas terminológicas. No passado não tão remoto, o ensino da literatura era algo imprescindível quando pensávamos no ensino da língua estrangeira, num paradigma humanista clássico, ou seja, inglês britânico/norte-americano *versus* literatura canonizada, normalmente pertencente a esse universo imperialista. Atualmente, ainda é possível haver essa relação íntima entre os dois campos, porém dadas as condições que circundam o cenário do inglês neste contexto pluricêntrico, os textos literários que podem ser objeto de análise linguística se assentam muito mais se pensarmos num tipo de literatura que traga à cena questões que inquietem os falantes/leitores globais, façam parte de seus interesses e experiências cotidianas, tais como aspectos sociais que lidam com questões sobre racismo, religião, violência, gênero, identidade(s), dentre outras, não incluídas no cânone. Por essa razão, nos propomos a discutir o ensino do inglês numa abordagem pluricêntrica, através da qual a literatura pós-colonial, especialmente essa periférica, marginal, produzida em países como Bangladesh, Índia, Singapura, por exemplo, pode ser de extrema relevância para alcançarmos êxito no ensino de um inglês que não seja aquele inalcançável, do ‘outro’, mas de um inglês que para sermos falantes autênticos, basta que sejamos usuários. Assim emerge a necessidade de uso na sala de aula desses textos literários que possuem em sua gênese um caráter transcultural, universalizante. Teoricamente, orientam nossa discussão: Kramersch (1993, 2009) e Berto (2011).

### **A ESPACIALIDADE DA LITERATURA INFANTIL PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS NATURAIS EM A MENINA DO MAR, DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**

Janete de Jesus Serra COSTA  
msjaneteserra@hotmail.com  
Universidade Federal do Maranhão

O paradigma interdisciplinar contempla a multidimensionalidade e a complexidade do mundo e do homem. Assim sendo, redimensiona o pensamento disciplinar que dicotomiza o conhecimento e demarca rigorosamente as fronteiras entre ciência e arte. Nesse sentido, a Geografia Humanista Cultural, enquanto ciência do espaço vivido, fundamentada nos princípios fenomenológico-existencialista, encontra na espacialidade da criação literária os diversos modos de estar e de se relacionar com o mundo através dos lugares que compõem o universo ficcional da obra literária. A partir disso, a presente análise busca na interrelação entre o espaço de vivência e a representação literária como se configura o imaginário e o simbólico a partir dos elementos naturais que compõem o espaço em *A menina do mar*, de Sophia de Mello Breyner Andersen, enfatizando como os significados desses componentes colaboram para a relação intersubjetiva das personagens, e ainda para a percepção e a experiência de mundo. Para tanto, releva-se a semântica da tessitura simbólica do conto infantil, que é constituída pelo mar e pelas imagens dos elementos que compõem esse ambiente aquático, porque envolve uma reflexão significativa a respeito das ideias de espaço, lugar e paisagem. Nesse sentido, a análise literária empreendida sob o viés da Geografia Humanista Cultural abrange a sensibilidade e beleza dessa narrativa, à medida que abarca a simbologia de outros elementos naturais como a terra, o fogo e o ar, que são intermediadores do encontro entre a “Menina do mar” e o Rapazito. O estudo está embasado na pesquisa bibliográfica,

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

fundamentando-se nos postulados teóricos de Bachelard (2008), Tuan (2005), Dardel (2010), Relph (2011) entre outros.

**BRASILIDADE EM BANDEIRA**

Juliana Fernandes Ribeiro DANTAS

julianafrd@hotmail.com

Marcela RIBEIRO

marcelamau@hotmail.com

Marcos Falchero FALLEIROS

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este artigo revisita a memória do poeta Manuel Bandeira (1886-1968), autor de *Estrela da vida inteira* (2007), o qual entrecruza vida e obra com os olhos de quem observa seu mundo, sua história, seu país. Na sua poesia, há aproximações com a africanidade por meio da relação com amas e empregados, como no poema Macumba de Pai Zusé, cujos versos nos fazem passear pelo século XIX. Nesse passeio, percebemos a brasilidade em poemas como *Berimbau* e *Irene no Céu* e constatamos que a sua poesia é também social, histórica. Através de suas composições poéticas conhecemos o nosso Brasil, a casa brasileira de tempos antes. Baseamo-nos em *Humildade, Paixão e Morte* (1990), de Davi Arrigucci Jr., para analisar a poesia prosaica, humilde e cotidiana do autor. No que diz respeito à memória, temos como suporte teórico *Memória e Sociedade* (1994), de Ecléa Bosi. E graças ao resgate da memória do poeta é que podemos colher os frutos de um passado não tão distante e enxergar nossa cultura por meio das linhas por vezes bem humoradas dos poemas e por outras tristes, porém suaves, em suas dores. Com isso, estamos à procura de uma identidade do passado e do presente e só a literatura é capaz de nos fornecer essa máquina do tempo em que viajamos para o ontem e retornamos para o hoje em um virar de páginas.

**REFLEXÕES ACERCA DO SILENCIAMENTO DE SUJEITOS SUBALTERNIZADOS**

Zuleide DUARTE

Universidade Estadual da Paraíba

A pergunta, mais que pertinente de GayatriSpivak, "Pode o subalterno falar?", norteia minhas reflexões acerca do silenciamento de sujeitos subalternizados, enfocando o papel da mulher africana, duplamente silenciada: como colonizada e mulher. O relevante papel de escritoras, que dão voz e visibilidade a centenas de milhares de mulheres obscurecidas e mudas em sociedades colonizadas e patriarcais, requer estudos cada vez mais frequentes e profundos, considerando a diversidade de contextos em que se inserem. Fazer ouvir a mulher que se esconde e cala é tarefa seminal quer de criadores, quer de pesquisadores. Discurso preenhe de denúncia contra a escravização mental da mulher permeiam os textos de autoras como Lília Momplé (Moçambique), PaulinaChiziane (Moçambique), BuchiEmecheta e ChimamandaAdiche (Nigéria) e MaryseCondé (Guadalupe) entre tantas outras. O rastreio das vozes e ações de personagens que usam o silêncio e a dissimulação como armas de defesa e estratégia de ação é o objeto do trabalho que proponho.

**EU-LÍRICO DE BERNARDO SOARES: IMAGINAÇÕES OU INTERPRETAÇÕES DO REAL**

Paloma da Silva FÉLIX  
plm.felix@hotmail.com  
Jullyana Queiroz de Aragão SÁ  
jullyanaqueiroz\_sa@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

A poética de Bernardo Soares é múltipla em suas interpretações. A grandeza lírica deste autor (semi-heterônimoPessoa) expressa questionamentos engendrados no pensamento dos seres humanos. Ou seja, ele parte de seu próprio íntimo para chegar à grandeza de nossa própria existência subjetiva. É caracterizando-se desta forma que sua obra *O Livro do Desassossego* torna-se atemporal, pois conseguiu atingir, em qualquer época, estágios profundos da alma humana. Quero dizer que, Bernardo Soares parte de criações imaginárias para aproximar-se do real. É, portanto, um filósofo da imaginação do real, um poeta-filósofo-metafísico, ou ainda, é utilizando-se de um fingimento sincero que será desmascarado por uma verdade simulada que personifica sua poética. Com sua obra já citada, Soares procura novos caminhos para encontrar uma poética única e singular que o caracterize, mesmo que tenhamos apenas fragmentos desta obra, não a impede de influenciar a literatura do século XX. Falar, portanto, do lirismo de Bernardo, é remeter a criações imaginárias que anatomizam o pensamento humano reverberando em construções e reconstruções do ser; é falar da possibilidade das junções dos seres ou da universalidade dos seres (Bernardo Soares) e da singularização destes seres (nós). É o diverso no único. Este artigo, portanto, se aprofundará nestes multifacetados caminhos para se compreender a lírica de Soares sem dissuadi-lo, é claro, de seu criador Fernando Pessoa. E para que a nossa análise seja orientada de forma adequada tomamos emprestadas as ideias de Massaud Moisés em seu livro *Fernando Pessoa: um poeta da esfinge*; Leila Perroni-Moisés em seu livro *Fernando Pessoa: quem do eu além do outro*; e Joel Serrão em seu livro *Fernando Pessoa, cidadão do imaginário*.

**O TRABALHO COM O CONTO *INCIDENTE NA RAÍZ* COMO FORMA DE TRABALHAR A HERANÇA CULTURAL NEGRA: NOVAS PERSPECTIVAS CURRÍCULARES PARA A INSERÇÃO DA CULTURA PLURAL**

Verônica Maria da Silva de Siqueira FERNANDES  
antonioveronica@hotmail.com  
Maria do Livramento Paula da SILVA  
anali.uepb@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Tendo em vista a lei 10.639 que trouxe consigo a inserção de uma disciplina que trabalhe a valorização da cultura afro-brasileira nas escolas como forma de trazer para discussão a diversidade cultural e étnica, buscamos apresentar um trabalho que utilize a literatura, mais especificamente o conto negro *Incidente na raiz*, como pano de fundo para uma das tentativas de trabalhar a temática negra nas aulas de língua já que a leitura literária consegue de maneira extraordinária atender a estas novas expectativas do mais atualizado currículo das escolas brasileiras. Levando-se em consideração os padrões de beleza impostos pela mídia em geral, um dos aspectos a serem trabalhados neste conto será a aceitação da herança afro, voltando-se uma atenção toda especial para o cabelo "pixaim" e sua aceitação pelo próprio negro e pela sociedade. Este trabalho é parte de uma sequência didática de língua portuguesa montada para a realização de aulas no componente curricular do estágio IV da UEPB aplicado com alunos do 1º ano do ensino

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

médio numa escola pública de Campina Grande. Um aspecto que foi observado quando do momento da aplicação da sequência foi em alguns casos a demonstração de jovens insatisfeitos com suas próprias aparências, a busca incessante pelo padrão de beleza europeu e a não valorização da identidade negra. Como suporte teórico para o embasamento de nossas ideias utilizaremos os pressupostos teóricos de Cosson (2006), Gotlib (2006), PCN (2000), dentre outros.

**UM BREVE PANORAMA: A LITERATURA DA ÁFRICA FRANCÓFONA PARA CRIANÇAS APRENDIZES DE FLE**

Jéssica Rodrigues FLORÊNCIO  
jejeflorencio@gmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

No presente trabalho, pretendemos fazer um levantamento não exaustivo de textos literários, da África francófona para crianças, bem como realizar uma análise desses textos no que concerne à sua utilização no ensino/aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE) para crianças a partir de 3 anos de idade. Para tanto, nos apoiamos nas reflexões trazidas por Fiorin (2012), Vanthier (2009) e Poslaniec (2002) no que concerne à leitura de obras literárias no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. Ainda, nos baseamos, para a realização do levantamento literário, nos dados encontrados na *Association Internationale des Libraires Francophones*, assim como na *Bibliothèque nationale de France direction des collections département Littérature et art*. (2010) e no catálogo *Lectures d'Afrique(s)* (2011). Dessa forma, em um primeiro, momento, discutiremos a respeito da abordagem da literatura em aula de FLE para crianças; em um segundo momento, faremos o levantamento das literaturas da África francófona para crianças; e, por último, analisaremos os dados obtidos na referida pesquisa, buscando apontar alguns exemplares literários que possam ser mais adequados para a leitura literária-fruição no ensino/aprendizagem de FLE para crianças ainda na primeira infância. Com esses dados buscamos concluir, ainda que parcialmente, que a abordagem da literatura no ensino de uma língua estrangeira não ajuda apenas na capacidade linguística, mas também na capacidade comunicativa, contribuindo para uma formação integral da criança. Além disso, observamos que a literatura francófona da África, para crianças, é muito rica, porém pouco divulgada. Portanto, esta pesquisa tem caráter introdutório, uma vez que pretendemos observar o trabalho dos exemplares literários em sala de aula de FLE para crianças desde a primeira infância.

**TRANSGRESSÃO E SÁTIRA EM BOCAGE**

Francilda Araújo INÁCIO  
araujo.francilda@gmail.com  
Roberta Lucena de OLIVEIRA.  
robertalucena25@gmail.com  
Maria Verônica de Sousa Cavalcante OLIVEIRA  
99.cavalcante@gmail.com  
Instituto Federal da Paraíba

Considerado o maior poeta português do século XVIII e início do século XIX, Manuel Maria Barbosa Du Bocage, dono de vasta obra reconhecidamente clássica e até romântica, notabilizou-se ainda por uma produção satírica, com grande aceitação e circulação, sob forma de manuscritos e pequenas edições clandestinas. Este texto pretende ampliar a visão crítica da produção satírica desse escritor português, de cuja pena cortante saíram sátiras impiedosas, críticas ao modelo de sociedade, ao governo, aos poderosos de uma maneira geral, muitas vezes notadamente destoante da produção literária aceita socialmente. Essa produção bocageana alcançou grande popularidade, mesmo numa sociedade em que prevalecia um puritanismo limitador e onde predominavam tabus e sociais e regras estritas. Nossa análise busca, em primeiro plano, lançar luz a essa produção bocageana ainda negligenciada no meio escolar, propondo uma leitura que a visualize a partir de um foco que abarca o caráter transgressor da obra, a provocação do riso, a ironia sarcástica, ampliando um pouco a visão que, comumente, tem prevalecido acerca do escritor em livros didáticos e em estudos acadêmicos. Assim, esse estudo vislumbra discutir o viés transgressor e satírico desse intrigante universo da obra bocageana, com vistas a dar luz a facetas nem sempre observadas detidamente, atentando para a versatilidade de sua obra e não apenas para o seu viés mais conhecido: o de ser o herdeiro de Camões, como quer a crítica oficial. A análise literária e a pesquisa bibliográfica subsidiam, do ponto de vista metodológico, o presente estudo, cuja fundamentação teórica reside principalmente em produções acadêmicas de pesquisadores especializados Literatura portuguesa do século XVIII. A validade desse trabalho pode ser justificada em função da necessidade de discutirmos e aprofundarmos, cada vez mais, trabalhos de análise e pesquisa em Literatura portuguesa, visando aprimorar nossa atuação em sala de aula.

**LITERATURA E ESTUDOS SOCIOCULTURAIS: UMA LEITURA DO CONTO  
PORTRAIT DE FAMILLE DE MARYSE CONDÉ**

Francinaldo de Souza LIMA  
francinaldodesouza@gmail.com  
Hortência de Fátima Azevedo MORAIS  
hortenciadefatima@hotmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho tem como um de seus principais objetivos analisar, a partir do conto *Portrait de famille* da obra *Le coeur à vif* da escritora caribenha Maryse Condé, a maneira como a família da escritora lidava com as tensões sociais relativas à colonização francesa de Guadalupe, na América Central. Dentre os principais aspectos observados, destacaremos o olhar do colonizado face a si mesmo e ao colonizador. Teoricamente, consideraremos nesta discussão as questões socioculturais que perpassam o conto e a obra segundo as contribuições dos estudos culturais em literatura e das teorias e críticas pós-colonialistas (BONNICI; ZOLIN, 2009), bem como dos estereótipos envolvidos nessa temática (AMOSSY; PIERROT, 2011). Para essa leitura, discutiremos algumas questões que são retratadas no referido conto, sobretudo no que concerne à colonização e independência de Guadalupe e de toda a região caribenha. Assim, analisaremos a partir de um conto, o contexto sociocultural, colocando em destaque a história de Guadalupe e sua relação com a França e, estudaremos de um modo especial, a produção bibliográfica dessa autora tão importante para a literatura francófona. Este trabalho é resultado de uma pesquisa documental,

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

uma vez que a nossa leitura será embasada por pesquisas bibliográficas e leituras a respeito do tema em questão.

**A PROSA COMO ISCA: REFLEXÕES ACERCA DA PRESENÇA DE *OS SERTÕES* NO LITORAL**

Láís Rocha de LIMA  
lllais@live.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Utilizando-se de um raciocínio e linguagem cientificista, em prestígio na época de produção de *Os Sertões* - ambos adotados amplamente no desenvolvimento de estilo desse livro -, Euclides da Cunha conseguiu divulgar a real situação vivida em Belo Monte para as metrópoles. Para a construção complexa e satisfatória das imagens do espaço e da identidade do sertanejo, tornou-se essencial tratar dos aspectos sociais, políticos e históricos, o que exigiu que o autor desenvolvesse as funções de jornalista, pesquisador, geólogo, antropólogo, utilizando ainda muito de seus conhecimentos militares. Euclides conseguiu repassar aos litorâneos - distantes de conhecer e compreender as reais motivações da guerra de Canudos -, o ponto de vista do sertanejo, até então renegado. Compreendendo que a literatura ajuda na perpetuação da memória social e fornece conhecimento por educar pelo exemplo (COMPAGNON, 2006), entendemos n *Os Sertões* como um texto de denúncia que alcançou amplo destaque na sociedade. Neste trabalho, busca-se traçar reflexões acerca da divulgação da obra de denúncia e a importância dessa na consagração do livro.

**O FOCO NARRATIVO NA LITERATURA AFRICANA: ANÁLISE DO TIPO DE NARRADOR NO CONTO “AS MÃOS DOS PRETOS” DE LUÍS BERNARDO HONWANA**

Josefa Christiane Mendes MARTINS  
christianemendes-mv@hotmail.com  
Maria Alexandra da Silva Oliveira DANTAS  
alexandrasilvauern@hotmail.com  
Cristiane Lins da SILVA  
cristiane\_lins\_@hotmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

O artigo “O FOCO NARRATIVO NA LITERATURA AFRICANA: análise do conto ‘As mãos dos pretos’ de Luís Bernardo Honwana” tem como objetivo analisar o foco narrativo, em especial, o tipo de narrador presente no conto africano integrante da obra “Nós Matamos o Cão Tinhoso”. A história do conto é baseada em opiniões e argumentos, nos quais existem tentativas de se explicar o fato das palmas das mãos dos negros serem brancas ao invés do tom da pele do resto do corpo para um menino. Há sete argumentações sobre o fato na história, mas todas são sem confirmação alguma. Esta história possui opiniões totalmente distintas, algumas muito criativas e outras até um pouco preconceituosas pelo fato da escravidão. Para esse fazer acadêmico nos respaldaremos nos construtos teóricos de Gotlib (1985), Cortázar (1974) Chiappini (1994) e Culler (1999). Com efeito, a metodologia empregada vai priorizar a leitura, a pesquisa e as análises do conto africano no sentido de conhecermos como o narrador se apresenta na história sustentando essas análises na teoria da narrativa e do conto como também no foco narrativo e nos tipos de narradores existentes

dentro desse gênero literário. O artigo teve como relevância, no âmbito do trabalho com o foco narrativo, conhecer/analisar o tipo de narrador presente no conto “As mãos dos pretos”.

**OS PAPÉIS DA MULHER NA LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA: AMOR, EROTISMO E AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA EM *NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA*, DE PAULINA CHIZIANE**

Valcêmia Freire MONTEIRO  
valcemiafmonteiro@yahoo.com.br  
Rede Municipal de Ensino

A emergência da literatura africana escrita pela mulher, a dita ginocrítica no dizer de Elaine Showalter é um fenômeno recente mas, óbvio é que nela os problemas que devastam a sociedade são bem definidos, pois a mulher escritora tem a oportunidade de definir e refletir sobre os problemas da sociedade. O feminino, uma ideologia de cunho político, começa a penetrar no campo do literário, como forma de contestação de um cânone literário de precedências patriarcais e com isso, inicia-se um novo tipo de discurso na literatura que, hoje em dia surge como o *discurso no feminino* e o *discurso feminista* na literatura. Tais teorias são promovidas pelas escritoras e intelectuais negras, uma vez que o feminismo ocidental não tem nada a ver com a experiência das mulheres africanas. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva discutir as limitações do sentir feminino numa situação poligâmica, abordando temas como: o direito (tradicional) de o pai escolher o marido, o dever de obediência absoluta da mulher (ao pai e ao marido), a problemática do adultério, o vazio rotineiro da vida cotidiana e a força da tradição como responsável pela situação de submissão da mulher. Para tanto, nos utilizaremos do romance *Nikeche, uma história de poligamia*, que será analisado com base nas orientações de Adedeji (2007), Mata & Padilha (2007) e Rainho & Silva (2007). Ao final desse percurso, foi constatada a desmistificação de imagens femininas convencionais que chegam, pela ação autorreflexiva, ao autorreconhecimento de sua *alteridade*, em que a *tradição* surge como tempo de renovação cultural para a mulher em Moçambique.

**DA POESIA CONCRETA AO POEMA PROCESSO**

Alberione da Silva MEDEIROS  
alberioneufrn@ufrn.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho procura fazer uma digressão histórica da literatura produzida no Brasil com o início dos movimentos literários surgidos a partir do movimento concretista, dando ênfase ao Poema/Processo. Vanguarda de expressão nacional e estrangeira, o Poema/Processo tem suas produções voltadas para a arte do experimental e revolucionário (anti) literário, em desfavor dos movimentos institucionalizados e acadêmicos da época. Na busca de compreender o movimento literário modernista brasileiro em suas fases, iremos avaliar os desdobramentos da Literatura Brasileira no século XX e entender o movimento do poema/processo a partir do concretismo e suas ramificações. Diante disso, para fundamentar as análises das obras do poemas/processo e da concretude do movimento como vanguarda literária, o aporte teórico tem como base, a obra de Gilberto Mendonça Teles “*Vanguarda européia e modernismo brasileiro (1977)*”, Massaud Moisés em “*A literatura brasileira através dos textos (1996)*”, Jorge Schwartz com sua obra

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

“*Vanguardas Latino-Americanas (1995)*, Moacyr Cirne “*A poesia e o poema do Rio Grande do Norte (1979)*”, “*O Poema Visual*” de José Fernandes (1996), a obra “*Teoria da Poesia Concreta*” de Augusto Campos, Décio Pignatari e Haroldo Campos (2006). Portanto, de acordo com conceitos da poesia concreta - o seu produto (poesia/poema) é considerado finalizado a partir do momento de sua publicação. No Poema/Processo, para ser de fato um poema/processo, implica transformações e não é tido como definitivo, pronto, “acabado” a não ser como registro documental, afirma Moacyr Cirne (1968), poeta e um dos precursores do movimento vanguardista. Além de abordar como os poetas do Poema/Processo conquistaram uma identidade própria de vanguarda, desde a poesia concreta até a solidificação inovadora do processo de produção do poema/processo.

### A INTROSPECÇÃO FEMININA EM BALADA DE AMOR AO VENTO DE PAULINA CHIZIANE

Marcela Darly MENDONÇA  
celinha\_darly@hotmail.com  
Amara Cristina de Barros e Silva BOTELHO  
acristinabotelho@gmail.com  
Universidade de Pernambuco

Esta proposta apresenta os resultados finais alcançados com a análise do romance **Balada de Amor ao Vento**, produzido pela escritora moçambicana Paulina Chiziane. Esta pesquisa está integrada ao Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE, tratando-se de um trabalho de PIBIC. Temos como objetivo analisar a introspecção da protagonista e, também, narradora, Sarnau, que é o principal veículo, utilizado pela escritora Chiziane, para pôr em discussão a problemática do gênero feminino em uma sociedade de base extremamente patriarcal. Para isso, no corpo deste trabalho, examina-se com atenção a voz feminina e a importância desta como narradora da história de amor entre Sarnau e Mwando, frente à tradição moçambicana que, na obra, apresenta-se em oposição com o que a protagonista tem de lutar. Além disso, expõem-se as consequências dessa sociedade para especificamente o gênero feminino que é muitas vezes revelado através do interior da personagem Sarnau. Neste contexto, esta proposta visa refletir a apropriação do discurso sociocultural para a construção da narrativa ficcional, além de permitir o diálogo sobre o papel social da mulher através da personagem central do romance e sua trajetória frente ao contexto e a tradição do grupo afro ao qual a mesma pertence. Sendo assim, para fundamentação teórica utilizou-se como principal eixo os conceitos de Sávio Roberto Fonseca de Freire (2012).

### CONTOS AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES INICIAIS: POR UM ENSINO INTERCULTURAL

Patrícia Pinheiro MENEGON  
patriciamenegon21@hotmail.com  
Aldenora Márcia C. Pinheiro CARVALHO  
herabello@hotmail.com  
Universidade Federal do Maranhão

Sabe-se que a literatura é um instrumento indispensável no estímulo ao imaginário da criança, por isso, na atualidade, os livros infantis produzidos a partir de uma nova demanda social, atraem a atenção desse público cada vez mais expressivo. Por isso, faz-se necessária uma formação leitora que respeite a diversidade cultural e valorize esse sujeito como um ser histórico e vinculado às particularidades de seu grupo social e cultural. Para tanto, é essencial desenvolver a percepção sobre as temáticas étnico raciais presentes nas obras literárias infantis para uma difusão mais concreta da cultura africana por meio da leitura de contos africanos de língua portuguesa. Assim, este trabalho pretende contribuir com essa perspectiva, buscando investigar nesse âmbito a leitura de contos africanos de Língua Portuguesa para crianças nas séries iniciais. Enfocamos o desenvolvimento do ensino de base intercultural Brasil e África prescrito nas Leis 10.639/03 e 11.645/08 que prevê a obrigatoriedade do ensino de conteúdos da cultura africana na formação inicial da criança. Para tanto pretendemos trabalhar os contos literários *As tranças de Bintou*, de Sylviane Diouf, *As mãos dos Pretos* e *O beijo da palavrinha*, dos moçambicanos Bernardo Honwana e Mía Couto sinalizando qual pode ser o caminho para e discutir as legislações vigentes e estimular aproximações entre as culturas do Brasil e da África. Tais textos podem ser trabalhados em sala de aula em séries iniciais, desmistificando clichês de uma África distante, levando as crianças a uma tomada de consciência intercultural. Identificamos nessa abordagem a importância da Literatura Africana de Língua Portuguesa como um espaço importante para se propor relações quanto aos processos de construção dos sentidos oriundos dos textos literários africanos e também como condições para trocas entre culturas no universo infantil.

### LITERATURA E EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX E XX

Grinaura Medeiros de MORAIS  
grinauraufn@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O resumo trata da Educação e Literatura enquanto campos de conhecimento para a formação de alunos de graduação realçando a paixão pela leitura para a formação de uma juventude apreciadora das construções e significações verbais de cunho literário e artístico. O trabalho se originou do envolvimento dos bolsistas do PIBID/PEDAGOGIA/CERES/CAICÓ com as leituras de títulos de obras literárias realizadas durante a formação, quando foram lidos autores brasileiros que publicaram obras retratando a sociedade e a escola, especialmente no século XIX e na primeira metade do século XX. Objetivávamos com tais leituras extrair o reconhecimento de que na historicidade o homem busca o conhecimento, não importando os obstáculos a serem enfrentados para chegar ao saber. No século XIX, a obra literária era vista como um reflexo da sociedade e a história literária apresentava-se como um apêndice da história social construída em função dos fenômenos sociais e políticos; uma história intrínseca à literatura. A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos, seja por meio do que denominamos folclore, lenda, seja por meio das formas mais complexas e difíceis da produção escrita. A literatura constitui um direito e é fato indispensável de humanização. Ao ler os textos literários, os leitores dão forma aos sentimentos e à visão de mundo do autor, assim se organizam por meio das histórias e, portanto, se humanizam. Foram realizadas leituras individuais e coletivas das obras *Doidinho*, *O Ateneu*, *Cazuza* e *O Noviço*. Através da interpretação das obras e da compreensão dos contextos nas quais foram escritas, deduzimos que podemos, através dela, fazer

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

uma leitura do tempo escolar, dos modelos e estilos educacionais que se revelam a partir da obra literária.

**LITERATURA E GÊNERO: REFLEXÕES ACERCA DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM DOIS CONTOS DE MARINA COLASANTI**

José Leandro Cabral do NASCIMENTO  
joseleandrocabral@gmail.com  
Amara Cristina de Barros e Silva BOTELHO  
acristinabotelho@gmail.com  
Universidade de Pernambuco

Este trabalho analisa a construção da imagem feminina em dois contos de Marina Colasanti: **Porém igualmente** e **Para que ninguém a quisesse**. Desse modo, discutiremos de que forma e em que medida a autora se apropria do debate social de gênero e o insere em sua escritura. Identificando, assim, os diversos recursos narrativos responsáveis por refletir os aspectos inerentes à representação da mulher na literatura de autoria feminina. Ao promover um estudo desta natureza, percebemos que a questão de gênero ultrapassa a barreira da organização social atingindo também o universo da linguagem e, por consequência, a literatura. Em diversas sociedades e em momentos históricos distintos, mulheres têm sido silenciadas e suas escrituras têm passado despercebidas. Assim sendo, refletir sobre a escrita feminina voltada ao universo feminino constitui uma ferramenta necessária. Vale ressaltar que esta proposta está vinculada ao Centro de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade de Pernambuco – CELLUPE, ao qual se integra o Laboratório de Estudos Literários. Trata-se de um estudo vinculado ao projeto de pesquisa intitulado A ficção e o folheto de cordel produzidos pelas escritoras de Língua Portuguesa, ao qual foi concedido apoio financeiro pelo Programa de Fortalecimento Acadêmico da UPE – PFAUPE. Para isso, nos amparamos nos pressupostos teóricos de Abreu e Lima (2004), Castello Branco (1989), Del Priore (2009), Louro (2010), Miller (1987), Moisés (1989), Ostermann; Fontana (2010) e Teixeira (2010).

***O RETORNO: RETRATOS DA DESCOLONIZAÇÃO EM DULCE MARIA CARDOSO***

Nefatalin Gonçalves NETO  
Marlise Vaz BRIDI  
Universidade de São Paulo

O romance *O Retorno*, da escritora Dulce Maria Cardoso aborda a questão dos portugueses retornados de África por conta da independência das antigas colônias portuguesas. Este enfoca a vida de uma família que, ao voltar de Angola, precisa viver sem a figura paterna e um hotel preconceituoso e com outras milhares de pessoas retornadas. Nossa proposta pretende, por meio de uma leitura analítica, mapear o discurso da autora em relação à forma como ela constrói suas personagens femininas dentro da problemática acima descrita. Mesclando conflitos subjetivos, políticos e sociais, o romance de Cardoso problematiza a questão da mulher e de seus universos, modo de construção que buscamos averiguar. Para tanto recorreremos aos princípios teóricos sugeridos pela linha de pesquisa da literatura de autoria feminina, pelas questões relacionais recíprocas entre literatura e sociedade e algumas reflexões psicanalíticas que leem o universo do sujeito feminino e suas possibilidades de desenvolvimento e atuação. A conclusão de nosso

caminho de leitura interpretativa identifica que o projeto artístico da escritora possui uma forma sócio-estrutural já conhecida de toda a sua obra: a leitura crítica do universo feminino na contemporaneidade, apontando para seus problemas, conflitos, soluções e caminhos possíveis a serem trilhados.

**A PROCURA DA “ILHA DESCONHECIDA”, DE JOSÉ SARAMAGO**

Verônica Barbosa de OLIVEIRA  
veronicabarbosa22@hotmail.com.  
Luciana Eleonora de Freitas Calado DEPLAGNE  
lucianaeleonora@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

O presente estudo pretende proporcionar uma análise literária do alegórico “Conto da Ilha Desconhecida”, de José Saramago. Esse conto apresenta o foco narrativo em primeira pessoa, expondo de forma minuciosa e metafórica o mundo real ao descrever alguns aspectos inerentes a todo ser humano: suas ambições, seus sonhos e ainda suas frustrações perante a vida. Todavia, por meio dessa narrativa o autor consegue apresentar uma crítica contundente aos valores burocráticos da época. É importante salientar que os personagens que compõem a obra não apresentam nomes específicos, apenas as suas profissões, a fim de evidenciar ou marcar suas posições sociais por meio de suas características. Nesse sentido, a discussão do *corpudá*-se por meio de uma indagação fundamental: Qual o propósito do personagem principal em buscar a sonhada ilha desconhecida? Assim, para a realização deste trabalho, contamos com o estio teórico de vários autores e pesquisadores que se debruçam acerca do conto contemporâneo, tais como: Cortázar (1993); Alfredo Bosi (1997) e Walter Benjamin (1987), dentre outros que tecem considerações a respeito dessa temática de estudo. Nesse sentido, buscamos apresentar um personagem aventureiro que propicia outros desejos a serem concretizados, além de encontrar a tão almejada ilha desconhecida, fato que veremos no decorrer do trabalho.

**O CASAMENTO E A TRANSGRESSÃO DE AURÉLIA E CELESTE AO MODELO PATRIARCAL**

Maria do Carmo Almeida de OLIVEIRA  
paixaosome@gmail.com  
Francicleide Chagas ANDRADE  
francicleidechagas@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho tem o objetivo de analisar as atitudes ousadas de Aurélia (protagonista do romance romântico *Senhora*, de José de Alencar) e Celeste (personagem-título da obra naturalista de Maria Benedita Bormann), inseridas em uma sociedade hipócrita, preconceituosa e patriarcal. Em tal âmbito, o casamento seria o único caminho para a mulher “de respeito”, “de bem”. Porém, Aurélia e Celeste – apesar de buscarem o amor indiscutivelmente – veem no matrimônio outra realidade. A primeira, o utiliza como meio de vingança contra o marido Seixas, que outrora a havia abandonado. Celeste encontra no casamento a violência e a infelicidade, proporcionadas pelo marido Artur e pela insatisfação dos próprios desejos. Em ambas as situações, porém, a mulher é protagonista de sua própria história. Independente, desafia as convenções sociais e tem a coragem



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

de transgredir as regras em vigor. De um lado, Aurélia faz uso de sua fortuna para humilhar e dominar o marido Seixas, enquadrando-o no papel de homem-objeto, papel esse destinado à mulher de então. Do outro, Celeste, que não aceita viver sob o jugo do marido, abandona-o sem temer o preconceito e o desprezo das pessoas. Daí por diante, choca a sociedade ao passar a viver apenas para consumir o prazer de amar e ser amada, decidindo a quem se dar e em que momento se entregar à paixão. Assim, por meio de comparações e demonstrações, será explicitado o quanto Celeste e Aurélia, inseridas em realidades aparentemente distintas, convergem num mesmo ideal de vida: a busca pelo amor, sem se deixar enredar nas teias de um moralismo ditado por uma sociedade machista.

**MEMÓRIAS DE MOÇAMBIQUE: UMA LEITURA DO CONTO “O ENTERRO DA BICICLETA”, DE NELSON SAÛTE**

Eugélica Monaliza Chaves de OLIVEIRA  
eugelicamonaliza@hotmail.com  
Luciana Maia LOPES  
lucianabale@r7.com  
Wellington Medeiros de ARAUJO  
w.medeiros69@yahoo.com.br  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

O presente trabalho intitulado Memórias de Moçambique: uma leitura do conto ‘O enterro da bicicleta’, de Nelson Saúte, pretende apresentar imagens da memória acerca das terras moçambicanas. Como memória entende-se o processo de articulação entre tradição e o novo (CANDIDO, 2000). Nesse sentido, a experiência cotidiana dos moçambicanos é contada na vida de um personagem que, eleito deputado, busca na política uma saída para a pobreza de seu povo. Retratada em um conto, portanto, buscando a síntese como requisito primordial (GOTLIB, 2003), a imagem da memória no texto de Saúte encerra a lição de que na forma literária verifica-se o processo social. Com objetivo de contextualizar os estudos realizados em sala aula acerca de uma literatura que não é tão observada em nosso cotidiano acadêmico, e de uma forma geral irá desenvolver esse estudo como forma demonstrar uma nova cultura e através do conto “O enterro da bicicleta”, de Nelson Saute que vem nos apresentar uma visão acerca de memórias de forma tão simples mais ao mesmo tempo com certa complexidades. O processo de inserir novas literaturas tem uma a vez como essa será colocada pra que possam ser entendida e estudada a maneira de como o conto de Nelson Saute vem pra resgatar a cultura africana de uma forma emocionante ao ponto de demonstrar uma realidade que nem sempre é relatada nos dias de hoje.

**A REPRESENTAÇÃO DO “HOMEM NEGRO” NO CONTO ENTRADA NO CÉU, DE MIA COUTO**

Verônica Barbosa de OLIVEIRA  
veronicabarbosa22@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este artigo tem por objetivo analisar a representação do “homem negro” no conto *Entrada no Céu*, do moçambicano Mia Couto, um dos maiores nomes da literatura africana contemporânea. Nesse sentido, o *corpus* escolhido para este trabalho é uma das vinte narrativas que compõem o livro *Fio*

*das Missangas* (2009). O conto “Entrada no Céu”, deste livro mencionado, retrata a vida do povo moçambicano, tomando por base o efeito das mazelas sofridas, das inquietudes que assolam a vivência dos africanos e, do processo dos colonizadores portugueses em impor a sua religiosidade aos que eram tidos como sem religião, isto é, os “dominados”. Assim, os portugueses por apresentarem a pele clara, (branca), se propagavam como sendo a “luz” (representantes de Deus), enquanto, os africanos (negros), diferentemente, representavam as “trevas”, (o mal). Veremos no decorrer do trabalho que Mia Couto utilizando-se de uma linguagem rica em neologismos e de uma narrativa densa procura retratar o sofrimento dos negros, enfatizando a intensidade das enfermidades e humilhações vividas por eles. Portanto, este trabalho de análise literária, justifica-se por ser uma contribuição para o estudo da literatura contemporânea. Nesse caso, para a composição deste trabalho, serviram-nos de esteio teórico sugestões advindas dos autores Pierre Bourdieu (2010), Thomas Bonnici (2009), Beatriz Jaguaribe (2007), dentre outros.

**A MULHER IDOSA NA LITERATURA FRANCÓFONA AFRICANA E DE DIÁSPORA: VELHICE, MEMÓRIA E SILÊNCIO**

Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Maria Angélica de OLIVEIRA  
Universidade Federal de Campina Grande

Neste trabalho, questionamo-nos sobre o espaço da mulher idosa em obras literárias, instigando-nos a respeito do lugar social que esse sujeito ocupa em obras literárias de língua francesa, analisando o lugar concedido à “idosa” em três romances africanos francófonos: *Comment cuisiner son mari à l'africaine*, de Calixthe Beyala, *La grèvedes bàttu*, de Aminata Sow Fall, *Une si longue lettre*, de Mariana Bâ e em um romance originário do outro lado do Atlântico, na diáspora africana, da guadalupense Simone Schwarz-Bart, *Pluie et ventsur Têlumée Miracle*. Observando o fato de que os romances são de autoria de escritoras de uma nova literatura de língua francesa produzida por autoras nascidas fora do eixo hexagonal e com um engajamento notável pelo direito das mulheres e dos mais fracos, destacamos o lugar da mulher como a silenciada, a subalternizada, na perspectiva de Spivak, (2010). Além disso, buscamos situar a produção dessas mestras da literatura, no espaço ocupado pelo idoso e, em especial, por essas idosas-personagens, no que concerne à etnicidade e à sociedade unietária sob o ponto de vista de Debret, (2012). As análises mostram que há diferenças quanto ao espaço dado à idosa nos diferentes países, mesmo levando-se em conta que a língua é o “poder/saber” que aproxima as escritoras.

**SOBRE A LITERATURA AFRICANA E ANTILHANA, DE LÍNGUA FRANCESA, NO ENSINO DO FRANCÊS NO BRASIL**

Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Os debates em torno da noção de “francofonia” são tão necessários quanto vastos, merecendo, por isso, uma constante busca por novas perspectivas que apontem para uma ideia mais coesa do que representa, de fato, essa ideia. Assim, acreditamos que o principal espaço para incitar esse debate é, por certo, a sala de aula de língua estrangeira (LE), por ser um lugar no qual se discute

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

pluralidades, uma vez que não existe classe homogênea, considerando-se que, de um modo geral, os aprendizes de uma LE são originários de meios sociais e culturais diversos e estão em busca do novo, de promover relações entre a sua cultura e a da língua-alvo. Nesse âmbito, identificamos no ensino de FLE (francês como língua estrangeira) um ambiente que pode promover a discussão em torno da “francofonia” uma vez que a língua francesa é uma das línguas mais faladas no mundo, sendo instrumento de quase duzentos milhões de falantes em todos os continentes do planeta. A partir dessas considerações, esta comunicação tem como principal objetivo divulgar a pluralidade literária do continente africano e das Antilhas de língua francesa, pois vislumbramos na literatura o principal documento instigador desse debate que estimula o conhecimento cultural e um povo, promovendo o respeito ao outro. Nessa perspectiva, apresentamos as temáticas literárias mais recorrentes desses dois espaços de língua francesa, destacando autores e selecionando textos de gêneros literários diversos que podem ser vistos como documentos especiais para se ensinar o FLE no Brasil, a partir da atual discussão que reúne língua e literatura.

### A CONSTRUÇÃO DO ARDIL FEMININO NA LITERATURA: SOB A PERSPECTIVA DE PENÉLOPE E CAPITOLINA

Anailde da Silva RIBEIRO  
anailde\_ribeiro@hotmail.com  
Avanilda Torres da SILVA  
avtorres21@gmail.com  
Universidade de Pernambuco

A *Odisseia*, escrita por Homero, apresenta Penélope, rainha de Ítaca que para evitar um novo casamento cria um ardil com a tecelagem da mortalha de seu sogro – Laertes. Já em *Dom Casmurro*, escrito por Machado de Assis, há a emblemática Capitolina, sobre a qual o próprio narrador conclui: “Capitu era Capitu, isto é, uma criatura muito particular, mais mulher do que eu era homem” (Assis, 1994, p. 30). Se Capitu, personagem magistralmente construída por Machado de Assis no século XIX, serve de baliza moderna, voltemos os olhos para Penélope, no universo mítico da *Odisseia*, cuja beleza e papel feminino merecem especial destaque. Desse encontro de mulheres/ mundos/ distantes e diferenciados, uma terceira obra surge como necessária: *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood, cujo intuito é dar voz à personagem silenciada e mostrar um ponto de vista diferente daquele proposto por Homero, isto é, representar a posição ativa da personagem que está subentendida no texto homérico. Sendo assim, a problemática do trabalho volta-se à caracterização do ardil feminino através das personagens Penélope e Capitolina, das obras *Odisseia*, de Homero, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, tendo como extensão teórico/crítica a visão de Margaret Atwood. Como metodologia foram utilizadas pesquisas bibliográficas, baseadas na *Odisseia*, *A Odisseia de Penélope* e *Dom Casmurro*, além de textos que tratam da representação do feminino na literatura. A *Odisseia*, de Homero, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, enfocam as personagens femininas, Penélope e Capitu, pelos olhos comprometidos e comprometedores de narradores masculinos. Entretanto, a Penélope, de *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood, possui voz expressa e expressiva na sua modernidade. Todas, porém, à sua maneira, encontram um estratagem para marcar as suas feminilidades.

### A CONSTRUÇÃO DO FEMININO ERÓTICO: EDUCAÇÃO SENTIMENTAL

Marcela RIBEIRO  
marcelamau@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Em seus poemas eróticos, uma Maria Teresa Horta jovem e revolucionária desvenda para nós o mundo da intimidade feminina: em plena década de 70, enfrentando a ditadura salazarista, burla também uma lei social intrínseca na qual somente os homens poderiam tratar de tais assuntos. Nesse intuito, tomamos a obra de Maria Teresa Horta como iniciadora e incitadora da construção da sexualidade feminina em um momento histórico em que essa estava desvinculada do prazer. Por meio de poemas eróticos, a autora esquadrinha o corpo feminino, não como forma de punição ou alimento do prazer alheio, mas sim como discrição dos pontos de prazer desse corpo há séculos marginalizado. Seu trabalho é delicado: uma voz feminina delimitando o corpo feminino. Temos, então, na literatura, um espaço aberto para a construção/reconstrução da história das mulheres, apontando para um novo caminho possível. Nesta comunicação vislumbramos a tentativa de demarcar os espaços da sexualidade feminina que permeiam o livro *Educação Sentimental* (1975) da portuguesa Maria Teresa Horta; em um segundo momento haverá também uma identificação do que seria erótico e o que seria pornográfico na literatura, fazendo, com base nisso, uma análise dos poemas, para, em um terceiro momento, tentarmos unir todas as informações anteriores para construir uma representação da identidade feminina. Tudo isso nos guiará para uma delimitação de espaços: o que é pornografia, o que é erotismo, o que é feminino, o que é masculino, não necessariamente ligando um termo ao universo do outro. Pretendemos também dar enfoque ao fato de que nem toda poesia erótica é pornográfica, quando esse último termo vai além de uma simples classificação e abraça um preconceito, uma estigmatização.

### PERSONAGENS FEMININAS: IDENTIDADE E CULTURA EM A ÁRVORE DAS PALAVRAS.

Sérgio Murilo Cavalcanti RODRIGUES  
smuri1@hotmail.com  
Amara Cristina de Barros e Silva BOTELHO  
acristinabotelho@gmail.com  
Universidade de Pernambuco

Esse trabalho tem por objetivo reunir os resultados preliminares da Pesquisa de Iniciação Científica em intitulada *Personagens Femininas: identidade e cultura em A árvore das palavras*, aprovada pelo Programa de Fortalecimento Acadêmico da Universidade de Pernambuco – PFAUPE. Vale ressaltar que este estudo está vinculado ao Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE. Trata-se de um estudo que tem por objetivo analisar a estrutura e os aspectos socioculturais moçambicanos presentes no romance corpus da pesquisa, *A Árvore das Palavras*, da autora Teolinda Gersão. Através de uma abordagem comparativa que permita o confronto de distintas realidades sociais presentes nas personagens Gita e Amélia, com objetivo de apontar e explicar que elementos do comportamento de ambas as personagens, presentes no romance, revelam a consciência e identidade moçambicana, que se refletem na problemática da vida, no papel da mulher, na cultura e na paisagem desse país africano. E para desenvolvê-lo propomos uma análise literária de gênero do discurso narrativo romanesco que obedecerá aos componentes narratológicos, partindo de uma abordagem estrutural e sociocultural que permite estabelecer relações comparativas com as demais obras do projeto principal maior intitulado, *A ficção e folheto de cordel produzido por escritoras de Língua Portuguesa*, que tem por finalidade servir de base para um estudo comparativo das culturas portuguesa, brasileira e africana de Língua

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Portuguesa. E para isso, também nos amparamos nos pressupostos teóricos de Foster, 1970, Cândido, 1976, Reuter, 2002, entre outros.

**VIVA O POVO BRASILEIRO: COMO A LITERATURA REPRESENTA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DO PAÍS**

Hugo Wesley da Silva RODRIGUES  
hugaow@hotmail.com  
Amara Cristina BOTELHO  
acristinabotelho@gmail.com  
Universidade de Pernambuco

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica de método crítico analítico, onde se procura analisar o romance *Viva o povo brasileiro* a partir dos conceitos de Renato Ortiz (1994), Bakhtin (1991) e Afonso Romano de Sant'anna (1985), isto é, respectivamente a questão da identidade, da carnavalização e da paródia. O objetivo do trabalho é apresentar uma análise de como o romance de João Ubaldo representa a formação cultural e o processo de construção da identidade nacional através do discurso das teorias literárias. Mediante essas perspectivas pode-se dizer que a criação literária de João Ubaldo desmonta o panorama da sociedade brasileira, numa abordagem crítica e irônica para reconstruí-lo a partir da fragmentação do que se denomina de povo brasileiro, cuja cultura não é concebida como íntegra. Aplicado todo embasamento teórico à análise é notória a abrangência que João Ubaldo toma em relação à questão da identidade cultural do Brasil. Tendo em vista a densidade da obra, observa-se que a análise se torna parcial, visto que lidamos com a complexidade e diversidade dos temas e, sobretudo quando tratamos de Brasil e da formação deste país tão diversificado que vive em constante fragmentação da identidade. Assim, o Brasil apresentado no romance é um país diversificado, que dá vez àqueles que foram esquecidos pela história e que foram desvalorizados em função de uma ideologia política da elite, criando um sujeito que é produto consciente do cruzamento, da mistura e do sincretismo social, tratando a pátria e a cultura nacional como fragmentada e de diversos âmbitos que precisam ser levados em consideração para evitar qualquer distanciamento do elemento nacional, ou seja, João Ubaldo cria uma riqueza cultural que se apoia na sua diversidade, ou melhor, uma nação multicultural.

**A DEMANDA DO SANTO GRAAL: OS REFLEXOS DE UMA SOCIEDADE MÍSTICA E COMBATENTE DO DESVIRTUAMENTO DOS VALORES CRISTÃOS**

Letícia Raiane dos SANTOS  
le\_09876@hotmail.com  
Mirandolina Álvares de Deus e MELO NETA  
mirandolinaneta@hotmail.com  
André de SENA  
bosquesdamoira@gmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

As lendas arturianas, também conhecidas como matéria da Bretanha, surgem no princípio da Idade Média e, em seguida, difundem-se por todo o Ocidente. De origem oral, essas narrativas, herdeiras das tradições celtas da Grã-Bretanha e da Armórica, são do século VIII ao século XII, alteradas, mutiladas e recriadas. A primeira referência escrita a alguns personagens pertencentes à matéria

arturiana, como o próprio rei Artur e Merlin, é feita no século XII por Geoffroy de Monmouth em sua *Historia Regum Britanniae*. A princípio, o registro desses personagens possuía apenas uma função histórica, mas, no decorrer do tempo, as narrativas ligadas ao rei Artur foram se ficcionalizando. A versão de uma delas, *A Demanda do Santo Graal*, foi traduzida, reescrita e introduzida em Portugal por volta do século XII, durante o reinado de Afonso III, época em que os cavaleiros medievais já não viviam mais seus tempos de glória. *A Demanda* é um texto que reflete a preocupação da sociedade medieval em restaurar os valores cristãos perdidos por uma cavalaria andante em crise. Pautado sobre os pressupostos teóricos de Le Goff (2005), Schmitt (1999), Pereira (2008), Moisés (2001), Saraiva e Lopes (1979) e tendo em vista as relações que a literatura estabelece com o momento histórico e a sociedade na qual se insere, este trabalho tem por objetivo fazer um estudo dos reflexos da mística cristã e do combate ao desvirtuamento dos princípios cristãos na cavalaria através de uma leitura e análise crítica da versão portuguesa d' *A Demanda do Santo Graal*, do modo que este combate ocorreu e da provável recepção que esse texto teve na sociedade medieval. Pode-se observar que *A Demanda do Santo Graal* funciona como uma narrativa doutrinária, que colabora com os projetos da Igreja Católica de restauração da cavalaria verdadeiramente cristã e virtuosa, que estava se exaurindo.

**IDENTIDADE E SINCRETISMO RELIGIOSO AFRO-BRASILEIROS NA OBRA OS TAMBORES DE SÃO LUÍS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

Maria Dnalda Pereira da SILVA  
mdnadi.letas@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Sendo as questões da religiosidade e da identidade marcantes na nossa sociedade e que fica “registrada” na memória do povo, a literatura não se furta em abordá-las, tornando-se comum a representação das experiências religiosas e identitárias em textos literários, e ainda, bastante ampla a abordagem das cosmogonias afro-brasileiras, principalmente por aquelas produções que procuram inseri-las longe do preconceito as quais estiveram/estão arraigadas. Nesse contexto literário, por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico, procuramos pensar como a identidade e o sincretismo religioso afro-brasileiro são abordados no romance *Os Tambores de São Luís*, de Josué Montello. Assim, é objetivo maior deste trabalho apontar, no romance, fontes que comprovem o sincretismo como instrumento de luta contra a opressão e escravização, como se os negros escravizados buscassem a todo custo a sua dignidade perdida em África e reencontrada por meio do sagrado enquanto prática cultural. Além disso, objetivamos destacar a importância do protagonista, enfatizando a sua errância, seu entre-lugar, bem como sincretismo que lhe é inerente por meio da sua íntima relação com os tambores da Casa das Minas e com o Catolicismo, além de destacar o “tambor” como instrumento utilizado para avocar Damião à luta, como um chamado dos voduns. Assim sendo, vemos o fenômeno do sincretismo presente em toda a narrativa monteliana como necessário para a manutenção da sacralidade afro-brasileira e para luta do povo negro escravizado em busca por sua dignidade como uma forma de resgate da identidade afro-brasileira. Para a realização de nossa pesquisa, tomamos como aportes teóricos estudiosos como Ferreti (1995), Bastide (2006), Chuce (1999), Geertz (1989), Burke (2003), dentre outros que se fizeram necessários.

**O PERFIL DO NARRADOR EM VIDASSECAS DE GRACILIANO RAMOS EVIDENCIANDO OS ANSEIOS DOS PERSONAGENS**

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Jobson Soares da SILVA  
jobsonsoares@live.com  
Ana Caroline Genesio RODRIGUES  
karol\_lt@hotmail.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Graciliano Ramos pertence à segunda fase do Modernismo literário brasileiro, no qual ganha destaque pelas obras publicadas, a exemplo de *Vidas secas*. Pensar o autor e suas obras remete-nos, aparentemente, à ideia do regionalismo literário, uma vez que o apontamento temático conduz à representação de situações regionais brasileiras, especificamente ao Nordeste. No entanto, na obra literária compreendida pela unidade de sua forma e conteúdo, indissociáveis, observamos novas possibilidades de entendimento, a exemplo do narrador. Tais especificações evidenciam nos personagens de *Vidas secas* metamorfoses nos sentimentos, onde o narrador, usando do discurso indireto livre constrói identidades, principalmente envolta de Baleia, personagem relevante à narrativa, que assume pelas metáforas uma humanização capaz de emocionar, bem como refletir situações que seriam próprias do ser humano. Para tanto se faz necessário um aporte teórico que dialogue com a proposta apresentada, fundamentaremos a partir das considerações de Antônio Candido (2010), e Gancho (2006), entre outros que complementam diretamente com nossa proposta analisada. Concernente a essa propositura, esperamos a partir dos diálogos estabelecidos entre o texto literário e teórico, compreender na obra analisada os elementos apresentado pelo narrador que por sua vez utiliza-se da teoria do fluxo de consciência como transformação em metáfora para narrar a vida de uma família de retirante nordestinos evidenciando seus medos, desejos e raivas além de humanizar a cachorra da família fazendo variações dela com o próprio ser humano.

**O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO: DESDOBRAMENTOS EM TORNO DA  
IDENTIDADE**

Jean Paul d'Antony Costa SILVA  
jeanpaulantony@yahoo.com.br  
Andreia Bezerra de LIMA  
andreiaipcg@hotmail.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Esse trabalho consiste em apresentar algumas questões emblemáticas e problematizadoras na formação do sujeito e da identidade no romance *O último voo do flamingo*, do autor moçambicano Mia Couto. Inicialmente, faz-se necessário aqui compreendermos a obra literária em consonância com outros textos do próprio autor: *Pensatemplos: textos de opinião* (2005), *E se Obama fosse africano?* (2011), em prol de uma fragmentação dos conceitos de identidade e de sujeito pertencentes à cultura moçambicana, pois, esta, conforme Mia Couto, está se “convertendo na reprodução macaqueada da cultura dos outros” (2011, p. 43). A pesquisa também conduzirá a problematização pelo discurso de Zygmunt Bauman, em *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi* (2005), no tangente ao conceito de identidade e de pertencimento; pelo discurso de Michel Foucault na *História da Sexualidade I, II* (1988;1984) e *Vigiar e Punir* (2007) e por outros como Maria Aparecida Santilli, *Literaturas de Língua Portuguesa: Marcos e Marcas: Moçambique* (2007). Como o sujeito e a nação no romance estão em constante enfrentamento do poder

instaurado pela história daqueles que remontam seu acontecimento a favor da sua ordem da verdade, tentaremos entender como alguns de seus personagens expõem o que o autor vem construindo como visão conceitual de identidade, de reformulação do jogo de poder e do sujeito pós-colonial, porque “a palavra esconde uma briga em volta da definição do sujeito: quem descoloniza quem? Os africanos resolveram o assunto cirurgicamente: expulsaram a palavra ‘descolonização’ do vocabulário” (COUTO, 2005, p.52). A emancipação de um povo não lhe resgata a identidade no sentido de pureza porque não lhe assegura a expurgação das influências do mundo do outro, o único em-si que acontece é o rizoma identitário. A identidade em si é uma percepção vã de um estar consigo mesmo sem o seu contorno.

**A REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM NEGRO EM MEU TIO MATOU UM CARA,  
DE JORGE FURTADO**

Rosângela Neres Araújo da SILVA  
rneres@terra.com.br  
Jéssica Joanna Evangelista MARQUES  
jessicachlus@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Esta pesquisa tem como objetivo a representação do personagem negro, no conto (2002) e no filme (2004) *Meu tio matou um cara*, de Jorge Furtado. Partindo da investigação da construção do personagem, os modos de olhar a imagem do negro na contemporaneidade, sua finalidade é identificar os deslocamentos que essa construção provoca, na tentativa de evidenciar o lugar que o negro possui nas atuais manifestações artísticas e culturais. Estabelecendo a relação entre o personagem protagonista Duca e a sociedade de classe média onde vive, é possível perceber que as ideologias de inclusão do negro nas bases socioculturais brasileiras ainda constitui uma discussão acentuada e uma luta de conscientização que norteiam o espaço que este ocupa na sociedade. Observa-se que, apenas diante de um conflito de classes, é que o protagonista consegue entender seu papel e o papel de sua família, no interior da comunidade da qual participam, mostrando o processo de “branqueamento” cultural em que estava imerso. Dessa maneira, através da análise de ambos os textos e da articulação com os estudos culturais, comprova-se que a condição e o lugar do negro em nossa sociedade ainda atravessam um longo caminho de modificações e expectativas, pois a busca pela representação do personagem negro ainda enfrenta os estereótipos estabelecidos historicamente para sua construção enquanto sujeito ativo, participante dessa sociedade. Conclui-se que, mesmo quando o personagem fuge ao padrão usual de representação da negritude, ainda assim ele enfrenta os preconceitos e julgamentos vigentes na sociedade, tornando-se ciente de sua condição. Apenas quando reconhecida tal condição é que a personagem pode imprimir voz a sua própria identidade.

**L'AMOUR, LA FANTASIA, DE ASSIA DJEBAR: A VOZ DA MULHER ÁRABE MAIS  
FORTE QUE O SILENCIAMENTO.**

Maria Rennally S. da SILVA  
rennally.fr@hotmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Neste trabalho, destacamos o papel social da literatura de língua francesa produzida por AssiaDjebar como um importante espaço para se conceder a voz à mulher árabe-muçulmana. Voltamos-nos para um período no qual o Maghreb, importante região situada ao norte do continente africano, vivia sob o peso da colonização francesa. Assim, identificamos no romance intitulado *L'amour, la fantasia*, da escritora e historiadora argelina AssiaDjebar, um verdadeiro exemplo da força da literatura enquanto foco de resistência. A referida obra é um dos reflexos de uma história de engajamento sócio-político e é uma das mais importantes obras escritas em língua francesa, a chamada "francófona". Tal postura engajada está ligada a uma produção originária de uma atitude militante, visto que a existência da forte discriminação contra a mulher árabe sempre impôs um comportamento de silenciamento e submissão, mesmo quando a mulher cumpre o seu papel de guardiã de uma tradição. Em *L'amour, la fantasia*, a autora deu voz ao silêncio infligido à mulher árabe, a partir da escrita literária, que também poderia ser um modo silencioso de falar, se não fosse pelo fato de essa escrita estar em língua francesa, a do colonizador. Assim, AssiaDjebar é, por certo, a principal porta-voz da mulher árabe, conferindo a sua produção literária características de reveladora do comportamento da subalternidade vivida pelas mulheres dessa região.

### REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM *FLOR DO DESERTO*

Rosângela Neres Araújo da SILVA  
rneres@terra.com.br  
Danielle Alexa Barbosa MEIRA  
dani.alex@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Esta pesquisa aborda a representação da identidade da mulher negra africana, no romance e na adaptação fílmica homônima "Flor do Deserto", de WarisDirie e Cathleen Miller (2001) e SherryHormann (2009), respectivamente. Objetiva a análise da construção identitária da personagem WarisDirie, enquanto protagonista de sua própria história de vivências na Somália, onde fora submetida, ainda na infância, à prática de infibulação, mutilação dos órgãos genitais femininos. Endossada pelos estudos literários e culturais, a pesquisa aponta como a prática da infibulação interferiu na construção da identidade de Waris, por dificultar a relação de seu próprio "eu" com o outro, dentro e fora de sua sociedade. A negação da condição de mulher e da atuação como sujeito feminino marcam as contradições de uma prática violenta e injusta, justificada por questões culturais e religiosas questionáveis, cujas explicações são ainda hoje incoerentes. Baseada no aporte teórico de autores como Bauman (2005), Bhabha (2003), Hall (2006), Laraia (1997), Lísias (2001), Munanga (1986), dentre outros, que discute a relação entre identidade, cultura, sobretudo a cultura negra, e a representação da mulher na sociedade africana, a pesquisa confirma a questão da ideologia ritualística como um precedente para a negação da identidade negra feminina e como tal negação tem reverberado na discussão e na luta pelos direitos humanos.

### A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM E A CRÍTICA SOCIAL NA VOZ DE AURÉLIA

Taciana Ferreira SOARES  
Taciana\_fsoares@hotmail.com  
Faculdade Frassinetti do Recife

Consagrado autor da estética romântica no Brasil, José de Alencar é conhecido por criar os chamados "perfis de mulher". O artigo destina-se a discutir como Alencar usa a personagem Aurélia Camargo, protagonista do romance urbano *Senhora*, publicado em 1875, como mensageira de crítica social, alertando-nos quanto os costumes burgueses da época em que o romance foi escrito, que mantinham a mulher presa aos ditames da sociedade de forma geral. A pesquisa usada para este artigo foi de cunho bibliográfico, com embasamento nos trabalhos de Afrânio Coutinho e Alfredo Bosi, onde a partir dos seus manuais de literatura brasileira, podemos perceber as tendências da escrituração no período Romântico, destacando a década de 1870, onde a ficção vê um esgotamento do sentimentalismo, tomando rédeas um pouco mais realistas e críticas. Já com Vicente Ataíde e Beth Brait, verificamos como é feita a construção técnica da personagem. Nas produções de Daniela Auad, Florita Rego e Mariana Thiengo serão verificadas as questões acerca do gênero, do sentimento e do papel da mulher diante do casamento. Hoje se percebe que Aurélia é uma mulher a frente de seu tempo, com características diferenciadas das esperadas de uma mulher do século XIX e que o autor usa esta para que os leitores repensassem o modelo de família vigente na época.

### DE BUROCRATA A ESCRITOR: BELMIRO BORBA, UM HOMEM DE ABISMOS

Keynesiana Macêdo SOUZA  
kms.rn@hotmail.com  
Rosanne Bezerra de ARAÚJO  
rosanne.araujo@terra.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Neste trabalho sobre o romance *O amanuense Belmiro*, de Cyro dos Anjos, pretende-se traçar, em linhas gerais, algumas reflexões no tocante ao tom melancólico que perpassa toda a narrativa desse livro ímpar no panorama literário brasileiro. Trata-se de uma obra atípica dentro da ficção da década de 1930 por ser uma voz dissonante comparada às produções regionais e sociais da época. Sua temática mescla entre o homem e sua relação com a vida; a profissão e a arte; o presente e o passado; o amor e as frustrações. Belmiro Borba, narrador-personagem, é um homem sentimental e tolhido pelo excesso de vida interior, que resolve escrever um diário e assim registrar no papel suas histórias, sentimentos, meditações e ilusões. Nessa perspectiva, este trabalho se insere na vertente de estudos da Literatura brasileira que adota como reflexão crítica a estética da melancolia, algo voltado para uma concepção de melancolia criativa. Como ponto de partida para esta discussão, toma-se o pensamento de Aristóteles (1998), Kristeva (1989), Benjamin (2011), Lambotte (2000) e Bauman (2001) para articular pontos pertinentes ao tema que se mostram presentes no romance em estudo. Com essa análise, é possível refletir sobre o sujeito inserido no caos da modernidade, procurando relacionar esses dados com os demais aspectos que perfazem os caminhos dessa melancolia.

### A QUESTÃO IDENTITÁRIA E CULTURAL DO SUJEITO MOÇAMBICANO NA POESIA *QUERO SER TAMBOR*, DE JOSÉ CRAVEIRINHA

Irany André Lima de SOUZA  
iranyals@gmail.com  
Sibelle Praxedes PEREIRA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

sibellepp@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O presente artigo tem o interesse de discutir sobre as questões identitárias e culturais do sujeito moçambicano no poema, *Quero ser Tambor*, de José Craveirinha. Para isso, o empenho da pesquisa está fundamentado em vários críticos literários sobre o assunto em questão e, veremos isso, baseado nas declarações de Denys Cuhe (2002), Sturt Hall (2006), Tomaz Tadeu da Silva (2009) entre outros estudiosos. Tais autores tratam de orientar essa discussão através dos conceitos teóricos, que servem não só para uma maior compreensão acerca do conteúdo analisado, mas ajudam na reflexão e na busca da afirmação identitária a partir das influências do “homem branco”, representado pelo colonizador na poesia abordada. Com isso, a intenção deste trabalho é percorrer, por meio das leituras e discussões dos autores pesquisados, as trilhas conceituais de cultura, identidade e também de diferença. No trabalho, não buscamos nos deter nos detalhes sobre os elementos da poesia, mas tratar sobre a identidade aspirada no poema pelo sujeito moçambicano. Logo, através do embasamento teórico selecionado, a proposta principal deste estudo é discutir esses processos da construção da identidade individual e nacional, trazendo reflexos da própria história e cultura de José Craveirinha e, ainda os questionamentos identitários e culturais do ser moçambicano dentro da poesia analisada.

**PAISAGENS E MEMÓRIAS: UMA LEITURA DE O TEMPO E EU DE CÂMARA  
CASCUDO**

Geise Kelly TEIXEIRA  
geisekelly21@hotmail.com  
Édna Rangel de SÁ  
ednarangel1@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Muitos são os estudos que retratam a vida e a obra do escritor potiguar Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), o que faz de sua fortuna crítica bastante vasta e numerosa. No entanto, nota-se que a maioria dos escritos em torno de sua vida e obra parte de investigações cujo olhar está mais voltado à cultura popular e ao folclore, sendo poucos os trabalhos que se desenvolvem no âmbito da pesquisa literária. Por esse motivo, partindo de uma perspectiva que foge aos interesses anteriormente pontuados, o presente artigo tem por objetivo analisar uma de suas obras autobiográficas: *O tempo e eu* (1968). Nossa atenção residirá, sobretudo, em como os espaços em que Cascudo conviveu e que são por eles revisitados por meio da rememoração, são retratados e reconstruídos em suas narrativas. Constituindo uma verdadeira poética do passado, em *O tempo e eu* Câmara Cascudo evoca as velhas paisagens de outrora, preservadas pela memória e reconstruídas por uma escrita permeada de toques de imaginação e por um sentimento de nostalgia. É dessa apreciação que desprenderá a compreensão de nossa abordagem, sendo à luz de Maurice Halbwachs (1990) e Ecléa Bosi (1994), e dos estudos desenvolvidos por estes acerca da memória coletiva, que percorremos as alamedas da memória de Câmara Cascudo na companhia do tempo.

**DA COLONIZAÇÃO À BUSCA PELA NACIONALIDADE**

Jessica Dwanssênia Rocha VIEIRA  
jessicadwanssenia@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho visa questionar a autenticidade das primeiras manifestações literárias ocorridas no Brasil, um país colonizado por Portugal durante mais de 300 anos, e que jamais conseguiu apagar as marcas lusitanas da sua história, sejam elas positivas ou negativas – se é que houve marcas positivas. As influências literárias, em especial, são extremamente fortes, de maneira que, até hoje, se torna difícil precisar qual foi realmente a primeira obra literária de identidade brasileira, uma obra feita no Brasil por um brasileiro. Parece óbvio, mas há quem considere brasileiras, obras de portugueses escritas no Brasil. O cânone literário, também entra no alvo das críticas, que na opinião de muitos estudiosos, não utiliza critérios coerentes para determinar quem fará parte dele. Alguns dizem até que ele nem deveria existir. Faremos, pois, uma ponte entre um primeiro momento e as posteriores manifestações literárias, que mesmo sofrendo forte influência lusitana, passaram a introduzir o negro, o índio e a natureza em seus escritos, numa tentativa de encontrar e resgatar a identidade perdida do nosso país. A busca pela nacionalidade e o desejo evidente de se diferenciar de Portugal, provocaram inúmeras mudanças no desenvolvimento, na história e no rumo da literatura brasileira. Para fundamentar o estudo desenvolvido utilizamos os teóricos, Flávio Rene Kothe (1997), José Aderaldo Castello (1836), Jean Marcel Carvalho França (2011), Adilson Citelli (1990) e Alfredo Bosi (1994), que abordam os temas acima citados.

**IDENTIDADE E PROSTITUIÇÃO EM O VÔO DA GUARÁ VERMELHA**

Patricio de Albuquerque VIEIRA  
patricioavieira@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

As discussões sobre identidade, realizadas por historiadores, filósofos e sociólogos caracterizam-na como plural, flexível, inacabada e em constante processo de produção. A identidade ocorre graças à pluralidade social e emana de uma construção da subjetividade resultante de transformações histórico-sociais relacionadas à vida cotidiana. Estudar as identidades de gênero (mulheres, homens, travestis, prostitutas, entre outros sujeitos) revela um percurso de práticas discursivas acadêmicas acerca de uma temática complexa, a qual se insere nos debates mais recentes situados no campo das ciências sociais. Diante desse quadro, o presente trabalho pretende discutir sobre a construção identitária da prostituta Irene, personagem central do romance *O vôo da guará vermelha*, obra da autora paulista Maria Valéria Rezende (2005). Para tanto, dividimos este trabalho em três partes. Na primeira resenhamos sobre o conceito de identidade e sua construção social, com base nos pressupostos teóricos de Bauman (2005), Hall (2006), Silva (2007) e Woodward (2003); na segunda discutimos brevemente acerca da prostituição, tomando por base as reflexões teóricas de Oliveira (2003), Rago (2008), Rossiaud (1991) Silva (2006) e Simmel (2006); na terceira analisamos como se dá a construção identitária de Irene, destacando os traços que a caracterizam como prostituta. Encerramos este estudo com considerações sobre o compromisso social da obra ao denunciar as condições de uma prostituta vítima da sociedade contemporânea.

**O CÂNTICO DE JOSÉ RÉGIO E OUTROS CÂNTICOS: UM OLHAR INTERTEXTUAL**

Thalyta Costa VIDAL  
vidal.thalyta@hotmail.com  
Gabriela B. Patrícia PEDROSA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Gabriela\_patricia19@hotmail.com  
José Mario da SILVA  
josemario6@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O Modernismo Português se organizou primeiramente em torno de revistas, sendo as de maior expressão a *Orpheu* (1915) e *Presença* (1927), estas foram revistas bastante irreverentes, tendo o objetivo de escandalizar a classe burguesa, buscando derrubar as formas artísticas convencionais através do escândalo, afirmam Júnior e Paschoalin (1985). Os modernistas organizaram seus escritos através das chamadas tendências de vanguarda, dentre elas estão o Futurismo, o Cubismo, Presencismo, entre outras. Neste trabalho nos deteremos apenas ao Presencismo, movimento que, segundo Júnior e Paschoalin (1985), pretendia produzir uma literatura que se desapegasse de regras e padrões pré-estabelecidos, isto é, uma literatura que só tivesse compromisso com ela mesma. O artista precisava trazer a originalidade para sua obra, necessitando expressar sinceridade, situando-se acima dos fatos sociais. José Régio foi um dos mais conhecidos escritores presencistas, sua obra é bastante excêntrica, o autor dominava todos os gêneros literários de forma magistral. Dentre suas obras está o livro *Poemas de Deus e do Diabo*, nele se encontra o mais conhecido poema presencista “Cântico Negro”, é neste poema que estão firmados todos os objetos de estudo deste trabalho, pois, no poema “Canto Negro”, José Régio faz uma paródia de toda tradição dos cânticos bíblicos. Com base nesta paródia, este artigo pretende realizar uma análise comparativa do cântico de José Régio com cânticos bíblicos, possuindo a finalidade de perceber a expressão paródica presente no referido poema através de um olhar intertextual.

**A AVENTURA DA LIBERDADE ROMÂNTICA: UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO  
POETA ANTAR IBN SHADDAD NAS LETRAS ESCRITURAIS DE CASTRO ALVES**

Valter VILLAR  
valtervillar@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Ao se estudar a obra completa de Castro Alves, tem-se a equivocada conclusão que suas letras poéticas, pouco ou nada dialogam com a farta produção de suas narrativas, especialmente suas crônicas. Esse engano tem sido um dos maiores responsáveis por relegar sua escritura artística a um campo delimitado da militância política contra a escravidão africana em terras brasileiras, uma visão reducionista, portanto. Nesse caminho, esquece-se dos contatos que Castro Alves mantivera com os malês, escravos islâmicos do Norte da África e a influência que esses exerceram em suas letras escriturais. Esquece-se também de Luíza Mahin, uma das líderes do movimento e de seu filho, o poeta Luiz Gama, nessa construção, nesse colóquio em torno dos ideais estéticos, então defendidos. Um exemplo desse diálogo se vê nas referências que o poeta baiano faz a Antar IbnShaddad (580 d.C.), o poeta árabe de origem africana, pré-islâmico, considerado como um dos mais importantes de todos os tempos. Nesse sentido, procuraremos reconhecer, partindo de estudos realizados por Jamil Halmansur Haddad e Alfredo Bosi, as marcas e símbolos africanos, especialmente naquilo que se refere à temática da liberdade e da identidade, na produção literária daquele que é considerado o mais importante intelectual da terceira geração romântica.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 8. ESTUDOS EM DISCURSO E ENSINO**  
**COORDENAÇÃO: Profa. Dra. TÂNIA MARIA AUGUSTO PEREIRA (UEPB)**  
**Prof. Dr. MANASSÉS MORAIS XAVIER (UFCG)**

**POR QUE OS ALUNOS (NÃO) QUEREM LER?: AS FORMAS DE RESISTÊNCIA NAS  
AULAS DE LEITURA**

Ângela Maria LEITE AIRES  
angelayleite@gmail.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

No processo de ensino-aprendizagem, a leitura, conforme as perspectivas tradicionais é baseada num aspecto caracterizado pela evolução passo-a-passo: ensina-se a decorar o alfabeto, depois, decodificar palavras isoladas e frases, até chegar aos textos. Além disso, práticas escolares estruturadas nessa hierarquia acabam gerando uma aversão dos discentes diante das atividades que são propostas em sala de aula. Nesse sentido, buscando tentar entender o porquê dos alunos não gostarem ou não quererem ler, o presente estudo tem por objetivo analisar as formas de resistência nas aulas de leitura. Para isso, teceremos reflexões sobre a importância da leitura em sala de aula, as contribuições dos gêneros discursivos e o porquê da resistência por parte dos alunos. Nosso trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa seguindo os estudos de Orlandi (2008), Coracini (1995), Foucault (1992), Fiorin (1988) entre outros. O corpus de nossa análise é constituído de atividades desenvolvidas por alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Monteiro-PB. Partimos da premissa de que a leitura deve ser trabalhada em sala de aula para tornar o aluno crítico, conhecer as linguagens através dos gêneros discursivos que circulam nos meios sociais, desenvolvendo um olhar para além do explícito, tornando um leitor produtor de sentidos a partir da sua posição social, histórica e ideológica apoiando-se na materialidade linguística e nas condições de produção estabelecendo sentido para o que ler. Portanto, a resistência da leitura se dá pelo fato de não está à disposição do gosto do aluno e sim do professor que passa a ser tornar o sujeito dono e transmissor de verdade.

**A AUTORIA E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO NA LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO  
EM SALA DE AULA**

Maria Lúcia de Souza AGRA  
lu60agra@gmail.com  
Universidade Regional do Cariri

Este trabalho tem por objetivo analisar as atividades de interpretação e compreensão de textos pertencentes ao gênero literário. A produção do sentido de um texto apenas ocorre quando se relaciona a decodificação de seus signos aos vestígios de outros discursos exteriores a ele, mas que envolvem a sua construção. Estas exterioridades determinam a historicidade que proporciona a produção de sentido do texto durante o ato de leitura. Para fundamentar esse estudo, pôde-se contar com a contribuição dos seguintes pesquisadores: Gregolin (2003), que trata das relações discursivas na produção do texto; Fiorin (in BRAIT (org), 2010), que trata do diálogo e da interdiscursividade; Cosson (2011), que trata do processo de leitura; e, por fim, Voese (2004), que relaciona o ensino de literatura a Análise do Discurso. A ideia da pesquisa sobre leitura de textos literários partiu das atividades exercidas em um grupo de estudos sobre Crítica Genética, que,

mesmo estando em fase inicial, já trouxe alguns questionamentos promotores de novas demandas, levando-nos a buscar na Análise do Discurso a forma propiciadora da melhor abordagem para o texto literário em construção e, mais tarde, para a leitura do texto publicado. Considerando-se que um texto existe significativamente no instante em que permuta com o leitor os discursos produzidos por uma sociedade, então, deve-se explorar na leitura em sala de aula: a função-autor, que promove a permuta; o dialogismo e a polifonia, que relacionam o discurso ficcional aos diversos discursos exteriores; e elementos de produção, tais como: os lugares sociais e o modo de enunciação, que possibilitam, juntamente com outros fatores, o desenvolvimento do sentido adequado às condições do texto. Esse posicionamento leva o leitor a um comportamento crítico, partindo das estruturas históricas que materializam ideias em textos.

**AUTORIA E SUBJETIVIDADE EM TEXTOS DE ESTUDANTES: DIÁLOGOS ENTRE  
AVALIAÇÃO E DISCURSO**

Diego ALEXANDRE  
diego\_jalex@hotmail.com  
Lívia SUASSUNA  
livia.suassuna@ufpe.br  
Universidade Federal de Pernambuco

Partindo da ideia de que nossa visão de mundo é múltipla e heterogeneamente interpretada, Bakhtin considera a linguagem como um conjunto de formações verbo-axiológicas. Para Faraco (2005), no ato da criação verbal, estamos sempre deslocando vozes, fazendo a autoria ser uma apropriação de uma voz refratada de uma voz social. Com base nessas considerações, na presente investigação, pretendemos analisar como se dá o efeito-autoria em alunos do ensino médio quando estes estão submetidos a explícitos debates, em sala de aula, sobre um tema social comum, e como o professor pode se posicionar no momento em que avalia um texto sob esse viés. Para tanto, nos embasaremos na noção bakhtiniana de discurso, nas contribuições de Possenti (2001; 2002) acerca da autoria, estilo e subjetividade, em Geraldí (1991), sobre o ensino-avaliação da produção escrita, e em Suassuna (2004), quanto à avaliação sob um olhar discursivo. O *corpus* coletado compõe-se de artigos de opinião de alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFPE, elaborados no período de janeiro a maio de 2013, quando a referida turma foi submetida a um projeto didático de Língua Portuguesa. Após o tratamento analítico do *corpus*, categorizado com base nas marcas linguísticas em que houvesse o discurso de outrem no discurso do “eu”, verificou-se que os alunos, após o contato com diversos discursos sociais sobre o mesmo tema, deixam transparecer indícios de que há um diálogo travado entre o aluno-autor e a escola, o próprio conhecimento de mundo e discursos sociais trazidos para o contexto escolar. A pesquisa, então, comprova a importância de fazer da sala de aula um espaço mais destinado ao confronto de pontos de vista e à reelaboração dos discursos que circulam socialmente, do que um trabalho didático que permita apenas a emergência (ou a mera reprodução) de uma opinião.

**A LEITURA CRÍTICA EM SALA DE AULA**

Ana Cristina Falcão ALMEIDA  
cristinaaelisson@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande



# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

As aulas de leitura e produção de texto têm se distanciado, em alguns casos, das contribuições que determinadas perspectivas teóricas (Linguística Textual, Análise do Discurso, Linguística Aplicada, Sociolinguística) proporcionam no intuito de facilitar o exercício do professor em sala de aula. Muitas vezes pela falta de conhecimento ou por não saber como aplicar na prática as concepções teóricas que aprendeu, o professor deixa de lado a oportunidade de produzir uma aula significativa que auxilie o aluno na sua formação crítica. O objetivo deste trabalho é, a partir da análise de textos e de propostas de atividades, mostrar como o professor de Língua Portuguesa pode apropriar-se das concepções provenientes da Análise do Discurso (AD) para auxiliar o aluno na formação do sujeito leitor crítico. Cabe ao professor ensinar aos seus alunos que devemos sempre relacionar um texto às suas condições de produção para que o seu discurso possa ser interpretado. A pesquisa segue as orientações da Análise do Discurso nas perspectivas de Pechêux (1990) e de algumas contribuições dos estudos de Orlandi (2012) e de Indursky (2010). Pretende-se com esta pesquisa mostrar como o professor pode, a partir destes conhecimentos teóricos oriundos da AD, tornar as aulas de leitura mais significativas, fazendo o aluno perceber que, ao fazer sua leitura, pode posicionar-se de forma crítica diante de um texto.

## TEORIA DA AVALIATIVIDADE: VALORAÇÃO ATITUDINAL EM CHARGES POLÍTICAS NA AULA DE LEITURA

Ana Paula Martins ALVES  
anarosa\_teixeira@yahoo.com.br  
Janicleide Vidal MAIA  
janicleidevidal@hotmail.com  
Universidade Federal do Ceará

Este trabalho apresenta uma proposta de leitura de charges a partir dos preceitos da Teoria da Avaliativa, que se caracteriza como uma abordagem de análise da valoração em textos. Inspirada nos pressupostos da linguística sistêmico-funcional, a TA destaca o modo pelo qual os atores sociais se posicionam mediante o material linguístico produzido, assim, a abordagem está interessada nas funções sociais da avaliação como meio que permite o indivíduo adotar posições de valor determinadas socialmente. Nesse contexto, este trabalho tem por escopo refletir sobre o gênero charge como instrumento a ser explorado na sala de aula na perspectiva de suscitar o diálogo que conduz à reflexão crítica. Para tanto, sob o ponto de vista da valoração atitudinal de julgamento (TA), analisamos quatro charges políticas publicadas em maio de 2013, por ocasião da discussão entre os deputados federais Antony Garotinho (PR - RJ) e Ronaldo Caiado (DEM - GO), a respeito da Medida Provisória dos Portos. Justifica-se a investigação atitudinal, por meio da subcategoria julgamento, no gênero charge devido às características que lhe são peculiares, a saber, seu forte teor temporal e seu caráter crítico. Sugerir a leitura de charges a partir da abordagem da Teoria da Avaliatividade, visando ao fomento do empoderamento do aprendiz, além de desnudar o caráter ideológico do discurso, possibilita a inserção da charge nas práticas de leitura, em sala de aula, com o propósito de formar cidadãos críticos.

## INTERAÇÃO E DIALOGISMO NA SALA DE AULA: UM ESTUDO DO ENUNCIADO E SUAS RÉPLICAS A PARTIR DO GÊNERO DEBATE

Patrícia Silva Rosas de ARAÚJO  
letrasrosas@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba  
Universidade Estadual Vale do Acaraú

O fenômeno da interação é o que constitui a linguagem, é a realidade fundamental da língua. É somente pela interação que a linguagem acontece, isto é, nas situações de comunicação real e de uso da língua. Essa interação acontece de maneiras diferentes e, nesse processo, um diálogo é estabelecido. Não se trata da conversa face a face entre pessoas, mas sim, do encontro das variadas vozes presentes no meio social (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010). Sendo assim, a interação e, logo, o dialogismo, envolvem ao menos duas partes em que uma vai ao encontro da outra. Ao entrarem em conflito, uma ideia, ou um sujeito, exige uma resposta do (a) outro (a), dando início ao diálogo entre si. Em outras palavras, é possível afirmar que toda enunciação é uma resposta a alguma coisa e que não existe enunciado sem resposta. Esta comunicação objetiva descrever e analisar, à luz da Análise Dialógica do Discurso, os enunciados e suas réplicas construídas durante um debate oral entre alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede pública de Campina Grande. As análises demonstram como os enunciados surgem e como se constituem respostas a outros enunciados, caracterizados por constantes (re)formulações, (re)estruturações e (re)significações, aspectos esses representativos do espaço em que são produzidos/recebidos.

## O IMAGINÁRIO DE LÍNGUA E DE SUJEITO FALANTE NO DISCURSO DA REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA

Simone Silva de ARAÚJO  
simoneufcg@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Washington S. de FARIAS  
washfarias@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Esta pesquisa tem por objetivo analisar efeitos de sentido na constituição do discurso sobre a língua e seus falantes na revista *Língua Portuguesa*, da editora *Segmento*, periódico de circulação nacional recomendado pelo Ministério da Educação brasileiro. O *corpus* geral do trabalho corresponde a 12 edições referentes ao ano de 2010. Nesse material identificamos uma polêmica discursiva instaurada entre os sentidos textualizados nas chamadas principais das capas e uma carta do editor, constante da edição comemorativa dos cinco anos da revista. Nesta carta se afirma que o compromisso da publicação está voltado para uma abordagem da diversidade da língua e de sua prática no cotidiano, sugerindo assim uma inscrição numa discursividade não tradicional de representação da língua e de seus sujeitos, tomados em sua heterogeneidade constitutiva. Já nas chamadas, há uma orientação sustentada numa discursividade tradicional que representa a língua e seus sujeitos como unidade. Para compreender essa polêmica, analisamos o discurso das chamadas principais das capas das edições mencionadas e duas matérias a elas correspondentes. A perspectiva teórico-analítica adotada foi a da Análise de Discurso de orientação pecheutiana. Os resultados da pesquisa demonstraram que, de fato, há no discurso da revista *Língua Portuguesa* uma tensão discursiva, resultando na produção de efeitos contraditórios de homogeneidade e heterogeneidade na representação da língua e de seus sujeitos. O presente trabalho se justifica tendo em vista fornecer aos leitores da revista investigada, boa parte deles professores de língua,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

elementos para uma relação não evidente e não submissa com os instrumentos que, em nossa sociedade, se propõem a fazer a mediação imaginária entre os falantes e sua língua.

### UMA LEITURA DISCURSIVA DAS RELAÇÕES DE PODER/SABER NOS ARTIGOS DO JORNAL THE NEW YORK TIMES APLICADA À FORMAÇÃO DOCENTE

Dayanne Karla de Macedo ARAÚJO  
dayanne\_karlacn@hotmail.com  
Bárbara Deysy dos SANTOS  
bynhash@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento discursivo das relações de poder-saber nos artigos do referido jornal, considerando essas materialidades como importante ferramenta para a formação do professor de Língua Estrangeira – LE (Inglês), especialmente quando do trabalho com a leitura e sentido em escola pública. Volta-se, portanto, para o poder da mídia na vida dos indivíduos no que diz respeito à sociedade, mostrando quais efeitos e mobilidades esse poder pode trazer para a formação docente e de leitores críticos no contexto da escola pública no trabalho com LE. Inicialmente nos voltamos para a teoria da Análise do Discurso (AD) de tradição francesa, no sentido de conhecer as principais categorias a serem aplicadas quando da análise dos artigos (artigos da coluna *Education* do jornal). Assim, temos como base teórica os estudos de Orlandi (1999), Fernandes (2004), Foucault (1995), Pêcheux (1990), Tavares (2009), dentre outros. Ao analisarmos a produção e circulação dos gêneros discursivos que são encontrados no mundo jornalístico, e de como são empregados no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, realizamos uma leitura discursiva e, por conseguinte, uma proposta de ensino da referida língua, no que diz respeito ao conhecimento de mundo, ao funcionamento do poder e saber que marcam as relações sociais e as direcionam para o plano das vontades de verdade. Nossas conclusões apontam para o discurso como prática que atribui, ao sentido, uma qualidade de efeito e, ao sujeito, de posição. E tudo isso empreende ao processo de formação docente um espaço de conflitos que acenam para as identidades e para constituição de sujeitos.

### A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO CONCEITO DE GÊNERO DO DISCURSO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Patrícia Silva ROSAS DE ARAÚJO  
letrasrosas@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba  
Universidade Estadual Vale do Acaraú

No Brasil e em outros países, as concepções bakhtinianas sobre gênero discursivo têm sido retomadas e citadas, muitas vezes, com efeitos de interpretação e apropriação diversos. Para Bakhtin/Voloshinov (2010), os gêneros do discurso são processos interativos com três dimensões essenciais e indissociáveis – conteúdo temático, forma composicional e estilo verbal – determinados pelos parâmetros da situação de produção. No livro didático, os gêneros discursivos nem sempre são tratados com clareza teórico-metodológica. Nesse sentido, esta comunicação objetiva apresentar uma reflexão teórica sobre o conceito de gêneros de discurso proposto e discutido por Bakhtin e o Círculo e descrever e analisar como esse conceito tem sido didatizado

pelos livros didáticos de português. Utilizamos um paradigma qualitativo (mas também quantitativo) de base descritiva/interpretativista para ilustrar e apresentar a exploração dos gêneros discursivos. Nosso *corpus* é composto por três livros didáticos de português adotados por professores do Ensino Fundamental II e aprovados pelo PNLD (2011). Dentre os resultados parciais, verificamos que os livros didáticos registram uma baixa diversidade de gêneros; confundem gênero e tipo textual; incluem gêneros de circulação social que parecem estar em franco processo de desuso; não fazem referência às características funcionais do gênero; dão ênfase nas propostas de atividades que tratam dos aspectos gramaticais dos gêneros e da interpretação do texto.

### ANÁLISE DO DISCURSO E ENSINO: A LEITURA COMO GESTO

Adriana Sales BARROS  
anaidra@ig.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

O ensino-aprendizagem de leitura está ancorado no espaço e tempo da modernidade e da pós-modernidade. Nossa reflexão evidencia a leitura na perspectiva da pós-modernidade, ou seja, numa visão discursiva. Neste âmbito estão ancoradas: a linguagem como prática social realizada no processo de interação entre indivíduos sócio e historicamente constituídos, e que tem na língua a sua realidade material conforme Bakhtin (2002); as funções da leitura na sociedade, através da correlação e deslocamento ancorados na heterogeneidade, postulada por Authier-Revuz (1998); e as concepções de discurso na ótica da Análise do discurso de linha francesa Pêcheux (1983). A materialidade textual é a charge construída no discurso da imprensa escrita, cuja função social é satirizar acontecimentos reais cotidianos presentes no imaginário coletivo. A charge hoje continua mantendo o seu papel de formar e informar as pessoas através da sátira. Ela continua se modernizando ao mesmo passo que surgem novas tecnologias para a sua confecção. É nosso objetivo aqui tratar a leitura como um gesto. Gesto, que acontece como um ‘jogo’ entre o mesmo e o diverso, cristalizado na charge numa relação de alteridade entre os padrões sócio-culturais que interagem e interferem na construção discursiva pela escolha de elementos significantes, organizadores da configuração lingüística, que expressam as posições do sujeito produtor de discursos. Essas posições dizem respeito ao sujeito constituído na charge, via (re) produção de artigos e ou novos estereótipos representando o cenário de lutas e conquistas sociais.

### FORMAS DE DISCURSO RELATADO: PROPOSTA DE ENSINO COM PRECEITOS DA HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA

Paulo Eduardo Aranha de Sá Barreto BATISTA  
pauloeduardobarreto@gmail.com  
Escola do Legislativo Professor Celso Furtado/ Universidade Vale do Acaraú

O campo do discurso relatado (DR) é conteúdo recorrente em disciplinas de produção textual tanto no ensino fundamental II e médio quanto no superior. O fato que nos incomoda – e justifica nossa pesquisa – é o da simplificação desse fenômeno em esquemas clássicos e as consequentes inobservâncias do ensino de formas esquecidas na teoria, mas verificáveis no uso e do comportamento da ação de relatar a fala alheia. Assim, nossa pesquisa almeja propor o ensino acerca de tal campo com base na *heterogeneidade enunciativa* – teoria de Jacqueline Authier-

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Revuz –, que considera o caráter dialógico da linguagem, ou seja, considerando que o DR é uma tradução enquadrada do dizer de outrem. A delimitação de objetivos que estabelecemos para este trabalho é a de propor algumas categorias a serem observadas, além das já tão conhecidas – *discurso direto*, *discurso indireto* e *discurso indireto livre* – bem como questionar o ensino dessas três, a partir da apresentação e descrição de exemplos em que verificamos que os postulados correntemente dados não os abarcam. Para tanto, observamos duas obras que frequentemente constam em programas de disciplinas de língua portuguesa no ensino superior para cursos de Ciências Humanas e Sociais – algumas das quais presentes também em materiais preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio – no tocante à teoria e aos exercícios; apresentamos análise de notícias e artigos de opinião de *corpus* que compõem esta pesquisa; destacamos as formas de DR não explicitadas nas obras. Desse modo, pudemos propor uma classificação – ainda temporária – que abranje mais subcategorias, além de sugerir atividades que considerem o caráter tradutor do DR.

### A INTERDISCURSIVIDADE/INTERTEXTUALIDADE NA CHARGE E NA CAPA DE REVISTA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO

Olivia Rodrigues BORBOREMA  
olivia.borborema@hotmail.com  
Adeilma Machado dos SANTOS  
adeilma\_santos@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente artigo tem como objetivo propor uma discussão acerca dos conceitos de Interdiscursividade/Intertextualidade e Dialogismo, defendidos por Mikhail Bakhtin (1996), buscando inseri-los no cenário “Sala de Aula”. De acordo com a perspectiva bakhtiniana, o enunciado é um todo sempre dialógico, que se constitui de outros enunciados, ou seja, é significativamente surgido em um determinado tempo e espaço e interferido pelo social, dentre uma troca com milhares fios dialógicos, que são os outros discursos. Isto posto, desenvolvemos uma sequência de atividades dialogadas voltada para o Ensino Médio, com o intuito de trabalhar com os alunos, não os conceitos em si, é evidente, mas, o dito e o não dito que se encontra(m) evidenciado(s) – nos planos verbal/não verbal – no discurso do outro. Para isso, selecionamos duas charges propagadas pelo meio eletrônico e uma capa da revista para a formação do corpus de análise, a seleção norteou-se com base em exemplos que evidenciassem o jogo de vozes no discurso. Assim, buscamos refletir, sobretudo acerca dos recursos explícitos e implícitos que se deixam perceber, a partir de uma leitura mais atenta dos elementos visuais e linguístico-discursivos em ambos os gêneros. Como referencial teórico, nossa pesquisa fundamenta-se em Flores (2008), Koch (2008), Brandão (2004), dentre outros.

### A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS: A PUBLICIDADE SOB OS MATIZES DA ANÁLISE DO DISCURSO

Teresa Neuma de Farias CAMPINA  
tcampina@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Não se pode mais obscurecer a urgência de se (re)pensar o ensino da língua portuguesa, no âmbito escolar, notadamente no que tange à leitura e à formação de leitores críticos, pautado em correntes teórico-práticas de cunho discursivo. O ensino com base no enunciado não atende a demanda das práticas languageiras, fruto do desenfreado progresso nos vários âmbitos do conhecimento científico e tecnológico, o que requer, da parte dos usuários escritores/leitores/falantes, especificidades linguístico-discursivas, no dia a dia. Nesse sentido, o discurso emerge como um viés pertinente, pois envolve a noção de sujeito, identidade, memória, história, entre outros, que determinam posições sociais que gerenciam os deslocamentos e os efeitos de sentidos advindos das interlocuções. Assim, objetivamos: a) identificar e interpretar tais deslocamentos e efeitos de sentidos resultantes da leitura no discurso publicitário; b) discutir acerca das novas práticas de leitura, decorrentes de enfoques teóricos emergentes no campo da Análise do Discurso (AD), de vertente francesa, com vistas à formação de alunos/leitores críticos. Neste trabalho, apresentamos um *corpus* de quatro textos publicitários diferentes com vistas à adesão do consumidor. Os textos foram coletados em dispositivos sociais de divulgação, em épocas distintas. O foco teórico, de caráter interdisciplinar, fundamenta-se em conceitos oriundos da AD bem como, da Semiologia apresentados por Gregolin e Baronas (2007), Gregolin (2011), Fernandes (2004) e Curcino (2012). A pesquisa, ainda em andamento, sinaliza para uma prática leitora mais eficiente, em sala de aula, assim como, uma postura diferenciada do aluno/leitor, visto que este é considerado na multiplicidade histórico- social que define o seu dizer.

### CHARGES: A TESSITURA DOS SIGNIFICADOS

Vera Lucia Oliveira CARDOSO  
verinhaoliveira@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Nesta proposta, pretendo analisar o caráter dialógico da linguagem e suas múltiplas possibilidades de criação e recriação, baseando-me na visão bakhtiniana (2000) de sujeito e na sua definição dos gêneros textuais (1997) – sobretudo, o capítulo *Gêneros discursivos*, da *Estética da criação verbal* (Bakhtin, 1997) – presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) para o Ensino Fundamental e nos Eixos Cognitivos do ENEM (BRASIL, 2007). Buscarei explicitar os diversos mecanismos que o leitor precisa mobilizar para compreender a leitura de uma *charge*, cuja apreensão do significado depende de conhecimentos extratextuais: situação de produção (quem fez, para que, em que momento histórico, com que finalidade), ideologia subjacente, possíveis significados que foi assumindo ao longo do tempo, imbricação e interdependência entre os elementos verbais e visuais na tessitura do significado, bem como na produção de sentidos pelos diversos públicos leitores desse gênero. Para tanto, separei algumas *charges* veiculadas em jornais e *sites* na internet, em que o humor e a ironia são recursos de intertextualidade e interdiscursividade utilizados como uma importante ferramenta de denúncia e que podem despertar reflexões diversas em seus leitores, dependendo das experiências vivenciadas por eles e do conhecimento de mundo e linguístico que possuem. Assim, os resultados das observações feitas dão conta da influência e importância do contexto de produção e situação comunicacional na tessitura dos significados.

### ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: CARACTERIZAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Ivandilson COSTA  
ivandilsoncosta@uern.br  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/

Na pesquisa recente sobre a linguagem, especialmente quanto aos estudos do texto e discurso, chama a atenção o processo em que domínios e instituições sociais, cujo propósito não seja o de produzir mercadorias no sentido econômico restrito de artigos para a venda, vêm, entretanto, a ser organizados e definidos em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias. O presente trabalho procura abordar como gêneros, pertencentes a uma ordem não necessariamente mercadológica, passam a incorporar caracteres de gêneros promocionais. Busca ainda refletir acerca de que modo o fenômeno pode ser tratado em termos da prática de ensino de língua. Nesse contexto, temos na Análise Crítica do Discurso (Chouliarakis; Fairclough, 1999; Fairclough, 2003; Fairclough, 2006; Resende; Ramalho, 2011) um exame do processo de recontextualização como uma relação em que entidades externas são relocadas dentro de um novo contexto, em um processo dialético de colonização e de apropriação. Quanto aos estudos de gênero, temos em Bhatia (2001; 2004; 2008) um tratamento do tema, pela observação de caracteres como conhecimento convencionalizado, integridade, versatilidade e inovação. A pesquisa toma três ordens de discurso – a política, a religiosa e a jornalística –, que põem em questão os gêneros guia eleitoral, pregação televisiva, escalada e passagem de bloco de telejornal. Estes passam a ser examinados a partir de sua recontextualização pelo discurso promocional publicitário. O estudo aponta para implicações com o processo de ensino de língua se compreendermos, junto com Motta-Roth (2008), que tal análise crítica de gênero traz para a abordagem de textos uma consideração de elementos linguísticos e retóricos a par de aspectos ideológicos do contexto, procura esclarecer o papel estruturador dos gêneros pela análise dos valores sociais, bem como promove uma percepção mais acurada entre elementos de linguagem e prática social.

(RE)LEITURAS DE CHAPEUZINHO VERMELHO: O JOGO DISCURSIVO ENTRE O  
VERBAL E O VISUAL NA PROPAGANDA

Carla Jeane S. Ferreira e COSTA  
carlajeane.letas@hotmail.com  
E.E.E.F.M. Orlando V. dos Santos  
Luciana Fernandes NERY  
lucianafernandesnery@yahoo.com.br  
E.M.E.F. Severino Marinheiro

No contexto social contemporâneo estamos expostos diariamente aos mais diversos tipos de imagens. Nesse sentido, é possível perceber que vivemos em uma sociedade predominantemente imagética, alavancada, talvez, pela publicidade, pela sociedade de consumo que faz com que sejamos sempre um alvo certo. Nessa busca de (des)ler as imagens, partimos dos pressupostos que abarcam a Análise de Discurso (AD) de linha francesa, como uma teoria facilitadora do processo de ensino/aprendizagem da leitura, a partir dos estudos de Coracini (2002, 2005), Foucault (1995, 2010), Joly (2007), Orlandi (2007, 2008), entre outros. Nesse segmento, este trabalho tem como objetivo discutir sobre práticas de leitura em LM e LE, analisando propagandas que apresentam a personagem Chapeuzinho Vermelho como foco midiático, buscando perceber o jogo discursivo que se dá na relação entre o verbal e o visual, evidenciando os efeitos de sentidos que causam em seu público-alvo. Este trabalho é fruto de atividades de leitura realizadas com alunos do ensino

fundamental e médio das escolas acima citadas, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Leitura e Letramento. Os dados apresentaram resultados como: os sujeitos-leitores estão saindo da visão de leitor passivo, atuando como actantes da construção de sentidos, apresentando suas visões e tendo o poder da contra-palavra. Diante do exposto, faz-se necessário o questionamento das verdades que são propagadas, sobretudo pela mídia, como absolutas, já que os sentidos não se encontram alocados, apenas, na superfície textual, mas também, no seu entorno.

A VISÃO DO IDOSO NAS EMPRESAS DE COSMÉTICOS NO BRASIL: ANÁLISE DO  
DISCURSO NAS DESCRIÇÕES DE PRODUTOS VOLTADOS PARA O PÚBLICO ALVO

Rhayssa Késsia Alves da COSTA  
rhayssakessia@gmail.com  
Victoria Maria Santiago de OLIVEIRA  
victoriamso@hotmail.com  
Maria Angélica de OLIVEIRA  
Universidade Federal de Campina Grande

Considerando o aumento da procura de produtos de beleza por parte da terceira idade, este trabalho tem por objetivo analisar à luz da Análise do Discurso a visão do idoso presente nas descrições dos produtos cosméticos de uma empresa brasileira em duas linhas distintas da marca. Buscamos investigar como os discursos dessas descrições concebem o idoso e quais os apelos usados para convencer o consumidor a adquirir os produtos. A base teórica utilizada é Orlandi (2012), Maingueneu (2001), Indursky (2011; 2007). A pesquisa é de natureza qualitativa e o corpus é composto pela descrição de cinco produtos da linha V6V6 e dois produtos da linha Chronos, ambas da empresa Natura. Os resultados iniciais nos mostram que a linha V6V6 se compromete com o bem-estar, cuidados e contato entre avós e netos, ressaltando a necessidade da convivência familiar associada aos cuidados da pele, enquanto que a linha Chronos está relacionada a ideia de beleza, de permanecer jovem mesmo com o passar dos anos, focando produtos que cuidam da pele no sentido de prevenir o envelhecimento precoce e reduzir as marcas e sinais da idade. Percebemos, portanto, duas visões do idoso nas duas linhas analisadas, uma que preza pelo cuidado e socialização e outra que se preocupa com o aspecto estético. Dessa forma, se faz importante que, por meio dos estudos do discurso, possamos desenvolver uma leitura e visão crítica daquilo que estamos cercados no dia a dia, principalmente a respeito do que nos chega por meio da mídia, levando isso, também, para a sala de aula com o objetivo de promover reflexões mais profundas sobre os textos.

DISCURSOS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL SOBRE PRÁTICAS DE  
ENSINO REPRESENTADAS EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DO CURSO DE LETRAS NA  
MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

Julia Cristina de Lima COSTA  
juliacosta2012@gmail.com  
Patrícia Gomes de M. SALES  
pathy.gomes13@gmail.com  
Pedro Farias FRANCELINO  
pedrofrancelino@yahoo.com.br

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Universidade Federal da Paraíba

Objetivamos, neste artigo, analisar os discursos produzidos por alunos da graduação do curso de Letras da EaD sobre as práticas de ensino do professor de língua vernácula. A partir do que escrevem esses sujeitos, investigaremos que leituras eles fazem de si mesmos como atuais/futuros docentes e o que os discursos desses sujeitos-alunos revelam sobre a ação de outro docente em sala de aula. Para realização dessa pesquisa analisaremos uma amostra de três relatórios de estágio, escritos pelos aprendizes/professores, na posição de alunos estagiários, matriculados na disciplina “Estágio Supervisionado II da Licenciatura Plena do Curso de Letras Virtual” da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do semestre de 2013.1, coletados do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição. Para realizar essa análise, adotamos como aporte teórico-metodológico a teoria da Análise Dialógica do Discurso, representada principalmente pelos trabalhos de Bakhtin/Volochinov (1988 [1929], Bakhtin (2010 [1935]) e seus epígonos, a exemplo de Amorim (2004), Francelino (2007), Sobral (2009), Brait (2010), Ponzio (2012) entre outros autores que se alinham à Teoria Dialógica do Discurso. Constituem pressupostos teóricos dessa pesquisa especificamente, o princípio do dialogismo, gênero discursivo, as noções de autoria e de alteridade. No que diz respeito aos resultados preliminares, os relatórios analisados nos revelaram que o aluno/estagiário tem um pensamento bastante crítico-reflexivo sobre o (ser/saber/fazer) docente e, conseqüentemente, deixa entrever, através desses documentos, indícios da identidade desse profissional em formação. Nesse processo de constituição identitária, o discurso do estagiário evidencia marcas e características de uma identidade (individual e coletiva) conflituosa, demonstrando, inclusive, lacunas em sua formação para estabelecer uma prática que possa corresponder aos seus anseios e desejos. Com isso, verificaremos como o outro é visto pelo estagiário e o quanto esse outro influencia positivamente ou negativamente na futura atuação desse sujeito em formação.

COMPREENDENDO O PRONUNCIAMENTO DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF  
ACERCA DAS MANIFESTAÇÕES: POSICIONAMENTOS SEMÂNTICO-AXIOLÓGICOS E  
LEITURA CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUA

Mariana de LIMA  
delima\_mn@hotmail.com  
Ricardo BARRETO FILHO  
riosbarreto@msn.com

Universidade Federal de Pernambuco

Considerando o importante contexto político em que estamos inseridos e as diversas manifestações que ocorreram em algumas das maiores cidades brasileiras, foi imprescindível o pronunciamento da presidenta da república, Dilma Rousseff, para responder algumas questões colocadas pela população. O papel da mídia na transmissão e análise do discurso da presidenta é primordial, pois influencia diretamente na construção do posicionamento político de toda a população; porém, também sabemos que cada veículo midiático traz o seu próprio posicionamento e este permeará todo o seu discurso, pois, segundo Bakhtin/Voloshinov (2009), não há palavras neutras. Nesse trabalho, analisamos dois textos tirados de dois blogs escritos por autores que trazem posicionamentos político-ideológicos diferentes e que foram postados um dia após o pronunciamento da presidenta. Assim, dentro do mesmo contexto situacional, foi possível constatar os diferentes pontos de vista e lugares valorativos dos autores, que acarretaram em

diferentes compreensões do pronunciamento da presidenta. Os resultados corroboram para o conceito bakhtiniano (2013) de que não há verdades impessoais e/ou ‘ideias de ninguém’, mas pontos de vista integrais e posicionamentos totais dos indivíduos. Para tanto, utilizamos como aporte teórico a Teoria Dialógica do Discurso, trazendo os conceitos basilares dos teóricos Bakhtin e Voloshinov, e também de outros pesquisadores da área como Cunha (2009; 2012), Brait (2006), Miorello (2005) e Fiorin (2006). Esse trabalho fomenta os estudos que se relacionam ao letramento crítico, ressaltando a importância de aspectos como situação, ponto de vista e lugar valorativo como elementos sócio-historicamente determinados que influenciam diretamente da compreensão ativa dos indivíduos.

AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA PROPAGANDA DE AUTOMÓVEL DA DÉCADA  
DE 50 A 2013

Lucy DUARTE  
lucyduarte2013@ig.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho tentará evidenciar as formações discursivas presentes em torno da imagem feminina nas propagandas de automóveis (jornais, revistas, televisão, internet) a partir da década de 50 aos dias atuais (2013), buscando compreender essa construção, desconstrução e reconstrução da imagem feminina: de dona de casa (anos 50) à mulher objeto (dias atuais). Buscará compreender se são distintas ou apenas uma transposição desse sujeito que continua o mesmo (dona de casa) para outro foco (mulher objeto). Para isso utilizamos teorias de Michel Pêcheux, Michel Foucault e outros. O conceito de formação discursiva é ponto chave para compreender a Análise do Discurso. Embora não acredite em modelos de análise analítico a Análise do Discurso pode contribuir sobremaneira para questões de compreensão de textos, em diversos gêneros. Este trabalho, além de fazer uma leitura da mulher nas propagandas de automóveis pelo viés da Análise do Discurso de linha francesa, buscará possíveis aplicações no ensino de Língua Portuguesa, demonstrando a necessária contribuição do conceito de formação discursiva para melhor compreensão dos diversos gêneros discursivos.

A IMAGEM DO PROFESSOR NA DÉCADA DE 1930: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA  
ESCOLA NO ROMANCE *ABDIAS*, DE CYRO DOS ANJOS

Júlia Neves GONÇALVES  
julianevedsc@hotmail.com  
Aloísio de M. DANTAS  
alodanta@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Pretendemos investigar como se constitui discursivamente o colégio de freiras nos espaços ficcionais do romance *Abdias*, de Cyro dos Anjos. Nossa análise está caracterizada a partir da análise de discurso de linha francesa, filiada a Michel Pêcheux, tendo como categorias centrais de investigação as concepções de interdiscurso e intradiscurso, lidas em PÊCHEUX (1988) e ORLANDI (2001). Os procedimentos metodológicos de análise seguem o seguinte percurso: seleção de recortes textuais que tematizem ou referenciem a escola, no interior destes recortes definição de seqüências discursivas que caracterizarão os diferentes intradiscursos. No processo

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

metodológico de análise estas etapas serão simbolizadas como RT e SD. Esperamos, com esta pesquisa, estabelecermos três resultados: o primeiro, uma comparação entre o que foi a escola secundarista nos primórdios do século XX e o que é a escola no atual regime de ensino fundamental; o segundo, uma concepção aprofundada do que vem a ser interdiscursividade nas práticas escolares em seus diferentes modos de pensar a educação; o terceiro e último resultado a ser atingido, fundamentar uma leitura da identidade de professor na história educacional brasileira.

### O LUGAR DA ANÁLISE DO DISCURSO NO ENSINO DE LÍNGUA: UMA (RE)LEITURA DA CULTURA PERNAMBUCANA

Glaucio Ramos GOMES  
grag2.1@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Como uma teoria de leitura, a análise do discurso de linha francesa (AD), em que se baseia este artigo, tem se mostrado um caminho possível para a formação de um leitor crítico. É com base nessa afirmativa que nossa pesquisa de doutorado - O lugar da análise do discurso no ensino de língua: uma (re)leitura da cultura pernambucana - tem se proposto a levar para as aulas de língua materna uma leitura discursiva de materialidades culturais. Tal leitura é possível porque a partir de Courtine (1981), ampliou-se o leque de possibilidades para a análise do discurso - imagem, corpo, som etc. Nessa ótica, abriu-se espaço para as materialidades culturais - cordel, xilogravura, teatro, dança, cinema. Dentro desse campo, esse artigo, recorte parcial de nossa pesquisa, tem por objetivo compreender como se dá a constituição da identidade do nordestino a partir dos efeitos de sentido que emergem das xilogravuras de J. Borges. Atrela-se a esse objetivo um segundo que é compreender, via releituras teóricas - Gregolin, Indursky, Furlanetto - o lugar da AD no ensino de língua. Para atingir tais objetivos, o texto apresenta de imediato o lugar da cultura - compreendida como discurso que interpela o indivíduo - nos estudos da análise do discurso e, em seguida, apresenta a análise de algumas xilogravuras do pernambucano J. Borges. As análises realizadas mostram como as vontades de verdade, instituídas pelo regime de poder, têm colocado no imaginário social uma representação estereotipada do sujeito nordestino. Levar o aluno a ler, via AD, essa estereotipação é um passo necessário para sua formação cidadã.

### MECANISMOS DISCURSIVOS E SEUS EFEITOS DE SENTIDO NOS TEXTOS DE APRESENTAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sebastiana Aparecida Vidal GOMES  
aparecidavidal25@hotmail.com  
Edjane Gomes de ASSIS  
edjane.assis@ig.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Nas últimas décadas, o ensino de língua materna vem sofrendo algumas mudanças. Muitas delas se concentram basicamente em refletir sobre o objeto de estudo/ensino das aulas de Língua Portuguesa, pois o ensino tradicional o qual durante muito tempo estivemos e ainda estamos submetidos, nos mostra os resultados insatisfatórios de tal ensino, com ênfase apenas na gramática tradicional, Mendonça (2006). No entanto, atualmente contamos com o surgimento de outras

teorias, as da área da Linguística, por exemplo. Esta, por sua vez, vem ganhando espaço nos meios educacionais, trazendo valiosas contribuições para um melhor conhecimento do funcionamento da linguagem. Podemos assim dizer que, mesmo de forma sutil, vivemos em uma era em que há espaço para discussões sobre a busca de novas metodologias de ensino. Nesta perspectiva, acreditamos que o ensino de português pautado nas teorias linguísticas poderá desenvolver nos discentes habilidades relevantes no que diz respeito à leitura e a escrita. É dessa forma que com base na Análise do Discurso, sobretudo em Pêcheux (2008), Orlandi (2007), entre outros, que pretendemos observar o discurso que constitui os textos de apresentação de uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa. Assim, tomaremos como referência trechos de tais textos, cuja coleção escolhida está sendo utilizada em uma escola pública, a qual está situada em uma cidade do cariri paraibano. Através dos nossos resultados percebemos que há uma propagação do discurso das teorias linguísticas modernas nos textos de apresentação da coleção analisada.

### MÍDIA, DISCURSO E ENSINO DE LE: UM OLHAR SOBRE A MATERIALIDADE DISCURSIVA DAS RELAÇÕES DE PODER NOS ARTIGOS DO *THE NEW YORK TIMES*

Geraldo da Silva GOMES  
geraldogomes32@hotmail.com  
Susana Lorena Medeiros SOUSA  
susana\_acari@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho trata de uma leitura discursiva que considera o gênero midiático como espaço e ferramenta a ser aplicada no ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira no contexto da formação docente na graduação. O objetivo maior é analisar o funcionamento discursivo das materialidades veiculadas no jornal *The New York Times* atentando para o estabelecimento de relações de poder e para a constituição da materialidade midiática enquanto espaço de saber que mexe com o sentido enquanto efeito, enquanto possibilidade. Assim, inicialmente, nos detemos a estudar os pressupostos da teoria da Análise do Discurso de tradição francesa, bem como aqueles ligados a questão do ensino de línguas, na perspectiva da formação de professores de inglês na graduação. Trabalhamos com artigos do jornal da coluna *Education*, a partir dos quais aplicamos as categorias discursivas para mobilizar a discussão acerca das relações de poder no texto midiático apontando para problematização da leitura e do tratamento que o sentido recebe quando do trabalho com atividades de interpretação e produção de textos em aula de língua inglesa. Tomamos como embasamento teórico, dentre outros, Foucault (1995), Orlandi (1999), Authier-Revuz (1998), Gregolin (1997), Fernandes (2004), Tavares (2002), Sena (1998), Paiva (2005). Ao analisar gêneros discursivos na esfera do jornalismo mediado e o funcionamento destes no ensino de Língua Inglesa, alcançamos que o empreendimento de uma leitura discursiva nos leva a entendê-la como uma prática ligada ao funcionamento de relações de poder e de saber. E é, na ótica de tais relações, que se inscreve o modo a partir do qual os sujeitos (professores em formação e alunos) leem mundo e a realidade social da qual fazem parte. Nossas conclusões apontam para o poder do discurso na mídia, considerando sua materialidade discursiva e os efeitos que eles produzem no e para o cotidiano dos sujeitos sociais.

### ANÁLISE DO DISCURSO E LINGUÍSTICA TEXTUAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Karol Costa GUEDES  
karolcostaguedes@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Pensar novas estratégias para o ensino de língua tem sido um desafio para os docentes, cuja responsabilidade de trabalhar com o seu alunado de maneira crítica, com olhares atentos à funcionalidade discursiva dos textos, não se esgota na dedicação em planejamentos de aula, visto que se trata da necessidade de um debruçar-se sobre os estudos discursivos e linguístico-textuais, a fim de compreender de modo suficientemente esclarecedor as contribuições dessas duas áreas (Análise do discurso e Linguística Textual) para o ensino: noções que devem partir do professor, para que este, acordado à esse diálogo teórico, desenvolva um bom manejo no trato com a língua portuguesa em sala de aula. Diante disso, parte-se da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, da Linguística Textual e de estudos acerca do diálogo entre esses campos teóricos – Paulilukonis (2010), Pêcheux (1971), Orlandi (2012), Martelotta (2011), dentre outros – a fim de fazer um panorama teórico-prático (da teoria à prática em sala de aula) através da AD e da Linguística Textual. Uma pesquisa que se colocou em relevância pela centralidade do ensino de Língua Portuguesa, por constatar que esse diálogo teórico vai ao encontro, sobretudo, da formação de um leitor consciente do “discurso” e de suas potencialidades e complexidade através dos sentidos anteriores e exteriores à superfície do texto.

DO SEU LUGAR HISTÓRICOSSOCIAL, QUE LEITURAO/A LEDOR/A/PROFESSOR/A  
PROCESSA PARA OS CEGOS CONCORRENTES COM DEFICIENTES NÃO CEGOS EM  
SITUAÇÕES DE LEITURA DE CONCURSOS PÚBLICOS?

Zuleide Maria de Arruda Santiago GUIMARÃES  
zuleidearruda@yahoo.com.br  
Instituto Estadual de Artes Cênicas  
Valber Rodrigues DIAS  
valberrd@gmail.com  
Faculdade Integrada de Patos

Será que, à/ao ledor/a/professor/a que processa leitura para cegos em leitura de provas (supletivo e universidade), bastava ter o conhecimento do assunto de referência? No dia-a-dia do Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste (IEACN), de Campina Grande (PB), continuando essa pesquisa qualitativa (DENZIN & LINCOLN, 2006) de mestrado (2009), realizamos entrevistas (semiestruturadas/ transcritas) com seis cegos (selecionados A e B, nomes fictícios), após a realização do concurso paraibano (2012) para professor de história/geografia, cujas ledoras, respectivamente, foram: cego A - graduada em estatística e mestranda nessa área; quanto à do cego B, ele desconhecia sua graduação. A situação do concurso trouxe leitores desconhecedores dos assuntos das provas, bem como algo diferente de pesquisa anterior em que cegos não concorriam com cadeirantes, possuidores de dimensões sociais e materiais diferentes das deles (leem suas provas). Com contribuições teóricas de lugar históricossocial - ler sem entender o assunto (POSSENTI, 2001)-, do paradigma crítico-materialista (BYER, 2006), o trabalho mostrou que a subjetividade do/a ledor/a construída a partir do lugar históricossocial pode não contribuir para a exclusão dos cegos, mas pode estar incluindo de forma precária/marginal (BARTALOTTI, 2006), dado que concorrem com cadeirantes cujas dimensões materiais e sociais, na perspectiva do paradigma crítico-materialista, são divergentes. Os dados mostraram que um cadeirante ocupou a

vaga do cego A, visto que, o/a ledor/a/professor/a desconhecedor dos assuntos das provas lidas, contribuiu, dessa forma, para sua inclusão precária/marginal. Tratou-se, portanto, de uma lacuna, precisando o concurso ter atentado para as dimensões sociais e materiais de cada deficiente.

DIALOGISMO E INTERAÇÃO VERBAL NAS RODAS DE LEITURA NA CONSTRUÇÃO  
DE SUJEITOS LEITORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Maria das Dores JUSTO  
dora.just@hotmail.com  
EEEFM Professor José Soares de Carvalho

Este artigo apresenta como foco principal o dialogismo e a interação nas rodas de leitura na Escola Estadual Professor José Soares de Carvalho em Guarabira com alunos da 1ª série do Ensino Médio. Foram definidos para esta pesquisa cerca de 30 alunos, pois um número maior pode tornar a leitura mais dispersiva e não dar oportunidade a todos de se manifestarem. A escolha das rodas como objeto desta pesquisa partiu de inquietações acerca das metodologias utilizadas na escola para despertar o gosto pela leitura, como também da constatação de que, por conta de concepções redutoras de leitura, esse método tão usual na escola acaba sendo distanciado de seu objetivo primeiro que é formar leitores. Além disso, as rodas de leitura poderão abrir caminhos para se pensar a leitura como uma ação interativa que vai além do momento em que se realiza, bem como contribuir para a busca de novas práticas de seu ensino. Com base nos conceitos do Círculo de Bakhtin (dialogismo, interação verbal), este estudo busca refletir através das rodas de leitura a construção dos sujeitos leitores com alunos da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública. Para o desenvolvimento dessa pesquisa escolhemos trabalhar os gêneros crônicas e contos de autores contemporâneos, tais como, Luís Fernando Veríssimo, Fernando Sabino, Rubem Braga e Moacyr Scliar, entre outros, por se tratar de textos curtos e consequentemente serão mais atrativos, principalmente para leitores principiantes. Por isso, à medida que estamos apresentando os textos, lendo e discutindo, observa-se um entusiasmo por parte dos participantes e também melhor rendimento nas aulas regulares de LP.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO GÊNERO CHARGE: LENDO ENUNCIADOS VERBO-  
VISUAIS NA ESCOLA

Marília Dalva Teixeira de LIMA  
mariliadlima@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

A construção de sentido em enunciados verbovisuais como a *charge* se dá de modo complexo, visto que esse gênero do discurso apresenta um emaranhado de elementos que possibilitam efeitos de sentido dos mais diversos. Enunciados verbo-visuais estão cada vez mais presentes no contexto educacional que passa a exigir formas complexas de leitura que ultrapassam a mera leitura de aspectos linguísticos. Esse tipo de exigência vem à tona nos meios oficiais de avaliação, como o ENEM, que estabelecem que os alunos desenvolvam capacidades de leitura que vão além dos aspectos estruturais de qualquer gênero. Este trabalho tem por objetivo analisar como se dão os efeitos de sentidos construídos a partir da relação entre enunciados verbais e não verbais no âmbito do gênero *charge*, bem como propor estratégias de leitura para enunciados verbo-visuais na Escola. A fundamentação teórica que subsidia este estudo é a Teoria da Enunciação proposta por

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Bakhtin e o Círculo, particularmente os conceitos de dialogismo, carnavalização e enunciado. Inseridas em um contexto comunicacional mais amplo que a interação face a face e incluídas em contexto educacional, as charges tentam reproduzir através de elementos relativamente reconhecíveis pelo leitor o cenário da enunciação, tornando possível a compreensão do enunciado incluído em seu contexto histórico, ideológico e político. É através de um estudo das relações dialógicas que regem o processo de atribuição de sentido que os estudantes poderão chegar a uma leitura mais crítica que tenha como finalidade o que propõe os documentos norteadores oficiais: o exercício pleno da cidadania.

### INTERDISCURSIVIDADE E ENSINO: UM OLHAR INVESTIGATIVO ENTRE LITERATURA E CANÇÃO

Sibelle Luciano MARINHO  
sibellemarinho@gmail.com  
Universidade do Vale do Acaraú

O presente artigo trata do resultado de uma pesquisa baseada em um estudo à luz da AD de linha francesa, com o propósito de constatar a suposta eficácia da utilização da música *Que país é este?*, de Renato Russo, relacionando os interdiscursos com alguns capítulos retirados do *Os Bruzundangas*, de Lima Barreto e com a nossa própria realidade, utilizando-os como metodologia do ensino em sala de aula. Nossos principais objetivos foram: investigar a interdiscursividade entre crônicas de Lima Barreto e a canção *Que país é este?* de Renato Russo e utilizar-se desse conhecimento enquanto estratégia de ensino; adotamos o tipo de pesquisa descritivo-interpretativo de análise qualitativa de dados e como estratégia de pesquisa, pesquisa-ação, a nossa pesquisa foi realizada em uma turma de 1º ano do ensino médio de uma escola da rede pública, localizada na cidade de Gado Bravo-PB, iniciou-se por meio de observação participante, momento esse ao qual tivemos o primeiro contato com os sujeitos da pesquisa e com a escola, primeiro levantamento dos perfis e hábitos de leitura e compreensão de textos e o planejamento final da intervenção didática que foi aplicada sequencialmente através da leitura, reescrita e reflexão dos textos literários, contato e reflexão da canção e na sequência interpretação e conceituação de ambos os gêneros textuais observados, e registrado em áudio e no nosso diário de pesquisa durante as aulas para através das nossas análises e experiências sugerirmos possíveis maneiras que auxiliem e valham a pena tentar trabalhar conteúdos que seguem o olhar interdiscursivo em textos na sala de aula que possibilitam uma maior exploração de assuntos de natureza literária, musical, linguística e discursiva.

### MULHER E NEGRA: FIGURATIVIDADE E REPRESENTATIVIDADE DA NEGRA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ThaffinisRuama B. MARQUARDT  
thaffinisruama@gmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

A pesquisa pretende figurar como o início das discussões sobre a forma que os livros didáticos abordam a imagem da mulher negra, mediante uma perspectiva sincrônica, com levantamento de

um *corpus* composto de manuais do ensino da língua materna entre as décadas de 1990 e 2010. Objetiva-se demonstrar como vem sendo construída a imagem da mulher negra dentro da tecnologia do ensino de língua (LDLP) e se esta construção imagético-identitária-figurativa está vinculada a perspectiva cultural e a luta dos afrodescendentes em prol da valorização do grupo étnico que pertencem. Neste sentido, a pesquisa parte do pressuposto da necessidade de valorização da identidade negra dentro da sociedade brasileira. Para tanto, partiu da seleção e análise de livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental dos anos 1990-2013, bem como de textos que fomentam a construção do currículo escolar e as diretrizes educacionais, completando os pressupostos da lei 2.639/9 de 2003. Para o tratamento da temática apresentada, fundamentamos a pesquisa a partir de textos teóricos que tratam da perspectiva cultural e ideológica dos afrodescendentes, além da contribuição de Tadeu Silva (2000; 2001), pelo fato de que é notório que os livros didáticos trazem textos que implicam em discursos sobre a construção de sujeitos e suas subjetividades. Dessa forma, esperamos ampliar as análises já realizadas sobre a influência da mulher negra, sua historicidade, representatividade e contribuição cultural, para a formação de uma nação multicolor, diversa, plural. Porque “Alma não tem cor/Ela é colorida/Ela é multicolor” (CHICO CÉSAR).

### ESCOLA DO SÉCULO XX: ANALISANDO COMO O DISCURSO LITERÁRIO REPRATA A INSTITUIÇÃO ESCOLAR NO INÍCIO DO SÉCULO PASSADO

Beatriz Moreira MEDEIROS  
beatrizmedeiros27@hotmail.com  
Regina Maria Alves ARAÚJO  
ver141516@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar como a escola é representada no discurso literário a partir do capítulo “Colégio em Aracajú” da obra “Seleta” de Gilberto Amado. Escolhemos tal perspectiva, pois compreendemos ser importante a relação entre literatura e escola, mais precisamente sobre como a escola era concebida no século passado por autores literários. Tratando-se de uma obra relacionada a memórias, fundamentamos nosso trabalho à luz da Análise do discurso, que nos oferece importantes conceitos relacionados a discurso, história e ideologias, conceitos estes que são fundamentais para nossa finalidade que consiste em buscar compreender como é relatado o ensino no século XX a partir das reflexões e memórias tratadas em tal obra. Nossa metodologia centra-se, portanto, na análise do texto literário citado, observando aspectos discursivos neste capítulo que possam conceber uma postura crítica acerca de como a instituição é retratada. A conclusão a que chegamos é que a imagem de escola presente na obra era extremamente rígida, caracterizada pela ordem e seguidoras de regras firmes. Tal imagem revela a ideologia presente em tal época, que enxergava a escola semelhantemente ao ambiente militar que tem como objetivo formar pessoas disciplinadas e responsáveis. Nosso trabalho insere-se numa abordagem qualitativa cujo aporte teórico encontra-se fundamentalmente na linha de Análise de Discurso fundada por Michel Pêcheux, tentaremos a luz de tal teoria buscar resultados que nos mostrem como a escola e o ensino são retratados na obra escolhida para análise.

### DISCURSO E GRAMÁTICA: INTERFACE DA PRÁTICA DE ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

André Magri Ribeiro de MELO  
andre.letraslp@gmail.com  
Jeane Dantas dos Santos BEZERRA  
jeanedantaseduc@gmail.com

Este artigo origina-se de uma série de debates e discussões cujo espaço foi os encontros de formação pedagógica para professores de língua portuguesa da rede municipal de ensino da cidade de Ipangaçu/RN, em que os principais objetos de reflexão eram as concepções de gramática ao longo do tempo alinhadas às de linguagem, e as implicações desses conceitos para o ensino de língua portuguesa. Objetiva-se neste trabalho levantar questionamentos acerca das formas como a gramática da língua portuguesa encontra-se no ensino hoje, e como o discurso dos sujeitos é analisado (ou não) nesse contexto; se há valorização das identidades ou seu silenciamento. Utiliza-se, para tanto, uma revisão bibliográfica que remete à idade clássica para, a partir de lá, rever o desenvolvimento dos conceitos de linguagem e gramática até as discussões sociointeracionistas, que põem em discussão os aspectos opressivos e libertários do ensino da gramática. As reflexões de Bakhtin (2000), Bechara (2002) e Marcuschi (2008) nos auxiliaram nesse processo de compreensão que alia conhecimentos linguísticos, representação discursiva e ensino. Finaliza-se o estudo com considerações acerca da educação linguística (Antunes, 2010) e de sua relevância na construção da cidadania das pessoas, a partir do espaço escolar e, especificamente, do ensino de língua portuguesa, estabelecendo relações concretas entre o discurso e a gramática, apontando que o equilíbrio entre ambos reflete a interface contemporânea de uma educação em língua materna eficaz e emancipadora.

A LEITURA NA AD: UM OLHAR DISCURSIVO PARA A CHARGE

Emmanuele MONTEIRO  
emmanuelemonteiro\_jp@yahoo.com.br  
Edileide GODOI  
edileidegodoi@bol.com.br  
Regina BARACUHY  
mrbaracuhy@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Esse artigo se propõe a discutir a teoria Análise do Discurso de tradição francesa, como uma “caixa de ferramenta” que possibilita a interpretação de textos verbais e não verbais. Para isso, as noções-conceitos sujeito, sentido, enunciado, memória e intericonicidade serão fios condutores dessa discussão sobre a noção de leitura. Assim, esse trabalho será desenvolvido a partir do referencial teórico da Análise do Discurso Francesa em sua interface com a Semiologia Histórica proposta por J. J. Courtine, pontuando o conceito de trajeto de leitura de J. Guilhaumou. Segundo Pêcheux, a imagem opera através da memória social, possibilitando à análise revelar que o leitor se subjetiva e dá sentido a ela, conforme a posição que ele ocupa na sociedade e por isso as práticas de leitura são definidas a partir do momento em que o leitor entra em contato com o texto (verbal e/ou não-verbal) e escolhe quais ferramentas irá acionar para interpretá-lo. A maneira de se processar, em um só batimento, a descrição/ interpretação dos acontecimentos discursivos presentes nas charges decorre de gestos de leitura do analista que objetiva analisar a produção dos sentidos do gênero em questão. O *corpus* a ser analisado, nesse artigo, é composto por quatro charges recolhidas da web sobre os protestos que eclodiram no Brasil neste primeiro semestre de

2013, tendo como estopim o preço das passagens do transporte urbano. Escolhemos trabalhar com charges no decorrer de nosso texto, pois ela é um gênero discursivo que se satiriza um fato situado num contexto sócio-histórico definido, e que, em geral, possui um caráter político. Sendo assim, esse trabalho está inserido no quadro metodológico proposto pela abordagem qualitativa e tem como marca a interpretação com base na organização e descrição dos dados, a partir de ângulos distintos e do uso e comparação de distintas fontes de dados.

O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANALISANDO OS SENTIDOS E OS DISCURSOS QUE O COMPÕE

Maria Eliane Gomes MORAIS  
lia\_morais.jta@hotmail.com  
Maria Adelúcia dos SANTOS  
adelucia2009@gmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Os anúncios publicitários se utilizam de recursos diversos para persuadir o sujeito a consumir produtos ou serviços muitas vezes distantes das necessidades reais de cada indivíduo. Um desses recursos é a manipulação dos sentidos pelos discursos, seja por meio da utilização do verbal, bem como de imagens na produção de um texto, recursos bem elaborados para cumprirmos o fim a que se destinam: persuadir seu receptor. Esse caráter persuasivo ultrapassa a ideia de anúncio, pois nele não está contido apenas o modo racional de dispor o texto informativo, mas a intenção de convencimento do público-alvo por meio de elementos subjetivos, emocionais, ideológicos, em que discurso e sentido dialogam, com a intenção de sedução (Cf. CARVALHO, 2000). Desse modo, examinamos os sentidos que subjazem às propagandas veiculadas em *outdoors*, bem como os discursos ideológicos que constituem parte dos anúncios publicitários. Para tanto, trazemos uma proposta pedagógica voltada ao 3º ano, Ensino Médio, na qual será explorada a capacidade de interpretação, argumentação, inferência, identificação de contexto, bem como a ampliação de conhecimento de mundo, habilidades exigidas pelo PCN e necessárias para formação do cidadão. Para isso, selecionamos três anúncios publicitários, divulgados em *outdoor* de imobiliárias da cidade de Campina Grande, Paraíba. Os quais foram analisados mediante os seguintes teóricos: Foucault (2005); Carvalho (2000); Sandmann (1999); Bourdieu (1994); Fiorin (2005); Gomes (2003); PCN, entre outros. Essa pesquisa revelou que os sentidos de um texto não se limitam às sentenças isoladas, mas surgem como formas de ampliar as interpretações do mundo. Além de expandir a capacidade linguístico-discursiva do aluno; os sentidos em um texto permitem demonstrar que toda e qualquer produção textual é influenciada pelas várias vezes, ideológicas, que circulam na sociedade e que impõem tomadas de atitude.

ANÁLISE DO DISCURSO NAS TIRINHAS DE GARFIELD: A IMPLICAÇÃO DO TRABALHO COM O GÊNERO TIRINHA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Raíssa Gonçalves de Andrade MOREIRA  
raissamoreira28@gmail.com  
Samyra Ferreira Ramos RODRIGUES  
samyramos13@gmail.com  
Aloísio Medeiros DANTAS

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

aloisiodm@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

No século XX, são criadas e popularizadas as histórias em quadrinhos (HQs). Geralmente, marcadas por temas atuais, e de teor irônico, as HQs acabam por construir críticas referentes aos diversos discursos que permeiam a sociedade. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação de inversão de papéis sociais encontradas nas tirinhas de Garfield, atentando para como o gênero tirinha pode ser estudado no ensino de Língua Portuguesa. Observando isso, também pretendemos salientar a maneira humanizada na qual Garfield é constituído, algo representado pela ironia e pelo caráter satírico do personagem nas tirinhas. Por fim, nos propomos a identificar como a inversão de papéis sociais aparece manifestada nos discursos – tanto animal como humano – observando como esses discursos interferem na formação dos sujeitos. Para o desenvolvimento de nossa análise, utilizaremos duas tirinhas de Garfield (retiradas do blog: <http://tirinhasdogarfield.blogspot.com>), as quais trataremos pelo seguinte procedimento analítico: caracterizar os textos e abordá-los, discursivamente, em termos de posições-sujeitos diferenciadas. Teoricamente, abrangeremos as concepções de análise do discurso, denominadas de *silêncio* e *sujeito*, bem como a concepção pragmática de *ironia*. Para tanto, a pesquisa será desenvolvida a partir de uma análise qualitativa e bibliográfica, fundamentada nos pressupostos teóricos de Brait (1996), Ducrot (1987), Orlandi (1999), Pêcheux (1988), entre outros.

A VELHICE NAS PÁGINAS DE REDES SOCIAIS: PALAVRAS QUE REVELAM UMA  
CONCEPÇÃO NACIONAL DO ENVELHER

Juliana Ramos NASCIMENTO  
julinasmos@hotmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O impacto da tecnologia na vida das pessoas e a participação dessas no processo de evolução das tecnologias nos são bastante perceptíveis quando observamos o crescente número de brasileiros que estão aderindo cada vez mais o uso das redes sociais e que essas são utilizadas para vários fins. Outro aspecto relevante é que uma, dentre várias redes sociais, tem se destacado no Brasil, quanto ao uso, o *Facebook*, e que um dos recursos dessa rede é a criação de páginas de interesses diversos, das quais os usuários compartilham informações, interesses semelhantes, crenças, etc. Com base nessa realidade é que o presente trabalho se propõe observar o que estaria por traz dos enunciados relacionados à velhice, sob a luz da análise do discurso de linha francesa, tendo como questionamento: como a velhice é abordada em páginas do *facebook*? Indagando-nos sobre o que os enunciados presentes em imagens dessas páginas revelem sobre a velhice quando o sujeito-usuário compartilha tal imagem, considerando fatos sócio históricos e a história discursiva desse sujeito. Para tanto tomamos como *corpus* seis páginas da rede social já mencionada, cujos nomes indicavam abordar o tema da velhice, das quais retiramos 10 imagens, para análise. Como referencial teórico, fundamentamo-nos nas considerações de Mendes (2001) sobre a situação do idoso no Brasil, em relação à análise do discurso, nos apoiamos na abordagem de Pêcheux (1990; 1994; 1996), Foucault (1996), Orlandi (2001). Como resultados parciais, contactamos um sujeito usuário que revela uma visão nacional sobre a velhice, isto é, uma ideia estreitamente ligada à

forma que tratamos os nossos idosos, e que ainda é muito pouco tocada no ambiente escolar, fazendo-nos pensar em como levar essa temática, envelhecimento, para a escola.

COMPREENSÃO RESPONSIVO-ATIVA: UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES REALIZADAS  
POR ALUNOS CONSIDERADOS INDISCIPLINADOS

Cássia NASCIMENTO  
gillania.ufal@gmail.com  
Lívia ALMEIDA  
livia-day@hotmail.com  
Lúcia de Fátima SANTOS  
lfsmar@hotmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Partindo do entendimento de que a indisciplina é considerada um dos principais agentes responsáveis pela ineficácia do processo de aprendizagem, vale dizer que ela é vista como um dos fatores mais recorrentes no contexto escolar, uma vez que é atribuída ao mau comportamento do aluno. Este, embora seja visto como quem apresenta um comportamento incompatível ao desempenho almejado pelo docente, pode posicionar-se frente às “provocações” que lhes são feitas em sala de aula, o que remete à compreensão responsivo-ativa, uma das categorias da teoria bakhtiniana. Segundo Bakhtin, a compreensão responsivo-ativa corresponde a um ato de resposta do interlocutor diante do contexto no qual está inserido. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões a respeito da compreensão responsivo-ativa dos alunos considerados indisciplinares, através de atividades desenvolvidas em sala de aula por uma professora em formação continuada, como também por professoras em formação inicial, integradas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) LETRAS, financiado pela CAPES. Para isso, este trabalho baseia-se, também, nos aportes teóricos de Aquino (1996), Zandonato (2004) e Fanchi (1993), os quais discutem sobre a indisciplina do discente. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico, cuja coleta de dados adota instrumentos, como: notas de campo e produções textuais. Estes são obtidos nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental de uma escola pública, na cidade de Maceió. Diante das observações feitas, pode-se apresentar como resultado parcial uma mudança no posicionamento da professora em relação à compreensão responsivo-ativa dos alunos considerados indisciplinares, de maneira a evitar falas excludentes e estereótipos no cotidiano escolar.

ENSINO DE LEITURA NA REDE PÚBLICA: CONTRIBUIÇÃO E NOVOS CAMINHOS

Fernanda Fernandes NASCIMENTO  
fernandazalem@hotmail.com  
Rede municipal de ensino de São Domingos do Cariri

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da Análise de Discurso (AD) de linha francesa para o ensino de língua, especificamente, no que concerne às atividades de leitura. Foi percebendo o desinteresse dos alunos pelas aulas de Língua Portuguesa no nível médio que nos propusemos a investigar o porquê desse fato e identificamos como principal fator as práticas de análise de leitura aplicadas nestas aulas. Assim, uma teoria como a AD, que tem como objeto de estudo o discurso em seus múltiplos sentidos, levando em consideração as representações

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

coletivamente construídas por interação discursiva e por um sujeito e as diferentes situações que participam do contexto histórico-social. Mediante ao exposto, este trabalho se propôs a desconstruir a visão de uma leitura calcada na decodificação das ideias do texto. Fora analisada a forma como o livro didático aborda a prática de leitura, os resultados foram obtidos através de atividades aplicadas do mesmo e a análise dessas atividades, cujo enfoque se deu sob uma abordagem discursiva. Percebe-se que as abordagens dos manuais didáticos pautam-se, estritamente em aspectos de decodificação. A pesquisa realizada com turmas do ensino médio, de uma escola pública de São Domingos do Cariri (Paraíba) e, como fonte foi usado o livro Português: Língua, literatura e produção de texto: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

### A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR NO GÊNERO CHARGE E AS VONTADES DE VERDADE ATRAVÉS DAS IMAGENS CONSTRUÍDAS

Luciana Fernandes NERY  
lucianafernandesnery@yahoo.com.br  
E.M.E.F. Severino Marinheiro  
Carla Jeane S. Ferreira e COSTA  
carlajeane.lettras@hotmail.com  
E.E.E.F.M. Orlando V. dos Santos

A nossa imagem é construída ao longo dos tempos através do olhar do outro e de nós mesmos. Desse modo, na busca dessa construção das nossas identidades é comum nos depararmos com imagens estereotipadas que são criadas em relação a nós e que interferem diretamente na forma como somos vistos. Através delas, somos submetidos a determinados grupos que possuem vontades de verdade diferentes das nossas e que inevitavelmente acabam nos influenciando. Nesse sentido, essas imagens, muitas vezes, negativas em relação ao professor cristalizam as ações e visões desse sujeito, fazendo com que a sociedade o conceba como um sujeito à margem. Diante disso, pretendemos nesse trabalho analisar a representação da identidade do professor no gênero charge atentando para as vontades de verdade perpassadas através da construção dessa identidade. Para tanto, utilizamos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, sobretudo através dos estudos de Coracini (2007), Foucault (1995, 2010), Hall (2006), Orlandi (2007, 2008), dentre outros. Este trabalho vem sendo desenvolvido como forma de amadurecimento teórico e a busca incessante de tentarmos compreender o papel desse sujeito dentro da sociedade contemporânea. Desse modo, pretendemos com este trabalho apresentar um olhar mais crítico em relação às imagens que são propagadas como verdades absolutas na sociedade e que muitas vezes são aceitas sem questionamentos.

### REFLETINDO SOBRE O DISCURSO NO GÊNERO PROPAGANDA TELEVISIVA: CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DAS PROPAGANDAS EM SALA DE AULA

Jorge da Silva NUNES  
jorgenunes123@hotmail.com  
Maria Gicélia COSTA  
Universidade Estadual da Paraíba

Na perspectiva dos estudos voltados e desenvolvidos pela Análise do Discurso, pretendemos analisar o discurso, o interdiscurso e a posição do sujeito da enunciação a partir do gênero

propaganda televisiva. A partir da contribuição de (FERNANDES, 2007), que considera que um discurso é produzido dentro de uma perspectiva social, e também de (GUIMARÃES, 1948, p. 78), que apresenta a argumentação como o modo de convencer alguém sobre a verdade de certos fatos ou a necessidade de tomar certas atitudes, ou seja, perceber uma importante relação presente entre dois pontos, entre a argumentação e o ato de convencer. Para tanto, utilizamos como objeto de análise, uma propaganda da empresa da calçados Havaianas veiculada na televisão brasileira. A partir do discurso proferido pelos atores, (figuras importantes e conhecidas dentro do meio televisivo, e esse fator também é um ponto importante) neste gênero textual com características próprias, pretendemos refletir como esses elementos discursivos, associados aos fatores sociais são utilizados para construir um argumento e convencer o telespectador ou consumidor a aderir, a comprar um determinado produto, também discutiremos a importância do gênero propaganda em sala de aula de ensino fundamental e médio, visto que os adolescentes são um público ativo do meio televisivo.

### DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS

Patrícia Lira Guedes de OLIVEIRA  
ptoliveira8@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Manassés Morais XAVIER  
manassesmxavier@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

É notório que toda expressão linguística é sempre orientada em direção ao outro, em direção ao ouvinte. Assim, para se compreender o enunciado é preciso entender a sua orientação social. Voloshinov (1976) menciona que a verdadeira essência da linguagem é o evento social da interação verbal que se concretiza em um ou em vários enunciados. Desta forma, toda e qualquer situação comunicativa possui um auditório que admite uma organização bem definida. “A orientação social é precisamente uma das forças vivas e constitutivas que, ao mesmo tempo em que organizam o contexto do enunciado – a situação –, determinam também a sua forma estilística e sua estrutura estritamente gramatical” (VOLOSHINOV, 1976, p. 08). Neste trabalho, partimos de duas perspectivas: 1) discurso é uma prática de linguagem embebida de condições histórico-sociais de produção. Logo, integra o lugar sócio-históricoideológico de quem enuncia, conforme os escritos de Bakhtin/Voloshinov e 2) discurso e ensino de línguas significam oportunidades de estimular, em contextos de ensino-aprendizagem, políticas de leituras críticas de enunciados concretos. Sob estas perspectivas, este texto se constitui como uma discussão teórica oriunda de uma pesquisa em andamento que visa desenvolver, junto a alunos do ensino médio de uma escola pública estadual localizada na cidade Campina Grande – PB, atividades de leituras discursivo-dialógicas de gêneros diversos, sobretudo da esfera midiática. Práticas pedagógicas desta natureza são alimentadas pela necessidade de fomentar reflexões que estabeleçam a relação entre discurso e ensino de línguas na tentativa de, a partir de ações didáticas, formar sujeitos leitores críticos, via análises de enunciados concretos de diversos eventos sociais. Para tanto, nos respaldamos na Teoria Dialógica da Linguagem difundida pelos estudos de Bakhtin e do Círculo.

### A NOÇÃO DE INTERDISCURSIVIDADE PRESENTE NO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Ramon do Nascimento OLIVEIRA  
ramonoliveira\_n@hotmail.com  
Marcela Guimarães ALVES  
marcelaguimaraespb@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este estudo objetiva trazer uma contribuição aos estudos pedagógicos que visam a linguística e suas vertentes inseridas no Ensino Básico, sobretudo no Nível Médio, a fim de trazer a noção de interdiscursividade de uma forma cotidiana, abordando temas que estão diretamente ligados ao dia a dia do aluno. Para o *corpus* do nosso estudo, utilizamos os cartazes vistos nas manifestações ainda ocorrentes em todo o Brasil, visando a inserção de tais materiais linguísticos e a participação dos mesmos no tal fato histórico que é objetivo de metodologia. Trazemos como referenciais teóricos as noções de interdiscursividade de Beth Brait (2006) e Cleudemar Fernandes Alves (2007), além das orientações pedagógicas inseridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). O estudo realizado resulta numa proposta pedagógica que, em linhas gerais, requer o aproveitamento de fatos linguísticos na perspectiva funcionalista, analisando e inserindo o que está por trás das palavras, suas funções, e não apenas as suas formas. Além disso, procuramos abrir caminhos para que outras vertentes dos estudos de língua também possam espaço no currículo escolar da disciplina língua portuguesa, o que ainda não acontece ou acontece de forma bastante reduzida, o que diminui as chances de muitos alunos enriquecerem seus conhecimentos sobre estudos de língua.

O RE-CONHECIMENTO DA LÍNGUA, DO GRAMÁTICO E DO APRENDIZ DE  
GRAMÁTICA NO DISCURSO DA *PEQUENA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO*

Dayane Adriana Teixeira OLIVEIRA  
dayane.ato@gmail.com  
Washington Silva de FARIAS  
washfarias@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Após o ingresso dos estudos linguísticos em nosso país, em meados do século XX, a Linguística passou a competir com a Gramática Tradicional (GT) na definição da imagem da língua. Contudo, somente há pouco mais de uma década linguistas começaram a produzir suas próprias gramáticas. Uma das mais recentes dessas produções é a *Pequena Gramática do Português Brasileiro* (PGPB), de Castilho e Elias (2012), que se apresenta como uma nova proposta, teórica e pedagógica, de descrição da língua dos brasileiros. Uma nova proposta de descrição gramatical levanta questões não somente sobre a constituição da imagem da língua, como também do autor de gramática e de seus leitores (aprendizes da língua). Dada essa hipótese, neste trabalho analisamos como a PGPB constitui e movimenta sentidos quanto às imagens referidas. Esta questão situa nosso trabalho no âmbito das investigações acerca da constituição do discurso gramatical brasileiro, apoiando-se no campo teórico da Análise de Discurso (AD) de orientação pecheutiana. A análise incidirá sobre material textual da capa, da Apresentação e do Capítulo 1 da PGPB, tendo em vista compreender como nesses lugares se constitui o jogo imaginário que sustenta as imagens selecionadas. Comparações com o discurso gramatical tradicional serão efetuadas, a fim de apreender a historicidade dos sentidos em questão. Os resultados do trabalho demonstram que o discurso da

PGPB promove de fato uma movimentação quanto às imagens da língua, do gramático e do leitor-aprendiz da língua, configurando efeitos de sentido contrastantes com os do discurso gramatical tradicional.

A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA NO TEXTO ESCRITO ESCOLAR: UMA LEITURA  
DISCURSIVA DE PRODUÇÕES TEXTUAIS

Adriana de Alcântara OLIVEIRA  
drikamagistra@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A produção textual do aluno muitas vezes é vista pelo docente apenas quanto aos aspectos estruturais, e em virtude disso outros aspectos importantes não são considerados. Estes últimos aspectos, que são exteriores à língua, interferem na constituição do texto escrito e, por conseguinte, na construção da autoria. Diante disso, tendo por base um direcionamento teórico que entende a língua na sua relação com a exterioridade, objetivamos neste trabalho analisar estratégias discursivas que indicam movimentos de autoria no texto escrito do aluno. Para tanto, analisamos duas produções textuais feitas em sala de aula, o que constituiu o *corpus* restrito desta pesquisa. Para direcionar a análise do *corpus*, nos fundamentamos nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, corrente de estudo que tem como objeto de análise o *discurso*. Dessa maneira, tomamos como referência as contribuições teóricas de Fernandes (2007), Orlandi (2004, 2006, 2007, 2008a, 2008b), entre outros. Sob esse contexto teórico, a análise dos dados demonstra que a prática de produção textual na escola configura-se como um movimento discursivo mais voltado para a paráfrase que para a polissemia. Evidencia-se a apropriação de um “conteúdo dado na leitura” como requisito para o aluno situar-se no seu texto escrito (processo de paráfrase) e, nesse movimento, há a utilização de estratégias de constituição de autoria (polissemia): o trabalho de produção de sentido através das escolhas linguísticas, conforme o lugar discursivo em que se instala o sujeito-autor na produção textual.

A RECONTEXTUALIZAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO: A PUBLICIDADE EM FOCO

Wesley Mayron Cunha PACHECO  
wesleymayron@hotmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

O presente trabalho analisou o fenômeno da recontextualização, caracterizada como uma relação dialética que é simultaneamente uma relação de colonização e uma relação de apropriação. Para o nosso caso especificamente considerou-se a relação entre o discurso publicitário e o discurso religioso. O trabalho foi ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso e tomou como objeto o evento social configurado no gênero textual ‘pregação religiosa’. Para tal, foi tomado um conjunto de edições de programas veiculados na televisão e arquivados e disponibilizados em produções videográficas bem como em sites de vídeos disponíveis na internet. Os dados foram transcritos, tratados e analisados por meio das categorias analíticas da Análise Crítica do Discurso, para o que concorreram ainda teorias focais, como a análise de Gêneros Textuais, a Gramática do Design Visual e os níveis de análise telefilmicos, considerando suas principais categorias como: intertextualidade, atos de fala, modos gramaticais, modalidade, interdiscursividade, representacional, interativa, composicional, enquadramento, sena, sequência

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

filmica, entre outros, bem como programas de tratamento e codificação de dados. O estudo buscou ser relevante acadêmica e socialmente, pelo exame de temas ainda emergentes, como mídia e discurso religioso, se predispondo ainda na atuação educacional quando referente ao campo da interpretação do discurso/texto da leitura e por meio da reflexão a produção de texto. Ao final do trabalho chega-se ao entendimento de que com a finalidade de manter o domínio e o poder social o Discurso Religioso vem se apropriando cada vez mais de determinadas características do Discurso Publicitário.

### OS NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS E A ANÁLISE DO DISCURSO: APLICAÇÃO DA ATD NA ANÁLISE DISCURSIVA DE UM E-MAIL

Vitória Maria Avelino da Silva PAIVA  
vieai@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ciente de que atual análise de discurso volta-se para a investigação das construções ideológicas textuais e orais e tem sua preocupação com a produção sociocultural do discurso, (ADAM, 2008; BAKTIN, 2010; HEIDMANN, 2010; MAINGUENEAU, 2010) este trabalho busca apresentar, de forma sucinta, três modelos de análise de discurso da contemporaneidade, com base nas respectivas fundamentações teóricas:

as Tradições Discursivas (KABATEK, 2006; KOCH, 1997), a Análise Textual Discursiva (ADAM, 2008; 2010, PASSEGGI *et. al.* 2010) e a Linguística Funcional centrada no uso (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2013) para em seguida, fazer uso de algumas de suas categorias na análise discursiva de um e-mail, definido como novo gênero textual (MARCUSCHI; XAVIER, 2005; PAIVA, 2005) cujo texto discorre sobre as questões de língua inglesa presentes no exame nacional do ensino médio (ENEM). A metodologia da análise está centrada na abordagem da Análise Textual Discursiva (ATD), aplicando as categorias de análise do nível sequencial-composicional, estudando a sequência argumentativa e o plano de texto do e-mail, e do nível enunciativo, para identificar a responsabilidade enunciativa de quem o escreve (ADAM, 2010). Como resultados, rerepresentamos a ATD como opção para análise discursiva de novos gêneros textuais, bem como uma excelente opção para aqueles que principiam-se como analistas do discurso.

### CULTURAS ESTRANGEIRAS NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES DISCURSIVAS

Nathallie Lima do RÊGO  
nathallie\_182@hotmail.com  
Anderson Barros de ALMEIDA  
dersonbarros@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho, por meio da elaboração de uma sequência didática (SCHNEUWLY, DOLZ, NOVERRAZ, 2004), visa abordar a implantação do hábito da leitura de textos que versam sobre a cultura dos povos estrangeiros como forma de instigar o senso crítico dos alunos do ensino médio sob a ótica da tolerância, usando das discussões em sala de aula um meio de aprendizado voltado ao conhecimento e entendimento das diferentes formas de pensar e agir ao redor do mundo. Sobre

a prática da leitura, é devidamente sabido o quanto esta é primordial para que o aluno se alimente de saberes que o formarão como cidadão e profissional, na medida em que tal prática é a porta de entrada que o leva às respostas para as suas perguntas. A base teórica que fundamenta o trabalho é a Análise do Discurso de linha francesa, através das contribuições advindas dos estudos de Foucault e Pêcheux: posicionamento teórico-metodológico que prega a geração de poltícas de leitura através da interpretação aprofundada do dito e do não dito, autorizando o sujeito/aluno/leitor a analisar e compreender as entrelinhas de determinado texto, dissecando-o, absorvendo-o. Na sequência didática apresentada ventila a leitura de textos, vinculados a gêneros discursivos diversos, que envolvem temas a partir do ponto de vista de cultura dos povos estrangeiros como homossexualidade, terrorismo, intolerância religiosa, políticas públicas repressoras etc. A finalidade da sequência didática consiste em oportunizar aos alunos vivências com a prática de leituras discursivas, para que os mesmos possam conhecer, compreender e serem capazes de formar uma opinião crítica a respeito dos temas supracitados, bem como de outros.

### O DISCURSO NEOLIBERAL NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS

Felipe Santos dos REIS  
feliperejs@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este artigo tem por objetivo analisar dados orais e escritos fornecidos por uma professora de inglês de uma escola de idiomas da cidade de Campina Grande, os quais foram obtidos a partir da gravação de uma entrevista semiestruturada com a mesma, com vistas a interpretar a constituição identitária de tal participante no que concerne à sua profissão. Para tanto, adotamos a perspectiva da Análise do Discurso como forma de investigar o corpus capturado e, assim sendo, coadunamos com os trabalhos desenvolvidos por Araújo (2003), Bertoldo (2007), Coracini (2003), Eckert-Hoff (2008), Mussalim (2006) e Souza (1993). Partindo da premissa de que a identidade do sujeito é construída em função do modo com que o indivíduo se estrutura na relação estabelecida com o Outro, i.e., com o inconsciente, buscou-se trazer à tona o discurso neoliberal oriundo das escolas de idiomas na materialidade dos enunciados da participante, a fim de refletir sobre a constituição identitária heterogênea do sujeito-professor em questão. Mais exatamente, o presente estudo tencionou responder às seguintes perguntas de pesquisa: (1) como uma professora de inglês de uma escola de idiomas da cidade de Campina Grande se identifica com sua profissão e com seus alunos?; e (2) como podem ser identificados no discurso de tal participante as representações construídas com base no discurso do Outro?.

### RELAÇÃO ENTRE DISCURSO E ENSINO EM “A CASA DA MADRINHA”, DE LYGIA BOJUNGA: UMA PROPOSTA DE (DES)LEITURA

Elaine da Silva REIS  
elainereis1406@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente estudo estabelece-se como uma proposta de leitura discursiva frente à novela *A Casa da Madrinha*, de Lygia Bojunga que, alicerçado nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa (AD) e em conceitos foucaultianos, vem desconstruir leituras únicas que reforçam

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

discursos pejorativos que marcam o ensino e, conseqüentemente, o sujeito professor nessa materialidade discursiva. Para tanto, esta proposta traz análises de recortes da obra que mostram as relações de dois personagens com a instituição escolar, partindo da ideia de que os textos se estabelecem como fontes legitimadoras de uma multiplicidade de discursos que precisam ser lidos como um produto sócio-histórico e ideológico que se concretiza através da história e da memória, tendo em vista que não há como interpretar uma atualidade, um acontecimento discursivo sem mobilizar a memória, pois ela é responsável pela sustentação dos dizeres, conforme mostra Indusky (2011). Compartilhando da concepção da leitura enquanto “gesto simbólico de interpretação” (ORLANDI, 2006), observou-se que a representação do ensino na “Casa da Madrinha” ratifica está o discurso de que na escola o ensino é algo arcaico, que não traz nenhuma contribuição positiva para a formação do aluno, ao contrário, serve apenas para moldar seu pensamento e “castrar” sua criatividade, sua capacidade de refletir. Diante disso, espera-se que este trabalho possibilite uma leitura menos ingênua da referida novela e ressalte a importância de conceber a leitura como uma atividade política que requer de seus praticantes as habilidades de “desconstruir leituras anteriores para que novas e inovadoras surjam” (DEMO, 2007).

### SUJEITO MULHER EM LETRAS DE MÚSICA DE FORRÓ: COMO LEEM AS NORMALISTAS?

Elaine da Silva REIS  
elainereis1406@gmail.com  
Maria Angélica de OLIVEIRA  
mariangelicasr@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho apresenta reflexões sobre uma pesquisa-ação realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Normal Estadual, formada apenas por mulheres, que buscou investigar como as normalistas leem as letras de música de forró, visando descrever e analisar a leitura das alunas em relação aos discursos que constituem o sujeito mulher nas referidas materialidades discursivas e comparar as leituras realizadas por elas antes e depois da intervenção da pesquisa. Essas reflexões estão ancoradas nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, defendidos por Pêcheux (1997), Foucault (1995), Orlandi (2007), Gregolin (2003), Possenti (2001) e nos Estudos Culturais, a partir de autores como: Hall (2006) Bauman (2005) e Silva (2000). O *corpus* constitui-se da leitura oral e escrita das normalistas frente a seis letras musicais que marcam discursivamente a identidade da mulher perante a sociedade. Desse modo, foi possível perceber nas leituras uma identificação com a forma-sujeito apresentada nas letras de música de forró em relação à construção discursiva da identidade da mulher. Além disso, observou-se que, a princípio, a leitura das alunas constituía-se em resumos narrativos em relação à materialidade decodificada, sem a presença de um posicionamento crítico, mas após a intervenção da pesquisa, observou-se que as alunas passaram a atentar mais para a construção de imagens e papéis atribuídos à mulher nessas letras musicais e, conseqüentemente, apresentaram posturas críticas sobre esses textos.

### O DISCURSO DE CUNHO AMBIENTAL EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Priscila da Silva Santana RODRIGUES

priscilachrist2@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Manassés Morais XAVIER  
manassemxavier@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa que está em andamento. Trata-se da apresentação de uma seqüência didática elaborada para alunos do ensino médio e que tem como objetivo articular teorias do discurso no contexto do ensino contemporâneo de Língua Portuguesa. Comungamos com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) para quem “uma seqüência didática é o conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Neste sentido, a proposta parte da seguinte questão-problema: como o discurso de cunho ambiental, através de anúncios publicitários e propagandas, tem produzido sentido para provocar uma postura de preservação do meio ambiente em alunos do ensino médio? A Análise do Discurso de linha francesa embasa a discussão, através dos estudos de Pêcheux (2009), Orlandi (2008), Fernandes (2008), dentre outros. Por ser uma pesquisa em andamento, os resultados estão sendo construídos. Por isto, este artigo contempla a importância da construção de seqüências didáticas que tenham como interesse a articulação entre discurso e ensino de língua, no sentido de, dentro do sistema regular de educação, formar cidadãos conscientes de seu papel social.

### A ANÁLISE DO DISCURSO E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO CHARGE

Wilder SANTANA  
wildersantana92@gmail.com  
Regina BARACUHY  
mrbaracuhy@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho objetiva discutir como se dá o processo de construção de sentidos na charge, com o intuito de mostrar a importância da leitura crítica para o ensino de língua portuguesa. Através do caráter satírico e humorístico do gênero discursivo charge, o professor poderá levar os seus alunos a refletirem sobre o sujeito, a linguagem e a dimensão sócio-histórica da leitura. Nosso *corpus* se constitui de três charges que versam sobre o discurso acadêmico escolar. Na ótica discursiva, os sentidos não se findam na materialidade textual, mas se constituem na relação que mantém com outros textos e outros discursos. Nesta perspectiva, os interdiscursos são as matrizes de sentidos, portanto, sem o acesso a eles no domínio da memória discursiva/social, a leitura/interpretação não acontece. Para fundamentação teórica, baseamo-nos nos postulados da Análise do Discurso (AD), de tradição francesa, fundada por Michel Pêcheux. Para elaboração deste trabalho, foram de suma importância as leituras de FERNANDES (2005), GREGOLIN (2001), FERREIRA (2000), POSSENTI (2009) e MONTEIRO (2011). Tal teoria se justifica porque permite buscar, na relação entre o intradiscorso (dimensão linguística) e o interdiscorso (dimensão sócio-histórica), a produção de sentidos no gênero em pauta. Para atingir nossa meta, serão utilizadas categorias analíticas como discurso, interdiscorso, memória e sentido, fundamentais para pensar a opacidade dos sentidos inscritos na materialidade sincrética da charge. A construção dos sentidos não se prende apenas a categorias gramaticais ou funcionais da linguagem, visto que eles são históricos,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

por isso a necessidade de se analisar, sobretudo, a relação entre o político, o histórico e o ideológico.

### O DISCURSO DO EU (ALUNA-ESTAGIÁRIA) SOBRE O DISCURSO DO OUTRO: AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS PRESENTES EM DIÁRIOS DE AULA

Tatiana Fernandes SANT'ANA  
tatianasanta@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Neste trabalho, abordaremos as relações estabelecidas entre os discursos de um eu sobre outro, durante a escrita de dois diários de aula, no momento de refletir sobre sua prática docente, na condição de aluna-estagiária de Letras. Para tanto, apoiados, principalmente, nos arcabouços teóricos de Eni Orlandi (1999; 2001) e Pêcheux (1997; 2009), objetivaremos observar as formações discursivas, representadas nos conceitos de intra e interdiscurso, pré-construído, efeitos de sentido e sujeito presentes nos discursos desta discente. Tomando por base os pressupostos da pesquisa qualitativa, analisaremos estas categorias à luz da Análise de Discurso Francesa em um diário de aula (ZABALZA, 2004), instrumento que permite e estimula a reflexão, não só do ponto de vista da atuação docente, como também da formação de profissionais da educação num todo. Nos diários selecionados, constatamos que o sujeito, ao escrever sobre si, constrói sentidos, ora falando sobre si, ora falado sobre um outro, que pode ser tanto um professor em formação acadêmica, quanto de um profissional que tem vários anos de experiência na educação básica, mesmo sem ter consciência das formações que está refletindo. No primeiro diário, num momento anterior à ação docente na escola, há o discurso do aluno em relação a si mesmo como futuro docente; e, no segundo, após uma de suas intervenções na escola-campo, a imagem de um professor dinâmico, preocupado com a participação e com a aprendizagem dos alunos.

### A AUTORIA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: APONTAMENTOS SOBRE A VISÃO DOS DOCENTES

Aymmé Silveira SANTOS  
aymmeest@gmail.com  
João Ricardo Pessoa Xavier de SIQUEIRA  
jricardopxsiqueira@gmail.com  
Ana Paula Sarmiento CARNEIRO  
ana.sarmiento@ufcg.edu.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Os estudos sobre autoria surgem como um desdobramento do campo transdisciplinar que constitui a Análise de Discurso. Tendo como precursores os estudos de Michel Foucault, a aplicabilidade da noção de autoria encontra-se com seus horizontes expandidos às perspectivas que abordam a produção textual, sem, contudo, perder o viés discursivo e a abordagem do sujeito e seu entorno social. O presente artigo, resultado do subprojeto PIBID/Letras- CG, objetiva abordar o modo como os docentes do 6º ano do Ensino Fundamental de escolas da rede pública entendem e consideram a noção de autoria quando da solicitação de produções textuais aos alunos, e de que modo tal consideração relaciona-se com as perspectivas de escrita por eles concebidas, através de questionários escritos e semiestruturados aplicados. Nesse sentido, nos embasamos em teóricos

como Koch e Elias (2006; 2009) e Marcuschi (2008), em relação às concepções de escrita, e Orlandi (2007; 2008) e Possenti (2002), para discutir sobre os aspectos voltados à autoria. Os resultados obtidos evidenciaram que a noção de autoria representada pelos professores está intrinsecamente ligada à concepção de escrita evidenciada na materialidade linguística, podendo influenciar no modo como são ministradas as aulas de escrita e como as correções textuais são feitas.

### ATITUDES RESPONSIVAS E TÁTICAS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO 9º ANO

Lídia Maria da Silva SANTOS  
lidialmss@hotmail.com  
Lúcia de Fátima SANTOS  
lfatima.ufal@gmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Este trabalho resulta de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na área de Letras (PIBID/Letras) da Universidade Federal de Alagoas e tem como objetivo refletir sobre o modo como os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental apresentam atitudes responsivas e táticas em suas produções diante das orientações da professora. Para fundamentar essa discussão, recorreremos às reflexões de Bakhtin (2003) sobre gêneros do discurso e compreensão responsiva ativa; De Certeau (2002) sobre estratégia e tática; e Santos (2007) sobre as atitudes dos alunos frente às orientações adotadas pela professora nas atividades de produção de texto. Os dados analisados são provenientes de textos produzidos pelos alunos do ensino fundamental em aulas de Língua Portuguesa e em oficinas de leitura e produção de textos, ministradas por professoras, em formação inicial e continuada, que participam do PIBID. Trata-se de uma pesquisa que adota as orientações teórico-metodológicas da área de Linguística Aplicada, cuja coleta contém dados de experiências tanto de momentos de observação-participante quanto de intervenção. Constatamos, a partir da análise parcial dos dados, que os alunos se mostram sujeitos responsivos e táticos (SANTOS, 2007) em suas produções, mesmo quando têm que responder às determinações das professoras, do livro didático ou de qualquer outra instância de poder.

### DISCURSO DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Alci Roberto Francisco dos SANTOS  
alcirobertosm@hotmail.com  
Maria de Fátima Silva Cabral de BARROS  
fatimacab@gmail.com  
Rosilda Maria Araujo Silva dos SANTOS  
rosilda.jc@gmail.com  
FAESC

O espaço escolar é constituído de diversos discursos, através dos quais se estabelece a comunicação entre os interlocutores. É na sala de aula que ocorre de maneira peculiar, um dos maiores processos interativos capazes de estabelecer significados que resultam em construção de conhecimento: a relação entre professor e aluno. Analisar o discurso do professor no processo do

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

ensino e aprendizagem da língua materna é buscar compreender como a prática deste processo pode implicar ou contribuir para a aprendizagem significativa. Esta pesquisa está calcada teoricamente em Foucault (2004), Mussalim (2012), Brandão (2004), Orlandi (1999), Maingueneau (2004), PCN (1998) e Resende (2006). A finalidade do estudo é socializar resultados de uma pesquisa científica realizada com 07 professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e 47 alunos de 8<sup>o</sup>/9<sup>o</sup> anos de uma escola pública municipal e outra estadual do município de Escada/PE, para perceber se os professores reconheciam a importância de seu discurso no processo da aprendizagem da língua materna, bem como por meio das entrevistas com os alunos intencionou-se investigar implicações e/ou contribuições na vida dos educandos. Desta forma, acredita-se que a partir dos resultados obtidos e com embasamento bibliográfico, este trabalho servirá para despertar reflexão e aperfeiçoamento na prática pedagógica do professor em sala de aula.

## DISCURSO E SENTIDO: FOCO PARA O ENSINO ATRAVÉS DE UMA VISÃO DISCURSIVA DE TEXTOS DO JORNAL DA PARAÍBA

Juliana Batista dos SANTOS  
juliana.batista2011@gmail.com  
Joel Guedes de SOUSA  
joel-guedes@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho estará analisando Discurso e sentido em dois textos retirados do Jornal da Paraíba, o primeiro de uma publicação do ano de 2010 e o segundo do ano de 2012. Portanto, este estudo tem como objetivo geral analisar os discursos que envolvem dois gêneros discursivos do Jornal da Paraíba, retomando sentidos no que diz respeito ao contexto sócio-histórico. E como objetivos específicos: a) analisar no texto I os efeitos de sentido constituídos entre os enunciadores; b) analisar no texto I as posições do(s) sujeito(s) a partir da interdiscursividade; c) Articular memória discursiva e formas linguísticas à caracterização dos contornos da textualidade que envolve os textos I e II. A fundamentação teórica desse trabalho se sustenta nos embasamentos de Orlandi (2007, 2008), Fernandes (2007), Dantas (2007) entre outros. O procedimento metodológico utilizado, em função dos objetivos e do *corpus* analisado, consiste na análise interpretativa, portanto, de natureza qualitativa, em vista de que trabalhamos com dados de teor subjetivo implicados nos discursos e efeitos de sentidos implícitos pela materialidade discursiva. Assim, ficará registrada uma abordagem para o estudo de leitura, direcionado para a interpretação de textos. Pretendemos oferecer uma instrução ao profissional responsável pela formação de leitores, o professor de língua, a trabalhar com a análise discursiva a partir de textos que circulam na sociedade.

## O HATHA-YOGA PUBLICIZADO E O ENSINO DE LEITURA: DESVELANDO OS MECANISMOS VISUAIS DO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Júlio Sérgio B. dos SANTOS  
jlio\_santos@hotmail.com  
José Roberto Alves BARBOSA  
jotaroberto@uol.com.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Este trabalho tem o objetivo de examinar o aspecto não-verbal presente nos anúncios publicitários, inseridos em algumas das edições americanas da revista internacional *Yoga Journal*, cujo produto enfatizado é um tipo de meia com característica antiderrapante, a fim de desvelar as estratégias visuais de persuasão promovidas pela produção publicitária com o intuito de atingir de modo consciente ou inconsciente seu público-alvo. Consideramos também o fenômeno visual *ásana* invertido, que está presente em todo o *corpus* de análise, havendo, portanto, a necessidade de um estudo interdisciplinar junto à história e filosofia do yoga para uma compreensão mais ampla acerca dos mecanismos persuasivos imagéticos utilizados nos referidos anúncios. Para tanto, fundamentamos esse trabalho nos pressupostos teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e para análise dos textos não-verbais buscamos suporte na Gramática Visual, proposta pelos teóricos Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006), consideramos também o que estes últimos teóricos propõe em relação à leitura visual, haja vista o interesse dos resultados deste trabalho para a prática de ensino de leitura. Desse modo, parcialmente, pudemos diagnosticar que os processos histórico-filosóficos do *hatha-yoga*, mas precisamente no que tange à categoria *ásana* invertido, bem como os elementos composicionais estruturados nos anúncios selecionados, contribuem para despertar o desejo de aquisição do produto por parte dos receptores dos anúncios.

## O USO DE GÊNEROS DISCURSIVOS E AS MANIFESTAÇÕES DE COMPREENSÃO RESPONSIVA ATIVA NAS AULAS DE LEITURA EM INGLÊS

Rodolfo Rodrigues Pereira dos SANTOS  
rodolfoRodriguesguerra@hotmail.com  
Sérgio IFA  
sergio.lettras@gmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Neste trabalho, pretendemos discutir brevemente algumas das ideias do chamado Círculo de Bakhtin (2011) sobre gêneros discursivos e atitude ativamente responsiva, correlacionando-as à prática pedagógica de sala de aula de língua inglesa, via utilização de atividades de leitura produzidas por uma professora da rede pública municipal de ensino. Considerando que a utilização de diferentes gêneros discursivos nas atividades de leitura e compreensão de textos em Inglês gera na relação autor-texto-leitor posturas ativamente responsivas de efeito imediato e/ou retardado, acredito que essas posturas podem contribuir para o desenvolvimento do sujeito leitor, permitindo-o refletir, avaliar, debater e produzir contra discursos orais e escritos sobre as visões de mundo presentes no texto e no contexto social em que vive. Em seguida, procuramos relacionar essas discussões com alguns pontos de análise de uma atividade de leitura elaborada e aplicada numa turma de 9<sup>o</sup> ano do ensino Fundamental pela professora de Inglês participante da pesquisa. As discussões aqui refletidas fundamentam-se na perspectiva teórica de BAKHTIN/VOLOCHINOV (2011); MENEGASSI (2010); MARCUSCHI (1996) e outros. Para a coleta de dados, foram utilizadas gravações de vídeos, diário reflexivo e notas de campo. Os resultados da pesquisa mostram que a utilização de diferentes gêneros discursivos – primários ou secundários -, nas aulas de língua estrangeira, contribui significativamente para a formação do leitor, permitindo analisar através de seus índices de manifestação de atitudes ativamente responsivas, seu desenvolvimento enquanto leitor crítico.



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

PODER, DISCURSO E ENSINO DE LE: UMA LEITURA DISCURSIVA DOS ARTIGOS DO  
*THE NEW YORK TIMES* APLICADA À FORMAÇÃO DOCENTE E AO ENSINO DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA

Antonio Genário Pinheiro dos SANTOS  
gennaryo@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Maria Eliza Freitas do NASCIMENTO  
elizamfn@hotmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento discursivo das materialidades veiculadas no jornal *The New York Times* atentando para o estabelecimento de relações de poder e para a constituição da materialidade midiática enquanto espaço de saber que mexe com o sentido enquanto efeito, enquanto possibilidade. Para tanto, nos detemos a estudar os pressupostos da teoria da Análise do Discurso de tradição francesa e, a partir da coleta de artigos da coluna *Education* do respectivo jornal, aplicamos as categorias discursivas no diálogo com o referencial teórico acerca do ensino de línguas para mobilizar a discussão sobre as relações de poder no texto midiático. Tomamos como embasamento teórico os estudos foucaultianos que tratam do poder e do saber, do discurso enquanto prática, do sentido e da constituição do sujeito enquanto posição. Portanto, problematizamos nesse estudo as contribuições, dentre outros, de Foucault (1996, 2006, 2007, 2010), Gadelha (2009) e Gregolin (1997). Ao analisar a produção e a circulação de gêneros textuais discursivos na esfera do jornalismo mediado e o funcionamento destes no ensino de Língua Inglesa, alcançamos que o empreendimento de uma leitura discursiva nos leva a entender o funcionamento de práticas que arrolam poder e saber inscrevendo a formação docente e o ensino num espaço irregular de lutas e conflitos entre discursos filiados à história e à política. Nossas conclusões apontam para o poder do discurso midiático, considerando sua materialidade discursiva e as implicações de seus efeitos para a vida cotidiana dos sujeitos.

CONSTRUÇÃO DE DISCURSO: A *DÊIXIS* EM TIRINHAS DE ALUNOS DO ENSINO  
MÉDIO

Gilson Costa da SILVA  
gilsoncosta88@hotmail.com  
Inaldo Firmino SOARES  
inalsoares@gmail.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Este trabalho se propõe analisar a ocorrência do fenômeno da *dêixis* em produções de tirinhas humorísticas de temática sociopolítica por alunos do ensino médio. Esse fenômeno, dentro do gênero analisado, juntamente com a relação entre língua e imagem, constitui elementos necessários para a construção de sentidos do texto, determinando os “sujeitos” das histórias e os lugares (contexto e lugar discursivo). Assim, procuramos analisar o uso de dêiticos de sujeito como constructos de identidades (social e discursiva) nas produções, e o uso de dêiticos de lugar como contextualização. Para nossa pesquisa, temos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa (proveniente dos estudos sobre discurso do teórico Michel Pêcheux), em que a

materialidade discursiva se constitui pela junção entre estrutura (língua) e acontecimento (história). Essa materialidade discursiva se apresenta pela heterogeneidade, o que equivale a dizer que os discursos são interligados e (re)construídos por outros discursos, sendo que o “colocar-se de um ponto de vista discursivo” (dentro de uma determinada Formação Ideológica com suas várias Formações Discursivas) determina as formas-sujeitos do discurso. Partindo dessa concepção, a pesquisa se desenvolve pela análise qualitativa de produções de duas turmas de 3º ano do ensino médio, realizadas em uma sequência didática na qual propomos levar os alunos a uma produção crítica do gênero, desenvolvida no período de fevereiro a março de 2013, na Escola Estadual Methódio de Godoy Lima, em Serra Talhada-PE. Os resultados até então alcançados permitem-nos constatar que a proposta de produção crítica do gênero propiciou aos alunos a construção de personagens em “lugares” específicos (eu, tu), ou seja, os sujeitos dos discursos foram determinados para que suas “falas” surtiram os efeitos desejados, e, além disso, no que se refere à *dêixis* de espaço/tempo (advérbios), os alunos deixavam-na nas “legendas” das tirinhas, algo próprio da estrutura do gênero.

IMAGENS, MEMÓRIA E A CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO PESQUISADOR

Francisco Vieira da SILVA  
franciscovieirariacho@hotmail.com  
Regina BARACUHY  
mrbaracuh@yahoo.com  
Universidade Federal da Paraíba

Fundamentados na Análise do discurso francesa, visamos analisar, neste artigo, a constituição do sujeito pesquisador da área de História, a partir dos discursos de professores/pesquisadores dessa área publicados numa seção da revista de História da Biblioteca Nacional, intitulada de “A História do Historiador.” Nessa medida, objetivamos compreender de que forma as “histórias” desses sujeitos agenciam a construção de imagens responsáveis pela constituição discursiva do sujeito pesquisador de História. Nesta pesquisa descritiva/interpretativa de natureza qualitativa, tomamos como aporte teórico os conceitos provenientes da Análise do Discurso francesa (doravante AD) fundada por Michel Pêcheux. A análise possibilitou-nos entrever que as imagens são construídas discursivamente e os sujeitos, ao relembrem fatos proeminentes de suas vidas acadêmicas, trazem à tona imagens relativas a um pesquisador engajado na construção do seu objeto de estudo, sendo essa a condição indispensável para o êxito na realização pesquisa. Por outro lado, esses sujeitos consideram que o sucesso na pesquisa advém de um modo imprevisível, de acontecimentos marcantes que ocorrem ao acaso, o que contrasta com a imagem de pesquisador empenhado que se desvela nos discursos analisados. Dessa maneira, as imagens evidenciadas divergem entre si, já que sob a aparente linearidade do discurso, vezes se opõem, assinalando, pois, a heterogeneidade inerente a toda produção discursiva.

O DISCURSO LITEROMUSICAL E O ENSINO DE PORTUGUÊS

Luciene Helena da SILVA  
lucienesilva5@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Ceará

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

O ensino de português tem se utilizado da canção brasileira como recurso pedagógico de forma restrita e superficial. Mesmo com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que estimulou a ampliação de gêneros textuais utilizados em sala de aula, percebemos que o ensino ainda está preso à gramática normativa, a estratégias de leitura e à interpretação textual, atrelando o estudo de canções a tais práticas. Propomos refletir sobre o uso de canções enquanto instrumento pedagógico capaz de contribuir para a formação de alunos críticos, extrapolando a análise da letra das canções e iniciando uma análise discursiva destas, ou seja, investigando como a produção do discurso literomusical brasileiro está relacionada com a sociedade. Adotaremos a Análise do Discurso de linha francesa, pois esta se preocupa com a imbricação texto-lugar social e fornece dispositivos metodológicos rigorosos nos quais nos apoiamos para realizar esta investigação, principalmente com base em Maingueneau (2009), ao tratar de discursos constituintes, e em Costa (2012), ao analisar a canção como uma *prática discursiva* que envolve não apenas a produção da canção em si, mas comentários, reprodução, divulgação e catalogação efetuada por uma *comunidade discursiva* que habita uma formação social. Utilizaremos Maingueneau (2008, 2009), Tatit (2002, 2004) e Costa (2003, 2012). A metodologia consiste na análise de canções românticas interpretadas por Roberto Carlos e por Maria Bethânia na década de 70, a partir das categorias de comunidade discursiva, cenografia e ethos. O ensino de português por meio da análise do discurso literomusical brasileiro poderá contribuir para a aprendizagem tanto por seu aspecto lúdico e prazeroso como por revelar as condições histórico-sociais de produção desse discurso.

### O DISCURSO PROPAGANDÍSTICO COMO FERRAMENTA NO ENSINO- APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Jéssica Nascimento SILVA  
jessicanaad@gmail.com  
Simone Dália de Gusmão ARANHA  
simone.dalia@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente estudo é fruto de uma pesquisa, em fase de conclusão, desenvolvida pelo PROPEQ/UEPB. A partir dos resultados dessa pesquisa, que adota a concepção de discurso como uma dispersão de enunciados cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas, apresentamos o discurso propagandístico em sobreposição de gêneros discursivos da literatura infantil como uma importante ferramenta pedagógica. Ao apresentar essa proposta, pretendemos estimular uma postura crítica no ensino-aprendizagem de leitura, através da análise dos discursos aliados à teia de relações sócio-históricas que são estabelecidas nesse cruzamento de gêneros. Para tanto, destacamos outras noções básicas da Análise de Discurso de linha francesa, que serão exploradas nessa proposta pedagógica, tais como: memória discursiva e interdiscursividade. Diante do exposto, este estudo, certamente, contribuirá para a formação de sujeitos leitores críticos no contexto escolar, viabilizando, também, a expansão desse conhecimento nas mais diversas práticas da língua(gem). O aporte teórico-metodológico apoia-se em Maingueneau (2005, 2008 e 2011), Orlandi (2005), Fernandes (2005), Bakhtin (1992), Geraldí (1984), Solé (1996), Guimarães (2009), Kleiman (2000), Mendes (2005) e Pinheiro (2002).

### O GÊNERO TEXTUAL TIRA NO LIVRO DIDÁTICO: POR UMA ABORDAGEM SOCIO- DISCURSIVA DO ENSINO DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Amanda Sudério SILVA  
amandasuderio@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Ao longo dos anos, o livro didático passou por inúmeras alterações, dentre elas o trabalho com gêneros textuais, na intenção de inovar o trato com os textos das mais diversas esferas de circulação social. Porém, a abordagem realizada em torno da leitura destes textos permaneceu estagnada, visto que a leitura ainda é confundida com o simples processo de decodificação das palavras. Exigindo do aluno a mera tarefa de “copiar” o texto, como também, a ocorrência do texto como pretexto para o estudo de gramática. Em busca de refletir sobre possíveis adequações às propostas do ensino de leitura no LDP, partimos do pressuposto de que as propostas de leitura devem, sim, contemplar os aspectos discursivos pertinentes aos gêneros textuais, sobretudo aqueles que são muito recorrentes no Livro didático, a exemplo das tiras em quadros, cuja exploração não conduz o aluno/leitor à uma reflexão da discursividade acerca do lido. Percebe-se a necessidade de uma reformulação no ensino de leitura, vinculada ao sociointeracionismo, a partir do qual se prima pela interação autor x leitor x texto. O objetivo principal deste trabalho, é verificar como o gênero tira é abordado no livro didático de português, levando em consideração as competências linguísticas exigidas nos exercícios de leitura apresentados. Deste modo, nossa pesquisa é de cunho quanti-qualitativo, sendo que selecionamos para análise os três livros didáticos das séries do ensino médio: Português: Linguagens, dos autores William Roberto Cereja & Tereza Cochar Magalhães (2005). Respalamos teoricamente nossa análise, em autores contemporâneos que seguem a linha do estudo interacionista da linguagem, a saber: Antunes (2010), Vergueiro (2005), Kock e Elias (2007), Marcuschi (2008), Rojo (2010), entre outros. Diante do exposto, verifica-se que, embora haja uma quantidade bastante significativa de tiras na coleção em análise, encontramos uma pequena porcentagem de tiras que trabalham a leitura enquanto processo, contemplando sutilmente os aspectos discursivos, conduzindo o leitor a participar do processo de construção de sentidos, por meio de seus conhecimentos prévios, desenvolvendo assim, sua capacidade reflexiva.

### SABERES E (DIS)SABORES DO CURSO DE LETRAS: UMA LEITURA DISCURSIVA

Éderson Luís da SILVEIRA  
ediliteratus@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande  
Francisco Vieira da SILVA  
franciscovieirariacho@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Quando os alunos do curso de Letras/Língua Portuguesa são convocados a dissertarem sobre o curso em que estão matriculados, que efeitos de sentido vêm à tona? Que imagens são produzidas acerca dos alunos e dos egressos de tal curso? Vislumbrando fornecer respostas a essas indagações, o presente artigo objetiva analisar o discurso de graduandos do curso de Letras, a partir do horizonte teórico da Análise do Discurso francesa, com vistas a estudar as perspectivas, as concepções e as imagens que os graduandos atribuem ao curso e a si mesmos, já que estes sujeitos não podem se destituir do lugar social a partir do qual tecem seus dizeres. Nesta lógica, o *corpus* desta pesquisa, de natureza descritivo-interpretativa, é constituído por questionários respondidos por alunos do curso de Letras de uma instituição de ensino superior do estado do Rio Grande do

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Norte. Assim, os resultados deste estudo apontam que as imagens construídas pelos graduandos estão alicerçadas nas representações sociais engendradas a respeito do aluno do curso de Letras, e na tessitura discursiva dessas imagens vozes contraditórias se articulam. Apontamos, neste caso, para a premência de investigarmos a formação docente em Língua Portuguesa, levando em consideração as vicissitudes dos sujeitos que estão no processo de formação, de modo a desvelar as descontinuidades, heterogeneidades e contingências inerentes ao sujeito do discurso, entendido aqui como um efeito de linguagem.

### O USO DAS TIRAS DE DILBERT NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CRÍTICO DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Thiago José Ferreira de SOUSA  
thiagojfsousa@hotmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

A utilização da tira humorística em sala de aula é uma prática a ser considerada quando concebemos a leitura como possibilidade de desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos agenciados pelas instituições escolares. Um dos objetivos das agências de letramento escolar é a preparação dos sujeitos para a ordem do trabalho. Levantamos a hipótese de que práticas de leitura na perspectiva de gêneros podem propiciar discussões acerca do confronto entre discursos concorrentes que perpassam diversas formações discursivas (FD). Dessa forma, essas práticas podem alcançar melhores resultados na formação crítico-ideológica dos futuros profissionais, desenvolvendo leitores menos ingênuos. Por meio da análise de algumas tiras de Dilbert, escritas por Scott Adams (2011), pretendemos demonstrar como o autor lança mão de estratégias discursivo-argumentativas, em prol do desenvolvimento de um plano de enunciação arquitetado para a efetivação das cenas discursivas de *formação empresarial*, trabalhando, assim, para a sedimentação dos sentidos dominantes e a manutenção de suas posições de sujeito em relações assimétricas de poder. A Análise do Discurso (AD) francesa de base foucaultiana norteará a discussão aqui proposta de modo a corroborar a hipótese levantada.

### AS LEITURAS DOS DISCURSOS DA DITADURA

Caroline Sampaio Alencar de SOUZA  
carolinealencar@live.it  
Maria Lúcia de Souza AGRA  
lu60agra@gmail.com  
Universidade Regional do Cariri

Pretende-se neste trabalho demonstrar como a análise discursiva de músicas compostas durante a Ditadura Militar (1964 – 1985), em atividades de leitura em sala de aula, pode desenvolver uma postura crítica no aluno do ensino médio. Veremos que os artistas da época, como Chico Buarque, Gonzaguinha, Geraldo Azevedo, dentre outros, influenciados pelo sentimento de revolta, compuseram obras musicais inspiradas nas efervescências do momento histórico e acabaram por marcar toda uma geração. Durante o trabalho observamos que para que haja um entendimento maximizado da compreensão do texto pelos alunos, precisamos levar até eles o conhecimento dos

fatores que influenciaram historicamente as composições. Para tanto, precisamos considerar a leitura como um diálogo interdiscursivo, o porquê de tomarmos como fontes bibliográficas autores como: Orlandi (2003), que nos proporciona um método de investigação em análise do discurso; Zanutto e Navarro (2010), que discutem a memória e a história no discurso da mídia; Fiorin (in: BRAIT (org), 2010), que trata sobre a interdiscursividade; Voese (2004), que mostra como o estudo sobre o discurso colabora com o ensino de língua portuguesa; entre outros que podem trazer informações importantes para esse estudo. Partimos de uma leitura sobre o período da Ditadura militar, para, depois, levarmos os estudantes a compreender como os ideais dos opositores do sistema político influenciaram na construção de uma linguagem que corrobora com o discurso revolucionário do momento. Escolhemos como objeto de análise as músicas que foram bandeiras oposicionistas. Descobrimos, com isto, que os alunos assumem uma postura mais crítica da realidade histórica e refletem sobre as condições políticas que envolvem o país na atualidade.

### A (INTER)DISCURSIVIDADE DA PUBLICIDADE INSTITUCIONAL DA REVISTA VEJA

Adriana Rodrigues Pereira de SOUZA  
adrianarpsouza@yahoo.com.br  
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Investigar o discurso de responsabilidade social que atualmente se coloca como um dos pilares da construção de identidade de muitas empresas e instituições e as representações sociais daí decorrentes pressupõem entender as novas formas de configuração de comportamento da sociedade e seu entrelaçamento com a esfera midiática. Levando isso em consideração, o arquivo desse estudo foi organizado com publicidades institucionais das edições da Revista Veja, publicadas no período entre agosto e outubro de 2010, momento de efervescência da campanha eleitoral para presidente da república do Brasil e, como já conhecido pelos brasileiros, de grandes discussões sobre o compromisso e a responsabilidade de escolhas políticas e eleitorais. A partir dos princípios teóricos da Análise do Discurso Francesa (AD), em especial das concepções de discurso, sujeito, história, memória e heterogeneidade discursivas, o presente trabalho analisou como as publicidades institucionais da Veja - utilizadas pela editora como incentivo à educação no Brasil – materializam outras vozes que constituem a formação identitária do corpo editorial da revista. Nos textos publicitários analisados, dentre outros pontos a destacar, percebeu-se que as publicidades institucionais, da revista Veja, geralmente se colocando apenas como de caráter educacional, retomam através do uso de referência lexical memórias e silenciamentos que perpassam outros enunciados veiculados na capa e em reportagens de coluna política da própria revista; e que os efeitos de sentido se materializam a partir de (re)dizeres do cotidiano que convergem para a construção do que se entende como a identidade do sujeito verdadeiramente político, digno de representar o povo. Dessa forma, o trabalho aponta para outras possibilidades de análises de textos publicitários e/ou jornalísticos e para uma atividade significativa de leitura em sala de aula.

### LEITURA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Kátia de França Monteiro VASCONCELOS  
katia.port@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Trabalhar questões que envolvam o processo de ensino-aprendizagem de leitura é importante, pois, embora os estudos e teorias sobre linguagem e seu ensino tenham colocado em xeque a concepção de língua enquanto código, é elevado o número de estudantes que concluem a Educação Básica com dificuldades para compreender alguns textos. O nível de leitura que, infelizmente, vem sendo trabalhado nas escolas de educação básica, em sua maioria, limita-se ao aprimoramento mecânico da leitura, ou seja, a leitura é confundida com o simples ato de decodificar adequadamente os sinais gráficos, é uma leitura sem interesse e desvinculada dos diferentes usos sociais. O ato de ler exige uma consciência crítica e sistemática adquirida por meios de práticas e, para desenvolver essa ação, faz-se necessário dá condições ao estudante para que ele seja capaz de criar um método de abordagem exigido em uma leitura reflexiva. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo examinar qual a contribuição que a Análise do Discurso confere na formação de leitores críticos, sobretudo para estudantes do Ensino Médio da rede pública, a partir de textos midiáticos que funcionará como *corpus* do trabalho. O estudo insere-se no âmbito da Análise do Discurso de linha francesa e tem por base os trabalhos de Pêcheux (1990), Gregolin (2007), Eckert-Hoff (2008), entre outros.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 9: ESTUDOS DE LETRAMENTO**  
**COORDENAÇÃO: Profa. Dra. ANA PAULA SARMENTO (UFCCG)**  
**Profa. Dra. AMASILE COELHO (UEPB)**

LETRAMENTO DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO

Líliã dos Anjos AFONSO  
liliadosanjos@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O letramento digital constitui-se uma emergência nos dias atuais, pois, o ciberespaço faz parte da realidade comunicativa mundial, sobretudo dos alunos que ingressam em um curso superior a distância que utilizam como meio de ensino-aprendizagem os ambientes virtuais de aprendizagem. Sendo assim, o objetivo deste artigo é verificar se estes alunos foram induzidos a adquirir este letramento pela necessidade de realização de um curso superior a distância, bem como observar se a existência ou não do letramento digital em fase anterior ao ingresso no curso influencia o seu desempenho na plataforma educacional *on-line*. Como aporte teórico, serão utilizadas referências de autores como Orlandi (2008), Soares (2002), Marcuschi (2005), Xavier (2005), Coscarelli e Ribeiro (2005) e Levy (1999), todos com trabalhos renomados na área de letramento e letramento digital. No tocante aos instrumentos de pesquisa, serão usados questionários aplicados aos alunos da disciplina de Introdução a Educação a Distância do curso de Letras – Habilitação Língua Portuguesa da UFPB Virtual, a partir dos conceitos de letramento e letramento digital. Neste sentido, além das respostas obtidas, a análise dos dados consistirá em averiguar a situação desses alunos, apontando se o letramento digital está compatível com o nível de desenvolvimento tecnológico da realidade atual, uma vez que o ciberespaço mostra um cenário em que coexistem múltiplas tecnologias. Estas definições certamente fornecerão os alicerces para indicar os possíveis problemas e, conseqüentemente, apontar formas de aperfeiçoar a inclusão digital que possa favorecer o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes do ensino superior a distância.

LETRAMENTO CRÍTICO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: LACUNAS E  
POSSIBILIDADES

Nibbya Karlla Pereira de ALBUQUERQUE  
nibbya@hotmail.com  
Centro de Ensino e Aprendizagem de Alagoas  
Waléria de Melo FERREIRA  
waleriaf@hotmail.com  
Bruna Ciriaco VALÉRIO  
bruna\_ciriaco@hotmail.com  
Universidade Estadual de Alagoas

A revisão das abordagens e metodologias para o ensino de línguas estrangeiras nos aponta para a mudança de uma visão de língua como estrutura (Método da Gramática e Tradução), para uma visão de língua como prática sociocultural (Teoria dos Novos Letramentos). Esta mudança traz sérias implicações para o ensino de inglês nas escolas de ensino básico, uma vez que envolvem uma concepção de leitura e de ensino e aprendizagem que divergem daquelas assumidas pela maioria dos professores em serviço, cuja formação não contemplou tais teorias. A situação fica

ainda mais grave quando os documentos oficiais contemplam propostas de prática de ensino voltadas aos usos sociais da língua e sugerem o desenvolvimento do letramento crítico, como objetivo pedagógico atual e premente. O letramento crítico supõe um trabalho de leitura que vise o questionamento das relações de poder e representações presentes nos discursos e possibilite uma ação de intervenção e transformação da realidade. Ou seja, objetiva a formação de cidadãos conscientes e críticos. A partir de 2011, o livro de língua inglesa passou a ser distribuído gratuitamente aos alunos das escolas públicas do município de Arapiraca-AL. O que parecia ser “a solução”, a princípio, passou a ser “a dor de cabeça” dos professores que, se de um lado se vêem obrigados a utilizar o livro doado, do outro, desconhecem caminhos para utilização do material para o desenvolvimento do letramento crítico de seus alunos. Nosso principal objetivo é analisar três das coleções adotadas nas escolas públicas desse município (Links - English for Teens, On Stage e English for All), a fim de verificar em que medida e de que maneira tais coleções contemplam as contribuições teóricas recentes sobre as práticas sociais de letramento. Este trabalho foi fundamentado em: Freire (1997); Cervetti, Pardales e Damico (2001); Monte Mór (2010), entre outros.

REFLEXÕES ETNOGRÁFICAS DOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
NA EJA

Dayse Auricéa da Silva ALVES  
dayselon@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este texto é parte integrante de um estudo com características etnográficas que investiga a prática docente voltada a apropriação da linguagem escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Acreditamos que caracterizando os processos de alfabetização e letramento no contexto escolar, torna-se possível a ampliação de bases epistemológicas sobre o ensino e a aprendizagem da linguagem escrita. Preocupamo-nos em capturar práticas envolvendo estes dois processos, no ambiente natural da EJA, com a observação participante, permitindo uma visão holística dos fenômenos, que conforme André (2008) atribui a nossa pesquisa uma abordagem qualitativa. Assim, temos por objetivo apresentar recortes dos relatos iniciais de uma experiência investigativa de campo, vivenciada em uma turma de 1º ciclo da modalidade EJA em uma escola pública municipal de Campina Grande na Paraíba, no ano de 2012. Nos recortes analíticos das práticas docentes, voltadas a apropriação da linguagem escrita, considera-se a diversidade do alunado presente na EJA, sob o respaldo teórico de KLEIMAN (2005), SOARES (2003) e SENNA (2004), dentre outros. As cenas descritas, são constituidoras da cultura dessa escola e favorecem a reflexão sobre a validade dos processos de alfabetização e de letramento para a aprendizagem da escrita na EJA. Pode-se perceber nas primeiras observações realizadas nesta realidade escolar, que o trabalho voltado ao sujeito cartesiano ainda é muito forte. A escola propõe um tipo de ensino que ainda não atende a diversidade de seu alunado. As poucas atividades voltadas a reflexões sobre a escrita (presenciadas durante sete dias em campo) mesmo quando buscavam sua função social, ainda não estavam livres da mera correção de erros. Portanto, a ampliação do conhecimento docente se faz necessária de modo a impactar no trabalho de alfabetização decorrente de uma perspectiva de letramento, oferecendo possibilidades que facilitem a aquisição da linguagem escrita, para os sujeitos de uma escola realmente plural.

ESCRITA ACADÊMICA: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DE MUDANÇA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Maria de Fátima ALVES  
mfatimalves@uol.com.br  
Fabiola Cordeiro de VASCONVELOS  
fabiolacordeiro@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Nas últimas décadas, apesar das tentativas de mudança no ensino de língua portuguesa, o trabalho com a escrita no espaço da sala de aula, especialmente na educação básica, apresenta muitas lacunas teórico-metodológicas. A escola continua fazendo uso de práticas mecânicas de escrita artificial, sem razão de ser, desvinculadas dos usos sociais da língua. Tais práticas se limitam, muitas vezes, à proposta de elaboração de um texto escrito sobre um tema determinado, em que o aluno deve por em prática seu conhecimento sobre as regras gramaticais, como se a escrita fosse um dom e não um processo de interlocução que contempla objetivos, finalidade, compartilhamento de sentido, função social, entre outros aspectos. Estas práticas dificultam sobremaneira a construção da competência escrita pelos alunos e, em consequência, repercutem na escrita dos universitários que, em sua maioria, chegam à academia com inúmeras deficiências na produção de textos. Os professores, por sua vez, especialmente os que lecionam nos períodos iniciais dos cursos universitários, devem não apenas criticar os alunos por não “saberem escrever”, mas realizar um trabalho sistemático com a produção de gêneros acadêmicos, buscando contribuir para eles possam progredir no processo de escrita. Tendo em vista esta realidade, o presente trabalho busca refletir, à luz de reflexões teóricas desenvolvidas por Bonini (2004), Suassuna (2008), Antunes (2003), Marcuschi (2010), Bunzen (2006), Brito (2010), Mota-Roth (2010), Marinho (2010), Medeiros (2009) e Pereira (2009) sobre a escrita na academia, destacando, a partir de um corpus de textos escritos produzidos por estudantes do primeiro período do curso de Pedagogia, os principais problemas apresentados e apontando sugestão para a melhoria da escrita desses alunos através do processo de reescrita de textos.

LETRAMENTO MULTIMODAL E PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NA ESCOLA

Adriana Paula da Silva AMORIM  
adrianapaula18@gmail.com  
Universidade Federal do Ceará

Compreendendo a necessidade de avanços no ensino de produção textual na escola, esta pesquisa possuiu como objetivo a análise da produção multimodal de notícias em suporte digital por alunos do Ensino Fundamental, com foco na apreensão desse gênero a partir de uma intervenção didática. Letramento multimodal pode ser entendido como a habilidade de compreensão e produção linguística em que haja convergência entre sons, imagens, ícones, entre outros, além do texto escrito. A partir da constatação de inadequações multimodais na produção textual no computador, percebemos a necessidade de aprofundamento dessas questões, a fim de auxiliar o processo de desenvolvimento da escrita em meio digital, no contexto escolar, a partir de uma intervenção didática. Os fundamentos teóricos da investigação centram-se nos estudos sobre os gêneros textuais com ênfase no ensino (SCHNEWLY & DOLZ, 2004) e sobre a superestrutura textual da notícia (SILVA, 2002, 2011 e MOHERDAUI, 2007). O corpus constitui-se de textos produzidos por 11 alunos do EF (6º ao 9º anos) de uma escola pública do município de Maracanaú-CE, a partir de uma sequência didática de produção de notícias em blog, com duração de 4 semanas. A análise

do corpus levou em consideração o processo de elaboração textual (produção inicial e produção final) quanto à superestrutura do gênero e ao uso de elementos multimodais propiciados pela instância digital. Nessa perspectiva, foi possível perceber que, ao relacionar as notícias multimodais produzidas pelos alunos e o modelo superestrutural da notícia proposto por Silva (2002) e Moherdau (2007), a organização multimodal da notícia pode variar relativamente em detrimento do propósito comunicativo na interação entre autor (aluno) e leitores em potencial. Acreditamos que os resultados dessa investigação podem contribuir para a compreensão da utilização dos gêneros textuais como objetos de ensino e aprendizagem em situações didáticas.

FORMANDO LEITORES E ESCRITORES: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO ATRELADAS AO USO DA LITERATURA INFANTIL

Simone Maria Marinho de ANDRADE  
simy.andrade@gmail.com  
Daniela Maria SEGABINAZI  
dani.segabinazi@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

A escrita deste trabalho apresenta como objetivo inferir sobre alguns aspectos que podem colaborar positivamente no processo de alfabetização e letramento através do uso da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os aspectos abordam desde a dimensão da organização do trabalho pedagógico até as possibilidades metodológicas, que apresentem por fundamento desenvolver tanto a leitura, quanto à escrita e a oralidade, por acreditarmos que estes devem ocorrer de maneira inseparável. É resultante de uma pesquisa realizada com professores da rede pública municipal, atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e ocorreu através da aplicação de entrevistas semi-abertas. Apoiados em diversos pesquisadores da área de alfabetização e letramento, como: Bregunci (2006), Frade (2005), Val (2006), Leal (2007) dentre outros pesquisadores e publicações realizadas pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), compreendemos que o atendimento educacional à criança inserida nos anos iniciais requer consciência sobre todos os aspectos que envolvem seu desenvolvimento e inserção social. Para isso, é necessário que haja a organização didática, do tempo e do espaço da sala de aula, além da necessidade de que o professor tenha conhecimento sobre o que é preciso desenvolver durante todo o ano letivo, e ainda, conseguir delimitar sobre os aprendizados que a criança já traz consigo para, por fim, desenvolver metodologias que propiciem o real desenvolvimento da criança.

NESTES TERMOS, PEDE DEFERIMENTO: UMA ANÁLISE DO LETRAMENTO DE  
UNIVERSITÁRIOS ACERCA DO GÊNERO REQUERIMENTO

Rafaelle de Freitas Oliveira ARAUJO  
rafaelledefreitas@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Sabemos que os gêneros textuais são elementos facilitadores do nosso dia-a-dia e estão presentes nos mais diversos ambientes que frequentamos, desde os mais informais, até os mais formais. Por serem tão amplamente utilizados em nossa sociedade, pode-se dizer que existem inúmeras categorias de gêneros e dominar todas é quase uma tarefa impossível. Diante desta realidade,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

podemos afirmar que sempre haverá gêneros que nunca tivemos contato/ familiaridade e que quando por ventura esses gêneros nos forem solicitados gerar-nos-ão dúvidas/ angústias no momento da produção do mesmo. Ao trabalhar como Secretária- Executiva na Universidade Federal da Paraíba, percebi que o gênero requerimento é um desses documentos que provocam desconforto quando são requisitados para os alunos universitários. Portanto, diante deste fato, este presente artigo pretende apresentar analisar como está o letramento em relação ao gênero requerimento dos estudantes do curso de Engenharia Química da UFPB, observando: 1) se esse uso é feito da maneira mais adequada pelos servidores da instituição; 2) investigando quais as razões para a provável falta de letramento dos alunos em relação a esse gênero; e 3) refletindo se há algo que possa ser feito para facilitar a rotina burocrática dos estudantes e dos secretários da coordenação do supracitado curso. Para tanto, utilizaremos como fundamentação teórica, dentre outros: Soares (1999), Marcuschi (2002) e Pereira (2005).

### LETRAMENTOS EM SALA DE AULA: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES

Selma da Silva COSTA  
selmacosta\_012@hotmail.com  
Vanessa Luciene Pereira da SILVA  
vanessaluciene19@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Tendo em vista que todos os letramentos exigem uma mobilização de capacidade de linguagem e uma relação com o contexto de produção ao qual se está inserido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre as práticas de letramento em sala de aula, bem como, compreender como tem ocorrido às práticas de leitura e escrita. Desse modo, apresentaremos relatos de observações realizadas em uma turma de 9º ano numa escola pública aqui de Campina Grande. Esse contato com a sala de aula nos fez refletir sobre como o professor tem conduzido os alunos nesse desafio de apoiá-los para que melhorarem suas capacidades de leitura e escrita, e assim, possam atuar de forma significativa não apenas no ambiente escolar, mas também em sociedade. Abordaremos inicialmente, os conceitos de letramento e alfabetismo, em seguida as mudanças no modo de ler e escrever e por fim apresentaremos os relatos colhidos em sala com a professora e alguns dos alunos que nos foi possível acompanhar. Nosso intuito é compreender como o letramento vem sendo abordados pelo professor em sala de aula. Para tanto, este trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Marcuschi (2001); Sousa, Corti e Mendonça (2012); Rojo (2009), entre outros.

### LETRAMENTO E INCLUSÃO: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO RECIFE

Jéssica Laranjeira Guerreiro de CASTRO  
laranjeira.jessica@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Pernambuco

Neste século, o paradigma de educação inclusiva tem conquistado espaço, posto que de acordo com o MEC de 2000 a 2010 houve um aumento de 492,8% nas matrículas do público de Educação Especial. Tal paradigma teve implicações no letramento, que, segundo Val (2006), é o processo de

inserção e participação na cultura escrita, tratando-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. O objetivo deste trabalho é relacionar inclusão e alfabetização, a partir de um relato de experiência em uma escola da Rede Municipal do Recife. O método foi estabelecido por observações em uma escola, que atendia do 1º ao 5º anos. Procurou-se observar as crianças com necessidades especiais e as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e na aquisição da Língua Portuguesa. Os resultados corresponderam a algumas constatações, como o fato de que a escola em questão é diferenciada em relação às demais da Rede Pública. Sua origem é privada, mudando a maneira como a escola foi estabelecida. Há um baixo contingente de estudantes, proporcionando uma atenção mais individualizada. A inclusão é uma característica essencial na política da escola. Além dos estudantes com necessidades especiais serem inclusos, há trabalhos com a família e os demais estudantes. Foi percebido que há ainda uma falta de tato, porém, em lidar com tais dificuldades de aprendizagem de alunos com necessidades especiais. Portanto, foi encontrada uma demanda que justifica a necessidade de uma intervenção psicológica integrada com a atuação do professor.

### MURAI DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA RUMO AO LETRAMENTO

Andréa Danuta Aguiar COSTA  
danuta\_aguiar@hotmail.com  
Andréa Silva MORAES  
andrea.smoares@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

As instituições escolares, em geral, para acompanhar as mudanças nas práticas escritas têm buscado uma reformulação epistemológica e metodológica sobre o ensino, através de projetos que envolvam a língua, em suas modalidades de apresentação (oral e escrita). Dentre as sugestões de projetos feitas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 87), encontra-se o trabalho com murais. O uso de murais didáticos apresenta-se como um projeto versátil, pois engloba recursos verbo-visuais, na medida em que a língua pode ser trabalhada na modalidade escrita (através de textos expostos na superfície do mural), e na modalidade oral (como nos casos em que os murais são apresentados pelos alunos). Quarenta exemplares de murais didáticos das áreas de humanas, saúde e exatas, confeccionados por alunos do ensino fundamental II e do ensino médio, foram selecionados como *corpus* do presente trabalho. A metodologia adotada é focada na análise qualitativa desse *corpus*, e o embasamento teórico é pautado pela teoria de gênero textual como forma de ação social (MILLER, 1994, 2009; MARCUSCHI, 2002, 2003), e pela noção sociodiscursiva dos gêneros (BAZERMAN 1994, 2005; SAVILLE- TROIKE 1982), observando as condições de produção e os objetivos comunicativos que envolvem os murais nos eventos. A partir da análise do *corpus*, objetivamos investigar padrões composicionais e funcionais dos murais didáticos nas atividades escolares, e como tais padrões podem influenciar o desenvolvimento do indivíduo letrado em sala de aula. Os resultados apontaram que ora os murais didáticos são percebidos como um *locus* físico, como um acervo de textos, ou como um arquivo de textos e/ou imagens no qual as pessoas fixam coisas para serem divulgadas, ora são considerados como um projeto autoral, com determinados objetivos e funções e direcionados a um público.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

NÍVEIS DE LETRAMENTO NO VESTIBULAR DA UFPE: UMA ANÁLISE DA PROVA DE  
PORTUGUÊS

José Marcone Ferreira da COSTA  
marcone\_ferreira3@hotmail.com  
Ericson de Melo SANTOS  
jesusmisericordioso17@hotmail.com  
Siane GOIS  
sianegois@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho tem por objetivo identificar que tipo de letramento é avaliado nos textos dos candidatos a uma vaga na Universidade Federal de Pernambuco. Para tanto, analisamos as provas de português I dos vestibulares da UFPE, entre de 2009 a 2013, contabilizando 10 questões discursivas. Essas questões foram elaboradas pela Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) e estão disponíveis no web site <http://www.covest.com.br/default.asp> da instituição. Subsidiemo-nos, para aporte teórico, nos estudos de Soares (1998) que define letramento como o estado em que vive o indivíduo que sabe ler e escrever e exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade; nos trabalhos de Klaiman (2006) que aponta para as dicotomias existentes no conceito de Letramento e as correntes envoltas nele. Ancoraremos também nos estudos Marcuschi (2010) que afirma não podermos pensar em letramento desprendido dos vários contextos de uso da língua. A classificação das questões dos vestibulares nos níveis de Letramento é realizada a partir do material utilizado pela Secretaria de Educação do Acre e elaborado pela Abaçar Consultores e Editores Associados, intitulado níveis de Letramento em Leitura e Escrita (2007). Desse modo, observamos, no corpus analisado, que a maioria das questões analisadas visam a medir as habilidades comunicativas dos candidatos através do Letramento em leitura, outras, porém, só priorizam o conhecimento metalinguístico de gramática. Convém assinalar, também, nos últimos vestibulares, a recorrência de questões que objetivam a avaliar o Letramento em leitura dos candidatos, ainda que esse não seja o objetivo primordial de tais exames.

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PROPOSTA  
DE AÇÃO DOCENTE MEDIADA POR FOLHETOS DE CORDEL

Pâmela Rafaela Teixeira da Silva COSTA  
pamelarafeila89@hotmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Objetiva-se apresentar o resultado de um estudo que partiu da análise das práticas comumente utilizadas pelo docente que atua com o ensino da literatura no universo escolar. Profissional da educação que comumente dirige seu trabalho para o estudo de figuras de linguagem, de biografias de autores brasileiros e portugueses e da história literária centrada, meramente, nas escolas, suas características e estilos de época. O que nos motivou para o desenvolvimento de uma proposta de ensino que permitisse repensar o trabalho com a literatura numa perspectiva endossada pelos estudos do letramento. Uma pesquisa que pretende figurar como uma possibilidade de reflexão em

prol da adoção de métodos de ação docente para a leitura literária, a partir de práticas legítimas de letramento, em que leitura e literatura se entrecruzam em eventos de letramento de sala de aula que não se distanciam das práticas e processos de letramentos que são próprios da família e da sociedade, desmitificando a ideia de que a literatura e o saber que ela transmite são desnecessários e que ela poderia ser eliminada da escola, como sugere parte dos alunos entrevistados, após comentarem suas lembranças da aula de literatura. Partindo da necessidade de desenvolvimento de uma prática de letramento literário com foco na leitura de obras ficcionais que atendessem as expectativas e experiências dos nossos alunos-leitores de uma turma da EJA da cidade de Lagoa Seca-PB, e pensando no ensino da leitura como uma forma de incentivo e orientação crítica para adoção e desenvolvimento da linguagem na escola e fora dela, elaboramos uma sequência didática para o trabalho com a leitura e a literatura de folhetos de cordel, material linguístico-literário característico de nossa região. Para tanto, fundamentamos a nossa pesquisa com as leituras realizadas em Soares (1988; 2002), Kleiman (2004), Rangel (2005) entre outros, que abordam a importância do trabalho com a leitura numa perspectiva do letramento literário e como forma de despertar no aluno a prática de leitura social e não meramente escolar.

NÍVEIS DE LETRAMENTO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DO GÊNERO COMENTÁRIO  
EM PROVAS DE GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS

Raiana Gomes da COSTA  
raianagc@gmail.com  
Ana Paula Sarmento CARNEIRO  
anasarmento@bol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho tem por objetivo analisar comentários de alunos no primeiro período do curso de letras de uma Instituição de Ensino Superior. A nossa análise contemplará os aspectos constitutivos do gênero comentário e, concomitantemente, observaremos os níveis de letramento acadêmico com base não só em relação ao domínio do gênero, mas também em relação aos aspectos textuais e discursivos que devem se adequar ao contexto acadêmico. Para alcançar nosso objetivo, nos pautamos nos seguintes questionamentos: Como se dá a constituição do gênero comentário em respostas elaboradas em provas por alunos de letras no primeiro período? Qual o nível de letramento acadêmico evidenciado nos comentários dos alunos? Fundamentaremos-nos em autores que abordam os novos estudos de letramento como Fischer (2010), Fiad (2011), Oliveira (s/d), como também em Koche, Boff e Marinello (2010) para abordar aspectos concernentes ao gênero comentário. Foram coletados em média 30 comentários de uma prova do primeiro estágio da disciplina *Leitura e Escrita: teorias sociocognitivas*, contudo, para análise dos dados, nos restringiremos a um número significativo que consiga demonstrar o que estamos nos propondo analisar. O nosso objeto de análise foi produzido como resposta de uma atividade avaliativa e pressupõe-se que os comentaristas teriam um conhecimento prévio a respeito do tema a ser comentado: *concepções e estratégias de leitura*. A partir de uma análise preliminar dos nossos dados, podemos afirmar que os alunos oscilam no domínio do gênero que, *a priori*, se enquadram em dois grupos de níveis de letramento: *modelo de estudo das habilidades* e de *socialização acadêmica*.

ESTRATÉGIAS QUE PODEM SER USADAS PARA TRABALHAR TEXTOS  
MULTIMODAIS EM SALA DE AULA



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Thaises Carla Guedes Fernandes DUTRA  
thaisedutra@gmail.com  
Ana Paula Santos de SOUZA  
paulinhasouza-@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

À luz de Kleiman (2005) e Solé (1998), numa perspectiva de letramento, o artigo em questão elege contribuições para possíveis estratégias que podem ser utilizadas na leitura de textos multimodais. O mesmo tem como objetivo apontar as influências trazidas pelos educandos como auxílio direto na leitura de textos que dispõem, geralmente, de linguagens verbais e não verbais. Tais influências estão relacionadas ao conhecimento prévio e/ou de mundo que o sujeito leitor adquire em sua experiência extraescolar. Pensando nisso, propomos trazer o gênero anúncio publicitário como um método que estimula o letramento relacionado à percepção do usuário da língua para com as práticas sociais. Conceituaremos esse conjunto analisado- Letramento, Gêneros Textuais e Multimodalidade- numa intenção de introduzi-lo ao meio escolar. Em conclusão, analisaremos um anúncio no objetivo de apontar as estratégias de leitura que tal gênero apresenta. A discussão indica que há muito que se pensar nas práticas de letramento, tendo em vista que, o gênero citado requer leituras amplas, interdisciplinares e, embora seja acessível à massa popular, traz alguns elementos que exigem práticas letradas do usuário

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA  
EXPERIÊNCIA COM O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

Claudia Janaina Galdino FARIAS  
claudynha.jana@hotmail.com  
Maria de Fátima A. da COSTA  
fatima.uaed@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho tem por principal objetivo verificar as práticas de letramento vivenciadas por professores em contexto de formação continuada. Para tanto, realizamos uma breve descrição do documento orientador do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), objetivando apresentarmos seus principais aspectos estruturais, bem como demonstrarmos a preocupação de tal Programa com uma proposta de ensino respaldada nos letramento(s). Apresentamos também algumas situações de uso da leitura e escrita vivenciadas por docentes em eventos de formação continuada, o que contribuiu para o letramento desses professores. Para a coleta de dados, selecionamos o documento orientador do ano de 2013, o mais atual disponível no site do Ministério da Educação e Cultura, doravante MEC, bem como audiogravamos 3 (três) eventos de formação continuada e utilizamos o diário de campo. Como aporte teórico para a concretização deste trabalho, utilizamos principalmente os estudos desenvolvidos por Deslauriers (2008), Rojo (2009 e 2010), Soares (1999) e Vóvio e Souza (2005). É importante destacar a relevância dos estudos da Linguística Aplicada para a realização de nosso trabalho, uma vez que esse campo tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para as práticas e estudos do letramento.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE FLORESTA  
– PERNAMBUCO

Ana Gleide de Souza LEAL  
anagleal@hotmail.com  
Universidade Católica de Pernambuco

Este artigo expõe o trajeto de uma pesquisa de mestrado, em andamento, objetivando analisar esse percurso, com ênfase nos aspectos teóricos, buscando compreender as práticas de letramento utilizadas em salas de aulas de língua portuguesa nas escolas do campo no município de Floresta – PE. Assim, as práticas de leitura e de produção de textos utilizados por docentes de língua materna das escolas do campo, as dificuldades dos docentes no ensino e aprendizagem da língua portuguesa e os recursos didáticos utilizados nas aulas de língua portuguesa das escolas do campo, serão objetos de investigação. A qual adota a noção de letramento identificada como “New literacy Studies” – Novos Estudos do Letramento - e apresenta como seus maiores representantes, Street (2003) e Gee (2001). No Brasil, são definidos como Estudos do Letramento, os quais defendem as práticas relacionadas com a escrita em toda atividade da vida social, com a finalidade, também, de refletir sobre a formação do docente de língua portuguesa. São consideradas referências acadêmicas, entre outras: Gnerre (1987); Kleiman (1995 e 2008); Soares (2001, 2003 e 2011); Tfouni (1995) e Rojo (2000 e 2012). Para a realização do projeto, optou-se pelo método qualitativo da pesquisa, reconhecendo que os sujeitos envolvidos fazem parte de todo o processo de produção de conhecimento. Para encaminhar esse processo investigativo, levanta-se o seguinte problema: Quais práticas de letramento são utilizadas por professores de língua portuguesa nas escolas do campo, localizadas no município de Floresta? Essa pesquisa contribui, assim, para a modalidade de Educação do Campo, na qual essas práticas devem considerar o respeito às diferenças e o direito a uma formação escolar vinculada com os contextos imediatos e que proporcionem opção de acesso ao conhecimento.

CONFIGURAÇÕES DO EMBASAMENTO TEÓRICO EM RESUMOS DE ARTIGOS  
CIENTÍFICOS

Poliana Dayse Vasconcelos LEITÃO  
polianadayse@yahoo.com.br  
Regina Celi Mendes PEREIRA  
reginacmps@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

No âmbito acadêmico, a realização de pesquisas científicas e, principalmente, a publicação de seus resultados são exigências não apenas para o reconhecimento intelectual de quem as produz, mas também para consecução de financiamentos de projetos de pesquisa, bem como de bolsas de estudo. Dentre os gêneros textuais mais utilizados para divulgação do labor científico, destaca-se o artigo científico e/ou o artigo acadêmico. Esses e os demais gêneros textuais que pretendem ser denominados científicos precisam possuir respaldo teórico. Considerando essa exigência, neste trabalho, nosso objetivo é analisar a configuração linguístico-discursiva do embasamento teórico em resumos de artigos científicos de diferentes áreas de conhecimento. Para alcançar nosso intento, fundamentamo-nos em estudos acerca do letramento acadêmico (MACHADO, LOUSADA e ABREU-TARDELLI, 2004, 2005; MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010) e do processo de apreensão dos gêneros textuais à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008; MACHADO e Colaboradores, 2009). Nossos dados foram

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

coletados através de pesquisas documentais realizadas em periódicos especializados de onze áreas de conhecimento: Arquitetura, Direito, Filosofia, Jornalismo, Linguística, Literatura, Medicina, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia. Nossos dados fazem parte de um *corpus* mais amplo coletado através do projeto de pesquisa Ateliê de Textos Acadêmicos (ATA/PNPD/UFPA), que está vinculado ao Grupo de Estudos em Letramentos, Interação e Trabalho (GELIT). Nossas análises preliminares demonstram que, nos resumos de artigos científicos, o respaldo teórico, quando não apagado, assume diversas configurações linguístico-discursivas, revelando-se dentro de um contínuo composto por diferentes níveis de explicitação/implicação. Essa variação depende, dentre outros fatores, do domínio discursivo em que o artigo científico é produzido.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO AO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joões Cabral de LIMA  
Joais\_cabral@hotmail.com  
Maria Edivânia Gomes SOUZA  
edvaniamme@hotmail.com  
Eneida Martins de OLIVEIRA  
eneida@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Trabalharemos nas ações deste projeto as teorias e as diversas práticas de leitura e produção textual, considerando a sua importância para o ensino/aprendizagem, principalmente de língua portuguesa, destacando-se os vários tipos de letramento, inclusive o letramento multimodal. Assim, podemos apontar como objetivos deste projeto, organizar situações no contexto do processo de ensino/aprendizagem que permitam aos participantes o desenvolvimento e o aprimoramento do uso de Língua Portuguesa, além de proporcionar aos mesmos o desenvolvimento das práticas de leitura e produção textual. Isso nos levará à sugestão de material didático que sirva de apoio ao professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, material esse elaborado pelos bolsistas e orientadora do Projeto, para ser colocado em prática em sala de aula do Ensino Fundamental. Para a fundamentação Teórica buscamos apoio em autores tais como Geraldi (1985), Marcuschi (2005) Kleiman (2005), Koch (2010), Scheumley e Dolz (2004), dentre outros. A partir da proposta deste projeto percebemos que o Ensino de Língua Portuguesa será eficaz, quando o mesmo conseguir relacionar a leitura e a escrita com o contexto social no qual o educando esteja inserido.

## LETRAMENTO DIGITAL: A IMPLANTAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS DE NATUREZA VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA DE INFLUXO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA EM SALA DE AULA

Renally Arruda Martins LIMA  
renallyamlima@hotmail.com  
Pâmella de Souza NASCIMENTO  
pamelladesn@hotmail.com  
Mirla Farias PEREIRA

Universidade Estadual da Paraíba

O letramento digital envolve a ampliação de uma nova perspectiva acerca da prática social da escrita. Com o advento da internet, as mudanças ocorridas no ler e no escrever têm gerado discussões relacionadas à melhor forma de proceder no processo de ensino-aprendizagem do aluno. A inserção dos gêneros digitais pode se transformar em uma estratégia eficiente, se utilizada de forma correta. A influência desses gêneros na capacidade de desenvolvimento cognitivo do aluno pode tanto ser positiva quanto negativa, dependendo essencialmente da forma como ela é trabalhada. Com base nisso, este artigo propôs um estudo qualitativo-bibliográfico acerca do grande desafio atual do professor e do aluno, que é desenvolver um letramento digital como um instrumento de caráter exploratório que facilite a ampliação da competência sócio-discursiva dos educandos. Trouxe consigo reflexões sobre a origem do letramento digital e sua ascensão no ambiente educacional, trazendo discussões apontadas por autores como Marcuschi (2004), Magda Soares (2002), Xavier (2005), Sardinha (2005), entre outros. Abordou ainda a questão lexical que tem sofrido mudanças bruscas com o advento das redes sociais. O artigo objetivou, sobretudo, discutir que com o advento da Internet as mudanças ocorridas na comunicação provocaram uma necessidade de adaptação por parte da escola em se utilizar de novas estratégias de ensino para a produção de texto e na prática de leitura. Os resultados da pesquisa apontam que o letramento digital é um instrumento de inclusão social que necessita urgentemente ser inserido na escola, como forma não só de promover o desenvolvimento discursivo dos alunos, mas também como uma estratégia que transforme as práticas de produção textual e leitura em atividades mais prazerosas e funcionalistas, tanto para o professor quanto para o aluno.

## LETRAMENTO: UMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ESPAÇO EDUCACIONAL.

Ana Raquel Macêdo LUCENA  
anaraquelm\_1@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A perspectiva de trabalho com o letramento vai além do ato de ler e escrever, esta prática requer ampla interação do indivíduo com a leitura e a escrita, dentro e fora do âmbito escolar. As práticas sociais de linguagem se desenvolvem nos contextos em que usamos a leitura e a escrita na interação com os outros, ou seja, nos eventos de letramento, tendo em vista as diversas finalidades pragmático-comunicativas. Ser letrado é estar dentro das exigências feitas pela sociedade atual. Este trabalho foi motivado pelo interesse em observar a relação existente entre o letramento e as práticas de leitura e escrita desenvolvidas no espaço educacional. Assim como, refletir sobre as condições de produção, leitura e circulação de textos dentro desse espaço. Objetivamos nesta pesquisa demonstrar como o trabalho conjunto entre as práticas de letramento, leitura e escrita, pode corroborar, como facilitadores, para o desenvolvimento do indivíduo, enquanto leitor/produzidor. Possibilitando, desta maneira, novas práticas de ensino/aprendizagem, proporcionando uma real prática dos usos da leitura e da escrita nas mais diversas esferas. A partir do proposto nesta pesquisa, acredita-se que esta fornecerá subsídios para o desenvolvimento do estudo aprofundado das práticas de letramento, como instrumento capaz de despertar o interesse e a capacidade argumentativa dos indivíduos, rompendo com concepções estereotipadas de ensino tradicionalista que desconsidera a relevância dos aspectos funcionais da leitura e da escrita. Para embasamento desta pesquisa foram utilizados os seguintes autores: Magda Soares (2010), Geraldi (2000), Regina Celi (2011), entre outros.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

NAS LENTES DOS LETRAMENTOS: PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

Raniere Marques de MELO  
raniere\_g12@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande  
Mariana Nóbrega BARBOSA  
mazinha\_nobrega@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente artigo expõe a discussão sobre o Programa Ensino Médio Inovador, como uma estratégia do Governo Federal para uma redefinição curricular do ensino médio. Diante disso, este trabalho se propõe a refletir sobre o processo de inovação no ensino médio e as práticas de letramentos identificadas, com foco na descrição do documento orientador do Programa e das concepções de inovação nele demarcadas. Os apontamentos teóricos utilizados, aqui, apresentam uma reflexão sobre as práticas sociais de leitura e de escrita e sobre as perspectivas que se tem dado a elas, letramentos múltiplos (STREET, 2007; ROJO, 2009; KLEIMAN, 1995) e multiletramentos. Na esteira desse entendimento teórico, nosso objetivo é ampliar os conhecimentos quanto aos tipos de letramentos inerentes ao Documento Orientador do Programa. Para isso, esta pesquisa é, inicialmente, bibliográfica, valendo-se de uma abordagem qualitativa, tendo sido desenvolvida a partir da observação e análise do referido documento. Os resultados, ainda que incipientes, leva-nos a entender o Programa exercendo um papel determinante na produção da inovação escolar e de práticas de letramentos no ensino médio, mas ainda é algo que pode apresentar melhorias, por exemplo, quanto ao trabalho de formação docente, para o desenvolvimento dessas práticas inovadoras.

LEITURA, COMPREENSÃO E MULTIMODALIDADE: O USO DE ANOTAÇÕES

Andréa Silva MORAES  
andrea.smoraes@hotmail.com  
Andréa Danuta Aguiar COSTA  
danuta\_aguiar@hotmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

Da invenção do papel até a maneira como concebemos o livro nos dias de hoje, diversos momentos passaram a nossa relação com a escrita na história da humanidade, fazendo-nos criar e remodelar nossas práticas diárias de leitura e de produção textual. Porém, é apenas com o surgimento do livro que nós ganhamos autonomia para dialogar e intervir utilizando a escrita, através dos espaços em branco que encontramos para anotar. Este trabalho possui por objetivo discutir o que é anotar, abordando temas como os domínios discursivos em que as anotações aparecem, o uso e surgimento das anotações na história da leitura, pontuando de que forma as anotações se constituem enquanto prática social. Também a presença das anotações no nosso cotidiano e, especificamente, para fins de aprendizagem na escola. Para isto, tomou-se como base teórica os trabalhos de BAZERMAN (2006); CHARTIER (1999); BOSCH & PIOLAT (2005); PIOLAT ET AL (2005); DIONISIO (2011); HERCULANO-HOUZEL (2010); KOCH (2002) e KLEIMAN (2002). O corpus utilizado para análise é constituído por anotações coletadas em atividade realizada pela equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

(PIBID), no curso de Letras da UFPE, e por entrevistas realizadas com os autores das anotações. Os resultados revelaram que a criatividade advinda da produção de anotações está a serviço de outros gêneros, sejam eles de natureza falada ou de natureza escrita com o propósito de, sobretudo, facilitar nossa compreensão sobre o assunto tratado, podendo antecipar ou advir de outra produção. Também observou-se que, do ponto de vista composicional, as anotações não se restringem apenas à utilização de um modo, mas agregam diversos recursos semióticos para fazer sentido, estando relacionadas ao processo de resolução das questões, auxiliando cognitivamente o leitor na mobilização de conhecimentos rumo ao multiletramento.

PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO SOB O VIÉS DA INCLUSÃO SOCIAL:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosely de Oliveira MACÁRIO  
roselymacario@hotmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

A experiência aqui relatada refere-se ao projeto intitulado “A formação do leitor crítico no ensino médio sob a perspectiva da inclusão social”, desenvolvido no ano de 2012, na escola Dom Luiz Gonzaga Fernandes, Campina Grande-PB. Participaram desse projeto três turmas do turno diurno: 1º e 3º anos. A priori, a meta era focalizar leitura/escrita, entretanto, tal objetivo foi repensado, tendo em vista a presença de alunos que não sabiam ler. Nesse sentido, buscamos incentivar o aluno/leitor a conceber a leitura numa perspectiva de entender o sentido do texto, que vai além do processo de decodificação, contribuindo para a formação de um leitor proficiente, garantindo, assim, aprendizagem ao longo da vida. Para tanto, remetemo-nos às contribuições de Senna (2005), Kleiman (2004), Kleiman & Moraes (1999), Solé (1998), PCN (2006), entre outros; que permitiram o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho pautado em sequências didáticas que contemplaram gêneros orais e escritos: letras de músicas, de interesse do aluno; recitação de cordéis à leitura literária; o que culminou em rodas de leitura, saraus literários que despertaram o interesse dos alunos para a prática de leitura numa perspectiva do letramento, em que a letra atravessa as práticas sociais dos sujeitos contemplando a cultura, a arte e a história pelo viés da linguagem. Finalmente, observou-se que o aluno passou a encarar a leitura como possibilidade de obter o prazer do texto, frequentando mais a aula de leitura, em prol da leitura de gêneros ficcionais e não ficcionais. Disse, retira-se a compreensão de que é necessário ressignificar nossa práxis educativa em torno do ensino da leitura, implicando em saber que o professor também é leitor, que ao demonstrar-se leitor, em seu fazer docente, torna-se incentivador dessa prática de linguagem, com condições favoráveis para despertar no outro o querer ler textos diversos em contextos variados.

ANÁLISE DO DOCUMENTO SOBRE “ORIENTAÇÕES PARA O PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO” E AS PERSPECTIVAS DE LETRAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM ALUNOS JOVENS E ADULTOS

Luana MACHADO  
pedagogalua@hotmail.com

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Instituto Federal de Alagoas

Este artigo apresenta o resultado da análise do documento de orientações para implantação e execução do Programa Brasil Alfabetizado – PBA, elaborado pelo Ministério da Educação - MEC e encaminhado aos municípios brasileiros que fizeram opção por aderir tal programa. O objetivo deste trabalho foi verificar se as instruções descritas no referido documento dão as diretrizes necessárias ao trabalho docente com a alfabetização e o letramento de jovens e adultos. A averiguação ocorreu por meio de análise documental às “Orientações para o Programa Brasil Alfabetizado”, disponível no site do MEC, bem como uma breve revisão bibliográfica sobre a temática da inserção no mundo letrado por parte da clientela atendida pelo programa mencionado. Os resultados dessa investigação mostram que há uma incoerência entre as bases legais e as diretrizes que norteiam o trabalho com o PBA, aspectos como salários baixíssimos, nomenclaturas inapropriadas para se referir aos docentes, espaço físico inadequado para ministrar aulas e a admissão de pessoas sem formação docente, não dão conta de subsidiar o alcance do objetivo final que é minimizar os índices de analfabetismo, o então documento aqui discutido, não apresenta as condições para proporcionar a alfabetização e muito menos o letramento de pessoas jovens e adultas que procuram esta perspectiva de ingresso no mundo letrado.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NO INTERIOR DO  
ESTADO DE ALAGOAS

Luana MACHADO  
pedagogalua@hotmail.com  
Instituto Federal de Alagoas

O artigo aqui apresentado mostra o resultado parcial de um projeto de intervenção sobre alfabetização e letramento realizado em quarenta e seis turmas de quinto ano do ensino fundamental, de trinta e uma escolas de uma rede municipal de ensino no interior do estado de Alagoas. No primeiro semestre do ano letivo de 2013, foi realizada uma sondagem detalhada sobre leitura, escrita e interpretação de texto. Por meio desta avaliação diagnóstica se constatou que 90% dos alunos dessas turmas são analfabetos. Outro aspecto que chamou atenção para que fosse feita uma intervenção na realidade desses alunos foram as inúmeras reclamações dos coordenadores pedagógicos e professores, de que os alunos não estavam acompanhando o material didático. O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados parciais da aplicação do projeto intervenção de alfabetização e letramento realizado no período de quinze de julho à vinte de setembro do ano de 2013. O resultado dessa interferência tem sido satisfatório quanto à questão da aprendizagem discente, se percebe a diminuição das queixas e a satisfação de alguns professores que se sentem mais tranquilos por estar recebendo apoio quanto à tentativa de resolver o problema do analfabetismo. Outra parcela dos docentes se negou em fazer o trabalho de alfabetização alegando que não é de sua competência alfabetizar, afirmando que alunos do quinto ano já deveriam saber ler. A execução do referido projeto está oportunizando a melhoria na qualidade da aprendizagem dos alunos, pois a partir de então o mundo passa a ter um novo sentido por causa do letramento.

LETRAMENTO: UMA PLURALIDADE DE CONCEITOS

LindneideDannyelle Maria Luzziara Araújo de Melo MEDEIROS  
lindneidemelo@hotmail.com  
Ana Maria de Oliveira Paz  
hamopaz@yahoo.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

As práticas e os eventos de letramento nas diversas esferas das atividades humanas possibilitam a utilização da linguagem voltada para as reais necessidades de uso da leitura e da escrita no meio social, evidenciando, assim, que em uma sociedade grafocêntrica não há pessoas iletradas. Nesse sentido, todos, mesmo os analfabetos participam de atividades sociais de leitura e escrita na vida cotidiana e constroem sentido a partir dessas atividades vivenciando, literalmente, os mais diversos eventos de letramento. A respeito dessa premissa, este estudo tem o objetivo de ampliar as discussões que permeiam alguns constructos associados ao conceito de letramento a fim de compreender melhor como esse fenômeno se manifesta em meio à sociedade contemporânea. Para embasar teoricamente nossa discussão nos apropriamos dos pressupostos de Barton (1993) acerca do termo “mundos de letramento”, por Oliveira; Kleiman (2008) com relação ao conceito “letramentos múltiplos”, por Rojo (2012) ao discorrer sobre “multiletramentos” bem como por Cope e Kalantzis (2001) que versam sobre o conceito de multiletramentos e a influência das novas tecnologias na cultura, no modo de comunicação e na vida das pessoas. Para dar conta do objetivo da pesquisa foi feita a leitura sistemática das teorias, adotando assim uma abordagem bibliográfica com o intuito de ampliar a discussão e a reflexão sobre o tema abordado. As discussões apontam que o conceito de letramento é plural e sua prática se encontra inserida em um sistema de inter-relações com outras práticas que se estabelecem numa dada esfera social, e ainda esclarece alguns dos principais constructos que permeiam os estudos do Letramento na contemporaneidade. A relevância dessa pesquisa consiste na importância de se compreender a pluralidade do conceito de letramento proporcionando maior visibilidade a esse fenômeno, tendo em vista que as práticas letradas extraescolar fazem parte da vida, tanto no âmbito coletivo quanto individual.

LETRAMENTO PARA MATERNIDADE: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA E  
ESCRITA EM CURSOS MINISTRADOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
SOCIAL (CRAS)

Lindneide Dannyelle Maria Luzziara Araújo de Melo MEDEIROS  
lindneidemelo@hotmail.com  
Ana Maria de Oliveira PAZ  
hamopaz@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Estudos recentes sobre fenômeno do letramento têm colaborado bastante para uma compreensão mais abrangente do uso social das práticas de leitura e escrita presentificado no cotidiano dos que vivem em uma sociedade grafocêntrica. Posto isso, esta pesquisa objetiva descrever evento de letramento protagonizado por equipe multidisciplinar em saúde e mulheres grávidas em Curso de formação para a maternidade, oferecido pelo Centro de Referência e Assistência Social – CRAS. O referido curso compreende eventos e práticas de letramento que se propõem a orientar as grávidas, em situação socioeconômica frágil, sobre os cuidados que devem ter consigo mesma e com o bebê durante a gestação e pós parto. Teoricamente, o trabalho ancora-se nos postulados dos Estudos de

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Letramento como prática social (HAMILTON, 2000; HEART, 1993; STREET, 1995; BARTON, 1993; OLIVEIRA, 2010; PAZ, 2008). Em termos metodológicos, segue uma abordagem qualitativa de base etnográfica (BOGDAN; BIKLEN, 1994; ERICKSON, 1986; CHIZZOTTI, 2005). Os resultados apontam que os eventos e práticas de letramento em discussão apresentam elementos e informações que contemplam as categorias estabelecidas por Hamilton (2000) em termos de participantes, domínio, artefatos e atividades. A relevância dessa pesquisa consiste em trazer para a esfera do debate acadêmico trabalhos que versam sobre o letramento no âmbito extraescolar, haja vista que estes também são de interesse do campo da Linguística Aplicada e merecem espaços de visibilidade.

### LEITURA E DIVERSIDADE TEXTUAL NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: ÊNFASE NA MULTIMODALIDADE

Cleonice Gomes PEQUENO  
cleodrummond@hotmail.com  
Maria Gorette Andrade SILVA  
goretteandrade1@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Considerando a aprendizagem de leitura como um dos maiores desafios na escola, é mister discutir sobre alguns aspectos que venham contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade no contexto educacional. A partir de uma perspectiva inovadora, a leitura é vista como uma prática social e, por esse motivo, capaz de diminuir as distâncias existentes na sociedade. Nesse sentido, o presente artigo pretende discutir acerca da multimodalidade textual e sua aplicabilidade em sala de aula, enfatizando a intrínseca relação entre o visual e o escrito, tanto no ambiente escolar, como no contexto social dos alunos, uma vez que estes, convivem frequentemente com textos dessa natureza. Contudo, essa aplicação não deve ser de caráter superficial, faz-se necessário a utilização de estratégias de leitura na facilitação desse processo. Esta pesquisa, foi realizada através de um levantamento bibliográfico, na perspectiva do letramento, a partir das discussões de teóricos como Kleiman (2005), Rojo (2004), Dionísio (2005), Soares (2002), Marcuschi (2004; 2008), Koch (2011), entre outros. Apresentaremos gêneros textuais, em seus diferentes suportes, que tratem o verbal e o não verbal (palavras, imagens, cores etc.), tais como: charges, tirinhas, cartuns, outdoors, placas com anúncios publicitários, faixas, letreiros, entre outros. Verificamos, assim, que a utilização de textos diversificados, contribuem para uma melhor percepção dos alunos em torno de aspectos relevantes do universo textual, não raras vezes despercebidos.

### AS PRÁTICAS DE LEITURA NO CORDEL NA FORMAÇÃO DO LEITOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

José Tiago Marinho PEREIRA  
tiago.cariri@hotmail.com  
Maricelia Miguel de Araujo MARINHO  
marycenet@hotmail.com  
Patrícia Cristina de Aragão ARAUJO  
patriciacaa@yahoo.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Como formar um cidadão com as credenciais que esse nome implica em escolas que ainda reproduzem um modelo de leitura calcado meramente na decodificação de símbolos, reduzindo a leitura ao domínio do sistema gráfico? Como atrair o educando para o universo da leitura, se ela não o provoca? É preciso tornar a leitura significativa, fazendo-a interagir com as vivências do educando. A Educação de Jovens e Adultos cumprirá com seu papel quando os sujeitos que dela fazem parte, além de dominar o código escrito, possam agir de forma crítica, percebendo-se como atuantes e capazes de mudar, lutar por direitos e entender o contexto do qual fazem parte. Percebemos no cordel um gênero capaz de possibilitar o desenvolvimento da leitura no espaço da EJA, pois ele é um produto da cultura popular, e, portanto, possui traços que falam do meio da qual emana. Temos como objetivo compreender o cordel como espaço educativo na formação do leitor na EJA, utilizando-o como artefato para lutar contra o insucesso escolar. Recorreremos às fontes bibliográficas que discutem sobre a Educação de Jovens e Adultos, sobre o cordel e sobre o letramento. Como abordagem metodológica utilizamos de uma pesquisa bibliográfica tendo como *corpus* textos de cordel para emprendermos reflexões relativas à leitura, pois o concebemos como lugar de produção de conhecimento que permite a interação dos alunos na prática leitora. As categorias de espaço, astúcias e estratégias nos é oferecida por CERTEAU (2003), enquanto que o histórico do cordel como espaço propiciador do processo de letramento será delineado por GALVÃO (2001) e ABREU (1999), as discussões sobre a prática do letramento serão conduzidas em nossa abordagem por SOARES (2003) e KLEIMAN (2005) e no que se refere à Educação de Jovens Adultos traremos a concepção de educação problematizadora e libertadora de FREIRE (1996).

### O LETRAMENTO COMO AÇÃO SOCIAL NO CIBERESPAÇO PELA EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

Débora Maria da Silva OLIVEIRA  
debora-ufn-linguistica@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho é constituído pela análise de eventos e práticas de letramento em contexto diferente do escolar, com locus de pesquisa formado pelas ações de atuação de policiais militares. Tais formadores desenvolvem ações voltadas para a prevenção ao abuso de drogas lícitas e uso de drogas ilícitas, conhecido por PROERD - Programa Educacional de resistência às Drogas, que procura desenvolver e promover a “construção de redes sociais que visem à melhoria das condições de vida e promoção geral da saúde”. Mais especificamente, objetivamos depreender as práticas e os eventos de letramento efetivados pelos instrutores, no âmbito virtual ou, mais precisamente, no desenvolvimento do gênero blog, a partir da análise de aspectos composicionais e linguísticos identificados nos posts veiculados. Sob o escopo do referencial teórico, esta análise tem como apoio os aportes teóricos: nos Estudos de Letramento (BARTON; HAMILTON, 1993, 1998, 2000; KLEIMAN, 1995; STREET, 1984; OLIVEIRA, 2008, 2010), discutidas no presente trabalho enquanto práticas sociais que se inserem nos diversos domínios sociais (OLIVEIRA, 2010; KLEIMAN, 2008; ROJO, 2009; SOUZA-E-SILVA, 2002; DUARTE & FEITOSA, 1998). Nos conceitos de políticas públicas (RUA, 2009; TEIXEIRA, 2002; SOUZA, 2006). Metodologicamente, a investigação insere-se no campo da Linguística Aplicada (LA) e segue uma abordagem de natureza qualitativa, mais especificamente de cunho etnográfico (BOGDAN & BIKLEN, 1994; MINAYO, 2010, CANÇADO, 1994; CHIZZOTTI, 2005; ANDRÉ, 1995). Os resultados evidenciam que o blog enquanto evento narrativo é uma ferramenta de autoexpressão

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

importante para a divulgação das ações que constituem as políticas públicas sobre drogas. O blog funciona como um bloco de notas *on-line* para registro de informações de interesse profissional, também como instrumento de promoção da competência dos indivíduos e boletim interno para registro do desempenho do grupo. A relevância da pesquisa situa-se no fato de trazer para o âmbito acadêmico produções próprias do domínio do trabalho.

## OS ESTUDOS DOS NOVOS LETRAMENTOS E O TRABALHO DE POLICIAIS QUE ATUAM COMO FORMADORES DO PROERD: DA DIMENSÃO DO GÊNERO À MULTIMODALIDADE

Débora Maria da Silva OLIVEIRA  
debora-ufrn-linguistica@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Cada segmento da atividade humana possui gêneros específicos para dar conta de propósitos também específicos e assim atender demandas em situações de comunicação que emanam cotidianamente. Nesse sentido, o gênero *blog* é uma ferramenta digital utilizada por policiais formadores do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas) no intuito de divulgar as ações do programa e de fazer veicular orientação quanto à prevenção ao uso de entorpecentes. Diante do exposto, a pesquisa proposta objetiva analisar algumas características do referido gênero. De acordo com a Política Nacional Antidrogas, os programas deverão “conhecer, sistematizar e divulgar as iniciativas, ações e campanhas de prevenção do uso indevido de drogas em uma rede operativa, com a finalidade de ampliar sua abrangência e eficácia”, daí a importância de divulgar as atividades realizadas pelo programa nas mídias. Teoricamente, adotam-se os postulados apresentados por Bronckart (1999), *Hamilton (2000)*, *Street (1984)*, Dionísio (2006), Karwoski (2012), Komesu (2004), Marcuschi (2001), Miller (2012), *Kress e Van Leeuwen (1996)*, Oliveira (2008), Rojo (2009), dentre outros. Em termos metodológicos, trata-se de uma investigação inserida no campo da Linguística Aplicada (LA) e segue vertente de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; CHIZZOTTI, 2005). Os resultados evidenciam que o blog enquanto evento narrativo é uma ferramenta de autoexpressão importante para a divulgação das políticas públicas sobre drogas. A possibilidade de organizar diversos modos de construir e veicular sentido e a capacidade de desenvolver textos multimodais na multimídia, com hipertextos em ambiente digital, permite um processo complexo de articulação de letramentos múltiplos, com arranjos de semioses variadas, gerando assim a hipermodalidade ou hiperfídia. A relevância da pesquisa situa-se no fato de trazer para o âmbito acadêmico produções próprias do domínio do trabalho, contribuindo, também, significativamente para a expansão e o aprimoramento das discussões acerca dos gêneros textuais.

## PROJETO LETRAMENTO DIGITAL E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE BOLSISTAS PIBID/ LÍNGUA PORTUGUESA

Glênio Morais RÉGIS  
glenioyann2009@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Diante da necessidade de proficiência no uso das novas tecnologias em da sala de aula, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFRN), sub área de Língua

Portuguesa optaram por trabalhar o Letramento Digital como ferramenta pedagógica para a melhoria do ensino e aprendizagem. Nesse sentido, para executar o projeto de letramento intitulado “Letramento Digital: linguagens e interação virtual”, em turmas de língua portuguesa do ensino médio de duas escolas públicas, o grupo de bolsistas participou de oficinas de formação para implementação de práticas digitais direcionadas ao ensino. Diante do exposto, este trabalho objetiva investigar os impactos das oficinas de formação em letramento digital para os bolsistas tanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento pessoal, quanto no que se refere à sua atuação em atividades de docência. Metodologicamente, a pesquisa proposta segue a abordagem de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1995; STAKE, 2011). Na geração de dados são utilizadas entrevistas semiestruturadas e sessões reflexivas com vistas a saber o que os colaboradores pensam e dizem acerca das práticas digitais experienciadas. Em termos teóricos, constituem-se fundamentos os pressupostos dos Estudos de Letramento, especialmente os que tratam dos projetos de letramento (KLEIMAN, 2000, 2009; OLIVEIRA; KLEIMAN, 2008; TINOCO, 2007; OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2011) e do letramento digital (ARRUDA, 2004; XAVIER, 2004; ARAÚJO, 2009), dentre outros. Os resultados parciais mostram a relevância de se trabalhar o letramento digital para formar novos professores, uma vez que os bolsistas colaboradores puderam compreender melhor o processo de implantação das novas tecnologias aplicadas ao ensino, além de transformar resistências e dificuldades em oportunidades de aprendizado não apenas para o domínio pessoal, mas, sobretudo, para o exercício da docência.

## ANÁLISE DAS AULAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO: ESCRITA COMO PRODUTO X COMO PROCESSO

Maria Eduarda Rodrigues Moura da ROCHA  
eduarda\_rmr@hotmail.com  
Stefanie de Souza NASCIMENTO  
ste\_adriano@live.com  
Marcelo vieira da NÓBREGA  
vi2002@uol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Neste artigo serão debatidas as concepções de escrita à luz da teoria de Serafini (1992); a qual preconiza a escrita como dom, em que o professor lança um tema surpresa para seu aluno produzir o texto; a escrita como produto, tratada por Geraldini (2000), que consiste em um texto realizado com base em outro, onde os conhecimentos ali desenvolvidos não são compartilhados; e a escrita como processo abordada por Garcez (2001) na qual é preciso serem realizadas etapas para se produzir um texto. O objetivo desse artigo é analisar as tais concepções, subjacentes nas propostas de produções de texto aplicadas na escola. Tendo como corpus a observação de 08 (oito) aulas de Língua Portuguesa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Nenzinha Cunha Lima, na cidade de Campina Grande (PB), nas séries 8º ano "E" e "C", e 9º ano "B", além de entrevistas semiestruturadas feitas com alguns alunos e professores das respectivas séries. A partir dessas entrevistas e observações das aulas pode-se constatar que há certo progresso nas aulas de Produção de Texto quando se trata da escrita e reescrita de textos. Mais ainda há um déficit quanto à correção, momento em que os aspectos gramaticais são priorizados, além de não se dar um destino aos textos produzidos pelos alunos, a não ser o professor que os arquivava. Defenderemos

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

neste artigo a concepção de escrita como processo, evidenciando o porquê dela ser a mais proveitosa para o discente.

### ABCD: GÊNEROS TEXTUAIS, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS

Catharine Luize de Brito SANTOS  
catharine.luize@hotmail.com  
Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Sabe-se que a teoria dos gêneros textuais não é descoberta do século XXI, pois há muito se fala na língua nessa perspectiva de comunicação. No entanto insiste-se em seu ensino por meios normativos, tradicionais, e principalmente mecânicos, não permitindo fazer o aluno pensar sobre a língua e agir através dela. Então é necessário praticar os gêneros textuais em sala de aula desde as séries iniciais e assim permitir que os alunos aprendam a ler e escrever e a compreender a leitura e a escrita a partir da análise de gêneros comunicativos e seus usos sociais. Nesse viés de alfabetização e letramento esse trabalho procura analisar como se dá a colocação e o uso de gêneros textuais no processo de alfabetização nos livros didáticos de língua portuguesa da coleção ABCD utilizados nas séries do 2º ao 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal na cidade de Aracaju-SE e verificar se os livros promovem a aprendizagem significativa da língua. É uma pesquisa a fim de saber se os gêneros são estudados como tal ou se são usados como pretexto para uma alfabetização voltada apenas para a decodificação de fonemas e palavras e assim verificar a eficácia dos conteúdos dos livros. Ressalta-se que esse programa foi implantado nessa escola após o início do ano letivo de 2013 de forma autoritária sem que ocorresse uma preparação dos professores para essa (não) nova perspectiva de ensino de língua. Portanto o trabalho analisará o novo programa imposto na escola e buscará apontar perspectivas de ensino de língua significativo. Para teorizar sobre os gêneros textuais nos livros didáticos da coleção ABCD de língua portuguesa, sustentaremos o trabalho em Marcuschi (2003), Bazerman & Dionisio (2005), Schnewly & Dolz (2004) e outros.

### UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA E LETRAMENTO COM O ENSINO MÉDIO INOVADOR (PROEMI)

Maria Rita Araújo dos SANTOS  
mariaritaetra@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

No ano de 2013, a Escola Estadual de Ensino Médio Juarez Maracajá foi contemplada com Ensino Médio Inovado (PROEMI). Dentre os macrocampos presentes nessa nova proposta de ensino está o de Leitura e letramento. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio as ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e linguagem (BRASIL, 2008). No que tange ao macrocampo Leitura e Letramento segundo orientações do programa Ensino Médio Inovado os estudantes deverão desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos em diversos gêneros. É importante ter foco na criação de estratégias para

desenvolvimento da leitura crítica e da organização da escrita em formas mais complexas, ampliando as situações de uso da leitura e da escrita, incluindo estudos científicos e literários, privilegiando obras e autores locais, nacionais e internacionais. Isso posto, a presente comunicação pretende apresentar a recepção do alunado com o novo macrocampo e as estratégias desenvolvidas para trabalhar a leitura e escrita com vista a torná-los cidadãos participativos. Nosso trabalho será embasado nas contribuições de Kleiman (1999), Evangelista, (1998), Saveli (2003), Sigorine (2007).

### PRÁTICAS DE LETRAMENTO: A LEITURA VIVENCIADA ANTES E APÓS O INGRESSO NA VIDA ACADÊMICA

Joelma da Silva SANTOS  
joelmassnt@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

Sabendo que a formação do ser humano começa desde suas experiências vivenciadas na infância e se prologa por toda sua vida e que a leitura tem o poder de contribuir com o desenvolvimento humano, em todos os seus aspectos social, intelectual, afetivo, emocional e cultural, compreendemos ser de suma importância analisar e discutir quais foram e são as práticas de leitura vivenciadas por alunos recém-ingressos no curso letras, sendo estas realizadas antes e depois de seus ingressos na academia. Para a realização deste trabalho tomaremos como aporte teórico as discussões sobre letramento apresentadas por Rojo (2001); Signori (2001); Barton & Hamilton (2000); Street (2003) dentre outros, os quais defendem que a prática de leitura implica na formação de sujeitos aptos para atuarem em diferentes situações sociais, dando-lhes voz crítica e consciente. Como corpus para análise, temos questionários respondidos por alunos recém-ingressos no curso de letras de uma universidade pública da Paraíba, versando sobre suas práticas vivenciadas com a leitura. Os resultados parciais apontam para duas práticas distintas de letramento, sendo a primeira realizada fora do contexto escolar e/ou acadêmico, demonstrando ser mais prazerosa e livre; a segunda, por sua vez, a leitura com fins educacionais, principalmente na academia, sendo esta de cunho obrigatório e, portanto, requerendo dos alunos mais dedicação, tempo e esforço cognitivo.

### LETRAMENTO NAS ATIVIDADES LABORAIS: UM ESTUDO EM AUDIÊNCIAS NO ÂMBITO JURÍDICO-TRABALHISTA

Raimunda Valquíria de Carvalho SANTOS  
valquiriaufrn@hotmail.com  
Ana Maria de Oliveira PAZ  
hamopaz@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande

Os estudos do letramento estão cada vez mais se efetivando em diferentes áreas do conhecimento, seja no domínio escolar, de formação de professores, no ambiente digital, nas atividades profissionais, evidenciando assim, as proficuas transformações nesse campo de estudo. Dessa forma, compreender o letramento no contexto do trabalho, representa refletir sobre como a linguagem permeia a vida humana em suas diversas dimensões, e sendo esta imprescindível para gerar registros importantes nas mais variadas atividades laborais. Nesse sentido, esta investigação objetiva analisar os eventos e práticas de letramento desenvolvidas na esfera do trabalho, mais

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

precisamente na área jurídica, em audiências promovidas em Vara Trabalhista situada no interior do estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa etnográfica (BOGDAN; BILKLEN, 1994; STAKE, 2011; ANDRÉ, 1995), pois ocorre mediante a inserção do pesquisador no ambiente investigado. Insere-se no campo dos estudos da Linguística Aplicada. Em termos teóricos, ancora-se nas publicações relacionadas aos Estudos de Letramentos (KLEIMAN, 1995; 2001; OLIVEIRA, 2008; 2012; PAZ, 2008; 2013; HAMILTON, 2000) nas postulações da área jurídica (BITTAR, 2010; COLARES, 2010; DIAS e SILVA, 2010) e no que estabelecem as discussões sobre Linguagem e Trabalho (SOUZA-E- SILVA, FAITA, 2002; NOUROUDINE, 2002; DUARTE; FEITOSA, 2008, PAZ, 2008), dentre outros. Os resultados preliminares indicam a importância documental e social das atividades de linguagem na área jurídico-trabalhista, tendo em vista os diferentes registros realizados no decorrer das audiências. Essa pesquisa apresenta-se como relevante, na medida em que leva para a área da linguagem discussões provenientes de outros domínios sociais, especificamente, o do Direito, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares na área da Linguística Aplicada.

## PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ÂMBITO DO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: ALGUMAS ATIVIDADES

Carlos Henrique da SILVA  
henrique.ir@hotmail.com  
Ana Maria de Oliveira PAZ  
hamopaz@hotmail.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

As demandas sociais nos movem a se apropriar da leitura e da escrita, em diversas circunstâncias, para atender a uma multiplicidade de propósitos. Assim, ao empregarmos as habilidades de ler e escrever para executar exigências requeridas pelas inúmeras situações, seja no contexto do trabalho, seja no da academia, seja no do ambiente familiar, dentre outros, estamos desenvolvendo práticas de letramento. Diante disso, faz-se necessário reconhecer as práticas de letramento como prática social, não somente no âmbito escolar, mas também nas inúmeras esferas da atividade humana, sobretudo, na área do trabalho. Nessa perspectiva, a pesquisa proposta objetiva investigar algumas de práticas de letramento realizadas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) com vistas a efetivar suas atividades laborais. Metodologicamente, a investigação insere-se no âmbito da Linguística Aplicada e segue uma abordagem de natureza qualitativa. Como pressupostos teóricos, adotaremos os fundamentos estabelecidos por BARTON; HAMILTON (1998; 2000), SOUZA-E-SILVA, (2002) PAZ (2008) dentre outros. Para construção dos dados, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas no sentido de compreender quais atividades de práticas de letramento são realizadas por estes profissionais da área da saúde em seu trabalho, assim como sua compreensão acerca das referidas práticas. Os resultados preliminares indicam que a efetivação dessas práticas contribuem para a efetivação do trabalho dos ACS. A contribuição deste trabalho reside na possibilidade de expandir as discussões acerca das práticas de letramento direcionando o foco para o campo das atividades laborais.

## PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO/DO HIP HOP PETROLAR

Elizabete Bastos da SILVA

elizabetebastos@yahoo.com.br  
Universidade do Estado da Bahia

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados da pesquisa que investigou o que representam as práticas e eventos de letramento para os sujeitos que participam ativamente do Movimento Hip Hop do Jardim Petrolar - Alagoinhas/Bahia. Para isso, optou-se por dialogar com o MC Osmar, ativista e rapper, que demonstra práticas que o identificam, de forma que pode-se assumir que Hip Hop do Jardim Petrolar é uma agência de letramentos. Do ponto de vista teórico, a pesquisa apóia-se nos Novos Estudos sobre o Letramento (New Literacy Studies – NLS) fundamentados em Street (1984; 2006, 2009, 2010a e 2010b), Kleiman (1995; 2005), Soares (2006), Barton e Hamilton (2000), Rojo (2009; 2012), Souza (2009; 2011), Macedo (2005) e Marinho (2010). Nessa perspectiva dialoga com a Crítica Cultural por considerar que existem práticas e eventos de letramento em outros domínios sociais para além das instituições de prestígio. Dessa forma, a pesquisa segue os pressupostos da abordagem qualitativa, considerando as narrativas como forma de investigação e a triangulação de dados como uma operação de cruzamento de fontes de informação. Na análise de dados, os conceitos de representação social (RS) e referencial foram importantes para compreensão da questão de pesquisa, logo referências como Moscoviçi (2010), Farr (2011), Spink (1993; 2011), Santos (2011), Koch e Elias (2007; 2010), Koch (2011) e Cavalcante (2012) foram norteadoras. Assim, essa pesquisa aponta que os letramentos não-legitimados são tão importantes quanto os letramentos escolares, porém um não substitui o outro, mas o primeiro pode fornecer subsídios para ampliar o segundo em respeito à pluralidade de práticas e em respeito à diversidade social e cultural rompendo estigmas nas relações de poder e exclusão.

## CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO ACADÊMICO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Elizabeth Maria da SILVA  
professoraelizabetsilva@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Neste trabalho, objetiva-se descrever as concepções de letramento acadêmico e analisar suas implicações no ensino de Língua Portuguesa como língua materna em contexto universitário. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em dois eixos teóricos. No primeiro, focalizam-se os Novos Estudos de Letramento (STREET, 1984, 2010; BARTON & HAMILTON, 2000; GEE, 2001), em particular, os modelos de escrita acadêmica sugeridos por Lea & Street (1998) – *study skills*, *academic socialisation* e *academic literacies*. No segundo, contemplam-se as abordagens de ensino de Língua Portuguesa – para fins gerais e para fins específicos (VIAN JÚNIOR, 2006; CINTRA e CARREIRA, 2007; CINTRA & PASSARELLI, 1997, 2008a e 2008b). Mostra-se que, no primeiro modelo, *study skills*, o letramento é concebido como um conjunto de habilidades individuais e cognitivas que os estudantes precisam adquirir. Logo, pode ser relacionado à abordagem geral de ensino de Língua Portuguesa, na qual os conteúdos selecionados são aplicáveis a qualquer público-alvo. No segundo modelo, *academic socialisation*, o letramento é considerado como um conjunto de práticas de escrita valorizadas nas áreas temáticas e disciplinas específicas da universidade. No terceiro modelo, *academic literacies*, o letramento é visto como uma prática social situada que materializa os significados sociais e os conflitos ideológicos subjacentes às práticas letradas. Esses dois últimos modelos podem ser relacionados à



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

abordagem de ensino para fins específicos, já que nesse tipo de abordagem os conteúdos e as atividades são desenvolvidos conforme as necessidades do público-alvo para o qual a disciplina é ministrada, porém, diferenciam-se do ponto de vista da forma pela qual as especificidades são abordadas. Verifica-se, assim, que a noção de letramentos acadêmicos como prática social associada à abordagem de ensino para fins específicos representa uma opção teórico-metodológica promissora àqueles que ministram a disciplina focalizada, uma vez que favorece o conhecimento, a produção e o uso de gêneros próprios e/ou recorrentes de cada Curso de Graduação.

### GAMES ONLINE: UMA ANÁLISE DOS MULTILETRAMENTOS E DAS NOVAS INTERFACES PARA ENSINAR E APRENDER LÍNGUAS

Emanuel Feliciano da SILVA  
emanuelcampestre@yahoo.com.br  
Filomena Maria G. S. C. MOITA  
filomena\_moita@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Vivenciamos uma nova era, na qual a humanidade tem perpassado por diversas mutações e reconfigurações ao que concerne o modo de viver, pensar, ensinar, aprender, ler e escrever, isso em decorrência do extraordinário avanço técnico-científico-informacional que tem favorecido o caminhar por novas trilhas do conhecimento na contemporaneidade. São notáveis as inúmeras contribuições das tecnologias para as diversas áreas, todavia, os games merecem uma atenção maior, visto que têm expandido num ritmo acelerado e tornaram-se o fascínio dos habitantes da sociedade digital, sobretudo dos jovens. Nessa perspectiva pretendemos por meio deste, refletir acerca dos subsídios dos games online para a formação dos indivíduos, bem como identificar práticas de ensino-aprendizagem, leitura e escrita que estejam diretamente ligadas à utilização dessa mídia. Para efetivação desta pesquisa, adotamos uma metodologia de caráter qualitativo, a qual compreendeu a utilização de instrumentos como: questionário e entrevista aplicados a professores de Língua Portuguesa que são usuários das redes/interfaces online de comunicação e interação. Para aprofundamento e embasamento da temática vigente recorremos a autores como: (MATTA, 2010), (MOITA, 2007), (GEE, 2004), (TAKAKI, 2012), (SANTAELLA E FEITOZA, 2009), (ROJO, 1998), (XAVIER, 2005), (SOARES, 2009), entre outros que respaldaram teoricamente este estudo. Percebemos tanto por meio dos pressupostos teóricos, quanto dos próprios professores entrevistados, a necessidade real da escola enquanto espaço de formação de implementar ações que estejam intrinsecamente ligadas a utilização dos games online criando novas possibilidades de leitura, escrita e multiletramento por meio de uma proposta digital e emancipadora, relacionando as práticas sociais desenvolvidas pelos alunos fora do âmbito escolar, aos conteúdos direcionados na escola, favorecendo um novo modo de ensinar e aprender.

### CONTRIBUINDO PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO SISTEMA ALFABÉTICO DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Cavalcante da SILVA  
Fernanda\_najara@hotmail.com  
Aline Rafaela Lima e SILVA  
Alyne\_rafaella@yahoo.com.br  
Marlene Maria OGLIARI

mmogliari03@yahoo.com.br  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Os problemas relacionados à leitura e a escrita ainda são recorrentes na sala de aula. É possível encontrar alunos que caminham a passos lentos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, mesmo já estando nas séries finais do segundo ciclo. Leal (2004) aborda que é de fundamental importância que, na escolarização inicial, sejam encaminhadas atividades de apropriação do Sistema Alfabético simultaneamente às atividades de apropriação dos usos e funções sociais da escrita, com reflexões acerca dos diversos gêneros de textos que circulam socialmente. O presente trabalho objetiva contribuir de forma reflexiva para o aprendizado da leitura e da escrita de alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental, por meio de atividades que destacam análise fonológica e sistematização das correspondências grafofônicas. O projeto está sendo vivenciado com 09 alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Garanhuns. Esses alunos não têm o processo de leitura e escrita consolidado, portanto, o projeto foi direcionado a estes. A pesquisa que está sendo desenvolvida é uma pesquisa ação, proporcionada pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). O projeto está em curso de desenvolvimento a partir do trabalho com a leitura de textos (gêneros) com rimas e aliterações, o reconhecimento de palavras que comecem, terminem ou tenham partes com sons similares. Observamos, portanto, que os alunos estão começando a refletir sobre as similaridades sonoras e apontando as semelhanças nas escritas das palavras (atividades que destacam análise fonológica), compreendendo assim, um dos princípios básicos do sistema alfabético.

### ALFABETIZAÇÃO E/OU LETRAMENTO? UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE L.I NOS CURSOS SUPLETIVOS

Gêrlan Cardoso da SILVA  
ger.lan.silva@hotmail.com  
Aymê Fernanda de Oliveira SILVA  
ayme\_nanda@hotmail.com  
Waléria de Melo FERREIRA  
waleriaf@hotmail.com  
Universidade Estadual de Alagoas

O Ensino Médio tem como principal missão a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do Ensino Fundamental e da vida, possibilitando ao aluno prosseguir seus estudos, aprimorando-se como ser humano com autonomia intelectual e comportamento ético, bem como preparar-se para o exercício da cidadania. Os supletivos acelerados oferecem, àqueles que não conseguiram concluir os estudos na idade própria, a possibilidade de recuperarem a defasagem e suprirem sua escolaridade, de forma eficaz, em até 90 dias. Este trabalho apresenta uma análise sobre os cursos supletivos de Ensino Médio acelerado, existentes na cidade de Arapiraca-AL. Partimos de duas questões correlacionadas, a saber: Qual o foco central da formação oferecida por estas instituições e seus professores, com relação à língua inglesa? Elas teriam o intuito de letrar ou somente alfabetizar os discentes na/através da língua estrangeira? Tendo-se em vista que hoje a educação passa por uma ampla inovação no ensino de LI, onde o ensino desta língua não se reduz à gramática e deve ser contextualizado, além de contribuir para a formação de cidadãos críticos e capazes de atuarem de modo consciente na sociedade, o objetivo desta pesquisa é confrontar as

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

abordagens adotadas nestes cursos com as teorias dos novos letramentos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida através da aplicação de questionários semiestruturados e da observação de aulas, para posterior análise à luz da teoria enfocada na pesquisa. A pesquisa teórica foi fundamentada, principalmente, em: Brasil (2006); Tfouni (2004); Soares (1998); Rojo (1998; 2000).

PROJETO DE LETRAMENTO: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE GÊNEROS DA  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A AGÊNCIA NA INSTÂNCIA  
ACADÊMICA

Joseane Campêlo da SILVA  
joseanecampelo@gmail.com  
Ana Maria de Oliveira PAZ  
hamopaz@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A habilidade na escrita científica, como na maioria das artes humanas, está em saber o que se está fazendo e em fazer escolhas inteligentes (BAZERMAN, 2006, p. 63). Nesse sentido, faz-se necessária a vivência na escrita de gêneros a partir da realização de projetos de letramento em sala de aula da graduação. Assim sendo, o presente trabalho pretende analisar os impactos de projeto de letramento implementado na disciplina Produção de Textos III, proposto no intuito de atender às necessidades dos alunos em termos de elaboração e uso de gêneros da iniciação científica. O trabalho assume características da investigação qualitativa (BODGAN; BIKLEN, 1994; STAKE, 2011). A geração do *corpus* de análise se efetiva a partir da utilização de entrevistas semiestruturadas. Teoricamente, baseia-se nos pressupostos dos Estudos de letramento, mais especificamente dos projetos de letramento (KLEIMAN, 2000, 2009; OLIVEIRA; KLEIMAN, 2008; TINOCO, 2007; OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2011), nos postulados da área da investigação científica (MINAYO, 1992; WEBER; BEAUD, 2007; SALOMON, 2006; FLICK, 2009; CHIZZOTTI, 2000; 2006; MOREIRA; CALEFFE, 2006; KLEIMAN, 2002; GIL, 2002; SZYMANSKI, 2002; SERRANO, 2012), na teoria dos gêneros (BRONCKART, 1999) e em fontes que tratam das escritas acadêmico-científicas (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Os dados preliminares do trabalho revelam a ampliação da compreensão dos alunos acerca dos gêneros da iniciação científica assim como do que percurso em que se desenvolvem, o que se implica na melhoria de suas produções textuais na instância em foco. A relevância desse estudo reside na oportunidade de propiciar aos graduandos eventos de letramento para realizar produções que os possibilitam vivenciar a leitura e a escrita de gêneros, cujo domínio se destina unicamente a grupos e/ou bolsistas de pesquisa.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 10 .ESTUDOS DE LEITURA E ENSINO**  
COORDENAÇÃO: Profa. Dra. MARIA DO SOCORRO PAZ E ALBUQUERQUE (UFMG)  
Profa. Dra. MARIA ESTER VIEIRA SOUSA (UFPA)

A POESIA DE MANOEL DE BARROS NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UM  
CONTATO POR MEIO DA LEITURA EM VOZ ALTA

Aline Barbosa de ALMEIDA  
lineliteratura@gmail.com  
Universidade Candido Mendes  
Milla de Souza FERREIRA  
milla.s.ferreira@hotmail.com  
Universidade Estadual de Alagoas

O presente trabalho tem como principal ponto de partida relatar uma experiência de contato efetivo da poesia de Manoel de Barros em sala de aula pelo viés da Teoria do Efeito. Sendo assim, para fundamentar tal vivência, a pesquisa parte dos estudos reflexivos dos teóricos Iser (1975), Zilberman (1989), Pinheiro (2003), Zumthor (2010), Kefalás (2012), Compagnon (2010), Candido (1995) bem como as *Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM* (2006). Nessa perspectiva, a pesquisa está sendo desenvolvida na Turma B (ensino médio) da Escola Estadual João Ribeiro Sobrinho situada na cidade de Igaci-AL. Nesse interim, entende-se que o contato do leitor sob o texto literário é de grande importância para sua formação, visto que a literatura, entre tantas funções que lhe é atribuída, tem o papel de despertar sensibilidades, por meio da leitura, até então adormecidas. É por isso, que a experiência aqui apresentada traz a ideia de leitura em voz alta, em que a interação leitor-texto se dá por um viés mais íntimo, assim o leitor passa a ter um contato de corpo a corpo com o texto literário de forma viva e significativa para a sua formação, pois, Kefalás (2012) suscita que quando um sujeito coloca em sua voz o texto de um outro, ele reverbera aquelas palavras em todo o seu corpo, vibrando-as em si, dando a elas percursos inusitados, como se tomasse o texto escrito como uma partitura para a qual produz uma interpretação vocal experimental.

O TEXTO LITERÁRIO EM CENA: A RECEPÇÃO COMO *PERFORMANCE* POR ALUNOS  
DO ENSINO MÉDIO

Aline Barbosa de ALMEIDA  
lineliteratura@gmail.com  
Universidade Candido Mendes

Ao pensar na formação do leitor, a pesquisa ora empreendida busca mostrar a experiência de leitura literária em sala de aula, do romance *Dom Casmurro* de Machado de Assis, no que concerne a recepção enquanto *performance*. Dessa forma, para fundamentar tal estudo tiveram-se como base os pressupostos teóricos Rangel (2006), Candido (1995), Zumthor (2000), Iser (1996), Pinheiro (2003), Todorov (2010), Zilberman (1989), Kefalás (2012) e as *Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM* (2006) entre outros que trazem determinada temática em seus estudos e reflexões. Partindo dessa ideia, entende-se que o sujeito ao entrar em contato com o texto traz consigo sua bagagem de experiências de mundo, as quais são linguísticas e sociais, em que essas

referenciais lhe darão suporte para dialogar com o texto, esse, por sua vez, representa uma organização de sentidos, através de procedimentos de composição, que restringe as possibilidades de interpretações formais, ideológicas, por isso, que a interação do leitor precisa ser direcionada, em que ele reconhece os elementos que lhe são semelhantes, tendo abertura para formular as suas críticas em relação ao novo em seu processo de leitura. Pensando assim, foi desenvolvida uma experiência de leitura na Turma A da Escola Estadual de Coité das Pinhas situada na cidade de Igaci-AL, em que buscou-se conciliar os aspectos literários e prazerosos, partindo da exploração da leitura em voz alta e da apropriação que os leitores faziam do texto. Para a culminância da leitura foi feita uma encenação da obra, a partir do olhar dos leitores sob o texto literário, tal prática contribuiu para elucidar o processo de ensino-aprendizagem de forma mais rica e efetiva da recepção enquanto *performance* pelos leitores, criando uma experiência diferenciada em seu contato com o sentido do texto literário.

AS COMPETÊNCIAS LEITORAS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - RELATO  
DE EXPERIÊNCIA COM A PROVA BRASIL

Maria do Socorro Paz e ALBUQUERQUE  
ms\_paz@ig.com.br  
Manuella Soares JOVEM  
manu\_jovem@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho objetiva relatar experiência de intervenção didática, com textos literários, em pesquisa-ação, cujos resultados foram oriundos de três projetos PIBIC (2010-2011; 2011-2012 e 2012-2013) da UFGG, nos quais avaliamos as competências leitoras de alunos do 9º ano do ensino fundamental em Escola Pública da cidade de Campina Grande-PB, com base na matriz de referência da Prova Brasil. Para isso, fundamentamo-nos em leitura e ensino com Kleiman (2004), Solé (1998), Zilbermann (2010); didatização: Albuquerque (2007) e Lerner (2002); leitura literária: Colomer (2007); competências: Perrenoud (2002); além de orientações nos documentos oficiais: PCN-LP (1997) e Matriz de Referência de Língua Portuguesa (2011). Nessas pesquisas, não só verificamos se alunos do 9º ano do Ensino Fundamental dominavam as competências leitoras, mensuradas pela Prova Brasil, como também se eles desenvolveriam essas competências exigidas numa intervenção didática direcionada para a ampliação das que não dominavam. Assim, focamos a intervenção no desenvolvimento dessas competências a partir dos dados do pré-teste aplicado com base nos descritores abordados na matriz de referência desse exame nacional através de textos literários. Após a análise dos pós-testes dessas pesquisas, constatamos que a intervenção didática foi muito importante para que os alunos ampliassem as competências leitoras não demonstradas inicialmente, e que, o contato com textos da literatura infantojuvenil, abordados com base nos descritores trabalhados na referida prova, foi decisivo para a ampliação da competência leitora desses alunos.

AS VANGUARDAS EUROPEIAS E TELEJORNALISMO: UMA EXPERIÊNCIA COM  
GÊNEROS ORAIS NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Rosevan Marcolino de ANDRADE  
rosevanandrade@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Rosicleide Marcolino de ANDRADE  
rosicleidemarcolino@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A constante necessidade de inovar no processo de Ensino de Literatura, nos leva a buscar novas metodologias de trabalho que venham a estimular sobremaneira o processo de ensino-aprendizagem. Em contrapartida, percebemos um grande número de professores que não desejam inovar suas práticas educacionais e acabam restringindo o trabalho ao uso do livro didático. Deste modo, este relato de experiência visa apresentar uma proposta e uma reflexão sobre o ensino de literatura, enfatizando a necessidade de os professores desenvolverem novas práticas que fujam do tradicionalismo que permeia boa parte da trajetória do ensino. Utilizamos como aporte teórico, estudiosos que tecem discussões acerca de gêneros textuais, leitura e escrita, bem como aqueles que defendem o ponto de vista de um trabalho voltado para a inovação e utilização de projetos didáticos em sala de aula. Partindo desse pressuposto, objetivamos, de um modo mais dinâmico, trabalhar o conteúdo de Literatura: "As Vanguardas Europeias" na turma do 3º ano do Ensino Médio. Os alunos elaboraram os esboços do gênero oral: telejornal com entrevistas e reportagens. Eles foram filmados e o vídeo foi editado, culminando com a gravação de um DVD com o telejornal apresentado por todos os alunos da turma. Esta experiência proporcionou a integração da Literatura, Análise Linguística e Produção Textual, além de proporcionar ao alunado a possibilidade de desfrutar de uma nova metodologia de ensino que envolveu tecnologias que eles pouco tinham utilizado em seu cotidiano. Esta experiência foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rubens Dutra Segundo, localizada no Distrito de Catolé de Boa Vista – Campina Grande – PB e foi submetida e aprovada pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba como apta a receber o Prêmio Professor Exemplar – 2011.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosicleide Marcolino de ANDRADE  
rosicleidemarcolino@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Rosevan Marcolino de ANDRADE  
rosevanandrade@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Contar histórias é realmente muito importante e deve fazer parte da prática cotidiana dos professores não apenas na educação infantil, mas também nas séries iniciais da educação básica, principalmente porque estreita as relações das crianças com os livros despertando seu prazer pela leitura. Diante desse contexto o presente artigo, pretende expor essas questões, discutindo a importância de contar histórias, assim como o apresentar alguns recursos que podem ser utilizados no momento da contação, ressaltando a relevância do contato da criança com o livro, em favor do desenvolvimento práticas leitoras voltadas para a literatura infantil. Observaremos, ainda, o papel do professor como mediador entre o texto literário e a criança, bem como uma visão geral do caráter de mediação do professor nesse processo. Esse artigo teve como bases teóricas as ideias de Abramovich (1997), Antunes (2007), Bettelheim (2012), Coelho (1997), Sisto (2001), Debus (2006), Dohme (2000, 2003), Ladeira (1993), Maia (2007), Santos (2009), além dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998). Os autores que serviram de base para o

presente estudo abordam a importância de se contar histórias, levando em consideração as particularidades das crianças, os recursos a serem utilizados na hora da história, além de ressaltar o caráter lúdico dessa atividade, enfatizando o estímulo à fantasia e ao imaginário infantil que essa atividade proporciona.

A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR NA FORMAÇÃO DO  
LEITOR NOS ANOS INICIAIS

Simone Maria Marinho de ANDRADE  
simy.andrade@gmail.com  
Daniela Maria SEGABINAZI  
dani.segabinazi@gmlail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Nosso objetivo é realizar uma discussão a cerca das concepções apresentadas, por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, do que venha a ser literatura infantil e a importância que atribuem ao uso da literatura infantil em sala de aula para a formação do leitor. Esta pesquisa dispôs de uma abordagem qualitativo descritivo, realizada com 4 professores da educação básica dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 4 escolas diferentes. Como instrumento de coleta, utilizamos entrevista em forma de questionário apresentando uma estrutura semi-aberta. Os questionamentos dispostos na entrevista e seus respectivos dados promoveram a escrita e o embasamento desta produção. Para isso destacamos os seguintes estudiosos Amarilha (1997), Frantz (1998), Baptista (2008), Soares (2000) e outros. Dentre as diversas vertentes sobre como desenvolver o trabalho docente com a Literatura Infantil encontradas na comunidade científica, destacamos as seguintes: leitura para as crianças, ilustração dos personagens da história ouvida ou lida, recontagem de histórias, escrita de novo final para história ouvida ou lida, dramatização das leituras realizadas, leituras em roda e atividades que envolvam o uso de imagens e ilustrações. Por meio desta pesquisa, denotamos que existem limitações no que se é atribuído como Literatura Infantil, pois esta ultrapassa os conceitos didáticos e de auxílio escolar e permeia a dimensão do caráter lúdico, motivacional, do belo e da arte, tornando-se necessária para a construção da identidade social, para a formação cultural, crítica e no auxílio à formação da identidade leitora da criança.

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE LEITORES NA REDE SOCIAL *SKOOB*

Midiã Ellen White de AQUINO  
midia.ellen@gmail.com  
Keynesiana Macêdo SOUZA  
keymsouza@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Esta proposta de trabalho tem como objetivo analisar resenhas publicadas na rede social *Skoob* (específica sobre livros, leituras e discussões entre leitores) visando à recepção da obra *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, de Clarice Lispector, com o intuito de refletir sobre a constituição da subjetividade do sujeito leitor nesse ambiente virtual. A abordagem é feita a partir de algumas características pertinentes a *subjetividade necessária* e a *subjetividade acidental*, categorias que estão inseridas nos estudos de Vicente Jouve (2013). Partindo do pressuposto de

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

que toda leitura é carregada de subjetividade, ao leitor é dada a liberdade de construir os sentidos do texto com base no seu conhecimento de mundo. Assim, cada indivíduo delinea um pouco de si no momento da leitura, em um jogo de interação com a obra possibilitando um retorno ao seu interior e, consequentemente, uma descoberta de si mesmo por meio do objeto literário. Deste modo, ainda com respaldo em Michèle Petit (2008, 2009), Annie Rouxel (2013) e Gérard Langlade (2013), tal análise coloca em primeiro plano as reações e inferências interpretativas dos leitores e suas implicações pessoais sobre o romance clariceano.

## OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Marcos Paulo de AZEVEDO  
marcos\_h.p@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Este trabalho, vinculado ao PIBID/UERN, tem como objetivo analisar as produções do gênero foto-legenda escritas pelos alunos da 1ª série do ensino médio, turma C, da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho, onde atuamos como bolsista. Os textos foram produzidos durante o segundo bimestre letivo do ano de 2013 e constituem a parte inicial do Projeto “Jornal Escolar”, que está sendo desenvolvido pela equipe PIBID – Português, naquela escola. Para a execução desta atividade, foram retiradas de um jornal da cidade de Mossoró as imagens que faziam parte das fotos-legendas, depois foi solicitado aos alunos que, a partir da leitura da imagem, fosse produzido um novo texto, isto é, uma chamada e uma legenda novas para a foto em questão. É importante ressaltar que os alunos não tiveram contato com a legenda original, uma vez que o objetivo era estimular a criatividade do aluno e, ao mesmo tempo, averiguar que estratégias de leitura ou conhecimentos prévios eles utilizariam para produzir os textos. A partir dessa análise podemos responder a algumas perguntas, como: “O aluno foi capaz de relacionar a imagem a algum fato do cotidiano? Ele possui alguma leitura sobre sua cidade? Quais conhecimentos ele utilizou para interpretar a imagem e produzir a legenda?” Partindo desses questionamentos, dialogaremos com Freire (2008), para quem a leitura do mundo antecede a leitura do texto, Koch (2006), que trata das estratégias de leitura, e ainda com Bakhtin (2003) e Marcuschi (2005), que tratam da estrutura e da funcionalidade dos gêneros textuais/discursivos. Ao fim desta pesquisa será possível estabelecer uma comparação entre as diferentes interpretações dadas à mesma imagem, o que refletirá os diferentes campos de leitura dos alunos, como também perceber que prejuízos podem trazer a falta dessas leituras, sugerindo a necessidade de instigá-los ainda mais ao ato de ler.

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSA NA VIDA DO ALUNO SURDO: AQUISIÇÃO E HÁBITO DE LEITURA

Lôrena de Arruda BARBOSA  
arruda.lrena@hotmail.com  
Maria de Fátima Pinheiro FERREIRA  
mariafatima.bdc@gmail.com  
Francisco Edmar Cialdine ARRUDA  
Universidade Regional do Cariri

Este trabalho objetiva analisar o hábito de leitura dos alunos surdos nas escolas inclusivas, pois

como sabemos a leitura, a escrita e o hábito de ambas são três fatores que preocupam os profissionais da área da surdez. Com isso, mostraremos como esse processo se realiza na escola Liceu Diocesano localizada na cidade de Crato-CE. Assim, buscamos neste trabalho, desvendar o hábito de leitura dos respectivos alunos, e como esse processo é desenvolvido pelo grupo de profissionais, destacando os métodos utilizados por eles. Para esse estudo, utilizaremos como referência teórica: SOUZA (2006); as estratégias de leitura introduzidas por SOLÉ (1998), SANTANA (2007), BRESCIA (2011). Com: A Literatura em livros estimula inclusão de desenvolvimento de crianças surdas e GESSER (2009); LIBRAS? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo, com entrevistas e questionários escritos e respondidos por quatro alunos surdos e duas professoras intérpretes da escola Liceu Diocesano localizado na cidade de Crato- CE. A partir da realização dessa pesquisa, pudemos constatar que os alunos surdos apresentam dificuldade em ler textos em língua portuguesa, pois os mesmos preferem ler palavras soltas, afirmando que, para eles ler, é muito difícil. E, segundo as intérpretes, a melhor adaptação é através da associação de imagens. Este trabalho faz parte das pesquisas desenvolvidas no LIA (Núcleo de Pesquisas em Linguística Aplicada), em sua linha: Linguística aplicada a Educação de surdos, sob a orientação do professor mestre Francisco Edmar Cialdine Arruda.

## POESIA E MÚSICA: A FORMAÇÃO DO LEITOR NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA RECEPÇÃO

Marivaldo Omena BATISTA  
mobj-de88@hotmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

O presente artigo tem como proposta uma reflexão sobre a experiência de leitura do texto literário na formação de leitores do ensino médio de uma instituição pública considerando o poema *Tabacaria*, de Fernando Pessoa (1928), como objeto de discussão na sala de aula através dos estudos intertextuais e da estética da recepção paralelo à leitura da canção *Come chocolates*, de José Roberto Aguilar (2006). Para elaborar a pesquisa, destacam-se como respaldo teórico Barthes (1989); Compagnon (2006); Eagleton (2003); Iser (1975); Larrosa (1999), (2003); Zumthor (2010); Kefalás (2012). Conforme o ponto de vista de Heidegger (1999), o texto literário é um mundo poeticamente já pronto em que o leitor deve observá-lo com um olhar poético e não com um olhar ordinário de mundo, isto é, um mundo poeticamente habitado pelos homens. Esse discurso sobre o “mundo poeticamente pronto” e o “olhar poético” do leitor pode fazer a alusão de que o texto literário apresenta o seu próprio legado poético de outros textos e que a percepção do leitor seja aguçada para ler, compreender e dar sentido a leitura do texto poético. Dessa forma, a experiência de leitura dentro da sala de aula buscou contribuir para a formação de leitores a partir de diferentes manifestações de linguagens – a dança, o teatro, a música, a poesia entre outros – através do jogo das palavras que comporta a obra literária de Fernando Pessoa (1928).

## LEITURA DA LITERATURA INFANTIL: UMA PORTA PARA OUTRAS POSSIBILIDADES

Fabiana Marinho BERNADINO  
biaprof.marinho@hotmail.com  
Professora da Rede Municipal de Campina Grande

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

O objetivo deste artigo é mostrar o resultado de um projeto de leitura, realizado com uma turma da Educação Infantil, de uma creche. O projeto intitulado: “Turma do Lobato”, surgiu da necessidade de promover uma experiência prazerosa entre as crianças e a leitura, uma vez que ficou evidenciada que a instituição escolar era a única oportunidade de acesso à leitura pelas crianças. Diante disso foram criadas situações de leitura que ultrapassassem as fronteiras da sala de aula, motivando as crianças a participarem de forma ativa das atividades e ao mesmo tempo proporcionando um contato prazeroso com a leitura da literatura infantil, contribuindo para a formação do sujeito enquanto leitor e consequentemente cidadão. Para este trabalho teve-se como aporte teórico os estudos de Maia (2007), Coelho (2000), Abramovich(1997), dentre outros.

TEXTO, DISCURSO E GÊNERO: CONCEPÇÕES INDISSOCIÁVEIS NAS AULAS DE  
LEITURA

Carla Alecsandra de Melo BONIFÁCIO  
carla.bonifacio@hotmail.com  
Laurênia Souto SALES  
laureniasouto@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho buscará discutir as noções de texto e discurso levando em consideração que estas são consideradas fundadoras da noção de gênero discursivo, na concepção bakhtiniana. A nosso ver, tratam-se, portanto, de concepções indissociáveis quando da abordagem da leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, apresentaremos uma reflexão acerca de duas aulas de leitura propostas por professores de Português de um curso de Formação Continuada do município de João Pessoa – PB, com vistas a compreender qual a concepção de leitura que norteia a prática docente desses profissionais e de que modo as noções de texto, discurso e gênero são trabalhadas no estudo da leitura. O aporte teórico adotado para embasar nossa pesquisa advém das ideias do Círculo de Bakhtin, que, em seus estudos sobre o dialogismo, entende o homem como um ser de linguagem que se constrói e se desenvolve a partir das inúmeras relações sócio-interacionais, e das pesquisas sobre leitura desenvolvidas por Chartier (1999, 2001), Lajolo (1986, 1993), Zilberman (2000) e Sousa (2008, 2004, 2002). Dados coletados até agora mostram, de um lado, que a noção de gêneros do discurso permeia as aulas de leitura, mas nem sempre é devidamente abordada, sendo, inclusive, confundida com a noção de suporte textual. Por outro lado, temos um estudo do gênero como ponto de partida para a construção dos sentidos do texto.

O DISCURSO PUBLICITÁRIO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE LEITURA  
COMO DIALOGIA

Olivia Rodrigues BORBOREMA  
olivia.borborema@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Nessa pesquisa objetivamos discutir como abordar a prática de leitura do gênero discursivo do universo publicitário no ensino médio à luz da teoria dialógica de Bakhtin (2000). As considerações aqui apresentadas são fruto de uma investigação realizada sobre dialogismo a partir das discussões geradas nos encontros do curso de especialização em língua portuguesa da UEPB. Importa-nos ressaltar que a teoria bakhtiniana nos permite repensar a maneira como enxergamos os

gêneros e como podemos melhor interagir com os mesmos em sala de aula. Tal orientação denomina que os gêneros não são puramente estruturas linguísticas, mas são enunciados com caráter sócio históricos, que se constituem e se modificam nas interações verbais. Desse modo, o presente estudo desenvolve uma proposta pedagógica que estabelece relações entre a intertextualidade e o dialogismo, para um melhor desempenho em processos de ensino-aprendizagem com gênero anúncio publicitário. Temos por finalidade, mais particularmente, socializar uma análise com alguns anúncios veiculados pelo meio eletrônico e impresso, explorando suas propriedades funcionais e discursivas. Como aporte teórico, baseamo-nos em estudos dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2000) e anúncios publicitários de Laurindo (2007), dentre outros que privilegiam questões relacionadas à temática.

GÊNERO CANÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO E SUA  
FUNCIONALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO APRENDIZAGEM DO IDIOMA  
INGLÊS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Ivanilda Simões de Lima CAMARGO  
iva\_camargo@yahoo.com.br  
Josilete Alves Moreira de AZEVEDO  
josileteazevedo@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este artigo trata-se de um relato de experiência de duas turmas Ensino Médio do Curso de Informática do Instituto de Federal, campus da Cidade de Nova Cruz-RN. Esse trabalho objetiva compartilhar aos discentes da área de Linguística aplicada, observações registradas aos estímulos de criar um ouvinte/leitor crítico em canção popular em Língua Inglesa. Por entender que as interações sociais se dão a partir do Gênero e que todo enunciado solicita uma resposta do ouvinte/leitor. O gênero canção em Língua Inglesa, presente na vida da juventude, especificamente no Ensino Médio, “... música está em todo lugar e todo aluno tem um gosto musical...” MURPHEY (1998). Fundamentamo-nos na Teoria da análise do discurso sócio discursivo Bakhtiniano. O método de estudo da pesquisa é exploratório experimental. O estudo partiu da escolha da canção por amostragem e a aplicação obedeceu dois critérios a sequência: livre e didática DOLZT (2004), ao final das sequências os alunos foram estimulados a expressar a construção de sentido e a percepção de elementos gramaticais já conhecidos na escrita e na oralidade, posteriormente apresentamos as duas sequencia e traçamos as diferenças de entendimento que tiveram, favorecendo uma significação do conhecimento (RIBEIRO 2002) e construindo uma releitura com um olhar crítico de um ouvinte/ leitor participante das interações sociais que o gênero suscita ao leitor e não ledor mero repetidor descontextualizado SANTOS(2012).

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: REPRESENTAÇÕES DA  
LEITURA NOS ANOS INICIAIS

Valdise de Assis Dantas CANDEIA  
valdisedantas@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

A educação pública no Brasil apresenta, ao longo de seu percurso, inúmeros problemas quanto aos processos de alfabetização e letramento. As pesquisas educativas e avaliações nacionais e internacionais mostram que muitos alunos leem, mas não compreendem o que leem; enquanto os docentes, submetidos a processos de formação inicial e continuada não conseguem direcionar teorias adquiridas às práticas pedagógicas. Esse trabalho objetiva compreender a formação continuada de professoras no cotidiano da prática pedagógica no contexto dos anos iniciais e as representações por elas elaboradas da leitura em escola pública de Patos – PB. Tendo em vista estes aspectos, nossa proposta é discutir acerca da formação de professores, com foco na alfabetização e letramento e as implicações desses na prática pedagógica nos anos iniciais nas práticas de leitura, bem como refletir sobre o Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Pró-letramento, na área de Alfabetização e Linguagem, a partir das experiências de professores participantes do referido programa no município. A escolha do tema deve-se tanto a esses objetivos explicitados quanto à relação mantida com minha atuação profissional enquanto professora de Língua Portuguesa da Educação Básica, além de tutora do Pró-letramento na cidade de Patos, PB. Este estudo faz parte de uma pesquisa em andamento de nossa dissertação de Mestrado em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, fundamentada nas abordagens desenvolvidas por Gatti (2011), Tardif (2009) Soares (2004), Kleiman (2004). Como aporte metodológico trabalhamos a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e análise documental, perscrutando estas fontes sobre questões em pauta. Essa pesquisa nos propiciou compreender que se torna fundamental, no que se refere à alfabetização e letramento, a criação de canais de discussões na escola, bem como formações continuadas para viabilizarem soluções para essa problemática, sobretudo na escola pública.

### PROJETO CORA CORALINA: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS

Marineuma de Oliveira Costa CAVALCANTI  
marineumaoliveira@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Segundo Koch (2006), a leitura é um processo de interação social em que autor e leitor, mediados pelo texto, dialogam em nome da produção de sentidos. Ler não é apenas uma atividade escolar para uma determinada faixa etária. Entretanto, Kleiman (1999) defende que são necessários conhecimentos prévios, como o linguístico, o textual e o de mundo, para que essa atividade seja feita eficazmente. Esses conhecimentos, no entanto, nem sempre estão no mesmo nível em um mesmo leitor. De acordo com Cosson (2012), aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade. Ler é uma atividade social que medeia e transforma as relações humanas. Bloom (2001) reforça essa opinião ao dizer que uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal. Ele afirma que não se deve ler com o intuito de contradizer ou refutar, nem para acreditar ou concordar, tampouco para ter o que conversar, mas para refletir e avaliar. O objetivo deste trabalho é, pois, à luz da concepção interacionista de leitura, relatar uma experiência desenvolvida por mim, como voluntária, em um centro de convivência para idosos, na cidade de Pocinhos. Nesse ambiente, metade dos participantes é composta por analfabetos e a outra metade praticamente nunca leu poemas. As atividades de leitura foram feitas a partir de textos da poetisa goiana Cora Coralina, a qual só passou a ser conhecida, nacionalmente, após completar noventa anos de idade.

### LEITURA E ENSINO DE LITERATURA: SABERES ACERCA DA FORMAÇÃO DO LEITOR

Luciana dos Santos Mello DIAS  
lucianadossantosmellodias@gmail.com  
Jussara Martins Duarte dos SANTOS  
jussara\_.duarte@hotmail.com  
Girleene Marques FORMIGA  
gformiga@uol.com.br  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Este trabalho é resultado parcial de uma pesquisa em desenvolvimento “Leitura e Ensino de Literatura no Curso de Licenciatura em Letras do IFPB: abordagens, propostas e perspectivas”, cujo propósito é discutir e analisar o ensino de literatura no Curso de Letras do IFPB, considerando sua inter-relação com a educação básica, destacando as políticas públicas e a historicidade do ensino dessa disciplina desde suas origens na educação brasileira, a fim de compreender e realizar a crítica sobre o processo educacional dos discentes do curso de Letras do IFPB. Para essa reflexão, apresentam-se as disposições legais, documentos acerca de propostas curriculares nacionais, além do embasamento fundamentado em leituras teóricas e críticas que versam sobre leitura, ensino de literatura e formação docente, a partir das contribuições de Regina Zilberman, Magda Soares e Rildo Cosson.

### VOZES DOS EXCLUÍDOS: CULTURA POPULAR NA ESCOLA

Mauro DUNDER  
dunder@usp.br  
Universidade de São Paulo  
Adriana SILVEIRA  
dri.sil06@gmail.com  
Universidade Estadual de Campinas

É predominante, no ensino da língua e da literatura em contexto escolar, privilegiar-se a análise de textos literários canônicos - reflexo, em grande parte, da busca por corresponder às expectativas dos principais vestibulares do país. A literatura não-canônica – mais propriamente, no caso, a literatura popular, de tradição oral - fica quase sempre à margem da escola, o que não está em consonância com a busca pela valorização das culturas locais e sua inserção em um universo contextual mais amplo. O projeto “Vozes dos excluídos: cultura popular na escola” tem como objetivo principal expor e discutir uma proposta de trabalho com língua e literatura em sala de aula que parta da leitura de textos de cordel para o estudo dos aspectos relacionados ao uso da língua (oral e escrita), à forma / gênero e a temas, os quais possam ser analisados comparativamente com outros textos, inclusive atuais (canônicos ou não), com vistas à produção final de um texto escrito. Busca-se, por meio desse projeto, contemplar alguns dos objetivos descritos nos PCN, sobretudo quanto ao desenvolvimento das competências e habilidades que compreendem: 1. a ideia de cultura como patrimônio cujo conhecimento pode levar a um diálogo entre o repertório do aluno e os textos orais e escritos a ele apresentados; 2. o uso das diferentes linguagens nos eixos de sua representação simbólica – informação, comunicação e expressão - e como fonte de legitimação de acordos sociais.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

FANZINE: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS E LEITURA EM SALA DE AULA

Carlos Magno Bezerra de FARIAS  
carlosmagno2009@hotmail.com  
Thales Lamonier Guedes CAMPOS  
thaleslamonier@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O fanzine, gênero literário hibridizado, em sua história, promove e reflete a arte numa perspectiva de expressão artística de uma cultura underground (cultura de combate, luta, conflito, resistência). Prontamente, os gêneros discursivos passam a assumir grande papel no ensino em sala de aula (ou fora dela), na medida em que é fundamental trabalhar atividades sociocomunicativas. O trabalho aqui proposto tem como objetivo principal analisar numa perspectiva didática a importância da leitura, apresentando o fanzine como uma possibilidade interessante. De acordo com o pensamento crítico de Koch (2006), a leitura é uma atividade que mais do que permitir, exige uma participação intensiva e ativa do leitor; leitor esse que é peça integrante, junto ao autor, na construção de sentido do objeto estudado. Nesse sentido, nosso trabalho traz uma contribuição acadêmica em relação à difusão do gênero fanzine no âmbito escolar, assim como desenvolver a competência leitora dos alunos. Temos que ressaltarmos o caráter dos fanzines como comunicação dirigida ao popular (folkcomunicação); que além de agregador como ferramenta de ensino (plano da docência), pode alcançar um nível satisfatório de aceitabilidade por parte dos alunos. É preciso estabelecer planos pedagógicos que valorizem o desenvolvimento, não somente da leitura em si, mas também das competências comunicativas dos alunos, considerando as manifestações culturais, sociais, econômicas, políticas e literárias, como integrantes de um currículo inovador.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROFISSIONALIZANTE: AS DIFICULDADES DE  
LEITURA

Virna Lúcia Cunha de FARIAS  
fariasvirna@hotmail.com  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

A partir de 2006, quando foi iniciado, nos Institutos Federais de Educação Tecnológica, o PROEJA, ensino profissionalizante para jovens e adultos, começou, com ele, desafios até então não vivenciados por professores de Língua Portuguesa dessa instituição: lidar com um público com deficiências de leitura e de escrita bastante acentuadas e com interesses de leitura tão diferentes. Escolher gêneros textuais para trabalhar com alunos de qualquer série sempre é um dilema para professores de língua Portuguesa. Constantemente surgem dúvidas, como, que gênero selecionar? Que tema abordar e que estratégia usar para chamar a atenção dos alunos? Quando se trata de turmas desta modalidade de ensino, especificamente, esse dilema torna-se maior, pois a faixa etária bastante diversificada das turmas leva o professor a sentir mais dificuldade ainda na seleção dos textos. Nesse trabalho, buscamos relatar uma experiência vivenciada em uma turma de Proeja, do Instituto Federal de Educação tecnológica do Rio Grande do Norte – IFRN. Nela, procuramos estratégias na seleção de textos que unissem a necessidade de ler gêneros variados para a formação

de leitores proficientes ao gosto de discutir assuntos que chamassem a atenção de um público heterogêneo, como turmas de EJA. A sala em que a experiência aconteceu era composta por 20 alunos, com idade entre 20 e 56 anos. Usaremos como aporte teórico para a redação do artigo autores, como Marcuschi (2002), Mollica, (2009), Bortoni-Ricardo, Bentes, (2006), Schneuwly, (2004), Mendonça, (2006), Chartier,(2004) e Maingueneau(2001) entre outros.

LITERATURA E VIOLÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICAS DE  
LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Gabriel Domício Medeiros Moura FREITAS  
gabrielmoura@msn.com  
Universidade Federal da Paraíba

Neste trabalho, apresentaremos um relato de experiência relativo a um minicurso sobre as representações da violência em contos brasileiros produzidos nos séculos XX e XXI. Os destinatários desta proposta foram alguns estudantes de uma escola pública de Ensino Médio. Para desenvolvermos esta proposta de atividade, escolhemos cinco narrativas relacionadas ao gênero literário conto, buscando estabelecer aí uma tipologia que contemplasse, segundo uma sequência cronológica, obras literárias de diferentes épocas dentro daquele intervalo de tempo. Nesse sentido, os textos literários escolhidos foram os seguintes: “Pai contra mãe”, de Machado de Assis; “Baleia”, de Graciliano Ramos; “O Cobrador”, de Rubem Fonseca; “Ana Davenga”, de Conceição Evaristo; “O rapaz da moto”, de Pablo Villaça. Ao elaborarmos o projeto de trabalho, estabelecemos três objetivos específicos com a finalidade de viabilizar a realização das respectivas atividades por nós inicialmente concebidas: desenvolver um estudo tipológico que contemplasse as representações da violência em contos brasileiros produzidos ao longo de diferentes períodos dos séculos XX e XXI; discutir analiticamente os textos literários escolhidos a partir de uma temática comum segundo as relações entre forma e conteúdo observadas em cada caso; apresentar abordagens relacionadas ao ensino de Literatura que transcendam a ainda persistente compreensão desta como um mero estudo historiográfico sobre as escolas literárias, o qual desconsidera o contato com as obras propriamente ditas. Ainda neste planejamento, definimos aspectos metodológicos relacionados aos momentos de motivação que antecederam a abordagem dos textos literários em cada aula e à distribuição das atividades nas respectivas aulas (cinco durante uma mesma semana). A base teórica utilizada incluiu Bunzen e Mendonça (2006), Brasil (2002, 2002, 2004, 2006), Candido (1989) e Segabinazi (2011).

LER, OUVIR, CONTAR! HISTÓRIAS NOS FAZEM VIAJAR!

Joelma da Silva FREITAS  
joelma.freitass@hotmail.com  
Teresa Cristina VASCONCELOS  
tecriva13@gmail.com  
Nicielma C. F. da Silva VITURIANO  
nicielmacristina@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho constitui um relato da experiência de bolsistas do PIBID/CAPES/UEPB - Subprojeto Pedagogia -, vivenciada no segundo bimestre letivo de 2013, com uma turma do 4º ano, numa escola da rede estadual de ensino, na cidade de Campina Grande - Paraíba. Dentre as atividades



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

realizadas destacamos a de Contação de história desenvolvida com o objetivo de despertar nos alunos o gosto pela leitura. A temática foi trabalhada à luz de um referencial teórico que considera a leitura a atividade fundamental a ser desenvolvida pela escola para a formação dos alunos (CAGLIARI, 2010) e para a sua participação social efetiva (BRASIL, 1997). O professor lendo para seus alunos faz com que compartilhem encantamentos e decepções, alegrias e tristezas, esperanças, temores, impressões e descobertas (KRAEMER, 2008). Juntos viajam a partir das páginas de um livro. Os elos estabelecidos por essa experiência conjunta são um bom caminho para o aprendizado da leitura (ANTUNES, 2007/2008). A metodologia consistiu em: seleção de livros com temas voltados aos interesses dos alunos, de acordo com a sua faixa etária, que respeitasse a diversidade cultural, e dos quais nós gostaríamos; preparação do contador de histórias quanto às habilidades exigidas; reconto pelas crianças; utilização da Mala do Contador de Histórias (contendo objetivos alusivos às histórias). Observamos que o objetivo ia sendo alcançado a cada história contada, visto no entusiasmo e interesse das crianças pelos livros, na identificação pessoal com personagens, no desenvolvimento da oralidade e da escrita, na diminuição da timidez, na superação das dificuldades no reconto. E, até no respeito ao outro, diminuindo a prática comum do apelido ofensivo. O resultado superou as expectativas, pois, ao final, cada criança escolheu a história de que mais gostou e a recontou por escrito, produzindo um livro de reconto.

### ELEMENTOS DE TEXTUALIDADE: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO

Joice Élide Alves GONÇALVES  
elida-feliz@hotmail.com  
Kricia Rayanny Ferreira VASCONCELOS  
(não consta endereço eletrônico)  
Universidade Federal de Campina Grande

Um dos maiores desafios do professor de língua portuguesa na atualidade é fazer com que seus educandos entendam a leitura de forma mais ampla, isto é, não apenas como decodificação de palavras, mas, como atribuição de sentido(s) ao que se lê. Além disso, o professor deve utilizar conhecimentos teóricos e práticos para fazer com que os discentes, além de ler e interpretar, consigam produzir textos com sentido, o que por sua vez, é de extrema relevância para eles, pois, os alunos de ensino médio, necessitarão posteriormente usar tais conhecimentos em diversas situações, como em exames e seleções de ingresso em cursos de nível superior. Deste modo, o presente trabalho tem por finalidade, expor a importância de se trabalhar os elementos de textualidade (coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade) nas aulas de língua portuguesa, para a aprendizagem da leitura e produção textual, com o objetivo de proporcionar aos educandos um conhecimento significativo no que diz respeito à ampliação dos conhecimentos necessários para que aconteça uma leitura produtiva, tornando-os leitores e produtores eficazes de textos. Para isso, buscaremos evidenciar alguns motivos pelos quais devemos trabalhar tais elementos, bem como, sugestões de como usá-los em sala de aula. Como fundamentação teórica, nos basearemos nos estudos de autores como: Oliveira (2010), Antunes (2005), Platão e Fiorin (1995), entre outros.

### UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DAS QUESTÕES “MÚLTIPLA ESCOLHA” DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Ludmila KEMIAAC  
ludmila\_kemiaac@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as questões “múltipla escolha” da edição 2010 do Enem, focalizando: 1. Os tipos de questões de múltipla escolha que compõem a prova; 2. a elaboração dos enunciados das questões; 3. os textos ou fragmentos de textos que contextualizam as questões. Para este trabalho, selecionamos oito questões, não priorizando nenhuma área específica do saber que constitui o exame (Ciências humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Linguagens, códigos e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias). A fundamentação teórico-metodológica para análise das questões ancora-se principalmente em Reinaldo e Viana (2008); Beth Marcuschi (2006); Marcuschi (2008). Os resultados das análises permitem-nos constatar que os enunciados do exame não apresentam grande variedade e tendem a seguir um único padrão, ou seja, em sua maioria, são enunciados do tipo “afirmação incompleta”. Geralmente, é apresentado um texto, ou, como é mais frequente, um fragmento de texto, cuja última frase completa-se com uma das alternativas a ser marcada pelo candidato avaliado. Sobre os textos que contextualizam as questões, podemos observar as seguintes relações entre o texto de referência, o enunciado e as alternativas: a) O texto ou fragmento fornece “pistas” para o candidato encontrar a alternativa correta. Todavia, o conhecimento formal escolar deve ser acionado. b) O texto fornece pouca ou nenhuma indicação para a resposta, assumindo, muitas vezes, uma função meramente ilustrativa, já que o foco recai sobre o conhecimento formal escolar. c) Ênfase na interpretação: o texto, por si mesmo, responde à questão. Trata-se de uma questão de leitura (independentemente da área do conhecimento), quase sempre inferencial ou global.

### O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: DESPERTANDO O GOSTO PELA LEITURA

Gregory LABORDE  
labordinhogreg@gmail.com  
Faculdade de Ciências e Letras de Caruaru

Considerando a sintomática resistência de grande parte dos jovens pela leitura de textos literários canônicos, o presente artigo busca apresentar o gênero textual quadrinhos (HQs), que apresenta traduções intersemióticas de muitas dessas obras, como uma alternativa para despertar o gosto por esse tipo de leitura e gerar o estímulo para o contato com as obras literárias originais. Tomando como base os estudos de Napucemo (2005), Gomes (2012) e Pina (2011), os quadrinhos mostram-se como uma alternativa funcional para a criação de um novo leitor por sua estilística linear e fácil linguagem, atraindo a atenção do leitor por facilitar o processo de interpretação, tendo em vista que são utilizados dois recursos (imagem e texto) para transmissão da mensagem, o que aproxima este gênero à realidade do estudante e desdobra os significados de forma mais lúdica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais versam que é imprescindível gerar a democratização social e cultural, a fim de garantir acesso aos saberes sociolinguísticos necessários para o exercício da cidadania. Castro (2012) elucida que neste ponto as histórias em quadrinhos aparecem como alternativa excelente. O método do trabalho consiste na apresentação de algumas obras “clássicas” da literatura nacional em versão quadrinhos, sugerindo-as como corpus de discussão em sala de aula para, em seguida, recorrer à obra em sua versão original.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

A LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA:  
INVESTIGANDO A OPINIÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS EM SALA DE AULA DE  
ENSINO FUNDAMENTAL

Elidiane Santos de LIMA  
elidiane2009@hotmail.com  
Rosângela Nunes de LIMA  
limarosie@yahoo.com.br  
Universidade Estadual de Alagoas

O presente trabalho trata da leitura como importante habilidade no ensino e aprendizagem de língua estrangeira na escola pública, e investiga a opinião dos professores e alunos sobre como é desenvolvida a leitura na sala de aula, e como se estabelece a relação entre eles. A pesquisa ocorre numa escola pública de Limoeiro de Anadia –AL, numa turma de 9º ano do ensino fundamental. O objetivo desta pesquisa é analisar se o professor ensina a ler em LE, e quais recursos ele usa para esse propósito, e se a fase da adolescência favorece a aprendizagem dessa habilidade. A pesquisa é de cunho investigativo, utilizando-se questionários. Para nortear esse trabalho, recorremos a Holden (1999), Almeida Filho (2002) e Leffa (1988), que tratam de diversas concepções, abordagens e métodos de aprendizagem de língua estrangeira; bem como Celani (1991) e os PCNs (1998), que abordam a leitura e a interação nas aulas de Inglês; A respeito do papel do professor como motivador na aprendizagem de LE, recorremos a Marcowski (1991) e Freire (2005); Também a Krashen (1982), que trata do ensino de língua estrangeira nas diferentes idades. As análises dos questionários mostraram que o professor ainda está restrito a gramática, e no que se trata de leitura é ainda pouco desenvolvida nas aulas.

A ESCOLA E A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO

Sandra Araujo LIMA  
sandraleda@oi.com.br  
Secretaria Estadual de Educação de Alagoas

Este trabalho traz um recorte de uma pesquisa desenvolvida para o Mestrado em Educação, da Universidade Federal de Alagoas, e tem por objetivo refletir sobre as práticas escolares da leitura, visto que a formação de leitores proficientes tem sido um dos grandes desafios para os educadores no Brasil, notadamente para os professores de Língua Portuguesa. Diante disso, trazemos uma análise das condições metodológicas das práticas de leitura desenvolvidas em turmas do Ensino Médio de duas instituições públicas e de duas instituições particulares de ensino, localizadas na cidade de Arapiraca-AL. As informações obtidas revelaram que é nas escolas públicas onde o professor encontra maior permissão para desenvolver atividades de leitura com gêneros diversificados. Além disso, os dados também nos possibilitaram ter uma amostragem de que as práticas de leitura entre os alunos de Ensino Médio das duas escolas públicas e das duas escolas particulares lócus da pesquisa não apresentam um hiato, considerando-se que as informações passadas por alunos e professores de Língua Portuguesa das referidas instituições estão muito próximas. Para análise e reflexão deste trabalho, adotaremos como base teórica vários autores envolvidos com teorias da leitura, tais como Soares (2005); Silva (2011); Kleiman (2009); Lajolo (2002); Cosson (2007); Santos (2011); Jurado e Rojo (2006), entre outros.

SEQUÊNCIA TEXTUAL EM LEITURA LITERÁRIA: INTERPRETAÇÕES DE ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL

Dowglas Amorim de LIRA  
dowglaslira@gmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco  
Rafaela Cristina Oliveira de ANDRADE  
rafaela.oliveirandrade@hotmail.com

Apresentar uma oficina de leitura literária com o gênero textual conto, realizada na Escola Salesiana da Colônia (situada no bairro Vila Rica, na cidade de Jaboatão dos Guararapes, no Estado de Pernambuco), com turmas do 6º e 9º ano, respectivamente, comparar os resultados com as turmas escolhidas, discutir sobre ensino de literatura, letramento literário e suas respectivas vertentes para com o trabalho e ensino de língua/literatura são os pontos a serem abordados no presente estudo. Para tanto, nos embasamos na proposta de sequência básica e sequência expandida que se encontra em Croson (2007). Para o autor, a sequência básica é encabeçada por quatro passos que a constitui, são eles: motivação, introdução, leitura e interpretação. A segunda, sequência expandida, é mais complexa e exige, tanto do professor como também do alunado, uma leitura mais aprofundada a respeito do texto lido. Essa última divide-se em duas etapas, sendo ambas interpretações: uma mais superficial e a outra mais densa. Para discussão acerca do letramento literário, nos apossamos do aporte teórico de Magda Soares (2003), Croson (2007) e Paulino (2001). Sobre ensino de literatura procuramos trazer, a guisa de orientação, as discussões de Silva (2007) e Silva (2003). De acordo com os resultados obtidos, percebemos que só através da junção entre teoria e prática, como depõe Trindade (2011), é que se pode revelar um trabalho eficaz para com a literatura, o que se estende a outros campos do conhecimento.

OS IMPLÍCITOS COMO OBJETO DE ENSINO: PROPOSTA DE UMA AULA DE LEITURA  
A PARTIR DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Laura Dourado LOULA  
douradoloula@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta de aula de leitura baseada na concepção de implicatura, por compreendermos que os implícitos se constituem uma ferramenta teórico-prática que deve ser objeto de ensino por parte de professores de língua e um recurso a ser utilizado pelos alunos. Apesar de os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN, 1998) sinalizarem a necessidade de capacitar o aluno a compreender não só o que está escrito, mas também a identificar os implícitos, ainda há pouco empenho e interesse da escola na abordagem de tal recurso. Embasados nas Máximas Conversacionais de Grice (1975), e em autores como Levinson (2007), Moura (1997) e Illari e Galdi (1985), elaboramos uma proposta de aula de leitura a partir de três anúncios de uma campanha publicitária sobre educação no trânsito, produzidos pela WTGomes e veiculados no ano de 2006. Verificamos que é possível, numa aula de leitura e interpretação, transformar o fenômeno da implicatura em objeto de ensino acessível aos alunos, sem necessariamente reportar a toda uma teoria semântico-pragmática tão incomum às salas de aula, e ainda assim proporcionar aos discentes o desenvolvimento de uma habilidade de

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

leitura tão necessária não apenas à leitura de textos escolares, como também às mais diversas interações cotidianas.

## A POESIA DE TATIANA BELINKY: POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Roberta LUCENA  
robertalucena25@gmail.com  
Eliane Gomes da SILVA  
elianegbo@yahoo.com.br  
Francilda Araújo INÁCIO  
araujo.francilda@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma experiência de trabalho realizada a partir da obra *A cesta de Dona Maricota*, da escritora Tatiana Belinky. Essa obra se constitui uma rica fonte de possibilidades para a efetivação de um trabalho com o texto poético, com a dramaturgia e, em consequência, com a produção de texto. Nessa perspectiva, realizou-se uma abordagem capaz de promover a interação Criança - Texto - Leitor junto à obra citada, com vistas a uma boa recepção estética do texto lido. Considerando que a literatura em versos possibilita valiosas contribuições para a construção de leitores, essa proposta de trabalho foi desenvolvida com crianças neoleitoras, em amostra pedagógica, cujo tema principal era “Leituras por prazer”. A metodologia priorizou uma abordagem de natureza interdisciplinar, mediada por leituras de variados livros de poesia, observando neles, sobretudo, a expressão de outras artes, em especial as artes visual e corporal. Outro foco do trabalho voltou-se para a produção de textos, que ocorreu a partir de motivações decorrentes das leituras realizadas. De um modo geral, a experiência se mostrou bastante satisfatória e, sem dúvida, constituiu-se uma excelente oportunidade para maior familiarização das crianças com o texto poético. O referencial teórico que fundamentou a experiência relatada está representado por estudos de Cosson (2006), Perrotti (1986), Kleiman (2001), Kock (2006); Pinheiro (2002), entre outros.

## O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO ENSINO MÉDIO: UMA AÇÃO DOCENTE MEDIADA PELO USO DE REVISTAS EM SALA DE AULA

Rosely de Oliveira MACÁRIO  
roselymacario@hotmail.com  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Esta pesquisa-ação foi desenvolvida no Ensino Médio, numa escola pública de Campina Grande-PB, no ano de 2012, em que foi verificado que o uso de revistas (Capricho, Cláudia, Atrévada, Época, Istoé, Veja, entre outras) na sala de aula favorece ao aluno o interesse pela leitura autônoma, como também favorece o diálogo com o grupo, em que o aluno se posiciona criticamente. Para o aporte teórico, optamos pela abordagem interacionista sociodiscursiva, com a contribuição de Rojo, Kleiman, Bronckart, Marcuschi, entre outros. Os participantes da pesquisa foram estudantes do 1º ano do Ensino Médio, cujo interesse estava nas mídias impressas. Alunos

estigmatizados “diferentes”, “fracos” e “indisciplinados”, dotados de uma história de fracasso escolar: “não sabiam ler nem tampouco escrever”. No entanto, em nossa prática, procuramos instigá-los a apreender que o ato de ler exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo. Dada à problemática citada, foi organizado um quadro de ações educativas que foram desenvolvidas durante o 1º, 2º e 3º bimestre, daquele ano, no sentido de minimizar a problemática da turma supracitada. No final dessa tomada de ação docente, observamos um quadro satisfatório, inclusive na opinião de outros docentes dessa turma, quanto ao nível de aprendizagem e participação dos alunos nas aulas, com a melhoria/autonomia da leitura/compreensão de textos diversos em componentes curriculares também diversos.

## O ENSINO DE LEITURA EM SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO SOBRE DUAS PRÁTICAS

Gilmara da Silva MACEDO  
gilmaramacedo@hotmail.com  
Janice Anacleto Pereira dos REIS  
janiceanacleto@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

A leitura é uma atividade importante para o convívio dos indivíduos, pois facilita a comunicação destes com o mundo. É por meio dela que atribuem sentido à escrita, adquirem e ampliam novos conhecimentos, bem como se reconhecem e se situam enquanto sujeitos ativos e pertencentes a uma sociedade. Apesar dessa relevância, é sabido que a formação de leitores no contexto brasileiro ainda é marcada por muitas lacunas. Na escola, especificamente, o ensino da leitura nas salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental é caracterizado por problemas, entre os quais destacamos as falhas na formação dos docentes para abordar a leitura, materiais didáticos que pouco ajudam professores e alunos no ensino e na aprendizagem da leitura, além do desinteresse dos alunos pela prática de ler. Considerando isto, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o ensino de leitura nesse nível da escolaridade, a partir do desenvolvimento de um estudo exploratório no município de Pocinhos-PB, onde realizamos observações de aulas de leitura ocorridas nas turmas de 2º e 4º anos. Nossas reflexões se embasam nos estudos de autores como Alves (2008), Antunes (2003), Colomer (2001), Koch (2006), Rojo (2004; 2006), os quais nos permitiram constatar que as práticas de ensino da leitura no referido contexto são marcadas pela fragmentação e pela ênfase nas habilidades de decodificação, o que inviabiliza a formação de sujeitos leitores capazes de usar adequadamente estratégias que possibilitem uma leitura competente, crítica e prazerosa.

## ESTUDO DAS QUESTÕES DE LÍNGUA INGLESA DO ENEM A PARTIR DA MULTIMODALIDADE

Anna Raphaella de Lima MARENCO  
raphaellamarengo@yahoo.com.br  
Marco Antonio Margarido COSTA  
marcanco@terra.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar um dos objetos de estudo de uma dissertação em curso, qual seja, as questões de Língua Inglesa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos anos de 2010 (duas versões), 2011 e 2012. Portanto, o nosso *corpus* é composto de vinte questões objetivas, cinco para cada ENEM aplicado. Como metodologia do trabalho, realizamos duas etapas. Em primeiro lugar fizemos a coleta dos dados. Em segundo lugar, contabilizamos as questões consideradas multimodais, a partir do critério pré-estabelecido para a análise, qual seja, questões em que estejam presentes o modo escrito e outro modo visual (imagem, gráfico, fotografia, etc.). Como aporte teórico para a análise dos dados utilizamos os estudos sobre multimodalidade, principalmente postos por Kress (2000; 2003; 2010) & Van Leeuwen (2005). Os resultados da pesquisa apontam que o modo escrito ainda encontra-se em maior evidência para a resolução das questões propostas, isto é, o foco está na leitura de códigos escritos, e não na leitura multimodal. Esta leitura é aqui caracterizada como uma leitura que integra o modo escrito e o modo visual para a compreensão de um texto. Além disso, consideramos que houve uma alta frequência de questões multimodais nos exames analisados, de um total de vinte questões, nove foram consideradas multimodais.

## NAS TRILHAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS NO ENSINO

Josefa Christiane Mendes MARTINS  
chrisrianemendes-mv@hotmail.com  
Antonia Cláudia de. Lucena FREITAS  
claudioa.lucena@hotmail.com.  
Manoel Guilherme de FREITAS  
mguilhermedefreitas@hotmail.com

Este artigo visa expor com está sendo desenvolvido o ensino de língua portuguesa na Escola Estadual Professora “Maria Edilma de Freitas” na cidade de Pau dos Ferros – RN, à luz das teorias interativas de ensino, bem como refletir sobre as políticas de leitura, de escrita e de produção textual, voltadas à formação de um leitor crítico e competente. Para tanto, referenciaremos: Antunes (2007), Koch & Elias (2009, 2010), Ruiz (2010), Travaglia (2001), Dionísio (2002), Marcuschi (2008), Mussalin (2005), Bakhtin (1995), dentre outros teóricos. (METODOLOGIA). Assim sendo, iremos relatar como o ensino de língua portuguesa doravante – LP pode melhorar o desempenho dos alunos, desde que partamos do texto enquanto entidade concreta via os gêneros textuais diversificados e significativos, consolidados nas teorias enunciativas e/ou discursivas da linguagem, Possibilitando, assim, a interlocução dos alunos, a partir de estratégias e de recursos didáticos consistentes a uma prática pedagógica não silenciada, a saber: livros, revistas, filmes, projeções, mídia virtual: e-mail, blogs, dentre outros. Portanto, o ensino de LP tem rompido com a tradição escolar normativa, em função do uso dessa língua, enquanto entidade sociointerativa e/ou discursiva, através da interação dos alunos-aprendizes na oralidade, na escrita e na produção textual desenvolvidas na instância escolar, os quais estão inseridos.

## ENTRE RISOS E RISADAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O CORDEL EM SALA DE AULA

Thaísa Rochelle Pereira MARTINS  
thaisarochelle@live.com

Marcelo Medeiros da SILVA  
marcelomedeiros\_silva@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Este artigo é resultado de nossa participação, como bolsista, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras do campus VI da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Nosso objetivo é relatar o trabalho com a leitura de cordéis em sala de aula e refletir não só sobre a recepção pelos alunos da nossa proposta de trabalho na disciplina de Língua Portuguesa em uma escola do ensino médio no município de Monteiro, mas também sobre os impasses no processo de iniciar com esses alunos “o despertar para a leitura do texto literário”. Para embasar nossas propostas de intervenção durante a participação em sala de aula bem como para subsidiar as reflexões que serão apresentadas ao longo do presente trabalho, pautamo-nos em Antunes (2003), a qual faz uma reflexão sobre como é e como poderia ser a prática da aula de português, em Oliveira (2010), que pensa sobre o ensino da leitura e os tipos de conhecimentos que são necessários para realizá-la em sala de aula, e, por fim, nas propostas de ensino de língua e literatura contidas nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM) e nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs). Com o presente trabalho, esperamos estar contribuindo não só para o compartilhamento das experiências e vivências com o texto literário na formação do aluno na educação básica, mas também para mostrar a relevância do PIBID no processo de alteração de determinadas práticas que, no lugar de propiciar a aproximação do leitor com o texto literário, têm contribuído para o paulatino distanciamento entre um e outro.

## GÊNEROS DISCURSIVOS E A COMPLEXIDADE DA LÍNGUA INGLESA EM USO

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Escola .Municipal .José Paulino de Siqueira  
Maria Valéria Siqueira MARQUES  
valeriasiqueira.house@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é analisar - considerando a perspectiva ensino-aprendizagem - brevemente gêneros discursivos, visto que fazem parte das práticas sociais de leitura em inglês, tais como: entrevista, cardápio, panfleto, propaganda, outdoor, etc. Deve-se considerar que a noção de gêneros tornou-se objeto de pesquisa escolar e acadêmico gerando discussões quanto à elaboração de projetos pedagógicos para o ensino de leitura e escrita de línguas promovendo, com isso, um aflorar cada vez maior de estudos na área da Linguística Aplicada. Segundo Bakhtin (2006), todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão ligadas aos usos da língua, cujos usos são multiformes e efetuam-se em forma de enunciados orais e escritos, isto é, gêneros do discurso. Além desse teórico da área, para fundamentar a pesquisa, utilizamos Marcuschi (2002, 2008), Coracini (1995), Grigoletto (1995), dentre outros autores. O *corpus* do trabalho foi colhido a partir de amostras de vários gêneros do discurso em inglês retirados da internet. Os resultados parciais mostram que cada gênero discursivo expressa os deslocamentos dos sujeitos e as diferentes posições do enunciativo na comunicação e contribuem para diminuir as dificuldades dos alunos a respeito da compreensão e da organização de informações ao interagirem com a leitura. Na história em quadrinhos, por exemplo, é necessário que se considere a visão de mundo que se pretende construir na leitura de imagem, ou seja, o modo de olhar, a manipulação da leitura e a movimentação dos personagens como em um filme, pois essa movimentação é carregada de sentido havendo uma relação também com as categorias semânticas que dão forma ao texto. Por

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

fim, a pesquisa é relevante à medida que discute o efeito de sentido carregado pelas imagens nos textos, bem como, a funcionalidade da língua em uso.

### LEITURA E LITERATURA: O CORDEL COMO BASE À CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE NA EJA

Maria Aparecida Fernandes MEDEIROS  
professora\_aparecida@yahoo.com.br  
Linduarte Pereira RODRIGUES  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Pelo fato da literatura de cordel ser carregada de expressividade e historicidade relacionadas à cultura popular, sentimos a necessidade de contemplá-la não só em sua expressão literária, mas também como prática sócio-discursiva, principalmente no espaço dedicado ao trabalho com a leitura da sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, local de inserção e construção de conhecimentos em favor da cidadania. Dessa forma, propomos o trabalho com o cordel como forma de despertar o senso crítico do aluno, bem como sua capacidade de observação da realidade social, histórica, política e econômica, principalmente na região nordeste, por ser o local em que essa manifestação popular encontrou maior facilidade de propagação no Brasil. Nesta perspectiva, partimos da observação da prática pedagógica do professor do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos, em sua ação docente frente ao trabalho com a leitura de textos literários na escola pública do município de Lagoa Seca-PB; bem como da adoção de um questionário que permitisse interrogar o profissional sobre sua prática de trabalho com a leitura do cordel, cujas respostas permitiram verificar a necessidade de elaboração de uma tomada de ação que possibilitasse trabalhar a literatura numa interdependência entre o contexto sócio-histórico e o gênero literário, partindo de uma concepção que considera essa manifestação artística popular e linguageira como sendo uma forma de representação de uma realidade social que precisa ser abordada de forma mais crítica, objetiva e contextualizada, no trabalho com a leitura na EJA. Assim, propomos um trabalho em que a linguagem foi posta como um meio para a fundamentação da construção tanto de significados quanto da construção da identidade de jovens/adultos, o que se justifica pelo fato de o mundo contemporâneo exigir maior criticidade dos sujeitos, capacidade de interpretação/compreensão não só de textos como também do próprio mundo em que atuam discursivamente. Um estudo que se insere no quadro da pesquisa qualitativa de âmbito profissional e da formação de professores. Fundamentamo-nos nos PCN (1998), que sugerem um ensino interdisciplinar e contextualizado, voltado para o exercício da cidadania, no qual o aluno seja efetivamente protagonista do processo de aprendizagem, bem como nos postulados teóricos de Bakhtin (2000), Vygotsky (2007), Chiappini (2005), Rojo (2006) entre outros, que enfatizam a necessidade de se trabalhar linguagem e literatura numa interdependência entre o contexto socio-histórico e a produção artística, em prol do despertar do interesse do sujeito aluno para a sua condição social, histórica, político-econômica, como possibilita o trabalho com a leitura da literatura de cordel na escola.

### O JOGO SIMBÓLICO NA PUBLICIDADE DAS SANDÁLIAS HAVAIANAS: UMA LEITURA MULTIMODAL

Francisca Maria de MÉLO

francisca19melo@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

Ao produzir uma peça publicitária, todas as ideias versam em torno de um discurso a ser organizado e produzido, de forma que o interpretante possa fazer o reconhecimento do mesmo, assim temos o que Traversa (2012) denomina de gramática de produção e gramática de reconhecimento. Neste jogo de elaboração de sentido, as palavras, as cores e imagens seguem uma ordem harmônica na materialização e ordem do discurso multimodal, construindo sentidos a partir do já dito e do não dito. Neste contexto, é objetivo do ensino de Língua Portuguesa desenvolver habilidades de leitura das várias semioses que compõem o texto, no entanto, apesar dos livros didáticos contemplarem nas seções de leitura atividades de análise de imagens, esses exercícios não se fundamentam em uma gramática da imagem. A partir desta problemática, este trabalho objetiva, com base na Gramática do Desing Visual de Kress e van Leeuwen (2000) e em Almeida (2009), analisar as representações conceituais simbólicas verificando como essas contribuem para a gramática do reconhecimento do discurso publicitário na propaganda impressa das Havaianas e até que ponto o reconhecimento das estruturas representacionais são consideradas equivalentes e autônomas mediante o reconhecimento do expectador leitor. A peça publicitária analisada foi selecionada, entre outras trinta e uma produzidas para revistas, por apresentar uma estruturação forte por desconexão que a diferencia das demais que estão disponíveis no site oficial da marca. A partir deste estudo inicial, apresenta-se como consideração parcial que a memória discursiva do expectador é de fundamental importância para que ele se torne interpretante da gramática do reconhecimento, o que aponta para a confirmação da hipótese teórica de Biasi-Rodrigues e Nobre (2010) de que as estruturas simbólicas não têm a mesma autonomia das outras estruturas representacionais da Gramática do Desing Visual.

### O CONTO “MISSA DO GALO” SOBRE OS OLHARES DE MACHADO DE ASSIS E MOACYR SCLiar: UMA ABORDAGEM EM SALA DE AULA.

Maysa MORAIS  
maysa.morais@yahoo.com.br  
Ana Beatriz ARAÚJO  
beatrizaraujojp@hotmail.com  
Ana Cristina MARINHO  
anamanho@uol.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho visa o estudo do conto “Missa do galo” sobre os olhares de Machado de Assis e o outro enfoque contemporâneo escrito pelo autor Moacyr Scliar. Desenvolveremos nossos estudos com a turma do 8º ano EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola de Ensino Fundamental Professor José Baptista de Mello, João Pessoa – PB, orientados pelo letramento literário, a fim de fazermos uma interação entre os alunos e a literatura, contribuindo, assim, para sua formação intelectual e cidadã. Para trabalhar com os alunos, escolhemos o conto, pois se trata de um texto compacto, com ausência de detalhes que favorecem a construção de um enredo que gira em torno de um único evento. Assim, “o conto tende a cumprir-se na visada intensa de uma situação, real ou imaginária, para a qual convergem signos de pessoas e de ações e um discurso que os amarra”. (BOSI, 1975, p.8). Atentaremos os alunos para as diferenças de tempo em que os dois contos foram inscritos, bem como para o papel feminino na sociedade de ontem e hoje,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

através da personagem Conceição. Com isso, buscamos contribuir para ampliar a criticidade dos alunos, estimulá-los para leitura e a produção de textos e fazer com que os conhecimentos adquiridos em sala de aula sejam utilizados na leitura do dia a dia e para que a atividade de ler torne-se um hábito cotidiano.

### LEITURA E APRENDIZAGEM DA CULTURA AFRICANA, EM *TENDA DOS MILAGRES* DE JORGE AMADO

Raimundo César Vaz NETO  
rcvazneto@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este estudo busca fazer reflexões da cultura africana e do sincretismo religioso brasileiro, apresentados em *Tendas dos Milagres* de Jorge Amado. Nossa proposta é através desta obra motivar práticas de leitura em sala de aula do ensino médio, possibilitando ao aluno-leitor, construir posicionamentos acerca das questões sobre cultura, raça e religiosidade de matriz africana que fazem parte do universo da obra, a partir de uma abordagem que possa articular, a perspectiva histórica, através da convivência/tensão desenvolvidas entre os personagens. Trata-se de uma pesquisa de Mestrado em andamento, que visa contribuir aos estudos sobre práticas de leitura na escola básica, propiciando a articulação entre educação e literatura de modo a contribuir com os educandos do ensino médio, para que estes possam se posicionar de maneira crítica sobre as questões étnico-raciais e religiosas na escola e se fazerem leitores a partir das abordagens e estudos literários. Como horizontes teóricos trabalhamos a partir de RODARI (2007), FREITAS (1994) e PINHEIRO (2006). Consideramos que a literatura enquanto produção humana e artefato cultural, possibilita na sala de aula, múltiplas aprendizagens sobre a cultura afro-brasileira, contribuindo também para a produção da leitura na escola.

### CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Jorge da Silva NUNES  
jorgenunes123@hotmail.com  
Maria Gicélia COSTA  
(não consta endereço de eletrônico)  
Universidade Estadual da Paraíba

Partindo da perspectiva que considera a importância da leitura na formação dos alunos tanto em sala de aula como no cotidiano, para que se concretize o seu desenvolvimento como cidadão, crítico, capaz de compreender e modificar a sua realidade social, pretendemos neste trabalho, refletir sobre a leitura, enquanto atividade cultural e social, indispensável para a formação do aluno leitor, bem como, as contribuições do professor enquanto agente mediador para a formação leitora do seu aluno. Também discutiremos as metodologias de ensino referente ao campo literário e a utilização do livro didático de literatura dentro de sala de aula pelo professor e pelos alunos, na tentativa de promover uma escolarização adequada do texto literário. Para tal reflexão nos pautaremos, principalmente, nos documentos oficiais que trata das Orientações curriculares para o ensino médio (2008), por se tratar de um documento que orienta o processo de formação do leitor, desde o ensino Fundamental até o ensino Médio, o uso do livro didático de literatura e as contribuições do professor neste processo de formação leitora. Como salienta (Sales, 2011), a

leitura deve ser iniciada ainda na alfabetização e ter continuidade nos demais níveis de ensino, em qualquer disciplina do currículo escolar. Sendo assim, partimos da perspectiva que a leitura é um processo contínuo e que o trabalho com o texto literário deve ser incorporado nas práticas cotidianas de sala de aula.

### AS CLIVAGENS NA HISTÓRIA DA LEITURA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E UMA CONCEPÇÃO ATUAL

Clériston de OLIVEIRA  
ctony1982@hotmail.com  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

É bem perceptível que entre os discursos que envolvem a leitura atualmente, o que mais se destaca, tanto nos meios escolares quanto fora da escola, trata-se dos benefícios desse exercício intelectual e a ausência deste com seus consequentes malefícios. Entretanto, poucas pesquisas já foram realizadas com o objetivo de relacionar algumas práticas de leitura, como a silenciosa, a objetivos e propósitos que, de certa forma, foram delineados ao longo da história. Neste sentido, este artigo tem como objetivo relacionar algumas práticas de leitura, como a silenciosa, a leitura feita em voz alta, a extensiva, a intensiva, a mística, a autoritária, entre outras, a uma perspectiva histórica. Esta relação entre os diversos tipos de leitura é feita com base nos estudos de Chartier (1999), Kleiman (2007, 2008) Manguel (1997), entre outros. Veremos como tais práticas eram utilizadas em tempos remotos, como são utilizadas na atualidade, bem como, a posição dos pesquisadores da área a respeito das mesmas. No tocante aos aspectos metodológicos, veremos que o presente trabalho não se trata de um texto em que se analisa um determinado *corpus*, mas sim um texto de caráter bibliográfico. Ao término do trabalho, o leitor poderá perceber a importância de conhecermos algumas clivagens que nos ajudam a compreender melhor a história da leitura, além de relacionar esses diversos momentos em que, no passado, era concebido o ato de ler, a muitas práticas presentes na atualidade, seja na escola ou na vida cotidiana, de um modo geral.

### ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Fabiana Teles Patricio OLIVEIRA  
ftp\_oliveira@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

As estratégias de leitura apresentam papel fundamental na interpretação e compreensão de textos, pois fazem com que os estudantes aumentem o nível de consciência sobre as ideias principais em um texto e possibilitam a exploração e a organização do mesmo. Assim a presente pesquisa busca contribuir com o professor no desenvolvimento de um trabalho mais eficaz no ensino da habilidade de leitura em língua inglesa; Valorizar o ensino de leitura em língua inglesa através do uso das estratégias adequadas nos textos trabalhados em sala de aula; Discutir a relevância do uso das estratégias de leitura no ensino de leitura em língua inglesa. Como metodologia ministrou quatro aulas de 50 minutos cada, em uma turma 3º ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no período noturno em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande situada no estado da Paraíba - PB. Como base teórica, utilizamos Queiroz (2003), os

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Alderson (1984) para abordarmos a importância e as implicações da leitura na vida do leitor/estudante. Utilizamos também, Grabe (2002) e Jansen (2002) para mostrarmos o papel e a importância das Estratégias de Leitura na compreensão de textos no processo de ensino/aprendizagem. Logo, pode-se dizer, que o contato do aluno com o texto mediante a interação autor-leitor dependerá da forma como o professor utilizará as estratégias de leitura, considerando a possibilidade de que mesmo com um conhecimento linguístico limitado, utilizando-se Estratégias de Leitura e Compreensão, tais como a identificação da ideia central, inferência dos significados das palavras pelo contexto, trabalho com as pistas fornecidas, entre outras, é possível sim se compreender o texto.

### LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: USANDO ESTRATÉGIAS PARA PRODUZIR SENTIDOS

Fernanda Kelly de Andrade OLIVEIRA  
fernandakelly92@gmail.com  
Maria de Fátima ALVES  
mfatimaalves@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Pesquisas mostram que apesar da preocupação dos estudiosos da área de língua portuguesa em trabalhar a leitura dentro de uma perspectiva sociointeracionista de linguagem, na escola, os alunos leem, muitas vezes, por obrigação, para atender a uma exigência do professor sem, no entanto, compreenderem o sentido do texto, nem tampouco qual é a finalidade da leitura. Apenas passam os olhos para decodificar significados presentes na superfície do texto, o que interfere diretamente na sua capacidade de se tornar um leitor crítico e proficiente. Diante desta realidade, este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa do PIBIC (2012/2013) voltada para o trabalho com estratégias de leitura de gêneros textuais, em cursos de formação continuada, com professores de escolas públicas do ensino fundamental, da cidade de Campina Grande e de cidades circunvizinhas. O *corpus* é constituído por propostas de ensino de leitura realizadas por professores, sujeitos da pesquisa, atentando para a produção de estratégias de leitura e de compreensão de textos. A análise dos dados fundamenta-se teoricamente em pesquisas desenvolvidas por Marcuschi (2001, 2008), Hila (2009), Mascia (2009), Tizioto et al (2009), Rojo (2009), Coracini (2005), Alves (2009). Os resultados dos dados analisados demonstram a relevância de um trabalho de formação continuada para o redimensionamento das práticas de ensino de leitura, pelos participantes da pesquisa.

### AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHO: FORMAÇÃO DE LEITORES NO ESPAÇO DA ESCOLA

Lívia Maria Serafim Duarte OLIVEIRA  
serafim\_livia@hotmail.com  
Faculdades Integradas de Patos  
Elyziane Rhaquel de MORAIS  
elyziane\_sophia@hotmail.com  
UNINTER  
Patrícia Cristina de Aragão ARAÚJO  
cristina-aragao21@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho propõe discutir sobre os quadrinhos nas práticas de leitura e escrita na escola, contribuindo na produção da escrita e formação do leitor. Trata-se de uma proposta que visa mostrar que este gênero textual, propicia a leitura na escola, ao ser utilizado como espaço de educar. Trata-se de um projeto em andamento empreendido em uma escola pública de Campina Grande-PB, entre alunos do ensino fundamental I. O objetivo foi proporcionar uma prática lúdica de leitura e escrita com alunos do ensino fundamental I a partir das histórias em quadrinhos, propiciando a formação de leitores críticos e sua interação com a escrita. Nesse contexto, a abordagem sobre práticas de leitura e escrita na escola com este gênero textual e literário além da ludicidade, que lhe é inerente, apresenta-se com um instrumento pedagógico que pode suscitar na criança o gosto pela leitura e escrita. O trabalho com HQs possibilita compreender os aspectos que colaboram para o seu uso em diferentes contextos sociais, formando um leitor crítico e com domínio da língua em situações comunicativas. A metodologia da pesquisa é qualitativa do tipo participante, dividida em etapas: no primeiro momento, revisões da literatura e levantamento bibliográfico. No segundo momento, foram empreendidas oficinas pedagógicas com a participação da docente. Os teóricos para a fundamentação da pesquisa são: Barbosa (2006), Vergueiro (2005, 2006), Santos (2001), Silva (2011), Lois (2010) PCN's (1997). Ressaltamos que, a utilização de quadrinhos em sala de aula, cria possibilidades de leitura e escrita criativa, como também, contribui para a formação do leitor e sua participação do social.

### O LEITOR E AS SIGNIFICAÇÕES DO TEXTO: AS PROEZAS DE JOÃO GRILO NAS ARTES DE LER NA EJA

José Tiago Marinho PEREIRA  
tiago.cariri@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Maricelia Miguel de Araujo MARINHO  
marycenet@hotmail.com  
Professora da rede pública municipal de Soledade – PB.

Constitui como interesse desse artigo observar a prática de interação entre o texto literário, a literatura de cordel, na obra *As proezas de João Grilo* de João Martins de Ataíde, e o leitor, alunos de uma turma de 5ª série da EJA de uma escola pública da cidade de Soledade - PB. Para tanto abordaremos a literatura de cordel dentro de uma prática concebida como sócio-interacionista, onde o texto deixa de ser o único portador de sentido, concebendo aos leitores o lugar de atores sociais e culturais possíveis de tornar o texto polissêmico, e nessa perspectiva, os leitores como sujeitos ativos. Se temos como intento refletir sobre alguns problemas relacionados à prática da leitura, assim como levar o aluno a reflexão, uma vez que entendemos o ato ler como *uma atividade extremamente complexa que envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos* (CAGLIARE, p. 131, 2010), optamos e acreditamos que a abordagem do cordel, seja bastante auspiciosa, pois se trata de uma narrativa jocosa, que expõe as astúcias de um sujeito socialmente oprimido que consegue se sobressair às disciplinas do seu lugar social; uma vez que entendemos que a o cordel e esse folheto em específico se cruzam com o universo dos sujeitos da EJA, indivíduos da classe trabalhadora e oprimidos. O texto (CORACINE, 1998) deve provocar reações no leitor-aluno, entre elas a própria identificação, firmando nessa relação o pertencimento, pois o cordel possui traços que são peculiares e revelam sobre o cotidiano

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

da sociedade da qual ele emana, da Cultura Popular. O leitor aqui preterido da Educação Popular e a Literatura de Cordel possuem traços que se aproximam e que lhes conferem uma familiaridade, e que obviamente traduz-se na forma de ver e entender as narrativas dos folhetos.

## PROSÓDIA E PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Gessiane PICANÇO  
picanco.g@hotmail.com  
(não consta instituição)  
Nair Sauaia VANSILER  
nairsauaia@gmail.com  
(não consta instituição)

Resumo: A pesquisa está vinculada ao Projeto “Proficiência em Leitura” (487139/2012-7CNPQ) que busca avaliar as habilidades de leitura de alunos do ensino Médio em escolas públicas do Estado do Pará. A questão a ser examinada é se o nível de proficiência na leitura está diretamente relacionado ao baixo desempenho das escolas paraenses nas avaliações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, MEC/INEP). O baixo nível de proficiência em leitura compromete o aprendizado, pois dificulta a compreensão do aluno sobre os conteúdos escolares. Através de testes baseados no método Curriculum-Based Measurement, a pesquisa permitirá não só diagnosticar as principais dificuldades no desenvolvimento das competências necessárias para que o aluno consiga atingir a fluência plena em leitura, mas também monitorar seu progresso durante o ano letivo e promover uma intervenção baseada em dados reais, com foco no que é realmente necessário ser trabalhado. A pesquisa em questão está mais voltada com a influência do nível de prosódia dos alunos para a compreensão de leitura dos alunos de alunos do 2º ano do Ensino Médio de escolas Estaduais do Pará.

## O DESAFIO DA LEITURA HOJE: IMPLICAÇÕES DA CONFLUÊNCIA DO VERBAL COM O NÃO VERBAL

Ana Cláudia Soares PINTO  
claudianas Pinto@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

A sociedade contemporânea, de uma maneira geral, tem demonstrado grande preferência pela informação visual. Nas práticas sociais de leitura e escrita, observamos que a imagem assume posição de destaque, tudo que nos cerca são imagens e como tal, elas nos comunicam alguma coisa sobre o mundo em que vivemos e a cultura da qual fazemos parte. Essa presença constante da imagem passa a exigir do leitor maior preparo e conhecimento para interagir de modo mais proficiente com essa nova realidade já que precisamos atribuir sentido a textos constituídos por linguagens variadas. Diante desse contexto, apresentamos nesse trabalho uma proposta de material didático para o ensino da leitura de textos publicitários a partir de sua constituição imagética observando como os modos de representação contribuem para a produção de sentidos. Dessa forma, temos como objetivos: (1) Apresentar uma proposta de material didático elaborado a partir do gênero publicidade; (2) Ressaltar a importância da consideração dos elementos multimodais para a construção do sentido do texto; e (3) Evidenciar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos a partir da proposta. Buscamos proporcionar aos alunos habilidades de

leitura que explorem as implicações de sentido latentes na estrutura visual, tendo em vista uma visão de leitura mais ampla que não se restrinja apenas aos aspectos linguísticos do texto. Para alicerçar o trabalho tivemos como suporte teórico fundamentos do interacionismo sociodiscursivo mais especificamente os estudos de Bronckart (1996; 2006) e Schneuwly & Dolz (2004) e as contribuições sobre multimodalidade e contexto visual (ALMEIDA, 2008; CARMO, 2011; DIONÍSIO, 2005; KRESS & Van LEEUWEN, 1996; VIEIRA, 2007). O estudo aponta para a necessidade de se repensar o ensino da leitura tendo em vista a consideração de todas as formas de representação presentes na composição do texto que são tão portadoras de significado quanto à linguagem verbal escrita.

## A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Maria Fernandes de Andrade PRAXEDES  
mariafpraxedes@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho inscreve-se no âmbito das discussões sobre leitura literária e a formação do leitor de literatura no ensino médio, mais especificamente em turmas de 3º ano do Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, da Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), Campus IV UEPB, e tem por objetivo refletir acerca das práticas de ensino do texto literário a partir de duas linhas – mediação e recepção. Visa, também, fomentar o debate e os possíveis caminhos para um ensino de literatura mais significativo, mesmo considerando a dificuldade de se conceituar a literatura, bem como identificar sua natureza e a função, acredita-se que há uma larga proximidade da leitura com o texto literário. Metodologicamente, vale-se de conceitos teóricos empreendidos por Jauss (2002), Iser (2002), Lajolo (2002), Mello (1998) Coelho (1973), entre outros, além da fala dos sujeitos leitores e colaboradores da pesquisa. O resultado deste trabalho aponta que a leitura precisa ser instaurada nas salas de aula de forma que desperte o interesse do aluno, que isso corra num ambiente democrático e que a leitura de um texto não acabe afastando o leitor do contato com a obra, pois muitas vezes a interpretação e análise distante da realidade do aluno pode causar-lhe verdadeira antipatia. Assim, espera-se ampliar as discussões em torno da realidade circundante quanto ao ensino de literatura veiculado nos espaços escolares.

## LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PARA O ESTÍMULO A LEITURA NO ENSINO BÁSICO

Jullyana QUEIROZ de Aragão Sá  
jullyanaqueiroz\_sa@hotmail.com  
Paloma da SILVA FELIX  
paloma.gatofelix@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Há, no senso comum, principalmente entre os alunos, uma noção arraigada de que o texto literário é de difícil compreensão. Segundo Rildo Cosson (2011), esse entendimento provém da deficiência das práticas de letramento literário e da forma com que esses textos são trabalhados em sala de aula, muitas vezes apenas como suporte para o ensino de noções gramaticais. As obras literárias selecionadas pelas escolas e pelos órgãos responsáveis pelo processo seletivo de ingresso as universidades não atendem as perspectivas dos alunos, ou seja, as obras literárias bem como os



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

textos literários não estão diretamente relacionadas com a realidade vivenciada pelos alunos, logo não os conduzem a construir ou reconstruir sentidos sócio-interativos. Desagregar esse paradoxo das práticas pedagógicas gera novas ressignificações para o ensino de literatura que atualmente não acompanha a cultura contemporânea na qual os alunos estão inseridos, ou seja, não há uma responsabilidade da escola com as práticas de letramento literário que é justamente a inserção de práticas sociais, como aponta Rildo Cosson em seu livro “Letramento Literário”. Baseando-se nessas defasagens do ensino literário, o presente artigo tem o ensejo de refletir sobre possíveis norteadores que poderão auxiliar em novas abordagens do ensino literário em sala de aula. As reflexões aqui contempladas também permitirão ao professor tomar conhecimentos sobre como trabalhar obras literárias através de sequências didáticas gerando interesse em alunos pela leitura.

### EXERCÍCIOS DE COMPREENSÃO COMO PROTAGONIZADORES REFLEXIVOS NO ALUNO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Tassiana Braga RODRIGUES  
tassibraga@gmail.com  
Karine Viana AMORIM  
kvamorim@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho foi fruto de reflexões sobre os exercícios de leitura desenvolvidos no âmbito do estágio supervisionado da disciplina Prática de Ensino de Língua Materna I no período 2012.2 da Universidade Federal de Campina Grande. O estágio ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, com alunos de 6º e 7º anos. Para tanto, foi elaborada uma sequência de atividades desenvolvidas num curso de extensão de 30 horas com o objetivo de auxiliar os alunos na capacidade de refletirem sobre a temática Meio Ambiente e Sustentabilidade, bem como produzirem ao final do curso o gênero textual relato de experiência apresentando informações do que eles viveram e aprenderam. No caso específico deste artigo, avaliaremos as atividades de leitura e compreensão, no sentido de observar se essas atividades, de fato, auxiliaram na capacidade de reflexão dos alunos. Para a fundamentação teórica, utilizamos Marcuschi (2001), sobre a categorização de exercícios de compreensão e Kleiman (1999), sobre a perspectiva cognitiva de leitura. Avaliamos de forma qualitativa dez exercícios que foram propostos aos alunos no horário da aula. Os dados apontaram para um desenvolvimento satisfatório da maioria dos alunos na resolução das atividades de leitura propostas, uma vez que as atividades refletiam no já sabido relacionando sempre com os novos conhecimentos.

### O LIVRO SEGUNDO DA ENEIDA E O FILME TRÓIA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE EM SALA DE AULA

Tassiana Braga RODRIGUES  
tassibraga@gmail.com  
Viviane Moraes de Caldas GOMES  
vivianegomes@gmx.de  
Universidade Federal de Campina Grande

O presente trabalho tem como foco um estudo comparativo entre o Livro Segundo da *Eneida*, de Virgílio, e o filme *Tróia* que relata a Guerra de Tróia travada entre gregos e troianos. Em nossa

análise, lançamos mão do que é relatado por Enéias na *Eneida* e sua relação com a Guerra de Tróia retratada no filme. Percebemos que ambos abordam temas importantes, por exemplo, o cavalo de Tróia e o combate entre gregos e troianos. Chegamos, portanto, à conclusão de que o filme serve de suporte à leitura do Livro Segundo da *Eneida* e pode ser utilizado na sala de aula como auxílio à leitura de uma obra literária. Seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio, Scoparo (2012) propõe que o professor estabeleça pontes entre o cinema e a literatura, por meio de atividades que estimulem a ligação entre eles, uma vez que há poucas práticas de produção de cinema no ambiente escolar. Dessa forma, este trabalho apresenta uma proposta de atividade a ser realizada na aula de literatura que envolve a leitura de um texto clássico latino e o cinema como suporte para a compreensão de um texto literário, aproximando o texto clássico à realidade do aluno, promovendo uma interação com o mundo que eles conhecem. Para isso, nos baseamos nos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006), nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000), Souza (s.d.), Miranda (s.d.), Cardoso (2003) e Scoparo (2012).

### BIBLIOTECA DA TURMA: FORMANDO O LEITOR DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adriana Letícia Torres da ROSA  
adrianarosa100@gmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco  
José Batista de BARROS  
josebatista.40@gmail.com  
Universidade Católica de Pernambuco  
José Eduardo Gonçalves SANTOS  
eduardo\_goncalves\_santos@hotmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

O presente trabalho tem como objetivo discutir uma experiência didática de formação do leitor de Literatura na educação básica. O referencial teórico aporta-se nas proposições de autores como KOCH & ELIAS (2006, 2009) e GERALDI (2001) que compreendem a leitura como uma prática interativo-social com grande potencial para compreensão e interpretação de textos e, sobretudo, de mundo, bem como uma prática inclusiva; e ainda, nas concepções de PERRONE-MOISÉS (1999), acerca da formação do leitor do texto literário com vistas à construção da autonomia na concepção de valores sociais e estéticos. Metodologicamente, a análise qualitativa tomou como *corpus* registros de observações das aulas de Língua Portuguesa, no âmbito do projeto de ensino “Biblioteca da Turma”, no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal de Pernambuco, ano letivo de 2012. Verificou-se a proposta teórico-metodológica e o resultado da sua implementação com vistas a perceber as respostas de aprendizagem do aluno, leitor em formação. Inicialmente, 30 títulos de obras reconhecidas pela academia da literatura brasileira foram indicadas para compor um acervo que foi lido em sistema de trocas pelos alunos, com base nas quais várias atividades foram realizadas, destacando-se: *compartilhando* – leitura livre e voluntária de textos literários para uma reflexão coletiva; *verbete literário* – construção de verbetes sobre os livros lidos pelos alunos com informações descritivas da obra; *coletânea de resenhas* – produção de resenhas para compor o conjunto das críticas dos alunos da turma e para participação do concurso de produção de textos da escola “Mais Resenha”. Os resultados apontam que a proposta didática favorece a leitura por prazer e compromisso crítico, privilegiando as escolhas literárias dos

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

alunos, a vivência estética e a produção e socialização de sentidos possíveis, numa sistemática em que os planos de aula integram as obras lidas aos assuntos propostos no currículo da disciplina.

### A AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA DE TEXTOS DO GÊNERO TIRINHA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DO 9º ANO

Jéssica Azevedo ROZENDO  
jessicaazevedoo@hotmail.com  
Abda Alves Vieira de SOUZA  
abda.alves@hotmail.com  
(Universidade de Pernambuco)

Trata-se de um artigo que teve como objetivo investigar, através de uma pesquisa bibliográfica analítica, se os livros didáticos de língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental buscam avaliar a compreensão leitora dos alunos em relação a textos do gênero tirinha. Considerando que ler é construir sentidos, a avaliação da compreensão de toda leitura se faz necessária, principalmente em livros didáticos que dizem ter uma abordagem contextualizada dos conteúdos trabalhados. A ideia de ensinar por meio de frases ou palavras soltas e isoladas está sendo substituída pela de trabalhar com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos dando sentido a essa forma de aprendizagem. Para a realização da pesquisa, foram escolhidos e analisados dois livros didáticos de língua portuguesa bastante conceituados: **Português: leitura, produção e gramática**, de Leila Laurar Sarmento e **Português Linguagens**, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, ambos do 9º ano. Na construção deste trabalho foram abordadas teorias sobre a compreensão leitora, os gêneros textuais e os livros didáticos de português. Tendo como principal referencial teórico Solé (1998), Kleiman (2000) e Marcuschi (2007). Através da análise observou-se que o livro de Sarmento traz a avaliação da compreensão leitora nas primeiras questões acerca das tirinhas encontradas, mas o segundo livro, de Cochar e Cereja, não tem essa preocupação, utilizando tais textos apenas como pretextos para avaliar questões apenas gramaticais.

### NAS HISTÓRIAS DE LEITURA, PRÁTICAS LEITORAS DE ALUNOS DE LETRAS

Laurênia Souto SALES  
laureniasouto@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

As correntes de pesquisas envolvidas com a formação de leitores têm aberto caminho para a reflexão sobre a história e as práticas de leitura do sujeito e as maneiras como ele lê e se relaciona com o texto. Neste trabalho, especificamente, buscaremos refletir acerca da história e práticas de leitura de alunos recém-ingressos no Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, no período 2012.1, com o objetivo de traçar o perfil leitor desses sujeitos, futuros professores de Língua Portuguesa cuja função precípua será formar leitores. Acreditamos na relevância da pesquisa, visto que a história de leitura desses sujeitos é constitutiva de sua identidade leitora. Os dados analisados até o momento revelam um número significativo de alunos que não gostavam de ler em função de não terem sido devidamente apresentados à leitura nos anos iniciais da escola. Por outro lado, temos também alunos que, com empolgação, denotam sede de leitura. A pesquisa tem como aporte teórico os estudos de De Certeau (1994) e Chartier (1995, 1999, 2001), que

entendem a leitura como prática social e cultural, uma atividade que revela as maneiras como o sujeito concebe o texto e com ele se relaciona.

### LÍNGUA COMO AÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A LEITURA NA SALA DE AULA

Erinaldo da Silva SANTOS  
erinaldo15@yahoo.com.br  
Universidade estadual de Alagoas  
Josefa Mendes da SILVA  
josefa.uneal@hotmail.com  
Universidade Estadual de Alagoas  
Ismar Inácio SANTOS FILHO  
ismarinacio@hotmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

A concepção de linguagem passou por transformações ao longo dos tempos, um longo caminho teve que ser percorrido até chegarmos à ideia de linguagem como uma atividade, uma ação social. E, quando estudamos a comunicação entre os seres humanos, vemos que há um campo imenso a ser explorado. Tendo a linguagem como uma prática social, o presente artigo tem por objetivo analisar as condições de construção dos enunciados (ou atos de fala) dos locutores da propaganda Joga 10 retirada de uma questão de livro didático destinado ao 8º ano do ensino fundamental, anteriormente veiculada na revista Veja, em 2005, bem como verificar quais recursos são utilizados na construção dos sentidos que envolvem tais enunciados. Para a realização deste trabalho, optou-se pelo método qualitativo, uma vez que este permite interpretar fenômenos sociais inseridos em um dado contexto (Bortoni-Ricardo, 2008). Para fundamentar este estudo, tomamos por base a teoria dos Atos de Fala, divulgada por Austin e seus seguidores (1990), o conceito de Macroatos de Fala de van Dijk (1998), a noção de gêneros discursivos, apresentada por Bakhtin (2010), e outros. As reflexões realizadas apontam que o gênero estudado produz significado e estabelece comunicação em seus mais diversos aspectos, e que a determinação do significado só pode ser feita a partir da consideração do ato de fala que está sendo realizado, quando essas expressões são proferidas e das regras que tornam possível a realização desses atos.

### LEITURA, LITERATURA E CINEMA: A COOPERAÇÃO TEXTUAL A PARTIR DA VISUALIDADE CINEMATOGRAFICA

Nyeberth Emanuel Pereira dos SANTOS  
nyeberth@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O processo de leitura sempre foi um mistério de inestimável valor, investigado há muito tempo por vários estudiosos, desde o período clássico até os tempos atuais. Entretanto, é inquestionável o fato de conceituar esse processo como “a arte de decifrar e traduzir signos” (MANGUEL, 2002), uma vez que lemos “a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e aonde estamos” (*idem*). Partindo desse princípio, apresentamos algumas reflexões acerca da leitura de textos literários em contexto do Francês Língua Estrangeira (FLE), tendo como base a utilização do cinema, especificamente da adaptação, como facilitador desse processo, pois entre os motivos de se observar a leitura literária, está o fato desse tipo de texto já aportar consigo algumas

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

características peculiares, que lhe garantem maior dificuldade de compreensão, algo que cresce ainda mais em língua estrangeira devido a linguagem esteticamente trabalhada, metáforas, comparações, contexto cultural, entre outras. Sendo assim, compreendemos a adaptação, nos termos definidos por Hutcheon (2011), como um palimpsesto transposto para uma mídia diferente daquela de origem, na qual pode haver mudança de foco, de contexto e/ou de apropriação ou recuperação do enredo, mas sempre promove o diálogo com o texto de origem. Portanto, a leitura das duas formas de mídia se complementa ao passo que uma ajuda no estabelecimento do leitor modelo (ECO, 2004) e desenvolvimento do seu conhecimento enciclopédico para um maior alcance de sentido da outra, ou seja, fatores que promovem a cooperação textual a fim de se alcançar os possíveis sentidos do texto.

## OS CONTOS DE FADA ILUSTRADOS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE LETRAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosângela Barbosa SARINHO  
rosangela.sarinho@gmail.com

Pós-graduação em Psicopedagogia pela Fundação Francisco Mascarenhas – FIP.

Este trabalho tem por objetivo observar o desenvolvimento do letramento em duas turmas de educação infantil de duas escolas, uma da rede pública e outra da rede privada de Campina Grande – PB. Após um diagnóstico das situações encontradas, pretendemos aplicar uma proposta de ensino/aprendizagem de leitura que aumente o prazer das crianças, valorizando o seu conhecimento prévio, através dos contos de fadas ilustrados. Com base nesse gênero, podemos interagir e desenvolver o lado intelectual da criança, pois o letramento é um processo onde a criança passa por um período de muitas dificuldades, as histórias contadas apenas com figuras podem ser usadas especialmente para desenvolver e trabalhar o método de interpretação dos iniciantes. Mesmo que eles conheçam pouco dos signos linguísticos, podemos privilegiar e deixar que elas criem suas versões de contos de acordo com a criatividade de cada uma, possibilitando as mesmas de serem autoras de seus próprios enredos, independente do que esteja escrito ou não, utilizando para isso apenas as imagens. Os contos de fadas favorecem a aprendizagem porque no início do letramento eles possibilitam o entendimento e a criatividade, mesmo porque é um processo que acontece com associações de imagens e signos linguísticos. Com o desenvolvimento intelectual, as crianças desenvolvem consequentemente a escrita. Para realizarmos este estudo utilizamos o método da pesquisa ação com intervenção escolar em duas escolas da rede particular e pública do município de Campina Grande - PB, e para ajudar a compreender o resultado tomamos como aporte teórico a reflexão de Abramovich (1995), Colomer (2007), Goodman (1995) entre outros. Como a pesquisa encontra-se em andamento, propomos com isso, um maior desenvolvimento intelectual das crianças observadas tornando-os mais produtivo e prazeroso.

## O CAMINHO RUMO À LEITURA COM PRAZER

Daniela Maria SEGABINAZI  
dani.ufpb2007@hotmail.com  
Fabrícia Ingrid FERREIRA DA COSTA  
fabriciaferreiralachatte@hotmail.com  
Ana Paula SERAFIM DA SILVA

anapaulas2005@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Esse artigo objetiva apontar o ensino da literatura e a prática em sala de aula, observadas nos estágios da Universidade Federal da Paraíba, destacando as realizações de projetos que contribuíram e estão contribuindo para leituras mais profundas do ensino de Literatura das escolas públicas de João Pessoa. Para tanto, estabelecemos um diálogo com os pesquisadores da área, como Antunes (2003), Freire (2013) e Cosson (2011), que estudam a formação do leitor e as práticas pedagógicas, além da postura dos professores mediante o uso da leitura em sala de aula. Assim, com base nesse referencial teórico, procuramos expor as dificuldades do ensino de literatura em sala de aula. Juntamente com os apontamentos realizados nas escolas visamos discutir sobre esta temática e analisar de que forma o professor pode contribuir na formação do leitor. Compreendemos que os Estágios são determinantes para a prática docente, pois possibilita a articulação da teoria dos livros com a prática em sala de aula, nos movendo a refletir sobre a contribuição que podemos exercer sobre os alunos. Em todo o curso almejamos ir às escolas, mas quando isto acontece nos vemos perplexos diante do caos que encontramos no ensino, em especial no ensino de literatura. Nosso maior desafio além de observar a realidade vivenciada pelos alunos é propor projetos que julgamos funcionar, mas que nem sempre são capazes de preencher a lacuna do prazer pela leitura, isto por motivos diversos que nos inibe ao ensino sistemático da leitura. Os estágios nos propiciaram refletir sobre o trabalho que já foi e que está sendo feito para ajudar os alunos nesta caminhada rumo à literatura. Não pretendemos revolucionar a literatura, mas a partir dos desafios, discutiremos as propostas por nós realizadas a fim de uma literatura realística, e não utópica.

## LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS: A CONTRUÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DA FORMAÇÃO DO LEITOR

Sulenita dos Santos SEVERO  
sulenita@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho propõe uma breve discussão sobre o papel da literatura na formação do leitor, a partir da leitura de textos literários na escola, especificamente em turmas de Educação de Jovens e Adultos. O texto do trabalho aborda esse tema através do relato de experiências vivenciadas nas atividades do Projeto *LEITURA DE CONTOS DE MACHADO DE ASSIS: a construção da identidade a partir da formação do leitor*, aplicado em turmas de 1º ANO Médio da EJA. A apresentação do projeto torna-se, portanto, o ponto de partida para o debate sobre a leitura enquanto prática social, a análise das condições para o desenvolvimento dessa prática nas escolas e a formação do leitor. Sendo assim, este trabalho também pretende, nos limites de sua proposta geral, instigar questionamentos ao invés de apresentar respostas, na tentativa de discutir para compreender as contribuições das leituras de textos de Machado de Assis para a construção da identidade e formação do leitor. As leituras selecionadas para o projeto têm como fio condutor a intertextualidade, sendo o *corpus* composto de contos de Machado de Assis que dialogam com textos da tradição literária ocidental. Dessa forma, espera-se que, inserido na perspectiva intertextual, o leitor seja levado a ampliar seus conhecimentos de leitura e de mundo.

## USUFRUIR SEM DESTRUIR. EXPERIÊNCIA LEITORA E EXPERIÊNCIA DE MUNDO

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Djeim Nunes de Freitas SILVA  
djeimnunes@hotmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

A adoção do livro paradidático nas escolas é uma prática comum, em especial nas instituições privadas. A luta para o desenvolvimento leitor dos alunos é uma tarefa árdua, pois muitas vezes, as leituras propostas não interessam aos discentes. Desta forma, o professor deve planejar muito bem a didática para chamar a atenção dos alunos e desenvolver as competências, assim como enriquecer o conhecimento de mundo. O paradidático Usufruir sem Destruir, permite-nos alta dinamicidade, assim como uma ampliação dos conhecimentos. O trabalho tem como objetivo geral desenvolver a leitura, a oralidade e os conhecimentos de mundo, assim como a criatividade. O trabalho foi realizado em uma instituição privada com alunos de 6º ano, cuja faixa etária é de 10 e 11 anos. Sendo 6 turmas, a quantidade variava, entre 34 a 38 alunos. O trabalho fundamentou-se principalmente nas ideias de Freitas e Costa (2002), Isola (2007), Marchuschi (2008) Koch (2008), Solé (1998), os PCN's (1998), dentre outros. Metodologicamente, foi feita divisão de grupos, leitura do livro usufruir sem destruir, e em seguida, os alunos trabalharam as habilidades manuais com a confecção de maquetes, histórias em quadrinhos, banners e tiras humorísticas. Observamos que a leitura tornou-se bem mais prazerosa. No que tange a escrita, os PCN'S (1998, p. 26) nos coloca que as atividades escolares devem oferecer uma diversidade de textos que caracterizam as práticas sociais que na realidade faz parte da vida social e cultural. Esses textos foram apontados, quando houve a retextualização do livro para Tiras Humorísticas.

O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHO (HQs) NO ENSINO DE LEITURA EM  
LÍNGUA ESPANHOLA

Evandislau da Silva MOURA  
evandislaumoura@yahoo.com.br  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Como desenvolver nos alunos o hábito da leitura? Essa pergunta é feita por vários educadores que anseiam que os alunos tornem-se leitores críticos e consigam construir sentido à medida que estão sendo expostos a vários textos, e não apenas decodificar as imagens e letras. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo tecer algumas considerações sobre o uso dos quadrinhos na sala de aula, sobre sua eficácia no ensino de línguas e propor uma atividade sob a luz dos conceitos estudados por profissionais que procuram alternativas de trabalho. Além de comentar alguns conceitos sobre gêneros textual x tipologia textual e, sobretudo as estratégias de leitura usadas em sala de aula. É importante compreender que para toda prática pedagógica é necessário ter os objetivos bem claros. Não seria diferente com uma atividade de leitura. O ato de ler, seja quadrinhos ou não, é visto pelo professor como um fim ou como um meio? Para os pesquisadores Aebersol & Field (apud FARREL 2003), a leitura como um meio serve como uma ferramenta para alcançar um objetivo não é só para entender o texto, neste caso, é apenas uma desculpa para ensinar vocabulário, expressões idiomáticas, os tópicos gramaticais etc, sem considerar que o conhecimento da gramática não garante a compreensão de um texto. O trabalho foi desenvolvido e contextualizado nas aulas práticas de leitura em língua espanhola com os alunos do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Observou-se que os alunos tiveram um progresso significativo em relação à compreensão de leitura de textos verbais e não-

verbal, e construção de vocabulário e maior segurança nas expressões orais e escritas em língua espanhola.

INTERAÇÃO NAS AULAS DE LEITURA, POR QUE MEU ALUNO NÃO PERGUNTA? A  
QUESTÃO DO SILÊNCIO

Josimar Soares da SILVA  
Josimar-soares2009@hotmail.com  
Daniela Gomes A. NÓBREGA  
Danielanobrega5@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Ao falarmos em leitura, nos vemos a mente aquela atividade desenvolvida por aqueles que desfrutam de prazer, em que o leitor indaga, reflete e (re) constrói suas hipóteses a serem acordadas ou refutadas. Nas salas de aulas de língua portuguesa nas aulas de leitura e produção textual no Ensino Fundamental II (7º Ano), isso não se efetiva e a cada dia os alunos se distanciam da leitura. Um dos aspectos a ser comumente observado é o – silêncio - que se faz presente em distintos momentos interacionais no ensino da leitura. De acordo com minha experiência docente, o silêncio toma conta da sala quando perguntamos algo sobre o que leram e a mensagem do texto na maioria das vezes não é compreendida e os alunos acusam isso através do silêncio em sala de aula. Inserido nos estudos da interação, nosso trabalho se fundamenta nas teorias da Análise da Conversação de KERBRAT-ORECCHIONI, (2006); MARCUSCHI, (1991); a Pragmática de ARMENGAUD, (2007); a Interação existente entre os elementos verbais e não verbais de ACIOLI, (2007); a Interação KOCH, (2006); LENVINSON (2007), dentre outros. É objetivo deste trabalho, portanto, discutir como se configura a interação professor-aluno na aula de língua portuguesa e como o silêncio repercute na construção de sentidos em sala de aula. Logo, nossa reflexão inicial, nos mostra que estudos anteriores envolvendo elementos verbais e não verbais e no presente artigo, os elementos não verbais servem como pistas para contextualização para compreendermos os objetivos pedagógicos e comunicativos do professor, e das atitudes de aprendizagem dos alunos. Neste sentido, podemos inferir que o processo de aprendizagem da leitura configura-se como resultados das ações verbais e não verbais do professor e alunos, e que envolve a interpretação do silêncio em diferentes momentos em sala de aula.

A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA

Paula Regina da SILVA  
paulinhadasletras@yahoo.com.br  
Fernanda Hingryd da SILVA  
dante.nanda@hotmail.com  
Naiara Darley Fernandes de LIMA  
naiaradarley@bol.com.br  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

É muito comum falar sobre a relevância da leitura na escola, isso se deve ao fato de que a leitura é uma prática essencial da educação como um todo, não apenas no ensino de língua materna. Porém, percebe-se, no entanto que ao mesmo tempo em que a leitura é uma atitude fundamental nas instituições escolares do país, várias delas vêm apresentando dificuldades e baixos índices no

# VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

tocante ao desenvolvimento e progresso dessa prática. Partindo deste pensamento, o presente trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID visa refletir sobre as opiniões dos alunos no que se refere à leitura na escola; analisar o posicionamento dos alunos no tocante às suas opiniões sobre a prática de leitura; e apresentar sugestões que possam vir a acrescentar ainda mais na qualidade do trabalho com ensino de leitura. Para isso construímos e aplicamos um questionário com alunos do ensino médio, constando perguntas referentes à leitura especialmente no âmbito escolar, o qual é o *corpus* desta pesquisa. Assim, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo. Analisando, de modo geral, o posicionamento dos alunos sobre a leitura, pudemos constatar que a maior parte dos discentes entrevistados frequentam pouco a biblioteca da escola, conseqüentemente, não têm hábito de leitura. Além disso, a leitura que fazem com maior frequência se referem à textos das redes sociais. Partindo da análise do posicionamento dos alunos percebemos que é relevante a construção de projetos que aumente a frequência do discente nas bibliotecas escolares, bem como formas dinâmicas que despertem no aluno o desejo pela leitura prazerosa. Desta maneira, este artigo se embasa à luz de teóricos como KOCH (2009), KLEIMAN (2000), LAJOLO (2000), TERZI (2000), entre outros.

## FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Jéssica Lôbo SOBREIRA  
jessicasobreira@live.com  
Universidade Federal da Paraíba  
Danilo Santos VASCONCELOS  
(não consta endereço eletrônico)  
Universidade Federal de Campina Grande

A Educação a Distância (EaD) é atualmente uma modalidade de ensino presente em todo território nacional. O cenário educacional brasileiro com a LDB nº 9394/96 regulamenta os diferentes níveis e modalidades de ensino, entre elas, destaca-se a educação à distância. É um processo de ensino/aprendizagem, mediado por tecnologias, na relação entre professores e estudantes que estão separados espacial e/ou temporalmente, porém interligados tecnologicamente, via internet. Nesse sentido, ao pensar a formação de professores em EaD, no Curso de Graduação de Pedagogia em determinada instituição do ensino superior localizada na Paraíba, pretendemos analisar as inúmeras possibilidades para a formação continuada do professor no ambiente da educação à distância, abordando a educação a distância no Brasil sob três ângulos: uma breve apresentação da legislação, o panorama da educação a distância baseado na graduação e os principais problemas encontrados na EaD para as atividades de formação docente. Neste texto, para o aporte teórico para cada uma das categorias desenvolvidas, recorreu-se aos autores NEDER (2005); PRETI(2005), sobre a formação docente BRZEZINSKI(2001); políticas públicas SHIROMA, MORAES e EVANGELISTA, (2002). As observações apontadas ao longo do trabalho, trazem alguns elementos a serem considerados na avaliação para instituição do ensino superior, para verificar e repensar a nossa atuação profissional bem como, da formação docente.

## AS PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO DA LITERATURA INFANTIL: ENTRE SABERES E DIZERES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabrielle de Lima SOUSA  
gabrielle.lima87@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

O objetivo deste trabalho é levar educadores e educadoras, alunos/as e profissionais da educação a descobrirem a importância da literatura infantil e contação de histórias, contribuindo no adequado entendimento do que seja leitura e dar sentido ao que lê. Atualmente, uma das grandes questões que vem sendo discutida pelos estudiosos no âmbito educacional são as diferentes concepções de ensino e aprendizagem no processo de letramento literário das crianças. Para tanto, utilizou-se um estudo de caso em uma escola pública do município de Campina Grande, Paraíba, por meio da observação participante e aplicação de questionários, a fim de verificar como se manifesta essa relação com arte de encantar leitores. Os sujeitos da pesquisa são alunos/as de uma sala do 3º ano fundamental e sua respectiva educadora. Procuramos observar a turma em suas especificidades e interesses e, deste modo, promovemos oficinas de intervenções colaborativas, buscando enriquecer as práticas da leitura no contexto da literatura infantil em sala de aula. O estudo teve como contribuições teóricas: Abramovich (1997), Alves (2005), Amarilha (1997), Brasil (2001), Chartier (2001), José (2007), Freire (1982), Lajolo e Zilberman (2007), Moreira (2002), Vygotsky (1982) e Zilberman e Silva (1988). A pesquisa é importante, pois já é uma contribuição social que pode auxiliar na compreensão da realidade educativa e na cooperação para uma educação emancipatória. Neste sentido, a literatura infantil, bem como a contação de histórias são objetos de uma arte criadora e particular, proporcionam deleite e desencadeiam expressividade nas mais variadas linguagens. Faz-se necessário que todos que estão envolvidos com a educação percebam a sua real importância, tanto na formação de leitores, escritores e interpretadores de texto, quanto na atratividade em ler.

## LER E ESCREVER: GÊNEROS E CRIATIVIDADE A SERVIÇO DE UMA EDUCAÇÃO TÉCNICA PLURAL

Adriana Nunes de SOUZA  
drikalagoas@hotmail.com  
Instituto Federal de Alagoas

Diversos professores de variados componentes curriculares do ensino técnico de nível médio reclamam da falta de habilidade discente na análise e interpretação textual, isso motivou o trabalho que estuda o papel da leitura e da escrita como recurso didático auxiliar à aprendizagem. Foram selecionados vinte alunos matriculados no curso médio integrado (informática e eletro-eletrônica) do Campus Arapiraca do IFAL para participarem de oficinas de leitura e produção textual. Partindo da introdução de atividades de leitura de crônicas e artigos de opinião – retirados de jornais, revistas, coletâneas de literatura brasileira e publicações on-line – foi feito um trabalho de interpretação textual que envolveu o estudo dos gêneros lidos e aspectos de coesão e coerência textual. Esse estudo foi alicerçado nas teorias de Bronckart, Bakhtin e Marcuschi – sobre os gêneros; e de Koch e Fávero – sobre coesão e coerência textuais. Após a análise os alunos foram estimulados a escrever textos dos gêneros estudados com temáticas diversas, o que possibilitou a aplicação do conhecimento adquirido nas oficinas de interpretação. As atividades desenvolvidas visaram à análise de como a leitura e a escrita tornam-se relevantes na construção do conhecimento na modalidade de ensino estudada, assim acompanhamos a avaliação do grupo de alunos participantes da pesquisa nos diversos componentes curriculares e verificou-se um melhor desempenho principalmente nas disciplinas técnicas, nas quais a interpretação e o raciocínio lógico são amplamente exigidos, possibilitando uma compreensão mais efetiva dos conteúdos estudados.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

ESPAÇOS DE REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO:  
ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, LIVRO DIDÁTICO E  
METAPOESIA

Diogo dos Santos SOUZA  
diogosansouza@gmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

O presente trabalho propõe realizar uma análise reflexiva sobre os espaços de formação do leitor (professor e estudante) contidos no ponto “Conhecimentos de Literatura”, das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Ocem). Sob essa perspectiva, pretende-se fazer um diálogo com a abordagem do metapoema “Procura de Poesia”, de Carlos Drummond de Andrade, presente no livro didático para o Ensino Médio “Novas palavras”. A metodologia desse estudo é de caráter crítico-analítica. A pesquisa bibliográfica elaborada para fundamentar a discussão teve início nos textos citados ou sugeridos nas Ocem e, em seguida, foram buscados outros autores que, direta ou indiretamente, contribuíram para as reflexões sobre os procedimentos que configuram a complexidade do ato de leitura e da formação do leitor. Osakabe e Frederico (2004) apontam tendências dominantes nas práticas escolares de leitura que afastam o leitor do contato direto com o texto, como, por exemplo, a simplificação da leitura literária. Conforme Rangel (2005) aponta, o texto literário, especificamente no livro didático, deve ser um convite à experiência de leitura. Quando se trata de metapoesia, esse convite, comumente, fica no restrito espaço que considera a autorreflexividade poética apenas um modo de afastamento da realidade, porém essa forma literária não exclui a reflexão do real. Todorov (2009) ressalta a importância de que a leitura literária não pode ser desligada do mundo vivido pelo leitor, visto que o leitor procura nos livros o que possa dar sentido à existência. Portanto, a leitura metapoética pode ser considerada uma atividade que envolve o leitor num jogo entre as relações da autorreferência com a apropriação do real.

A LEITURA COMO PARTE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TEORIA E  
PRÁTICA

José Marcos Rosendo de SOUZA  
mark\_city@hotmail.com  
Clara Dulce Pereira MARQUES  
clarinha\_marques19@hotmail.com  
Emias Oliveira da COSTA  
emiasoliveira@hotmail.com  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Condensando-se em todo o processo de ensino e aprendizagem, a leitura é capaz de desenvolver o indivíduo criticamente, tendo em vista que através dela ele pode mediar o “mundo”. Ou seja, essa atividade possibilita acessar informações pertinentes a sua formação, sobretudo, humana. Vale salientar, que isso não é feito somente em contexto escolar, mas, está presente em outros contextos, como o cotidiano extraescolar. Assim, diante dessa perspectiva, o processo de leitura torna-se um objeto viável a investigação, pois, diante de todas as teorias criadas para se efetivar um ensino que

torne o aluno crítico, apresenta-se um arcabouço. Sendo assim, é necessário investigar como realmente é apresentada a leitura, especificamente no 9º ano de uma escola pública. Desse modo, esse se torna o objetivo principal dessa pesquisa. E, para alcançá-lo, foi necessário estabelecer parâmetros de desenvolvimento, ou seja, partindo desde a escolha do referencial teórico que trazem discussões acerca da temática. Assim autores como: Antunes (2003), Bagno(2002), Freire(1996), Gerald(1997) dentre outros, foram utilizados como embasamento, e sustentação para constituir a pesquisa. E ainda, vale acrescentar que, para confrontar as teorias em relação ao desenvolvimento da leitura ,foi realizada uma pesquisa de campo, com a finalidade de observar a realidade desse processo, e, a partir da observação e coleta de dados foi possível consolidar a pesquisa.

ALFABETIZAÇÃO: QUAL A REALIDADE DO ALUNO SURDO NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS ESCRITO?

Michele A. N. S. SOUZA  
michelealexandra@hotmail.com  
Escola Estadual Vidal de Negreiros  
Shirley D. C. BEZERRA  
shirleydcb@hotmail.com  
Escola Vereador José Francisco Ferreira

O presente trabalho, intitulado “Alfabetização: qual a realidade do aluno surdo no processo de aprendizagem do português escrito?”, procura compreender como ocorre o processo de alfabetização e quais as hipóteses sobre leitura e escrita do português do sujeito surdo. Buscamos averiguar a problemática que circunda as práticas de produção textual, observando as estratégias de escrita desenvolvidas pelo estudante surdo não oralizado. Procuramos, também, ressaltar a importância da escrita e leitura no desenvolvimento linguístico e como prática social, bem como destacar o papel do intérprete de LIBRAS neste processo enquanto fonte mediadora do desenvolvimento da produção escrita e da leitura. Utilizou-se, um referencial teórico baseado nos estudos desenvolvidos por Soares (2012), Ferreira e Teberosky (2008), Quadros e Karnopp (2004), Sacks (2010), Gesser (2009), Lodi e Lacerda (2009) Carmozine e Noronha (2012), Cagliari (2009), Falcão (2012), Grossi (1990), Marcuschi (2001) e outros, análises de textos produzidos pelos alunos surdos, a fim de expor as principais dificuldades apresentadas por eles na produção de textos, considerando que este tipo de trabalho didático-pedagógico requer dos mesmos um estudo de uma segunda língua, visto que sua língua materna é a LIBRAS. Com base nestes estudos observou-se que a maioria dos alunos enfrentam dificuldades de escrita até mesmo de palavras simples, pois vivenciam um contexto de comunicação visual e gestual, por ausência de percepção sonora sua leitura baseia-se em decodificação e memorização de palavras, apresentam dificuldade na estrutura gramatical do português, pois sua língua apresenta uma estrutura diferente sem conectivos e com uma organização das palavras (sinais) de forma diferente do português.

CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA POR MEIO  
DE FENÔMENOS DE SIGNIFICAÇÃO EM TEXTOS DE HUMOR

Sayonara Abrantes de Oliveira UCHOA  
sayonara\_abrantes@hotmail.com  
Danielle Rodrigues Pereira VELOSO  
danielleletras2@hotmail.com

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Mônica Mano Trindade FERRAR  
monicatrin@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O grande problema apontado, na atualidade, para as dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos alunos do Ensino Médio reside no fato de esses não desenvolverem habilidade de leitura de modo a tornarem-se leitores proficientes. Fundamentamo-nos na ideia de que essa habilidade é essencial à aprendizagem significativa, uma vez que o desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento é perpassado pelo ato de ler. A ancorando-nos numa percepção de leitura enquanto processo interativo, buscamos no gênero *tirinhas* e nos fenômenos de significação mobilizados para a construção do humor situações para o desenvolvimento das habilidades mencionadas. Nosso objetivo neste trabalho é apresentar resultados parciais de uma pesquisa em fase final de análise de dados, cujo corpus é constituído através de pesquisa-ação em turmas do 3º ano do Ensino Médio. São dimensionados os resultados relativos a uma das categorias de análise desenvolvidas, cujo foco reside no fenômeno da ambiguidade e como as tirinhas de humor o dimensionam gerando situações significativas para que o aluno desenvolva suas próprias estratégias de leitura. Como base teórica da pesquisa, são discutidos aspectos conceituais acerca da leitura, gênero, humor e a ambiguidade. Esses aspectos são retomados a luz de Koch (2012, 2011), Kleiman, (1995, 2005, 2007), Antunes (2012, 2009), Mendonça (2010, 2008, 2007, 2002), Bakhtin (2003), Marcuschi (2011, 2008, 2007), Possenti (2010, 2009) Ilari (2003), Raskin(1985), Veatch (1998), dentre outros. A discussão do recorte do corpus aponta para possibilidades didáticas relevantes ao desenvolvimento de habilidades de leitura, por meio da mobilização de fenômenos de significação, proporcionada pelos mecanismos de construção do humor no gênero tirinha.

PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR

Janielly Santos de VASCONCELOS  
janiellygirl@hotmail.com  
Vitória Maria Bino de SOUZA  
vitoria\_bino@hotmail.com  
Daniela Maria SEGABINAZI  
dani.segabinazi@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Em face das discussões atuais sobre o ensino de leitura e, conseqüentemente, o ensino de literatura, percebe-se a grande carência da relação de práticas de leitura que sejam amplas e que cultivem o senso crítico no leitor em formação, acerca de sua realidade escolar e do mundo em que ele vive. Diante desse contexto percebe-se a importância de trabalhar a leitura como forma de capacitar o sujeito para uma visão mais aberta e crítica do mundo em que vive. Nesse sentido, apresentamos a pesquisa realizada no Prolicen/UFPB, do corrente ano, sobre a literatura e as práticas de ensino no âmbito da sala de aula, tendo como objeto o texto literário, com o objetivo de discutir e socializar as leituras sobre ensino de literatura no ensino médio e suas práticas de leitura, à luz de discussões teóricas apresentadas por Regina Zilberman (1988; 1993), Rildo COSSON (2006), Fernando Hernández (1998), entre outros. Ainda, pretendemos abordar questões relacionadas as diretrizes atuais de ensino de literatura, como as orientações curriculares nacionais (2006) em confronto com o referencial curricular de literatura da Paraíba, evidenciando marcas de confluência e um currículo mínimo para o ensino da literatura nas escolas públicas do estado. Desse modo, a metodologia

partiu da necessidade de leitura acerca do que os documentos oficiais propõem sobre pontos que vão desde a formação do professor à formação do leitor/aluno, compreendendo também a reflexão e análise de tais referenciais, além de apresentar recortes de amostragem das práticas de leitura realizadas na escola de ensino médio. Os resultados da pesquisa até aqui construídos apontam para um currículo mínimo de literatura para as escolas de ensino médio da Paraíba e evidenciaram a urgência de medidas que revitalizem a discussão e adoção de projetos pedagógicos como metodologias mais globalizantes para o ensino-aprendizagem de literatura.

A NARRATIVA DO VÍDEO GAME NO SÉCULO XX E O FABULÁRIO EUROPEU:  
ALGUMAS COMPARAÇÕES

Victor Mata VERÇOSA  
victormatavercosa@gmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

Este trabalho estuda a emergência da narrativa em jogos eletrônicos a partir das duas décadas finais do século XX, tendo como seu principal objetivo o estabelecimento de relações intertextuais entre temas e estruturas do conto maravilhoso de tradição europeia e os elementos ficcionais cada vez mais presentes em alguns destes *softwares*. Conforme afirma Luz (2010), torna-se relevante observar e comparar cientificamente as formas e funções culturais que o vídeo game adquire desde o fim do último século com aquelas expressões artísticas já academicamente estabelecidas. Ademais, incorporando referências a obras da literatura e de várias outras artes, os jogos eletrônicos podem ser uma importante ferramenta em atividades escolares de ensino de linguagens, códigos e suas tecnologias, tendo em vista sua ampla penetração nas culturas urbanas. O refinamento tecnológico evidencia e potencializa o perfil multimidiático do vídeo game como convergência de diversas expressões artísticas, visto que, com uma interface estruturada em recursos gráficos, sonoros e textuais, os jogos eletrônicos podem cada vez mais ser apreciados não apenas no que contém de lúdico, mas também pelas propostas estéticas que antecipam, envolvem, atravessam e justificam as regras do jogo, como defende Cicoricco (2008). Nossa pesquisa observa os modos como jogos de aventura – neste trabalho, *The Legend of Zelda* e *Shadow of the Colossus* – incorporam significativamente temas do imaginário europeu redescoberto a partir do romantismo e ainda como as estruturas narrativas e funções dos personagens destes jogos podem ser analisadas segundo a morfologia do conto maravilhoso de Vladimir Propp. Nossos resultados apontam que os jogos de aventura estudados apresentam arquétipos dos contos de fantasia em situações-modelo destas narrativas ao mesmo tempo em que tais elementos compõem, simultaneamente às funções temáticas, importantes mecanismos da estrutura lógica destes *softwares*.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 11 – ESTUDOS DE LITERATURA INFANTO JUVENIL**  
**COORDENAÇÃO Prof.ª. Dra. MÁRCIA TAVARES (UFMG)**

**A CONSTRUÇÃO DO TEXTO DRAMÁTICO INFANTIL COMO OBJETO LITERÁRIO: A  
“GOSTOSURA” DAS PEÇAS DE MARIA CLARA MACHADO**

Kelly Sheila I. C. Aires AIRES  
kellysheilacosta@yahoo.com.br

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba

Anne Ubersfeld (2005, p.01), no livro *Para ler o teatro*, reflete sobre o teatro como uma arte paradoxal, pois é “a um só tempo produção literária e representação concreta”, de modo que “se abre um abismo entre o texto – que pode ser objeto de uma leitura poética infinita -, e o que pertence a representação, de leitura imediata”. Nesse sentido, é inegável a distinção entre texto e encenação, todavia a natureza perene de um e a efêmera do outro não os tornam antagônicos, pois podem se completar, apenas determina os instrumentos conceituais utilizados para analisá-los. Maria Clara Machado não possuía uma receita para escrever um texto dramático, mas considerava o conflito indispensável na dramaturgia infantil, bem como o seu desenvolvimento e a sua resolução, dividindo uma peça em três partes: a apresentação da história, o desenvolvimento e o final. Assim, ela seguia, predominantemente, uma sequência linear dos fatos e primava por uma estrutura simples e funcional, fundamentada em um conflito que, ao final, era resolvido. Logo, o “tempero” a mais que tornava suas peças uma “gostosura”, como dizia Drummond, é a fantasia. A poeticidade também é um elemento de “gostosura” recorrente na obra da autora. No presente trabalho, iremos analisar algumas peças da dramaturga como textos literários, observando a presença da fantasia e da poeticidade. Para isso, discutiremos o processo de criação dos textos, a partir de entrevistas e textos críticos publicados em edições da Revista *Dionysos*. Recorreremos também às reflexões de Décio de Almeida Prado (1986) e V. Chklovski (1976), dentre outras, no intuito de fundamentar a análise. Dessa forma, tentaremos mostrar como o texto dramático pode ser literário, apesar de ser escrito para o palco e de, na maioria das vezes, ser visto apenas como objeto do teatro.

**A UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM NA LITERATURA INFANTO JUVENIL: ANÁLISE DA  
OBRA *PRA QUE SERVE?* DE RUTH ROCHA**

Ângela Maria Linhares ALVES  
angelajp2005@hotmail.com  
Maria José Oliveira ARAÚJO  
zeza.o\_araujo@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

A sociedade é um espaço, no qual se estabelecem diversas relações em função da utilização da linguagem. A escola, por sua vez, como recorte da sociedade, assume importante papel na formação dos sujeitos, e, sobretudo de leitores. A Literatura Infanto Juvenil tornou-se um espaço no qual alguns autores tratam de questões sociais, políticas e também cotidianas, aproximando o universo de quem lê do universo de quem escreve. O presente trabalho visa, através de uma abordagem bibliográfica, analisar a obra *Pra que serve?*, de Ruth Rocha e investigar a utilização da linguagem na Literatura Infanto Juvenil, como elemento propulsor para a formação de leitores críticos. Assim sendo, e, considerando que o ato de ler possui influência direta na formação dos

sujeitos, tal obra fornece subsídios elementares para a construção dos novos atores sociais, capazes de compreender as mudanças e as novas relações sociais que o mundo contemporâneo exige, mas, de um jeito questionador e sem conformismos. Parte-se, aqui, do pressuposto de que a obra da autora desenvolve-se dentro de um cenário de rupturas, já que a mesma assume forte papel de mediadora da reflexão e do autoconhecimento entre o público infanto-juvenil e as questões sociais. Como resultado a análise evidencia a importância do papel social assumido pela literatura ao fazer uso de uma linguagem específica para o público infanto juvenil e por tratar questões que inevitavelmente permeiam o campo da educação escolar.

**A RIQUEZA ESTILÍSTICA EM *OS COLEGAS* DE LYGIA BOJUNGA**

Simone ALVES  
alvessimone555@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho tem como objetivo estudar os recursos estilísticos presentes na obra *Os colegas* (1972), da autora Lygia Bojunga Nunes. Assim, o nosso intuito é observar como a autora utiliza as palavras em vários níveis: morfosintático, semântico e estilístico, dando à sua escritura um caráter todo peculiar. Ao utilizar essa riqueza de estilos é possível percebermos que em uma simples narrativa debate-se problemas sociais como: a miséria humana, o abandono, a resistência e as adversidades enfrentadas para conquista da liberdade. Nesse sentido, buscamos mostrar por meio de trechos da obra a utilização desses recursos caracterizados como o estilo Lygia Bojunga de escrever, despertando no leitor o prazer de ler e se engajar de forma positiva em sua narrativa. Além disso, observaremos como a temática da liberdade envolve todo o desenvolvimento do enredo, uma vez que as personagens lutam perante as circunstâncias encontradas para alcançar não só a liberdade exterior, mas a interior, tornando-se dessa forma, um ser sumariamente realizado. A metodologia desse estudo é a pesquisa bibliográfica que consiste em: leitura da obra e análise com aplicação dos textos teóricos. Como resultado, apresentaremos as conclusões acerca das considerações dos aportes teóricos utilizados como Regina Zilbermam (2003), Rildo Cosson (2006), Cristina Vieira (2008), Antonio Candido (2007) e ainda os estudos de Tatiana Coelho Palhano (2009), Flávia de Castro Souza (2009), entre outros que se fizerem necessários.

**LITERATURA E IMAGINÁRIO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE LEITURA E FORMAÇÃO**  
Rute Pereira Alves de ARAÚJO  
ruttyaraujo@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba  
Maria Betania Barbosa da Silva LIMA  
mariabetaniab@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O estudo, que ora apresentamos, é fruto de uma revisão bibliográfica e tem o intuito de refletir a leitura literária infantil enquanto espaço privilegiado de resistência e transformações individual e coletiva, somando essas reflexões à formação do pedagogo habilitado para atuar na primeira fase da educação básica. Desse modo, tomamos como foco dessas discussões a relevância da literatura infantil, especialmente dos contos de fadas para o imaginário/emotivo infantil e sua atuação política e social para vida da criança, sob o prisma dos estudos psicanalíticos (FREUD, 1996). Acreditamos que através da literatura infantil a criança pode desenvolver a criatividade, a fantasia e



## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

a imaginação, demonstrando seus sentimentos e emoções, lhes possibilitando uma melhor compreensão de si e da realidade na qual está inserida. Para subsidiar nossas reflexões sobre a leitura literária infantil trazemos a baila algumas reflexões de Bruno Bettlheim (2002), Joana Cavalcanti (2002), Peter Hunt (2010), Regina Zilberman (1989), dentre outros. A partir dos estudos realizados, foi possível perceber quão necessários se faz uma política de formação do educador para o uso democrático dos textos literários em sala de aula, como forma de abertura aos diálogos possíveis entre os textos que são lidos e a voz do seu receptor – leitor.

### LITERATURA INFANTIL E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Rute Pereira Alves de ARAÚJO  
ruttyaraujo@gmail.com  
Maria Zuleide da Costa PEREIRA  
mzul@uol.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

O trabalho que apresentamos objetiva refletir questões ligadas ao campo do currículo e da formação de pedagogos, no estado da Paraíba, tomando por base as trilhas metodológicas da pesquisa de doutorado em Educação, na qual enfatizamos a relevância formativa do componente curricular - Literatura Infantil - aos Cursos de Licenciatura em Pedagogia. Assim, mediante estudo documental das Diretrizes Curriculares Nacionais desses cursos (2006), e do contributo teórico e crítico da área literária infantil, temos respaldo para defender a importância dos conhecimentos da área literária infanto-juvenil aos cursos de Licenciatura em Pedagogia, compreendendo, que o currículo e a política de inclusão/exclusão de saberes nunca se dão de modo neutro, estando através das práticas discursivas em permanente movimento de disputas.

### TURMA DO LOBATO: VIVÊNCIA DE UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiana Marinho BERNARDINO  
biaprof.marinho@hotmail.com  
Prefeitura Municipal de Campina Grande

Este trabalho é resultante de um projeto realizado numa turma de Educação Infantil, que teve dentre outros objetivos estimular as crianças da turma do Pré I, a desenvolverem o gosto pela leitura literária. O trabalho teve por fundamento as pesquisas de Maia (2007), Coelho (2000), Abramovich(1997), dentre outros. A proposta teve por base principal as obras de Monteiro Lobato, isto porque suas obras e personagens dão margem a um mundo de encantamento e sonhos, na qual a criança possa interagir de forma autônoma, possibilitando o desenvolvimento da imaginação, das emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Diante disso foram criadas situações de leitura que ultrapassassem as fronteiras da sala de aula, motivando as crianças a participarem de forma ativa destas atividades e ao mesmo tempo proporcionando um contato prazeroso com a leitura, além de contribuir para a formação do sujeito enquanto leitor e conseqüentemente cidadão.

### LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Rosa Suzana Alves de BRITO  
suzana\_britto@hotmail.com  
Senildo Henrique da SILVA  
hsenildo@yahoo.com.br  
Daniela Maria SEGABINAZI  
dani.segabinazi@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Literatura é uma linguagem específica capaz de atuar sobre as mentes e proporcionar ao homem a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Da mesma forma, podemos dizer que a literatura infantil, em sua essência, possui a mesma natureza, permite que o pequeno leitor participe de experiências de vida através da representação do mundo, ao fazer uma relação entre o maravilhoso e o real. Através da literatura é possível: aprender, refletir, questionar, comparar, investigar, imaginar, emocionar, divertir, transformar, viver, amadurecer, desenvolver a sensibilidade estética e a expressão linguística, adquirir cultura, diferentes visões de mundo e etc. (BRAGATTO FILHO, 1995). Neste sentido, ao ler um texto literário à criança não está apenas decifrando um código, ela está buscando sentido das palavras, aventurando-se na leitura, percebendo a realidade que a cerca, absorvendo conhecimento e transformando-o constantemente, portanto a literatura é fonte primordial para uma ação formativa, pois o contato da criança com bons textos literários que envolvem o leitor prazerosamente permite que a criança desenvolva sua imaginação e facilite a sua expressão de ideias e sua expressão corporal. Diante desse contexto, apresentamos parte da pesquisa monográfica intitulada “LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA”, com o intuito de mostrar como a literatura infantil contribui significativamente na formação de uma leitura crítica e no processo de alfabetização e letramento de crianças de seis anos, favorecendo as dimensões do conhecimento cognitivo e emocional de seus leitores.

### ILUSTRAÇÃO, CONTEXTO E INTERTEXTO: AS MÚLTIPLAS BRANCAS DE NEVE

Senyra Martins CAVALCANTI  
senyra@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Lewis Carrol diz, através de Alice, “de que serve um livro, sem figuras nem diálogos”. A temática da ilustração na literatura infantil apresenta-se como um campo bastante amplo de discussão a que, neste artigo, recortamos para a exploração das ilustrações sobre a personagem Branca de Neve. Consideramos que a busca de co-relação entre imagem e texto é frustrante, se observarmos que os livros infantis são artefatos culturais (FOUCAULT, 1991) que (re)criam símbolos e significados a partir da articulação entre texto e imagem em diferentes contextos e intertextos. A personagem Branca de Neve foi integrada à cultura de massa pela adaptação dos Estúdios Disney, bem como pela sua replicação em produtos dirigidos às crianças (STEINBERG & KINCHELOE, 2001), incentivando-nos a uma representação fixa tal como criada por Gustaf Tenggren no filme “Branca de Neve e Os Sete Anões” (1937). Interessou-nos expor e explorar num estudo semiótico de perspectiva interdisciplinar outras construções imagéticas da Branca de Neve elaboradas por ilustradores como Franz Jüttner, Peter Newell, Charles Santore, Trina Schart Hyman e Ricardo Leite, discutindo a partir delas as múltiplas funções de restabelecer, modificar e/ou complementar

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

as ilustrações nos textos literários infantis, a (des)articulação entre texto-imagem-filme, o lugar da configuração visual na caracterização da personagem, os múltiplos contextos de veiculação das imagens sobre a Branca de Neve e sua intertextualidade, dentre outros, a partir de Derrida (2005), Kristeva (1969), Tavares (2007), Palo e Oliveira (1986), Lajolo e Zilberman (1985).

### CONTOS DE FADAS, FILMES DE ANIMAÇÃO E IDENTIDADE DE GÊNERO

Senyra Martins CAVALCANTI  
senyra@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Podemos considerar que em nossa cultura a leitura de conto de fadas é quase um rito infantil experienciado por sucessivas gerações de crianças. Após o clássico “Branca de Neve e Os Sete Anões” (1937), essa experiência foi estendida às telas de cinema, na medida em que os Estúdios Disney foram adaptando os contos de fadas com princesas, príncipes e castelos compilados pelos Irmãos Grimm, na Alemanha, e por Charles Perrault, na França: Rapunzel, Branca de Neve, Bela, Bela Adormecida, Cinderela e Tiana. Na apropriação dos contos de fadas pelo cinema, destaca-se o reforço a uma identidade particular de gênero masculino e feminino (HARAWAY, 2004), construtora de significações que reforçam os tradicionais estereótipos de gênero vinculando boa aparência, riqueza, nobreza, juventude, valentia, força e sedução, aos homens, e beleza, amistosidade, espera, conciliação e complementação, às mulheres. O caráter de citacionalidade (DERRIDA, 2005) destas imagens, replicadoras incessantes de modelos petrificados de gênero, faz com que símbolos sejam “recortados e colados” em contextos vários, mesmo em histórias com uma princesa afro-descendente (Tiana). A divulgação de identidades particulares de gênero e seu caráter de citacionalidade levam à construção de uma gramática do feminino e do masculino (CAVALCANTI, 2008), reforçadores e perpetuadores de assimetrias de gênero.

### O DISCURSO ÉTNICO-RACIAL EM MENINA BONITA DE LAÇO DE FITA

Patrícia Valéria Vieira da COSTA  
patriciacosta\_mcc@hotmail.com  
Natalia Maria Vieira da Costa RODRIGUES  
nataliia\_vieira@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O trabalho proposto pretende analisar a relação entre texto e leitor em obras da literatura infanto-juvenil, com enfoque em temáticas contemporâneas presentes nas obras como a diversidade racial e refletir a partir do enredo simbólico presente na tessitura dos textos, os valores morais que podem ser construídos e/ou catarses que podem possibilitar em valores já concebidos. Para tanto, utilizaremos como obra suporte para nossa pesquisa, o livro *Menina bonita de laço de fita*, de Ana Maria Machado, que traz a história de uma menina negra e o seu vizinho, um coelho branco de orelhas rosadas, que queria a todo custo ter a mesma cor que ela, e para isso tenta diversas alternativas sugeridas pela protagonista, a princípio sem êxito; esta obra traz como pano de fundo a temática da diversidade étnico-cultural brasileira. A partir desta obra, mostraremos que na metáfora literária, o lúdico, o simbólico, aproxima o imaginário do real, proporcionando ao leitor transfigurar-se a partir do discurso, e esse indivíduo que lê, de algum modo contribui para imprimir outras concepções na formação de sua identidade. Para validar os fundamentos deste

trabalho atrelam-se os pressupostos teóricos de Fernandes (2008), Coelho (2000) e Martins (2007), a fim de sistematizar o trabalho em questão.

### “O MUNDO VISTO DO ALTO”: PROVOCAÇÃO DO EFEITO ESTÉTICO POR MEIO DA RECEPÇÃO DO CONTO DE MARIA VALÉRIA REZENDE.

Mariana Nunes Ribeiro de FARIAS  
mariananfr@gmail.com  
Maria Marta dos Santos Silva NÓBREGA  
mariamartanobrega@bol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

A literatura infanto-juvenil brasileira passou por mudanças significativas no decorrer do século XX, apresentando atualmente um caráter diferenciado do utilitário-pedagógico. Hoje, no entanto, há uma vasta produção de livros “infanto-juvenis” que muitas vezes, não se configuram enquanto obras que possuem um valor estético, mas surgem em decorrência de um mercado editorial voltado para interesses financeiros. Nesse sentido acreditamos que ler, refletir, apreciar contos de autores atuais como Maria Valéria Rezende é um desafio que surge em decorrência da preocupação com o valor estético concernente à produção atual da literatura infanto-juvenil brasileira. Essa preocupação se estende ainda para o espaço de sala de aula. Portanto o nosso objetivo é trabalhar a leitura literária do conto “O mundo visto do alto”, do livro *Histórias daqui e d’acolá*, com alunos do 1º ano do ensino médio através da Sequência Básica sugerida por Cosson (2012) e dos estudos sobre o ato da leitura em Iser (1996). Acreditamos que é possível, através de uma recepção planejada, estimular o leitor à compartilhar – Colomer (2007) – ao mesmo tempo que proporciona ao professor/pesquisador refletir sobre a apreensão do efeito estético por meio do leitor na efetivação do fenômeno da leitura.

### CONFLITOS, DISFARCES E RECONHECIMENTOS: SOBRE IDENTIDADES E GÊNERO EM *ANGÉLICA*, DE LYGIA BOJUNGA NUNES

Kalina Naro GUIMARÃES  
kalinaro@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

*Angélica*, de Lygia Bojunga Nunes (2010), é uma daquelas obras infantojuvenis que, embora tenham maior circulação entre o público mais jovem, conquistam o leitor de qualquer idade, pelo tratamento sensível e inteligente dos temas e pela construção criativa que enreda o leitor na narrativa e nas imagens poéticas disparadas em várias passagens da obra. Neste trabalho, pretende-se compartilhar uma leitura que discute esse texto através, sobretudo, da reflexão sobre a identidade e as relações de gênero constituídas no relacionamento das personagens, na relação destas com o espaço e com o tempo, e na linguagem que textualiza essas questões. Para isso, o artigo mobilizará conceitos em torno da identidade (HALL, 2011; SILVA, 2012), do gênero (SCOTT, 1990) e dos elementos da narrativa (BRAIT, 1985; CANDIDO et al., 1998; LINS, 1976; DIMAS, 1985). O trabalho evidenciará a trajetória de negação e de reconhecimento da identidade do sujeito, a partir da observação da personagem Porco, mostrando o quanto histórias de coragem como a de *Angélica* são importantes para, a partir delas, o sujeito refazer sua própria experiência, encontrando-se. Do mesmo modo, a *Mulher-do-Jota*, ao afirmar-se Jandira, problematiza seu lugar

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

e assume as rédeas da própria existência, movida, como o Porco, pela experiência exemplar da Cegonha e pela história construída ao lado dela. Todas essas narrativas cruzam-se e tecem um discurso emancipador sobre as questões de gênero na obra, contestando os lugares dos sujeitos femininos e masculinos, mas sob uma ótica próxima do universo infantil, que evita, portanto, uma relação desigual entre o conteúdo político e a representação estética.

### LOLO BARNABÉ EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

Andreia Bezerra de LIMA  
andreiaipcg@hotmail.com  
Jean Paul d'Antony Costa SILVA  
jeanpauldantony@yahoo.com.br  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

O objeto de estudo deste trabalho é demonstrar como pode ser significativo um encontro com o texto literário que privilegie o leitor; despertando-o para o prazer estético que a literatura pode proporcionar. Nosso principal propósito é apresentar a análise de uma experiência de leitura com a obra *Lolo Barnabé*, de Eva Furnari, desenvolvida juntamente com alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz, na cidade de Monteiro. Para isso, se faz necessário a revisão de alguns conceitos teóricos a respeito da Literatura infantil e da leitura literária para crianças. Buscando verificar a recepção das crianças em relação à leitura literária, foi levado a sala de aula o livro supracitado e realizou-se a leitura, o interesse demonstrado pelos alunos nos mostrou o quanto é importante ler para os pequenos; a leitura literária destituída do caráter avaliativo possibilita a “elevação e crescimento do indivíduo”, produzindo o encantamento necessário para formação de futuros leitores. As discussões tão pertinentes afloradas neste encontro demonstraram a força de diversão do texto literário, seja a poesia ou a prosa, através de seu caráter lúdico e mágico, no entanto, não anula a característica de estimular o raciocínio e a capacidade crítica do leitor mirim. Neste trabalho, discutimos a relevância da leitura literária em sala de aula, a fim de despertar o gosto pela literatura, visto que a especificidade da linguagem literária pressupõe uma abordagem que encante, sensibilize e encontre os anseios do leitor, a quem a obra se destina. Para a concretização do objetivo proposto, nos fundamentamos em Pondé e Yunes (1988); Aguiar (1999); Lajolo e Zilberman (1991,1999); Zilberman (2003); Jauss (1979, 1994); dentre outros.

### OS DIÁLOGOS ENTRE ILUSTRAÇÃO E TEXTO EM DUAS EDIÇÕES DE CHAPEUZINHO AMARELO.

Marcela de Araújo LIRA  
celalira@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Os livros ilustrados, tipicamente representativos da literatura infantil, evocam duas linguagens: o texto e a imagem (LINDEN, 2011), isto é, sua narrativa se constrói a partir da articulação entre estes dois elementos. Embora tal relação seja patente, o texto escrito ainda é, em diversas situações, sobretudo em sala de aula, acatado como prioritário no momento de leitura e análise deste tipo de obra (TAVARES, 2007). Assim sendo, levando-se em consideração essa negligência

para com o aspecto pictórico no âmbito de estudos relacionados à literatura voltada para crianças, este trabalho possui como objetivo geral mostrar, através da análise das edições de 1979 e de 1997 do livro infantil *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, que as ilustrações não consistem apenas em simples comentários do texto literário, já que elas mobilizam códigos característicos que, muito além de meramente ilustrarem o texto, constituem uma narrativa própria, com funções e significados específicos (CAMARGO, 1995). Mais exatamente, propomo-nos investigar os sentidos possíveis de ser suscitados a partir do diálogo entre ilustração e texto na obra em questão, colocando, assim, as ilustrações como uma linguagem de peso paralelo à linguagem verbal.

### MENINAS, MENINOS, MULHERES E HOMENS EM *PENA DE GANSO*

Jacqueline Laranja Leal MARCELINO  
jaclaranja@gmail.com  
Universidade do Estado da Bahia

Neste artigo analisamos selecionadas representações de meninas, meninos, mulheres e homens na obra literária infantojuvenil da autora Nilma Lacerda, intitulada *Pena de Ganso*; uma narrativa que transcorre nos anos 20, época em que poucas meninas podiam frequentar a escola. Nossa análise privilegiará a perspectiva de gênero a fim de evidenciar que a obra em questão tem uma abordagem progressista, visto que ainda que a ação transcorra em uma época extremamente tradicional e rígida em relação à mulher; as personagens são construídas com muita flexibilidade em relação a masculinidades e feminilidades; permitindo evidenciar a questão de gênero como construção social. Para subsidiar nosso estudo nesta abordagem, recorreremos ao estudo da professora doutora Joana Maria Pedro, *Traduzindo o debate: o uso da categoria de gênero na pesquisa histórica*, que expõe uma trajetória histórica sobre categorias de análise como: mulher, mulheres, gênero e sexo no campo de conhecimento História. Nosso trabalho tem como objetivo evidenciar através das personagens selecionadas, que as identidades de gênero são incorporadas a partir da aquisição de mescla de características masculinas e femininas, uma vez que ninguém é 100 % constituído por masculinidades ou feminilidades, exclusivamente. Concluímos que características categorizadas a priori como de um e de outro gênero podem estar presentes em todas as pessoas; só que são valorizadas de forma diferente, a partir de diversas variáveis com época, etnia, classe social dentre outras.

### HISTÓRIAS EM QUADRINHO (HQ): LITERATURA OU OUTRA ARTE?

Déborah Alves MIRANDA  
deborah.alves79@gmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

As histórias em quadrinho (HQ) há muito tempo vem conquistando o público não só infantil e adolescente, mas também mais também o público adulto. Entretanto, mesmo com essa expansão em termos de público alguns questionamentos sobre esse gênero ainda reverberam. Dentre esses questionamentos está o fato de se acreditar que grandes obras literárias adaptadas aos quadrinhos perdem seu elemento principal: a literariedade, a função poética que permeia o texto induzindo o leitor às múltiplas leituras, por não considerarem as HQ como uma obra literária; visto que elas são

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

arquitetadas sob o intercruzamento entre a linguagem icônica e a linguagem verbal permitindo ao leitor a visualização do conteúdo literário ao lado de imagens que ilustram os textos da leitura. Diante do exposto, nosso trabalho tem como objetivo analisar a arquitetura das histórias em quadrinho enquanto obra literária, bem como analisar se as adaptações de grandes obras literárias para os quadrinhos perdem a chamada literariedade. Para isso analisaremos a adaptação da obra *Le Petit Prince*, do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry para os quadrinhos e sua implicação para formação de jovens-leitores entre 6 e 10 anos aprendizes do Francês Língua Estrangeira (FLE). Fundamentaremos este trabalho em reflexões anteriormente feitas por Almeida (2001), Bouthier et al. (2003), Nepomuceno (2005) e Miranda; Pinheiro-Mariz (2012), dentre outros. Nossos primeiros resultados mostram que obras adaptadas para os quadrinhos auxiliam no processo de formação de jovens leitores de obras literárias em língua estrangeira, bem como na afirmação desse gênero, que embora bem aceito pelo público, parece ainda pouco valorizado por críticos literários.

*GOSTO DE ÁFRICA: HISTÓRIAS DE LÁ E DAQUI: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE LITERATURA*

Maysa MORAIS  
maysa.morais@yahoo.com.br  
Ana Beatriz ARAÚJO  
beatrizaraujojp@hotmail.com  
Ana Cristina MARINHO  
anamanho@uol.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho visa o estudo das relações étnico-raciais através da coletânea de contos infanto-juvenis *Gosto de África: Histórias de lá e daqui*, do escritor Joel Rufino dos Santos, O livro, publicado pela primeira vez em 1998, é composto por sete contos: três contos situam-se no continente Africano, são mitos, lendas e tradições de lá; quatro contos situam-se em terras brasileiras, trazendo, além de casos populares, a representação de personagens da História do Brasil “esquecidos” pela história oficial. Os contos possuem uma linguagem clara e de fácil compreensão. O trabalho com os contos em sala de aula viabiliza a aplicação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura africana e afro-brasileira no ensino fundamental e médio. Consideramos que o âmbito escolar deve constituir-se como um espaço em que as discussões sobre a temática étnico-racial sejam inseridas no contexto educacional e social dos alunos. Propomos uma sequência didática, seguida de debates que desenvolvam nos alunos a sensibilidade e criticidade acerca das políticas afirmativas e raciais, contribuindo para uma formação humanitária.

*CHAPEUZINHO VERMELHO NA ORDEM DO DISCURSO: REGIMES DE VERDADE, TRADIÇÃO E TRADUÇÃO*

Maria Angélica de OLIVEIRA  
mariangelicasr@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Desde sempre, os povos produzem narrativas cuja finalidade é denunciar, transmitir e ratificar seus valores. De acordo com Bakhtin (2006), cada época, cada organização social detém determinados enunciados que servem de modelo; são obras científicas, filosóficas, literárias em que os indivíduos se apoiam, a que esses indivíduos se referem. Esses enunciados disseminam formulações sobre moral, sobre ética, sobre as verdades de cada tempo. Como exemplo, temos os contos de fadas, práticas discursivas, plenas do fantástico e do maravilhoso que refletem e refratam os vícios e as virtudes humanas. As inúmeras reatualizações dessas narrativas evidenciam práticas humanas cristalizadas, como a luta do bem contra o mal, mas também apresentam mudanças de mentalidades, novos regimes de verdade. Partindo desse princípio, nosso trabalho tem por objetivo geral investigar os regimes de verdade sobre a constituição do sujeito criança e sobre as concepções de bondade, maldade e beleza presentes na reatualização, do conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho” de Jacob e Wilhelm Grimm. O *corpus* dessa pesquisa é constituído pelo filme: *Deu a louca na Chapeuzinho* (2004) e pela narrativa curta *Uma chapeuzinho vermelho*, de Marjolaine Leray (2012). A leitura das reatualizações fundamentar-se-á nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso francesa, principalmente, a partir dos estudos de: PÊCHEUX (2009); FOUCAULT (2010); BAKHTIN (2011); CHARTIER (2012); INDURSKY (2011); ORLANDI (2005).

O PRECONCEITO RACIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Joseane da Silva NASCIMENTO  
joseane.dasilva@hotmail.com  
Amanda Gomes SILVA  
amanda\_gomes\_jp@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Sabemos que as escolas brasileiras são compostas por alunos com etnias diversificadas, diante disso, tivemos o desejo de perceber como a diversidade racial é encarada no ambiente escolar. A primeira pergunta que nos surge com os pressupostos mencionados anteriormente é entender como essas diferenças étnicas são encaradas nas escolas. Não é novidade que o tema racismo causa ainda muito desconforto, imaginem para alunos que estão na fase de transição entre a juventude e a fase adulta. O principal objetivo desse trabalho é perceber como essa pluralidade de indivíduos convivem nesse espaço escolar. Perceber se essas diferenças causam algum desconforto entre os alunos. A aplicação dessa pesquisa esta sendo feita no 9º ano da Escola Castro Alves, localizada na cidade de João Pessoa, no Bairro dos Funcionários I. A escolha da fundamentação teórica para tornar a elaboração desse trabalho possível, requereu de nós um cuidado na escolha das obras, já que estamos tratando de um tema que desde os primórdios da história causa bastante desconforto em algumas pessoas. Por isso, resolvemos trabalhar com o livro *Irmão Negro* (1996) do autor Walcyr Carrasco. Além do livro mencionado anteriormente, usamos a letra da música “Racismo é Burrice” do autor Gabriel, o pensador, e também do artigo “O preconceito do Contexto Escolar” dos autores Maurimar Machado, Maria Reis, e José Lopes. A escolha dessa fundamentação teórica nos possibilitará trabalhar o tema sem causar desconforto aos alunos.

INTERVENÇÕES DO PIBID LINGUAGENS: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES.

Maria José Angeli de PAULA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

maria.j.paula@ufes.br  
Universidade Federal do Espírito Santo

O Pibid Linguagens, projeto desenvolvido na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) conjuntamente pelas licenciaturas de Letras-Português e Educação Física, integra-se ao Programa Institucional de Iniciação à Docência da CAPES desde o Edital 2009. Durante os anos de 2010 e 2011 os 32 bolsistas do projeto atuaram em quatro escolas parceiras da Grande Vitória – Espírito Santo - ES, três da rede estadual e uma do município. Atualmente o projeto conta com as licenciaturas de Artes Visuais e Música, num contínuo processo de busca de interdisciplinaridade no ambiente escolar. O presente relato busca problematizar as intervenções da equipe responsável pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Neves Reglus Freire, em Inhanguetá, em classes do quinto ano. As propostas de intervenção dos bolsistas realizaram-se na dinâmica da efetiva experimentação da docência, abarcando práticas de leitura e interpretação de produtos constituídos das distintas linguagens contempladas no projeto, a linguagem literária e a linguagem corporal. Na descrição e relato do projeto problematizam-se, igualmente, as ações políticas e educativas necessárias para a mediação da cultura literária/corporal na escola principalmente na formação de jovens leitores, priorizando na discussão a importância da literatura infantil e sua inserção no universo escolar brasileiro. Essa comunicação tem como objetivo refletir sobre a opção efetuada pelos licenciandos em trabalhar com as fábulas como narrativa propulsora para o letramento infantil, priorizando em fábulas originais e em suas adaptações contemporâneas questões relativas à cultura e as mudanças sócio comportamentais.

O RACISMO E OS VALORES MORAIS NA OBRA CAÇADAS DE PEDRINHO, DE  
MONTEIRO LOBATO.

Antônio Marques PEREIRA FILHO  
antoniomarquespereirafilho@hotmail.com  
Universidade Estadual do Ceará

A Literatura Infante Juvenil é peça fundamental na construção e na formação de indivíduos sábios, críticos e cômicos de suas responsabilidades e atos para com o meio em que os circundam. Pretendemos, neste trabalho, analisar os valores morais e, sobretudo, o racismo na obra, Caçadas de Pedrinho, de Monteiro Lobato, como elemento de formação do leitor infante juvenil. Ainda estudar o comportamento dos personagens diante das situações que aludem diferentes tipos de preconceito, para trabalhar na perspectiva de uma nova consciência de mundo. Faremos essa análise utilizando métodos de leitura interpretativa que focalizam o perfil dos personagens e como seus discursos podem contribuir na formação do leitor infante juvenil. Discutiremos o racismo e os valores morais a partir dos estudos de Luiz Alberto Oliveira Gonçalves (1985), Antônio Sérgio Guimarães (1999), Stuart Hall (2003) e Muniz Sodré (1983, 1999). Abordaremos também a sistematização feita por Teodoro (1996, p. 96), que afirma que o racismo no Brasil há sempre autoria, ambiguidade, irresponsabilidade e oralidade, por meio disso, buscaremos o entendimento de uma perspectiva pertinente para refletir sobre a questão das identidades negras no Brasil. Esperamos estimular o leitor infante juvenil a fazer leituras críticas, como forma de instruir e aprimorar seu conhecimento e formação leitora.

NARRATIVAS AFRICANAS NA ESCOLA: POR UMA (RE) AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA  
NA LITERATURA INFANTE-JUVENIL

Angélica Fabiana Linhares SALDANHA  
angelica.linhares@hotmail.com  
Irany André Lima de SOUZA  
iranyals@gmail.com  
Sibelle Praxedes PEREIRA  
sibellepp@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

As narrativas infante-juvenis atuam como instrumentos de formação do sujeito-leitor, portanto, são importantes agentes influenciadores, principalmente na fase da infância. Dessa forma, se trabalhadas de maneira adequada, poderão contribuir para a afirmação ou a negação de estereótipos construídos sobre a cultura afrodescendente. Pensando nisso e tentando levar em consideração os desafios enfrentados pelos discentes ao trabalharem com a literatura infante-juvenil em sala de aula, o presente artigo objetiva discutir a importância do trabalho desta literatura voltada às temáticas africanas e afro-brasileiras nas escolas. A partir da leitura das obras, procuramos identificar de que forma essas narrativas podem colaborar para um resgate e uma afirmação da cultura afro-brasileira no ambiente escolar. Para isso, pautaremos nossa pesquisa nos pressupostos teóricos de Maria Anória de Jesus Oliveira (2001), Maria Nazaré Lima (2006), Nelly Novaes Coelho (2000), Márcia Tavares Silva (2009), entre outros autores que dialogam com as temáticas abordadas neste trabalho. Logo, pretendemos, com isso, não apenas apresentar por meio de estudos (análises) de recontos as relações que essas histórias têm com a cultura brasileira, mas também apontar algumas perspectivas que indiquem possibilidades de uma nova leitura e mais significativa dessas temáticas, especialmente as que podem propor uma revalorização da identidade através das narrativas analisadas.

RELAÇÕES ENTRE ENSINO E ESCOLARIZAÇÃO LITERÁRIA: A FUNÇÃO ESTÉTICA  
NA LITERATURA INFANTE

Viviane Sulpino da SILVA  
viviane-sulpino@hotmail.com  
Rosilda Alves BEZERRA  
rosildaalvesuepb@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho busca evidenciar a relevância da função estética na literatura infante para a formação humanística, discutindo as relações entre ensino e escolarização literária. A partir dos conhecimentos adquiridos na revisão bibliográfica foram selecionadas algumas obras do acervo literário da escola vivenciando uma experiência estética com a temática diversidade cultural na turma de alfabetização. Objetiva-se, desse modo, contribuir para a formação docente e a prática pedagógica valorizando a função estética literária para reelaboração de conceitos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório. O campo de estudo é uma escola pública municipal e os sujeitos investigados são os alunos, professores alfabetizadores e a equipe técnica escolar. Os registros em diário de campo, fichamentos de livros relacionados à temática, entrevistas e as produções das crianças constituem instrumentos de coleta de dados. A perspectiva de análise desses dados é descritiva-qualitativa baseada na teoria da Estética da Recepção. O aporte teórico e

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

crítico norteador deste estudo baseia-se em Compagnon (2010), Zilberman (1985-1988), Jauss (1967), Saraiva (2001) e Cosson (2006). A comunicação de opiniões e ideias a respeito da temática busca propiciar a interação dialógica entre autor, leitor e texto mediado por discussões coletivas que fomentam a escrita do texto de opinião. A pesquisa está em fase conclusiva, com abordagem voltada para a temática diversidade cultural, investigando se as reflexões produzidas pelas leituras possibilitam gerar aprendizagem e novos significados desvelados e problematizados pela ruptura do horizonte de expectativas das crianças. A partir dessas reflexões, analisaremos se a interação e a mediação podem conduzir as crianças a prospecção, ou seja, a reformulação das expectativas pela apresentação de novas perspectivas.

### CONTANDO HISTÓRIAS E DESCOBRINDO O MUNDO: A LEITURA LITERÁRIA COMO SUPORTE PARA O ENSINO DO FLE PARA CRIANÇAS

Maria Rennally S. da SILVA  
rennally.fr@hotmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Neste trabalho, pretendemos discutir como a leitura-fruição pode auxiliar no processo de ensino/aprendizagem do FLE (francês como língua estrangeira) para crianças, levando em consideração a leitura literária como um elemento estimulante para as novas descobertas. Tal perspectiva se baseia no fato de que a literatura possibilita a introdução da criança no universo dos fatos da linguagem através da contação de histórias e de cantigas de roda, por exemplo, promovendo uma imersão na língua em estudo e estimulando o imaginário infantil. Verificaremos, pois, se e como os livros didáticos voltados para os aprendizes na faixa etária entre quatro e oito anos de idade, propõem abordagens que envolvam os textos literários nesse processo de ensino/aprendizado. Assim, identificaremos quais textos literários podem ser inseridos nessa proposta de ensino em um espaço exolíngua, direcionando o ensino da língua francesa em conjunto com a literatura literária. Esse estudo tem características de pesquisa qualitativa e documental, pois levaremos em consideração a natureza do fenômeno investigado (MOREIRA; CALEFE, 2008). Teremos como aporte teórico algumas reflexões de Reyes (2010) e de Hunt (2010) sobre o texto literário como um meio de fruição; bem como alguns estudos de Vanthier (2009), situando a leitura literária como uma atividade lúdica que pode auxiliar no processo de aprendizagem do FLE. A partir desta pesquisa, veremos como a leitura literária pode ampliar o universo de descobertas da criança e propiciar o aprendizado do FLE através da construção de significados, inerente ao processo da aquisição da linguagem.

### O IMAGINÁRIO E O REAL: UMA LINGUAGEM LUDICA LADO A LADO COMO FORMA DE EMANCIPAÇÃO DO LEITOR EM REINAÇÕES DE NARIZINHO

Joseane Campêlo da SILVA  
joseanecampelo@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O presente trabalho tem como objetivo analisar dois dos capítulos que compõem a obra *Reinações de Narizinho* de Monteiro Lobato: “Narizinho arrebitado” e “O sítio do Picapau Amarelo”. Neste

estudo buscaremos especificamente, mostrar algumas reflexões acerca da fusão do real versus imaginário presente em toda a obra. Para a efetivação deste estudo, tomamos como procedimentos metodológicos, leituras de livros como: A literatura infantil na Escola e a Literatura infantil brasileira, ambos de Regina Zilberman; Literatura infantil: autoritarismo e emancipação da mesma autora e de Ligia Cademartori; O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica de Jacqueline Helder, entre outros. Essa pesquisa pauta-se na perspectiva teórica defendida por Coelho (2011); Helder (1980); Magalhães & Zilberman (1987) Zilberman (1981), dentre outros. Os resultados preliminares apontam que a mistura de fantasia e realidade e, principalmente o uso de uma linguagem lúdica é o que entusiasma os leitores a ponto de captar sua atenção ao mesmo tempo em que o diverte, fazendo assim, com que se tornem leitores ávidos em atribuir sentidos as estórias, o que possibilita a emancipação do leitor e contribui com sua formação, tornando-os desse modo, cidadãos mais críticos e capazes de assumir uma postura diferenciada diante da produção literária infantil.

### IDENTIDADE E DIVERSIDADE AFRO-BRASILEIRAS NAS OBRAS “MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA” E “O CABELO DE LELÊ”

Maria Dnalda Pereira da SILVA  
Mdnadi.letas@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Concebendo a literatura como um constructo humano que não se furta de abordar questões relacionadas à identidade e a diversidade cultural, proporcionando uma reorganização das percepções do mundo, destacamos a sua importância no contexto escolar, pois possibilita aos alunos novas experiências, além de ser capaz de desenvolver seu senso crítico. Assim sendo, propomos discussões que problematizem a representação do negro na literatura brasileira, em interface com os debates sócio-históricos, a relação entre ensino de literatura, Lei 10.639/03 e práticas culturais, a fim de refletir como são abordados o negro e seus aspectos culturais nas obras literárias *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado e *O Cabelo de Lelê*, de Valéria Belém à luz de estudiosos como Ferretti (1995), Santos (2008), Munanga (2006), Silva (2007), Ortiz (2006), Coelho (2000) e outros que se fizeram necessários. Por essa perspectiva, frisamos que o estudo das obras em destaque possibilita repensar sobre o tratamento do negro e do seu arsenal cultural na literatura contemporânea, a personagem negra, sua identidade e formas de reconhecimento e pertencimento às origens, proporcionando a valorização da diversidade étnica e cultural e da cultura de matriz africana, bem como o respeito à diversidade dentro do espaço escolar, para que os alunos, a partir da literatura, possam construir valores e preceitos para sua vida em sociedade enquanto cidadãos críticos/reflexivos.

### AS BONECAS EM MONTEIRO LOBATO - UMA LEITURA DE *REINAÇÕES DE NARIZINHO* E DE *NEGRINHA*

Janailton Mick Vitor da SILVA  
janailtonm@gmail.com  
Maria Marta dos Santos Silva NÓBREGA  
mariamartanobrega@bol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

A infância é um período em que as experiências lúdicas são importantes para o desenvolvimento afetivo da criança. Uma das formas de se vivenciar estas experiências é através de brinquedos. Nas obras infantis de Monteiro Lobato, a presença da boneca Emília é tão significativa que, na maioria das vezes, as demais personagens tornam-se impotentes frente suas decisões. Curioso é perceber que em outra obra do autor destinada ao público adulto, “Negrinha”, conto presente em um livro homônimo (1920), a boneca é a peça fundamental para a protagonista se reconhecer enquanto ser humano. Este trabalho tem, pois, como objetivo, analisar as obras *Reinações de Narizinho* e o conto “Negrinha”, buscando perceber a importância do papel da boneca na vida das duas meninas que protagonizam as narrativas. Nota-se que, em termos mais específicos, a boneca seria uma representação de um ideal de como a infância deveria ser. Quando se compara este brinquedo nas mãos das duas personagens principais, percebe-se que, para Negrinha, por ser negra e filha de escrava, era-lhe negado o acesso à boneca, que na narrativa, transparece a riqueza de classes; já para Narizinho, o brinquedo representa a simplicidade da infância, uma vez que Emília foi feita artesanalmente para o seu entretenimento. A pesquisa é de natureza bibliográfica e interpretativa, no que diz respeito à leitura do texto literário e seus procedimentos analíticos na construção de sentido. Serão utilizados como aporte teórico os seguintes autores: Ariès (1981 e 2011), Bergamasco (2010), Bignotto (1999), Lajolo (2001), Lobato (1986, 1994 e 2007), Lucena (2008) e Nepomuceno (2005).

### A LEITURA E O LEITOR INFANTIL EM DUAS VERSÕES DE COBRA NORATO

Márcia Cassiana Rodrigues da SILVA  
cassianamarcia@yahoo.com.br  
Márcia TAVARES  
tavares.ufcg@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Entre as narrativas dedicadas ao público infantil comumente, encontramos a lenda. De enredo sem inversões e com uma estruturação temporal simples, essa espécie narrativa concentra ainda uma apresentação dos personagens direta e pontuada pela dicotomia maniqueísta que favorece a aproximação com o leitor. O texto da lenda congrega um relato de acontecimentos permeado pelo maravilhoso e pelo imaginário, em que o histórico e os dados de realidade compõem como elementos secundários. Na lenda amazônica Cobra Norato uma índia tapuia dá à luz um casal de serpentes gêmeas: Honorato e Maria Caninana, e depois joga-as no rio, onde se criam. Maria Caninana vivia fazendo malvezas já Honorato tinha bom coração. Durante a noite, ele era se desencantava, transformando-se em gente. Para que o encanto fosse quebrado para sempre bastava que alguém tivesse coragem de pôr um pouco de leite na sua boca e ferir-lhe a cabeça, de forma que sangrasse. Todos tinham medo do réptil até que um dia um corajoso soldado livrou o jovem da maldição. Nesse estudo apresentaremos uma análise entre duas versões desse texto, avaliando o público leitor previsto em cada versão da lenda e verificando como se constroem a trama da narrativa, a partir da caracterização dos personagens e do discurso descritivo do narrador. A primeira versão estudada é a de Câmara Cascudo extraída do livro *Lendas Brasileiras* publicado em 2002 pela editora Global, com ilustrações feitas por Cláudia Scatamacchia. A outra versão de Maurício de Souza faz parte da coleção *Turma da Mônica - Brincando de Folclore* publicada em 2012. Fundamentaremos nossa discussão sobre a literatura infantil e característica do leitor em COELHO (1999), sobre as matrizes de literatura oral da lenda em SOSA (1978) e sobre as marcas da cultura popular no gênero estudado em CASCUDO.

### “QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM VERSO”: O RECONTAR DE MANOEL MONTEIRO

Ananília Meire Estevão da SILVA  
ananiliameire@hotmail.com  
Márcia TAVARES  
tavares.ufcg@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

A literatura e a cultura popular dialogam em vários aspectos de suas estruturas sejam essas orais, escritas ou visuais. A heterogeneidade característica desta última migra para o texto literário em prosa ou poético. Assim, a literatura oral cuja vitalidade está no seio popular perpetua-se até nossos dias por meio da memória e do registro da palavra oral pela escrita. Entre os textos que percorrem esta trajetória estão os contos de fadas e as fábulas, populares entre os povos dos pequenos vilarejos medievais, servindo tanto como instrumento pedagógico infantil quanto distração e entretenimento dos adultos. Os irmãos Grimm foram pioneiros na coleta destas estórias tradicionais no contato direto com os campônios, destacando-se ainda Perrault, Andersen, Silvío Romero, Câmara Cascudo, Monteiro Lobato, entre outros. Tais narrativas foram (re)contadas com o tempo e receberam versões que se adequavam ao público infantil, em especial, as versões veiculadas pelo estúdio cinematográfico Disney. Tomando por base tais afirmações nosso trabalho se propõe a estudar os contos infantis “Chapeuzinho Vermelho versão versegada” e “A dança das 12 princesas” pertencentes a obra *Contos e outras narrativas em cordel* (2012) de Manoel Monteiro na qual estão reunidas versões cordelizadas de contos e fábulas infantis. Nosso intuito é perceber como o poeta percorre o caminho inverso, trazendo os textos de volta ao universo da oralidade que é o cordel, (re)contando-os e (re)adaptando-os ao público infantil do seu tempo, dialogando, assim, com o leitor. Nossas análises estarão embasadas nos estudos de Pinheiro (2000), Ayala (2011), Pinheiro e Lúcio (2001), Catenacci (2001), Cascudo (1978), Pondé (1990), Bamberger (2008), Bordini (1991), Todorov (2009), Cosson (2011), Jauss (1994) e Colomer (2007).

### LITERATURA INFANTO JUVENIL E HOMOAFETIVIDADE EM MEUS DOIS PAIS, DE WALCYR CARRASCO: QUEBRANDO (PRE)–CONCEITOS.

Claudivânia Santos de SOUTO  
claudivanciasouto@hotmail.com  
Universidade Vale do Acaraú

A temática da homoafetividade é carregada de preconceitos e discriminações construídos historicamente pela sociedade que perpetua uma visão discriminatória em relação ao homossexual. Este artigo versa sobre a representação da homoafetividade na literatura infanto juvenil, mais precisamente na obra *Meus dois Pais* de Walcyr Carrasco, buscando uma reflexão sobre as novas configurações de famílias. Na análise desta obra direcionamos o nosso olhar para a identificação dos aspectos positivos da representação desta identidade na literatura infanto juvenil, assim como, sobre o preconceito que atinge os sujeitos que apresentam um comportamento diferente. Como base teórica para a análise, adotamos principalmente, as contribuições de Silva (2007, 2011), Zambrano (2006), Cardemartori (2010), entre outros. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é bibliográfica, através de uma análise subjetiva, investiga como o autor retrata as questões de homoafetividade e homoparentalidade em sua obra. Dos dados analisados infere-se

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

que o autor, em sua construção literária trata de maneira mais problematizada esta temática, denotando leveza e naturalidade a um assunto considerado tabu. Percebemos ainda, que o preconceito sofrido pelos personagens homoafetivos, estar ligado à questão da orientação sexual que a maioria da sociedade recebe, assim, o acesso a esta literatura contribui para a percepção do indivíduo homoafetivo dentro de uma perspectiva que não seja de perversão, doença ou desvio de comportamento.

O PAPEL DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTIL

Fabíola de Farias SOUSA  
Farias-sousa@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande  
Geovanize de Farias Sousa ARAÚJO  
Geovanize.farias@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este artigo propõe uma análise sobre o livro literário infantil Não vou dormir de Christiane Gribel, na qual, analisamos os elementos textuais e imagéticos da obra que nos possibilitam evidenciar sua qualidade artística e as potencialidades de que dispõe para encantar os pequenos leitores, expandindo o seu imaginário, enriquecendo o seu desenvolvimento e provocando sua constituição como leitores ativos e críticos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo o de ressaltar o papel da leitura literária na formação do leitor infantil como também a função do professor neste processo. Nesse sentido, o acesso à leitura literária é essencial para que os alunos se tornem leitores com competência para imaginar, criar, deleitar-se com a beleza da linguagem da obra, penetrar nos não ditos da história, relacionar o já vivido e experienciado com o novo, desse modo atribuindo ativamente sentido a obra sendo fundamental aproximá-los de tais aspectos, o que implica possibilitar o convívio significativo com os livros de literatura infantil. Dessa forma, o presente trabalho ressalta as peculiaridades do referido livro infantil, constituindo como ferramenta atrativa para o leitor adentrar ao campo imaginário e a fazer inferências em sua leitura ao mesmo tempo representando como instrumento crucial que instigar nos alunos o prazer pela leitura propiciando a sua formação como leitor. Os teóricos que fundamentaram nossos estudos foram AMARILHA (1997); MELLO (2004); COLOMER (2007) E SANTOS (2004).

A FLOR DE VIDRO: LEITURA PARA UM CONTO DE MURILO RUBIÃO

Geise Kelly TEIXEIRA  
geisekelly21@hotmail.com  
Édna Rangel de SÁ  
ednarangel1@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O presente artigo apresenta uma proposta de leitura para o conto A flor de vidro, do escritor mineiro Murilo Rubião (1916-1991). Assim como os demais contos que integram a obra O pirotécnico Zacarias (1974), o conto A flor de vidro se insere no gênero da escrita fantástica, caracterizando-se por seu discurso narrativo essencialmente psicanalítico e fantástico e pela presença constante de metáforas e hipérboles que sugerem uma perspectiva que invalida a lógica e a realidade. Tendo em vista tais aspectos, recorreremos aos estudos desenvolvidos por Tzvetan Todorov (2003) em *Introdução à literatura fantástica* e às considerações tecidas por Davi Arrigucci Júnior (1987) em *Os contos fantásticos* de Murilo Rubião. Dessa forma, procedemos à

análise do conto A flor de vidro buscando pontuar os aspectos que se revelam como chaves que ajudarão a desvendar os muitos fios enigmáticos que o autor coloca pelo caminho. O que, no final, podemos concluir que o fantástico nos contos de Murilo Rubião, principalmente no conto A flor de vidro, não se trata apenas de um recurso de uso aleatório do autor para efeitos de distração do leitor ou para mais uma experiência de leitura prazerosa, mas assumem uma função eminentemente crítica para remeter aos conflitos originais da própria realidade.

“É UM LIVRO”: A MEDIAÇÃO DA LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA PARA FORMAR BONS LEITORES

Fabíola Cordeiro de VASCONCELOS  
fabiolacordeiro@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

A formação de leitores competentes nos primeiros anos da escolaridade demanda, inegavelmente, a participação do mediador de leituras, cuja função é intermediar a relação do pequeno leitor com os textos, auxiliando-o na construção da compreensão, o que também se aplica à leitura dos textos de literatura, uma vez que o letramento literário é apontado como fundamental no processo educativo, tendo a função de ajudar a ler melhor (COSSON, 2006). Cabe a esse mediador, portanto, fomentar as capacidades leitoras dos pequenos, pontuando e ressaltando elementos dos textos que, se não percebidos adequadamente, inviabilizam uma leitura efetiva. Desse modo, na escola, as situações de conversa sobre os textos literários lidos, guiadas por um leitor mais experiente, possibilitam a busca e a produção cooperativa de significados, além do ensino do uso de variadas estratégias de leitura, a exemplo de antecipações, inferências e ativação de conhecimentos prévios. Considerando isto, neste trabalho, embasados nos estudos de Brandão e Rosa (2010); Burlamaque, Martins e Araújo (2011); Corsino (2010); Bortoni-Ricardo et al. (2012); Cosson (2006), entre outros, com o intuito de discutir a relevância da mediação da leitura de textos literários infantis, nos anos escolares iniciais, para a construção bem-sucedida das capacidades leitoras dos pequenos, objetivamos apresentar e discutir uma sugestão de leitura da obra “É um livro”, escrita e ilustrada por Lane Smith, e publicada, em 2010, pela Companhia das Letrinhas. Nessa perspectiva, intentamos focalizar a importância da elaboração, pelo mediador da leitura, de questionamentos relevantes sobre o texto lido, no que se refere ao exposto pelas linguagens verbal e em imagens, exemplificando como isto pode ser feito com vistas a favorecer a construção, pelos leitores iniciantes, de competências leitoras essenciais à atribuição de sentido ao lido.

A LITERATURA INFANTOJUvenil ALEMÃ ENTRE O LEITOR BRASILEIRO: OBRAS E AUTORES CLÁSSICOS

Lucila B. ZORZATO

João Luís CECCANTINI  
Universidade Estadual Paulista

Ao travar contato com o acervo da literatura infantojuvenil alemã publicado no Brasil, primeiramente no século XIX, quando é intensa a presença de obras estrangeiras direcionadas para o público infantil, e mais tarde, nos séculos XX e XXI, em que o número dessas publicações no mercado ainda é expressivo, percebemos uma significativa influência de obras e de autores alemães na formação cultural dos leitores brasileiros, sobretudo de escritores considerados



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

clássicos. Neste caso, enquanto literatura “superior, de alto valor estético, perpetuada no tempo” (CALVINO, 1993), ganham notoriedade não apenas a produção de nomes emblemáticos da literatura universal – Goethe, Kafka, Grimm, Busch, entre outros – traduzidos e/ou adaptados para crianças e jovens, como também a de uma nova geração de autores, a exemplo de Michael Ende, Erich Kästner ou Ottfried Preußler, que como leituras modelares, são denominados novos clássicos no cenário literário alemão, sendo transmitidos para outras gerações de leitores, inclusive além-mar. Assim, a presente comunicação objetiva apresentar os diferentes clássicos alemães, destacando autores e obras, o movimento de publicação e de recepção dos títulos ao longo do tempo, o desprestígio associado ao texto originalmente escrito para crianças (contos de fadas, lendas), e demais questões relacionadas ao papel dos clássicos adaptados como forma de acesso à cultura letrada.

O PAPEL DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTIL

Fabrcia de Farias SOUSA  
farias-sousa@hotmail.com  
Geovanize de Farias Sousa ARAÚJO  
geovanize.farias@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este artigo propõe uma análise sobre o livro literário infantil Não vou dormir de Christiane Gribel, na qual, analisamos os elementos textuais e imagéticos da obra que nos possibilitam evidenciar sua qualidade artística e as potencialidades de que dispõe para encantar os pequenos leitores, expandindo o seu imaginário, enriquecendo o seu desenvolvimento e provocando sua constituição como leitores ativos e críticos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo o de ressaltar o papel da leitura literária na formação do leitor infantil como também a função do professor neste processo. Nesse sentido, o acesso à leitura literária é essencial para que os alunos se tornem leitores com competência para imaginar, criar, deleitar-se com a beleza da linguagem da obra, penetrar nos não ditos da história, relacionar o já vivido e experienciado com o novo, desse modo atribuindo ativamente sentido a obra sendo fundamental aproximá-los de tais aspectos, o que implica possibilitar o convívio significativo com os livros de literatura infantil. Dessa forma, o presente trabalho ressalta as peculiaridades do referido livro infantil, constituindo como ferramenta atrativa para o leitor adentrar ao campo imaginário e a fazer inferências em sua leitura ao mesmo tempo representando como instrumento crucial que instigar nos alunos o prazer pela leitura propiciando a sua formação como leitor. Os teóricos que fundamentaram nossos estudos foram AMARILHA (1997); MELLO (2004); COLOMER (2007) E SANTOS (2004).

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO PROPOSTO 12: DIDÁTICAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS,  
LITERATURA E PSICANÁLISE  
COORDENAÇÃO: ROSIANE XYPAS (UFCG)  
JAILMA SOUTO (UFCG)  
VIVIAN MONTEIRO SILVA (UFCG)  
MARIA AUXILIADORA DE ALMEIDA VIEIRA FILHA**

HAMLET: UMA LEITURA PSICANALÍTICA PARA O ENSINO DA LITERATURA  
ESTRANGEIRA

Thayse Kessya Oliveira de ALMEIDA  
thaysekessya@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Considerando a importância da diversidade das ciências humanas para o ensino de línguas e literatura, o presente trabalho objetiva a proposição do ensino da literatura estrangeira no âmbito da sala de aula à luz da psicanálise de orientação lacanianiana, a partir de uma leitura psicanalítica de umas das obras mais importantes de William Shakespeare: Hamlet (1601). Para tanto, serão aqui utilizados importantes referenciais teóricos para a linha de trabalho à qual se filia este estudo, a saber: Freud, Lacan, Puren (2012), entre outros. A metodologia de trabalho consistiu na leitura integral da obra, bem como da pesquisa de textos que respaldassem a importância da leitura psicanalítica para o contexto do ensino, especificamente da literatura estrangeira no seu âmbito de subjetividade e cultura, no sentido de facilitar o processo de ensino/aprendizagem entre professor e aluno. Nesse sentido, à guisa de conclusão, identificou-se que a trazer à tona o olhar da psicanálise para o ensino de literatura, especificamente de uma obra recorrente nos estudos e representações contemporâneas, é de fundamental importância, visto que a tragédia da dúvida, do desespero do solitário príncipe, da violência do mundo são aspectos shakespearianos sempre presentes nas posições subjetivas dos sujeitos (e alunos) da contemporaneidade, das quais se pode tecer longas discussões psicanalíticas.

DOSTOIÉVSKI E A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Edurciléa R. M. da Silva ALVES  
edurcilea@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho galga evidenciar a aproximação entre literatura e psicanálise, através da obra do escritor russo Fiódor Mikhailovich Dostoiévski (1821–1881), mas especificamente a partir da leitura das obras: *Os Irmãos Karamázov*, (1881) e *Crime e Castigo* (1866), que em muito contribuíram para a formulação da teoria psicanalítica. A partir de temas como o parricídio, a transgressão da lei e/ou abandono do pai, além, do sentimento de culpa, que também se faz característico em tais romances, sob a ótica psicanalítica. Nessa tentativa de análise e/ou aproximação, evocaremos a teoria elencada por Sigmund Freud, Jacques Lacan (1999) et al., para, assim, melhor elucidarmos a interface da literatura com a psicanálise. Posto que, Lacan influenciado por preceitos judaico-cristãos e pelos trabalhos de Freud a respeito da noção de pai morto desenvolve o conceito de Nome-do-Pai. Assim sendo, o assassinato do pai e a premissa: “se

Deus não existe tudo é permitido” demarcadas em *Os irmãos Karamazov* e a tentativa de colocar-se acima da lei, evidenciada em *Crime e Castigo*, norteiam sobretudo os aspectos psicanalíticos elencados por Freud (1928), indicando, assim, que o parricídio, é o crime principal e primeiro da humanidade, assim como do sujeito. Dessa forma, pondera Lacan (1999), para que a lei seja fundada no pai, é preciso haver o assassinato do pai, o pai morto é o Nome-do-Pai, que por sua vez se constrói sobre o conteúdo.

EU E O OUTRO: RELAÇÃO TRANSFERENCIAL E AFETIVA NA LITERATURA  
MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

Kátia Farias ANTERO  
professorakatiaantero@hotmail.com  
União de Instituições Educacionais para o Desenvolvimento Educacional Religioso e Cultural

A literatura infantil abre um leque bastante abrangente para explorar variados temas e diferentes aspectos. A afetividade, tão explorada por Wallon na educação como componente primordial para aprendizagem na relação professor e aluno, tem sido cada vez mais discutida na área educacional e psicanalítica com o olhar em descobrir suas interferências e em quais circunstâncias se entrelaça com a transferência entre os sujeitos da sala de aula, professor e aluno. Atualmente, o que se enfatiza é o olhar com o outro, de que forma podemos influenciar o outro de maneira maléfica ou benéfica. Diante desse argumento, a produção científica deste propõe realizar uma análise na literatura infantil *Menina Bonita do Laço de fita*, da autora Ana Maria Machado a fim de investigarmos de que forma a psicanálise está inserida na narrativa abordando o afeto e as relações de transferência entre os sujeitos, à luz da Psicanálise e da educação, fazendo ligação com as transferências e afetos que há na relação entre ensinante e aprendente na sala de aula. Fundamentaremos os nossos estudos com base nas contribuições de Morales (2003), Couto (2003), Freud (2002), dentre outros. A pesquisa ainda em andamento tem nos mostrado o quanto é comum haver transferências entre as pessoas, principalmente entre os sujeitos que participam do cenário educacional.

O HOMEM EM MOVIMENTO: UMA REFLEXÃO SOBRE A AFIRMATIVA DE ÉFESO

Kátia Farias ANTERO  
professorakatiaantero@hotmail.com  
União de Instituições Educacionais para o Desenvolvimento Educacional Religioso e Cultural

Atualmente, ouvimos com bastante frequência as pessoas diagnosticarem que alguém está com depressão. Isso de acordo com o senso comum. Apesar da ausência do conhecimento teórico e analítico, é bastante comum que as pessoas diagnostiquem esse problema e apontem um ou outro ser como sujeito depressivo. Alguns questionamentos têm inquietado os que se interessam em saber mais sobre essa área: porque se fala tanto em depressão hoje? Até que pontos o que as pessoas afirmam é verdade? Quais são as reais características que possam indicar que uma pessoa tem depressão? Se observarmos o meio no qual o ser humano está inserido nesses últimos dez anos, verificaremos a acelerada circulação de informações que envolvem a sociedade e a forma como cada indivíduo deve se adequar, se inserir nesse contexto. Essa situação propicia que muitas pessoas possam desenvolver esse problema de ordem neurológica interferindo em sua rotina.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Nessa pesquisa, teremos o foco voltado para a realização da analogia da frase: “*no mesmo rio entramos e não entramos, somos e não somos*” (40<sup>a</sup> Heráclito), fazendo ligação a um dos estados depressivos. Utilizaremos como recursos metodológicos diversas leituras teóricas que fundamentem essa pesquisa a fim de nos nortearmos nas contribuições de Freud, Lacan, Eizirik (2005) entre outros. Os estudos, até agora realizados, nos revela que a depressão é algo tão comum com qualquer outro sentimento e ações que possam se desenvolver no cotidiano.

MANIFESTAÇÕES MODERNAS DA HISTERIA: NOVOS SUBSTRATOS DA  
CONSTITUIÇÃO FEMININA EM *MULHERES ALTERADAS*, DE MAITENA

Ana Carolina Souza da Silva ARAGÃO  
anacarolinaragao@gmail.com  
Silvana Neves do NASCIMENTO  
silvananevesdonascimento@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A histeria padece do desconhecimento essencial de seu ser, buscando verdades que consigam lhe restituir o que julga terem lhe privado, quer ter acesso à verdade fundamental sobre sua própria constituição. Enquanto mulher, ela duvida se é realmente uma, na medida em que só se reconhece enquanto tal numa relação de alteridade e semelhança com outra. Apesar desse mal-estar proveniente da falta que constitui o advento de todo sujeito - seja homem ou mulher -, a sociedade de consumo ofereceu às mulheres uma nova forma de lidar com essa insatisfação sexual. Partindo desses pressupostos, este artigo se propõe a perscrutar as manifestações históricas da mulher moderna na contemporaneidade a partir da leitura das vinhetas *Mulheres Alteradas*, da quadrinista Maitena Burundarena. Essas narrativas constituem nosso *corpus* porque endossam questões da natureza subjetiva da mulher moderna, concentrando-se na realização sexual e profissional, desejos, pulsões e no consumo em massa. Adotamos a concepção de histeria a partir dos estudos freudianos sobre os conflitos psíquicos que causam a repressão sexual e, conseqüentemente, consideraremos os sintomas como substitutos da insatisfação sexual, mas esses conceitos irão receber outros contornos, já que a histeria feminina acompanha as transformações históricas da linguagem e da cultura. Torna-se nosso objetivo então (re) conhecer esses novos substratos da histeria feminina na modernidade a partir das representações literárias do *ser* nas narrativas de Maitena. A metodologia empregada nesse trabalho é de cunho bibliográfico e hipotético-dedutivo, baseando-se nas leituras de Freud (1895), Pollo (2003), Ramos (2010), Zalberg (2007), entre outros. As leituras analíticas dos quadros apontaram que seus elementos constitutivos de significação condensam uma preocupação em localizar e posicionar a sexualidade da mulher que se revela, muitas vezes, perdida e confusa em sua dinâmica identificatória, não sabe o que é, não sabe ou não quer saber da castração, ou ainda, se deseja.

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DAS  
HABILIDADES COMUNICATIVAS

Ana Julia Monteiro de ASSIS  
aninha-assis@bol.com.br  
Rosiane XYPAS  
rosiane.xypas@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Segundo as histórias das metodologias do ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE), a tradução é uma das atividades com mais tempo de uso, que tem sido utilizada desde o século XVIII para o ensino das línguas clássicas, na metodologia dita gramática-tradução. Nos dias atuais esta vem sendo cada vez mais abordada pelos manuais de LE, apresentando-se em três categorias: Interlingual, Intralingual e Intersemiótica. Se considerarmos que, a tradução é posta como estratégia para a prática e aperfeiçoamento das quatro habilidades comunicativas (compreensão e expressão oral e escrita), perguntamos como esse recurso é apresentado em manuais de LE, especificamente de língua Inglesa, e até que ponto tais habilidades são de fato trabalhadas? Para respondermos a esta pergunta, fizemos uma análise quantitativa das atividades presentes em um livro de nível básico de LE designado para adolescentes cuja primeira língua é o português. Em seguida, faremos uma análise qualitativa a fim de apresentar as atividades de uso mais recorrente no manual escolhido para este estudo. A análise demonstrou que o uso mais recorrente no material investigado é o da categoria de tradução intersemiótica, priorizando o desenvolvimento das habilidades de expressão oral e compreensão escrita que para o nível iniciante de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira, podem ser consideradas essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social do aprendiz. Nosso corpus é composto de quatro unidades didáticas do manual *Actionone* e nossa fundamentação teórica se apoia nas categorias de tradução de Jakobson (1958), na definição de tradução intersemiótica de Plaza (2008) e nos estudos de tradução de Branco (2011,2012).

O ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA

Simone Pires Barbosa AUBIN  
spb.aubin@gmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

A Didática de Línguas tem como objeto de estudo, entre outros, o estudo das condições e modalidades do ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE). As particularidades deste objeto podem ser abordadas, em uma formação de professor, a partir de três eixos: o metadidático, o metodológico e o técnico. Propomos aqui uma reflexão sobre esses eixos, os limites e as perspectivas que eles revelam em relação à formação dos docentes em francês. Assim, evocaremos algumas lacunas presentes nessa formação e suas possíveis soluções. Tomaremos como exemplo a dificuldade no equilíbrio das cinco competências em sala de aula, as dúvidas inerentes à fonética e à expressão escrita assim como a insegurança da dimensão cultural quando não se tem experiências em países francófonos. Para nortear esta reflexão, apoiar-nos-emos, sobretudo nos trabalhos de Jean-Pierre Cuq e Isabelle Gruca (2005) sobre os três eixos didáticos citados acima; de Hélène Vanthier (2009) a respeito do ensino de línguas dirigido ao público infanto-juvenil; da equipe de especialistas que elaboraram o guia Belin (2005) sobre a prática da escrita e da oralidade em FLE. Esse trabalho, fruto de questionamentos e propostas dos discentes da UFPE, deseja contribuir para a reflexão em torno das práticas pedagógicas utilizadas em uma formação de FLE através da abordagem de seus conceitos fundamentais e de questões tais como a motivação, a autonomia e o sentido do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

INTERFERÊNCIAS DO PORTUGUÊS NA ASSIMILAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Rochelle Sales BRAGA

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

rochellejsb@gmail.com  
Amanda Gonçalves PERERIRA  
amanda\_gp16@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Um estudo sobre as interferências do português na assimilação da língua espanhola (pronúncia das vogais “E” e “O”), em níveis iniciais e intermediários do curso de letras espanhol (alunos de língua espanhola do 1º e 6º período, UEPB, campus VI, Monteiro). Nossa análise inicialmente terá aporte teórico, um estudo sobre “A formação das vogais “E” e “O” na língua portuguesa e na língua espanhola”, de Massip (2003) e “Aquisição e Aprendizagem de uma Língua Estrangeira”, de Gargallo (2004). Também contará com o apoio de outros livros, que consequentemente constarão como referência nesse projeto. Partiremos do conceito de interferência da língua materna na língua meta para estudarmos uma comunidade de fala (alunos de licenciatura em língua espanhola, da UEPB, Campus VI, Monteiro). Nosso foco será a pronúncia das vogais “E”, “O” tendo em vista que a comunidade de fala estudada as emite de maneira mais aberta, opondo-se ao espanhol, língua em que a pronúncia é de maneira mais fechada. Levamos em consideração as contribuições de GARGALLO (2004) para nossa análise. Ela fala que o processo de aquisição ocorre de maneira espontânea, ou seja, internaliza o funcionamento sem apoio institucional, e sim pela mera exposição natural a LE e a interação com os falantes nativos. Já o processo de aprendizagem, é um processo de maneira consciente, adquirido em um lugar específico mediante a um programa de instrução formal. Considerando a comunidade específica de fala (alunos do curso VI, Monteiro) e, tornando como base a teoria explicitada, questionamos: O que interfere na pronúncia das vogais, “E”, “O” tendo em vista que a variante típica da comunidade específica dos alunos a que pertence, cariri paraibano, caracteriza-se pela emissão das vogais em questão de forma mais aberta, opondo-se ao espanhol, língua em que essas vogais são emitidas de forma mais fechada?

O ENSINO-APRENDIZAGEM DO FRANCÊS A SERVIÇO DA COOPERAÇÃO  
INTERNACIONAL: O CASO DO PROJETO BRASIL/FRANÇA

Rivadavia Porto CAVALCANTE  
rivadavie@gmail.com  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

O objetivo central desta comunicação é apresentar os resultados preliminares de uma investigação em andamento sobre o ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE) realizado por estagiários franceses no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional Brasil-França. O referido projeto se encontra em fase de execução, no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins. O foco da investigação é compreender o processo de construção do conhecimento entre os sujeitos envolvidos nesta ação colaborativa mediada pelo FLE. A base teórica está fundamentada no *Approche Actionnelle*, que propõe um ensino-aprendizagem do FLE pautado nos princípios sociais globalizantes que valorizam os elementos linguísticos e culturais dos falantes permitindo que eles se tornem cidadãos conscientes. O *corpus* está constituído por relatórios escritos pelos estagiários franceses ao final do estágio. Para analisá-lo, utilizamos o modelo de análise textual proposto por Bronckart (2009). Os dados revelam que, mesmo com as dificuldades encontradas por ambos os parceiros na assimilação de suas culturas através da língua, houve avanços significativos na construção de saberes que vão além das questões linguísticas. A partir

destes resultados preliminares constatamos que o encontro da língua local com a cultura do Outro não é tranquila, mas é enriquecedor.

A LITERATURA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:  
IMPLICAÇÕES DO PROCESSO DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NA  
PERSPECTIVA ACIONAL

Raynara Karenina Veríssimo CORREIA  
rayanaracorreia@gmail.com  
Rosiane XYPAS  
rosiane.xypas@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O texto literário é documento autêntico, e na perspectiva acional não apresenta nenhum status particular em relação a outros textos. O presente estudo traz reflexões sobre o uso de textos literários no ensino de língua estrangeira, objetivando analisar como os aprendizes lançam mão dos aspectos da língua a partir do texto literário. Partimos então de duas problemáticas: 1- Quais as estratégias de aprendizagem empregadas por aprendizes de nível intermediário durante a leitura de um conto em língua inglesa? 2- Quais os aspectos linguísticos que são concomitantemente abordados durante a leitura do texto? Para responder a estas perguntas, fizemos uma análise qualitativa, baseada em uma pesquisa desenvolvida com alunos do curso de Letras – Língua Inglesa, de nível intermediário na Universidade Federal de Campina Grande, e dividimo-la em três etapas: a primeira correspondeu a uma atividade de pré-leitura com o grupo; a segunda, a leitura particular do texto, havendo em seguida uma discussão coletiva, a fim de obter um ponto de vista mais abrangente do mesmo, dando desta forma, abertura para a execução dos exercícios de gramática; e na terceira etapa, os alunos responderam o questionário com o qual fizemos a análise. Alguns resultados obtidos nos mostram que os estudantes sabem utilizar de maneira satisfatória suas estratégias de aprendizagem na leitura e compreensão em língua estrangeira, mas ainda têm a leitura do texto literário como meio de aprender vocabulário. Compreendemos esta como uma visão ainda redutora do processo de leitura de texto literário e que se pretende aqui favorecer os aprendizes para ultrapassarem esse ponto de vista. Nosso *corpus* é composto de um conto contemporâneo da literatura inglesa *The bloodbay* (O baio puro-sangue) de Annie Proulx. Para este trabalho apoiamos-nos em Chambers e Gregory (2006); Hill (1992); Kleiman (1992); Koch e Elias (2010); entre outros.

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO COMPONENTE INTERCULTURAL E DAS  
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE FLE

Lino Dias Correia NETO  
ldcn17@gmail.com  
Josilene Pinheiro-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

A inclusão dos aspectos socioculturais nas discussões sobre o ensino de Língua Estrangeira (LE) permitiu uma sensível ampliação do paradigma de aprender/ensinar uma língua. Inseridos nas pesquisas em Linguística Aplicada, esses aspectos são analisados a partir dos estudos sobre língua,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

cultura e interculturalidade. Nessa conjuntura, o livro didático de língua estrangeira suporta novas exigências teórico-metodológicas, já que ele tem um papel importante para o desenvolvimento das competências geridas pelo processo de ensino e aprendizagem, entre elas destacamos a competência intercultural. Neste trabalho, propomos uma análise exploratória (GIL, 2008) da abordagem do componente intercultural (VERBUNT, 2011) e das representações sociais (AMOSY, 2007) nos livros didáticos de francês língua estrangeira *Tout va Bien* (2005) e *Alter Ego Plus* (2012). Observamos as propostas metodológicas das atividades indicadas e atinamos, nas duas obras, aspectos que podem convergir com as concepções promotoras dos pressupostos interculturais. Além da exploração desses resultados, nosso estudo possibilitou parâmetros favoráveis à uma análise crítica dos componentes culturais presentes no livro didático.

### A FIGURA MÍTICA DO GIGANTE ADAMASTOR, D'OS LUSÍADAS: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA

Sayonara Souza da COSTA  
sayonara.costa@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Adaylson Wagner Sousa de VASCONCELOS  
direito.letras@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O presente estudo tem por objetivo discutir o episódio do Gigante Adamastor, relato presente na obra “Os Lusíadas”, de Luis Vaz de Camões, precisamente no Canto V. O trecho aqui discutido retrata o momento em que o navegador Vasco da Gama, juntamente com os seus tripulantes, se depara com a figura mítica do Gigante Adamastor. Frustrado por seu amor não ser correspondido por Tétis, a ninfa, ele, o Gigante Adamastor, reage de forma perversa para com todos os navegadores que por ali passavam, na tentativa de superar esse amor nunca correspondido. Essa passagem vem a corroborar o ideário de bravura e de coragem dos portugueses, construído durante o período das Grandes Navegações, devido às expedições além-mar realizadas. A interdisciplinaridade é um acontecimento recorrente nos estudos contemporâneos e, para o estudo que se segue, utilizaremos além da análise literária o apoio teórico das correntes psicanalíticas, precisamente a Freudiana. A psicanálise surge como recurso que auxilia a crítica literária no aprofundamento do estudo do texto, fazendo compreender traços/fatos/acontecimentos gerados a partir dos comportamentos dos personagens, sendo assim analisaremos algumas passagens e características de Adamastor, e verificando as possíveis causas para seu comportamento, partindo como pressuposto a psicanálise Freudiana.

### LITERATURA E ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NUM CONTEXTO PLURICÊNTRICO

Walison Paulino de Araújo COSTA  
walliecoast@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

O ensino do inglês como língua estrangeira tem enfrentado muitas mudanças nas últimas décadas, sobretudo porque cada vez mais ouvimos falar em inglês como língua mundial, ou como queiram outras tentativas terminológicas. No passado não tão remoto, o ensino da literatura era algo imprescindível quando pensávamos no ensino da língua estrangeira, num paradigma humanista

clássico, ou seja, inglês britânico/norte-americano *versus* literatura canonizada, esta última normalmente pertencente àquele universo imperialista. Atualmente, ainda é possível haver essa relação íntima entre os dois campos, porém, dadas as condições que circundam o cenário do inglês neste contexto pluricêntrico, os textos literários que mais apropriadamente podem ser objeto de análise linguística são aqueles representativos de uma literatura não necessariamente incluída no cânone, mas que traga à cena questões que inquietem os falantes/leitores globais, que façam parte de seus interesses e experiências cotidianas, tais como aspectos sociais que lidam com questões sobre racismo, religião, violência, gênero, identidade(s), cultura, dentre outras. Por essa razão, objetivamos discutir o ensino do inglês numa abordagem pluricêntrica, através da qual a literatura pós-colonial, especialmente essa periférica, marginal, que traz todos esses dramas sociais contemporâneos, produzida em países como Bangladesh, Índia, Singapura, por exemplo, pode ser de extrema relevância para alcançarmos êxito no ensino de um inglês que não seja mais aquele distante, inalcançável, do ‘outro’, mas de um inglês que para sermos falantes autênticos, basta que sejamos usuários. Como resultado dessa discussão, vemos emergir a necessidade de uso na sala de aula desses textos literários que possuem em sua gênese um caráter transcultural, global e universalizante. Em termos metodológicos, faremos uma discussão teórica articulando principalmente as seguintes categorias: abordagem pluricêntrica, literatura e ensino de língua inglesa Teoricamente, orientam nossa discussão: Berto (2011), Kramersch (1993, 2009) e Maley (2004).

### A LEITURA PSICANALÍTICA DA OBRA A MULHER QUE ESCREVEU A BÍBLIA, DE MOACYR SCLiar

Fernanda Medeiros de FIGUEIRÊDO  
nandavarzea@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho tem como objetivo relacionar algumas das discussões freudianas presentes em *O mal estar da civilização* e *O Futuro de uma ilusão* com o enredo e as atitudes tomadas pela personagem principal da obra *A mulher que escreveu a Bíblia* (1999), de Moacyr Scliar, que, inclusive, demonstra uma perceptível intertextualidade tanto com a Bíblia Hebraica, quanto com a obra do escritor norte-americano Harold Bloom, *O Livro de J* – fato que por si só denota uma abrangente dimensão linguístico-cultural dos escritos bíblicos enquanto literatura. A partir de uma efusão de sentimentos narrados em *A mulher que escreveu a Bíblia*, encontramos “terra fértil” para discutirmos a respeito de como a religião ou a existência de figuras engrandecidas (Deus e o próprio Salomão) norteiam o propósito da vida, além de nos depararmos com exemplos de coerção instintual, pulsões, privações, renúncias, quebra de paradigmas, entre outros conceitos destrinchados pela teoria psicanalítica sob a perspectiva de Freud. Para adentrarmos a esse estudo também utilizamos como pressupostos teóricos as colocações de BELLEMIN-NÖEL (1978), BLOOM/ ROSENBERG (1992) e ROUDINESCO (1998). Portanto, através de um levantamento bibliográfico, buscamos compreender a força motivadora de uma mulher que sublimou seu sofrimento através da escrita, em uma narrativa que já se inicia com histórias de terapia e vínculos analíticos. Além disso, concluímos que, considerando o próprio fenômeno metalinguístico ficcional da obra de Scliar, quando, por exemplo, a protagonista anônima discorre sobre as intenções de suas escrituras, podemos reconhecer que lemos através da nossa própria ótica imaginária um mundo que conhecemos através do discurso de outrem.

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

A PERSPECTIVA CONTEXTUALIZADA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS  
PROFESSORES DO FLE

Joice Armani GALLI  
armani.galli@via-rs.net  
Universidade Federal de Pernambuco

O conceito que emana de um conhecimento é o eixo central da formação profissional, principalmente nos estudos relacionados à educação e particularmente nos estudos relativos ao processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). A presente comunicação objetiva apresentar algumas possibilidades na formação universitária dos estudantes de francês como língua estrangeira (FLE), a partir da abordagem sociodidática preconizada pelo *Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures* (BLANCHET & CHARDENET, 2011) e a partir dos referenciais teóricos de Puren (1998, 2001) e de Galli (2008, 2011). A presente apresentação situa-se, portanto, no contexto do letramento a fim de transversalizar áreas outrora dicotomizadas, tais como ‘ciências da linguagem x literatura e cultura’, ‘teoria x prática’, ‘processo x produto’, ‘línguas x TIC’ (tecnologias da informação e comunicação) e ‘ensino x aprendizagem’. Atualmente, a perspectiva contextualizada, oriunda da abordagem acima referida, redimensiona a formação de futuros professores do FLE. Tal perspectiva sustenta-se no entendimento conjunto da formação, pois além de contemplar aspectos específicos de cada área, torna imperativo que se aglutinem ‘língua e literatura’, ‘teoria e prática’, ‘processo e produto’, ‘línguas e TIC’ a fim de consolidar a plena formação em um processo de ‘ensino e aprendizagem’ de todos os atores sociais implicados. Compreendendo o processo de aquisição como letramento em LE, objetivamos, assim, apresentar a trajetória da história das metodologias e sua interface com as aulas de didática do FLE na Federal de Pernambuco, envolvendo os três eixos da formação universitária: língua, literatura e pesquisa científica.

O TEMPO E O ESPAÇO NA OBRA DE HONORÉ DE BALZAC: ELEMENTOS PARA  
ANÁLISE DO PERSONAGEM FEMININO NAS TROCAS EPISTOLARES DE A COMÉDIA  
HUMANA

Joice Armani GALLI  
armani.galli@via-rs.net  
Universidade Federal de Pernambuco

A França pós-napolêônica é a que abarca o período da mais extensa produção dentro da coletânea batizada de **A Comédia humana**, por Honoré de Balzac. Assim, os ‘Estudos de Costumes’ resplandecem nas ‘Cenas da Vida Privada’ a efervescência da nova atmosfera anunciada por esta época. Considerando-se tal contexto, as categorias analíticas espaços-temporais adquirem uma importância fundamental para a composição do personagem, principalmente para a criação do personagem feminino, representada através da mulher do século XIX. A produção monumental balzaquiana dispõe de aproximadamente 90 livros entreromances, ensaios e contos dos quais a originalidade do autor, atribuída igualmente à técnica do ‘romance-monstro’, garantiu-lhe o título, consagrado por inúmeros teóricos, de fundador do Realismo. Além disso, é preciso destacar o fato de que apesar das quase 200 personagens, nenhum catálogo ou caderno de notas sobre suas características, sejam físicas ou psicológicas, jamais foi encontrado. Significa que o escritor visionário mantinha todo este roteiro imenso organizado em seu plano mental. O objetivo da presente comunicação é analisar, a partir dos elementos relacionados ao tempo e ao espaço, a troca

das cartas entre as personagens femininas das **Memórias de duas jovens esposas**, protagonizadas por Luísa de Chauvieu e Renata de Maucombe. A fundamentação teórica faz referência aos estudos desta época, impressa através da pena balzaquiana, tais como os escritos de Rónai (1957 e 1981), de Galli (1997 e 2000), de Arlette Michel (1979), de Michel Échelard (1984) e de Michelle Perrot (1991). Portanto, o romance de Balzac, porque situado em um período desencadeador, o século XIX, apresenta elementos fundamentais para a composição do romance contemporâneo, especialmente para os estudos literários sobre o gênero e o personagem.

ANÁLISE SEMIÓTICA EM CAPAS DE LIVROS DE FLE: QUE DIMENSÕES  
SÓCIO-CULTURAIS?

Gabrielly MELO  
gabymelo05@hotmail.com  
Rosiane XYPAS  
rosiane.xypas@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Vivemos bombardeados o tempo todo por imagens, textos visuais riquíssimos em detalhes que despertam curiosidade e encantamento que nos instigam e provocam novas leituras. De acordo com a teoria cognitiva da aprendizagem multimodal, os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens porque são sistemas diferentes de representação do conhecimento. No ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, sobretudo nos níveis iniciais, as imagens ocupam bastante espaço nos manuais didáticos e por ocuparem lugar tão importante assim, podemos deduzir que elas são dignas de análises. Apesar de diversas linhas de pesquisa existir no intuito de estudar textos e imagens, as capas dos materiais didáticos são quase sempre ignoradas. Entretanto, a capa é um texto em seu contexto imediato e produz um efeito global de significação em seu leitor. Além disso, como postulamos que todo elemento que constitui uma capa está cheio de significados, percebe-se em contrapartida certo descaso pelo estudo de capas de livro como se viesse a ser uma disputa entre palavra e a imagem nos processos de edição e de leitura podendo desempenhar funções diversas nessa conjunção. Visando ao desenvolvimento da competência cultural do aprendiz, a leitura/análise da capa poderá abrir novos conhecimentos da cultura da língua alvo? Para responder a esta pergunta, analisaremos as imagens de quatro capas de manuais didáticos de francês como língua estrangeira (FLE): *Carte surtable (1991)*; *Café crème (1997)*; *Connexions (2004)* e *Mobile (2012)*. Propomos a fazer esta análise da seguinte forma: primeiramente, faremos um inventário denotativo das mesmas, e em seguida, uma análise conotativa a fim de atingir níveis mais alto de significação. Apoiamo-nos neste estudo em teóricos como Bronckart (2009) Mayer (2001); Pen (2012); POWERS (2008).

LITERATURA E CULTURA: CONTRIBUIÇÃO A LUZ DE UMA ANÁLISE DELEUZIANA  
DOS USOS DA LITERATURA FRANCESA NA PESQUISA E NO ENSINO DE FLE

Oussamar NAOUAR  
oussama.naouar-univ@live.com  
Universidade Federal de Pernambuco

Baseado em pesquisas que desenvolvemos sobre os “ditos” da literatura, propõe-se a explorar o tema do uso da literatura francesa no ensino de FLE, combinando uma abordagem especulativa a

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

uma reflexão didático-pedagógica. O problema é constituído pelas seguintes questões: até que ponto a literatura francesa fornece uma compreensão da cultura deste país? Qual é a validade desses "conhecimentos" sobre a cultura? Quais são as perspectivas que se apresentam em termos de pesquisa e ensino? Nesse ponto de vista, analisaremos mais especificamente os fundamentos epistemológicos e filosóficos dos "ditos" literários tentando entender como eles são determinantes para a compreensão da cultura francesa por alunos e estudantes. De fato, a literatura nos diz algo sobre a cultura e este "dizer" é próprio de sua forma mesma. Nós buscamos verificar a hipótese de que a literatura "diz" a cultura francesa com a relevância que mantém a sua forma também. Com a sub-hipótese que a literatura francesa "diz" da cultura francesa o que outras disciplinas não capazes de dizer. Discutiremos a capacidade da literatura de dizer a cultura, a fundação desses "ditos" científicos e as consequências (em termos de investigação) e de ensino (ensino em FLE). Nossa pesquisa qualitativa também pretende trazer um aparato conceitual que seja capaz de dar conta das continuidades praxeológicas entre especulações teóricas levantadas e os usos pedagógicos e didáticos desses esclarecimentos tais como Deleuze (1963, 1967, 1991a, 1991b); Fabre (2009).

### O SORRISO SOCIAL DOS ALUNOS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRODUÇÃO ORAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Daniela Gomes de Araújo NÓBREGA  
danielanobrega5@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este trabalho, parte de um trabalho de Doutorado, "A fala do professor e o sorriso dos alunos na interação em aulas de Língua Inglesa", procura expor e discutir a importância de se perceber e buscar compreender a expressão do sorriso dos alunos em sala de aula e sua implicação para a produção oral. Em busca deste objetivo, me ancorar nos estudos da Pragmática (Levinson, 1983; Mey, 2001; Armengaud, 2006), na Análise da Conversação (Marcuschi, 1991; Kerbrat-Orecchioni, 2006), na Sociolinguística Interacional (Gumperz, 1982) e do comportamento não verbal (Pennycook, 1985; Rector & Trinta, 1993; Ekman, 2003; Freitas-Magalhães, 2004). Tendo a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico como princípio norteador para a discussão dos dados, a descrição e interpretação do sorriso social dos alunos surgiram das observações e filmagens feitas durante pesquisa realizada nas aulas de Língua Inglesa 1, do curso de Letras – Inglês, de uma instituição pública de ensino. Nesse estudo, o sorriso dos alunos sinalizou significados interativos e comunicativos específicos, de acordo com momentos interativos vistos nas aulas sob investigação, e não necessariamente indicando harmonia entre eles e o professor. Embora o sorriso seja uma expressão facial universalmente reconhecida como indicador de alegria e harmonia nas interações sociais (Ekman, 2003), este trabalho mostra que o sorriso social (também conhecido como educado na literatura) dos alunos tende a indicar uma diminuição da produção oral entre eles, sinalizando muitas vezes o desejo dos alunos em não participar das atividades em sala, sobretudo quando na interação direta com o professor.

### VIDEOTASKS OU ATIVIDADES EM VÍDEO EM LÍNGUA INGLESA: MOSTRA DE RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM 2012

Ana Mércia Duarte da Silva NUSS  
ana.duarte@ifrn.edu.br

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

As videorecitas e os videocontos – como foram batizadas algumas das *videotasks*, isto é, tarefas em vídeo - fazem parte de um trabalho desenvolvido desde 2007 com alunos regulares dos cursos técnicos integrados do IFRN. As atividades em vídeo receberam essa terminologia de *videotasks* porque primeiro, provêm de atividades cujos objetivos são estimular e trabalhar a leitura, a tradução, a adaptação entre as línguas (cultural e linguística) inglesa e portuguesa e a produção oral não-espontânea; segundo, porque são finalizadas e entregues em formato vídeo (áudio em Inglês e legendas em Português), o que requer dos alunos (e do professor) conhecimentos de outras áreas como Informática, Artes, História, Literatura, Geografia, entre outras; sendo assim, uma tarefa multidisciplinar. Elencar o momento em que cada uma dessas disciplinas se apresenta no desenvolver das *videotasks* seria deveras interessante, entretanto, neste momento, este trabalho visa estritamente apresentar o resultado qualitativo das atividades realizadas em 2012 (por meio de questionários), com alunos dos cursos de Controle Ambiental, Mecânica e Geologia que, no referido período cursavam as disciplinas de Inglês II e Inglês III no Campus Central do IFRN, em Natal (RN). Houve dois momentos de aplicação de questionários: antes da solicitação do trabalho e após a conclusão do mesmo. Alguns dos resultados e opiniões registrados nesses questionários (como a importância dada à pronúncia) apresentam-se bastante enriquecedores e podem fomentar o ensino de línguas estrangeiras em vários níveis e propósitos de ensino, inclusive no tocante à integração de diversas metodologias de ensino de línguas, em destaque, o TBL (*Task-Based Language Learning*), defendidos por autores como Jane Willis & Dave Willis (2007), Rod Ellis (2004) e David Nunan (1989).

### O GÊNERO ENTREVISTA NO LIVRO DIDÁTICO E NAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A AULA DE LÍNGUA INGLESA

Deywhildson Luiz de OLIVEIRA  
deywhildson@gmail.com  
Laryssa Barros ARAÚJO  
araujo.laryssa94@gmail.com  
Vivian MONTEIRO  
vivian-monteiro1@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Uma das mais notáveis dificuldades dos aprendizes estrangeiros de língua inglesa (LI) que professores e pesquisadores da área costumam observar é a compreensão oral do idioma. Considerando que a maior parte da exposição oral em sala de aula é baseada no contato do aluno com áudios presentes no livro didático (como diálogos, trechos de filmes, entrevistas, entre outras), esta pode, por vezes, criar uma barreira entre o aprendiz e as práticas comunicativas fora do ambiente escolar, pelo fato desses áudios serem muitas vezes bastante diferentes do que ocorre nas práticas sociais reais dos falantes. A partir do exposto, o objetivo deste artigo é mostrar como o gênero entrevista pode contribuir para as práticas de compreensão oral na sala de aula do idioma em questão. Para tal, analisamos duas entrevistas - uma retirada do livro didático elementar New English File - editada especialmente para o livro, e outra retirada do site *Youtube*, autêntica e espontânea - com o intuito de investigar e destacar algumas características do texto falado (espontaneidade, intercessionalidade e interatividade) presente em ambas. O principal autor utilizado como referencial teórico para a pesquisa foi Thornbury (2005), por ele defender que a utilização do

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

áudio espontâneo na sala de aula é um fator facilitador na compreensão oral, mas também nos respaldamos em outros autores tais como Ur (1984), Faria (2004), Field (1997) e Pinto (2007) para abordarmos tanto a questão das características da fala quanto para a caracterização do gênero entrevista. Após essa investigação, será realizada uma pesquisa de campo com alunos iniciantes do curso de Letras/Inglês da Universidade Federal de Campina Grande, com o intuito de verificarmos em qual áudio os aprendizes apresentarão maior dificuldade de compreensão. Posteriormente, será sugerida uma atividade que contemple um uso que consideramos adequado desses áudios através do gênero entrevista.

### AS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS FRANCESAS EM DUAS UNIDADES DIDÁTICAS DOS MANUAIS *ALORS?* (2007) E *ÉCHO* (2010)

Heloisa Costa de OLIVEIRA  
heloisaco@gmail.com  
Rosiane XYPAS  
rosiane.xypas@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Os estudos das representações culturais advieram dos pressupostos teóricos das representações sociais de Moscovici na obra organizada pelo mesmo, intitulada “Psicologia Social”. Em um dos capítulos da referida obra, Jodelet (1984) traz o conceito de representação social que designa um fenômeno de produção dinâmica, cotidiana e informal de conhecimento, um saber de senso comum de caráter eminentemente prático e orientado para a comunicação, a compreensão ou o domínio do ambiente social, material e ideal de um determinado grupo. De maneira geral, ele designa uma forma de pensamento social. Essa reflexão sobre os estudos das representações sociais influenciaram, entre outros campos do conhecimento, os estudos das representações culturais que são, de maneira geral, as imagens, ideias e juízos que temos sobre determinada sociedade. No presente trabalho desejamos saber que tipo de representação cultural está presente em duas unidades dos manuais Francês Língua Estrangeira (FLE) *Alors?* (2007) e *Écho*(2010) – através das imagens, textos e exercícios das seções de cultura – e de que forma a cultura da língua materna dos aprendizes se aproxima ou se distancia da cultura da língua alvo. De acordo com os resultados parciais da nossa pesquisa, observamos que a representação cultural existente nos manuais é relativa à do povo francês, excluindo as representações culturais dos povos francófonos. Há também o resgate da cultura materna diante dos estudos da cultura alvo. Para tal, apoiamo-nos nos estudos teóricos de Moscovici (1984), Cuq (2003) e Aron, Saint-Jacques e Viala (2004).

### ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM SUAS LITERATURAS: IDENTIDADE, CULTURA E VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Kleyton Ricardo Wanderley PEREIRA  
kleytonwpereira@hotmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho investiga de que maneira o ensino/aprendizagem das literaturas pós-coloniais de língua inglesa pode contribuir na formação pedagógica dos estudantes de Letras. A pesquisa, numa abordagem qualitativa, tenta interpretar a relação entre o ensino da língua inglesa em suas literaturas, as variações linguísticas e a construção das identidades culturais observada nos países

que têm o inglês como seu idioma oficial ou segunda língua. Para isso, investiga-se, a partir das teorias dos Estudos Culturais e do Pós-Colonial, bem como da perspectiva acional, de que modo, através da produção ficcional das literaturas de língua inglesa, é possível desenvolver as habilidades linguístico-culturais necessárias para seu uso crítico, reflexivo e competente. O *corpus* do trabalho é composto por textos de autores oriundos das antigas colônias britânicas. Na investigação, ainda em curso, constatou-se que as produções literárias em língua inglesa contribuem para: (1) mostrar que o inglês não é monolítico, mas um sistema dinâmico, em constante evolução, com uma estrutura pluricêntrica; (2) desenvolver a consciência da diversidade linguística e aprender de forma sistemática sobre as variedades diferem umas das outras e que, de um ponto de vista linguístico, nenhuma variedade é melhor que a outra; (3) preparar os alunos para entrar em contato com diferentes variedades de linguagem e diferentes situações culturais; (4) resgatar a história da colonização e suas consequências a partir de suas perspectivas, reinventando as tradições da língua inglesa e do cânone literário inglês. Sendo assim, o ensino/aprendizagem das literaturas de língua inglesa deve contribuir não só para a fruição estética do texto, mas também para a aquisição linguístico-cultural de um segundo idioma condicionada à praticidade reflexiva de seu uso contínuo e, culturalmente, plural.

### AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LINGUA NA PESPCTIVA DA LINGUISTICA APLICADA E O CINEMA NAS AULAS DE LINGUA EXTRANGEIRA

Geovânia Aires de QUEIROZ  
geovania.aires@gmail.com  
Rochelle Sales BRAGA  
rochellejpsb@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba  
Fábio Marquez de SOUZA  
fabiohispanista@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

O presente artigo tem como objetivo principal, mostrar a importância da aquisição e aprendizagem de uma língua, na perspectiva da linguística aplicada, partindo do princípio que a aquisição e aprendizagem são indispensáveis quando se quer entender o processo para conhecer outro idioma que não seja o seu materno, diferenciando-os de acordo com o que lhes convém. E ainda trabalhar o cinema nas aulas de língua estrangeira. Com o uso desse recurso que é um importante aliado para desenvolver nos alunos a tão importante competência linguística-cultural, exemplificar a aquisição de uma língua, pois o aluno além de ver na teoria todo o procedimento, vai ver na prática como é a realidade e ainda ver as dificuldades que são encontradas, refletindo assim sobre tudo o que já foi visto em sala trabalhado pelo professor. Além do mais a aula vai ser diferente, não fica cansativa, uma aula mais dinâmica e atrativa aos olhos de quem estejam assistindo. Neste caso permite-se um contato maior com a cultura hispano-americana. Para trabalhar essa questão foi feita a escolha do filme “O Terminal” que nos dará um bom exemplo de como adquirir línguas por meio do contato com falantes nativos e por fim ressaltar a importância que se tem de conhecer outro idioma, que são objetos da aquisição.

### O TEXTO LITERÁRIO E A ABORDAGEM DO INTERCULTURAL: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS NOS MANUAIS DIDÁTICOS DE FLE



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Divaneide Cruz ROCHA-LUNA  
divacr@yahoo.com.br  
Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Sabendo que trabalhar com texto literário em língua estrangeira é uma tarefa desafiadora. O professor tem em suas mãos, uma ferramenta especial que pode auxiliá-lo tanto no ensino da língua alvo, no nosso caso FLE (Francês Língua Estrangeira), como um recurso que pode favorecer as trocas interculturais na sala de aula. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a abordagem do TL em aula de FLE, ancorados nas reflexões de especialistas como: Papo e Bourgain (1989), Peytard e Moirand (1992), Séoud (1997) Albert e Souchon (2000), Pinheiro-Mariz (2007) dentre outros, que chamam a atenção para o texto literário como um documento capaz de trazer consigo os múltiplos sentidos da língua. Nos propomos também, analisar como o intercultural é abordado nos textos selecionados. Nosso estudo privilegia uma análise bibliográfica dos volumes 1 e 2 dos manuais: Tout vabien (2005); Alter Ego (2006); Métro Saint-Michel (2006); Alors? (2007) e Mobile (2012). Os dados foram coletados por meio da seleção dos manuais que se enquadravam nos critérios estabelecidos e interpretados de acordo com as reflexões de Zarate (1986), Hall (2006), Amossy e Pierrot (2011), além dos teóricos já citados. Nosso olhar estará voltado para as seguintes percepções: identidade cultural e linguística, tomada de consciência do eu e do outro; e estereótipos, clichês e representações. Confirmando que os TL caracterizam como uma “poderosa ferramenta”, no auxílio do ensino de FLE, segundo a afirmação de Albert e Souchon (2000); Durante a análise, pudemos constatar que dentre os LD selecionados, poucos utilizam esse recurso. Constatamos, também, que as questões que favorecem trocas interculturais não configuram como o foco principal das atividades.

A DIMENSÃO SOCIOCULTURAL EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA  
ANÁLISE SEMIÓTICA DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS *MISS DIORCHÉRIE*

Albenise Mariana SALES  
albanise.mariana@gmail.com  
Rosiane XYPAS  
rosiane.xypas@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

No ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras a dimensão sociocultural é preconizada no Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas (QECL, 2001). Mas para adquiri-la o estudante deve aprender a ler diversos tipos de documentos orais ou escritos. Estes se encontram em todos os manuais com os quais trabalhamos e são fontes autênticas da cultura da língua estudada. Assim, os textos jornalísticos, informativos, cartas de amor, cartas de motivação, trechos de textos literários como também anúncios publicitários. Quanto à aprendizagem da leitura destes, postulamos por um lado, que estes tipos de textos favorecem o aprendiz a refletir sobre a língua veiculada na mensagem publicitária cheia de cultura alvo, e por outro, ele aprenderá a fazer uma leitura consciente da imagem nos textos vinculados, fazendo assim uma leitura semiótica ampliando seu horizonte de dimensão sociocultural da língua aprendida. Neste trabalho temos como objetivo principal, estudar os textos e as imagens que formam os anúncios publicitários escolhidos através de uma análise semiótica apoiando-nos em Pen (2010), Joly (2011) e Barthes

(1969). Por uma questão pragmática, nosso *corpus* recolhido em Internet é formado pelas três últimas campanhas de publicidade do perfume francês *Miss DiorChérie*. Observamos que o público visado, o foco principal das publicidades escolhidas são mulheres jovens. Perguntamos quais os elementos mais usados para chamar a atenção do público alvo? Qual a caracterização da mulher nesses anúncios?

O UNIVERSO FEMININO RETRATADO ATRAVÉS DE CATHERINE EARNSHEW LINTON  
EM *O MORRO DOS VENTOS UIVANTES*, DE EMILY BRONTË

Severina Sílvia dos SANTOS  
silviasenglish@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O presente trabalho pretende analisar a construção da personagem feminina Catherine Earnshaw Linton, e o contexto do universo feminino representado no romance *O Morro dos Ventos Uivantes*, da autora britânica Emily Brontë. Consideraremos a presença da mulher na literatura na metade do século XIX, retratando assim as idiosincrasias da sociedade da época e refletido nos anseios e desejos da mulher daquele período. Na obra, envolta em uma tensão que circunda entre o status social e o amor, Catherine se vê obrigada a escolher entre o amor de sua vida Heathcliff, rapaz órfão e pobre, que as adversidades da vida o impedira de ter uma boa educação passando a ser um empregado braçal de sua propriedade e Edgar Linton, um pretendente rico e adequado às convenções sociais. Nesse contexto temos a marcação das convenções sociais, respectivamente, representadas nas figuras masculinas, que enlaçam os anseios pessoais de amor de Catherine. Desse modo temos uma trama que problematiza as questões de gênero, classe social e exclusão. A impossibilidade de sua união com Heathcliff é o que move toda a história e desencadeia uma série de acontecimentos trágicos para eles e suas famílias. A autora traz à tona, a partir da representação feminina da personagem Catherine a visão ideológica sobre a mulher na sociedade, na perceptível tentativa de restabelecer as discussões a respeito das influências sociais que condicionam e marcam as mulheres como sujeitos sociais e como esses contextos sociais as oprimem, obrigando-as, de certa forma, a percorrerem os caminhos do outro. Nesse sentido, torna-se necessário para desenvolver esse trabalho leituras bases como: *Gênero e representação de língua inglesa*, de Gazzola (*et.alli*) (2002), *Mulheres ou os silêncios da História*, de Michelle Perrot (2005) e *A dominação masculina*, de Bourdier (2003).

COMO LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA ABORDAM A INTERFACE  
ORALIDADE/ESCRITA NO GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS?

Vivian Monteiro SILVA  
vivian-monteiro1@hotmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O avanço nos estudos sobre as modalidades oral e escrita de uso da língua tem proporcionado aos pesquisadores da área uma percepção mais clara e ampla das particularidades de cada modalidade e do fato de elas estarem situadas em um continuum e não em pólos diametralmente opostos. Assim, considerando-se o âmbito da sala de aula de língua estrangeira, defende-se um ensino de língua que preconize as características da fala e da escrita como tais, e que considerem suas diferenças dentro de um continuum, e não numa relação dicotômica como tradicionalmente tem

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

sido feito. O gênero história em quadrinhos (HQ) é um exemplo clássico de texto que pertence à modalidade escrita, mas com muitas características típicas da fala, o que favorece a investigação dessa interface, além de ser um gênero bastante explorado em manuais didáticos de língua inglesa. Esta pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, portanto, objetiva investigar se e como duas coleções de livros didáticos abordam a interface oralidade/escrita no gênero HQ. Ancorados em Marcuschi (2003), Pretti (2004), Thornbury (2005), Tocatlidou (2002), entre outros, observamos que, em geral, os manuais didáticos ainda pressupõem um ensino centrado no sistema normativo da língua e não levam em conta o *continuum* entre as duas modalidades.

LITERATURA E PSICANÁLISE: DIALOGANDO COM MACHADO DE ASSIS E FREUD  
SOBRE O INEXPLICÁVEL “SER” FEMININO

Jailma SOUTO  
jailma.souto@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Sigmund Freud ao descortinar o inconsciente e fundar a psicanálise apontou a estreita relação entre esta e a literatura. Desde então, aproximar esses dois campos de saber é uma provocativa e desafiante tarefa. A tentativa é fazer emergir a singularidade do texto sem moldá-lo ao enquadre de leitura clínica, atentos para acolher as inúmeras possíveis leituras advindas de outras referências teóricas, como também observar a impossibilidade de esgotar uma leitura interpretativa. Outro cuidado igualmente importante é respeitar a construção ficcional, não caindo no engodo de mesclar a análise do protagonista ao autor. Para bem referendar essa comunhão, aproximamos neste trabalho a escritura de similar mestria de Machado de Assis (1997) e Sigmund Freud (1990); o resultado da produção escrita por eles converge para o mesmo ponto. A visão do caráter do ser humano e, advindo disso, a perspectiva do futuro da humanidade é de similar constatação cética. Fruto de semelhante inquietação interior revela-se no interesse por desvendar os mistérios da alma humana, com especial destaque para o inexplicável do ser feminino. Destacamos neste texto considerações desse diálogo entre os dois mestres a partir das personificações de feminino encarnadas em Capitu e Flora nos respectivos romances *Dom Casmurro* e *Esau e Jacó* utilizando a edição da obra completa de Machado (1997) e a obra completa de Freud (1990) nos textos que abordam a problemática do feminino.

CULPA E MELANCOLIA: “A CULPA É MINHA” EM A HORA DA ESTRELA DE CLARICE  
LISPECTOR

Ângela Maria de SOUTO  
julietavive@hotmail.com  
Rosilda ALVES BEZERRA  
rosildaalvesuepb@yahoo.com  
Universidade Estadual Paraíba

A hora da estrela é uma das obras clariceanas onde ocorre algo atípico quanto à escolha de um dos personagens, já que a maioria é feminina, contudo a presença de um personagem masculino, Rodrigo S.M., já nos intriga, nos perguntamos qual a razão da autora em tê-lo criado. Por isso diante deste fato, analisaremos a obra aqui tomada, quanto à relação entre ele, o autor-personagem e a sua personagem, Macabéa, evidenciando o sentimento de culpa no discurso daquele que por sua vez torna-o melancólico manifestando-a por intermédio de sua protagonista que também acaba

sofrendo dessa depressão. No decorrer do trabalho mostraremos a razão dessa culpa por parte do criador (Rodrigo) sobre sua criatura (Macabéa). Para a fundamentação de nossas ideias sobre a melancolia tivemos que recorrer a Freud, em suas obras Sobre o Narcisismo: Uma introdução (1914) e Luto e melancolia (1915), assim como as colocações de Rouanet em Riso e melancolia, Lambotte em Estética da melancolia, Edler em Luto e melancolia: À sombra do espetáculo, dentre outros que se fizeram necessários. Sabemos que desde sua estreia como escritora com o romance Perto do coração selvagem, Clarice intriga até hoje os estudiosos quanto ao uso de sua linguagem literária, uma linguagem quase que “incorpórea”; em A hora da estrela nos chama a atenção para a relação estabelecida entre como já expomos Rodrigo e Macabéa, ambos melancólicos, porém o sentimento que paira sobre aquele é de uma culpa confessada aos poucos no decorrer da criação que não paira nesse sentido sobre sua personagem, já que ele é quem destina a vida desta, sendo que a leva de encontro à morte, acreditamos que ela representa na obra o duplo dele. Quanto a sua culpa para nós é fingida e por isso ele lhe concede um destino trágico, para uma vida cômica.

“O TERMINAL” COMO METÁFORA DA PORTA DE ENTRADA PARA UMA NOVA  
LÍNGUA

Anna Paula Aires de SOUZA  
paulaires1@gmail.com  
Geovânia Aires de QUEIROZ  
geovania.aires@hotmail.com  
Fábio Marques de SOUZA  
fabiohispanista@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Como se aprende uma língua estrangeira? Inúmeras teorias propõem respostas possíveis para a questão. No entanto, a pergunta se faz mais enigmática do que as próprias respostas, já que dela se desdobram muitos outros questionamentos: o aprendizado é um processo que só pode ocorrer no país em que é falada a língua que se necessita adquirir? Qual o papel do desejo e das estratégias de aprendizagem nesse processo? É possível aprender uma língua só em contextos formais de ensino-aprendizagem? Adquirir e aprender são processos heterogêneos quando se trata de falar uma língua estrangeira?. Diante de tantos questionamentos, nesta comunicação, analisaremos – com o apoio teórico da linguística aplicada de cunho interdisciplinar - o complexo processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira e suas representações no filme *O Terminal* (SPIELBERG, Steven [Dir.] *The Terminal*. DVD, Estados Unidos da América: 2004). O longa-metragem conta a história de Viktor Navorski, interpretado por Tom Hanks, que vai aos Estados Unidos com o objetivo de cumprir uma promessa feita ao pai: recolher o último autógrafo que faltava de uma coleção de assinaturas de integrantes de um grupo de jazz. No entanto, ao desembarcar no terminal, se depara com um obstáculo que o impede de prosseguir: o país dele foi vítima de um golpe de estado, os acordos diplomáticos foram rompidos e ele agora passa a ser cidadão de lugar nenhum e não pode sair do aeroporto. A obra em análise, ainda que de forma não intencional, apresenta elementos importantes para discussão acerca desse processo tão complexo e sensível que é a aquisição/aprendizado de uma nova língua.

A FANTASIA COMO ESPELHO DA REALIDADE: UMA ANÁLISE, À LUZ DA  
PSICANÁLISE, DO DESENHO ANIMADO *PICA-PAU*

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Natássia Thais do Nascimento RIBEIRO  
natassiathais@gmail.com  
Márcio dos Santos GOMES  
marciogomes@uepb.edu.br  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho tem como principal objetivo perceber, sob a ótica da psicanálise, de que forma e até que ponto o desenho animado pode se inserir no imaginário e na vida da criança, por representar para esta, mesmo que de forma inconsciente, seus medos, angústias e desejos reprimidos. O objeto de análise escolhido foi o desenho animado *Pica-pau*, por ser um personagem muito popular no meio infantil, que atravessou várias gerações. A metodologia empregada consistiu na transposição da técnica utilizada por Bettelheim (2002), na qual o autor apresenta uma análise bastante consistente acerca do modo como os contos de fada operam no inconsciente ou pré-consciente da criança. Além de Bettelheim (2002), o aporte teórico toma como contribuições os estudos de Campos (2013); Freud (1996) e Figueiredo (2004). Ao final da análise percebemos que, assim como ocorreu com os contos de fada, alguns desenhos animados, a exemplo do *Pica-pau*, sofreram censura por não representarem o ideal aceito pela sociedade e acabaram sofrendo alterações que acarretaram na perda de sua essência enquanto imagem dotada de sentido para a criança. No entanto, ocorre que, no que tange ao objeto desta análise, o *Pica-pau* ganhou o estereótipo de má-influência pelo seu comportamento descrito como agressivo, desonesto e perigoso. Entretanto, entendemos que sua má-fama advém do fato de ele ser visto, muitas vezes, de forma caricata e superficial. Desse modo, concluímos que, mesmo sendo debochado e com trejeitos de malandro, o *Pica-pau* representa um herói para a criança, no sentido de que é exatamente o ideal de personalidade de muitas delas.

REPRESENTAÇÕES DA MELANCOLIA EM NADA, ROMANCE E FILME

Anna Paula Aires de SOUZA  
paulaaires1@gmail.com  
Geovânia Aires de QUEIROZ  
geovania.aires@hotmail.com  
Wanderlanda Silva ALVES  
alveswanderlan@yahoo.com.br  
Universidade Estadual da Paraíba

Estudo de teor comparativo entre o romance *Nada* (1945), de Carmen Laforet, e sua versão cinematográfica (1947) dirigida por Edgar Neville, buscando analisar como a melancolia aparece representada nas obras. Para isso, o trabalho pretende dialogar com estudos sobre a melancolia, partindo dos textos “La aflicción y lamelancolía” e “El malestarenla cultura”, de Freud, e dialogando, também, com as perspectivas de Baudelaire, em *Sobre a modernidade*, e Walter Benjamin, em “Sobre alguns temas em Baudelaire”, “Paris do segundo império”, “O narrador” e “Experiência e pobreza”, que consideram a melancolia não só como uma reação à perda, mas ainda como uma via à reflexão que, por sua vez, se coaduna à natureza reflexiva da obra de arte presente no romance e no filme *Nada*. Tanto o filme (1947) quanto o romance (1945), representa, por meio do recurso aos sentidos, sentimentos e percepções de Andrea – narradora e protagonista – uma Espanha Pós-guerra civil marcada pela miséria, pela falta de esperança e pela consequente tristeza, fatores que aparecem no texto a partir de uma perspectiva melancólica e se manifestam, na

diegese, por meio de personagens que se caracterizam pela falta de amor/interesse por si próprios, pela crise de perspectivas futuras, pela necessidade de caminhos alternativos à vivência subjetiva, etc.

CULTURAS E IMAGENS NA MÚSICA FRANCESA: ANÁLISE DE TEXTOS NÃO VERBAIS EM MANUAIS DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Arlley Antônio de Melo SOUZA  
arlleyams@gmail.com  
Rosiane XYPAS  
rosiane.xypas@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

O estudo de línguas estrangeiras preconizado no Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas (doravante QECRL, 2001) visa também ao desenvolvimento da competência sociocultural do aprendiz. Postulamos que a música com todo seu potencial artístico e cultural constitui um dos suportes motivadores, pois fornece um leque de possibilidades tanto para o trabalho com os aspectos linguísticos quanto culturais da língua. Ora, este tema nos remete à problemática do saber sociocultural que releva traços distintivos característicos de uma determinada sociedade, como os hábitos e costumes da vida cotidiana, as condições de vida de um povo, as relações interpessoais existentes, valores, comportamentos, crenças como também a linguagem corporal, o saber-viver e os comportamentos rituais. Como se vê, a lista é vasta, mas vamos delimitá-la por uma questão operatória. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a dimensão sociocultural dos textos não verbais referentes às representações culturais francesas da música. Para tal, compomos um *corpus* com doze manuais que vão dos anos 1980 aos 2012. Apoiamo-nos em teorias das didáticas de línguas com os autores Dumont (1998); Volli (2012); Joly (2011); Pen (2012); De Carlo (1998) entre outros. Em nossa análise quantitativa não foi constatado evolução da presença de textos não verbais referentes à música nos suportes didáticos estudados. Entretanto, na análise qualitativa, os textos não verbais são fontes de representações culturais francesas bastante vastas podendo levar o aprendiz a desenvolver a dimensão cultural esperada no ensino/aprendizagem de língua francesa.

REPRESENTAÇÕES DO IDOSO VEICULADAS EM MANUAIS DIDÁTICOS DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria Auxiliadora de Almeida Vieira FILHA  
auxiliadora\_filha@yahoo.com.br  
Rosiane XYPAS  
rosiane.xypas@gmail.com

O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras pode ser feito em todas as idades. As representações da aprendizagem de línguas estrangeiras em crianças, adolescentes, jovens e adultos têm sido enfoque de diversos estudos sobre o tema. Contudo, as representações do ensino/aprendizagem no que concerne o idoso são bem mais raras. Sendo o manual um dos suportes didáticos mais utilizados para se trabalhar as competências socioculturais, o presente trabalho pretende analisar as imagens do idoso nos manuais didáticos de Francês Língua Estrangeira (FLE). Sabe-se que a sociedade francesa é composta por mais de 45% por idosos, as imagens dos mesmos quase não são encontradas nos manuais. Por isso questionamos: quais as

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

representações do idoso veiculadas nos manuais de Francês como língua estrangeira? Será que o idoso francês está bem inserido na sua sociedade e tem relação com a aprendizagem? Será que ele interage nos espaços sociais de forma participativa? Para responder a estes questionamentos realizamos uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo com um *corpus* composto por manuais dos anos 80, 90, 2000 até 2012. Ora, para nossa surpresa o idoso não é representado nos manuais dos anos 80, nem nos anos 90. Ele aparece significativamente em 2007, depois há uma leve decaída e reaparece nos dias de hoje. Os nossos resultados sugerem que as representações dos idosos indicam a inserção de modo ativo desta camada da população. Em outras palavras, indicam um envelhecimento saudável, com oportunidades de aprendizagem, crescimento e realização no âmbito social no qual os idosos estão inseridos. Esta pesquisa de cunho qualitativo apresenta resultados à luz teóricos tais como Bauer (2012), Cyr (1998), Volli (2012) entre outros.

### A PROBLEMÁTICA DA ORALIDADE NOS CURSOS DE LÍNGUA INGLESA E A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NESSE CONTEXTO: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Joan Rodrigo Lucena VILAR  
joan\_lucena@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O objetivo deste trabalho que se encontra em desenvolvimento, é analisar os problemas no desenvolvimento oral de alguns alunos de graduação de Língua Inglesa, especificamente os alunos que estão cursando os períodos finais desta graduação e não possuem total confiança ao praticar a oralidade na língua alvo. Metodologicamente este trabalho irá estruturar-se com pesquisas de campo, dentre as quais podemos destacar a aplicação de questionários, entrevistas áudio gravadas e observações de aulas que prezem pelo uso desta língua para traçar o perfil oral dos alunos de oitavo ou nono períodos. Observaremos questões como: crenças, autoestima, gosto pela língua, dentre outros fatores que podem justificar as dificuldades enfrentadas por alguns estudantes na oralidade, questões estas enfatizadas no meio acadêmico e por estudiosos como Barcelos (1999) que argumenta que os alunos possuem crenças peculiares que influenciam no processo de ensino-aprendizagem desses discentes. Já Cruz (2009) afirma através de seus estudos que o aprendiz precisa repensar suas crenças enquanto estudante de Letras- Língua Inglesa, para desenvolver sua autonomia oral. Portanto este estudo é de grande importância para o ensino de língua estrangeira, pois poderá ajudar alunos e professores na reflexão de uma problemática comum, mas que geralmente não é observada, possibilitando assim o desenvolvimento da autonomia no ensino-aprendizagem de língua inglesa.

### REPRESENTAÇÕES DO LUTO POR EXÍLIO VOLUNTÁRIO EM *CARTAS PARISIENSES* DE LEÏLA SEBBAR E NANCY HUSTON

Rosiane XYPAS  
rosiane.xypas@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

A literatura desde sempre se ocupa de temas essenciais à reflexão dos estados da alma do ser humano. Ela sempre apostou pela escrita, interagir de modo ativo para conceber temas universais, como o da morte, por exemplo. Este fenômeno engendra dor e sofrimento da perda gerando luto

que é segundo Freud a reação à perda de uma pessoa amada ou de uma abstração advinda seu lugar, como a pátria, a liberdade, um ideal etc. Temos como objetivo neste estudo, analisar as representações do exílio voluntário causado por perda relacionada à pátria, à língua-cultura materna e a vivência em um entre-dois. Sabe-se que o tema do exílio na literatura evoca a vida marcada pela dor e pelo sofrimento por viver fora de seu país de origem, de sua cultura e língua maternas. E quando o exílio não é forçado? Como se apresenta o luto para aqueles que optaram por viver em um outro país, em uma outra língua, em uma outra cultura? Para tal, constituímos um *corpus* com correspondências de duas escritoras de expressão francesa, uma da Argélia, LeïlaSebbar e outra do Canadá anglófono, Nancy Huston em *LettresParisiennes – Histoires d'exil*(1986). Em nossa análise, observamos que em suas correspondências, algumas de suas representações de seus exílios voluntários são narrados como um sofrimento necessário, um caminho-pretexto para se tornar outro e fugir do traumatismo que poderia afetar o psiquismo do exilado. Além disso, a dor é sublimada pelo poder da criação literária. Apoiamo-nos neste estudo em teorias de Bacqué (2000); Freud (1917); Aron et al (2004); Di Folco (2011); Cotet e Robert (2010); Marson (2004).

### DIDÁTICAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E O LUGAR DO TEXTO LITERÁRIO EM MANUAIS DE PERSPECTIVA ACIONAL

Rosiane XYPAS  
rosiane.xypas@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Fazendo um levantamento de quatro décadas da presença de textos literários em manuais de francês como língua estrangeira (doravante FLE), observamos que os textos literários sempre estiveram presentes nos manuais dos anos 80, 90, 2000, 2011 nos níveis intermediários e avançados. Na história da evolução das metodologias de ensino/aprendizagem do FLE, o tratamento dado ao texto literário oscilou entre sacralizado e banal. E nos dias de hoje, que lugar ocupa com a perspectiva acional o texto literário? Postulamos que a leitura de texto literário na sala de aula de língua estrangeira deva favorecer o aprendiz, tanto do ponto de vista do desenvolvimento de sua própria cultura, quanto da encontrada no texto da língua alvo. A leitura de texto literário em língua estrangeira deverá, no entanto fazer com que os aprendizes tomem consciência das representações culturais contidas nos documentos estudados, a fim de ampliar a cultura da língua alvo. Mas também, não podemos ignorar o fato de que a incompreensão e mal entendidos culturais poderão existir mesmo se o texto seja simples e direto no plano linguístico (Xypas, 2010). Nesta pesquisa, objetivamos analisar o lugar do texto literário nos manuais de perspectiva acional, os trechos de textos e as atividades propostas. Para tal, nosso *corpus* é composto de dois manuais de língua francesa e de perspectiva acional *Nouvel Edito B1* (2010) e *Alors B1*(2009). Constatamos que existe um lugar específico para os trechos de textos literários que compõem os manuais, mas também o predomínio do gênero prosa em detrimento ao da poesia e ao do teatro. Seriam suficientes para desenvolver a competência (inter)cultural do aprendiz em aula de língua estrangeira? Apoiamo-nos em autores tais como Tagliante (2010); Ver livro de perspectiva acional (rosa); ver livro didática do fle (capa azul); Zarate (1986); De Carlo (1998); Wandermüller (2011).

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

**EIXO TEMÁTICO 13: POESIA BRASILEIRA: ENSINO E PESQUISA**  
**COORDENAÇÃO: Prof. Dr. JOSÉ HÉLDER PINHEIRO ALVES – (UFCC)**  
**PALOMA DO NASCIMENTO OLIVEIRA – (CESREI)**

O HAICAI TROPICALIZADO NA ESQUINA ATLÂNTICA: POETAS POTIGUARES

Alexandre B. ALVES  
sevla007@hotmail.com  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

O intuito deste trabalho passa pela percepção da existência de uma significativa parcela de poetas norte-rio-grandenses da segunda metade do século XX em diante que utilizam essa vertente como resultado da busca pelo poema curto, típico da modernidade. De sua forma original – poema de dezessete fonemas voltado aos elementos da natureza, segundo Elza Taeko Doi e Paulo Franchetti (2012) –, o Haicai começa a ser usado pelos brasileiros após a Semana de 22, todavia sofrendo modificações em seu “abrasileiramento”, na visão de Rodolfo Witzig Guttilla (2009), caso das temáticas. O pioneirismo de seu uso adveio de Oswald de Andrade em sua obra *Pau-Brasil* (1925), mesmo autor da sentença “Só me interessa o que não é meu”, presente no *Manifesto Antropófago* (1928), criando uma alusão ao seu conceito de amalgamar elementos da cultura estrangeira juntos aos existentes nacionais. O Haicai “abrasileirado” passaria por outros exemplos – entre eles Guilherme de Almeida, Paulo Leminski e vários nomes da Poesia Marginal – que se valeriam dele após os anos de 1940. No Rio Grande do Norte, a tendência se inicia com Ivory Batista em sua obra *Crepúsculo* (1960) e se torna uma constante presença em diversos poetas das décadas seguintes, como José Bezerra Gomes, Luís Carlos Guimarães, Jarbas Martins, Aluísio Barros, Diva Cunha e Ada Lima, entre outros. Tal fato revela na poesia contemporânea potiguar a ressonância da integração poética entre Oriente e Ocidente, indo além da simples preocupação com o formato – que se transmutou das dezessete sílabas iniciais para outras variantes, o que denota sua “tropicalização” – e agrupando uma linguagem que mantém os contrastes entre o transitório e o efêmero advindos desde os primórdios do gênero no Japão, agora adaptados à modernidade. O presente trabalho é dos desdobramentos da Tese “Poesia submersa: poetas e poemas no Rio Grande do Norte 1900-1990”.

NARCISA AMÁLIA: MAIS QUE UM BELO SEXO, UMA VERDADEIRA VOZ (FEMININA)  
NA LITERATURA BRASILEIRA

Saionara Ferreira ALVES  
saionara.ferreiraalves@hotmail.com  
Paulo Ricardo Soares PEREIRA  
pauloricardo\_sp\_@hotmail.com  
José Hélder Pinheiro ALVES  
Universidade Federal de Campina Grande

A poesia lírica produzida por mulheres, no século XIX, é praticamente desconhecida de leitores que se dedicam às Letras. Livros de História da Literatura brasileira, em sua grande maioria, nem se quer citam os nomes das poetisas. Dentro deste contexto de esquecimento está a poesia de Narcisa Amália, poetisa, professora e jornalista. Antes de tudo, mulher de todos os tempos, provida da sensibilidade literária de uma poetisa e com a alma crítica de uma jornalista defensora das ideias

libertárias. Este trabalho tem como objetivo realizar uma rápida apresentação da poetisa – temas e procedimentos predominantes – e estudar mais particularmente os poemas *Resignação* e *Perfil de escrava*, observando essencialmente entre outros aspectos, a linguagem, a temática e a ligação ou não com o Romantismo. Fundamentará nossa leitura as reflexões de PAIXÃO (1991); CANDIDO (2008); ASSIS (1992) e RAMOS (1963). Esta análise vem ainda, para ressaltar a importância dessa escritora para a literatura brasileira, uma vez que, Narcisa Amália foi muito mais do que uma simples poetisa resendense. As descobertas nos estudos sobre Narcisa Amália revelam com surpresa, que ela é considerada – mesmo que pouco lembrada - como uma das mais significativas e notável autora e mulher do século XIX, merecendo então, ser sempre lembrada, ter sua memória reavivada e sua obra melhor conhecida.

A IMPORTÂNCIA DA PERFORMANCE EM LEITURAS DE POESIA: NOTAS SOBRE O ENSINO LITERÁRIO

Marcela Guimarães ALVES  
marcelaguimaraesp@hotmail.com  
Marcela Florenço do ORIENTE  
marcelaorient@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Este estudo objetiva trazer a importância da performance em leituras críticas de poemas feitas pelo professor em sala de aula, visando o letramento literário e as inúmeras relações da literatura com as demais variações de arte, sendo elas de música, de teatro e/ou de dança, ressaltando a sensibilidade que o texto literário nos proporciona e aproveitando a dinâmica que a performance traz para a sala de aula. Para a metodologia, buscamos utilizar métodos que envolvem a leitura crítica de poemas vistos no Modernismo Brasileiro da primeira metade do século XX objetivando o ensino desta proposta para o nível médio. Trazemos para a fundamentação teórica alguns conceitos de ensino literário de Rildo Cosson (2006) e Maria da Glória Bordini & Vera Teixeira Aguiar (1988), além da concepção de texto literário de Alfredo Bosi (2003). Visto isso, observamos que cada texto poético possui em si uma interpretação própria que deve ser vista como uma boa oportunidade de letramento literário utilizada em sala de aula, buscando um bom desempenho de performance. Este estudo busca resultados num maior envolvimento dos alunos com o texto poético, numa dinâmica em que o poder de comunicação do poema é visto como uma importante ferramenta para um maior entendimento, crítica e interpretação de poemas, sempre visando a sensibilidade proporcionada pela poesia.

CECILIA PARA CRIANÇAS, OU ISSO OU AQUILO & INÉDITOS, UM RELEITURA  
CONTEMPORÂNEA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Betania Ipolito ALVES  
bell\_ipolito@hotmail.com  
Wanderson Diego Gomes FERREIRA  
wanderdiego@gmail.com  
Zélia Monteiro BORA  
Universidade Federal da Paraíba

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Este trabalho tem o objetivo de fazer uma releitura contemporânea do livro *Poesias ou isso ou aquilo & Inéditos* de Cecília Meireles para os alunos do ensino fundamental. Compreendendo que introduzir conteúdos literários sobretudo relacionados ao gênero poético é um desafio em sala de aula no ensino fundamental. Entre os poetas que escreveram para crianças destaca-se Cecília Meireles sendo o livro supracitado um clássico infantil, porém cabe ao professor contemporâneo introduzi-lo através de alguns ajustes metodológicos e algumas sugestões para o pequeno leitor contemporâneo. Esta pesquisa baseia-se a partir de leituras já realizadas em artigos com Sheila Kikuti (2009), Ana Paula Silva (*sine data*), Norma Sandra Ferreira (2009), onde as autoras fazem análises sobre o suposto livro. Para concluirmos o objetivo desejado fizemos um estudo bibliográfico a partir destes estudos já realizados sobre a obra literária, para que destes artigos tirássemos pontos relevantes para a elaboração desta releitura, utilizando como base teórica estudos com referência feministas e ecofeministas. O objetivo desta releitura é ampliar as fontes de estudo para que com isso possamos desvelar mais uma das múltiplas facetas desta importante autora infanto-juvenil. Como a pesquisa ainda se encontra em andamento nossos resultados parciais nos permite dizer, que os poemas de Cecília Meireles podem atribuir à sala de aula uma ideia de um texto literário como uma unidade em aberto, pois as propostas pelos quais os poemas foram estudados abrem espaços para novas leituras, por partes dos alunos, tendo como base a contemporaneidade utilizando-se de outros vieses como, por exemplo, a ecocrítica.

ANCHIETA, GREGÓRIO E GONZAGA: DIFERENTES VIVÊNCIAS DO TEMPO

José Hélder Pinheiro ALVES  
helderpin@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

A vivência do tempo, sobretudo a angústia que sua passagem provoca, é forma constante na literatura e filosofia clássica e contemporânea. Na filosofia, Heráclito e Epicuro são referências constantes. Na poesia há diferentes formas de trazer a questão do tempo. A mais conhecida é a tópica latina do *carpe diem*. Mas esta não é, certamente, a única perspectiva. A partir da métrica do poema “Em Deus meu criador”, de José de Anchieta, do soneto “Nasce o sol”, de Gregório de Matos e da lírica X “Minha bela Marília”, de Tomás Antonio Gonzaga, faremos uma reflexão sobre os diferentes modos como cada poeta expressa sua visão sobre o *tempus fugit*. Ao mesmo tempo indicaremos outros poemas e canções de poetas contemporâneos que poderão compor uma sequência didática para seu trabalho no nível médio ou na universidade. Dentre as várias reflexões críticas sobre o tema, destacamos Candido (1992), Alves (2000).

OFICINA DE CRIAÇÃO POÉTICA:  
UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA LITERATURA

Fábio Cavalcante de ANDRADE  
faustofabio@hotmail.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

O ensino de literatura na educação básica é um grande desafio para os professores. Uma das razões é a dificuldade em conjugar saber e prazer. Sem essas duas dimensões a experiência estética com o

literário perde muito de sua eficácia e sentido. Nosso objetivo é apresentar uma prática didática realizada numa turma de segundo período do curso de letras da UFRPE, na disciplina Análise e Interpretação de Textos Literários, tomando como ponto de partida o primeiro dos três eixos apresentados por COSSON (2006), e que seriam a base do letramento literário: a aprendizagem da literatura, a aprendizagem *sobre* a literatura e a aprendizagem *por meio da* literatura. A atividade consistiu numa oficina de criação poética, que, dividida em seis etapas, procurou aproximar os alunos de maneira diferenciada do texto poético através da criação do seu próprio poema. De base intertextual, onde cada aluno partiu de um poema de autor contemporâneo brasileiro para produzir o seu próprio texto, a oficina fomentou neles aquilo que poderíamos chamar de consciência formal, que, em outras palavras, seria o reconhecimento do caráter artístico, lúdico e imaginativo da poesia; rompendo com a ideia cristalizada de que poesia é mera expressão do sentimento. Além disso, a atividade sugere modos de proceder na futura atuação deles como professores. Ao final, foram colhidos vários depoimentos, através de um questionário, como forma de averiguar o impacto da atividade na turma. Entre os resultados está o estímulo a reflexões e maneiras de perceber o literário que talvez o conhecimento puramente teórico e crítico não possibilitasse.

POESIA NA ESCOLA: POR UMA EDUCAÇÃO DO SER POÉTICO INFANTIL

Anna Amélia APOLINÁRIO  
anna\_apolinario@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Com esse estudo buscou-se conhecer a problemática acerca da leitura e da abordagem do texto poético na escola de Ensino Fundamental. Fez-se uma análise crítica e reflexiva sobre a poesia infantil brasileira e sua relação com a educação escolar, com o objetivo de identificar as problemáticas referentes à leitura de poesia na escola, e elaborar estratégias de intervenção. Para fundamentar a pesquisa e a prática, foram estudados e utilizados alguns autores brasileiros e sua produção poética para crianças, tais como Olavo Bilac, Cecília Meireles, Sérgio Capparelli, Roseana Murray, Sílvia Orthof, entre outros. Para referenciar a discussão teórica sobre as relações entre poesia e escola, foram apontados autores como Carlos Drummond de Andrade, Glória Kirinus, Neusa Sorrenti, Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, etc. A metodologia empregada foi a da pesquisa-ação, realizando-se inicialmente uma investigação sobre a abordagem do gênero na escola-campo, sublinhando as dificuldades e desafios à prática dessa leitura. A partir dessas investigações, foram elaboradas propostas de intervenção, com a realização de oficinas poéticas com os educandos, e o objetivo de promover a leitura de poesia em sala de aula, de forma coletiva e espontânea. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que o gênero poético é ainda pouco trabalhado em sala de aula, destacando-se a necessidade do desenvolvimento de práticas e incentivos para o cultivo desse gênero literário nas escolas.

DANÇA, EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO: ASPECTOS SIGNIFICATIVOS DE UMA PRÁTICA CRIATIVA

Leila Bezerra de ARAÚJO  
aliel\_ar@hotmail.com

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O texto “Dança, experiência e educação: aspectos significativos de uma prática criativa” apresenta um exercício de criação em dança com artistas dessa arte e também do teatro, ocorrido no ano de 2008 no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRN. O trabalho destaca o percurso metodológico vivido para a construção das formas expressivas corporais que tem na experiência dos participantes sua principal referência. Como meio de aproximação dessas experiências realizamos o procedimento de Pergunta e Resposta explorado pela artista Pina Bausch. O objetivo é relatar e comentar essa experiência criativa, além de questionar a vivência como um caminho possível para a realização de um momento educacional. A análise dos dados considera que a prática criativa significou para muitos artistas envolvidos um possível meio para um processo sensível educativo. Representou momentos de reflexão e ressignificação de suas histórias pessoais, a (re) descoberta de um olhar diferenciado de si, do outro e do mundo a partir das suas próprias interpretações e a reconstrução dos seus saberes acerca de si no trânsito pelo passado, na criação do presente e na formação de novas perspectivas para o futuro. Para a tecitura textual, a reflexão tem como principais interlocutores Ostrower (1995), para refletir sobre os processos de criação como inerentes ao viver; Gil (2004) e Cypriano (2005), para refletir sobre o procedimento de Pergunta e Resposta adotado por Pina Bausch (1940-2009); Porpino (2006), para pensar sobre os processos de criação em dança e sobre como essa arte pode viabilizar um processo educacional para os envolvidos.

RECITAL ROMÂNTICO: (RE)VIVENDO A LITERATURA POR MEIO DE DECLAMAÇÕES

Enilda Cabral BARRETO  
adlinebarreto@hotmail.com  
Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa

Comenta-se que o estudante da atualidade, devido às inúmeras tecnologias da informação e comunicação deixou um pouco para trás as leituras dos livros impressos. Nesse patamar a leitura e apreciação da poesia, em muitos casos, restringiu-se a algumas das atividades de sala de aula, perdendo assim seu espaço devido, diferentemente dos tempos remotos em que a aquelas práticas tinham seu momento garantido nas escolas. Essa constatação e a necessidade de promover o letramento literário dos estudantes de uma escola pública fez surgir a ideia e concretude do Projeto “Recital Romântico”, sobre o qual nos propomos a apresentar e comentar os resultados nesse trabalho. Assim, por meio de uma metodologia voltada para o ensino / estudo / pesquisas e vivência da poesia no primeiro bimestre de 2013 vimos jovens do 2º ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, de Orobó – PE vivenciarem intensamente o teor das produções poéticas românticas, despertarem o gosto pela literatura e resgatarem a prática da “declamação / recitação de poesias, conforme a atuação significativa na culminância do projeto e em alguns dos seus relatos. Teoricamente seguimos as orientações dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para a educação básica do Estado de Pernambuco 2012; Cereja (2005); Kleiman (2001), além das orientações metodológicas de Abaurre (2008), livro didático utilizado na referida escola.

O GÊNERO CORDEL NUMA PERSPECTIVA EDUCATIVO-CULTURAL

Haiany Larisa Leônico BEZERRA

haianyleoncio@hotmail.com  
Maria Gorette Andrade SILVA  
goretteandrade1@hotmail.com  
Magliana Rodrigues da SILVA  
maglianarodrigues@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

O presente artigo pretende discutir a relevância de práticas inovadoras no âmbito educacional da escola pública, em especial, no que diz respeito à valorização de aspectos culturais envoltos no contexto social dos alunos. Para isso, consideraremos as experiências adquiridas por meio do projeto Base Artística e Reflexiva - B.A.R., apoiado pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, cujo objetivo é promover o contato dos alunos do ensino médio da Escola Assis Chateaubriand, em Campina Grande - Paraíba, com as mais diversificadas atividades, apresentando meios didáticos favoráveis ao processo ensino/aprendizagem dos educandos. Sabendo-se da dimensão cultural da literatura de cordel, desenvolvemos procedimentos metodológicos voltados para a abordagem do referido gênero, enfatizando a cultura popular nordestina como temática principal, a fim de promover a sua valorização. Pretendemos, ainda, discutir o caráter educativo do cordel, apresentando os efeitos da sua abordagem sobre os educandos. Durante a realização das aulas, contamos com alguns meios tecnológicos como computador e data show, para a exibição de filmes, vídeos e slides acerca do gênero e da temática em estudo, além da utilização de módulos. Pudemos verificar, a partir da interação dos alunos, bem como de atividades em grupos, que o contato direto do aluno com a arte ilustrativa dos folhetos de cordel, a musicalidade dos versos, o humor e as diversas temáticas abordadas, além de proporcionar momentos de fruição, é também um estímulo ao poder argumentativo, despertando a sensibilidade, a criticidade e a criatividade dos alunos. Para tanto, utilizamos como embasamento teórico, além dos documentos oficiais voltados para o ensino médio, teóricos como Marcuschi (2008) e pesquisadores como Arantes (2007), Ayala (2011), Marinho e Pinheiro (2012) e Luyten (1983).

O OLHAR EM MANOEL DE BARROS: UMA PROPOSTA DE LEITURA COM A OBRA  
*LIVRO SOBRE NADA*

Alexandre Souza CAVALCANTE  
alibaindio@gmail.com  
Universidade Estadual de Alagoas

Os estudos acerca do ensino de Literatura vêm ganhando cada vez mais espaço na esfera educacional. Muitas são as contribuições oferecidas por pesquisadores da área, que com suas publicações atuam significativamente na construção de novos paradigmas para esta modalidade de ensino. Sabendo que as aulas de literatura devem ser conduzidas levando em consideração a centralidade do texto literário no processo de ensino-aprendizagem, este artigo tem por finalidade apresentar uma proposta pedagógica de trabalho com o texto poético em sala de aula a partir da leitura vocalizada da obra *livro sobre nada*, do poeta sul-mato-grossense Manoel de Barros. Pretende-se investigar em que medida essa modalidade de leitura pode interferir na formação do leitor e como a recepção da obra em questão pode afetar sua forma de enxergar as coisas, num exercício de “transver o mundo” que é tão recorrente em Manoel de Barros. Aposta-se, assim, na experimentação do texto literário pela via sensorial, isto é, pela percepção dos sentidos, em

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

especial o “olhar”, acreditando que o trabalho com o texto poético pode contribuir significativamente para a formação de leitores sensíveis e críticos. Para tanto, utilizar-se-á como suporte teórico a noção de leitura como Performance, de Zumthor (2011), a leitura como experiência proposta por Larrosa (2007), o trabalho de Eliana Kefalás (2012), as orientações de Hélder Pinheiro (2007), dentre outros autores.

“DESAPRENDENDO” COM MANOEL DE BARROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM  
ALUNOS DO CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DA UFCG

Magnólia de Negreiros CRUZ  
magnoliancruz@gmail.com  
Maria Marta dos Santos Silva NÓBREGA  
mariamartanobrega@bol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

O ensino de literatura nas escolas, geralmente, é desenvolvido a partir de um “estudo” do texto literário com base apenas em fatores historiográficos e em características estruturais ou temáticas predominantes nos textos. Embora muitos dos documentos parametrizadores tais como as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* ou os *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio na Paraíba* apresentem possibilidades diferenciadas para o trabalho com a literatura na sala de aula, pouco é feito para modificar esse modelo de ensino. Partindo de uma reflexão acerca dessa perspectiva de estudo do texto literário, apresentamos nesse artigo uma proposta de trabalho com poemas de Manoel de Barros desenvolvida na turma “D” do cursinho Pré-Vestibular Solidário (PVS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) através da disciplina de estágio (Prática de Ensino de Língua Portuguesa II) do curso de Licenciatura em Letras (Língua Vernácula) da UFCG. Objetivamos analisar de que modo se deu a recepção do texto literário por parte dos alunos a partir da metodologia utilizada nas aulas. Como suporte teórico para desenvolver este trabalho analisamos estudos que discutem o ensino de literatura apresentados por Souza (1999), Nóbrega (2012), Petit (2008) e Moisés (1996); assim como Jauss (1994) e Iser (1979), autores que apresentam conceitos e reflexões acerca da teoria da Estética da Recepção. Metodologicamente, nosso trabalho organiza-se da seguinte forma: apresentaremos, inicialmente, a proposta de trabalho com os poemas de Manoel de Barros no PVS e, em seguida, analisaremos de que modo a metodologia utilizada contribuiu para o aprendizado do aluno, e na sua formação enquanto leitor reflexivo. Percebemos, de modo geral, que o trabalho com o texto literário desenvolvido através da leitura oral do mesmo, seguida de uma discussão promovida pelos próprios estudantes, contribuiu consideravelmente na compreensão dos poemas lidos.

LITERATURA DE CORDEL E O CIBERESPAÇO: RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM

Lucy DUARTE  
lucyduarte2013@ig.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho trata de uma proposta de abordagem da literatura de cordel em sala de aula, especificamente em turmas de 1º ano do Ensino Médio. É imprescindível que o Ensino médio favoreça a Literatura Popular em virtude da necessidade de estudo e propagação da Literatura Brasileira em sua totalidade, sem “esconder” a Literatura de Cordel. O trabalho traz também

algumas possibilidades do uso do ciberespaço como suporte legítimo, também, da oralidade. A metodologia envolveu uma pesquisa bibliográfica em torno do universo da Literatura de Cordel (produção, circulação, poetas, temas, elementos composicionais) e uma prática de leitura através de uma sequência didática que privilegia o uso das tecnologias. Objetiva-se não apenas o gosto pela leitura do cordel, mas, e principalmente, o reconhecimento como autêntica Literatura Brasileira. Enquanto poética da oralidade que demanda memória e *performance*, o trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Paul Zumthor. A sequência didática partirá dos textos para seguir uma abordagem do cordel em sua origem, condições de produção e circulação, temas, elementos composicionais e suas características textuais e linguísticas. Nesse sentido, fundamenta-se na teoria bakhtiniana de gênero discursivo e na proposta pedagógica dos Parâmetros para a Educação do Estado de Pernambuco para o Ensino Fundamental e Médio - Língua Portuguesa, que por sua vez atende à educação brasileira em seus documentos oficiais. O trabalho mostrou-se eficiente pelo resultado observado, pelas possibilidades do ciberespaço como suporte de comunicação, informação, divulgação e interação entre os alunos, tendo como assunto o cordel e pelo fato de haver ampla exposição através das tecnologias dessa literatura genuinamente nordestina, em se tratando de Brasil.

O FAZER POÉTICO DE MANOEL MONTEIRO: ASPECTOS FORMAIS E SOCIAIS NO  
POEMA POR VOCÊ EU MATO GENTE, MATO VOCÊ E ME MATO

Alyere Silva FARIAS  
alyere\_farias@hotmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A poesia popular tem como características a rima, a métrica e, por consequência, a sonoridade, especialmente a Literatura de Cordel. Além das características formais marcantes deste gênero, observa-se o uso frequente de imagens poéticas que geralmente refletem a vida cotidiana, os usos e costumes, bem como a ideologia do grupo social retratado, a exemplo da obra de Manoel Monteiro, poeta nascido em Bezerros –PE que se estabeleceu em Campina Grande na década de 1950 e hoje é um dos poetas populares vivos que mais publica folhetos de cordel. No poema “Por você eu mato gente, mato você e me mato”, que integra o folheto *Quatro poemas de corno*, Manoel Monteiro apresenta um homem apaixonado que procura forçar a manutenção do seu relacionamento, que para ele deverá ser permanente, mesmo contra a vontade da amada. A nossa leitura deste poema considera, sobretudo, o caráter lírico descritivo nas diversas imagens poéticas criadas pelo autor, além de atentarmos para o ritmo, a sonoridade e demais características formais do folheto de cordel, sem esquecer os aspectos sociais e ideológicos que consideramos relevantes. Para este estudo nos fundamentamos nos estudos de Abreu (2006) e Alves Sobrinho (2003) sobre a literatura de cordel, e nas reflexões sobre a poesia lírica, ou sobre a poesia e a sociedade, de Adorno (2003), Carpeaux (1999), Merquior (1997) e Staiger (1975).

ENTRE VERSOS E MOVIMENTOS: VOZES DA INFÂNCIA EM HAICAIS DE SAULO  
MENDONÇA

João Paulo FERNANDES  
jp.rose@terra.com.br  
Universidade Federal da Paraíba  
José Hélder Pinheiro ALVES



VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

helderpin@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

É cada vez mais comum encontrar materiais que insistem em definir/conceituar a Literatura e, sabemos que esse princípio das especificações não é uma marca apenas da contemporaneidade. Há muito, em paralelo à história do país, tende-se a historicizar a produção literária, aspecto importante às influências para o registro das ideias dos autores, no entanto, não determinante, uma vez que a linguagem literária se diferencia de outros relatos, inquietando-nos a: quais elementos possibilitam ao leitor a compreensão de uma Literatura infantil e/ou juvenil? A partir dessa contextualização, objetivamos em nosso trabalho evidenciar possíveis elementos que (re)criam o universo da infância, considerando as obras *Luz do Musgo* (2008) e *Pirilampo* (2008), ambas do poeta paraibano Saulo Mendonça. Em diálogos teórico-literários, fundamentamos nossa discussão aos pressupostos de Franchetti (1990), Gutilla (2009), Pound (2003), entre outros que corroboram ao entendimento das imagens dos haicais por ora considerados. Tais pressupostos elucidam a sistematização metodológica da ação, a que se exige leitura analítica que reverbera as vozes da infância e coaduna com o imaginário dos leitores. As descobertas do leitor pelas imagens que se movimentam pelo ritmo dos versos são resultados satisfatórios quando elegemos a poesia no uso da linguagem, apontados em nossa análise pelos pontos de interseção responsáveis pela construção de sentido nos interlocutores.

DO ESTUDO LITERÁRIO E PSICOLÓGICO DO LIBRETO EM LÍNGUA PORTUGUESA DO  
BRASIL A SUA INTERPRETAÇÃO TEATRAL PELO CANTOR

GAIÃO, Guilherme  
guilhermegaiao@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Entre as maiores dificuldades que a promoção da língua portuguesa do Brasil e a literatura brasileira tem enfrentado no meio da música erudita pelo mundo está o desconhecimento e o mau uso das mesmas na interpretação teatral do libreto pelos músicos cantores. Por este motivo, nos raros casos em que se explora nossa língua e nossa literatura no contexto da música de câmara ou na ópera para teatro, isto, muitas vezes é feito de forma a comprometer a boa qualidade no diálogo entre a língua cantada e as diversas outras linguagem que o cantor lírico precisa articular em sua performance. Este trabalho, com o objetivo de repensar a formação acadêmica e artística dos estudantes de canto lírico para árias eruditas brasileiras, apresenta um exemplo de como o estudo da cooperação intersemiótica entre as linguagens musical, verbal e literária do libreto, podem ajudar o ator a construir as imagens arquetípicas dos seus personagens, dentro dos padrões tradicionais da performanceteatral para a música de câmara. Partindo do estudo feito por Bráulio Tavares no texto “Encaixe Perfeito”, da obra “Carinhoso”, que tem sua letra composta por Braguinha e sua música composta por Pixinguinha, estarei explorando, para a boa interpretação musical e teatral pelo cantor, do composto desses elementos, os conceitos de “Tradução Intersemiótica”, de Júlio Plaza, e de construção das “Imagens Arquetípicas”, do psicólogo analítico Carl Gustav Jung.

POESIA: DA PARÓDIA À AUTORIA

Edneide Ferreira LEITE

ferreiraedneide@ig.com.br  
Instituto Federal de Alagoas

O trabalho apresentado discorre sobre uma experiência poética nas salas de aulas do 9º ano (EF) e do 1º ano de Ensino Médio. Mediante questões corriqueiras, principalmente a de tratar a poesia como um gênero superficial, reforçando assim a ausência da leitura poética dentro e fora do contexto escolar, foi proposta uma sequência didática em formato de oficinas cujo principal objetivo é apreciar o texto poético e, a partir dessa amplitude, propiciar aos alunos atividades de autoria por intermédio de poemas de outros autores, com atividades diversificadas, incluindo o trabalho com vocalização, pois, segundo PINHEIRO (2003) a crise da leitura de poesias na escola acontece principalmente porque a poesia não é vista com o valor em si mesma. No primeiro momento, há uma discussão sobre o que é poema, poesia, o fazer poético – relevando que os alunos das séries citadas, embora se considerem maduros em relação a outros conhecimentos inerentes aos seus respectivos estudos, apresentam-se, em sua maioria, alheios às leituras e/ou produções poéticas, refletindo o distanciamento da poesia que comumente se promove na medida em que os alunos avançam no processo escolar. Em seguida, utilizando textos poéticos de Manuel Bandeira, Sylvia Orthof e de Reinaldo Ferreira, entre outros, os alunos produzem paródias. Diante da variedade de subgêneros apresentados (haicais, quadras, sonetos, poesia visual, limeriques e até poesia popular), os alunos produzem texto de sua autoria, com intervenção da professora, se necessário. As produções são apresentadas por intermédio de vocalizações e performances, conforme OLIVEIRA (2008), a compreensão da leitura enquanto formação ou transformação abre a possibilidade de ser atravessado pelo texto, de, no ato de ler, poder ser modificado. Todas as atividades aplicadas serão base para um momento posterior desse estudo: a prosa poética.

O EU DO OUTRO: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE *OLHOS NOS OLHOS* DE CHICO  
BUARQUE DE HOLANDA

Maria Graciele de LIMA  
gracieledelima@rocketmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Este artigo propõe uma discussão sobre alguns aspectos relacionados ao eu-lírico da canção *Olhos nos Olhos*, de Chico Buarque de Holanda. Desenvolvido na perspectiva da visão feminina de um fim de relacionamento amoroso, a citada canção se desenrola como um falar de desabafo da mulher que é deixada por seu par amoroso, mas está disposta a se refazer. Sua linguagem está carregada de certa ironia sugerindo o discurso de uma mulher que calara e aceitara humilhações subjetivas do homem amado. Escrita por um poeta do sexo masculino, quase à maneira das cantigas de amigo trovadorescas, a canção *Olhos nos Olhos* desvela o que, historicamente, quase sempre se considera como o eu do outro: o feminino. Neste contexto, o apoio teórico será buscado em Simone de Beauvoir (1970), ao tratar do que fez, ao longo do tempo, o sujeito feminino ser considerado o Outro. Também será buscado o diálogo com Roland Barthes (2010), ao discutir o prazer do texto literário, além de Michelle Perrot (2003), discutindo sobre silêncio e corpo feminino. Assim, também serão traçados comentários que ligam a arte literária e a música ao cotidiano revelador dos diversos valores socialmente cultivados.

PREDICADOS IMPERTINENTES EM POEMA DE MANUEL BANDEIRA: POR UM  
LIRISMO PERTINENTE

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Jussara Ferreira MELO  
jussarameloj@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Trabalhar com poesia é lidar, antes de tudo, com uma matéria verbal composta por partes que se articulam. Desse modo, é o próprio texto que pode nos fornecer elementos reais e importantes para uma possível leitura ou interpretação de uma imagem poética. Muitas vezes, alguns estudos privilegiam apenas a temática de determinado texto, sob o risco de deixarem de lado essa que seria a ferramenta mais importante para o poeta: a palavra. O presente trabalho tem como objetivo analisar alguns poemas do escritor Manuel Bandeira. Para tanto, utilizaremos as noções de *predicação impertinente* e de *desvio*, do estruturalista Jean Cohen (1974). Levaremos em consideração a questão do método, ou seja, do procedimento adotado na análise de um poema, ponto de partida este que poderá determinar e evidenciar lacunas que, a princípio, não estavam esclarecidas. De acordo com Spitzer (2003), quando se pretende fazer a análise de um poema, é preciso perceber os detalhes. No trabalho em questão, adotamos como porta de entrada o léxico, a fim de perceber os efeitos que os mesmos podem produzir e provocar no leitor. Para fundamentar teoricamente esse trabalho, utilizaremos alguns autores que discutem texto poético, tais como Jan Mukarovsky (1988), Paul Valéry (1991) e Alfredo Bosi (2000).

INSCRIÇÃO SUBJETIVA COMO ALICERCE DA AUTORIA: ANÁLISE DE PRODUÇÕES  
TEXTUAIS DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA A  
PARTIR DA LEITURA DE CORDÉIS

Érica M<sup>a</sup> S. Montenegro de MÉLO  
erica.montenegrodemelo@yahoo.com.br  
Prefeitura do Recife/ Faculdade dos Guararapes

Este estudo consiste no resultado da coleta de produções textuais de crianças em processo de aquisição da linguagem escrita, a partir da leitura de folhetos de cordel destinados ao público infantil. A inscrição subjetiva está presente nos textos como condição de autoria, alicerçada na subjetivação, mesmo naquelas que ainda dão os primeiros passos na aquisição da linguagem escrita. O interesse pelo tema se deu por inquietações oriundas da escrita no contexto escolar, no qual alfabetizar limita-se à aquisição de habilidades para ler e escrever. A alfabetização é um ponto nevrálgico da escola e há desafios a vencer, o que se discute a partir da leitura de Borges (2006) e Calil (2004; 2007). Para esta pesquisa foi importante e o fato de as crianças já terem vivenciado atividades a partir da leitura de folhetos com sua professora em outros momentos. Nosso corpus constituiu-se da análise de produções de cinco crianças do 2º ano de uma escola municipal do Recife. Foram lidos seis folhetos e todas as crianças da sala produziam seus textos sobre o que tinham ouvido. Destes foram selecionadas as produções de cinco crianças, realizadas a partir da oitava de duas histórias em versos, sendo que ambas constituíam-se releituras de contos de fadas. A psicanálise lacaniana foi o pano de fundo para este trabalho (KAUFMANN, 1996). A partir das produções textuais das crianças, foi observado um movimento da língua, bem como uma imersão no mundo da escrita que ocasionam uma mudança de lugar que aos poucos transforma a criança que apenas fala, em alguém capaz de escrever e se inscrever. A leitura dos folhetos oportunizou essa captura da fantasia infantil que se apresentou nas palavras es(ins)critas, na qual se destaca a

singularidade da es(ins)crita das crianças, apesar suas limitações, no que tange ao processo de aquisição da escrita alfabética.

POESIA, CANÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA INTERFACE NO ENSINO  
FUNDAMENTAL I

Verônica de Fátima Gomes de MOURA  
Maria do Socorro Lopes CAVALCANTI  
Universidade Federal da Paraíba

As questões ambientais exigem mudanças de discussão e comportamentos na relação com a natureza. Neste contexto, é indispensável a educação dos cidadãos para agirem de modo responsável na conservação do ambiente saudável no presente e para o futuro. Nos PCNs, os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados, numa relação de transversalidade, e devem permear todas as áreas do currículo escolar, de maneira que os saberes se articulem em direção à interdisciplinaridade que o tema exige. Se para pensarmos no futuro, devemos cuidar do presente, o alicerce desta construção volta-se indubitavelmente para a formação das crianças, mediante um processo educativo que contemple o conhecimento científico aliado a aspectos subjetivos da vida, pois somente com a inclusão da sensibilidade, da emoção e dos sentimentos se obtêm mudanças significativas de comportamento. Neste sentido, este trabalho apresenta uma proposta de leituras em sala de aula que considera as potencialidades da literatura para uma interdisciplinaridade com a área de ciências da natureza, com vistas à educação ambiental. Tendo em vistas a interface entre a poesia e a canção, a experiência apresentada teve o foco na leitura de poemas para crianças, sob o suporte das orientações teóricas de Hélder PINHEIRO, Magda SOARES, R. ZILBERMAN, M. LAJOLO, Vera T. de AGUIAR, M<sup>a</sup> da Glória BORDINI. Direcionada ao ensino fundamental I, esta experiência configura-se em uma articulação da abordagem, em sala de aula, dos poemas “*Ave presa*”, de Manoel Monteiro, e “*Lição de biologia*”, de Ricardo Azevedo, com a canção “*Xote ecológico*”, de Luiz Gonzaga.

POESIA E EROTISMO: UMA LEITURA COMPARATIVA DO POEMA “BEIJAS-ME  
TANTO, DE UMA TAL MANEIRA” DE GILKA MACHADO E DO “SONETO XXXVIII” DE  
ELIZABETH BARRETT BROWNING.

Fernanda Cardoso NUNES  
fernandacardosonunes@yahoo.com.br  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Este trabalho objetiva analisar comparativamente dois poemas: o primeiro, intitulado “Beijas-me tanto, de uma tal maneira”, da escritora brasileira Gilka Machado, que revolucionou a tradição poética de autoria feminina no Brasil, e o “Soneto XXXVIII”, de autoria da escritora inglesa Elizabeth Barrett Browning, considerada uma das maiores poetisas da era vitoriana. Embora distantes de tempo e no espaço, suas poéticas têm muito em comum, tais como o erotismo, questões de gênero e o papel da mulher num contexto histórico e social específico. A presente análise pretende comparar os elementos eróticos nas poesias das duas autoras, bem como o papel do eu lírico feminino como articulador do discurso amoroso. Investigaremos, através dos estudos de literatura comparada, utilizando como fundamentação teórica os textos de Carvalho (1999) e Nitri (2004); os apontamentos de Bataille (2004), Foucault (2003) sobre erotismo e sexualidade,

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

e Mermin (1989) acerca da poética da escritora inglesa, como se dá a relação entre os dois textos poéticos. Tentaremos dessa forma, perceber a relação entre a Literatura Brasileira e a Inglesa e entre os dois textos mediada pela tradição da autoria feminina, o fenômeno erótico e os elementos que tornam tal relação possível dentro do discurso poético.

### UMA LEITURA DE MANOEL DE BARROS PARA O ENSINO ATRAVÉS DOS ESTUDOS RECEPCIONAIS

Silvanna Kelly Gomes de OLIVEIRA  
silvannakelly@hotmail.com  
Olavo Barreto de SOUZA  
olavo.barreto@live.com  
Universidade Federal de Campina Grande

A singularidade averiguada na poética de Manoel de Barros, conhecido pela crítica literária e seus leitores mais diretos como “o poeta do Pantanal”, ocorre através do desconcerto da linguagem que, de certa forma, se liga às concepções do movimento modernista na literatura brasileira. Sabe-se também que a poesia de Manoel ultrapassa o viés da palavra escrita, pois ao transgredir regras estéticas formais e a lógica semântica, o poeta decide delirar no verbo, “voando fora da asa” - sua definição de poesia. Portanto, no trabalho que segue, analisaremos o efeito da poesia singular de Manoel na recepção da obra pelos alunos no Cursinho Pré-Vestibular da UEPB. Para isso, utilizaremos a obra literária solicitada pela comissão do Vestibular 2013 da UEPB, intitulada por *O Livro das Ignorâncias*, sobre a qual se abordará questões que refletem a dinâmica entre o aluno e a sinestésica poesia do autor mato-grossense. Neste estudo, evidenciaremos os elementos presentes na obra em análise de maneira que a poesia possa ser aproveitada de forma acolhedora e menos teórica. As aulas analisadas demonstram os resultados recepcionais dos alunos frente à obra, que vão desde o gosto até o estranhamento. Aqui, lançamos mão das reflexões sobre a poesia na sala de aula postas em Pinheiro (2007), Silva (2009), Alves (2006; 2012); além de outros autores.

### PALAVRA DE NORDESTINO NA ESCOLA

Paloma do Nascimento OLIVEIRA  
palomaoliveira03@gmail.com  
E.E.E.F. Dom Hélder Câmara

A literatura é uma arte complexa, desafiadora, específica, identificada por sua pluralidade de significados, pelo trabalho com o conotativo, pela liberdade de criação e, sobretudo, pela ênfase no significante. Esses pontos a tornam peculiar e a colocam em uma posição que, por lidar desafiadoramente com a linguagem, fazem-na trabalho de sensibilidade com a arte. Desse modo, pensamos no trabalho com a literatura de maneira diferente das sugestões do livro didático utilizado em sala de aula. Partindo do princípio de que a criança também precisa conhecer aquilo que faz parte da tradição de sua região, elegemos o livro *Palavra de Nordeste* (1987), do campinense Amazan, para trabalhar a poesia com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Nosso objetivo principal foi desenvolver a sensibilidade dos alunos, sobretudo os que necessitam de educação especial, para a competência leitora de poemas a partir do livro. Com base nos pressupostos de Roth (2007), que nos auxiliou com experiências educacionais inclusivas, e Colomer (2007), que serviu de apoio para utilizarmos sua teoria da leitura compartilhada,

analisamos alguns poemas do livro e trabalhamos conjuntamente com a construção de uma linha interpretativa desses. Como resultados do projeto foi possível perceber uma positiva interação dos alunos com a poesia regional, assim como as habilidades e competências orais foram desenvolvidas e apreciadas nos momentos de recitação em sala.

### O LIRISMO EXISTENCIAL DA POESIA DE SÉRGIO DE CASTRO PINTO EM: *O CRISTAL DOS VERÕES* (2007): UMA PROPOSTA DE ENSINO À LUZ DO MÉTODO RECEPCIONAL

Gabriela Santana de OLIVEIRA  
gabrielasantana\_118@yahoo.com  
Universidade Estadual da Paraíba

A presente pesquisa busca a partir de análise de alguns poemas da obra *O Cristal dos Verões* (2007) do poeta paraibano Sérgio de Castro Pinto, estudar as questões existenciais suscitadas por meio de temas da poética do autor. Considera-se que a poesia desse paraibano tem sido apresentada no cenário da crítica literária como uma poética de linguagem seca, na qual os temas da subjetividade humana estariam quase ausentes. No sentido de examinar esta conjectura, confrontando-a com outra a esta contraposta, objetiva-se, através desse estudo, identificar na poesia de Castro Pinto extratos textuais e discursivos que tematizam questões existenciais tais como: angústia, finitude, morte transitoriedade, esperança, solidão, entre outros análogos. Além desse aspecto, almejamos elaborar uma proposta que leve essa poesia para alunos do Ensino Médio, uma vez que as aulas de literatura nesse nível escolar ainda apresentam lacunas quanto ao trabalho com a leitura integral desses textos, bem como a inclusão da poesia paraibana em sala de aula. Nesse sentido, através do Método Recepcional defendido por Bordini e Aguiar (1993) tencionamos elaborar uma proposta de ensino venha instigar a recepção dos discentes quanto ao contato com a poesia de Castro Pinto por meio de uma sequência didática que oportunize a leitura, o debate e a reflexão dos alunos a partir da mediação do professor para discorrer em sala de forma interativa a presença desses temas existenciais concernentes a sua obra poética. Desse modo, para realizar a fundamentação desse trabalho, tomamos como aporte teórico: Alves e Marinho (2012), Bordini e Aguiar (1993), Cosson (2006), PCNEM (2000), OCEM (2008), RCEM-PB (2006), Todorov (2007), dentre outros.

### TINHA PEDRA E PEIXE EM SALA: A RECEPÇÃO DOS POEMAS “NO MEIO DO CAMINHO” E “CASAMENTO” POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maria Rita Araújo dos SANTOS  
mariaritaetra@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba

Vivemos em uma sociedade marcada pela leitura e saber praticá-la e viciá-la torna-se fundamental. A escola é percebida nesse contexto, como um lugar propício, onde os professores e a equipe pedagógica buscam constantemente subsídios para que o alunado se insira no universo da leitura. A literatura como arte da palavra, torna-se um caminho basililar, mas muitas vezes o educando não encontra sentido nos escritos literários, posto que lhe foram apresentados apenas os períodos literários. O relato intitulado *Tinha pedra e peixe em sala: a recepção dos poemas “No*

## VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira e de Literatura & I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

*meio do caminho*” e *“Casamento”* por alunos do ensino médio tem por objetivo observar como os alunos do 1º ano médio A e B da Escola Estadual de Ensino Médio Juarez Maracajá, localizada na cidade de Gurjão - Paraíba, compreende e atribui sentido(s) a poesia que traz em sua instância elementos considerados pelo senso comum como não poéticos. Embebidos das novas orientações sobre o estudo da literatura em sala de aula, nosso relato constitui-se como um incentivo à leitura e inserção no campo literário de modo que o educando compreenda que o discurso literário é capaz de torná-lo cidadão consciente e participativo. O estudo tem como fundamento teórico Iser (1999), Paixão (1982), Pinheiro (2002), entre outros.

### TENDÊNCIAS HISTORICISTAS NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Aluska SILVA  
aluska.silva@yahoo.com

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) vem apresentando novos matizes tanto do ponto de vista político, como de formatação de questões. Há, portanto, uma necessidade de conhecer melhor as novas formas de avaliação que contemplem o ensino de literatura na prova do Exame, entendendo que o texto literário, sobretudo o gênero lírico, oferece uma gama de possibilidades de abordagem e de inserção em várias áreas do conhecimento, favorecendo assim, o contato do aluno leitor com muitas áreas do saber. A presente comunicação surge da nossa inquietação acerca das questões que se utilizam apenas do historicismo literário para compor a base de conhecimento requerido nas questões da prova. Em um contexto de combate à memorização, buscamos analisar como as escolas literárias estão sendo contempladas em um Exame de larga escala como o ENEM, que influencia o modo de abordagem dos conteúdos na sala de aula, uma vez que é um processo avaliativo em que escolas, professores e alunos precisam moldar-se a essa estrutura para conseguir êxito. Valeremo-nos das contribuições teóricas de Souza (1999); Kothe (1999); Nóbrega (2012), entre outros, além dos documentos estruturantes do Ensino Médio e do ENEM para problematizar algumas questões abordadas no Exame fazendo uma relação do que é proposto na Matriz de Referência para a realização da prova e do que efetivamente é solicitado nas questões da prova. Nosso corpus compreende os Exames entre os anos de 2009 a 2012. Observou-se que há uma presença do historicismo literário em todas as provas analisadas e uma tendência à memorização, contrariando à proposta da Matriz de Referência que sugere uma relação entre o contexto de produção e o de recepção com vistas à análise crítica e interpretativa do candidato.

### A INTERTEXTUALIDADE PATENTE NO POEMA “AGORA, Ó JOSÉ”, DE ADÉLIA PRADO

Geovanna Dayse Bezerra SILVA  
geovanna\_dayse@hotmail.com  
Aline Souza MELCHIADES  
aline.melchiades@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

Neste trabalho propomos a discussão, sob uma perspectiva comparativa, acerca do poema “Agora, Ó José”, de Adélia Prado (1993), em relação ao poema de Carlos Drummond de Andrade, “José” (1978). Nosso objetivo é demonstrar que, apesar da semelhança nominal dos personagens, Adélia Prado particulariza e individualiza o seu “José”, diferenciando-o drasticamente do personagem do poema de Drummond e colocando-o como um sujeito que tem poder sobre o seu

destino. Destacamos a intertextualidade como fator preponderante e inerente a esta análise, uma vez que é clara a retomada que Adélia Prado faz ao poema de Drummond, tanto no título como no próprio poema. Como fundamentação teórica, utilizaremos textos de teóricas que discorreram e (conceituaram) a respeito do tema, a saber Julia Kristeva e Irandé Antunes. Sabemos que um texto é construído a partir de outros textos, pois este absorve características de textos anteriores (KRISTEVA, 1974) e, a partir disso, podemos inferir que a intertextualidade está presente tanto consciente quanto inconscientemente em qualquer texto, já que o repertório do autor é fundamental no processo criativo. Segundo ANTUNES (2009), “em um sentido mais restrito, se entende a intertextualidade como a operação que se efetiva pela inserção explícita de determinado texto em outro texto. Na verdade, essa inserção costuma ser de um fragmento (maior ou menor) de um texto em outro.” Por isso, partimos do pressuposto de que a citação explícita se dá quando o texto referente está entre aspas, e a citação implícita está inserida no texto de forma sutil, sem o uso das aspas. Concluímos o estudo confirmando a individualização do José de A. PRADO e a importância do eu-lírico nos dois poemas, uma vez que eles funcionam como instigador e desmotivador dos personagens, em Prado e Drummond, respectivamente.

### VOZES FEMININAS NA LÍRICA DA PARAÍBA: A POESIA DE YOLANDA QUEIROGA DE ASSIS

Olavo Barreto de SOUZA  
olavo.barreto@live.com  
José Hélder Pinheiro Alves ALVES  
helderpinh@uol.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

A crítica literária na Paraíba tem realizado um trabalho tênue na produção de estudos sobre as mulheres escritoras deste estado. Sabemos que a Crítica tem um papel muito importante no trabalho de divulgação de autores com visibilidade em consolidação. No caso das escritoras, e no nosso caso das poetisas, no cenário nacional, observa-se o crescimento de muitos estudos sobre suas produções de forma a dar margem à visibilidade dessas autoras no campo acadêmico, bem como nos suplementos literários de ordem geral. O presente estudo tem por objetivo, diante da realidade sumariamente apresentada, fazer algumas considerações de leitura sobre a poesia de Yolanda Queiroga de Assis, com o intuito de divulgar a obra da autora objetivando com isso um meio de apresentar sua expressividade literária, especificando suas nuances estéticas e temáticas, sobretudo, a temática do ressentimento. Este trabalho refere-se a um fragmento de uma pesquisa maior que vem sendo efetivada desde 2011 intitulada *Vozes femininas na poesia lírica da Paraíba* (PIBIC/UFPG/CNPq) que tem por objetivo investigar a produção literária das poetisas paraibanas na contemporaneidade. Para tanto, no texto que segue, nos portamos das considerações teóricas de Cândido (2009), Cortez e Rodrigues (2009), Kehl (2004) e outros, afim de fundamentar a leitura que ora propomos.

### TEMÁTICA X ESTILO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS POEMAS DRUMMODIANOS EM “A ROSA DO POVO”

Gésica de Oliveira SOUSA  
cade\_jessyca@hotmail.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e  
Língua Estrangeira e de Literatura &  
I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem

Este trabalho resulta da primeira etapa de uma pesquisa que visa analisar o perfil estilístico do escritor Carlos Drummond de Andrade, contudo, diante dos diversos estudos desenvolvidos ao longo do tempo sobre poemas drummondianos, torna-se pertinente uma abordagem de poemas que apresentem diferentes temáticas relacionando-as às características estilísticas dos poemas. Pretende-se, portanto, uma discussão do estilo associado à temática da poesia, de modo a perceber/ou não uma linearidade quanto ao perfil do autor. Essa pesquisa tomou como ponto de partida o mito, citado textualmente no poema, e suas implicações interpretativas. Para tanto, inicialmente fizemos uma análise descritiva/estética do poema de caráter meta-poético “O Elefante” (ANDRADE, 2008) à luz da Estilística da Expressão (BALLY, 1978), teoria que considera os aspectos da linguagem, não ultrapassando o fato linguístico em si e que dá conta da associação entre fim estético e elementos emotivos. Com essa primeira etapa que consistiu na análise do poema O Elefante, pudemos notar a íntima relação de Drummond com o fazer poético, ao ponto de ele se colocar como o próprio elefante/poema. Percebemos também, que as escolhas lexicais se encarregam, juntamente com a organização sintática e estrutural, de conferir ao poema um estilo relacionado à temática. Assim, podemos afirmar que o caráter narrativo do poema está estreitamente ligado à construção do Elefante, ou ao fazer poético, de modo a intensificar a linguagem figurada predominante. Quanto à temática mostrada, cabe dizer que Drummond demonstra um inconformismo no que tange à visão que o mundo tem sobre a poesia, criticando aquilo que torna insensível o povo. Por fim, a segunda etapa desta pesquisa consistirá na análise estilística do poema “O Medo”, um poema de cunho político-social, de forma que seja possível contrastá-la com a análise já realizada buscando perceber um estilo/discurso ideológico próprio (ou não) do poeta.

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO METAFÓRICO EM “O ADOLESCENTE”, DE MÁRIO  
QUINTANA

Hildenia Onias de SOUSA  
hildeniaonias@gmail.com  
Rede Estadual de Ensino-PB

Mário Quintana foi o poeta das coisas simples que envolvem o cotidiano de qualquer pessoa. Sua obra é tradicional e moderna. A crítica tradicional, contudo, coloca-o em lugar menos privilegiado ou em nenhum lugar, exatamente por não considerá-lo modernista, mas um simbolista tardio. Estaria Quintana, na visão da crítica, isolado de um estilo de época específico? Em contrapartida, estudiosos da poética de Quintana, como Pinto (2000), vêm corroborar as relações do poeta com o Modernismo, legitimando a sua obra, além de dar-lhe um caráter eclético e uma versatilidade única. Talvez por essa razão a crítica tenha referido certo desdém à produção do poeta de Alegrete. Neste trabalho, apresentaremos uma análise do poema “O adolescente”, com foco na construção do processo metafórico, tendo em vista os estudos de Ricoeur (1992), Lakoff & Johnson (2002). Também se observará a possibilidade de trabalho da temática do poema em sala de aula, lançando mão de outros poemas e canções que tenham temática afim.

“NEOLOGISMO”, DE MANUEL BANDEIRA: DA ANÁLISE GRAMATICAL À LEITURA  
LITERÁRIA

Hildenia Onias de SOUSA  
hildeniaonias@gmail.com  
Rede Estadual de Ensino-PB

Observando-se o poema “Neologismo”, de Manuel Bandeira, em alguns manuais didáticos, percebe-se que o tratamento que lhe é conferido não favorece à formação do leitor de poesia, uma vez que, quase sempre, ele é usado como pretexto para o ensino de estruturas gramaticais. Com base nos estudos de Arrigucci Jr. (1983, 1987 e 1990) sobre a poesia de Manuel Bandeira, e Pinheiro (2008, 2011 e 2012) sobre o ensino de poesia, faz-se uma discussão a respeito do uso inadequado desse poema no livro didático, bem como alguns procedimentos metodológicos são sugeridos com o intuito de contribuir para o trabalho do professor com a poesia em sala de aula. A relação poesia e ensino, nesse contexto, passa pela ideia de que é necessário estimular o aluno da educação básica a desenvolver o gosto pela leitura do texto poético.

REESCRITURAS DA *MARÍLIA DE DIRCEU*: NOVOS CAMINHOS PARA A LEITURA DO  
CLÁSSICO

Naelza de A. WANDERLEY  
naelzanobrega@ig.com.br  
Universidade Federal de Campina Grande

Partindo da atividade de reescrita, autores como Nelson Cruz (*Dirceu e Marília*), Ruth Rocha (*Marília bela*) e Ganimedes José (*A ladeira da saudade*) adaptaram as líras de Tomás Antônio Gonzaga de tal forma que leitores diversos podem ter acesso ao encanto do sonho de amor de Dirceu e Marília. As narrativas que são frutos dessa atividade constituem-se obras que transformam e reestilizam a linguagem e o texto, de forma que encontraremos, ao final desse processo, não somente a transformação de um texto em outro, mas a elaboração de um gênero com “uso” e finalidade social definidos a partir do papel de mediadores que os autores assumem diante dos leitores infantil e juvenil. Assim sendo, observar a reescrita do texto clássico *Marília de Dirceu*, enquanto processo de produção de um gênero textual para outro, considerando os aspectos preservados, os recortes e as alterações acrescidas nas narrativas infantil e infanto-juvenil, constitui-se o principal objetivo deste trabalho. O estudo baseia-se na pesquisa bibliográfica e, como aporte teórico para a concretização do trabalho, utilizamos, principalmente, os estudos desenvolvidos por Marcuschi (2010), Dell’Isola (2007), Genette (1982), Colomer (2009), Bordini e Aguiar (1993) e Mello (1998). Os resultados da pesquisa estão diretamente ligados à necessidade de novos estudos que visem compreender o processo de reescrita de textos como um recurso para a aproximação do público-leitor com a obra lírica de Gonzaga.